Correio da Manhã

ANNO XXXIII — N. 11.931

DIRECTOR M. PAULO FILHO

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1933

Gerente — LUIZ AYRES
Avenida Gomes Freire, 81 e 83

Reassumiu hontem a presidencia da Republica Argentina o general Agustin Justo

Disse-se em um discurso semi-official pronunciado pelo radio, na Allemanha, que a Liga das Nações se transformara em uma tribuna publica — para os judeus marxistas e em um comicio permanente contra o fascismo —

HAVANA, 21 (UTB) — Circula com insistencia a noticia de que a pessoa que se achava refugiada na legação do Brasil, e dali conseguiu fugir hontem, era o ex-presidente Cespedes.

A repercussão da retirada da Allemanha da Liga das Nações

O QUE SE DISSE EM UM DISCURSO SEMI-OFFICIAL PRONUNCIADO PELO RADIO, NAQUELLE PAIZ

Como o "Izvestia" encara a mensagem do presidente Roosevelt ao sr. Kalinin

Berlim, 21 (UTB) — Em um discurso semi-official, pronunciado hontem á noite pela "broadcasting", um orador, commentando a retirada da Allemanha da Liga das Nações, disse que esse instituto se transformára em uma tribuna publica para os judeus marxistas, e em um comicio permanente contra o fascismo, perdendo assim o seu caracter de organização internacional de um mundo civilizado.

A mensagem do presidente Roosevelt a Kalinin

Londres, 21 (UTB) — O orgão official dos Soviets, "Izvestia", declara que no meio das perspectivas sombrias para as relações internacionaes, a mensagem do presidente Roosevelt ao sr. Kalinin vem crear um ambiente de grande allivio.

Demittiu-se do cargo de sub-secretario geral da Liga

Genebra, 21 (UTB) — Em consequencia da retirada da Allemanha da Sociedade das Nações, demittiu-se do cargo de sub-secretario geral da Liga, o sr. Trendlenberg.

Como ecoou no Japão o discurso do almirante Beatty

Tokio, 21 (UTB) — Nos circulos navaes e diplomaticos ecoou de maneira muito desagradavel o trecho do discurso pronunciado quinta-feira em Londres pelo almirante Beatty, quando o orador responsabilizou o Japão pela corrida armamentista nas marinhas de guerra das grandes potencias.

Um alto funccionario do Ministerio da Marinha teve occasião de dizer que o Japão tem sua marinha de guerra para fins exclusivamente defensivos e com muito gosto poderia reduzil-a, tendo entretanto insistido em manter uma relação elevada em comparação com as grandes tonelagens da Inglaterra e dos Estados Unidos, e pretendendo mesmo obter novas possibilidades na proxima Conferencia Naval de 1935.

Accusados de propaganda anti-allemã no estrangeiro

Berlim, 21 (UTB) — Foram suspensos dois jornaes da Pomerania, accusados de auxiliarem a propaganda anti-allemã no estrangeiro.

As cedulas que serão utilisadas nas proximas eleições allemãs

Berlim, 21 (UTB) — Para as proximas eleições geraes, as cedulas a serem utilizadas pelos votantes conterão os seguintes dizeres:

— "Allemão! (ou "allemã"). Sanccionas a politica do governo de teu Reich?"

A prisão de um principe — austriaco —

Accusado de haver tomado parte activa no movimento "nazi"

Vienna, 21 (UTB) — O principe Bernhard von Sachsen-Meiningen foi preso em Klagenfurt, na Corinthia, sob a accusação de ter participado activamente no movimento "nazi". Escondidos entre os estofos do seu carro, foram encontrados innumeros folhetos de propaganda e durante uma perquisição effectuada pela policia no castello de Pitzelstetten, de sua propriedade, foram descobertas, enchendo uma mala, muitas circulares de propaganda.

O principe Bernhard confessou tel-as trazido da Allemanha, para as distribuir na provincia de Corinthia.

Uma tombola organizada pelo duque de Atholl

Londres, 21 (UTB) — A tombola organizada pelo duque de Atholl, para fins de beneficencia, encerrou-se com um recebimento total de cento e setenta mil libras esterlinas, das quaes 59 mil serão distribuidas por varias obras de caridade, 75 mil deverão cobrir as despesas e 36 mil serão destinadas á compra dos premios que couberem aos portadores de bilhetes.

O "Sweepstake" de um classico de Newmarket

Dublin, 21 (UTB) — Será sorteado, hoje, o "Sweepstake" do "Cambridgeshire", que será corrido em Newmarket, no proximo dia 25. Foram vendidos cerca de tres milhões e quatrocentos mil bilhetes, devendo ser distribuidos cerca de dois milhões de libras em premios.

A defesa dos bancos norte-americanos

Washington, 21 (UTB) — O ministro da Guerra resolveu que as armas necessarias aos bancos e empresas commerciaes para defesa desses estabelecimentos serão, dóravante, fornecidas por aquelle Ministerio, ficando terminantemente prohibido o commercio particular de armas e munições.

ESPALHA-SE A JOGATINA NA HOLLANDA

Haya, 21 (UTB) — Temendo as consequencias da febre de jogatina que se está espalhando por todo o paiz, o ministro do Interior mandou fechar immediatamente todas as casas de jogo que proliferaram ultimamente em todas as cidades importantes e nas praias mais frequentadas.

A presidencia da Republica Argentina

Reassumiu-a o general Agustin Justo

Buenos Aires, 21 (UTB) — O general Agustin P. Justo reassumiu, hoje, ao meio dia, numa simples cerimonia, a presidencia da Republica, que vinha sendo exercida, desde o seu afastamento para a visita ao Brasil, pelo vice-presidente, dr. Julio A. Roca.

A' mesma hora o dr. Carlos Saavedra Lamas voltou a occupar a pasta das Relações Exteriores, da qual se achava encarregado o seu collega Leopoldo Melo.

O embaixador do Brasil, dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, será recebido pelo chefe do governo na proxima semana, quando se dará a apresentação das credenciaes.

NA SESSÃO DE INSTALLAÇÃO DE UM TRIBUNAL HESPANHOL

Madrid, 21 (UTB) — Na sessão de hontem, para installação do Tribunal Especial de Garantias, o vogal Pradera foi expulso da sala pelo respectivo presidente e levado á presença do juiz, por haver faltado com o respeito aos membros do Tribunal.

O PRESIDENTE ZAMORA IRA' A VALENCIA

Valencia, 21 (UTB) — Tanto o presidente da Republica como o embaixador da França virão a esta cidade a 29 do corrente para assistirem ás homenagens que vão ser prestadas por occasião da chegada do corpo do escriptor Blasco Ibanez.

O COMMANDANTE WARNER FOI ABSOLVIDO

Londres 21 (UTB) — O capitão-tenente Wilfrid Edmund Warner que commandava o submarino "L. 19", capitanea da segunda flotilha de submarinos, compareceu perante a corte-marcial do almirantado, sob a accusação de ter encalhado o "L. 19" e de ter arriscado os submarinos "L. 18", "L. 21", "L. 26" e "L. 27" a soffrerem o mesmo desastre. Depois de ouvidas as testemunhas, o commandante Warner foi absolvido, sendo apenas severamente reprehendido pela sua imprudencia e demittido do posto que occupava.

O RECONHECIMENTO DA U. R. S. S. PELOS ESTADOS UNIDOS

O sr. Litvinoff vae conversar com o presidente Roosevelt

Washington, 21 (UTB) — O presidente Roosevelt pediu ao governo sovietico que designe um representante autorizado para iniciar as conversas em torno do reconhecimento da Russia Sovietica por parte do governo norte-americano.

Accedendo ao convite, o governo da Russia encarregou de representa-lo o sr. Litvinoff.

N. do R. — O reconhecimento da U. R. S. S. pelo governo dos Estados Unidos é uma das questões que têm sido mais larga e intensamente debatidas neste paiz ultimamente. Após a victoria eleitoral do sr. Franklin Roosevelt, o debate tornou ainda mais intenso, visto ser bastante conhecida a opinião dos principaes *leaders* democratas, unanimemente favoravel á necessidade desse reconhecimento. Realmente, além do proprio sr. Roosevelt os srs. Garner, Rainey, Pittmann, Steagall, Hull, Swanson, Robinson, Smith e varios outros, se têm manifestado, por diversas vezes, inequivocamente, a esse respeito. O presidente Roosevelt, nestes primeiros mezes de seu governo, absorvido pela tarefa ingente de iniciar o seu vasto e audacioso plano de reconstrucção economica, resolveu esperar mais algum tempo antes de iniciar as negociações em torno desse reconhecimento, embora julgasse haver conveniencia em se tratar disso o mais depressa possivel. A razão dessa espera foi desejar o presidente

O sr. Litvinoff

Roosevelt só começar as conversações sobre esse assumpto com os representantes sovieticos, após um estudo completo da questão. Quiz tambem o chefe de Estado norte-americano, acompanhando os debates travados a esse respeito, observar attentamente qual o ponto de vista dominante na opinião publica. Em vista do pronunciamento das camaras de commercio, das associações industriaes, das uniões de fazendeiros, dos syndicatos operarios, das universidades e da imprensa, que, numa esmagadora maioria, se manifestaram favoraveis a esse reconhecimento, ficou o presidente Roosevelt certo do apoio quasi unanime do paiz ao reconhecimento da U.R.S.S. As camaras de commercio, não se limitaram a demonstrar sua sympathia a essa politica de reconhecimento da U.R.S.S., mas organizaram um formidavel movimento de opinião no sentido de apressal-o. E' interessante, pois, constatar a profunda mudança verificada na opinião norte-americana, nestes ultimos annos, sobre esse assumpto. As duas razões allegadas pelos governos republicanos e pelos que em geral, se oppunham ao reconhecimento da U.R.S.S pelo governo norte-americano eram: primeiro, o repudio das dividas contrahidas pela Russia tzarista e o confisco de bens de firmas e de cidadãos norte-americanos; segundo, a propaganda revolucionaria realizada nos Estados Unidos pela Terceira Internacional. A primeira dessas razões deixou de impressionar a opinião norte-americana, depois que varios outros paizes deixaram de realizar pagamentos devidos aos Estados Unidos, sem que estes, por isso, pensassem em romper com elles as suas relações diplomaticas. Quanto á Terceira Internacional, se tornou evidente, de alguns annos para cá, a sua completa inefficiencia, tanto mais que o governo sovietico, exclusivamente preoccupado em realizar o seu vasto plano de industrialização, se desinteressou, quasi por completo, do mytho da revolução mundial. Ao contrario, comprehendendo a necessidade para a U. R. S. S., se quizesse realmente levar a effeito o seu gigantesco plano economico, de fazer uma politica de paz e approximação com os outros paizes, o governo sovietico vem desenvolvendo uma intensa actividade diplomatica, aliás coroada de pleno successo, no sentido de afastar todas as possiveis causas de conflicto com outros paizes.

Presentemente só é possivel que a União Sovietica entre em conflicto com dois paizes: a Allemanha e o Japão.

Eis o que explica, de um lado, a approximação cada dia maior entre a U.R.S.S e a França, a Polonia e a Pequena Entente, e de outro lado o desejo crescente do governo de Moscou em obter o reconhecimento dos Estados Unidos. Tanto para a U.R.S.S. como para os Estados Unidos esse reconhecimento é de grande utilidade, sob dois pontos de vista: economico e politico. Economicamente, a grande maioria dos productos que a U. R. S. S. precisa de adquirir, podem ser vantajosamente fornecidos pelos Estados Unidos; politicamente um entendimento preciso entre esses dois paizes sobre as questões do Extremo Oriente é da maxima conveniencia para elles, deante das ameaças do imperialismo nipponico. Assim pois as proximas conversações do presidente Roosevelt com o sr. Litvinoff hão, por certo, de versar, além da questão do reconhecimento propriamente dito, sobre o estabelecimento de um accordo commercial americano-sovietico e sobre os graves problemas do Extremo Oriente, que estão preoccupando tanto a Washington e a Moscou de dois annos para cá.

ESTA' EM ATHENAS O CHANCELLER RUMAICO

Athenas, 21 (UTB) — Chegou a esta capital, em visita official do Primeiro Ministro Tsaldaris, o sr. Titulescu, ministro do Exterior da Rumania, sendo considerada de grande importancia essa visita, do ponto de vista da politica balkanica.

Um official italiano condecorado

Roma, 21 (UTB) — A nota official da marinha traz a noticia da outorga da medalha do valor, de prata, ao capitão de fragata Bruno Brivonesi.

EPISODIOS DA REVOLUÇÃO CUBANA — Um grupo de feministas cubanas, sob a chefia da senhorita Flora Diaz Panada, desfila pelas ruas de Havana pedindo a revogação da Emenda Platt

BARRAGENS E RODOVIAS DO NORDESTE

As prophecias dos caboclos na esperança — das chuvas —

Parahyba do Norte, cidade de João Pessoa, 8 de outubro (Carta do correspondente) — A ultima penetração, que fizemos, foi partindo de Natal. Deixámos a capital do Rio Grande do Norte a 13, pela manhã. Iamos atravessar o valle do Ceará Mirim, que tanta assistencia deu aos nordestinos emigrados. Era a penetração mais longa, em que deviamos alcançar o alto sertão parahybano e de lá penetrar o sertão cearense, para depois chegar a Fortaleza. Iamos passar quatro dias de interior nordestino, sem contacto directo com a costa.

E iniciámos a penetração percorrendo o leito da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, da União, e por ella administrada. O leito da linha, em bôas condições, permittia ao trem desenvolver uma velocidade regular, mesmo levando o carro do chefe do governo na frente. E a viagem se fez em relativo conforto, chegando-se ao ponto terminal da linha para o almoço. Aliás, foi este servido numa estação anterior, em São Romão, em confortavel e pinturesco recanto da fazenda da familia Pedrosa.

Esta estrada serve a um valle fertilissimo, de grande riqueza economica. E já tem, em penetração mais uns 40 kilometros de leito de linha prompto, sómente aguardando os trilhos. Aliás, nas obras emprehendidas no nordeste, quer no Ceará, quer na Parahyba e em Pernambuco e Alagôas, a acção efficiente da inspectoria está entravada pela conducta do Ministerio da Fazenda, com a politica de restricção cambial, não proporcionando recursos para acquisição de material rodante.

O valle do Ceará-Mirim é, realmente, de uma riqueza expressiva. Nada ha ali que evoque o aspecto carrasquenho da caatinga ou da aggressão secca dos sertões nordestinos. De Angicos, já pela estrada de rodagem, cortando um bello chapadão, vamos cair no valle do Assu'. E' a região imponente dos carnaubas. Contornando as lagôas do Pinto e de Ponta Grossa, as bellas palmeiras compõem um quadro deslumbrante. Sai-se de um valle rico, para entrar-se em outro riquissimo. E' onde já se faz a cultura da batata ingleza, ao lado das plantações de cereaes e de milho. As plantações do algodão herbaceo são viçosas. E percorremos todo o valle do Assu', em direcção a Mossoró em bella marcha. E' ahi que pernoitamos, entrando em contacto com uma população captivante, cujas classes conservadoras timbraram em fazer todas as despesas da hospedagem. Em Mossoró, estivemos precisamente na casa da familia Fernandes, de onde se oppoz resistencia efficiente a invasão do bando de Lampeão. Nas paredes, nas portas ainda persistem as marcas das balas.

Haviamos feito um dia de 300 kilometros, sendo que mais de 213 pela estrada de ferro.

RUMO AO SERTÃO PARAHYBANO

No dia seguinte, manhã cedo, deixamos Mossoró. Antes, o chefe do governo vae em rapida visita até as salinas de Areia Branca. De Mossoró, ainda pela estrada de ferro, vamos até Carahubas, na chapada de São Sebastião, e já penetrando o valle do Apody. Volta-se a região secca do Rio Grande do Norte. E' em Carahubas, onde o chefe do governo assiste com evidente satisfação, a uma legitima parada de vaqueiros, seguida de uma attractiva vaquejada. Era uma festa campestre mais em ordem que a de São Romão, ainda no valle do Ceará Mirim. Os vaqueiros de São Romão nem despertaram a mais ligeira attencção do bom gaucho que é o chefe do governo. Mas, em Carahubas, o sr. Getulio Vargas no palanque, armado a um canto do pateo, applaudiu primeiramente a bôa phalange de vaqueiros, formada para revista. Depois, se seguiram as derrubadas em que o homem agil do gibão numa mucisa, faz a rez rebolar duas e tres vezes no terreiro. Entretanto, a scena da amarração do boi derrubado não despertou maior interesse.

CHOVERA'?... NÃO CHOVERA'?...

Ali, em Carahubas, encontramos alguns retirantes. Um delles homem forte, castigado pela adversidade, estava trabalhando, como operario, nas obras da secca. Viera, como diversos companheiros, applaudir o ministro da Viação, na sua passagem por aquelles recantos. Tivera, em Pão dos Ferros, sua fazenda, com suas 70 ou 80 cabeças de gado. A propriedade, realmente, é bem dividida, nessas regiões. Qualquer homem do campo, com suas duas ou tres leguas de terra, povoadas de algumas rezes, é considerado em bom termo, um fazendeiro. E o nosso homem de Pão dos Ferros, que era filho de Crateus, no Ceará, evocava em ligeiras palavras, o que tinha sido a tragedia dos demais fazendeiros no nordeste. Nas mesmas obras estava um antigo proprietario de umas tres centenas de rezes. Era um trabalhador commum, fazendo 3$000 por dia. Estava, como elle, com as mãos callejadas, no manejo da pá e da picareta. E o nosso fazendeiro — o operario, de uma energia firme, confessava a grande confiança de todos, na obra de reerguimento do nordeste, emprehendida pelo Ministerio da Viação.

— Se não fosse a acção providencial do ministro da Viação, exclamava-nos elle, todo o nordeste se consumaria num inferno brutal. Ainda este anno, tivemos tres escassos mezes de chuvas, que não permittiram distribuição normal de aguas pela região flagellada. E minha impressão é que teremos, para o anno, secca forte.

— E que o leva a acreditar nesta secca? Quaes os indices?

O bom sertanejo se concentra, e fala com firmeza:

— Pelas minhas experiencias de quinze annos atraz, tudo me faz crer que 1934, será secco como o 1932. Basta que note que quando não ha "aves avoantes", por essa epoca, é fatal a secca, no anno seguinte. Além disso, temos observado que o inverno futuro sempre corresponde a distribuição do frio, no anno que corre. Quando a distribuição do frio é irregular, o inverno futuro sempre é irregular. E, no caso deste anno, em que quasi não houve frio, é fatal que venhamos a ter uma secca forte.

E deixamos aquelle homem de Pão dos Ferros, em Carahubas, com a convicção desolante de que ainda teria um anno de trabalho forçado. Mas era um animo forte, que não desalentava. Aliás, era uma energia heroica, que se temperara na corrida sertaneja da Columna Prestes.

UM POUCO DE ESPERANÇA DO VERDE

De Carahubas, penetramos em automovel, o sertão parahybano. Chegámos a Patu', a ultima calma e limpa sertaneja do Rio Grande do Norte, nos contra-fortes da Serra dos Martins. Passamos em Almiro Affonso ainda um districto norte-riograndense, em direcção á barragem Lucrecia, e já vamos notando um pouco de verde, aqui e acolá, no pé da serra. Não é sómente a mancha verde de algum Joazeiro, como nos cariris e seridó. Ha mangueiras e alguns coqueiros, além das bellas manchas verdes, em torno dos olhos dagua. Em Lucrecia, chegando o chefe do governo acompanhado dos ministros, a um dos extremos da barragem, que faltava ser fechada, defronta, no outro lado, um aspecto deslumbrante. São os trabalhadores, que affluem de todos os lados, como um impressionante formigueiro humano, para saudar o "gunverno". Os homens louros, surgindo por entre os caboclos, impressionam o chefe do governo, que logo se lembra da influencia hollandeza, no nordeste. Apparecem alguns meninos de 12 a 15 annos, entre os operarios, e o ministro da Viação esclarece o chefe do governo que se vio na contingencia de mandar dar-lhes trabalho, como meio de proporcionar-lhes assistencia ás familias, de que se tornaram o unico amparo. Sente-se que o chefe do governo se deixa penetrar pela humanidade das obras emprehendidas.

Ainda nesta tarde se correm algumas centenas de kilometros de automovel. Os carros desenvolvem velocidade de 60 a 70 kilometros em estradas carroçaveis que ligam as linhas troncos. Cortamos o bello sertão de Catolé do Rocha, na Parahyba. E' o começo do alto sertão parahybano, muito differente dos cariris. Ha um pouco de criação e o gado se apresenta gordo e luzidio. Nos pés das serras, ha o verde agradavel dos "abrejados". O caminho é bem accidentado, e a estrada mal ferida no sólo, mal se distingue á luz dos pharões dos carros, á noitinha. Corre-se entre tropeços, até a barragem do Riacho dos Cavallos, para uns 30 milhões de metros cubicos dagua. E por entre o escuro da noite, através a estrada ainda mais accidentada de Jericó, se ruma em direcção á estrada tronco de Souza.

Já estamos no alto sertão parahybano. Ahi, a forragem do gado é mais abundante. Não é só o panasco, que a constitue, como no Seridó. E de Souza vamos a São Gonçalo em meia hora, ainda em estrada excellente. E' onde dormimos, após uns 500 e poucos kilometros ferrorodoviarios, desde Mossoró.

São Gonçalo é a barragem graciosa no coração do alto sertão parahybano, que tomámos por base de nossas explorações no dia seguinte e no immediato. E' onde nos deixa o interventor do Rio Grande do Norte, e onde encontramos mais uma vez o da Parahyba.

NOVOS PROPHETAS

De São Gonçalo, iniciámos no dia seguinte as nossas explorações pelas barragens do alto sertão parahybano. Atravessamos Cajazeiros, em rumo a Antenor Navarro o antigo São João do Rio dos Peixes, onde inauguramos a barragem de Pilões. E' uma barragem que irriga um bello valle, e onde sempre se conservou uma mancha de agua. Já ahi um bom caboclo nos falava das esperanças de um bom inverno.

— Tudo indica, meu bom amigo, que vamos ter um bom inverno. O Pão Darco está florindo, e quando as suas flores apparecem nesse tempo, nunca falham, no anno seguinte, bôas chuvas. Tambem nunca nos enganámos nessa fé, se os "casacas de couro" ou "marias de barros" ,fazem seus ninhos com a boca para o poente, uma vez que as chuvas vem do nascente.

E o caboclo ainda esclarece que é bom signal de futuras chuvas quando as aves aquaticas cavam seus ninhos, alto, nas ribanceiras dos rios.

— E teremos, para o anno, bom inverno? — insistimos nós.

O caboclo reaffirma com segurança.

De Pilões, passando por Brejo das Freiras, onde apreciamos o valor de uma bella fonte thermal radioactiva, voltamos a Antenor Navarro e atravessamos Cajazeiros, rumo ao Boqueirão do Piranha. E' ahi que visitamos a grande barragem da represa de dois bilhões, para regularizar as enchentes daquelle valle até São Gonçalo, agindo esta ultima barragem em systema, como distribuidora da agua, na irrigação do lindo valle de Souza e Pombal. Interessante registro social. Ali, no alto sertão parahybano, em Piranhas, fomos encontrar uma sociedade garbosa, gentil, elegante. As senhoritas de Cajazeiros, em singelas e chics "toilletttes", é que serviram o almoço.

De volta a São Gonçalo, onde ainda dormimos mais esse dia de sertão parahybano, então é que pudemos apreciar a grande significação das obras daquella barragem. Do chapadão da serra de Santa Catharina, é que se desata aos olhos, a perder de vista, todo o valle irrigado com a represa immediata do Acauan e supprimento da grande barragem do Piranha. Além disso comprehendendo que todo o esforço das barragens seria inutil, sem serviços complementares de reflorestamento e povoamento das barragens com peixes, animou o ministro José Americo a creação desses dois serviços, os quaes está pleiteando sua passagem para o Ministerio da Agricultura o major Tavora. E o serviço florestal de São Gonçalo é realmente uma esperança animadora. Na propria vasante, o agronomo vem despertando um interesse sadio do agricultor pelas mudas das especies mais proprias a região; a canna fistula, o ficus, o cajueiro, a laranjeira, o limão como ainda o Joazeiro.

SERTÃO DO CEARA'

Deixámos São Gonçalo no segundo dia de estadia no alto sertão, parahybano. E' quando percorremos a bella estrada tronco que corta os sertões até o Ceará. Desenvolvemos mesmo a velocidade de 100 e 110 kilometros. E' uma bella pista, cujas condições technicas mais se firmam no territorio cearense, ao deixar o municipio de Cajazeiros. E' quando se comprehende o motivo porque o nome do ministro José Americo é acclamado em todo o nordeste. Vivam-no respeitosamente como o "Deus Pequeno". Realmente é elle a força providencial, que abriu caminho prompto para salvação dos nordestinos flagellados.

Entre 11 e 12 horas, passa a comitiva em Icó, a velha, tradicional e abandonada cidade cearense, tão despovoada de gente, como de arborisação, nas suas ruas. Em pouco, a 1 hora, estamos no Estreito, onde está hoje a barragem Lima Campos. Já ahi aprecia o chefe do governo a congregação do açude, agua represada — a expressão economica do canal de irrigação. Além disso, a importancia dessa barragem avulta com a congregação dessa barragem á grande represa do Jaguaribe, em Orós, para um volume dagua de quatro bilhões, realizando o milagre de uma Guanabara, no alto sertão cearense . De Orós, já ao cair da tarde, percorremos uns 60 kilometros, rumo ao Feiticeiro, no valle do Jaguaribe-Mirim .E ahi o presidente inaugura a barragem Joaquim Tavora, com a presença do velho genitor do ministro da Agricultura. Voltamos a Orós, para ahi iniciar a marcha para Fortaleza, já na estrada de ferro. A directoria da estrada, zelosa, improvisára carros dormitorios em vinte e quatro horas. O trabalho de realização dessas estradas federaes surprehende. E deixando Orós, ainda visitamos em Iguatu o hospital ali installado, com auxilio da inspectoria de secca, por um grande animador do bem Vamos despertando, no trem, ás 5 horas da manhã na altura de Quixeramobim. O chefe do governo recebe homenagens em Quixadá, Baturité e Pacatuba.

Em Quixadá, visita-se o açude do Cedro, legado pelo Imperio ao nordeste. E, num percurso de 60 kilometros de automovel, se vae ao Choró. Chega-se a Fortaleza ao anoitecer, recebendo o chefe do governo as mais expontaneas e captivantes homenagens da população.

De Fortaleza, acompanhando o ministro da Agricultura, ainda vamos no dia seguinte até a represa general Sampaio. São 160 kilometros de corrida. A excursão nordestina fôra violenta. Os collegas de São Paulo e de Minas, não a puderam realizar.

NOTICIAS DE PORTUGAL

Chuvas torrenciaes nas provincias do centro

Lisbôa, 21 (UTB) — Segundo noticias procedentes das provincias centraes do paiz, tem chovido torrencialmente, prejudicando consideravelmente as culturas. Em alguns logares até as proprias habitações têm soffrido, em virtude de se verificarem movimentos de terras e até desabamentos parciaes.

Lisbôa, 21 (UTB) — O ministro das Colonias approvou a proposta do governador de Timor, suggerindo que fossem transferidos para Macau os deportados politicos ali residentes e que foram enviados para Timor por decisão do governo da Metropole. Essa medida virá trazer uma consideravel economia ao paiz.

O novo embaixador inglez em Roma

Londres, 21 (UTB) — O novo embaixador britannico, junto ao Quirinal, sir Eric Drummond, embarcará na proxima semana, para assumir o seu posto.

A SITUAÇÃO POLITICA

Continúa a repercutir em Minas o caso de um interventor para o Estado

Preparo de installação da Assembléa Constituinte

A PASTA DA GUERRA

O general Espirito Santo Cardoso, provavelmente, não continuará a dirigir os negocios da pasta da Guerra. A edade e o seu estado de saude aconselham isto, segundo estamos informados por pessoas que têm intimidade com o ministro.

Assim acontecendo, o novo ministro da Guerra será o general Pantaleão Pessôa, actual chefe da casa militar da presidencia da Republica, que terá como director do seu gabinete o coronel Gustavo Cordeiro de Farias.

CHEGAM HOJE, AO RIO, O INTERVENTOR PAULISTA E COMMANDANTE DA 2.ª REGIÃO

Embarcaram, hontem, em São Paulo, com destino a esta capital, o interventor naquelle Estado e o commandante da 2ª região militar. Não viajam, entretanto ,no mesmo trem. O sr. Armando de Salles Oliveira é passageiro do Cruzeiro do Sul e o general Daltro Filho do nocturno, que parte daquella cidade ás 8 horas da noite.

A CAVAÇÃO PELA INTERVENTORIA EM MINAS

A solução do caso mineiro, com a nomeação do interventor effectivo, tem estado muito em evidencia, nesses ultimos dias. Entretanto, verifica-se em boa fonte que os palpites ultimos apparecidos, a solução insistida e repetida, como já dada, — provém muito mais do apparato de quem quer dar o assalto ao palacio da Liberdade. Observa-se que o chefe do governo ainda não iniciou as *demarches* para a nomeação definitiva do interventor, sendo natural que continue o *statu quo* até que se installe a Constituinte.

CHEGANDO DO "RINCHÃO"

Aos *reporters* politicos desta capital passou despercebida a chegada recente ao Rio de um dos mais legitimos expoentes da situação dominante em Alagoas — o deputado Antonio de Mello Machado.

Esse futuro luminar da Constituinte é um notavel orador e entre a sua bagagem demosthenica figura o seu celebre panegyrico no *rinchão* alagoano — não confundir com *relinchão*... Mas, sem duvida, o que será mais serio dentre os seus tropos ha de ser o de um agradecimento seu a uma homenagem que ha dias lhe fôra prestada.

Antes do seu embarque para aqui, foi-lhe offerecida uma pasta de couro da Russia, com inscripção. Sensibilizado pela offerta, respondeu esse homem, que vae decidir sobre os destinos do Brasil, que consideraria aquella pasta "como uma segunda sua companheira."

A imagem é um primor. O orador uma revelação.

NO PREPARO DA ASSEMBLÉA CONSTITUINTE

Tudo faz crer que por toda a proxima semana seja organizada, pelo governo, a secretaria da Assembléa Constituinte, tendo o chefe do governo se manifestado pelo aproveitamento dos funccionarios da antiga Camara. Assim, só nos postos de inicio, em que se abrirem vagas, é que serão aproveitados os funccionarios dessa categoria, e que pertenciam á secretaria do Senado.

A LIMPEZA DO PALACIO TIRADENTES

Aliás, o director da secretaria da Camara, sr. Adolpho Gigliotti, tem dado as providencias, de accordo com o ministro Antunes Maciel, para a completa limpeza e apparelhagem do Palacio Tiradentes. O estrado, que se armara no recinto, para o Tribunal Regional, já foi retirado sendo repostas duas alas de bancadas.

Entre as bancadas e a mesa, estão sendo armadas banquinhas para a reportagem, de modo a evitar o inconveniente, que havia antigamente na Camara, embaraçando seriamente a actividade do *reporter*. O ministro da Justiça approvou a suggestão do director da Secretaria da Camara, nesse sentido.

AS ANTIGAS FACILIDADES

O director da Secretaria da Camara ainda officiou ao director dos Correios e Telegraphos, para ser installada na Assembléa Constituinte, a secção postal e telegraphica, tal qual se dava na antiga Camara.

VAGOS COMMENTARIOS

Nas rodas politicas, que se começaram á formar, entra-se á commentar as ultimas suggestões, sobre a constituição da Assembléa Constituinte. Admitte-se que os ministros de Estado exerçam influencia na marcha dos debates da assembléa.

VEM AO RIO O CHEFE DE POLICIA DA BAHIA

Bahia, 21 (União) — Foi passageiro do "Almazonra", para essa capital, o capitão Facó, chefe de Policia.

O INTERVENTOR DE S. PAULO OFFERECEU UM JANTAR AO GENERAL DALTRO FILHO

S. Paulo, 21 (Do correspondente) — O interventor federal e senhora offereceram hontem, em sua residencia, um jantar intimo ao general Daltro Filho, commandante da Região, e esposa.

AS ELEIÇÕES NO MARANHÃO

Pelo resultado das novas eleições no Maranhão, a União Republicana, que já tinha dois deputados, os srs. Magalhães de Almeida e Costa Fernandes, passou a ter mais um representante á Assembléa Nacional Constituinte: o sr. Godofredo Vianna.

E' fóra de duvida que o prestigio do operoso escrivão Marcellino Machado está crescendo para baixo ..

COMO O SR. MORATO EXPLICA O CASO DE PIRACICABA

São Paulo, 21 (Do correspondente) — O caso da Prefeitura de Piracicaba tomou, hontem, novo rumo, com a nomeação do sr. Joaquim Noberto de Toledo, um dos proceres do Partido Democratico naquella cidade. O sr. Morato, ouvido a respeito, disse o seguinte:

"E' claro que eu e meus companheiros não poderiamos deixar de estar satisfeitos com a solução que afinal foi dada ao caso da Prefeitura de Piracicaba, solução que, é innegavel, veiu attender plenamente aos justos anseios dos piracicabanos de terem á frente da administração de sua cidade um conterraneo digno, capaz de bem desempenhar os encargos decorrentes daquella investidura. O sr. Joaquim Norberto de Toledo está nestas condições. O caso de Piracicaba, como se vê, e como os ultimos factos têm attestado, não era e não é caso pessoal dos "leaders" politicos da capital, mas, unica e exclusivamente, uma questão de interesse local. Quero reaffirmar ainda uma vez, refutando assim as noticias que tendenciosamente vêm circulando, ás quaes não se póde attribuir o menor funda-

(Continúa na 4.ª pag.)

O programma da N. R. A.

Afim de evitar que os agricultores se insurjam contra elle

Washington, 21 (UTB) — Segundo o correspondente do "Daily Telegraph", o presidente Roosevelt está envidando todos os esforços para evitar que os agricultores e fazendeiros se insurjam contra o programma da N. R. A. Accrescenta esse correspondente que se os esforços do presidente não tiverem o effeito desejado, cerca de dois milhões de lavradores, de vinte Estados differentes, iniciarão uma greve geral. Os agricultores, já desesperados com a situação critica que atravessam, foram solicitados pelas associações da N./R. A. de só enviarem os seus productos aos mercados por preços razoaveis, e em represalia declararam que não comprariam mais artigo algum que não fosse estrictamente indispensavel á vida normal, recusariam pagar qualquer taxa, imposto ou juros emquanto precisassem do dinheiro para comprar alimentos ou roupa e que resistiriam, empregando a força, se necessario fosse, á penhora de suas propriedades em consequencia da execução das hypothecas que sobre ellas pesam.

Os fazendeiros pedem um codigo especial para proteger a agricultura, declarando que o preço actual do gado é inferior ao que vigorava quando entrou em vigor o "National Recovery Act" e que emquanto milhões de pessoas estão passando privações, com os horrores do inverno á porta, os productos de primeira necessidade estão sendo destruidos.

A guarda nacional recebeu ordem de se manter em rigorosa promptidão, afim de prevenir qualquer disturbio.

O QUE SE ESTÁ CHAMANDO AMNISTIA

Parece resolvido que os militares até certos postos, afastados do Exercito, reingressarão nas fileiras, sem mais incommodos além, unicamente, da prova de capacidade moral e funccional que, segundo pensa um illustre preopinante, filiado ao governo, se lhes deve pedir.

Está-se chamando a isto amnistia. Já que tem o nome de amnistia, digamos que é amnistia com restricções.

A prova da capacidade funccional, bem como a da capacidade moral, é bem arbitraria. Difficilmente se crearia uma regra de inteira justiça, dentro da qual fosse possivel apural-a.

Como ninguem trata dessa regra — nas coisas difficeis é melhor não pensar — como o que vae prevalecer é a opinião de quatro ou cinco officiaes designados pelo governo e com a politica do governo identificados, segue-se que o animo amnistiante não é rigorosamente amnistiante; é ainda o velho animo syndicante, para ser servido indifferentemente com molho de cebolas ou de alcaparras.

O que vae acontecer é, pois, muito claro: o governo amnistiará quem lhe convier.

Mas, venha a amnistia ou não, o facto é que a consciencia de todos está pedindo uma revisão completa — uma revisão de justiça e não de amnistia — dos actos de reforma administrativa expedidos pelo governo do Sr. Getulio Vargas, nas pastas militares, desde a victoria da insurreição que elle chefiou em 1930.

O decreto que instituiu, no Exercito, a transferencia, administrativamente, para a reserva de primeira classe é de fevereiro de 1931. E', póde-se dizer, do periodo da dentição — do periodo em que o governo parecia provisorio nas intenções, antes de o ficar sendo apenas no nome.

E' um decreto faccioso, tanto que no primeiro item de sua fundamentação inclue como razão determinante da reforma administrativa a falta de identidade do official com os "ideaes revolucionarios", fórmula sem lealdade, pois a força publica é instituição nacional e não instrumento de um partido, e fórmula sem precisão, pois ninguem sabe, até hoje, em que consistem os referidos ideaes.

Comtudo, debaixo embora desse espirito de exclusivismo, o decreto, por uma especie de reminiscencia do culto das regras juridicas, que o chefe do governo, já dictador mas ainda bacharel, não perdera completamente, estabelecia normas geraes para a expedição do acto de reforma administrativa.

Este acto só era um pouco do arbitrio do chefe do governo em relação aos officiaes generaes, com audiencia dos dois ministros das pastas militares. Quanto aos outros officiaes, deveria preceder-lhe, ao acto, um processo de syndicancia, "com prévia audiencia do interessado", conclue o artigo 2º. E a commissão encarregada da syndicancia era obrigada a estabelecer em relação a cada official proposto uma ficha que indicasse as razões de sua incompatibilidade para o serviço (art. 4).

O estabelecimento da ficha era, assim, uma prova de que a proposta da reforma administrativa não prevalecia o julgamento de fôro intimo dos syndicantes. Era indispensavel que se mostrassem os factos e que estes, pela expressão de seu conjunto, tornassem a medida aconselhavel.

E havia mais. Havia que nenhum official submettido á investigação teria seu processo concluido sem ser préviamente notificado e ouvido.

Ora, não ha uma nem duas, ha innumeras reformas administrativas no Exercito decretadas com a omissão destas formalidades. Em fevereiro de 1931, o senso juridico boiava entre os destroços do naufragio. Depois, nada mais boiou...

Mas o governo sabe muito bem o que fez, ou o que não fez. A amnistia ampla tirar-lhe-ia o aborrecimento de rever os actos de violação de sua propria lei, que elle proprio praticou. Se, porém, a amnistia é de investigação, se é uma amnistia de peso e medida, devemos lembrar-lhe que deve ir ás ultimas consequencias do processo. Não póde ser valida a reforma administrativa decretada sem o prévio procedimento que o decreto de fevereiro de 1931 instituiu.

Ha, portanto, como temos constantemente sustentado, muito mais necessidade de justiça que de amnistia para os militares que perderam seus postos. Essa justiça, afinal, pouco importa aos generaes, aos chefes, em summa, cuja reforma, mesmo injusta, é bastante attrahente para não dar-lhes, mais, saudades do officio. Importa, entretanto, bastante aos jovens militares no inicio de sua carreira e é principalmente com o pensamento nestes que precisamos reclamar a justiça, antes da amnistia.

Costa REGO

Pingos & Respingos

Morreram os xiphopagos do Pará. Sómente a autopsia conseguiu revelar-lhes o sexo: era feminino.

Vê-se perfeitamente que não era possivel uma longa vida em commum.

* * *

A imprensa ingleza reclama uma esquadra maior e melhor.

O desarmamento inglez entrou em sua phase aguda.

* * *

Em Havana foram fechadas quatro escolas primarias, cujos alumnos demonstravam — diz o telegrapho — precocidades extremistas.

Fizeram muito bem fechando as escolas; o direito de fazer maluquices é privilegio da gente grande: o A.B.C. não é para creanças de tico-tico.

* * *

A séde da Liga das Nações em Genebra foi, durante os mezes de julho e agosto deste anno, visitada por vinte mil pessoas.

E ainda ha quem negue utilidade á Liga das Nações! Perguntem á Agencia Cook quanto ella lhe tem dado a ganhar como centro de attracção turistica!

* * *

Diz um telegramma de Lisbôa que o sr. Arthur Bernardes tirou, numa loteria de caridade, um premio de 400.000 escudos.

Quatrocentos mil! Mas nem com tanto "escudo" conseguirá elle defender-se.

Entretanto, a estas horas deve ter augmentado consideravelmente o numero dos seus amigos...

Cyrano & Cia.

PAZ E GUERRA

O sr. Hitler, depois da attitude da Allemanha retirando-se da Liga das Nações, tem sido, na [illegible]

[illegible]

que tratam do [illegible], se que exprobram a guerra? Por que razão se insurge contra todas as demais raças do mundo e tenta destruir as conquistas materiaes e moraes dos outros paizes, vedando systematicamente a infiltração das idéas escriptas em livros de regiões estranhas e que não contenham a expressão dos sentimentos puramente [illegible]? Por que, avançando muito além, chega a interdictar [illegible] de ordem puramente biologica, como a Theoria de Darwin, e que em nada poderão affectar as [illegible] reivindicações do actual governo germanico? Não vamos discutir aqui o merito [illegible] a favor e contra o darwinismo, nem mostrar que commungamos com as idéas do magistral sabio inglez, ou discordamos da sua doutrina. Mas convenhamos que actos publicos da natureza desses só poderão ser tolerados, principalmente quando se pensar que as investivas de um governo nacionalista sobre tudo que impedir as suas reclamações, devem ser apenas contra os factores de ordem economica e politico-social, nunca porém divagações doutrinarias.

Se um estranho das lutas politicas que se travam no palco internacional, que estivesse num paiz onde sómente agora chegassem noticias da grande guerra e do tratado de Versalhes, quizesse admittir como razoaveis os principios defendidos por Hitler e seus logarestenentes, quando elles affirmam que desejam apenas gozar daquillo que é concedido aos outros povos, esse estranho tivesse uma capacidade média de raciocinio, elle não poderia deixar de chegar a uma conclusão inevitavel: a de que, embora á primeira vista pareçam proceder os argumentos invocados, dissecados mais intimamente demonstram uma fragilidade desconcertante.

Por acaso, a Allemanha, quereria que depois de terminada a grande guerra, os alliados vencedores fizessem uma série de concessões e alargassem as suas possibilidades de potencia, ao invés de restringir-lhe os limites e cercear-lhe o campo de acção? Isto seria inedito na historia da civilização.

Admittindo-se que depois de um certo numero de annos fossem os vencedores abrindo mão das restricções a que necessariamente foram inscriptas no periodo após-guerra, poder-se-ia, sem muito esforço mental, conceber que a maneira mais aconselhavel dessa restauração seria um rompimento abrupto, capaz de levar as partes interessadas e todo o mundo a uma configuração mais perigosa e muito mais funesta? O estado creado, naturalmente, com a prepotencia desse gesto não provocaria uma corrida armamentista, susceptivel de superarmar as nações que, nesse estado de intranquillidade, fariam periclitar a todo momento o socego e o progresso da Humanidade?

Collocadas as premissas nos seus respectivos logares e feita a encadeação dos argumentos com a devida clareza, ver-se-á logo que a recente attitude de politica externa da Allemanha representa um largo e indiscutivel passo em direcção a uma nova guerra mundial. Os Wickers, os Krupps, os Creusot, e todos que andam construindo aço e fabricando polvora, tudo farão afim de multiplicar a força armada dos povos. Os nacionalismos parallelamente crescerão e com elles o isolamento, a separação e o desassocego.

Não cremos, todavia, que para os dias proximos, o mundo seja theatro de uma nova e sangrenta tragedia de proporções Deus sabe quaes. Mas não temos a menor duvida que ella está bem menos distante do que ha horas, quando as esperanças da Conferencia do Desarmamento eram um sonho dourado para todos os espiritos.

Waldeck Sampaio

O momento internacional americano

Entre os tratados assignados por occasião da permanencia entre nós do chefe da Nação Argentina figura aquelle em que, as duas nações — o Brasil e a Argentina, — effectivando os seus desejos de conservação da paz, num amplexo fraternal, subscreveram o pacto anti-bellico, tratado este de grande repercussão mundial e que logrou a immediata adhesão de outros paizes sul-americanos, inspirados nos mesmos sentimentos pacifistas.

Não ha duvida alguma sobre a alta significação internacional desse tratado, que fica como um marco de uma nova época de confiança no continente sul-americano.

O momento é mais que opportuno para se estudar os meios para a conservação da paz, mas de uma paz duradoura, não só na America como na Europa.

Os orçamentos vergam sob o peso gigantesco dos armamentos militares e as construcções navaes succedem-se sem interrupção procurando cada paiz ultrapassar os outros no seu poder offensivo.

Qualquer desharmonia de vistas entre dois paizes traz logo a visão tetrica da guerra, da luta armada entre homens que só deveriam lutar pelo progresso de suas patrias.

Aquelles que têm em suas mãos os destinos de um paiz, os seus mandatarios, devem evitar sempre e sempre leval-os á luta armada, cujos resultados têm sido e serão sempre funestos. A ultima guerra mundial deixou bem nitido o erro dos homens provocando-a.

A orphandade, a miseria, a peste, o entravamento do progresso do paiz e a perda de milhões de vidas são as consequencias fataes.

Diz-se que o melhor meio de se evitar a guerra é preparar-se para ella. Puro engano. O melhor meio de se evitar uma guerra é não pensar-se nella.

Precisamos acabar com essa legião de armamentistas industriaes, esses aventureiros que, a troco de desgraças alheias enchem de ouro as suas arcas.

Imaginemos como seria bello e de grandes resultados empregar-se em industrias a colossal verba destinada a armamentos!

Ha necessidade de uma esquadra? Ha. A defesa de nossas costas contra o contrabando, as relações diplomaticas entre os paizes e mais outras cortezias obrigam a sua existencia. Ha necessidade de um Exercito? Ha. A manutenção da ordem e mais outras circumstancias impõem a sua existencia, mas tanto a Marinha como o Exercito não precisam de tantos sacrificios para as nações como os que se fazem hoje.

Qual será o melhor meio de, economizando os dinheiros da nação, nos congraçarmos na America, nos unirmos como se fossemos um só paiz marchando unidos para o progresso, cuidando, unica e exclusivamente do nosso desenvolvimento, mas impondo ao mesmo tempo o devido respeito ao resto do mundo?

Qual será o meio mais pratico de evitarmos a luta armada na nossa America?

A creação de uma esquadra internacional americana resolverá o caso?

Figuremos cada paiz americano concorrendo com um contingente naval (material e pessoal) de accordo com as suas posses e sua extensão territorial, para a formação de uma esquadra internacional americana.

Tremularia em seus mastros o pavilhão internacional americano, creado para esse fim.

Cada paiz concorreria com os seus generaes de mar para a organização do grande estado-maior internacional, agindo directamente sobre a esquadra.

Este grande estado-maior, que tambem poderia chamar-se Conselho Naval Internacional Americano, á semelhança da Liga das Nações, administraria de accordo com as propostas apresentadas pelos diversos governos, representados pelos seus almirantes, tendo-se sempre em vista a maioria absoluta de votos.

Do seio deste Conselho seria retirado, annualmente o commandante em chefe da esquadra bem como os demais generaes para as demais divisões. A distribuição dos navios e mais outras medidas relativas á esquadra seriam objecto de estudo e deliberação dos governos.

Vejamos agora as vantagens.

Com a creação da esquadra internacional americana, como vantagem decorrente, teriamos certeza de uma paz duradoura na America, uma grande economia para as nações porquanto, reunidos todos os orçamentos em um só, isto é, concorrendo cada paiz com a quota designada em relação aos seus navios, para o fundo especial da conservação da esquadra internacional, certamente as despesas seriam menores.

Além de tudo, como factor principal, existiria a união entre os povos da America, entre as tripulações dos navios, embora cada navio com sua guarnição, resultando dahi a camaradagem, a irmandade e amizade geral, o que fatalmente difficultava qualquer desintelligencia.

A fiscalização geral das costas contra o contrabando seria um facto.

O serviço de pharolagem, que seria geral, e outras convenções internacionaes muito lucrariam e, além de tudo, uma frota formidavel que seria a defensora contra qualquer tentativa de ataque aos paizes seus componentes.

Todos os estudos na actualidade devem convergir para a manutenção da paz.

A evolução mundial tem se manifestado ultimamente para um ambiente de paz e cordialidade, mas a maldade humana insiste em contrarial-a procurando as desharmonias e lutas.

Um pequeno, mas significativo exemplo:

Era geral, entre os povos, o desforço pessoal pelo motivo mais frivolo. Um empurrão, uma phrase mal interpretada, uma dissidencia qualquer, era motivo de luta pessoal. Passam-se os tempos, moderam-se os costumes, a cordialidade entre os povos accentua-se de uma maneira impressionante e linda e hoje, o empurrão, a phrase mal interpretada, a dissidencia que eram o motivo da aggressão, são encaradas com indifferentismo e, ás vezes, um simples olhar interrogativo, dá fim ao incidente.

Ora, se assim está acontecendo entre as massas populares, porque motivo as nações, ou, por outra, os seus mandatarios não modificam tambem o seu modo de proceder, resolvendo todos os assumptos por meios calmos, sem espirito bellicoso, acompanhando assim a educação hodierna?

Será preciso esperar que as nações sejam governadas pela actual mocidade, já educada no ambito da paz?

As nossas esquadras devem ser encaradas hoje como fiscaes de nossas costas contra os contrabandos, como intermediarios da diplomacia, como guardas de nossas fronteiras e nunca mais como machinas de guerra aperfeiçoadas para exterminar as vidas e destruir cidades.

Hoje, vencer pela força chega a ser humilhante, no momento em que tanto se clama pela paz universal.

Infelizmente presenciamos agora uma luta armada entre duas nações, notando-se a má vontade e a impertinencia em não se querer acceitar os bons officios de paizes amigos para a terminação da luta.

Quantas vidas tem-se se perdido nessa luta ingloria? A guerra, o espantalho dos que lutam pela paz! Qual o motivo? A ambição. Parece incrivel que no seculo actual ainda se assista a uma guerra de conquista de territorio!

O chefe de uma nação que atira o seu paiz a uma guerra, certamente, sentirá arrependimento de tel-o feito quando a sós com a sua consciencia, passar em revista os actos de sua vida publica, e então verificará, embora tardiamente, que poderia ter resolvido o assumpto por meios diplomaticos ou de outra fórma menos prejudicial á humanidade.

Na Europa estamos a ver rebentar um sério conflicto armado entre duas potencias, por uma simples questão de teimosia, onde, nem sequer, entra o factor honra! E não sabemos quantos outros paizes serão arrastados pelas circumstancias a essa guerra porque, a verdade é que, cada qual quer aproveitar a opportunidade para enfraquecer aquelle que no momento lhe faz sombra, esquecendo-se porém que, muitas vezes, as reservas que pretende guardar para mais tarde, são insufficientes para o momento actual.

Os Estados Unidos da America do Norte, a grande nação leader da America, tem em suas mãos a paz no continente americano.

Congracemo-nos todos em torno do alvo pavilhão da paz.

Demos o exemplo do que se chama uma nação civilizada, sim, porque não se póde comprehender uma nação civilizada na luta armada, por que a luta armada é dos tempos da barbaria.

Um povo civilizado é o que deixou os costumes barbaros e se governa por leis sensatas. A civilização é o indicio de bons costumes e, no trato, o civilizado deve ter a preoccupação de não offender nem magoar: portanto admittir a guerra, verdadeiro acto de barbaria entre civilizados, é um absurdo.

A Europa arma-se, a America procura a paz! Não se illudam os espiritos bellicosos. A paz ha de dominar os povos. A humanidade progride a passos gigantescos e o progresso não se allia á guerra.

A luz divina que cada vez mais se faz sentir, em breve, offuscará esses espiritos bellicosos e a humanidade gozará então dos incommensuraveis beneficios de uma paz infinita.

Esta mocidade que hoje enche as escolas militares para sacrificar as suas vidas, posteriormente, pela honra da nação... isto é, para pagar com suas vidas os erros dos dirigentes, será empregada em estudar o progresso de um paiz em que foram substituidas as armas pelos instrumentos da lavoura ou de qualquer industria productiva.

Roosevelt, o grande estadista americano disse: "Somos, esmagadoramente, contra a guerra".

Desses homens é que precisamos.

Orlando Ferreira

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Decretos na pasta da Viação

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Approvando os projectos e orçamentos para a construcção dos predios destinados ás agencias postaes-telegraphicas de Alagoinhas e Joazeiro, respectivamente, no Estado da Bahia.

Revogando o decreto n. 22.945, de 14 de julho do corrente anno, e fixando em 1.200:000$, o preço minimo por que será alienado, mediante concorrencia publica, com fundamento no decreto numero 22.047, de 4 de novembro de 1932, o edificio em que funcciona o trafego telegraphico em Bello Horizonte, na avenida Affonso Penna, assim como o respectivo terreno e o que lhe fica annexo.

Exonerando: André Dias de Azevedo Costa, de estafeta da agencia postal-telegraphica de Areia, na Parahyba do Norte, por ter acceitado outro emprego; Aguinaldo da Veiga Fernandes, de telegraphista de 3ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos, pelo mesmo motivo; Tasso Azevedo da Silveira, de auxiliar de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, ainda por motivo identico; e, a pedido, Zeferino Joaquim Fernandes, de agente do Correio de Cavarú, no Estado do Rio.

Concedendo aposentadoria: a Leoncio Groult Vianna de Lima, carteiro de 1ª classe no Districto Federal; a Juvenal da Silva Pinto, guarda-fios de 2ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; a Julio Belmiro Alves, continuo de 1ª classe da Central do Brasil.

Declarando sem effeito a dispensa por medida de economia, dos diaristas da Central do Brasil, Francisco Soto Maior, Antonio de Castro Ribeiro, Sebastião Teixeira de Carvalho, João Raymundo Mourão, Joaquim Pereira de Souza, José Alves Perdigão e Taciano Nepomuceno, para o fim de consideral-os em disponibilidade a partir de 6 de junho de 1931.

Removendo o carteiro auxiliar da agencia postal-telegraphica de Jaraguá, em Alagôas, Olympio Ferreira Passos, para carteiro de 2ª classe da Directoria Regional.

Nomeando, interinamente, fiel de thesoureiro da Directoria dos Correios e Telegraphos de Pernambuco, Arthur Gonçalves Torres Junior.

Promovendo, por merecimento, a carteiro de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de Alagôas, o 2º, João Gomes Cabral, e a servente de 1ª classe da Directoria de Ribeirão Preto o de 2ª, Jayme de Paula Campos.

O NOVO DESEMBARGADOR DA CÔRTE DE APPELLAÇÃO

A posse, amanhã, do dr. Goulart de Oliveira, procurador geral do Districto Federal

Nomeado, por decreto recente do governo provisorio para o alto cargo de desembargador da Côrte de Appellação, tomará posse delle, amanhã, ao meio-dia o dr. Alvaro Goulart de Oliveira, cuja actuação á frente do Ministerio Publico local só lhe tem valido admiração.

Espirito culto, magistrado austero, o procurador geral do Districto Federal revelou, ainda, no desempenho dessa funcção, que continuará a exercer, além daquellas qualidades, uma notavel capacidade de trabalho. Por isso mesmo, a sua posse, reflexo de como no Fôro e fóra delle a sua nomeação foi bem recebida, ha de ter a repercussão que aqui previamente consignamos.

A politica nas prefeituras de S. Paulo

Porque foi demittido o prefeito da cidade de S. Bernardo

Quando o sr. Armando Salles assumiu o governo de São Paulo, declarou que iria governar acima dos partidos. E' possivel que essa tivesse sido a sua intenção. Mas os factos não são todos de molde a admittir-se que entre os propositos e a execução não houvesse disparidade. Por isto, surgiu o "caso" das prefeituras, entre as quaes mais se destaca a de São Bernardo, que fica a meia hora da capital paulista, conta 60.000 habitantes e é o terceiro entre os maiores centros industriaes sul-americanos. Era seu prefeito o dr. Justino Paixão que, nomeado pelo general Waldomiro Lima, e mantido pelo general Daltro, foi demittido pelo sr. Armando Salles.

Sobre essa sua situação, tivemos occasião de o ouvir e recebidos cordialmente, elle assim nos explicou o que lhe acontecera:

— Sem absolutamente ter pleiteado, com grande surpreza minha, fui convidado pelo major Waldomiro Pereira da Cunha, director do Departamento de Administração Municipal, para exercer o cargo de prefeito de São Bernardo, sendo a minha nomeação lavrada pelo interventor federal Waldomiro de Castilho Lima, em 18 de março do corrente. Com a subida do general Daltro, uma circular do Departamento scientificou aos prefeitos que não deviam abandonar os seus cargos, porque esses cargos eram de natureza méramente administrativa, não sendo, em absoluto, cargos de confiança politica. Antes de subir ao poder, e mesmo no dia de sua posse, o sr. Armando Salles, declarou que ia governar acima dos partidos, e nessas circumstancias não pedi demissão. Pedi, entretanto, ao Departamento, insistentemente, a visita dos inspectores que o mesmo Departamento conta, para que fosse feita uma analyse completa e detalhada da minha administração. Não logrei ser attendido em meu intento, mas não achei o caso estranho, porquanto o Departamento, através de balanços, relatorios, varias explicações, antes fornecidas, estava mais do que habilitado a julgar da minha administração.

E o dr. Justino Paixão prosegue:

— Um exame frio e imparcial, da minha gestão, poderá dar a impressão nitida e convincente de que fui um prefeito, sem criterio politico, apenas agindo de accordo com as necessidades administrativas, para melhor attender aos interesses do povo. O Departamento de Administração Municipal, ao qual estão sujeitas as Prefeituras, constitue um valor ponderavel, no acanho o activo da Revolução, pelo menos, dentro de São Paulo. Os prefeitos nada podem fazer sem autorização prévia e nos casos de excepção, os seus actos estão sujeitos a approvação, tudo através do Codigo de Contabilidade, que é um verdadeiro freio, para deter os desmandos que tanto caracterizaram muitas administrações municipaes passadas. Nunca me foram negadas nem as autorizações nem as approvações pedidas, conforme será facil constatar no proprio Departamento. Quando subiu o sr. Armando Salles, duas duzias e meia de politicos que suffragaram a Chapa Unica fizeram uma reunião em um club de São Bernardo, indicando para prefeito o dr. Felicio Laurito, que anda ás voltas com a Commissão de Syndicancia, para explicar o paradeiro de 10 a 20 contos que gastou em papel, pennas e choppa, em um dia de eleições, como ex-prefeito de São Bernardo, nos tempos de antanho que precederam 1930. Parallelamente os politicos subsidiaram um jornal da terra, pertencente a um estrangeiro, fundaram outro, e os dois, uma vez por semana, arremettiam contra a minha pessoa, levantando as maiores calumnias e falsidades, como a unica maneira de criticar os meus actos de administrador.

Direito ao assumpto, diz o ex-prefeito:

— O caso de São Bernardo, infelizmente, não é só de natureza politica, conforme vamos expor: Em 30 de dezembro de 1912, Luiz Martinelli, antecessor da firma Di Giulio Martinelli & Cia., assignou com a Prefeitura de São Bernardo um contrato para construcção, uso e gozo de um Matadouro Modelo. Esse contrato teria o prazo de 20 annos, comprehendendo "Construcção, Uso e Gozo", terminando, portanto, em 30 de dezembro de 1932. Pelo mesmo, Luiz Martinelli se obrigava a fazer a construcção visando a Prefeitura favorecer, conforme declarava a população do municipio. Luiz Martinelli, teria como compensação, isenção de impostos e taxas, para os animaes abatidos, destinados *exclusivamente* ao consumo do municipio.

Mais tarde, Luiz Martinelli, foi succedido pela firma Di Giulio Martinelli & Cia. tendo essa firma para termo final do seu contrato, justamente a mesma data de 30 de dezembro de 1932, em que devia terminar a exploração do Matadouro.

Em documento apresentado á Prefeitura, ao pedir em 1930, licença para construir um frigorifico, a firma confessa que o prazo do contrato terminaria em 30 de dezembro de 1932. Apoiada por advogados, entre os quaes o sr. Plinio Barreto, a firma, apezar da sua confissão, negou-se a entregar o Matadouro, allegando que o prazo terminava em julho de 1934. Todos os pareceres lhe foram contrarios, entre os quaes o parecer do Conselho Consultivo do Estado, no tempo em que era interventor o sr. Pedro de Toledo.

Ao entrar na Prefeitura, encontrei a questão nesse pé. Achei que a Prefeitura, sendo parte, não devia ser juiz e, por isso, levei a citada questão ao poder judiciario, promovendo uma acção de reivindicação de posse, acção essa que se arrasta pelos meandros da casa de Themis, com a lentidão que tanto caracteriza a justiça em nossa terra.

Durante semelhante acção, a Procuradoria Fiscal da Prefeitura verificou que as isenções concedidas a Luiz Martinelli e que passaram á firma, eram apenas para a matança do gado destinado á população do municipio; mas Di Giulio, Martinelli & Cia. acobertados pelo descaso dos prefeitos que me precederam, abatiam gado em alta escala para a população do municipio da capital, que o contrato vedava por completo, desde que não fossem pagas as taxas de matança, porquanto a isenção abrangia o gado abatido para a população de São Bernardo e nunca para outros municipios.

Feito o calculo do debito de Martinelli, verificou-se que a firma devia até 30 de dezembro, a somma de 1.300:000$000 (mil e trezentos contos de réis) hoje elevada a 1.600:000$000 (mil e seiscentos contos de réis). Scientificada a firma de seu debito, esta, que possue bens sufficientes para solvel-o, entendeu de o não fazer, e, por isto, foi a cobrança levada a Juizo.

O representante da firma, na pessoa de seu advogado, Luiz Leite, e outros amigos da mesma me foram procurar, tentando demover-me de proseguir a acção. Nada conseguiram e, por isto, a unica fórma de alcançar tal objectivo era mudar o prefeito por um outro que desistisse da acção.

Emquanto isto, o juiz expedia o mandado de penhora. Não havia tempo a perder. Os amigos se movimentaram e o sr. Luiz Leite, no palacio da Justiça de São Paulo, segundo testemunhas, póde dizer ufano: "O Paixão custou mas saiu.. Eu e o Plinio Barreto fomos ao palacio e arrancamos da mão do interventor a demissão do Paixão, do cargo de prefeito de São Bernardo."

Nesse mesmo dia, em São Bernardo, através de memoravel arenga, ao tomar posse, o sr. Laurito, entre varias coisas pitorescas, declarava que tinha o firme proposito de acabar com certas demandas da Prefeitura, contra varios municipes, demandas essas inglorias para os cofres da mesma Prefeitura. Effectivamente, os seus primeiros actos administrativos, buscaram protelar a penhora que a todo transe querem impedir. Podem, porém, ficar tranquillos os contribuintes do erario publico, porque o juiz tem sido energico e justo, para não permittir tal escandalo.

— Para terminar ha ainda dois casos:

— Primeiro: entre as demandas da Prefeitura, que o sr. Laurito classificou de inglorias para os cofres publicos, figura a que a Prefeitura ganhou contra o sr. Januario Laurito, no valor de 70:000$000.

Segundo: existe ainda um outro pleito contra o mesmo irmão do sr. Laurito, que, num processo de desapropriação, pretendia uma somma superior a 100 contos, mas que o juiz já reduziu á metade ou proximo disso.

Eis ahi, sr. redactor, como se escreve a historia, nos moldes rigorosos da verdade. Se o "Correio da Manhã" quizer provas das minhas affirmativas, acima feitas, terei a maior satisfação em fornecel-as claras e positivas, através de documentos e testemunhos pessoaes. Aqui estou, portanto, ao seu dispor, agradecendo a bondade com que fui tratado.

A administração revolucionaria no Pará

Do nosso collaborador Alcides Gentil recebemos hontem a seguinte carta:

"Meu caro director. — O *Correio da Manhã* estampa hoje, na primeira pagina, resumo da administração revolucionaria no Pará. Paraense que sou, é claro que provocaria a minha attenção, do mesmo modo que o discurso do eminente chefe do governo provisorio suscitou a minha critica, dada a publico pelo *Correio*, alguns dias atrás.

Antes de mais nada, verifico que o noticiarista andou acertado, quanto a não attribuir á administração revolucionaria nenhuma iniciativa, assim no que toca ao "resurgimento" economico da região, como no que concerne aos dois institutos de ensino technico da capital. Onde aconteceu escapar-lhe o louvor a uma iniciativa revolucionaria, ahi foi completo o engano, porque não é exacto que a industria de moveis de cipó tivesse começado no Instituto Macedo Costa.

Ha tambem grave erro de facto, numa asserção do noticiarista: a de que os governos da primeira Republica desdenharam da sorte dos dois institutos. Temos ahi um estribilho que está sendo repetido com lamentavel deselegancia. A situação economica da minha terra natal não é, nestes ultimos tempos, a mesma que logo depois do boom da borracha. Outras actividades nasceram, dando margem a novas rendas publicas. Os orçamentos da receita estadual melhoraram, destarte, consideravelmente. E' facil, portanto, a qualquer governo actual obter fundos para attender a despesas, a que os governos anteriores não podiam acudir.

Quando na minha critica ao discurso do supremo magistrado da nação fiz argumento com a existencia de "pessimos governos", o proprio periodo em que deixei a censura mostra, com toda a evidencia, que me occupei com a orientação economica, a que elles obedeceram. A salvação da minha terra, como de tudo o mais, não consiste na criminosa honestidade de applicar effectivamente, applicando sem intelligencia, as rendas publicas. Far-se-á pela acção que os governos desenvolverem no fomento da riqueza social e na maior socialização dessa riqueza. Ora, eu não conheço, na chamada administração revolucionaria do meu berço, coisa alguma por onde se adivinhe que a ella preside uma orientação dessa natureza. A legislação revolucionaria, até agora, tem caminhado ali precisamente em sentido opposto, a julgar pelo prestigio de que se cerca o proletariado urbano, em contraste com o abandono em que foi collocado o problema da fixação do homem ao sólo, magistralmente definido no discurso do sr. dr. Getulio Vargas.

Radicalmente incompativel com as funcções politicas que não derivarem de uma corrente de opinião solidaria com as minhas idéas, é obvio que não posso aspirar a mais do zero que valho. Candidato a cargos dessa ordem não o serei nunca, senão como interprete de um partido com o meu programma. Mas, se vou ao extremo de contrariar amizades, para me não envolver na historia politica de um regimen execravel, isso não é motivo bastante a que eu despreze os interesses paraenses, e deve ser, com certeza, razão imperiosa para que sinceramente deseje vêr triumphar, na administração revolucionaria da minha terra, uma orientação capaz de honral-a.

Creia-me você, etc. *Alcides Gentil*. — Rio, 21-10-933."

O dr. Alcides Gentil refere-se á reportagem que um dos nossos companheiros fez durante a excursão do sr. Getulio Vargas ao norte. Essa reportagem, que publicámos hontem, resulta do testemunho pessoal do jornalista que visitou Belem, não levando prevenções, nem enthusiasmos. Apenas, a curiosidade fria de ver para contar.

Diz o dr. Gentil que a situação de hoje da sua terra não é a mesma de logo após o *boom* da borracha. E accrescenta que outras actividades nasceram, dando margem a novas rendas publicas. Dahi, melhorarem os orçamentos da receita.

Entretanto, o que o reporter viu foi que nenhuma actividade nova nasceu, capaz de influir no volume da arrecadação. E' verdade que as rendas têm augmentado, mas por outro motivo. De 1914 a 1930, essas rendas nunca chegaram a 17.000:000$000. O anno que mais produziu foi o de 1925. Deu 16.383:221$801. Um esforço heroico!

Pois, sem nascerem outras actividades, com a borracha e a castanha na penuria, a arrecadação subiu: em 1931, a .... 20.560:910$082, e em 1932, a 22.424:430$382.

Segundo a informação que nos prestou o director da Fazenda do Estado, não houve nisso nenhum milagre. O que houve foi mais fiscalização e mais rigor na arrecadação.

A reunião dos lavradores de café em Ponte Nova

Augmentam as adhesões ao movimento dos plantadores

Ponte Nova, 20 (Do correspondente) — Causou aqui pessima impressão a divulgação ahi de que o Congresso dos Lavradores aqui realizado se compunha tambem de commerciantes de café, o que não é verdade.

Dois ou tres lavradores, que são tambem compradores de café, nelle tomaram parte, na qualidade de agricultores. Os restantes negociantes de café do municipio ficaram solidarios com os lavradores, em documento expresso anterior á realização do Congresso, como tiveram tambem a adhesão do ministro da Agricultura e até de um agrupamento politico doutrinario — o Club 3 de Outubro, bem como de outras organizações do Estado e do paiz, adhesões estas que muito sensibilizaram os lavradores. Nem havia razão plausivel para qualquer especie de exploração, pois o fim principal da reunião era organizar-se uma associação de classe, incentivando a todos os municipios do paiz, que tenham interesse no café que assim tambem o fizessem urgentemente afim de se convocar um grande Congresso que exprima mesmo o pensamento da classe sem assessores nem insinuações estranhas.

Definindo a sua attitude immediata por isso que a lavoura se debate no seu momento mais difficil foi que o Congresso tomou deliberações de pedir a extincção do D. N. C. e transformação do Instituto Mineiro de Café: o primeiro cessando immediatamente a sua funcção de defesa pelo fracasso tristemente notorio da sua actuação contraproducente, a ponto de desgraçar os cafeicultores e fazer periclitar a situação economica do paiz. Mas o lavrador é sempre de bôa fé, tanto que não foge ao compromisso mesmo na situação de penuria em que se acha, de ainda contribuir para o pagamento da divida do D. N. C., embora reconheça que nenhum beneficio lhe adveio daquelle faustoso apparelho. Por isso pede a sua suppressão, mas concorda em pagar, precariamente, uma taxa — a metade da actual — para se solverem os compromissos até agora assumidos, sempre frizando que elles em nada se beneficiaram e, antes, viram a sua situação peorada.

Não querem saber mais de apparelhos de defesa. Querem o commercio livre — livre de verdade — sem restricções nem quotas de sacrificios.

Não se justifica mais a existencia do Instituto e como esse com mera funcção burocratica desde a malfadada intromissão do D. N. C. nada fez e póde accumular um respeitavel patrimonio, embora não somente proveniente da taxa, ouro como sabemos — todo elle, porém subtrahido do lavrador pelas diversas sangue-sugas que lhe enfraquecem a vitalidade — querem que esse patrimonio seja empregado em instituição de credito facil e barato.

Desapparece o Instituto para ser creado um banco de lavradores para lavradores.

O rigorismo da restricção cambial é outro ponto nevralgico e é o lavrador o encara como um dos fortes tentaculos do polvo que o estrangula e pede, já que é impossivel uma respiração livre, de ar puro, ao menos uns balõezinhos de oxygenio em bonificações de misericordia e caridade, quando o cumprimento do dever é que deveria ditar o caminho a seguir pelos governos pesando bem as circumstancias, deixando de lado as velleidades fumacentas de defensores de finanças.

Incentivar a producção e facilitar-lhe o escoamento deveria ser a unica politica de qualquer paiz como o nosso, "essencialmente agricola". No entanto aqui acontece justamente o contrario: impostos pesados, taxas absurdas, incoherentes, fretes altos, transporte difficil e exportação trancada pelas difficuldades cambiaes. E pullulam e abundam os economistas...

Felizmente agora os lavradores se unem e se organizam. Hoje ainda pedem como força latente. Amanhã exigirão como força organizada e dominadora. São estas as aspirações e directrizes dos homens que se acham á frente do Centro de Agricultores de Café de Ponte Nova cujo pensamento penso ter traduzido fielmente no que deixei aqui exposto.

— Ao director do D. N. C. o Centro de Agricultores de Café expediu o seguinte despacho.

"Recebido seu telegramma numero 1911. — Pedimos enviar uma pessoa insuspeita e competente para averiguar as irregularidades referidas, ouvindo as pessoas conhecedoras do facto e examinando lotes de café que serão aqui indicados com detalhes pois estamos promptos a fornecel-os. Attenciosas saudações — Mario Marinho — Sylvio Vieira Martins — Emilio Barbosa".

O interventor interino do Estado até hoje não deu resposta ao telegramma do Centro, causando isso natural estranheza.

De Juiz de Fóra, Pomba, Piraúba, Jequery Rio Casca, Alvinopolis, e São Domingos do Prata, bem como dos districtos, estão chegando telegrammas de adhesões ao movimento encabeçado pelos lavradores de Ponte Nova.

A commissão directora do Centro de Agricultores está neste momento occupada com a elaboração dos respectivos estatutos.

Estranha-se aqui o augmento de capital da Companhia Caféeira. Esse capital que era de 5.000 contos passa agora a ser de 10.000 contos ficando a Companhia autorizada a entrar francamente no mercado de café fazendo especulação em nome proprio.

Tenho sondado aqui diversos homens da lavoura caféeira e a impressão que colhi foi a de que o movimento é realmente serio, achando-se os agricultores dispostos a lutar até ver realizadas as suas justas aspirações. Já não era sem tempo!

QUEM E' O NOVO DIRECTOR DO ARSENAL DE GUERRA

Foi dispensado do cargo de director da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, o coronel Arthur Silio Portella, ex-chefe do gabinete do actual ministro da Guerra e ex-commandante das Escolas Militar Provisoria e de Engenharia.

Deixando aquella fabrica, foi o coronel A. Silio Portella nomeado director do Arsenal de Guerra desta capital, que é um dos mais importantes estabelecimentos fabris do Exercito.

A CONFERENCIA COLOMBO-PERUANA DO RIO DE JANEIRO INAUGURA-SE NO DIA 25

A sessão inaugural da Conferencia Colombo-Peruana do Rio de Janeiro se realizará a 25 do corrente, ás 4 horas, no palacio Itamaraty. No dia immediato, a conferencia será installada officialmente nos salões do Automovel Club, postos á disposição das duas delegações dos dois paizes pelo governo brasileiro.

Hontem, o sr. Afranio de Mello Franco offereceu, no Automovel Club, um almoço aos membros das delegações da Colombia e do Perú, a que assistiram as seguintes pessoas:

Ministro das Relações Exteriores e presidente da Delegação da Colombia; embaixador do Mexico; embaixador do Uruguay; embaixador do Chile; embaixador da Argentina; embaixador dos Estados Unidos da America; Protogenes Guimarães, ministro da Marinha; Antunes Maciel, ministro da Justiça, José Americo, ministro da Viação e Obras Publicas; ministro do Equador; ministro da Colombia; ministro da Bolivia; ministro do Perú; ministro da Venezuela; ministro do Paraguay; sr. Victor Maurtua, presidente da delegação peruana; sr. Guillermo Valencia, delegado colombiano; dr. Victor Andrés Belaúnde, delegado peruano; sr. Luis Cano, delegado colombiano; sr. Alberto Ulloa Sotomayor, delegado peruano; ministro Rodrigo Octavio; embaixador Cavalcanti de Lacerda, secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores; dr. Gonzalo Guell; dr. Eliseo Arango; ministro Luis Avelino Gurgel do Amaral, chefe do Protocollo do Ministerio das Relações Exteriores; dr. Julio Garzon Nieto; dr. Raul P. Barenechea; dr. Daniel Ortega Ricaurte; dr. Carlos Holguin y de Lavalle; dr. Edmundo H. Castello; dr. Luis Alvarado Garrido; dr. Antonio Martinez Delgado; dr. Gonzalo Aramburú; coronel Ricardo Llona; coronel Luis Acevedo; coronel Enrique Paez; dr. Herbert Moses; dr. Alvaro Pio Valencia; dr. Carlos Pareja y Paz Soldán; dr. Victor Proaño; secretarios Cyro de Freitas Valle; Asyr Paes; Rubens Ferreira de Mello, introductor diplomatico; Bueno do Prado; Afranio de Mello Franco Filho, secretario do ministro das Relações Exteriores; Alencastro Guimarães, official de gabinete e capitão Sadock de Sá assistente militar do ministro das Relações Exteriores.

Delegações: Colombiana — *Delegados*: dr. Roberto Urdaneta, ministro das Relações Exteriores; dr. Guillermo Valencia; dr. Luis Cano; *Secretario geral*: dr. Eliseo Arango. *Conselheiros*: dr. Julio Garzon Nieto; dr. Daniel Ortega Ricaurte. *Secretario do ministro das Relações Exteriores*: dr. Edmundo H. Castello, 1º secretario de legação. *Segundo Secretario da delegação*: Alvaro Pio Valencia. *Addido Militar*: coronel Luis Acevedo. *Addidos*: José Enrique Caviria, 2º secretario; Affonso Quiñano (dactylographo-tachigrapho). Francisco Montaña (dactylographo-tachigrapho). 3º *secretario*: Vicente Irragorri.

Peruana: Delegados — dr. Victor Maurtua, dr. Victor Andrés Belaunde e dr. Alberto Ulloa Sotomayor; *Conselheiros*: dr. Raul Barenechea, dr. Carlos Holguin y de Lavalle; *Secretarios*: drs. Luis Alvarado Garrido, Enrique Barenechea, Carlos Pareja y Paz Soldán e Victor Proano; *Addido Militar*: coronel Ricardo Llona.

O PREMIO DE LITERATURA DE 1933 DA FUNDAÇÃO GRAÇA ARANHA

Foi concedido ao escriptor José Lins do Rego

Na sua ultima sessão, a *Fundação Graça Aranha* decidiu conferir o Premio de Literatura, de 1933, ao escriptor José Lins do Rego, pelo seu livro — *Menino de Engenho*, apparecido no correr do anno.

O premio foi conferido em segundo escrutinio, visto ter havido, no primeiro, empate entre esse livro e o "Cacáo", do sr. Jorge Amado, tambem concorrente ao mesmo premio.

Como se sabe, a *Fundação Graça Aranha* estabeleceu dar todos os annos um premio de litteratura ou arte, já tendo sido premiados os escriptores Rachel de Queiros, Murillo Mendes e o pintor Cicero Dias.

Reuniu-se hontem, a commissão de inquerito no Instituto de Café de São Paulo

S. Paulo, 21 (Do correspondente) — Reuniu-se a commissão de inquerito no Instituto de Café, sob a presidencia do general Daltro Filho e presentes os membros José de Souza Carvalho, Carlos Santos Gomes, João Octaviano Lima Pereira, Heraclides Silva Lima, Joaquim Pinto de Castro, Angelo Mendes Corrêa, Arthur Barbosa Pinto e Antonio Marques Pereira da Paixão. Lida e approvada a acta da sessão anterior e justificada a ausencia, por doença, do sr. Benedicto Ferreira, continuou o estudo dos processos e documentos recebidos pelo Instituto dos Bancos do Brasil e do Estado de São Paulo. Na ordem do dia da proxima sessão será lida a acta da sessão anterior, com a continuação dos trabalhos do inquerito. Nada mais havendo a tratar, o general Daltro Filho encerrou o expediente.

S. Paulo vae recomeçar a pagar os juros de sua divida interna

S. Paulo, 21 (Do correspondente) — Foi communicado pela Secretaria da Fazenda que o Thesouro do Estado inicia na proxima segunda-feira o pagamento de juros em atrazo da divida consolidada interna. Será publicada previamente a ordem em que se effectuarão os pagamentos, visando a perfeição do serviço de modo a permittir sua execução no menor prazo possivel.

O GENERAL BORDINI DEIXA O ARSENAL DE GUERRA

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de director do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, o general João Carlos Toledo Bordini, que foi nomeado commandante da 5ª Divisão de Cavallaria com séde no Rio Grande do Sul.

Na proxima terça-feira deixará s. s. aquelle cargo, por ter de tomar parte nas manobras de Campos, afim de tomar parte nas manobras de que do Estado-Maior do Exercito, que se realizarão em Alegrete.

(42054)

A "SEMANA CULTURAL PORTUGUEZA"

No recinto da Feira de Amostras poderá ser ouvida hoje a palavra do presidente Carmona e do ministro Oliveira Salazar

Prosegue, despertando o maior interesse, a "Semana Cultural Portugueza".

Ainda, hoje, ás 4 horas da tarde, será ouvida no recinto da Feira de Amostras, a saudação, pelo radio, que ao povo brasileiro e á colonia portugueza farão o presidente de Portugal e o ministro das Finanças, sr. Oliveira Salazar.

A transmissão dos discursos dos dois estadistas portuguezes será feita pela Companhia Radio Internacional do Brasil, e como não será irradiada pelas sociedades de radio desta capital, apenas poderá ser ouvida no recinto da Feira de Amostras.

Chamados a prestação, mais uma vez, os que receberam adeantamentos durante o movimento de São Paulo

O ministro da Guerra ordenou a todos os militares e civis, que receberam adeantamentos na Contabilidade da Guerra ou em repartições pagadoras para fazerem face ás despesas decorrentes do movimento revolucionario no Estado de São Paulo, a apresentarem, com urgencia, as necessarias comprovações do que dispuzeram.

A inauguração da Feira de Amostras do Recife

O chefe do governo provisorio recebeu o telegramma abaixo:

"*Recife*, 18 — Tenho a honra de communicar a v. ex. que a inauguração official da Feira de Amostras de Recife foi marcada para 24 de dezembro. O certamen pernambucano será um verdadeiro incentivo para o estreitamento das relações commerciaes com os Estados do Brasil, não só devido á representação official dos principaes Estados, como tambem pelo grande numero de adhesões dos industriaes e commerciantes nacionaes e estrangeiros. Respeitosas saudações. — *Pedro Paulo Lossa*, commissario geral."

VENDENDO MOSTRUARIOS

Carta do director de Plantas Texteis

Do director do Serviço de Plantas Texteis recebemos hontem esta carta:

"Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1933 — Sr. director — O vosso conceituado jornal publicou hoje, um topico, sob o titulo "Vendendo mostuarios", que merece da parte do director de Plantas Texteis, do Ministerio da Agricultura, esclarecimentos e explicações.

Não se trata de mostruarios de algodão, mas de padrões *officiaes de classificação*, vendidos ao preço de 200$000 e comprehendendo uma collecção completa dos typos 1, 3, 5, 7 e 9, das fibras curtas, médias e longas.

Esses padrões, como o nome está indicando, servem de base ás transacções commerciaes do producto e sempre foram vendidos aos negociantes do paiz.

Não seria justo, e nem da alçada da Directoria de Plantas Texteis, abrir excepção para uma firma estrangeira, quando os commerciantes brasileiros sempre estiveram sujeitos a essa taxa, cobrada de ha muitos annos e recolhida ao Thesouro Nacional.

E' preciso não confundir mostruarios com typos padrões officiaes.

Mostruarios e amostras de algodão têm sido distribuidos gratuitamente a quem os solicita, o mesmo acontecendo com as sementes produzidas pelos campos da Directoria.

Innumeras são as escolas publicas do Districto Federal que possuem mostruarios de algodão, para não falar nas embaixadas, consulados e associações particulares idoneas.

Agradecendo a attenção que póde ser dispensada a esta carta, subscrevo-me, constante leitor — *Alcheu Domingues*."

O ANTE-PROJECTO DO CODIGO PENAL

Vae ser revisto por alguns magistrados

O ante-projecto do Codigo Penal, que a commissão, incumbida pelo governo provisorio de organizal-o fez publicar, ha dias, vae ser revisto. O mesmo governo designará nova commissão para escoimar o trabalho das impurezas que apresenta. Dessa commissão entre outros juizes, farão parte os srs. Caldeira de Siqueira e Mello Mattos.

Os novos aspirantes a official de Reserva

A cerimonia de hontem no C.P.O.R. e o baile no Club Germania

Um aspecto da solennidade, quando era lido o boletim referente ao acto

Aquella recanto da antiga Avenida Pedro Ivo, onde tem entrada o magnifico parque da Quinta da Bôa Vista, viveu na manhã radiosa de hontem momentos de intensa vibração. O Centro de Preparação de Officiaes de Reserva promovia ali a solennidade da declaração de aspirante dos alumnos que concluiram o curso este anno. As creanças da escola defronte, enfileiradas, curiosas, junto ao gradil que a separa da rua, o palanque ali armado, repleto de convidados, tal como o resto da larga avenida naquelle trecho e, do outro lado, os jovens aguardando, em forma, a cerimonia que lhes marcará o advento de novas responsabilidades perante a patria, eis o quadro tocante que se tinha á vista.

Aqui evocamos a figura de Correia Lima, o idealizador e fundador desse instituto cujo futuro apparece agora sob perspectivas tão brilhantes. Por certo era isso que o saudoso official almejava, quando, em 1924, num ambiente senão hostil, pelo menos cheio de indifferença e descrença, lançava as bases para um futuro nucleo de preparação de officiaes da Reserva, num curso de artilharia feito para alumnos da Polytechnica. Esse curso, interrompido pelo movimento armado daquelle anno, elle o fez resurgir em 1926, auxiliado ainda pelos capitães Zeno Estillac Leal e Antonio José Lima Camara. E o Centro desdobrou-se. Desapparecido tragicamente em 1930, não pôde aquelle official ver assentada ainda em bases solidas a sua obra. Mas o seu exemplo, que impressionava, ficou. Seus continuadores porfiam em engrandecer-lhe a obra patriotica dos Centros de Preparação de Officiaes de Reserva.

Se é certo que os mortos governam os vivos, Correia Lima póde ser tomado como exemplo a observar. Hoje, que dorme o somno eterno no sólo da patria que tanto amou, sua figura, longe de desapparecer na nevoa do passado, parece que mais se aviva ainda, aureolada pela projecção de sua propria obra. Bem o disse, assim, o orador da turma de hontem: "Nós aqui estamos para attender ao appello do tenente-coronel Correia Lima".

A CERIMONIA

Presentes o general Pantaleão Pessôa, representando o chefe do governo provisorio, general Góes Monteiro, coronel Francisco José Pinto, tenente-coronel Mendonça Lima, chefe do Estado Maior da 1ª Região, major Raul Tavares, chefe da 1ª Circumscripção de Recrutamento, representantes dos ministros da Justiça, da Educação, da Agricultura, da Guerra e da Marinha, professor Lima e Silva, director da Escola Polytechnica, representantes do Estado Maior do Exercito e dos commandos de varios corpos da guarnição desta capital, capitão Cyro Nolle de Athayde, director do Centro, tenentes Lebrão, e Muricy, instructores, e numerosos officiaes do Exercito, teve inicio a solennidade com a execução do Hymno Nacional, pela banda do 3º Regimento de Infantaria. Seguiu-se o compromisso preliminar á bandeira de quatro alumnos que deixaram de prestal-o em momento opportuno.

O tenente Fetal, ajudante do Centro, lê então o boletim allusivo ao acto e tem logar a cerimonia do compromisso dos aspirantes.

São estes os novos aspirantes:

Arma de Cavallaria — Francisco Alberto Domingues Machado, Rubens Augusto Soares de Souza, Roberto Santos, Murillo Santos Drumond, Seme Jazbick e Julio de Almeida.

Arma de Artilharia — Heber Affonso de Carvalho, Frederico Mario Monteiro de Barros, Heitor Augusto Fernandes, Decio Germano Pereira, Henrique Christino Cordeiro Guerra, Evaldo Ferreira Rebello, Jayme de Salles Georges, Antonio Carlos de Souza Salazar, Amarillo Nevares de Souza, Manoel Armando Xavier Carneiro de Albuquerque, Octavio Reis de Cantanhede Almeida, Benjamin Constant Bevilaqua de Magalhães Fraenkel, Thomaz Pompeu de Souza Brasil Netto, Lauro Gusmão Pereira Lessa, Mario Darvim de Meira Lima, Affonso Celso Belfort de Ouro Preto e Manoel Moreira Caldas.

Arma de Infantaria — Antonio Fernandes Lopes, Antonio Padua Chagas Freitas, Abimael da Silva Castello Branco, Fernando Mangia, Ney Puente Santos, Samuel Feitel, Celso Vasconcellos, Nicolau Augusto Cesar do Nascimento, Humberto Teixeira Cardoso, Luiz Vicente Belfort de Ouro Preto, Alvaro Pereira de Figueiredo, Mario Ferreira Cardoso Pires, Francisco Paula Marques dos Santos, Sesostris Lima Scoralick, Julio de Almeida Macedo Costa, Odil Mafra de Souza e Silva, Arnaldo Alves Barreira Cravo, Waldyr da Rocha Schort, Hernani Selvati, Bento Aires Castanheira, Pierre Giacomino Dante, Paulo Siqueira da Cunha, Roberto Florentino Santonja Brêa, Tasso Majó de Oliveira, José Sylvestre de Oliveira, Arnaldo de Souza Fernandes, Ibi Soares de Castro Miranda, Avelino Villar Dantas, Henrique Dueck, Mauricio Affonso Caniné, Pedro Hugo Martins Junior, Murillo Portela Capanema de Souza, Julio Alves de Britto Filho, Adhemar Barreto de Barros, Antonio Lourenço Cabral, Lycurgo Sampaio Fernandes, Affonso da Silva Ferrão, Edgard Telles de Menezes, Egmar Schummelpfeng Pereira, Murillo Vanderley, Armando Guimarães Fonseca, Abdelazis de Alcantara, Mauricio Pinto Corrêa da Veiga, Manoel Felix, Wilton José Ramos Maia, Mario Frederico Stoky e Solon de Camargo.

Tem a palavra a seguir o orador da turma, aspirante Henrique Guerra. Foram breves palavras em que o orador recordou com saudade os annos do curso e accentuou a alegria de que se sentiam possuidos elle e seus collegas, convencidos de que, com os conhecimentos militares adquiridos no Centro, têm razão para sentir-se "ufanos de podermos hombrear com os nossos officiaes do Exercito activo no dia em que nossa patria, para se fazer respeitar, chamar seus filhos ás trincheiras".

Agradece aos instructores a dedicada collaboração e frisa a significação da homenagem ao coronel Francisco José Pinto, em quem espera encontrar "um segundo Correia Lima". E ainda: "Seja-nos permittido, em momento de sinceridade, perguntar: a officialidade do Exercito activo terá comprehendido o ideal que aqui nos trouxe?" Está certo de que os officiaes com quem estiveram em contacto reconhecem a justeza do pensamento de Correia Lima.

Falou a seguir o paranympho da turma. Eis a sua oração:

Meus jovens camaradas! — Quiz a vossa generosa lembrança buscar-me em sector inteiramente diverso da vossa actividade actual para fazer-me paranympho da investidura de hoje. Só explicavel é esse gesto por terdes talvez desejado ligar o dia festivo de hoje ao dia apprehensões e de sobresaltos em que ha tres annos transpuzestes as portas deste C. P. O. R. onde fostes recebidos por mim, então seu director, com o estimulo e o carinho a que tinheis direito.

Será isto um movimento de delicadeza, proprio da vossa juventude e que muito me sensibiliza.

Ao alistar-vos no C. P. O. R., muito bem comprehendestes que a vossa capacidade poderia dar ao Exercito mais que a simples prestação do serviço militar e que a patria exigia da vossa mocidade mais alguma dedicação e esforço. Desse proceder acabaes de ter a recompensa com a conclusão do vosso curso de officialato de reserva.

A existencia de um Exercito, como bem sabeis, meus jovens camaradas, exige soldados numerosos, qualidade e quantidade de armamento e copioso material bellico. Nada valerão, porém, soldados apparelhados com o melhor fuzil e o mais potente canhão sem a intelligencia que dá a organização compativel ao caracter nacional e faculta a instrucção na utilização das armas. E de nada servirá ainda a intelligencia sem o dominio dos corações, sem a união das almas que multiplica as forças, o que só será conseguido com o amor da patria e o sentimento do dever, capazes de levar de vencida as nossas inclinações egoisticas e decidir-nos ao sacrificio e á immolação voluntaria. E' com o aço das forças moraes que se forjam as armas da victoria! A profissão do soldado é, assim, profissão de devotamento e sacrificio e como, nas organizações modernas, soldado deve ser o cidadão armado, é preciso que o cidadão tenha o ideal de tudo sacrificar á defesa da patria, em cujos destinos historicos deve depositar verdadeira fé. E eu tenho a convicção de que vós sentis e pensaes assim e que se acham inscriptos em vossos corações os principios essenciaes ao espirito militar: obedecer primeiro e depois tudo sacrificar ao interesse da patria! E a prova deste asserto é que acabaes de vencer o penoso curso de preparação para a reserva, conquistando assim a admiração e o respeito de todo o Exercito, que se honra de vossa collaboração. Estaes apparelhados agora para ingressar no quadro de officiaes do Exercito e de percorrer os postos da hierarchia militar, através da qual deveis de vos envaidecer de bem servir o Brasil. Bem avalio das difficuldades que tivestes de enfrentar e o quanto de abnegação e de disciplina dos vossos sentimentos significa esta victoria, bem sei, meus jovens camaradas, das energias que tivestes de dispender quer physicas quer moraes e do elevado espirito patriotico para debellar as influencias deleterias e desencorajantes que, appellavam quotidianamente talvez para os vossos sentimentos particularistas. Mas, vencestes! E vencestes porque fostes sempre guiados pelo amor do Brasil e pelo cumprimento do dever, virtudes capazes de quebrar todas as resistencias oppostas aos vossos designios. Podeis vos sentir orgulhosos de vós mesmos!

E no momento em que ides deixar o nosso convivio, espero que curto seja o afastamento e que retorneis com frequencia ás nossas fileiras nos estagios exigidos para a conquista dos postos da hierarchia militar. A reserva é parte imprescindivel nas organizações modernas dos exercitos e se assim é, apresenta-se para mim no taboleiro da guerra no mesmo pé de egualdade que a 1ª linha, e depois de certo tempo de campanha só o valor proprio de cada um póde differenciar entre os officiaes — o de carreira do de reserva. E no vosso caso particular, em que conquistastes um curso de officialato de reserva dos mais complexos existentes em todo os exercitos, não deveis temer a convivencia com os vossos futuros collegas do Exercito activo, que serão os vossos guias e amigos e que bem comprehendem e encarecem os vossos ideaes patrioticos. Vinde, pois, com frequencia aos estagios nos corpos de tropa e não deis ouvidos aos septicos e pessimistas, que sempre existem em torno de nós, e que por commodidade criminosa procuram ironizar o vosso trabalho e se esforçam por fazer crêr que o Exercito é uma classe á parte da nacionalidade e da qual só buscam vos mostrar as falhas e fraquezas... Como se até o sol não tivesse as suas manchas!... Não, meus jovens patricios, o Exercito não é classe á parte da nacionalidade, mas, ao contrario, ser a legitima expressão dos sentimentos nacionaes e deve ser o verdadeiro reflexo da mentalidade do povo. Constitue com a Marinha os élos da nossa periclitante federação e o sustentaculo da propria nação, de cujo arcabouço fórma a viga mestra. E está entre nós a clamar pela combinação de todos os esforços dos bons brasileiros, para que possa resistir á applicação de forças externas que tentem derrubar o travejamento. E' preciso que se diga e se repita com lealdade que o Imperio nos legou uma patria integra, em que a unica voz que se elevava era a voz do Brasil. Hoje, os constituintes de 91 nos deram uma organização politica fragil, uma federação que estimulou o regionalismo, preparou a individualização e isolamento de cada Estado e nos arrastou a uma confederação de facto, em que cada vez mais se manifesta o centrifugismo e as tendencias para a desaggregação politica. Confundiu-se descentralização administrativa com descentralização politica. Mas já se esboçam reacções contra esta mentalidade e assim deverá ser se quizermos manter o patrimonio brasileiro. Confio ainda nos homens da nova Republica e espero da vossa geração que haveis de dedicar toda a vossa mocidade radiante para, com verdadeiros brasileiros, combaterdes com enthusiasmo esses individualismos negativistas e preparar o ambiente em que se ha de criar a legitima consciencia collectiva da nacionalidade e de que surja uma organização politica, social e militar que venha destruir estas forças dissociativas e fortalecer a unidade do Brasil, patria grande e estremecida que temos a obrigação moral de transmittir intacta aos nossos vindouros. E por isso vos digo que devem ser tratadas com carinho as instituições militares, pontos de apoio da defesa da integridade nacional. E vós que ides repartir a actividade entre o Exercito e a sociedade civil, estaes como nenhum outro cidadão aptos para trabalhar pela grandeza do Brasil. E' apello para vossa juventude generosa e patriotica para que empregueis com persistencia todas as forças das vossas almas na campanha nacionalista em prol do Brasil unido! E não vos esqueçaes nunca que em vossa mocidade magnanima e vigorosa reside a força da nação!

E agora, depois da vossa investidura, em tão harmoniosa festividade, podeis, meus jovens camaradas, regressar aos vossos lares satisfeitos de vós mesmos, mais brasileiros ainda do que quando aqui entrastes, levando do ensinamento de vossa consciencia a consoladora satisfação do dever cumprido. E ao deixardes esta casa, onde batalhastes durante tres annos, quer o vosso paranympho dizer-vos que nunca esquecerá o vosso ideal, com fé sempre perenne no Exercito e no que delle vós esperaes. E não vos digo adeus, mas sim apenas: avante da patria, que tudo de vós espera.

E na vossa mocidade, impolluta e intrepida, eu saudo o porvir glorioso do Brasil!

Terminado o discurso do paranympho, o general Correia Lima, pae do fundador do Centro, fez entrega ao aspirante Antonio Fernandes Lopes do premio "Tenente-coronel Correia Lima", offerecido pelo Club de Officiaes de Reserva ao primeiro alumno da turma.

Finda esta cerimonia, que decorreu com o maximo brilhantismo, os presentes passaram-se para o interior da séde do Centro, onde foram inaugurados os retratos dos directores que mais figuraram na respectiva galeria e o quadro dos aspirantes de 1933.

Teve a palavra então o tenente Jayme Ferreira da Silva, que produziu uma oração vibrante, saudando os novos aspirantes e concitando-os a persistir na nobre rota iniciada de bem servir á patria.

Faz o elogio da Reserva, affirmando que um exercito sem ella não é exercito e que uma reserva mal organizada não póde cumprir o seu papel. Lembra o inicio do Centro e o promissor surto, com o movimento armado de 1930. Recorda o general Góes Monteiro, ali presente, a promessa feita ha um anno, por occasião dessa mesma solennidade, de que a Reserva se mostraria digna do que ella necessita para tornar-se verdadeiramente apta a cumprir o seu importante papel. Terminou accentuando que a segurança futura da patria repousa nos hombros da Reserva. Seu discurso, difficil de reproduzir pela vivacidade de expressões e variedade de ideias e imagens, foi muito applaudido.

A seguir foi encerrada a solennidade e offerecida uma taça de champagne aos presentes.

O BAILE NO CLUB GERMANIA

A' noite, teve logar, nos salões do Club Germania, o baile a rigor offerecido pela turma de aspirantes. Foi uma festa de alto cunho de distincção, que se prolongou animadamente até a madrugada de hoje.

A senhorita Alzira Vargas, madrinha do C. P. O. R., e que devia presidir a festa, não pôde fazel-o por motivo de luto recente, tendo feito representar-se pela senhorita Carlota de Abreu Pessôa, filha do general Pantaleão Pessôa.

A QUESTÃO DE HORAS DE TRABALHO DAS BILHETEIRAS DE CINEMA

Como o Ministro do Trabalho quiz mostrar independencia

O decreto-regulamento de horas do trabalho já está publicado, e com grande decepção para a classe dos empregadores. E que, pelo menos na parte do horario das casas de diversões, nenhuma das suggestões dos empregadores foi attendida. No entanto, os donos de casas de diversões, e particularmente os proprietarios de cinemas fizeram suggestões das mais razoaveis e logicas. Na parte das empregadas de bilheteria, suggeriram que se modificasse o ultimo limite de hora de actividade nocturna dessas empregadas. O decreto inicialmente determinava que nenhuma empregada de bilheteria podia trabalhar além de dez horas da noite. Considerando a propria organização da vida da cidade, em que os cinemas, no centro, sempre têm a ultima sessão iniciada ás 10,30 da noite, os proprietarios desses estabelecimentos suggeriram, por isso, que se modificasse aquelle limite fixado em 10 horas. Aliás, não seria dilatando de mais meia hora que se commetteria nenhuma iniquidade social.

Entretanto, o decreto-regulamento acaba de ser publicado, sem se attender a nenhuma dessas suggestões, creando-se uma situação embaraçosa para os cinemas e mais casas de diversões, que não poderão assim cumprir a lei. Demais, é preciso notar que as empregadas de bilheteria de cinema, particularmente, jámais trabalham 8 horas por dia. Nos cinemas do centro, sempre ha duas bilheteiras. E uma trabalha um dia 5 horas e meia, sendo de 2 da tarde ás 5 e meia, sendo que a outra, para juntar, o movimento das 7 e 20, para terminar ás 10 da noite, já no dia seguinte trabalha sómente no inverso o horario. E assim alternadamente. Além disso, tem um dia na semana, para descanso. Enquanto isso, a bilheteira do cinema de suburbio trabalha muito menos, só de 7 ás 10 da noite, sendo que o domingo ha apenas uma hora de "matinée".

Não obstante, os proprietarios de cinema mostraram esse regimen especial de actividade das bilheteiras, e, demonstraram á saciedade que o limite de serviços nocturnos até 10 horas da noite, seria inapplicavel, pelo menos nos cinemas do centro, o Ministerio do Trabalho não quiz se render á evidencia, e reforçou a publicação do decreto, com os mesmos vicios. Mas é evidente que o governo não póde deixar de attender a essas suggestões justissimas dos empregadores. Não se trata de forçar a empregada a trabalhar mais desde que a sua actividade diaria nem mesmo attinge ás 8 horas classicas. O de que se cogita é de adaptar a lei ao proprio espirito da vida da cidade. Se a ultima sessão do cinema, na cidade, começa ás 10,30, como conceber que as bilheteiras não trabalhem além de dez da noite? Tal exigencia implica por certo em contrariar os proprios methodos de vida da cidade.

Parece que o Ministerio do Trabalho provou de mais se quiz realmente dar testemunho á classe dos empregados, de que os empregadores não serão attendidos. E' que, com essa medida, se fere a propria maneira de vida da cidade.

Em todo caso cabe ao chefe do governo corrigir o absurdo desse decreto, para tornal-o racional e exequivel. Não será negando justiça á classe dos empregadores, que o Ministerio do Trabalho demonstrará independencia junto ao operariado. E' que a bôa independencia se define com justo equilibrio entre as duas classes.

ENCERRAMENTO DE UM CONGRESSO EM MADRID

Madrid, 21 (UTB) — Com a presença do sr. Alcalá Zamora, presidente da Republica encerraram-se os trabalhos do Congresso de Direito Penal.

A TURQUIA ADOPTA O SYSTEMA METRICO

Stambul, 21 (UTB) — Está devidamente ratificada a ordem, de adopção do systema metrico, o qual entrará em vigor a 1º de janeiro de 1934.

Commemorou hontem o seu 95.º anniversario o Instituto Historico e Geographico

A sessão solenne foi presidida pelo chefe do governo provisorio

O chefe do governo, ministros e directores do Instituto, presentes á sessão de hontem

Realizou-se hontem, ás 9 1|2 da noite, a sessão solenne commemorativa do 95º anniversario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

A' séde da rua Augusto Severo, edificio do Syllogeu Brasileiro, compareceram numerosos membros effectivos daquella instituição, presidindo a sessão o sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio.

Na assistencia via-se elevado numero de pessoas gradas, inclusive muitas senhoras da sociedade carioca.

Aberta a sessão, o Conde de Affonso Celso disse, em resumo, o seguinte:

O interesse e o brilho daquella solennidade commemorativa da fundação do Instituto, occorrida ha quinze lustros, estariam nos dois trabalhos que, em obediencia aos Estatutos, iam ser lidos pelo secretario e orador perpetuos, ambos socios grande-benemeritos, fazendo o primeiro a resenha do anno social decorrido, rendendo o segundo, o justo preito de veneração e saudade aos companheiros desapparecidos, no mesmo periodo, o que, com o lhes ennumerar os titulos de ingresso e os serviços, comprovaria a opulencia mental e moral da associação. Apezar de taes perdas — e foram grandes — esse anno póde ser incluido entre os mais bemquistos nos noventa e quatro precedentes, porquanto durante elle não só se desempenharam satisfatoriamente os multiplos variados encargos normaes, como ainda se executaram, com exito feliz, memoraveis commettimentos extraordinarios, como as conferencias anchietanas, a celebração do movimento revolucionario riograndense de 1835 e o Congresso Pan-Americano de Geographia e Historia, de significação, alcance e resultados preciosos este ultimo, não já para o Brasil para todo o Novo Mundo. Assignalaram-no, mais, a visita do presidente argentino general Agustin Justo e valiosos donativos de que dará conta o relatorio do sr. secretario.

Cumpria a elle, presidente, proferir breve allocução, com triplice objectivo: formular um agradecimento; manifestar um regosijo; renovar um acto de fé. Dirige-se o agradecimento a todos quantos prestaram ao Instituto o seu concurso, ou o alentaram com a sua sympathia; á preclara assembléa que enaltecia com a sua presença a festa de familia; á imprensa; aos poderes publicos, maximé ao chefe da nação, cujo terceiro honroso comparecimento á Casa, bastaria a lhe captivar a gratidão, se já imarcessivelmente ella não lha tributasse, por numerosas finezas. O jubilo é aquelle que, segundo um observador, vibra na alma do operario leal que lidou com a plenitude do coração, animado da certeza de não se haver exaurido em esforço superfluo, ou derrisorio. Quanto á reiteração do acto de fé, consiste em proclamar que o Instituto continúa, cada vez mais resoluto e firme, a praticar e diffundir os lemmas preconizados pelos seus mestres apostolares. Assim, estes:

Os mortos têm na sociedade direitos como os vivos, porquanto a sociedade de que os vivos gozam foram os mortos que a fizeram e os vivos só lhes receberam a herança mediante a obrigação imprescriptivel de lhes executar o testamento; sómente a historia póde dar a um povo a consciencia de si mesmo, e o sentimento das proprias forças multiplica-as; o passado é um segundo coração que bate em nós; a Patria é a historia da Patria, e a Patria não é apenas o sólo actual, mas, sim, a terra *patrum*, das gerações antecedentes, de sorte que respeitar e amar taes gerações, ennobrecendo o dia de hoje com a evocação do melhor dos dias de outróra, é fazer obra de bom patriota, propiciadora do amanhã.

Nem se acoime de atrazado e retrogrado o Instituto, por professar êsses principios. Responderá, elle, ainda, com os mestres, que nunca se innova proficuamente senão no sentido da experiencia, da tradição, da continuidade, e que todo conservador verdadeiro é reformador, pois só se conserva aquillo que, sem se desvirtuar, se adapta ás exigencias da hora, procurando constantemente a melhoria e a perfeição. As suas armas, isto é, os seus instrumentos de labor, longe de se embotar, adquirem, com o perpassar dos tempos, nova agudeza, penetração e efficiencia.

Emquanto as supremas directivas da probidade, do culto, da sciencia e do trabalho, do civismo, da confiança no porvir e em Deus, propellirem, florescerem, prosperarem tentamens humanos, — e será para todo o sempre, — o Instituto permanecerá disposto e apparelhado para, sem embargo de quaesquer vicissitudes, proseguir na grandiosa construcção, traçada por antepassados insignes, e á qual elle tem consagrado dedicadissimo empenho, no correr incessante de quasi um seculo, com lustre para seu nome e, tem o direito de accrescentar, legitimamente desvanecido, com honra, proveito e gloria para a communhão nacional.

Suscitaram vivos applausos estas palavras, applausos que tambem acolheram o relatorio do secretario perpetuo, dr. Max Fleiuss e o panegirico dos socios fallecidos, almirante marquez Indio do Brasil, Conde Paulo de Frontin, José Francisco da Rocha Pombo, João de Mello Vianna, Henrique Americo Santa Rosa, Manoel Porphirio de Oliveira Santos e Horacio de Carvalho, panegirico feito pelo dr. Ramiz Galvão, orador perpetuo.

Foram recebidos varios telegrammas, entre os quaes este do dr. Luiz Robalino Davila, ministro do Equador: "Todos os corações americanos se congratulam, na data de hoje, com o veneravel e glorioso Instituto Historico e Geographico Brasileiro, decano das instituições similares do Novo Mundo e que tanto lustre dá ao Brasil e á nossa America. Saudo ao seu dignissimo presidente, com a mais elevada consideração."

Do dr. Affonso Costa, do Ministerio da Educação, o seguinte: "Apresento congratulações pelo 95º anniversario que tanto honra a cultura e a sciencia nacionaes".

Realiza-se hoje em Icarahy, a grande "Festa da Primavera"

Promettem ser brilhantes os festejos promovidos pela Sociedade de Propaganda de Nictheroy

Realiza-se hoje sob o patrocinio da Sociedade de Propaganda de Nictheroy, na Praia de Icarahy, a "Festa da Primavera".

Festa eminentemente popular, com corso de automoveis e carros allegoricos, batalha de flores, paradas nauticas e sportivas, desfile de estudantes e collegiaes fogos e illuminação a giorno, "stands" e barraquinhas de prendas e musica por diversas bandas civis e militares, vae constituir um espectaculo de grande attracção, não só para os amigos da cidade, como ainda para os que precisam conhecer e saber que Nictheroy possue bairros magnificos, as mais bellas praias, boa luz e agua abundante e pura, faculdades superiores e optimos collegios e gymnasios.

E' assim, como se vê, um certamen de alta significação e que vae attestar os fóros de elegancia e as possibilidades da capital vizinha.

O PROGRAMMA DA FESTA

Das 3 ás 4 horas da tarde — Concentração dos automoveis no Campo de São Bento.

A's 4 horas da tarde — "Oração á Primavera", pelo dr. Ramon Benito Alonso.

A's 4 horas e 30 minutos da tarde — Inicio da corrida de 200 cyclistas do Velo Club. Em seguida partida inicial do corso, pelas ruas Gavião Peixoto, Miguel de Frias e Praia de Icarahy.

A's 6 horas da tarde — Pela commissão composta dos srs. Castro Guimarães, presidente Lucilio de Albuquerque, Luiz Katemback e Lacerda Nogueira, julgamento, de um palanque armado em frente ao Club Central do:

a) — o carro mais elegante;
b) — o carro mais florido;
c) — o carro mais alegre e jovial e escolha, dentre as moças participantes da Festa, da "Rainha da Primavera".

A's 7 horas da noite — Terminação do corso official continuando, no entanto, os festejos populares e a batalha de flores.

As 8 horas da noite — Nos salões do Club Central — Coroação da "Rainha da Primavera", e entrega dos premios aos carros vencedores.

Depois do julgamento da Commissão, os vencedores receberão flammulas symbolicas e desfilarão então para o applauso publico.

A's 9 horas da noite — Fogos de artificio na Praia de Icarahy.

A Commissão de Turismo faz um appello a todos para comparecerem de branco e avisa aos clubs e associações que deverão desfilar com as suas flammulas e bandeiras.

AS BANDAS DE MUSICA

As bandas de musica que vão abrilhantar os festejos deverão collocar-se pela seguinte ordem:

Coreto "A", na praça Jahu' Banda da Força Militar e Banda Lusitana.

Coreto "B" (esquina da Rua General Pereira da Silva), Banda do Patronato de Menores.

Coreto "C" (em frente ao Club Central), Banda dos Fuzileiros Navaes e do 2º Batalhão de Caçadores e coreto "D" (na praça Lusitania) Banda do Collegio Salesiano.

DESCONTO DE 50 °|° PARA OS AUTOMOVEIS, NAS BARCAS DA CANTAREIRA

A Companhia Cantareira, attendendo á solicitação da Sociedade de Propaganda de Nictheroy, concedeu aos srs. automobilistas desta capital que desejarem ir a Nictheroy tomar parte no corso, um desconto de 50 °|° pagando apenas, os carros de passageiros, 6$000, por ida e volta, no transporte das Barcas.

OS FOGOS DE ARTIFICIO

A Commissão acceitando a proposta vantajosissima da firma Adriano Mauricio & Comp., encarregou-se de confeccionar os fogos constando entre outros, 510 morteiros de tonalidade branca, obra pyrotechnica do grande artista Braz Passelini, que dirigirá em pessoa, essa parte.

Logo na entrada do corso na Praia de Icarahy, ás 4 horas e 30 minutos da tarde soltar-se-á aos ares um morteiro gigante, de deslumbrante projecção e finissimo gosto artistico.

Depois ás 9 horas da noite como consta do prgramma, dar-se-á inicio á parte dos fogos.

A PARADA NAUTICA

O dr. Ernesto Imbassahy de Mello, director da Escola do Trabalho e Club de Regatas Icarahy, presente, hontem, á reunião da Sociedade de Propaganda de Nictheroy hypothecou á Sociedade, o apoio e collaboração deses club, que vae desfilar as suas guarnições numa parada nautica de magnifico effeito.

A REPRESETAÇÃO DOS ESTUDANTES

Todos os Collegios de Nictheroy, como o Collegio Brasil, Bittencourt Silva, Salesianos, Icarahy Instituto de Humanidades, bem como as Faculdades Superiores de Medicina, Direito, Commercio e Pharmacia vão tomar parte na Festa, dando-lhe brilho, realce, alegria e jovialidade.

A direcção da Faculdade Fluminense de Medicina, far-se-há representar pelos professores Aridio Martins, Francisco Pimentel e Backer Filho.

O Directorio dos Estudantes Secundarios desta capital já enviou tambem a sua adhesão.

As normalistas e os estudantes de escolas publicas de Nictheroy, irão emprestar á festa a sua mocidade e a sua expansão primaveril.

A COLLABORAÇÃO DO CLUB CENTRAL

O Club Central, o magnifico centro social da Praia de Icarahy, que vem collaborando com a Sociedade de Propaganda de Nictheroy, para o maior exito da "Festa da Primavera" tudo tem feito para seu successo integral.

Na sua séde serão recebidos os convidados de honra da Sociedade de Propaganda de Nictheroy e que são os srs. interventor federal, commandante Ary Parreiras, Secretarios da Justiça, da Fazenda e Obras Publicas, chefe de policia, Prefeito Municipal, dr. Gustavo de Lyra da Silva presidente do Tribunal da Relação, commandante da Força Militar do Estado e do 2º Batalhão de Caçadores, Delegado Fiscal do Thesouro, presidente da Associação Brasileira de Imprensa e do Touring Club.

Todos os representantes de jornaes e revistas, especialmente convidados, serão recebidos, tambem na séde do Club por uma commissão especial composta dos nossos confrades drs. Norberto Lucio Bittencourt, Affonso de Magalhães e Jefferson Menezes Avila.

A FILMAGEM DA FESTA

Em film synchronizado, organizado pela Empresa do sr. Jayme Pinheiro e Valdo Abreu, será feita toda a reportagem cinematographica da Festa.

A COMMISSÃO JULGADORA

Como já foi divulgado, durante o corso será proclamada a "Rainha da Primavera" e serão julgados os carros mais elegantes, mais florido e o mais alegre e jovial.

Para esse fim ficou constituida uma commissão composta dos senhores Castro Guimarães, presidente dos pintores Lucilio de Albuquerque e Luiz Katemback e do jornalista Lacerda Nogueira, que do alto de uma tribuna especial, armada em frente ao Club Central, darão o seu *verdictum*.

Conhecidos os vencedores, esses receberão da commissão flammulas symbolicas e continuarão a desfilar para o applauso publico.

A COROAÇÃO DA RAINHA

Na séde do Club Central, ás 8 horas da noite, deante de toda a elegante sociedade fluminense e dos altos titulares convidados será coroada então a "Rainha da Primavera" proclamada entre as moças participantes do Corso e feita a seguir a destribuição de premios.

OS PREMIOS OFFERECIDOS AOS VENCEDORES

Pelo commercio de Nictheroy e desta capital, foram offerecidos aos vencedores os seguintes premios:

Dois córtes de lindo e moderno tecido estampado, para vestido, offerta das Casas Pernambucanas; Uma caderneta da Carteira Economica "A Pedra do Lar", aberta com a quantia de 100$000; Um bellissimo cóorte de organdy chiffon, offerta da "A Garota"; Um lindo candieiro electrico com abt-jour de seda offerta da Casa Lucas; Um moderno e chic par de sapatos á Luiz XV, offerta da Casa Odette; Um bellissimo roupão para banho da "A Camisa Elegante"; Um par de sapatos Luiz XV, offerta da Casa Clarck; U brinquedo da Casa Pinto; Uma linda sombrinha de lã beije da "Sombrinha Elegante"; Um bellissimo leque de gaze de seda com madreperola de "A Normalista"; Uma valiosa caixa de sabonetes da "A Vencedora"; Um cavaquinho da "Casa Verdi"; Um elegante par de sapatos á Luiz XV, da "Casa Nice"; Uma rica caixa de bombons, da Confeitaria Sportiva"; Um moderno jogo de ligas, para homem, da "Casa Moreira"; Seis garrafas de finissimos licores da Companhia Antarctica Carioca; Uma garrafa de Champagne da "Confeitaria Luso Brasileira"; Quatro lindas corbeilles de flores das casas "Paraizo das Flores"; "Flora Fluminense"; "Casa Floresta" "Casa Violeta", Um lindo maillot de mar, para senhora, marca Neptuno, offerta da Casa Fortes e um ferro de engommar a gaz, da S. A. Gaz de Nictheroy.

O que foi a ultima concorrencia publica na Intendencia da Guerra

ATE' AGORA FOI FEITA UMA ECONOMIA QUE ATTINGE A 1.500 CONTOS!

O governo provisorio tem tido a preoccupação de realizar economias nos varios sectores da administração publica. Não lhe ha de ter passado despercebido, portanto, a gestão do general Felippe Xavier de Barros na Intendencia da Guerra.

Quando da victoria da revolução de 1930, o referido militar foi afastado daquelle cargo, afim de se proceder a rigoroso inquerito em torno da sua actividade. Nada se apurando em desfavor da sua administração, foi o general Felippe reintegrado naquellas funcções. Do acerto desta resolução, dil-o a sensivel economia conseguida pelo general no curto periodo de seis mezes. Até agora, cerca de 1.500 contos foram poupados e é de se esperar que, até 31 de março de 1934, quando termina o exercicio, essa economia attinja á cifra de 3.000 contos ou mais!

Para se ter uma idéa das vantagens obtidas pelo erario publico com a actual gestão, damos, linhas abaixo, um quadro demonstrativo da diminuição de preços verificada em alguns artigos no exercicio de 1933 sobre o de 1932:

Atigos adquiridos em conc. publica	Exercicio de 1932	Exerc. 1933 (gestão Felippe X. Barros)
Aniagem	2$500	1$234
Arame de aço p|bonet	38$000	25$000
Borzeguins de campanha	23$500	16$650
Idem, idem, couro preto	18$000	14$350
Brim verde-oliva, claro	4$480	4$300
Brim verde-oliva, escuro	4$750	4$200
Cantil de aluminio	14$200	10$800
Capacetes de cortiça	28$700	22$800 e 19$500
Cobertores de lã	21$990	17$000
Cothurnos (par)	39$890	31$850
Marmita de aluminio (c|uma)	11$370	9$700
Panno para capote	20$500	16$000
Perneiras de couro preto (par)	12$400	9$990
Sella de montaria de official	142$000	114$500 e 113$500
Sella de montaria de praça	135$000	112$200 e 111$500
Sola de côr natural	17$800	15$390
Tecido de lã para fôrro	15$900	12$300

Pelo quadro parcial que damos acima já se pódem observar os beneficios decorrentes da gestão do general Felippe Xavier de Barros na Intendencia da Guerra. Até o final do exercicio, a economia poderá attingir, como dissemos, a 3.000 contos ou mais, por isso que a Intendencia adquiriu tambem menos de metade do que necessita.

O EMBAIXADOR PORTUGUEZ EM S. PAULO

As visitas hontem feitas pelo sr. Martinho Nobre

S. Paulo, 21 (Do correspondente) — Conforme constava do programma, o embaixador de Portugal visitou hoje algumas instituições portuguezas, devendo comparecer ás 4 horas da tarde, ao Centro Republicano Portuguez. A' noite deverá estar presente á recepção que lhe é offerecida pelas associações portuguezas e Club Portuguez. Amanhã, acompanhado de seu secretario, do consul portuguez e de outras pessoas, partirá de manhã para Santos. Na vizinha cidade, o embaixador visitará o consulado e instituições portuguezas, comparecendo á noite a um jantar dansante.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas antes de terminarem, afim de evitar a interrupção nas remessas.

PREÇOS

INTERIOR

Anno	70$000
Semestre	40$000

EXTERIOR

Annual	160$000
Semestral	80$000

NUMERO AVULSO

Dias uteis	$300
Domingos	$400
Numeros atrazados	$500

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

TELEPHONES:

Directos, 2-3466; secretario da redacção, 2-1338; redacção, 2-3698; gerencia, 2-0087. Succursal á Avenida Rio Branco, 118, esquina da rua do Ouvidor. Telephone 4-3396.

VIAJANTES

Percorrem os Estados do Rio e Minas em inspecção e reorganização de agencias locaes os nossos companheiros: Braulio Modesto, a Central do Brasil e Sul de Minas, e Enrico Basta de Faria, a Oeste de Minas e Central do Brasil, Linha do Centro e o Estado de Goyaz.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Adversing, Schilling Hiller & C., Empresa Americana de Publicidade, J. Walter Thompson Co., Empresa Commissaria Ltda., Empresa Commercial Brasil Ltda., Latin American Publicity, Service Ltd., Lintas Ltda., A. Herrera e Agencia Pettinati.

AOS NOSSOS ANNUNCIANTES

Communicamos que, desde o dia 10 de Agosto, por conveniencia de serviço, dispensamos de agentes de publicidade deste jornal os srs. Felippe de Lima, Raul de Almeida, Amphilophio de Oliveira e Dario de Almeida.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves e Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

Affonso de Souza Pinto

Guanhães ou onde estiver

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

Edgard J. de Mello

NO "O ESTADO DE MINAS", BELLO HORIZONTE

Queira comparecer a esta Gerencia para regularisar as suas contas.

POLITICA DO ESPIRITO

Deve realizar-se no começo da segunda quinzena de outubro, em Paris, a convite do Comité Français de Coopération Européenne, uma reunião para que tive a honra de ser convidado, e em cujos trabalhos tomarão parte, além de alguns dos melhores espiritos da França contemporanea, dezeseis individualidades estrangeiras mais ou menos representativas da Europa intellectual: Thomas Mann; conde von Keyserling (Allemanha); H. G. Wells e Aldous Huxley (Grã Bretanha); Madariaga (Hespanha); Politis (Grecia); Destrée (Belgica); Benès (Tchecoslovaquia); Bodrero e Coppola (Italia); Huyzinga (Hollanda); Bojer (Noruega); professor Cantacuzène (Rumania); conde Teléky (Hungria); Stefan Zweig (Austria). Nessa reunião, que se effectuará nas salas do Instituto Internacional de Cooperação, organismo da Sociedade das Nações, trocar-se-ão impressões acerca do estado e das tendencias actuaes do espirito europeu, e examinar-se-á a possibilidade de se constituir uma "Sociedade dos Espiritos", segundo o módulo luminosamente suggerido, num discurso recente, por um dos mestres do pensamento moderno: Paul Valéry.

Têm-se suscitado justificadas duvidas sobre se a expressão "espirito europeu" corresponde a uma realidade susceptivel de conduzir a soluções positivas. O proprio Valéry hesita: *"On pourrait rechercher si nous considérons cet esprit comme une chose devant être dégagée ou comme une chose devant être créée."* Com effeito, é possivel que, na futura assembléa de Paris, cada um de nós tenha do "espirito europeu" uma noção differente, e que, por conseguinte, uns julguem que é preciso creal-o, e outros que é preciso apenas desenvolvel-o. Estamos, pois, em presença de um conceito que deve ser definido ou, pelo menos, limitado na sua extensão e nas suas responsabilidades. A noção de "espirito europeu" suppõe, naturalmente, a permanencia de uma certa unidade moral. Não me parece difficil acceitar que essa unidade existiu e existe ainda, desde que não nos obriguemos a consideral-a completa, estavel e profunda. O que foram, por exemplo, a consciencia juridica do antigo bloco romano; o mysticismo gregario medieval, syntheticamente expresso na floração monumental das cathedraes gothicas; o movimento quasi desnacionalizador da Renascença, reintegração das velhas fórmas e da velha disciplina greco-latina; o proprio movimento rousseauista, individualista, liberalista do Romantismo, filho da Revolução, — senão vastas attitudes collectivas (religiosas, sociaes, estheticas, politicas) representativas de "momentos" de unidade espiritual do mundo europeu? E' certo que os povos continentaes, pela sua constituição ethnica, pela sua formação historica, pela diversidade das linguas e das instituições, e até pelas condições geographicas e economicas da sua existencia, crearam, mais ou menos accentuadas, personalidades nacionaes que lhes são proprias; mas não é menos certo que os mesmos povos capitalizaram em commum idéas, sentimentos, tradições, crenças, e que dessa capitalização millenaria resultou, não apenas uma unidade moral, mas uma aspiração instinctiva e superior de unificação. Se lançarmos os olhos para a Europa actual, não podemos deixar de reconhecer quanto ha de commum na mentalidade e na vida dos povos que a constituem. A Europa apparece-nos como uma galeria de espelhos em que as nações se reflectem umas ás outras, nas agitações politicas, na inquietação social, nas correntes de renovação esthetica, nos movimentos do pensamento contemporaneo. A cooperação intellectual dos europeus, sobretudo no dominio da investigação scientifica, reveste-se de uma expressão de uniformidade particularmente impressionante — no espirito, na orientação, nos methodos, nas technicas. A rapidez das communicações entre os povos, tornando a Europa cada vez mais pequena, facilita a coordenação, e a interpenetração das culturas. A unidade é um facto — relativo, incompleto, precario se quizerem; o que nós não temos é a consciencia delle. Existe um "espirito europeu"; não existe uma "consciencia européa".

Com effeito, os europeus actuaes, na phrase feliz de Jules Romain, "não se concebem a si proprios como europeus". A unidade moral da Europa, sob muitos aspectos existente, constitue uma realidade de que os europeus não têm, por emquanto, uma noção exacta; uma idéa que não se incorporou ainda na nossa consciencia collectiva. Possuimos o sentimento, por vezes muito vivo, daquillo que nos separa; não possuimos o sentimento completo daquillo que nos une. Sentimos plenamente a nossa personalidade nacional, expressão restricta de um complexo ethnico, historico, linguistico; não possuimos a consciencia da nossa personalidade européa. E comprehende-se porque. A exasperação dos nacionalismos; as fortes armaduras economicas, factores, tambem, de isolamento moral; a historia, inventario chronologico das hostilidades dos povos, por vezes esplendidamente falsificada (tem razão o autor illustre de *Regards sur le monde actuel*), converteram a Europa num vasto systema de isolamentos e de incomprehensões, donde resulta que as nossas affinidades nos unem cada vez menos e que as nossas divergencias nos separam cada vez mais. Além disso, o que nós temos de proprio, de nacional, reside profundamente na alma das raças, na solida estratificação das determinantes ethnicas e dos caracteres ancestraes; ao passo que o que nós temos de commum, de europeu, vive apenas na superficie, paira no mundo das idéas, no dominio especulativo da sciencia, nas espheras superiores em que se movem as correntes litterarias, as influencias estheticas, as doutrinas philosophicas. A nossa "nacionalidade" é uma realidade estavel, permanente, profunda; a nossa "europêanidade" é uma acquisição instavel, fluctuante, superficial. Por isso o "espirito europeu" que se conhece incompletamente a si mesmo, se procura com inquietação; por isso o observador, collocado na propria Europa, não consegue ter delle uma noção perfeita; por isso nós julgamos necessario desenvolvel-o, definil-o, precisar a sua extensão e o seu conteúdo, revelal-o aos proprios europeus, incorporal-o, senão na consciencia das nações, pelo menos na consciencia das *élites*, para que os europeus cultos de amanhã possam já "conceber-se como europeus", pensar e sentir como europeus, exercer, como europeus, a sua acção e a sua influencia no sentido da creação de uma "politica internacional do espirito".

Não posso prever a que conclusões chegará, nesta materia, a proxima conferencia de Paris. E' até certo ponto facil enunciar um programma; mas é difficil realizal-o. O desenvolvimento do "espirito europeu" tem de fazer-se, naturalmente, promovendo a approximação, a communicação e a cooperação das *élites*. Não, decerto, para que os homens cultos da Europa pensem todos da mesma maneira sobre os problemas europeus, ou preconizem para esses problemas as mesmas soluções; mas para que procurem crear esse estado de consciencia que caracteriza, na concepção de Von Keyserling, o "homem œcumenico", e que permittirá, de futuro, não já resolver determinados conflictos, mas supprimil-os. E' evidente, tambem, que uma "Sociedade dos Espiritos" não póde ser uma entidade vaga e abstracta; deve corresponder, dentro de certos limites, á existencia de realidades organicas. Suppõe, portanto, a necessidade de uma organização, embora de natureza especial, completamente estranha ás organizações syndicaes, confissionaes e politicas, cuja acção se exerça apenas no dominio superior da cultura; e a necessidade de novos instrumentos de comprehensão, que tornem possivel uma communhão espiritual completa e fecunda. Um dos instrumentos de comprehensão indispensaveis seria, como já tem sido dito, uma lingua scientifica universal. A diversidade e a multiplicidade dos idiomas difficulta a formação e o desenvolvimento do "espirito europeu". O illustre Wells, ao expressar brilhantemente a concepção do Mundo como Estado federal universal pela syndicalização das soberanias, propoz, para a sua "Cosmopolis", uma lingua unica: o francez. Eu creio (e talvez a conferencia de Paris se occupe do assumpto) que a adopção ou, melhor, a readopção do latim, enriquecido pela vasta incorporação das technologias e, de certo modo, adaptado ás exigencias do espirito contemporaneo, seria uma possibilidade a considerar, tanto mais que o movimento da nova Renascença tende a inspirar-se na serena dignidade do Humanismo, e encontraria, na disciplina classica, um substracto de unidade. A formação de uma cultura commum inclue, naturalmente, a creação de um instrumento commum de expressão scientifica. Seja, porém, como fôr, só vejo vantagens em que os valores intellectuaes europeus possam entender-se, estimar-se, conviver, adquirir uma mais perfeita consciencia daquillo que espiritualmente os une, e contribuir assim, no dominio das realidades e fóra das concepções utopicas de federação e de syndicalização, para a comprehensão mutua, para a sympathia reciproca e para a cooperação desinteressada das nações do velho continente.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Edição de hoje 34 paginas

TOPICOS & NOTICIAS

BOLETIM DIARIO DO INSTITUTO DE METEOROLOGIA, HYDROMETRIA E ECOLOGIA AGRICOLA

O tempo

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 21 ás 18 horas do dia 22:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com augmento de nebulosidade. Temperatura: elevada. Ventos: de norte a léste, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom com augmento de nebulosidade. Temperatura: elevada.

Estados do Sul — Tempo: bom em São Paulo e nas regiões serrana e litoranea do Paraná. Perturbado com chuvas e trovoadas nas demais regiões deste Estado e em Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Temperatura: elevada, salvo no oéste do Rio Grande do Sul, onde soffrerá declinio. Ventos: de norte a léste, até Paraná e variaveis nos demais Estados; rajadas fortes.

FFF — O Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro, prevê que o litoral entre o Rio da Prata e o dos Estados do sul do Brasil, está sujeito a ventos fortes, sendo variaveis, no extremo sul e com predominancia dos do quadrante norte, entre Santa Catharina e São Paulo.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (das 14 horas do dia 20 ás 14 horas do dia 21) — O tempo decorreu bom todo o periodo. A temperatura soffreu ligeira ascensão á noite e foi elevada de dia. As médias das temperaturas extremas observadas nos postos do Districto Federal, foram: maxima 30°1 e minima 16°3 e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações, foram: maxima 26°4 e minima 18°0, respectivamente, ás 14 horas e 8 minutos e ás 5 horas e 16 minutos. Os ventos sopraram de sul a léste.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (das 9 horas do dia 20 ás 9 horas do dia 21) — Zona Norte: não é feita a synopse, devido á deficiencia de informações meteorologicas. Zona Centro: o tempo nas 24 horas, foi, em geral, bom, salvo em parte de Matto Grosso e Minas Geraes, onde foi perturbado com chuvas, tendo trovejado em Cuyabá. Hoje, ás 9 horas, era bom, salvo em parte de Minas Geraes, onde era incerto. A temperatura declinou em Minas Geraes e Espirito Santo e soffreu ascensão nos demais Estados. Predominaram os ventos do quadrante léste, com rajadas frescas esparsas. Zona Sul: O tempo nas 24 horas foi bom e assim continuava hoje, ás 9 horas. A temperatura soffreu ascensão no Paraná e São Paulo e manteve-se estavel nos demais Estados. Predominaram os ventos de norte a léste, com rajadas frescas esparsas.

O golpe

O jornal de Bello Horizonte que obedece á orientação do dr. Octacilio Negrão de Lima, figura proeminente do partido situacionista, acaba de revelar o verdadeiro sentido da candidatura ao governo de Minas do joven bernardista disfarçado em revolucionario que o está pretendendo, com a tenacidade e a ansia de quem não quer que lhe fuja esta opportunidade.

Diz o referido jornal que a mencionada candidatura tem a "vantagem" de satisfazer ao P. R. M. e, ainda, "de promover a articulação de Minas e São Paulo contra a situação federal dominante".

Ora, todo o mundo sabe que o P. R. M., fallido embora em Minas, assumiu contra o fallecido presidente Olegario Maciel e contra o governo do sr. Getulio Vargas uma attitude de franca opposição. Contental-o, agora, o sr. Getulio Vargas, póde ser uma vantagem, mas não precisamente para Minas nem para o governo federal. Se a essa vantagem se junta a da alludida articulação com os fins tambem alludidos, está mais do que evidente que o que se quer impôr ao sr. Getulio Vargas não é uma solução mineira: é um golpe de outro alcance, sobre o qual é impossivel que se não detenha a attenção do chefe do governo provisorio.

Pela unidade continental

Os delegados do Perú e da Colombia que aqui se acham com o fim de, em conferencia em paiz neutro, buscarem uma solução honrosa e pacifica para o conflicto de Leticia, tiveram hontem seu primeiro contacto, no almoço que lhes offereceu o ministro das Relações Exteriores.

Não houve discursos, e foi bem comprehensivel que assim as coisas se passassem. Por emquanto, não ha o que dizer sobre a materia.

Mas o simples facto de que as delegações, antes de discutirem, deram o espectaculo da boa vontade mutua com que se vão enfrentar é um indice auspicioso de que não ha, felizmente, na America do Sul, questões internacionaes impossiveis de regular no ambiente da cooperação. A propria questão do Chaco, de que ainda se notam as asperezas consequentes da luta em que se empenham as nações que em torno da mesma se batem, não apresentará maiores difficuldades, uma vez desbravados os equivocos que ainda parecem complical-a e de que uma acção diplomatica intelligente a póde expungir.

As sessões da conferencia sobre Leticia começarão no dia 28 do corrente. Os dias que faltam para seu inicio serão, sem duvida, fecundos para os primeiros trabalhos e entendimentos. Para o Brasil é uma honra sem par o acolhimento que tem a fortuna de dar aos representantes do Perú e da Colombia, nessa missão que é um esforço bem intencionado pela obra commum da unidade continental.

Offensiva frustrada

Sabemos que os marchantes preparavam uma offensiva contra o consumidor carioca, pretendendo a majoração de 200 réis em kilo de carne, vendida em S. Diogo aos retalhistas.

A commissão mixta de tabellamento não annuiu, porém, a essa pretenção, aliás absolutamente injustificavel, porquanto nas feiras do interior não ha escassez de gado. O numero das rezes destinadas ao côrte tem até augmentado, nas feiras do interior.

Titulos de divida dos Estados

Apparecem, frequentemente, reclamações de interessados contra a impontualidade no pagamento dos juros de titulos da divida publica dos Estados e ainda ha dias mencionámos o Paraná, que ha cinco annos não embolsa os portadores de seus titulos da importancia a que têm direito, correspondente aos juros vencidos. Começam a ser corrigidas, porém, essas irregularidades.

O governo de S. Paulo, a partir de amanhã, segundo foi officialmente annunciado, retomará o pagamento de juros aos portadores de seus titulos, serviço suspenso ha cerca de dois annos. Com essa normalização de pagamento São Paulo despenderá mais ou menos trinta e nove mil contos, mas contribuirá para que se restaure, dentro do mais breve prazo possivel, a confiança em seu credito, que é plenamente assegurado pelos seus copiosos recursos economicos utilizaveis.

E' preciso que as administrações regionaes se esforcem pela satisfação de seus compromissos, decorrentes de emprestimos realizados por meio de emissões de titulos.

Os fanaticos de Poconé

Não sabemos se passou despercebida a narrativa, em correspondencia de Cuyabá, sobre o tragico lance de Poconé. E tambem não conhecemos a impressão que aquella deploravel actuação da policia mattogrossense, contra um grupo de fanaticos chefiados por uma mulher, terá produzido no espirito do chefe do governo do paiz. Se a historia está certa, deveria o governo federal pedir informações positivas sobre esse caso, afim de apurar até que ponto foi justificada a tremenda offensiva contra um grupo de brasileiros que nem por estar fanatizado devia ser considerado fóra da lei.

As interventorias são delegações do governo provisorio. Qualquer abuso de poder representa um excesso de mandato. O que se conclue, á primeira vista, é que os fanaticos de Poconé, como productos do analphabetismo e da ignorancia, de preferencia a serem barbaramente fuzilados por forças regionaes, talvez fossem curados por um remedio sempre efficaz em taes enfermidades: a instrucção.

O que parece — louvamo-nos na correspondencia de Cuyabá — é que a santa de Poconé e seus fanaticos só foram julgados perigosos depois que venceram num pleito eleitoral...

Contraste de attitudes

A organização da Secretaria da Assembléa Nacional se deu dentro do quadro do pessoal da Secretaria da extincta Camara dos Deputados. Feitas as promoções, nos cargos iniciaes e nos technicos, vão ser aproveitados funccionarios do extincto Senado.

O sr. Antunes Maciel deu um exemplo de respeito ao direito do funccionalismo legislativo e de acatamento á lei. Para leval-o a bom termo teve de enfrentar pretensões altamente amparadas e insistentemente defendidas. Mas nenhum estranho foi contemplado, apesar de tudo.

De accordo com essa orientação, os funccionarios da Camara, effectivados embora em Secretarias de Estado, voltaram a seus postos, abrindo vagas nessas repartições. No da Educação, se verificarão quatro de 3os. officiaes.

Identico criterio presidirá ao seu preenchimento? Serão feitas as promoções nos respectivos quadros, e nomeados funccionarios inactivos para os postos iniciaes como determina a lei? Quererá o sr. Washington Pires seguir o bom exemplo do seu collega da Justiça?

Os precedentes autorizam todos os receios.

Mas o contraste de attitudes, nesse tocante, entre o ministro da Justiça e o da Educação, é de ordem a esperar uma mudança de rumo em favor do funccionalismo.

Isabel, a Redemptora

Por iniciativa particular, espontanea, modesta e por isso mesmo de maior significação como homenagem popular, começou a angariação de donativos destinados a custear um monumento a Izabel de Orléans, que foi, no Brasil, a Princeza Izabel. Deram-lhe depois, merecidamente, como apposto talvez de maior brilho do que uma corôa real, o nome de Redemptora. E nesta palavra está a suprema synthese do tributo de gratidão que pretendem perpetuar em bronze.

E' justo. Pouco importa que a princeza Izabel houvesse sido membro de destaque de uma dynastia imperial. Antes de mais nada foi brasileira e nesta qualidade muito amante de seu paiz e de seu povo. Além disso, a razão da homenagem está no papel que ella desempenhou na abolição, completando, com o golpe de um decreto memoravel, os esforços de uma cruzada em cuja peleja se notabilizaram varios brasileiros de excepcional energia civica.

Quando governava o Brasil, como substituto legal do presidente da Republica resignatario, Floriano Peixoto recebeu denuncia de que levantavam andaimes em torno do monumento a Pedro I, na praça Tiradentes, para a demolição dessa obra d'arte, por ordem, dizia-se, do prefeito da cidade. O marechal de ferro deu immediatas e energicas providencias para impedir essa tola e inutil represalia... historica. A mentalidade a predominar deverá ainda ser essa. Não ha incompatibilidade nenhuma entre a Republica e a homenagem a personalidades monarchicas que concretizam um surto notavel da evolução social do paiz.

E Izabel, a Redemptora, é merecedora da prova de gratidão e apreço que pretendem tributar á sua memoria.

O credito rural

A iniciativa que dentro de alguns dias será tomada, com a intervenção directa do Banco do Brasil, em favor da instituição do credito agricola no paiz é talvez uma das mais importantes noticias divulgadas nas ultimas 24 horas. Deverá realizar-se a 26 do corrente, sob a presidencia do ministro da Fazenda, uma reunião de banqueiros. Só o facto de ser a assembléa presidida pelo sr. Oswaldo Aranha diz bem do alcance desse entendimento, para cujo exito contribuirão, além daquelle instituto bancario, outros representantes de vultosos capitaes paulistas e mineiros. Dizer-se — e muito se tem dito desde os primordios do regimen republicano — da enorme lacuna economica referente ao credito rural é repetir argumentos e razões que a nenhum governo, de quantos se têm succedido no Brasil, passaram despercebidos.

A falta de uma instituição dessa natureza, num paiz em que as principaes fontes de riqueza se encontram na cultura dos campos, é um verdadeiro disparate economico. E dessa falta, tambem já não é novidade salientar, resultam numerosos transtornos e não raro irremediaveis desastres financeiros, em consequencia da situação precaria a que ficam reduzidas as classes productoras. A não serem os recursos ministrados, ainda assim em limitadas proporções e de accordo com o credito individual, pelas carteiras hypothecarias de estabelecimentos bancarios não especializados nessas transacções, a lavoura jámais dispoz, em nosso paiz, de recursos promptos e pleiteados mediante solidas garantias, para o custeio das safras. O lavrador, em materia de emprestimos, foi sempre um indesejavel, sacrificando-se ás vezes sem esperança de remissão para conseguir o numerario indispensavel á satisfação de seus pesados e inadiaveis compromissos.

Se nos tempos normaes era assim, nos periodos intermittentes de crise, sobretudo de phase mais duradoura como se tem verificado desde o tremendo desconcerto economico produzido pela conflagração mundial, as difficuldades financeiras das classes productoras redobram, pela aggravação crescente de suas condições de trabalho. Produzir e não vender é talvez peor do que não produzir. A retenção ou conservação das safras — seja qual fôr a lavoura que as tenha produzido — impõe novas despesas, com as quaes não contava o agricultor, cuja perspectiva é invariavelmente a da venda rapida de seu producto. Sem alludirmos a outras producções agricolas, todas grandemente prejudicadas pela ausencia do credito rural, ahi está, como problema de mais vulto, por envolver cerca de dois terços da receita publica, o caso muito debatido do café. Promovida a defesa commercial do producto, não foram os productores simultaneamente apparelhados para a resistencia a um collapso que devia estar previsto, por ser inevitavel, desde que o plano da defesa era estribado na restricção dos embarques e no augmento das taxas de exportação, dadas como garantia de emprestimos externos, contraídos para o fim de custear essa mesma defesa. A retenção das safras, por um lado, a majoração excessiva dos impostos de saida, por outro, determinaram a situação supercritica do caféicultor, deixando-o completamente desarmado para enfrentar compressões economicas resultantes das medidas adoptadas. O convenio de Taubaté, ponto de partida para a valorização do café, é de 1906. Em nenhum dos artigos desse accordo, que teria de modificar notavelmente a situação economica dos lavradores, apparece qualquer cogitação referente ao credito agricola.

E durante esse longo periodo de 27 annos, sem embargo das modalidades e da ampliação do plano de defesa caféeira e a despeito de peorarem anno por anno as condições financeiras dos productores, não appareceu, em realidade, montado e prompto para o regular funccionamento, o necessario, o imprescindivel apparelho de credito rural, capaz de amparar o productor, que as alternativas da valorização deveriam, forçosamente, acarretar. Extinguindo o Conselho Nacional do Café e creando o respectivo Departamento, por decreto de 10 de fevereiro do corrente anno, fundado em que "a defesa do café repousa precipuamente sobre providencias que incidem na orbita dos poderes federaes", o governo provisorio não poderia deixar de instituir ou patrocinar a creação de um Banco de Credito Rural, apparelho destinado a uma importante funcção como complementar da defesa em curso.

Está visto, porém, que a instituição do credito rural no paiz não é uma providencia apenas para a lavoura caféeira, mas para todas as classes que se empenham no aproveitamento das fontes de riqueza agricola do paiz.

Soccorro!

Uma noticia de Maceió diz que o governo alagoano suspendeu o pagamento aos funccionarios estaduaes. Os responsaveis por isto irão explicar, que se trata de uma falta momentanea de numerario. E, acceitando-se, por favor, essa justificativa, dada quando começa a safra no Estado, tem-se ainda mais uma demonstração segura de que do famoso "emprestimo" de 2.000 contos, feito sem razão e gasto sem necessidade, já não resta nem mais um ceitil.

Mas não é só isto que depõe contra a situação creada na terra dos marechaes, porque alli se está passando alguma coisa que só não é mais grave do que a falta de dinheiro porque é positivamente alarmante: outro telegramma informa que o juiz de direito da historica cidade de Porto Calvo pediu garantias ao Tribunal Superior e consultou se deveria ou não abandonar a comarca.

Uma terra sem dinheiro e sem justiça bem merece commiseração. Uma terra sem dinheiro e em que se persegue a justiça torna indispensavel o S. O. S. que os romanos não conheciam quando sustentavam o *salus populi supremo lex esto*. No caso de Alagoas, não é apenas suprema lei a salvação do povo, porque o é a salvação de tudo.

O Chaco e a paz

Apezar do fracasso de todas as tentativas anteriores, no sentido de resolver a questão do Chaco e de levar a paz a paraguayos e bolivianos, a observação dos acontecimentos de natureza politica que se vêm desenrolando no continente sul-americano, nas ultimas semanas, principalmente depois da visita do presidente da Argentina ao Brasil, é de molde a trazer novas esperanças de paz proxima. E' o que se deve deduzir das respostas dadas pelos srs. Eusebio Ayala e Daniel Salamanca, respectivamente presidentes do Paraguay e da Bolivia, ao appello que lhes foi endereçado pelo general Agustin Justo e pelo sr. Getulio Vargas.

Ao que parece, os dois belligerantes já se convenceram de que é tempo de encerrar a luta armada, para vir depois, pelos meios pacificos e dentro dos ideaes de justiça e de confraternidade, discutir os pontos de vista em choque, em perfeita paz, com espirito de conciliação e de acatamento ao processo de arbitragem que fôr adoptado.

O presidente Salamanca assim terminou a sua referida resposta: *"a Bolivia está disposta a acolher todo projecto que assegure a paz sobre a base da justiça, conciliando os interesses fundamentaes dos dois paizes belligerantes"*.

Essa phrase é uma esperança para a America Meridional. Ella define uma comprehensão do momento e reflecte o desejo de pôr termo á guerra, preferindo, para defesa dos seus interesses, a discussão ampla e franca, no terreno da arbitragem. Esse deve ser tambem, por certo, o desejo do Paraguay.

O presidente Justo e os philatelistas

Os philatelistas brasileiros e estrangeiros, associando-se ás homenagens aqui prestadas ao presidente Justo, contavam, na certa, com os sellos da emissão em honra á visita do hospede illustre. O proprio governo annunciou que assim providenciaria. E, neste sentido, deu ordens á Casa da Moeda.

Mas a Casa, da série autorizada — 100, 150, 200 e 400 réis — até agora só emittiu um sello, o de 200 réis, azulado. Dos outros, não ha noticias. O presidente Justo veiu, viu, venceu e já voltou.

A Casa da Moeda parece que perdeu a opportunidade do serviço.

Os philatelistas, que levam essas coisas a sério, estão indignados. Não deixam de ter razão. Se não queriam commemorar a vinda do chefe da Nação Argentina com a série de sellos extraordinarios, não os incluissem no programma dos festejos.

O funccionalismo do Thesouro

Entrevistado sobre a reforma do Ministerio da Fazenda, o sr. Malaquias dos Santos fez-nos interessantes declarações. Accentuou o contraste existente entre a superioridade outrora do seu corpo de funccionarios, e a inferioridade actual. Nem por se tratar de repartição chefe, gozam de regalias, ou obtêm melhoria de vencimentos. Chegou a tal ponto esse declive, que muitos empregados dos Estados preferem ficar nas delegacias a serem transferidos para o Thesouro.

Repetidamente accentuámos esse facto, mostrando que, além de mal pago, as repartições do Thesouro carecem de pessoal. Os seus quadros são os de épocas em que a Despesa e a Receita não tinham a elevação actual. Crearam-se serviços novos, reformaram-se repartições, duplicando, triplicando affazeres, mas ninguem ousou sequer propôr augmento de quadro e melhoria de vencimentos para o Thesouro.

O sr. Malaquias dos Santos feriu uma tecla, que temos batido com insistencia, na certeza de que defendemos uma boa causa e propugnamos mais pelo interesse do serviço publico do que pelo do funccionalismo. Todo o nosso esforço tem sido em vão. Acreditamos que, com a reforma projectada pelo sr. Oswaldo Aranha, essa anomalia desappareça. Não é possivel que os empregados do Thesouro não venham a reconquistar sua antiga posição nos quadros do funccionalismo publico federal.

Intercambio inter-estadual

São muito animadores os algarismos estatisticos do movimento do commercio interno ou interestadual, segundo o quadro comparativo referente a esse movimento e ao do commercio exterior. E' assim que, ao passo que este ultimo commercio, comprehendendo a exportação e a importação, caiu de 5.279.000 contos, em 1931, para 4.055.000 contos em 1932, accusando, portanto, uma differença, para menos, de 1.224.000 contos, ou 20 % de reducção, approximadamente, o commercio de cabotagem subiu de 2.234.000 contos, em 1931, para 2.346.000 em 1932.

Quer em volume, quer em valor, é grandemente satisfatorio o movimento do intercambio interestadual em 1932. E a tendencia continúa a ser para intensificar-se ainda mais o intercambio interno, até ao fim do anno em curso.

Ensino de agronomia

Está a realizar-se a reforma do ensino de agronomia.

Actualmente, existem, na Escola Superior de Agricultura e de Medicina Veterinaria, nove cadeiras communs aos cursos de veterinaria e de agronomia.

Com a reforma em preparo, os agronomos só devem receber lições de agronomos, bem como os veterinarios de veterinarios. Aliás, a regulamentação dessas duas profissões é orientada nesse sentido.

Os actuaes professores das nove disciplinas ensinadas hoje, conjuntamente aos alumnos de ambas especialidades, deverão ser postos á margem, com a fatal substituição por novos professores.

Como aquelles professores não podem ser privados de seus vencimentos, augmentam-se as despesas da União.

Mas os gravames para os cofres publicos não ficam ahi. As outras cadeiras, aliás em numero ponderavel, da Escola de Agronomia concorrerão ainda para avolumar os encargos do Thesouro.

Escola e parque com tambor e clarim

Funcciona na praça da Bandeira uma escola cujas aulas consistem em instruir militarmente os alumnos. O horario diurno desse curioso collegio é todo tomado em marchas, toques de clarim, e rufos de tambor. O publico, é logico, nada terá com aquelle processo de ensino, mas soffre muito, porque o barulho é de ensurdecer.

Como se não bastasse a militar e ruidosa escola, montou-se ao lado um parque de diversões. Quando as duas casas não fazem um duetto de bulir até com as pedras da rua, uma toma á sua conta a tarefa da outra e o ruido é do mesmo modo atroador.

A fanfarra do tal parque é ouvida até nos confins das transitadas arterias que desembocam na praça da Bandeira. Em licenças para escolas e parques de diversões está incluso o direito de estragar os nervos dos moradores de um bairro?

A campanha eleitoral no Uruguay

Um telegramma de Montevidéo noticia que o inspector geral e chefe do estado-maior do Exercito deixou esses cargos para candidatar-se á presidencia da Republica.

Essa candidatura é, porém, hostilizada pelo presidente da Republica, cujas preferencias são por outro nome. Temos, assim, a perspectiva de uma luta eleitoral bem inquietante, na Republica irmã e vizinha. Ella não é inquietante porque seja eleitoral, mas porque se desenha entre os depositarios de duas autoridades: a autoridade militar do chefe das forças armadas e a autoridade do chefe da nação.

Conhece-se bastante o perigo das contendas politicas que se originam desses equivocos. Ainda não ha muito tempo, o presidente da Republica do Uruguay, elle proprio, tomou a tremenda responsabilidade de um golpe de Estado para supprimir os orgãos de contrôle creados pelo regimen politico daquelle paiz. Era evidente o movel a que elle obedecia. A illusão do personalismo o cegava. Cegou-o ao ponto de pretender agora perpetuar uma situação politica através da imposição da candidatura de um amigo.

De nada serve a força, quando não orienta a intelligencia, ao serviço de uma boa intenção.

A nossa exportação agricola

A nossa exportação de productos agricolas attingiu até 31 de agosto ultimo a 1.125.298 toneladas. Tirante o café, que concorre nesse total com 599.880 toneladas, restam apenas 525.418 toneladas, o que é pouco, muito pouco, para um paiz essencialmente agricola...

Ha comtudo a notar que, sobre egual periodo do anno passado, apurámos um augmento na exportação agricola de mais 146.910 toneladas.

Discriminando-se, verifica-se que obtiveram accrescimo nas remessas os seguintes artigos: — Algodão, mais 921 toneladas; assucar, mais 9.769 toneladas; borracha, mais 2.240 toneladas; cacáo, mais 12.468 toneladas; cera de carnaúba, mais 771 toneladas; farelos, mais 5.416 toneladas; farinha de mandioca, mais 451 toneladas; laranjas, mais 447.782 caixas; frutas de mesa, não especificadas, mais 23.829 toneladas; frutos para oleos, mais 13.986 toneladas.

Accusam reducções: arroz, menos 11.209 toneladas; fumo, menos 4.865 toneladas; hervamatte, menos 12.456 toneladas; madeiras, menos 3.342 toneladas; tortas, menos 5.306 toneladas.

O café na Allemanha

Não obstante as difficuldades creadas, nos 8 primeiros mezes deste anno augmentou na Allemanha o consumo de café. Entre janeiro e agosto as entregas desse producto ao referido consumo subiram a 1.651.147 saccas, contra 1.585.230 saccas em egual periodo do anno anterior, verificando-se, portanto, um augmento de 65.917 saccas.

A estatistica foi divulgada pela Bolsa de Mercadorias de Hamburgo.

A safra caféeira

Em officio que mandou ao Departamento Nacional do Café o Instituto de S. Paulo informou que a safra do producto paulista, em curso, anteriormente avaliada em 20.500.000 saccas, poderá attingir, segundo os calculos mais recentes, a 22 milhões de saccas.

Essa modificação alterará, provavelmente, o criterio das *quotas*, em relação ao producto paulista.

A SITUAÇÃO POLITICA

(Continuação da 1.ª pag.)

mento, que o Partido Democratico, coherente com os principios que defendeu nos prelios de maio pela victoria da Chapa Unica, prestigia integralmente o governo do sr. Salles Oliveira, que no mais alto posto da administração de São Paulo tem já realizado uma obra notavel de defesa dos interesses do nosso Estado e das aspirações e direitos dos paulistas. O Partido Democratico nelle reconhece um governante digno, capaz, paulista, emprehendedor e realizador."

O sr. João Sampaio recusou-se a fazer qualquer declaração sobre o caso de Piracicaba.

O PROTESTO EM VIÇOSA

Viçosa, 19 (Do correspondente) — Lavra nesta zona uma certa irritação com as noticias tendenciosas que os bernardistas andam espalhando de que será nomeado interventor neste Estado um dos comparsas do movimento de 18 de agosto contra o grande presidente Olegario Maciel.

Não se pode admittir a hypothese dessa nomeação, porque ella seria, como acertadamente disse o "Correio da Manhã", um ultraje á memoria daquelle que tudo fez pela Revolução, além de ser um approbrio ao povo mineiro.

Os amigos intimos do réprobo do sitio infindavel estão esfregando as mãos de contentes, certos como estão de que, com a nomeação do tal candidato, tudo que é bernardismo voltará a dominar o Estado, reinaugurando-se o regimen do chicote da chibata, como no tempo em que aqui pontificava o homem dos negocios do Banco do Brasil.

Resta-nos porém a esperança de que o dictador terá pena de Minas e dos mineiros, bem dignos de melhor sorte.

REUNIÃO DE INTERVENTORES NO RIO ?

Maranhão, 21 (União) — Assegura-se, nas rodas ligadas ao Governo, que o capitão Martins e Almeida, interventor federal, seguirá para o Rio pelo avião da proxima segunda-feira, afim de participar, ahi, de uma reunião de interventores.

NO TRIBUNAL REGIONAL MARANHENSE

Maranhão, 21 (União) — Com a presença de numerosa assistencia, o Tribunal Regional Eleitoral iniciou, ante-hontem, a discussão em torno dos recursos apresentados contra as apurações das eleições ultimamente realizadas na 8ª secção desta capital e unica de Flores. Após longos debates, ficou resolvido que se annulasse o pleito na primeira dessas secções, sendo mantido, por unanimidade, o resultado da de Flores.

Antes de encerrar os trabalhos, o presidente do T. R. E. leu aos seus pares o teôr de um telegramma que acabava de receber do dr. Hermenegildo de Barros, presidente do S. T. E. pedindo a remessa urgente dos documentos das ultimas eleições e, se possivel, o seu resultado, por telegramma.

A OPINIÃO DO GENERAL DALTRO SOBRE A AMNISTIA

São Paulo, 21. (Do correspondente) — Em carro especial ligado ao 2º nocturno, seguirá hoje para o Rio o general Daltro Filho, commandante da 2ª região militar. Falando sobre a amnistia, disse o general Daltro:

"Quasi todos conhecem a minha opinião sobre o assumpto. Eu não podia ser desfavoravel a um gesto do governo que se caracterizou por um sentimento de tão elevada fraternidade e nem podia repelir a solução cujo principal objectivo será reconduzir para a circulação da vida nacional não sei quantas actividades preciosas que se estão estiolando no estrangeiro. Sou, em resumo, favoravel abertamente favoravel á amnistia e na sua expressão mais irrestricta, mesmo porque não comprehendo como possamos receber concidadãos de valor para collaborarem livremente comnosco no desenvolvimento do paiz os quaes de qualquer modo magoados pelas condicionaes politicas, irão ser no futuro motivos certos de dissenções. Nós, brasileiros, somos, feliz ou infelizmente, muito cheios de melindres que nos impõem a familia e a sociedade nessas questões de sentimentos dos maiores resguardos e de maximas delicadezas moraes.

A amnistia deve ser o esquecimento integral das dissenções partidarias que puzeram certo numero de cidadãos em desaccordo politico com o governo. E por consideral-a desse modo, entendo que ella deve ser ampla. Ampla tem sido para civis, ampla deve consequentemente ser para militares."

— Mas o general Góes Monteiro, presidente da commissão recentemente nomeada pelo governo, parece ter pensado em restricções, indagamos.

— As restricções a que se refere o general Góes Monteiro não são propriamente, a julgar pelas suas palavras de caracter politico. O que me pareceu que elle deseja é ver afastados do Exercito os officiaes incapazes de commandar. A exclusão, pois, a que se refere diz sobretudo respeito á incapacidade profissional e neste ponto estou de pleno accordo com a sua maneira de pensar."

ORGANIZADO O DIRECTORIO POLITICO DA PAROCHIA DO ENGENHO NOVO

Um grupo de commerciantes e proprietarios, residentes na cidade Light, resolveu fundar o Directorio Politico da Parochia do Engenho Novo, cuja finalidade será a execução do alistamento eleitoral e o amparo material e moral de seus componentes e do futuroso bairro.

A sua primeira reunião realizou-se no salão do Cinema Palace Victoria, á rua Lins Teixeira nº 1, cedido pelo seu proprietario, ficando assim constituido os que vão dirigir os destinos da directoria:

Leopoldino da C. Andrade, presidente; Manoel Feliciano Duarte, vice-presidente; dr. Diogo Cavalcanti de Albuquerque, 2º vice-presidente; Jayme Moreira, secretario; Virgilio R. da Silva, 2º secretario; Ramiro Villaça, thesoureiro; Raul N. Machado, 2º thesoureiro; 1º orador, J. Lourival; 2º orador, Henrique C. Bastos; José L. Pereira, procurador; Delegados, José Garcia Figueiredo, Adelino Dias Marques, Ubaldo Fonseca, Ernesto Santos, J. Cabil Jammel, Manoel Alves, Acrisio Peixoto, Custodio Gomes, Julio Mendes, João Gonçalves Cardoso, Armando L. Torres, João da Rocha Lopes.

Assignaram a lista de fundação do Directorio Politico os seguintes moradores daquelle bairro:

Ernesto Gomes, Porfirio Dias, Pedro Cunha, L. da Costa Andrade, Alberto Ferreira da Silva, Dionisio Pinheiro, Manoel Rosa Lopes, Virgilio B. da Silva, Antonio Jorge da Silva, Renato Lopes Castanheira, Ramiro Ferreira Villaça, Octavio Pinto da Motta, João Gonçalves Cardoso, Custodio da Silva Gomes, Abel de Almeida Pinto, Manoel Fernandes, Manoel Feliciano Duarte, José Zacharias Pereira, Joaquim Pinto, Adelino Dias Marques, Raul Neves Machado, Adhemar de Carvalho, Julio Mendes, Alexandre Pereira, Ubaldo Fonseca, Manoel Alves de Assumpção, Luiz C Ribeiro, Alberto Ferreira da Silva, Ary Pey, Monteiro F. Teixeira, José Garcia Figueiredo, J. Gabil Jammel, Armando Joaquim Tristão, Ricardo Henrique N., Jayme Moreira, José Muniz Filho, João da Rocha Lopes, Aurelio da Rocha Lopes, Armando Souza Torres.

O DEPOIMENTO DO SR. BORGES DE MEDEIROS

São Paulo, 19 (Do correspondente) — O depoimento do sr. Borges de Medeiros, prestado quando na sua prisão na ilha Rasa, foi o seguinte, segundo divulgou aqui um vespertino:

"Que, em face do movimento revolucionario do Estado de São Paulo, o declarante tomou primacialmente a attitude expressa do manifesto politico dirigido ao Rio Grande do Sul, e do qual ora exhibe um exemplar para ficar fazendo parte integrante de suas declarações, manifesto esse em que elle e os demais signatarios ratificaram compromissos anteriores assumidos com a "Frente Unica" do Estado de São Paulo; que, em consequencia dessa attitude, o declarante e os demais signatarios do manifesto resolveram organizar no Rio Grande do Sul, um movimento armado, cujo objectivo primordial era levar auxilio material aos revolucionarios do Estado de São Paulo; que nesse sentido elle, declarante, e o dr. Baptista Luzardo, sairam occultamente de Porto Alegre na tarde de 15 de agosto ultimo, encaminhando-se ambos para o municipio de Santa Maria, onde iniciaram a organização de uma força que pouco a pouco foi se elevando até o effectivo de duzentos e tantos homens; que essa força organizou-se com o concurso espontaneo dos seus componentes e o armamento foi quasi todo fornecido pelos habitantes das zonas percorridas; que essa força percorreu oito municipios, sempre na maior ordem, respeitando a tudo e a todos, e evitando encontros com as forças governistas, tendo apenas travado dois combates, quando aggredida vigorosamente e em condições que não permittiam evitar a luta; que em toda a sua acção essa força jámais obstou ou embaraçou o exercicio de qualquer autoridade, abstendo-se systematicamente de entrar em cidades e villas e que nem mesmo commetteu as depredações communs a todos os movimentos armados, porque o gado necessario ao abastecimento e os cavallos para montaria eram fornecidos voluntariamente por seus donos; que essa força ficou virtualmente dissolvida na tarde de 20 de setembro ultimo, no municipio de Piratinin, fazenda de Cerro Alegre, após violento combate de tres horas, com a força governista, que lhe era superior em numero quasi cinco vezes e muito melhor apparelhada e abundantemente municiada, emquanto que a força delle, declarante, dispunha apenas de cento e cincoenta homens armados de fuzis mauser, em grande parte estragados, e de quinze mil cartuchos, mais ou menos; que dada esta extraordinaria desegualdade de forças é obvio que a luta se travou porque foi de todo impossivel a retirada, em consequencia da surpresa com que foram atacados; que em relação á finalidade do movimento elle, declarante, e seus companheiros, deixaram a São Paulo a resolução definitiva que poderia ser a substituição integral ou parcial do governo provisorio e conforme a hypothese tambem a renovação completa ou parcial do governo riograndense."

DE ALAGOAS

Em commemoração a dois mortos da revolução de 1930, em Penedo

Penedo, 15 (Do correspondente) — Pelo aereo — A Resistencia Civica Revolucionaria Penedense realizou ante-hontem uma sessão solenne em homenagem á memoria dos soldados Antonio Theodosio e Antonio Cabral, mortos heroicamente, ha tres annos, no epico ataque a Villanova, Sergipe e hoje, ás 4 horas da tarde visitou o tumulo dessas duas gloriosas victimas da revolução de 1930, numa romaria em que tomaram parte centenas de pessoas.

Chegado o cortejo ao cemiterio, fez uso da palavra o dr. Cicero Silva, presidente da Resistencia, que pronunciou uma vibrante oração, pondo em relevo o sacrificio daquelles bravos, depositando-lhes sobre a tumba, em nome dos companheiros de ideal, flores nascidas na terra alagoana, que elles dignificaram

NOTICIAS DO ITAMARATY

O sr. Afranio de Mello Franco, foi informado pelo chefe da commissão de limites do sector sul, de que com a construcção de tres marcos intermediarios, ficará concluida a caracterização da linha divisoria da fronteira com o Uruguay, comprehendida entre o Sangro da Estrella e o marco reconstruido, que do alto da Cordilheira do Amabasy defronta a vertente principal desse rio.

— O ministro das Relações Exteriores, recebeu um officio de congratulações por motivo da assignatura dos tratados com a Argentina, do Centro de Estudos Historicos.

— Os drs. Raul de Magalhães, director da Saude Publica e Xavier de Oliveira estiveram, hontem, no Itamaraty, afim de apresentar as suas despedidas ao sr. Afranio de Mello Franco, por terem de partir para a Republica Argentina em missão de intercambio cultural.

A CAMPANHA PRO' HYGIENE MENTAL

Será iniciada amanhã, no Palace Hotel

Inicia-se amanhã, com uma primeira reunião que deverá realizar-se ás 19 e meia hora, no Palace-Hotel, a grande campanha Pró-Hygiene Mental.

Esta campanha se realizará sob os auspicios do dr. Getulio Vargas, e de sua esposa d. Darcy Vargas que são os presidentes de honra da Commissão Patrocinadora, composta dos seguintes nomes: ministro dr. Antunes Maciel, ministro dr. Oswaldo Aranha, ministro almte. Protogenes Guimarães, ministro dr. Washington Pires, prof. A. Austregesilo, conde Anisio Teixeira, dr. Carlos Guinle, dr. Ernani Lopes, prof. Fernando Magalhães, cel. Gregorio da Fonseca, sra. Gregorio da Fonseca, dr. Gustavo Riedel, prof. Henrique Roxo, dr. Herbert Moses, d. Jeronyma de Mesquita, sr. José Fernandes Braga, Viuva Juliano Moreira, Prof. Julio Porto Carrero, prof. Luiz Barboza, prof. Miguel Couto, prof. Mauricio de Medeiros, prof. Roquete Pinto, dr. Thompson Flores, dr. Victor Vianna, dr. Zopyro Goulart.

A Commissão Executiva que dirigirá a campanha está, assim, constituida: — presidente, dr. Alberto Teixeira Boavista; vice-presidente, dr. Carlos da Silva Araujo; secretario, dr. Alvaro Cardoso; secretario, dr. Mirandolino Caldas; thesoureiro, sr. Oscar Meira; dra. Juanna de Lopes, sta. Maria do Carmo Affonso Penna, sta. Eunice Affonso Penna, sra. dr. Julio Porto Carrero, sra. dr. Victor Vianna, dr. Jefferson de Lemos, dr. Xavier de Oliveira, sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, dr. Daudt d'Oliveira, dr. Renato Kehl, director technico dr. J. Oscar Griot.

Este movimento tem por objectivo angariar recursos que permittam o proseguimento e ampliação dos actuaes serviços da Liga Brasileira de Hygiene Mental, que deseja em nosso meio um programma de hygiene psychica, desenvolvendo a sua Clinica de Euphrenia, o seu Laboratorio de Psychologia Applicada e creando si possivel, o Patronato dos Egressos dos Manicomios e Consultorios Pre-Nupciaes.

Pela imprensa e pelo radio a Liga Brasileira de Hygiene Mental vae dar conhecimento ao publico por todo o correr da proxima semana dos objectivos concretos da sua primeira Campanha financeira.

O ministro da Fazenda manteve o anterior despacho

Tendo o bacharel Eugenio V. Catta Preta, solicitado pagamento de vencimentos dos annos de 1931 e 1932 do cargo publico que exerceu, o ministro da Fazenda manteve o anterior despacho, de accordo com o parecer do sr. Raul Fernandes que estabeleceu a differenciação entre disponibilidade decorrente de extincção do cargo e a de disponibilidade por motivos outros.

O ministro da Fazenda não compareceu ao seu — gabinete —

O ministro Oswaldo Aranha não compareceu hontem ao seu gabinete, na Fazenda.

Prorogação de prazo para se apresentar á sua repartição

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que Adherbal Fontes Cardoso, nomeado quarto escripturario da Delegacia Fiscal em Matto Grosso, pedindo terceira prorogação de prazo para apresentar-se a sua repartição.

A equipe de cossacos fez hontem uma série de demonstrações no 1.º regimento de cavallaria divisionario

Os cossacos no 1.º Regimento de Cavallaria

Realizou-se, hontem, pela manhã, no pateo interno do quartel do 1º regimento de cavallaria divisionario, uma série de demonstrações feita com grande agilidade, presteza e precisão, pela equipe dos cossacos de Don e Kuban, commandada pelo sr. Serge Milasco Sergueeff e dirigida em campo pelo sr. Leonida Chigrin.

Essas demonstrações que arrebataram palmas, encheram de satisfação aos da idéa de sua realização, que foram os officiaes daquelle regimento.

A equipe, após haver galopado em continencia ao coronel Octavio Pires Coelho e sua officialidade, desenvolveu um programma attraente de saltos e volteios por toda a pista do pateo.

Assim foi que assistimos a formação de uma pyramide a dois cavallos em galope fechado. A apanha dos lenços em terra, um excellente volteio a sabre, uma peleja simulada, a galote, alta gymnastica a cavallo, em disparada, com rotações para traz, a simulação de um ataque para o rapto de uma noiva e contra-ataque para rehavel-a e, por fim, o ataque a alvos figurados, que eram derrubados pelos cossacos com excellente precisão e justeza.

Finda esta parte, os cossacos cantaram e bailaram, sendo-lhes depois offerecido licores, vinhos, café e doces pela officialidade do 1º regimento de cavallaria divisionario, que os felicitou pelo exito de suas demonstrações.

NA FEIRA DE AMOSTRAS

Festa da creança na Feira de Amostras

Os conhecidos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky — os grandes amigos da creançada — vão realizar na Feira de Amostras uma linda Festa da Creança, dedicada especialmente á infancia escolar, na tarde da proxima sexta-feira.

Antes de tudo, será feita uma demonstração — modelo de Nova Educação Physica Escolar, pelas creanças — discipulas do Cursos do Instituto Nacional de Musica, dos professores Grabinska e Michailowsky, para mostrar a necessidade de introduzir a Nova Educação nas escolas publicas, com o intuito de contribuir para a formação dos corpos sadios e harmoniosos das creanças brasileiras.

Em seguida será a representação do Theatro da Creança, que tantos louvores já obteve da parte dos educadores, da imprensa e do publico, que apresentará scenicamente as "Fabulas" as "historietas Maravilhosas" tão queridas por creanças: "Cigarra e Formiga", "Sapo e Boi", "Gata Borralheira", "Pequeno Pollegar", "Fada e os Monstros", "Chapeosinho Vermelho e Lobo", "Menina de Neve", etc.

A festa terminará com a manifestação das dansas classicas, caracteristicas, estylizadas, expressionistas, folkloricas, etc., interpretadas pelos proprios professores e pelas suas discipulas do Instituto Nacional de Musica, Instituto Lafayette, Botafogo F. C. e Tijuca T. C.

O DIA DOS ESTADOS PRODUCTORES DE CAFÉ NO PAVILHÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL

De accordo com a resolução do D. N. C. serão dedicados os dias 23, 24, 25, 26, 27, 28 e 29, respectivamente aos Estados de Pernambuco, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Geraes, São Paulo e Paraná. Em cada um desses dias será servido exclusivamente café produzido no Estado segundo os processos aconselhados pela Repartição Technica, bem como, ás 9 horas, será realizada uma sessão especial para a qual serão, por intermedio dos centros representativos, distribuidos convites especiaes.

Programma de hoje:

A's 3 horas: — Concerto do "Orfeão Portugal" e respectiva *Tuna* sob a direcção do maestro Luis Valerio.

A's 4 horas: — Radiofusão Directa de Lisboa-Rio — Para a Feira de Amostras, ouvindo-se o presidente Carmona e ministro Oliveira Salazar, seguindo-se o concerto do Orfeão Portugal.

A's 8 horas da noite: — Grandioso Concerto das Bandas Portugal e Lusitana (em conjunto pela 1ª vez) sob a regencia do notavel maestro Joaquim Clemente.

SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS

Os festejos de hoje em Nictheroy

Haverá hoje uma grande festa em louvor á Santa Therezinha do Menino Jesus, na respectiva capella do bairro do Fonseca em Nictheroy.

A alvorada será saudada com uma girandola de foguetões.

A's 8 horas haverá missa campal e communhão. A seguir será inaugurada a primeira escola primaria para adultos.

A' noite haverá kermesse, com leilão de lindas prendas.

Um artistico e confortavel coreto tocará a banda de musica da Força Militar Fluminense.

No fim da festa serão queimados vistosos fogos de artificio.

CLUB DE ENGENHARIA

Conferencias sobre a viação ferrea

Realizou-se hontem, na séde do Club de Engenharia, a 2ª conferencia da série alli organizada sobre a viação ferrea do paiz.

O conferencista foi o engenheiro José Luiz Baptista, que dissertou com grande proficiencia, sobre a rede ferrea do nordéste, estudando, successivamente, as actuaes condições economicas daquella região as estradas de ferro alli existentes quanto ao seu traçado em planta e em perfil, as ligações já hoje indispensaveis, que terminou com expressiva apreciação das condições em que é explorado o trafego de taes vias ferreas na actualidade. O assumpto foi abordado de varios pontos de vista com elevação e conhecimento da região e de suas necessidades.

O selecto auditorio saudou o orador com prolongada salva de palmas, havendo o presidente, dr. Sampaio Corrêa, agradecido a brilhante contribuição do engenheiro José Luiz Baptista, cujo trabalho valioso será opportunamente publicado.

No proximo sabbado, ás 8 1|2 horas da noite, terá lugar a primeira conferencia do engenheiro Edmundo Pirajá sobre a viação ferrea da Bahia.

Uma homenagem do Zeppelin á memoria de Augusto — Severo —

Recife, 21 (União) — O "Graf Zeppelin", proseguindo na sua viagem de regresso á Europa, via Estados Unidos, deixou cair uma corôa de flores, como homenagem á memoria de Augusto Severo, por sobre a estatua deste.

Absolvido o autor da tentativa de morte do sr. Café Filho

Natal, 21 (União) — O juiz Regulo Tinoco absolveu o capitão Everardo Vasconcellos, que aggrediu, á bala, o antigo chefe de policia de Natal, dr. Café Filho, presentemente em viagem para o Rio.

O MINISTRO DO TRABALHO TEM QUASI PROMPTO O SEU RELATORIO AO CHEFE DO GOVERNO

Já se acha prompto o relatorio que o sr. Salgado Filho deverá apresentar, dentro em pouco, ao Chefe do Governo Provisorio e no qual dirá que tem sido, até aqui, a sua gestão na pasta do Trabalho e o que na mesma se tem realizado em beneficio das classes trabalhadoras do paiz.

Pelos Clubs

CLUB DOS FENIANOS

Realiza-se no dia 29 do corrente, ás 5 horas da tarde, uma tarde-noite-dansante em homenagem aos chronistas carnavalescos, sendo devorada por essa occasião um suculento angú á bahiana, preparado por mão do mestre. Baltarino, Pirolito, Chaby e outros fenianos de verdade que estão em actividade, o que quer dizer que a festa promette.

CENTRO CIVICO LEOPOLDINENSE

Encantadora e concorridissima esteve a festa, que a directoria do querido centro da Penha offereceu hontem, aos seus associados e convidados. Abrilhantou as danças, um afinado jazz-band.

SEMANA ANTI-ALCOOLICA

Um grande concurso de oratoria entre os estudantes da Universidade

Continuam em franca actividade os preparativos para a Semana Anti-Alcoolica a realizar-se na ultima semana deste mez.

O concurso de oratoria está sendo organizado pelo director da Assistencia Medica da Casa do Estudante, a pedido da União Brasileira Pró-Temperança. Os estudantes inscriptos falarão durante 10 minutos sobre os maleficios do alcool, sendo que os estudantes de Medicina abordação o assumpto no ponto de vista medico, os de Direito no ponto de vista social, os de engenharia e outras escolas no ponto de vista economico. As provas serão realizadas no Salão da Casa do Estudante, durante as commemorações da Semana Anti-Alcoolica.

A Commissão julgadora será constituida de professores da Faculdade de Medicina, de Direito e de Jornalistas. O reitor da Universidade, professor Fernando de Magalhães, será convidado para presidir o concurso.

As inscripções para o concurso de oratoria estão abertas na séde da Assistencia Medica da Casa do Estudante no Largo da Carioca, 11, 3º andar diariamente das 3 ás 6 horas da tarde até o dia 25 do corrente.

Os tres melhores discursos, a juizo da commissão julgadora, serão premiados e seus autores contemplados com as seguintes quantias:

1º logar	200$000
2º "	100$000
3º "	50$000

E' PROVAVEL QUE O MINISTRO DA MARINHA VISITE O RIO GRANDE DO SUL

Desde a ultima visita que fez a esta capital o sr. Flores da Cunha, interventor no Estado do Rio Grande do Sul, fala-se na provavel visita do almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, á terra gaucha.

Ao que parece, o sr. Flores da Cunha teria convidado o referido titular para essa visita, durante a qual ficariam resolvidos alguns problemas que interessam a Marinha, inclusive o que se refere á localisação da futura base de aviação, a ser construida em Porto-Alegre.

Nos ultimos dias, essa projectada viagem passou a ser coisa definitivamente assentada. E os rumores accrescentam que ella se realizará por via aérea, no correr da proxima semana.

O "DIA DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO"

As commemoraões da União dos Empregados no Commercio

Communica-nos:

"Creadora e iniciadora das commemorações annuaes do "Dia do Empregados do Commercio, a União dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro escolheu para isto a data que relembra a primeira conquista em proveito da classe, que foi a lei municipal referente á reducção e á regulamentação das horas do funccionamento do commercio.

A 30 do corrente nos salões do Club Gymnastico Portuguez, o mesmo syndicato realizará pomposo festival, com a presença do ministro do Trabalho e de outros elementos do Governo Provisorio, o Interventor Federal e representantes das demais classes sociaes.

Fora pensamento da directoria realizar o mesmo festival no palacete pertencente á "União", localizado na Tijucá. Entretanto, para melhor commodidade dos seus convidados especiaes e dos seus associados em geral, obteve, para isto, a séde da grande associação da colonia portugueza, por offerecer maior espaço e por possuir alojamentos especiaes.

No proximo dia 24, a directoria e Conselho Fiscal reunir-se-ão especialmente para a organisação do programma consiste no juramento á bandeira, pelos alumnos da E. I. M. 306, turma de 1933 constituida por cerca de 250 rapazes, e que ora está sendo dirigida por um -º tenente do Exercito, e pelo sr. Gabriel Pereira da Silva Abbade, membro do Conselho Fiscal do syndicato. A' proposito, os dirigentes dando-se as inscripções respectivas na séde da União dos Empregados do Commercio.

O ingresso nos salões do Club Gymnastico Portuguez, no tocante aos associados, será permittido mediante apresentação da carteira de identidade social, com o recibo do mez.

Segunda-feira proxima reunir-se-á na séde da "União", com a presença dos srs. Rodrigues Quintasn, a commissão incumbida de estudar o assumpto referente á "Casa do Empregado do Commercio", commissão constituida pelos srs. Arnoldo Sayão, Mendes Cavalleiro, Orlando Soares de Carvalho, Luiz Debizo e Abdenago Coimbra."

UMA NOVA LINHA AEREA ENTRE MILÃO E VENEZA

Milão, 21 (UTB) — Foi inaugurada hoje a nova linha aerea entre esta cidade e Veneza e que terá uma viagem diaria em cada sentido.

FACULDADE DE DIREITO

O Directorio Academico da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro convida todos os collegas a comparecerem. á 1, 30 horas, do dia 24 do corrente mez, á séde da Faculdade, de onde rumarão ao palacio do Cattete, afim de se avistarem com o chefe do governo, para tratamento das promoções por media.

A's Escolas Polltechnica, de Bellas Artes e de Direito de Nictheroy, é extensivo ess convite.

Discursarão, tratando do assumpto referido, dois estudantes, sendo um da Escola de Direito e o outro da Polltechnica.

LIVROS NOVOS

José Lins do Rego — "Doidinho" — Ariel Editora

Acaba de apparecer novo livro do sr. José Lins do Rego, o romancista de "Menino de Engenho", volume que alcançou no Brasil elogios da critica e do publico, nos ultimos tempos. "Doidinho", que é a continuação do primeiro volume, trata das aventuras do pequeno herói de Lins do Rego com a mesma carinhosa delicadeza de "Menino de Engenho": sempre a mesma simplicidade de expressão, de fixação de scenas e de movimentação de typos. Um romance que está destinado a um successo merecido.

ESCOLA MILITAR

Manobras em Rezende

Tendo partido, hontem, para manobras a Escola Militar, toda correspondencia destinada aos officiaes, cadetes e praças, deve ser enviada para o quartel do Realengo, donde será encaminhada aos seus destinatarios.

NOMEAÇÕES NA MARINHA

Foram nomeados: o capitão de fragata Mario Hecksher, para exercer o cargo de director do Ensino Technico Profissional das Escolas Profissionaes da Armada e o capitão de corveta aviador Alvaro Hekshar, para o cargo de commandante da Base de Aviação Naval no Estado do Rio Grande do Sul com séde em Porto-Alegre.

O dia policial

Serviço de repressão e fiscalização dos jogos prohibidos

TOMOU POSSE, HONTEM, O NOVO DELEGADO QUE VAE SUPERINTENDER A CAMPANHA

Noticiámos ante-hontem o pedido de demissão do delegado Frota Aguiar, ao chefe de policia, da commissão que vinha exercendo no serviço de repressão e fiscalização de jogos, creado ultimamente por portaria do capitão Filinto Muller.

Motivou o pedido a liberdade concedida a um contraventor que o demissionario desejava expulsar do nosso territorio.

Sentindo-se desautorado, o sr. Frota Aguiar escreveu ao capitão Filinto Muller a carta abaixo:

"Exmo. sr. capitão Filinto Muller, m. d. chefe de Policia — Cordeaes saudações — Forçado pelas circumstancias moraes, tomo a liberdade de lhe dirigir a presente que num sincero laconismo tudo dirá da paixão que me domina, deante do desfecho que teve o caso do contraventor e conhecido "banqueiro" do denominado "jogo do bicho", Armando Augusto Ferreira. Quando, hontem, assisti á sua saída, entre representantes de quasi todos os "banqueiros", numa audacia significativa, convenci-me de que minha missão estava terminada. E senti a queda de meu prestigio, fugindo-me a acção. Attribuo, deante do nosso entendimento, e fazendo justiça a v. ex., que a liberdade do alludido "banqueiro" foi obra de um equivoco. O que os nossos inimigos desejavam, os inimigos da lei era que o homem fosse posto em liberdade. Era o que tinham garantido. O resto carecia de importancia. Vê bem v. ex. que estou collocado entre a gratidão que devo a um chefe que sempre me honrou com sua confiança, e a força imperiosa das circumstancias que me obrigam, neste momento, a tomar attitude compativel com a responsabilidade do meu cargo. Se falo assim, dd. chefe, é porque tenho certeza de que v. ex. é testemunha de meu esforço e da minha resistencia moral no cumprimento do dever. V. ex., homem de elevadas qualidades moraes, que tem a reflexão moderada do civil e energia do militar na execução, moço ainda não contaminado pela politica, ha de comprehender com indulgencia a bondade este gesto de um moço da Bahia, victima de uma época materialista. Notando, tambem, na physionomia de meus companheiros de trabalho, uma duvida de confiança em face do improviso de hontem, cada vez mais me convenço que v. ex. deve me dar substituto, tirando-me desta situação difficil. Eu o aguardo. Conservando comtudo um patrimonio moral e confiança por v. ex. em mim depositada por alguns meses, subscrevo-me, com elevado respeito e consideração. — *Anesio Frota Aguiar*. Rio, 19 de outubro de 1933."

A RESPOSTA DO CHEFE DE POLICIA

"Rio, 20 de outubro de 1933. — Illmo. sr. dr. Anesio Frota Aguiar — Accuso, com esta, recebida a sua carta de hontem por intermedio da qual chegou ás minhas mãos o seu pedido de demissão de chefe do serviço especial de fiscalização e repressão de jogos. Reportando-me, naturalmente, ás expressões de sua carta, quero, como uma homenagem ao seu caracter e á sua capacidade de trabalho, frisar que onde v. ex. encontra uma situação moral de incompatibilidade para o desempenho das funcções em que foi, ha pouco, investido, devemos nós, com absoluta isenção de animo, na analyse fria dos factos e na apreciação real das coisas, divisar, apenas, a equidade da parte desta chefia, na applicação dos dispositivos policiaes. A Justiça não pode nem deve ser distribuida pela policia. Do mesmo modo, não devemos nem podemos transformar o apparelhamento policial em instrumento capaz de proferir sentenças definitivas e inappellaveis. Ademais, não somos juizes, e onde v. ex. presume ter encontrado um suposto equivoco, que teria contribuido para a liberdade de um contraventor, contra o qual não havia elementos que pudessem, em juizo, condemnal-o, eu, simplesmente, deante do espectro de um erro de que v. ex. e os seus amigos tendem a me assiste de levar a acção policial até os limites onde ella, por força, se extingue e se detem. Por outro lado, tenho, felizmente, dose bastante de personalidade para saber arredar de mim as injuncções estranhas que possam, de qualquer maneira, influir nas attitudes e nos actos que tenho sabido tomar e feito cumprir. E isto eu o declaro a v. s., pelo muito que v. s. me merece, tanto pelo convencido de que, ao collocar o seu nome á testa da repressão e fiscalização de jogos, realizaria eu a escolha feliz de uma autoridade proba, energica, incansavel e capaz, de inestimaveis serviços prestados á Policia Civil do Districto Federal, autoridade, estou certo, digna de merecer sempre o nosso acatamento e em condições de em qualquer outro sector, fazer jus ás minhas homenagens e á minha admiração. So concedo, pois, a demissão solicitada, porque, por haver v. s. manifestado desejo de afastar-se do cargo para o qual fôra por mim nomeado. Cabe-me, portanto, agradecer os valiosos serviços prestados, mais uma vez, á Policia Civil do Districto Federal, confiando eu, ainda, que, em outra qualquer tarefa, poderá esta Chefatura contar com o concurso efficiente da sua collaboração e da sua honestidade. — *Filinto Muller*, chefe de Policia."

A POSSE DO NOVO DELEGADO

Concedida a demissão ao sr. Frota Aguiar, o chefe de Policia convidou para substitui-lo o delegado Jayme Soares Praça, que exerce suas funcções no 5º districto.

Esta autoridade acceitou a commissão que se lhe dava e hontem, ás 3 1|2 horas da tarde, tomou posse do novo cargo.

A'quella hora, acompanhado do sr. Israel Souto, secretario do chefe de Policia, e do sr. Frota Aguiar, o sr. Jayme Praça se encaminhou para a dependencia em que está installado o serviço de jogos, onde já se achavam funccionarios da campanha, officiaes de gabinete do chefe de Policia, delegados districtaes e representantes da imprensa junto ao gabinete.

O secretario do chefe de Policia, depois de realçar as qualidades do demissionario e de seu substituto, deu posse ao sr. Jayme Praça no cargo de chefe do serviço de repressão e fiscalização de jogos.

Pronunciou, então, as seguintes palavras:

"Exmo. sr. capitão chefe de Policia — Ao assumir neste momento a direcção de uma das mais espinhosas secções da policia carioca, faço-o, dr. Israel Souto, muito digno secretario do sr. capitão chefe de Policia, com a maior satisfação. O acto, porém, não é só meu; é de tanta honra, é desses actos, que trazem comsigo, paradoxalmente, a alegria e a tristeza. A alegria de ser alvo da confiança que s. ex. me deposita, investindo-me de tão alto mister, contrasta com a tristeza de ver encerrar-se, com a altivez, perseverança e amor profissional do meu distincto antecessor, uma das mais brilhantes phases desta nobre campanha moralizadora. Nunca será demais encarecer a conducta do meu digno antecessor, um dos meus mais distinctos e illustrados collegas, cuja actuação na repressão dos jogos prohibidos trouxe á Policia a confiança e a esperança do povo carioca. A elle devo, que conquistou louros que porventura virei colher no desempenho da nobre e penosa tarefa de que sou investido por s. ex. O dr. Frota Aguiar leva comsigo os maiores reconhecimentos do povo e da policia pelos grandes e inestimaveis serviços prestados.

Quanto a mim, agradecido com tão palpavel prova de consideração e confiança, cumpro vivificante a responsabilidade do elevado cargo, incita-me sobremaneira o roteiro do meu antecessor. Traçado pelo caminho e que me conduzirá aos altos objectivos do sr. capitão chefe de Policia no crear serviço tão necessario á salvaguarda da nossa policia, da cidade policiada.

Acceito, pois, vivamente sensibilizado, a grande honra que s. ex. me concede e prometto ao sr. capitão chefe de Policia, que, continuando a obra moralisadora encetada brilhantemente pelo meu antecessor, hei de contar com o apoio e auxilio necessarios dos meus collegas, tudo envidando, tudo fazendo para dignificar a confiança em mim depositada e que s. ex. me dispensa."

Em seguida, o delegado Frota Aguiar, falando aos presentes, fez um discurso de despedida e de agradecimento.

SEM SABER ONDE DEIXAR A FAMILIA, TENTOU SUICIDAR-SE

Por ter sido despejado da casa onde morava, o operario ingeriu acido muriatico

Este mez de outubro tem sido sobremodo fertil em suicidios e tentativas. Diariamente são varias as notas policiaes que as noticiam.

Para isso concorre, em grande parte, o exemplo, a noticia pormenorizada dada pelos jornaes.

O facto occorrido hontem, na estação de Todos os Santos, foge, porém, á série das tentativas ridiculas e dos suicidios espectaculares por amores contrariados, ou traições de amantes.

E' elle, no fundo, o reflexo da vida de miserias em que vive uma parte da população da cidade, afogada em toda série de difficuldades.

Aquelles que falam na população dos morros, quer seja da Mangueira, do Kerosene, do Vintem, ou qualquer outro onde se ergue uma "Favella", só se lembram que ali é o dominio do samba. Mas esquecem-se que toda a vida daquelles infelizes é um drama. E' um drama, quando não é tragedia.

Esses infelizes arrastam sua miseria, de golpe em golpe até que, num hospital ou numa prisão, encerram sua vida de soffrimentos.

Foi num movimento de revolta contra essa miseria que o afogava que, o infeliz de hontem tentou contra a existencia.

Foi uma scena pungente que, pela sua brutalidade é um grito de revolta contra as miserias do mundo.

UMA HISTORIA DOLOROSA

Na rua Augusto Nunes, numa casinha que tem o n. 109, residia o operario pintor Henrique dos Santos, presentemente com 30 annos de edade.

Tratára elle o aluguel da casa com a proprietaria, d. Carolina Carmita Pereira de Barros. Isso se déra, ha dois annos.

A situação do operario era, porém, precaria. Desempregado, tendo a familia composta de mulher e dos filhos em vrêvo viu elevar-se as suas dividas sobre alugueis, sem que pudesse elle solvel-os.

Com difficuldades conseguia elle com que obter o indispensavel para o seu sustento e o dos seus, nas horas de fome.

A proprietaria que é viuva, de mais 60 annos, vive das parcas rendas de três casinhas que possue ali, uma das quaes alugada a Henrique, por varias vezes procurou receber deste os alugueis, em vão, porém.

— Como pagar, d. Carolina, si não tenho nem pão? — era a resposta que, invariavelmente dava á proprietaria, o inquilino.

Vendo-se em sérias difficuldades, propoz a senhora que o operario se mudasse para que ella alugasse a casa a outro.

O inquilino, porém, disse não ter para onde ir.

O MANDATO DE DESPEJO

Em vista disso, a senhora resolveu despejar judicialmente o operario. Para isso por intermedio do seu advogado, dr. Henrique Ernesto Dias entrou com uma petição na 3ª Pretoria Civel, na quarta-feira proxima passada.

Hontem, os officiaes de justiça Pires da Costa e Antonio de Carvalho foram á casinha da rua Augusto Nunes, notificar o morador por meio de uma contra-fé, da ordem de despejo.

Profundo foi o golpe recebido pelo operario que, pensando em sua familia, disse, bastante exaltado, que não sahiria, em hypothese alguma, pois não iria deixar sua mulher e filhos no meio da rua.

Em vista disso, foram os officiaes de justiça, á delegacia do 19º districto, onde pediram ao commissario José Esteves para que fosse effectuada a notificação e consequente despejo.

DESESPERO!

Aquella autoridade mandou que dois policiaes acompanhassem os "meirinhos".

Na casa em questão, os soldados intimaram Henrique a não criar obstaculos á acção de despejo, sob ameaça de prisão.

Desesperado com tal coisa o operario, que se achava na casa, de um armario conseguiu tirar um vidro onde havia regular dose de acido muriatico, e antes que lhe notassem o alucinado gesto, ingeriu todo o seu conteudo.

Contorcendo-se em dôres, foi elle recolhido por uma ambulancia do Posto do Meyer, de onde, após os primeiros soccorros, foi transportado para o Hospital de Prompto Soccorro. Seu estado era bastante grave, não tendo os medicos grande esperança de salval-o.

Dos dois filhos do infeliz operario, Walter, de 2 annos e Odilea, de 1 anno de edade, foram acolhidos por favor, em casa de uma visinha, e sua esposa, Isaura de Oliveira Santos, á tarde foi ao Hospital de Prompto Soccorro saber do estado do tresloucado.

Os moveis e utensilios do infeliz operario, foram levados para a casa do pae de Henrique, na estação de Terra Nova.

UM COLLEGIAL MORTO POR UM AUTO-TRANPORTE

O que apurou o commissario Alberico

O commissario Alberico Vianna, do 20º districto, procurando apurar o doloroso desastre occorrido na Avenida Suburbana, em frente ao n. 3.717, ouviu duas testemunhas do facto.

Estas foram o fiscal da Light, José Elydio da Silva, n. 129, e o soldado n. 495 do 1º regimento de artilharia.

Ambos declararam que o menino Delmar de Souza, residente á rua e no citados, saira correndo para tomar um bonde, afim de ir á aula no Gymnasio Arte e Instrucção, em Cascadura, quando foi colhido por um auto-transporte de carne verde n. 2.274, dirigido pelo chauffeur Antonio Guilherme dos Santos.

Hontem, com grande acompanhamento, realizou-se o enterro da inditosa creança.

APOSSOU-SE DAS JOIAS DA PATROA

O soldado Renato Santos, do 3º batalhão da Policia Militar prendeu e apresentou ao commissario de serviço na delegacia do 19º districto a domestica Carolina dos Santos, por ter se apropriado de algumas joias de sua patroa, esposa do tenente Severino Francisco de Carvalho, da Policia Militar.

Naquella delegacia a infiel empregada confessou seu crime. As joias foram entregues á sua dona.

TEVE A COXA FRACTURADA SOB AS RODAS DE UM AUTO

Hontem, pela manhã, foi colhido por um auto, na ponte dos Marinheiros, soffrendo fractura da coxa esquerda, o soldado do Exercito Levy Gomes da Silva, residente no quartel da Escola de Guardas.

A victima, depois de pensada no posto central de Assistencia foi internado no Hospital Central do Exercito.

O interventor Pedro Ernesto manda visitar os feridos dos desastres de Copacabana e Flamengo

Estiveram, hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, em visita aos feridos dos desastres de autos em Copacabana e no Flamengo, os srs. dr. Amaral Peixoto, secretario particular do interventor, sr. Pedro Ernesto, e Oliveira Santos, secretario geral da Assistencia Publica.

O dr. Amaral Peixoto, alli foi em nome do interventor, percorreu as varias dependencias do Hospital, estando tambem em visita o photographo Manoel de Carvalho, de "O Malho", que fotografou as victimas dos desastres de automoveis realizados na avenida Niemeyer.

Os visitantes estiveram tambem na sala de imprensa da Assistencia.

VICTIMAS DOS AUTOS

No cáes do porto, foi victima de um auto do Corpo de Bombeiros o menor Nelson Baptista, que sofreu fractura da bacia e da coxa direita.

Após os curativos teve internação no Prompto Soccorro.

— Julieta Pinho, na praça Vieira Souto, foi apanhada por um auto, recebendo contusões em ambas as pernas além de escoriações pelo corpo.

A Assistencia medicou-a.

Accidente no trabalho

O operario Francisco Mendes, domiciliado á avenida Peixoto n. 81, em Neves, quando trabalhava nas Usinas Nacionaes, á travessa Carlos Gomes n. 104, em Nictheroy, recebeu sobre o corpo uma pilha de saccos, soffrendo, em consequencia, fortes contusões no cotovello direito e escoriações generalizadas.

A victima foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy.

POR CAUSA DA SELLAGEM DO "STOCK"

O estado da victima — O processo policial — A apprehensão da mercadoria — Outras notas

O inspector da fiscalização do imposto do sello de consumo, sr. José Soares de Gouvêa, brutalmente aggredido a tiros de revólver, por um negociante encontrado em delicto de infracção fiscal, continúa internado na Casa de Saude Icarahy, sendo ainda grave o seu estado.

Hontem pela manhã, a victima foi submettida a delicada intervenção cirurgica que se prolongou por cerca de duas horas. Procederam a essa operação os cirurgiões drs. Hernani Faria Alves e Mario Pardal, que conseguiram extrahir mais um dos projectis que alojaram no corpo da victima e justamente aquelle que estava comprimindo a medulla.

O sr. José Soares de Gouvêa, graças á sua robustez physica, apresenta ligeira melhora no seu estado.

Os cirurgiões que o operaram declaram, entretanto, que só depois de decorridos esses oito dias mais proximos é que poderá ser feito um prognostico mais seguro.

— Na 2ª Delegacia Auxiliar, o respectivo delegado proseguiu hontem o processo de flagrante instaurado contra o criminoso Stenio Coelho Cintra, que não obstante já ter recebido a competente nota de culpa, ainda não foi removido para a Casa de Detenção.

— Desde que circulou a noticia da dolorosa occorrencia, de que foi victima o inspector fiscal, sr. Soares de Gouvêa, innumeras pessoas têm ido á Casa de Saude Icarahy, afim de visital-o. Hontem visitaram-no, além de muitas outras pessoas, o interventor bahiano, sr. Juracy Magalhães e o Delegado Fiscal do Estado do Rio.

— Os agentes fiscaes drs. Mucio Leão e Edmundo Ribeiro Carneiro, procederam hontem a apprehensão das garrafas de vinho e alcool encontradas sem a necessaria sellagem, no botequim da rua João Baptista n. 29, em Neves. A referida mercadoria foi recolhida á 1ª Collectoria Federal de São Gonçalo.

— O 2º delegado auxiliar, acompanhado do escrivão Sá Pinto, esteve hontem pela manhã na Casa de Saude Icarahy, não conseguindo, porém, tomar as declarações da victima, em virtude da prohibição dos seus medicos assistentes.

POR CAUSA DA FUMAÇA SUPPUZERAM TRATAR-SE DE INCENDIO

Moradores das visinhanças da casa n. 15, da avenida S. Jorge, á rua General Pedra n. 83, notaram, hontem, pela manhã, que, do interior da cozinha saia muita fumaça e suppondo tratar-se de um incendio, deram aviso aos bombeiros.

Seguiu, então, para o local o 1º soccorro, sob o commando do capitão Moisonnette, indo tambem o carro de manobras dagua, sob a direcção do tenente Santos Costa.

Ahi foi verificado que a familia moradora da casa se ausentára, deixando no fogão uma panella com feijão, que, queimando, produziu a fumaça que alarmou a visinhança.

O commissario Djalma Braga, do 14º districto esteve no local.

TIRO CASUAL

Pedro Gonçalves, maritimo, domiciliado á rua Floriano Peixoto n. 45, em Neves, examinava hontem, imprudentemente, o seu revólver. Em dado momento a arma detonou e o projectil foi attingil-o na coxa direita.

Removido para Nictheroy, o maritimo foi medicado no Serviço de Prompto Soccorro.

OS TRATADOS ASSIGNADOS COM A ARGENTINA

Moção de applausos do Touring Club

Na ultima reunião de directoria do Touring Club do Brasil, o sr. P. B. de Cerqueira Lima, vice-presidente e superintendente do Departamento de Turismo, apresentou a seguinte moção de applausos á assignatura dos tratados entre a Argentina e o Brasil, votada, unanimemente entre palmas:

"O Touring Club do Brasil, empenhado como sempre se demonstrou em fomentar pelo intercambio turistico uma approximação sempre maior entre todos os paizes do continente, e por isso vivamente enthusiasmado, com a honrosa visita do presidente da Republica Argentina ao Brasil, que veiu estreitar ainda mais os laços de amizade entre brasileiros e argentinos, não pode calar a sua verdadeira satisfação e deixar de fazer constar da acta dos trabalhos da primeira reunião de directoria após a partida do Rio de Janeiro, do eminente estadista argentino, chefe da grande nação amiga, os seus calorosos applausos á assignatura dos tratados e convenios, destinados a consolidar as relações de reciproca amizade e intensificar as boas relações, fortificando a confiança entre os povos continentaes."

SERVIÇO MILITAR

A apresentação dos sorteados para os corpos desta capital

A 1ª Circumscripção de Recrutamento tem desenvolvido, nesses ultimos tempos, um trabalho superior ás suas possibilidades em recursos pessoaes e materiaes. E' que uma grande massa humana se comprime em sua séde, diariamente, no afan de resolver a sua situação militar, em face da lei já existente e dos ultimos decretos promulgados pelo chefe do governo provisorio, como sejam os que regulam a posse dos funccionarios publicos e o indulto dos insubmissos e desertores.

O prazo para apresentação dos que desejam gosar o beneficio desse ultimo decreto termina amanhã, segunda-feira. Todo cidadão insubmisso ou desertor que não se apresentar expontaneamente para ser indultado, será capturado, a partir do proximo dia 24, ficando sujeito á pena de prisão com trabalho de um a dois annos. Para melhor esclarecermos o publico, estivemos na secção de Divulgação e Propaganda da 1ª C. R., onde nos informaram que os insubmissos de mais de trinta annos de edade que se apresentarem até amanhã, não estão sujeitos a incorporar, o mesmo não se dando com relação aos de menos de trinta annos.

O prazo para apresentação dos sorteados convocados para servir nos corpos desta capital no corrente anno começou no dia 16 e termina no dia 5 de novembro proximo. Ha toda vantagem, porém, em que se apresentem até o dia 28 do corrente, pois os que assim não fizerem estarão arriscados a servir mais de 12 mezes, talvez mesmo 18. Para evitar os aborrecimento e vexames decorrentes da captura de insubmissos, que logo após á incorporação dos convocados terá inicio, os jovens cariocas em edade militar, isto é, os que foram chamados este anno, que são os nascidos de 1 de janeiro a 15 de julho de 1911, deverão, quanto antes, procurar saber se estão na relação dos convocados, pelo districto onde nasceram ou onde residem. Para esse fim é que funccionam as juntas de alistamento militar, nos diversos districtos da cidade. E' conveniente procurar o districto de nascimento e o de residencia, porque as juntam alistam de accordo com os livros de registro civil (nascimento) ou pelas listas domiciliares (residencia).

Para melhor facilidade do serviço, as juntas de alistamento militar estão funccionando diariamente, das 11 ás 5 horas, inclusive aos domingos e feriados. Hoje, por exemplo, todos os jovens que estiverem entregues á sua actividade durante a semana encontrarão essas juntas abertas, podendo assim regularizar a sua situação militar.

As juntas de alistamento militar estão permanentemente installadas nos seguintes locaes:

1º districto (Candelaria), rua São José, 58 (agencia da Prefeitura); 2º (Santa Rita) rua Conselheiro Saraiva, 22,(Archivo da Marinha); 3º (Sacramento) rua 20 de Abril (travessa do Senado) 14 (agencia da Prefeitura); 4º (São José) rua São José, 58, tel. 2-3134 (agencia da Prefeitura); 5º (Santo Antonio) rua do Resende, 92 (agencia da Prefeitura); 6º (Santa Theresa) rua Joaquim Silva, 4 (Lapa) (agencia da Prefeitura); 7º (Gloria) rua Pedro Americo, 1, tel. 5-2277 (delegacia do 6º districto policial); 8º (Lagoa) rua General Polydoro, 59 (delegacia do 7º districto policial); 9º (Gavea) rua Jardim Botanico 175, telephone 6-0349 (agencia da Prefeitura); 10º (Sant'Anna) rua 20 de Abril, sobrado (agencia da Prefeitura); 11º (Gamboa) avenida Rodrigues Alves (estação de Bombeiros(; 12º (Espirito Santo) rua Machado Coelho, 34 (agencia da Prefeitura); 13º (São Christovam) praça Marechal Deodoro. (General Bruce 106) Casa do Dantas; 14º (Engenho Velho) rua São Christovão 246 (estação de Bombeiros); 15º (Andarahy) rua São Francisco Xavier 267 (Collegio Militar); 16º (Tijuca) rua São Francisco Xavier 267 (Collegio Militar); 17º (Engenho Novo) rua Filgueiras Lima 52 (Circumscripção de Obras da Prefeitura); 18º (Meyer) Pretoria Civel (rua 24 de Maio 1363); 19º (Inhauma) rua Elias da Silva 21, Piedade (agencia da Prefeitura); 20º "Irajá) rua Venina, em frente á estação da Penha (agencia da Prefeitura); 21º (Jacarépaguá) estrada da Freguezia, 20 (agencia da Prefeitura); 22º (Campo Grande) em frente á estação (Agencia da Prefeitura); 23º (Guaratiba) estrada do Monteiro Campo Grande (agencia da Prefeitura); 24º (Santa Cruz) (quartel do 2º R. A. M.); 25º (Ilhas) rua Augusto Severo 4, tel. 2-2523 (edificio do Syllogeu Brasileiro); 26º (Copacabana) rua Barata Ribeiro 383 (agencia da Prefeitura); 27º (Madureira) estrada Portella 34 (agencia da Prefeitura) e 28º (Realengo) (Escola Militar).

A guerra no Chaco

Um encontro de patrulhas aereas

Assumpção, 21 (Communicado telegraphico) — Num encontro de patrulhas em todos os sectores, hontem, ás 7 horas da manhã, nossos apparelhos puzeram em fuga os aviões de caça bolivianos que voavam sobre o sector de Pirizal.

A partitura de Lorenzo Fernandez sobre o "Malazarte" de Graça Aranha

O discurso de Renato Almeida, na audição

Na audição de hontem á noite, no Instituto Nacional de Musica, quando o mastro Lorenzo Fernandez deu partes de sua partitura da opera que compoz sobre o "Malazarte", de Graça Aranha, usou da palavra o sr. Renato Almeida, presidente da Fundação que tem como patrono o autor da "Viagem Maravilhosa". Eis o que disse o sr. Renato Almeida na sua allocução:

"Malazarte, que Graça Aranha arrancou do fundo do nosso populario, é um demonio subtil, da familia dos grandes malandros, descendentes todos do pae Ulysses. Com elle creou um symbolo da imaginação, em que justifica a sua philosophia da unidade com o Universo. Mas Malazarte é ainda um segundo symbolo — a Natureza — fonte de permanentes enganos, porque a propria côr é uma mentira da luz... Malazarte é sonho e ancia! em seus olhos fusilam reflexos verdes de desejos, na sua bôca ha promessas deslumbrantes e capitosas, seu segredo é uma maravilha fascinante. O esplendor de todas as coisas!

Mas, Malazarte despe-se dessa symbolica e desce á vida real, é o nosso Pedro Malazarte, dos ardis e trapaças, da mentira constante, como uma solução commoda. As suas historias como a do urúbú falador, que tinha olhos para descobrir thesouros occultos, até dinheiro em moedas de ouro, nos mostra como conseguia sempre ludibriar, porque o desejo já é uma deformação da realidade.

Lorenzo Fernandez, cuja emoção brasileira tem tanto enriquecido a nossa musica, não poderia deixar de soffrer a fascinação de Malazarte e tambem elle caiu na armadilha, mas para sair victorioso. Desta vez, o ardil de Malazarte foi feliz, porque veiu com o sortilegio da arte de Graça Aranha.

Transpondo para opera o drama lyrico, elle consegue, em musica brasileira, uma surprehendente realização. A sua primeira difficuldade estava em conciliar os dois planos, em que se constróe a peça e que não se dispõem symetricamente, antes se interpenetram, numa fusão subtil de fantasia e realidade. Era preciso que a musica nos désse, ao mesmo tempo, pelos proprios valores sonoros, a intenção philosophica do drama, que é a tragedia da separação e o triumpho do sonho — *Oh, o palacio de coral scintillando na luz!...* — e todo o pittoresco do fabulario, de onde emerge Malazarte.

Lorenzo Fernandez resolveu o arduo problema de maneira admiravel, fixando as idéas fundamentaes do drama, em themas, sem a rigidez do *leit-motiv* wagneriano, mas dentro da sua concepção. Assim, *Malazarte* é um motivo de exaltação, que inclue o destino; Eduardo e Almira, o *Amor*, que se aprofunda mas não se realiza; *Dionisia*, a seducção, envolvente e fascinante; e a *Morte*, a constante da separação e da dôr, que desintegra o sêr do Todo infinito.

O *Preludio* nos dá, desde logo, a synthese da opera, entrando em jogo todas as idéas com que se constróe o drama. E' Malazarte que surge, grave e soturno, como a voz do destino, e o thema se combina e se desenvolve com o da Morte. Apparece o de Dionisia, que se vae juntar novamente ao da Morte, exalta-se, cresce e domina toda a orchestra. Vem, então, na sua fórma de modinha, o thema do Amor, numa harmonização caprichosa, para ser afastado pelo da Seducção e depois pela Morte. O Amor resurge para ser novamente absorvido pelo thema de Dionisia.

A saudade, que crea um ambiente de melancolia, que sentiremos tão bem na Canção do Poço, nos envolve, mas Malazarte é o triumphador. Então, nas trompetes e nas cordas em *pissicatto*, emquanto as madeiras farão um contra thema, ouviremos a cantiga *Jardineiro de meu Pae*, que Lorenzo Fernandez aproveitou aqui com rara habilidade. A lenda evoca Malazarte, cujo thema nos é dado, agora, pleno e a nú, crescendo e obcedando, e, então, num admiravel recurso rythmico, recorda-se a historia do Urúbú falador. Ainda a Seducção e a Seducção com a Morte e o Amor, para ser vencido este pela Seducção. Os quatro themas se entrecruzam, e o Amor é o primeiro vencido e a Morte vencerá depois a Seducção. E Malazarte foge, com Dionisia, em busca do Palacio de Coral...

De como Lorenzo Fernandez realizou essa obra, profundamente brasileira e universal ao mesmo tempo, uma das nossas mais altas expressões de arte, nos dão idéa justa e precisa os trechos que vamos ouvir. Para mim, ella não só vale por tudo quanto significa em si, como ainda pela notavel contribuição que representa ao esforço para uma arte nossa, dentro das tendencias do espirito moderno, recusando a vassallagem de imitações estranhas e realizando assim o sonho ardente da campanha modernista de Graça Aranha."

ULTIMAS DO SPORT

BOX

Na inauguração da temporada internacional do Stadium da Feira de Amostras Izidro Sá venceu Pricoli Por K. O. no 3º round. — Na semi-final o uruguayo Gularte venceu Cesar por desistencia.

RESULTADOS GERAES

Amadores — Wilson Motta venceu França Giglio por pontos em 5 rounds. Na luta entre Jack Resende e José Coutinho, foi vencedor Coutinho, por desclassificação, em razão de foul.

Vicente Rodrigues e Geraldo Silva, empataram em 4 rounds.

Profissionaes — Waldemar Jannuario, bras., ks. 68 x Rodolpho Epskin, alemão, ks 70,500. Venceu Jannuario por desistencia de Rodolpho no 5º rounds.

Hortencio Gularte, uruguayo, ks. 67,20 x Cesar Mari, bras., ks. 72,200. 10 rounds de 3m. com luvas de 6 onças.

Venceu Gularte por desistencia de Cesar no 5º round.

Luta principal — Izidro Sá, port. ks. 59 x Vicente Pricoli, urug. ks. 58,200. Em 10 rounds de 3m. com luvas de 4 onças.

Arbitro cap. Loyola Daher.

Venceu Izidro por K. O. no 3º round, com hook de direito na linha baixa.

TERA' INICIO HOJE NO STADIUM DA FEIRA DE AMOSTRAS O CAMPEONATO CARIOCA DE AMADORES DAS CATEGORIAS "NOVOS" E "NOVISSIMOS"

Com um programma que comprehende um total de 10 lutas, será iniciado hoje á tarde, ás 3 horas, o campeonato de amadores organizado pela Federação Carioca de Box. O programma é o que já publicamos na semana passada.

O BICHO DA SEDA FARÁ A AMAZONIA RESURGIR EM TODO O SEU ESPLENDOR

EMQUANTO NO SUL DO BRASIL UMA CRIAÇÃO EXIGE DE 40 A 45 DIAS PARA CHEGAR AO FINAL, NO AMAZONAS A COLHEITA DE CASULOS SE FAZ APENAS EM 25 DIAS!

O que disse o dr. Maximino Miranda Corrêa, industrial em Manáos, que se acha empenhado em incrementar a industria da seda em seu Estado

Amoreiras do Amazonas apenas com quatro mezes, cultura do dr. Miranda Corrêa

Acha-se entre nós, desde ante-hontem, o dr. Luiz Maximino Miranda Corrêa, industrial no Amazonas, onde foi o fundador e organizador, com seus irmãos, de uma das maiores fabricas de cerveja do Brasil, a "Cervejaria Amazonense".

O dr. Maximino Miranda Corrêa, que é engenheiro civil, veiu de Manáos especialmente para visitar a Inspectoria Regional de Sericicultura — nome moderno da antiga e conhecida Estação Sericicola de Barbacena — e para demonstrar ao Ministerio da Agricultura as immensas possibilidades que o Amazonas offerece á industria da seda. Sabendo tratar-se de uma personalidade de destaque na vida daquelle Estado, espirito progressista e realizador, o "Jornal de Barbacena" procurou ouvil-o sobre o assumpto.

O industrial amazonense falou com grande enthusiasmo sobre o Amazonas referentemente á sericicultura, pois o bicho da séda e a amoreira encontraram ali um conjunto de factores que não foi ainda possivel obter em qualquer parte do mundo.

— No Amazonas, informa aquelle engenheiro, as larvas do bicho da seda gastam apenas 25 dias, desde a eclosão dos ovulos até á confecção dos casulos; as suas differentes idades decorrem rapida e excellentemente; os bichos desenvolvem-se electricamente, se assim posso exprimir-me; aqui no sul cada criação dura de 40 a 45 dias; e como no Amazonas vivemos numa eterna primavera, com as amoreiras permanentemente carregadas de folhas, podem ser realizadas, praticamente, doze criações por anno, todas com optimos resultados! Para se avaliar a importancia deste facto, é preciso relembrar que em toda a Europa os sericicultores conseguem uma unica colheita compensadora por anno e ás vezes outra, supplementar; no sul do Brasil, podem ser conduzidas, com bons resultados, seis criações e, difficultosamente, oito, quando se trata de sericicultores antigos, que têm todos os seus serviços organizados, e que precisam rodear o bicho da seda de todos os cuidados, o que em absoluto não acontece no Amazonas.

Só por isto, accrescentou o dr. Maximino Miranda Corrêa, se póde avaliar o futuro maravilhoso que está reservado á sericicultura no Amazonas; no dia em que os governos cuidarem com carinho do assumpto, tenho plena convicção de que o bicho da seda fará resurgir todo o grande esplendor da Amazonia da éra da borracha.

O nosso visitante esclarece-nos que não precisa do bicho da seda para viver; homem de recursos, graças á sua actividade em longos annos dedicada á industria da cerveja, pensa, porém, que não deve gozar egoisticamente a sua fortuna, quando póde beneficiar o seu Estado e a sua gente com uma industria que póde, como está exhaustivamente demonstrado, determinar a creação de nova e inexgotavel fonte de rendas, beneficiando o povo e o governo do Amazonas. E voltando á sua digressão, diz-nos o dr. Maximino:

— Quer o senhor ter mais uma prova do sólo amazonense? Na Europa, os sericicultores esperam seis annos para aproveitarem as folhas da amoreira; no sul do Brasil esse tempo se reduz á metade, o que não deixa de ser vantajoso. Mas no Amazonas plantei estacas de amoreira e quatro mezes depois dava inicio a uma criação, tal o desenvolvimento attingido pelas mudas. Não me contestem que as folhas dessas amoreiras não se prestavam á alimentação dos sirgos, pois tenho a prova de que as folhas dessas amoreiras eram optimas: as larvas alimentadas com ellas produziram casulos que um technico da competencia e da immensa dedicação do sr. Amilcar Savassi reputou, após meticulosos exames, de primeira categoria; casulos como esses, disse-me o sr. Savassi, podem ser adquiridos pelas fiações a 24$000, quando resecados, fazendo ellas bom negocio; levei o fio resultante desses casulos á Campinas e elle causou immensa admiração aos technicos da Sociedade Anonyma Industrial de Seda Nacional, que o consideraram, após muitos exames, inteiramente egual ao que se consegue com casulos *Super Ouro Brasil*, raça nacional obtida, depois de pacientes experimentações por essa empresa; esclareça-se que a *Super Ouro Brasil* rivaliza com as melhores raças do mundo pela sua magnifica producção, o que vem emprestar notavel importancia aos resultados que obtive em Manáos.

O cav. Arthur Oldescalchi, director geral da S. A. Industrias de Séda Nacional, deante da superioridade do producto apresentado pelo dr. Miranda Corrêa, chegou a suppor, a principio, que os seus casulos eram provenientes de ovulos oriundos do Instituto de Sericicultura de Campinas.

O dr. Maximino Corrêa informa ainda que fez perante o ministro da Agricultura uma exposição pormenorizada dos seus emprehendimentos em prol da sericicultura amazonense, lembrando, porém, áquelle titular que nada quer receber dos governos em auxilios materiaes: deseja apenas que o Ministerio da Agricultura mande um dos seus technicos ao Amazonas verificar a veracidade das suas affirmações.

Agora, animado pelo que lhe foi dado observar em Campinas e em Barbacena, voltará á presença do major Juarez Tavora, com quem insistirá na necessidade de o Ministerio da Agricultura enviar á Amazonia um technico e de prestar assistencia á industria da seda naquelle Estado. O dr. Maximino Miranda Corrêa, após o encontro que terá com o ministro da Agricultura, realizará uma conferencia no Club de Engenharia, onde divulgará as suas observações sobre a sericicultura na Amazonia e as facilidades ali existentes para a cultura da amoreira e a criação do bicho da seda.

Sentimos que a conversa, que ia longa, estava para terminar. Pedimos ao dr. Maximino Miranda Corrêa que nos désse a sua impressão sobre a Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena. Percebemos que a pergunta foi recebida com satisfação, pois o nosso entrevistado respondeu-nos com calor:

— Quero louvar, de publico, o carinho com que fui recebido nessa repartição do Ministerio da Agricultura. Facilitaram-me tudo, deram-me todas as explicações que eu desejava sobre o assumpto que absorve, neste momento, a minha attenção. Tive opportunidade de vêr o esforço que desenvolvem os funccionarios da repartição em divulgar a industria da seda em todo o Brasil. A Inspectoria Regional de Sericicultura precisa ter os seus serviços ampliados, de fórma a determinar, em todo o territorio nacional, o incremento da industria sérica. O Brasil precisa criar em alta escala o bicho da seda e não é acreditavel que o Ministerio da Agricultura não queira amparar uma industria de tão bello futuro. Importamos ainda mais de 500 mil kilos de fios de seda e só produzimos apenas 8 mil kilos: a sericicultura tem, como vê, as maiores possibilidades em nosso paiz.

O ABANDONO DA ESTRADA DE THEREZOPOLIS

A proposito do que temos noticiado sobre a situação de descalabro da Estrada de Ferro Therezopolis e do desconforto a que são obrigados os passageiros que viajam em seus carros, recebemos hontem o seguinte telegramma procedente daquella aprazivel cidade serrana:

"A' redacção do "Correio da Manhã" — Rio — Os moradores e veranistas de Therezopolis agradecem a reclamação publicada no dia 20 do corrente sobre o material rodante da Estrada de Ferro Confirmando a reclamação, informam que muitos dias viajam de pé até 120 pessoas, sendo constante viajarem de pé 30, 40 e mais. O carro de passageiros está constantemente ás escuras e necessitando de pinturas. Agradecem a publicação. — Pelo Florida Hotel, Joaquim Gomes da Silva; pelo Novo Hotel, Sebastião Schneneck Regadas e seu irmão José Maria Regadas; Braulio Ferreira Nunes e Sebastião Teixeira, pelo Varzea Palace-Hotel; pelo Hotel Le Magourou, Laura L. Magourou."

Syndicato dos pilotos e capitães

A idéa aventada, ha tempos, pelo capitão Orlando Ramos, de fundar um syndicato exclusivamente de commandantes, volta ao cartaz, desta vez com mais dois adeptos — os srs. Jonathas de Oliveira e Marianno Costa — que desejam formar uma sociedade que, sem um numero elevado de socios, terá a vantagem de congregar no seu meio os mais conhecidos e distinctos commandantes como os já citados organizadores e mais os srs. Oscar Miranda, Bento Bertucci, Genesio Rosas, Soares de Mesquita, De La Vega e outros elementos de destaque na classe.

Se bem que o desdobramento do actual syndicato venha, de certo modo enfraquecer a sociedade existente, a que se projecta fundar, dado o nucleo iniciador, está com o seu futuro garantido.

ULTIMA HORA

Dr. Marcilio Fernandes Bastos

✝

Suzana Fernandes Basto e seus filhos Gerusa, Arnaldo, Fausto e Magali, e seu genro, Dr. Orlando Aprigliano, comunicam aos seus amigos e parentes o falecimento de seu esposo, pae e sogro, DR. MARCILIO FERNANDES BASTO, occorrido hontem, ás 22 horas e 20 minutos, e as convidam, ao mesmo tempo, para o sahimento funebre que se realizará ás 16 horas de hoje, da Casa de Saude Dr. Pedro Ernesto, para o cemiterio de S. João Baptista, pelo que, desde já, penhorados agradecem. A. S. F. Ltd. (K 18658)

UMA HOMENAGEM Á MEMORIA DE OLEGARIO MACIEL

O busto do ex-presidente na Prefeitura do municipio de Patos

A lavoura cafeéira mineira, por seu representante, dr. Wanderley de Andrade, acaba de offerecer ao municipio de Patos um busto do presidente Olegario Maciel. O busto, trabalhado pelo professor Benevenuto Berna, foi inaugurado solennemente, assistindo á cerimonia, que se realizou no salão nobre da Prefeitura, figuras de relevo nos meios sociaes do grande Estado.

A homenagem prestada ao presidente Olegario Maciel reflecte o reconhecimento da lavoura cafeéira de Minas Geraes aos serviços relevantes que recebera do saudoso politico extincto.

Ao discurso do dr. Wanderley de Andrade, que é membro do Instituto Mineiro do Café, agradeceu o dr. Euphrasio Rodrigues ,em nome da municipalidade de Patos.

A COMMEMORAÇÃO DE 24 DE OUTUBRO

Como será assignalada a passagem dessa data pelo Club 3 de Outubro

Communicam-nos da secretaria: "Commemorando a victoria da revolução brasileira, o Club 3 de Outubro realizará em sua séde no proximo dia 24, terça-feira, ás 9 horas da noite, uma sessão civica que será presidida pelo sr. general Góes Monteiro, com o comparecimento de elementos revolucionarios de maior destaque, entre elles os ministros José Americo e Juarez Tavora e commandante Ary Parreiras.

Além de outros oradores já inscriptos, falará pelo club o professor Fróes da Fonseca. Não havendo convites especiaes, será entretanto permittido o ingresso a todos os revolucionarios sejam ou não socios do club. — Cordeiro de Mello."

A ITALIA COM A TAÇA BLERIOT

Ancona, 21 (UTB) — A Taça BLERIOT, instituida por esse aviador para ser disputada assim que a Taça Schneider tivesse sido definitivamente ganha por uma nação, acabou de ser entregue á Italia, em sua primeira detentora, em virtude do tenente Scapinelli, pilotando um hydro-avião "Mocchi", ter conservado durante meia hora consecutiva, a velocidade média de 619.374 kilometros num circuito de 327.,613 kilometros, entre Ancona e Pessaro. A Taça Bleriot, que vem substituir portanto a Taça Schneider, óra em poder da Inglaterra, será entregue definitivamente ao primeiro piloto que conseguiu manter durante meia hora a velocidade de mil kilometros horarias, voando em circuito fechado.

CONSIDERA-SE DOMINADA A REVOLTA MILITAR NO SIÃO

Bangkok, 21 (UTB) — Póde-se considerar inteiramente jugulada a revolta militar que ha dias vem agitando o Reino do Sião, estando já restabelecidas as communicações ferroviarias e telegraphicas.

A VIDA SOCIAL

O nudismo na Inglaterra

Os jovens e as "jeunes-filles" inglezas haviam adherido com enthusiasmo ao nudismo.

O nudismo é uma moda que faz, hoje, proselytos em toda parte. Mais se fala contra elle e mais elle penetra.. Tanto mais o combatem, tanto mais elle progride.

O nudismo tem triumphado victoriosamente de tudo. Dos preconceitos. Das regras. Dos principios de moralidade. Das linguas maldizentes.... Seus adversarios, um a um, o nudismo os veiu vencendo a todos. Lentamente, mas progressivamente.

De mez a mez, de anno a anno, o nudismo realiza novas e cada vez maiores conquistas.

A adhesão da mocidade britannica havia sido recebida com uma sympathia especialissima. A sociedade mais rija do mundo será, talvez, a ingleza. As "jeunes-filles" de John Bull eram tidas e havidas, até pouco tempo, como as mais frias, as mais reservadas, as mais recatadas do mundo inteiro. Quando se quer falar de uma coisa insensivel, diz-se logo: "de uma frieza saxonica".

Pois o nudismo contaminou com o seu enthusiasmo as novas gerações da loura Albion. E as illustrações estrangeiras apparecem cheias, hoje em dia, dos mais suggestivos flagrantes de rapazes e de mulheres que, na Inglaterra, se integram, sem mais cerimonias, ao rythmo da vida moderna.

As coisas estavam nesse pé, quando o governo de sua majestade resolveu intervir. E' a nova que nos vem, agora, de Londres, dando-nos conhecimento das primeiras medidas officiaes contra o nudismo e os nudistas.

O enthusiasmo que dominou os moços não chegou até ás espheras serenas em que pairam Jorge V e os seus ministros. E o projecto de lei já está elaborado para ser, dentro em pouco, submettido á consideração do parlamento, cominando penas severas aos infractores da lei de repressão ao nudismo.

Mesmo, assim, entretanto, a victoria do governo inglez contra os nudistas é, apenas, relativa. A fiscalização official não abrangerá as praias de banho, limitando-se aos bosques, jardins e florestas, onde se encontram installadas colonias nudistas.

Quer dizer: o nudismo que o governo combaterá é o nudismo integral, o nudismo authentico de... Adão e Eva.

O nudismo disfarçado nesses "maillots" não modernistas que cada vez descobrem mais a pelle e cada hora adherem mais ao corpo, tal nudismo tripudiará sobre a offensiva dos moralistas britannicos.

Decididamente, os homens e as mulheres progridem... voltando ao tempo do peccado original...

HEITOR MONIZ

Ephemerides Brasileiras

21 DE OUTUBRO

1630 — Um corpo de hollandezes é derrotado junto ao Berberibe pelos capitães Antonio de Madureira, Luiz Barbalho e Antonio de Araujo.

1783 — Chega a Belém do Pará e logo dá começo a exploração scientifica de que fôra incumbido, o naturalista dr. Alexandre Rodrigues Ferreira.

1822 — O capitão Pedro Ribeiro repelle junto ao engenho Conceição (arredores da Bahia), um destacamento portuguez.

1823 — A praça de Montevidéo estava occupada pelas tropas portuguezas do general Lecór. No dia 11 de outubro, deu começo ao bloqueio do porto, uma divisão naval brasileira, vinda da Colonia do Sacramento. Era commandada pelo capitão de mar e guerra Pedro Antonio Nunes (depois chefe da divisão), e compunha-se dos seguintes navios: corveta "Liberal", navio-chefe (22 bôcas de fogo), commandante Antonio Salema Garção; brigues "Cacique" (18, commandante Antonio Joaquim do Couto), "Guarany" (16, commandante James Nicholl) e "Real Pedro" (14, commandante Francisco Bibiano de Castro); escunas "Leopoldina" (13, commandante Francisco da Silva Lobão) e "6 de Fevereiro" (1 peça, commandante Francisco de Paula Osorio). Na manhã de 21 saíram do porto, com o fim de atacar a divisão brasileira e obrigal-a a levantar o bloqueio, os seguintes navios portuguezes: corvetas "Conde dos Arcos" (26 bôca de fogo, commandante José Maria de Souza Soares) e "Restauradora" (16, commandante João Caetano de Bulhões Leotte), brigue "Fausto" (16, commandante Procopio Lourenço de Andrade) e a escuna "Maria Thereza (14, commandante Pedro Antonio da Silva). O combate durou até ás 4 horas da tarde, quando os navios portuguezes, virando no bordo de terra, fizeram força de vela, seguidos de perto por quatro navios brasileiros. Quasi todos soffreram avarias importantes, e o "Fausto" foi obrigado a encalhar perto da cidade, para não ir a pique. Os portuguezes tiveram alguns mortos e feridos: entre os primeiros, um official, e entre os segundos, um piloto e um escrivão. Na divisão brasileira houve apenas dois feridos a bordo do "Guarany".

1838 — E' installado o Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

1888 — Sessão solenne, em que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro celebra o seu 50º anniversario.

22 DE OUTUBRO

1689 — Nascimento do 4º principe do Brasil, D. João, rei de Portugal com o nome de Dom João V, desde 9 de dezembro de 1706 até 31 de julho de 1750.

1822 — As canhoneiras portuguezas que atacavam a ilha da Maré e o porto de São Braz (Bahia), foram repellidas, no primeiro ponto pelo capitão Antonio Dias de Oliveira e Andrade, e no segundo pelo capitão Pedro Ribeiro.

1845 — Nota do ministro dos Negocios Estrangeiros, Limpo de Abreu, dirigida ao ministro britannico no Rio de Janeiro, protestando, em nome do Governo Imperial, contra a lei de 8 de agosto desse mesmo anno (bill Aberdeen), que sujeitava os navios e subditos brasileiros suspeitos de se empregarem no trafico de africanos, ao julgamento dos tribunaes inglezes.

1858 — Fallece o marechal do exercito Antonio Elisiario de Miranda e Brito.

Menna Barreto

No proximo dia 24 do corrente, quando decorre mais um anniversario da organização da Junta Pacificadora que assumiu o poder após o desfecho da revolução de 1930, serão prestadas homenagens posthumas ao general Menna Barreto que, como se sabe, foi um dos membros da referida Junta.

O Club Militar, com o concurso de numerosos amigos do pranteado militar, promoverá naquella data uma romaria ao seu tumulo, no cemiterio de São Francisco Xavier, sendo depositadas, nesse momento, flores e corôas no local em que jaz o seu corpo.

Durante a piedosa homenagem, falarão o general Tasso Fragoso e o secretario do Club Militar. Em seguida, será celebrada missa, na capella da referida necropole, pelo eterno descanso da alma do general Menna Barreto.

E esse livro é uma de suas obras mais interessantes.

* * *

Annuncia-se para dentro em pouco o apparecimento em portuguez do livro de Stefan Zweig, "Maria Antonieta" ultimo ensaio biographico publicado pelo grande escriptor viennense, no mesmo genero de "Tolstoi", "ostoiwsky" Shakespeare", "Fouché", e outros trabalhos do autor das "24 horas da vida de uma mulher".

Grabinska-Michailowsky

Os distinctos professores Vera Grabinska e Pierre Michailowsky, que tanto se esforçam pela cultura artistica de nossa mocidade, acabam de obter brilhante exito com o programma de bailados brasileiros ha poucos dias realizado no Auditorium da Feira de Amostras. Numa manifestação de jubilo por esse exito e querendo dar ás suas alumnas, senhoritas e meninas da nossa sociedade, que participaram daquella noite de arte, uma carinhosa demonstração de sua estima e sympathia, Vera Grabinska e Pierre reuniram hontem, á noite, no Automovel Club, não só aquellas suas discipulas em um jantar, que transcorreu em um ambiente da maior cordialidade e alegria, havendo Vera e Pierre se requintado em gentilezas para com os seus convidados.

Desse jantar participaram os paes de alumnas das gentis interpretes dos bailados brasileiros, tendo sido servido o seguinte menu a caracter:

Sôpa de creme ao "Noivado de Jeca"; filet de badejo á "Imbapara"; perú á "Escrava do Brasil"; tournedós á "Invocação ao sol"; perú aos "Bailados Brasileiros"; salada florida á "Flor de Ipé", sorvete de pecego ao "Samba estylizado"; café á "Macumba", vinhos e aguas mineraes.

Correio literario

Sob o titulo "Rabiscos", a sra. Magdala da Gama Oliveira, que é uma mulher de letras que se destaca entre as de mais valor no mundo feminino brasileiro, acaba de publicar um livro interessante. Os capitulos do livro se intitulam Amor, Desastre, Preferencia, O menino descontente, Ciume, Patriotismo, Sapato Velho, A Solteirona, Comparação, A nuven branca, Lapis sem ponta, Peteca, Desdita, Oração da pretinha, Oração da menina rica; Fogueira, A perfidia da Netinha que a vovó castigou, Beijo, Comunismo, Curiosidade, Favela, Os dois garotos, Symphonia das azas. E' um livro leve, de leitura agradavel.

* * *

O sr. Alfredo Guimarães, jornalista e escriptor, acaba de publicar um livro intitulado "Terra de Portuguezes Casa de Brasileiros", impressões de emigrados politicos e militares que regressaram ao Brasil. O sr. Alfredo Guimarães, que é autor de um livro de contos, de um volume de versos e duas interessantes peças de theatro, dedica a Antonio Ferro o seu novo trabalho.

* * *

Depois de "Napoleão", "Bismarck" e "Julho de 1914", apparecidos no nosso idioma, annuncia-se para breve a publicação, em versão brasileira, do "Lincoln", de Emil Ludwig.

* * *

Tem tido grande acceitação o volume de Pirandelo, "O fallecido Mathias Pascal", apparecido recentemente em uma bem feita versão brasileira. Pirandelo é um escriptor sempre original.

Botafogo F. Club

A sociedade carioca que se reune nos salões elegantes do Botafogo F. Club, terá esta noite a opportunidade de collaborar na delicada homenagem que o club presta á São Paulo e aos paulistas, a quem é offerecido o jantar dansante de hoje. Por amavel intermedio do Centro Paulista, cujos directores comparecerão acompanhados de suas familias, o Botafogo F. Club convidou as mais proeminentes figuras da colonia paulista residente no Rio. Entre as primeiras familias que chegaram á séde social, de 8 1|2 ás 9 horas, o club distribuirá cartões numerados com direito ao sorteio de diversos brindes.

Hoje ás 10 horas da manhã será inaugurada a grande barraca de praia, no posto 3, da Avenida Atlantica. Aos jornalistas o club offerecerá um appetitivo, tocando até ao meio dia o afamado Conjunto Aracaty. Essa magnifica barraca de 20 x 10, está dotada de todo conforto e apparelhada com tudo quanto é necessario para os jogos athleticos praianos.

C. de R. Botafogo

Realiza-se hoje ás 9 horas da noite, na secção terrestre do C. R. Botafogo á rua Salvador Corrêa, Leme, uma interessante noite de arte, na qual tomarão parte as seguintes figuras! Speaker, Jayme Ferreira, Yolanda Visconte, cantora; Jorge Murad, humorista e imitador; João Pereira Filho, o rei do violão; Murillo Caldas, cantor; Napoleão de Aguiar, humorista; Noel Rosa, cantor; Manoel de Araujo, cantor-regional; Léo Villard, cantor, e o Conjunto typico regional, sob a direcção de Pereira Filho, com seis figuras.

Mme. de Lambert

Commemora-se este anno o segundo centenario da morte de Anna-Thereza de Margerat de Courcelles, mais tarde marqueza de Lambert. Filha de Etienne de Marguerat, ella nasceu em Paris em 1647, casou-se em 1666 com o marquez de Lambert que a deixou viuva em 1686, com dois filhos. Seu salão em Paris foi muito frequentado por Fontenelle e outras celebridades da época e pertencia ao pequeno numero daquelles em que não se permittia o jogo. Sua obra prima são os "Conselhos de uma mãe ao seu filho e a sua filha", que se acha incluida na Bibliotheca Positivista. Ahi ella faz sobresair o valor da força do caracter, o respeito de si mesmo a dignidade, mostra que a vida mais activa deve reservar tempo para a meditação. O respeito cavalheiresco pela mulher, a humanidade para com o soffrimento, e o esquecimento magnanimo das injurias são sentimentos cuja nobreza procura realçar. Dentre as homenagens que lhe serão prestadas conta-se a publicação de uma traducção deste opusculo feita pelo artista Eduardo de Sá promovida por alguns admiradores de sua obra. Mme. de Lambert está incluida no calendario concreto da preparação humana de Augusto Comte como adjunto de Vauvenargues na semana presidida por Bacon no mez de Descartes dedicado á philosophia moderna.

São de Mme. de Lambert estes pensamentos:

Não ha nada mais contrario ao repouso da alma que pensar de uma fórma e agir de outra.

A verdadeira felicidade está na paz da alma, na razão, no cumprimento do dever.

A primeira sciencia do homem é o proprio homem.

A submissão e a ordem dão a paz que a nossa revolta tirara.

Nada póde agradar ao espirito que não tenha passado pelo coração.

A paz da alma não consiste em não soffrer, mas em submetter-se docemente a esses mesmos soffrimentos.

O Amor está para alma assim como a luz está para os olhos; elle afasta as afflicções como a luz afasta as trevas.

Arte Argentina

Poucos dias estará ainda entre nós a bellissima exposição de arte argentina. Já ha algum tempo na Escola de Bellas Artes ella vem sendo motivo de constante affluencia, demonstração eloquente do elevado apreço de que goza no Brasil a arte da Republica vizinha. Essa exposição irá no dia 25 do corrente para São Paulo, onde permanecerá por algum tempo com o mesmo successo brilhante alcançado entre nós.

Sociedade Sul Riograndense

A 8 do proximo mez de novembro, a Sociedade Sul Rio Grandense levará a effeito um grande baile de gala, em commemoração do 76º anniversario de sua fundação, que está destinado a marcar época nos annaes elegantes da cidade.

Comparecerão altas autoridades da administração publica do paiz e a "haute gome" social carioca.

O ingresso se fará mediante a apresentação da carteira social, acompanhada do recibo de remissão ou do mez de outubro.

Casa do Estudante

Realiza-se hoje, das 8 1|2 da noite, em deante, mais uma domingueira dansante que o gremio recreativo da Assistencia Medica da Casa do Estudante, offerece aos seus associados. As festas do gremio recreativo são sempre esperadas com grande anciedade, dada a alegria e distincção que as caracterizam. Os permanentes darão ingresso á moças e um cavalheiro. Os socios e suas familias entrarão com o recibo de outubro. O traje será o de passeio.

Pequena Cruzada

O Theatro Municipal vae em breve cerar as suas portas para entrar em obras de reforma do predio. Mas antes vae ainda proporcionar ao publico elegante desta cidade uma série de espectaculos. Entre elles conta-se pelo seu valor estetico e pela sua alta finalidade o festival artistico que a sra. Naruna e suas discipulas vão offerecer em beneficio de A Pequena Cruzada nos dias 3 e 5 de novembro.

Sobre A Pequena Cruzada já é desnecessario falar, pois todos já conhecem essa obra de caridade que se tem sobrepujado pela sua actividade incansavel, aliada a um nobre espirito de solidariedade social e nitida comprehensão das necessidades da pobreza e miseria infantil.

Todos têm admirado a sua grande capacidade de acção desenvolvendo esforços para levantar a construcção de sua séde que corresponde perfeitamente aos seus ideaes de caridade.

E todos já manifestaram por varias vezes a sua admiração, e porque já tem reputação a escola de dansas e cultura phisica da sra. Naruna.

Estarão pois unidas neste festival de arte duas forças: a da caridade e a da arte. Entre os meios sociaes e diplomaticos já se commenta o successo desta soirée de gala a realizar-se no dia 3 de novembro, pois que dado o apoio das grandes damas da nossa sociedade. A Pequena Cruzada conta com um grupo de senhoras de maior relevo para prestigiar a sua festa.

Haverá outro espectaculo em matinée a 5 de novembro, podendo ser procurados os bilhetes para essas duas festas pelos telefones: 6-2120 ou 6-2679, ou ainda na Casa Veneza á Avenida Rio Branco, 117.

Ecos da viagem do "Jaceguay"

Por iniciativa dos jornalistas que acompanharam a excursão do sr. Getulio Vargas ao norte do paiz, a bordo do "Jaceguay", foi decidido que a comitiva prestaria uma homenagem ao ministro José Americo, offerecendo-lhe um almoço.

O ministro José Americo acquiesceu com a condição de fazer-se mais um encontro de cordialidade do que uma homenagem. Esse encontro será em um almoço, que se realizará no salão da Confeitaria Colombo em dia previamente marcado.

Já deram sua adhesão á festa os srs.: general Góes Monteiro, commandante Americo Pimentel, capitão Garcez do Nascimento, José Mattoso Maia Forte, Raul Xavier, Baptista França, commandante Ricardino Prado, Da Costa e Silva Filho, Helenio de Miranda Moura, J. de Louro, Urbano Pedral Sampaio, Severino Barbosa Corrêa, Argemiro Zimmermann, Marcial Dias Pequeno, Oliveira Vianna, A. Porto da Silveira, Luiz del Valle, Americo Facó, Donatello Griecco, Ruy Rollim, J. Alberto Vieira, Mario Santos, Nestor de Figueiredo, Carlos Lima, Paulo da Silveira Ramos, Nobrega da Cunha, Orris Barbosa, Nobrega de Siqueira e capitão Luiz de Toledo.

Homenagens

No Abrigo Seára dos Pobres, á Praça Marechal Deodoro 402 (Campo de S. Christovão, um grupo de senhoras da nossa sociedade homenageará amanhã, ás 4 1|2 da tarde a professora Brasilina Salgado, por motivo de seu anniversario natalicio.

Essa homenagem constará de uma sessão magna na qual se farão ouvir varias oradoras que irão evidenciar a grande bondade da illustre dama e o seu esforço em prol das casas de beneficencia desta cidade as quaes a professora Brasilina tem auxiliado, ha longos annos, moral e financeiramente, sendo de justiça destacar, o Abrigo Thereza de Jesus e o Asylo dos Lazaros que muito devem do seu actual desenvolvimento, á illustre preceptora. O meio espirita desta capital, do qual a professora Brasilina Salgado é uma verdadeira paladina, está envidando esforços para que tenha o maximo brilho a festa projectada para hoje.

— No proximo sabbado ás 13 horas, realiza-se no salão de banquetes da Confeitaria Paschoal, o almoço de 100 talheres ao deputado dr. Abelardo Marinho de Andrade, offerecido pelos seus amigos em regosijo pela sua eleição.

— O 1º delegado auxiliar da policia do Estado do Rio, dr. Antonio Cardoso de Guanião Junior, receberá hoje, ás 9 horas da manhã, no seu gabinete de trabalho, uma manifestação de apreço e sympathia, em virtude da passagem do seu anniversario natalicio, que occorre hoje.

Essa homenagem, promovida a principio, exclusivamente pelos seus auxiliares immediatos, recebeu, desde logo, as adhesões da numerosa classe de chauffeurs, tanto profissionaes como amadores, e de varios syndicatos de classe.

Ao homenageado serão entregues dois custosos mimos, sendo um por parte dos seus auxiliares da delegacia e da Inspectoria do Trafico e outro, por parte da classe dos chauffeurs.

Nascimentos

O lar do nosso distincto collega dr. Manoel Gonçalves, secretario de "O Globo", e de sua esposa d. Rosa de Almeida Gonçalves está em festas com o nascimento do primogenito, um robusto e lindo menino, que receberá o nome de Helio. Por esse facto, os paes do nascituro têm sido muito felicitados.

Natalicios

Faz annos amanhã a senhora Maria Augusta Ruy Barbosa, viuva do grande brasileiro conselheiro Ruy Barbosa. A illustre dama, que occupa na sociedade brasileira posição de elevado destaque, terá mais uma opportunidade de receber as felicitações das pessoas que constituem o vasto circulo de relações da familia daquelle egregio e saudoso brasileiro.

— Transcorre hoje a data natalicia do sr. Octavio Geraldo Vieira, funccionario do juizo federal da 1ª vara, onde exerce, ha longos annos, as funcções de escrevente. O anniversariante deixa de receber de parte de seus collegas e amigos as homenagens de que é merecedor por se achar ainda em convalescença da operação a que foi submettido quarta-feira ultima, na Casa de Saude S. Sebastião, onde continua em tratamento.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o dr. João Cancio da Costa, politico no municipio de Vassouras e que, por esse motivo, receberá os seus amigos em sua residencia, á rua Plinio de Oliveira, 68, offerecendo-lhes lauto almoço.

— Transcorre hoje a data natalicia do dr. Octavio Bertrand de Macedo Fernandes, alto funccionario da Rêde Mineira de Viação. Aproveitando o ensejo, o anniversariante offerecerá, em sua residencia, uma chavena de chá, ao elevado numero de amigos e admiradores, que irão render-lhe, as suas justas homenagens.

— Faz annos amanhã a sra. Branca Fernandes Costa, esposa do sr. Decio Ribeiro Costa, funccionario da Secretaria da Federação Industrial do Rio de Janeiro.

— Faz annos hoje o sr. Alberto Bandeira, negociante em nossa praça.

— Passa hoje o anniversario da senhorita Nair de Lamare filha do almirante Jeronymo de Lamare.

Almoços

Terá logar na proxima terça-feira, ás 12 horas, no Club Germania, á Praia do Flamengo n. 130, o almoço offerecido pelos amigos e admiradores do professor Frederico Eyer, cathedratico da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro e presidente da Assistencia Dentaria Infantil, em regosijo á sua nomeação para o cargo de superintendente de Educação e Assistencia Dentarias, do Departamento de Educação, da Prefeitura Municipal.

As listas contendo mais de cem adhesões, de figuras representativas do nosso mundo scientifico, politico e social, se encontram nas Casas Hermanny, Cirio e Lohner.

Conferencias

O professor J. Belfort Vieira, da Escola Polytechnica e do Departamento de Portos e Navegação, iniciará segunda-feira, ás 5 horas da tarde, na Escola Polytechnica, um curso de vulgarização em seis conferencias, sobre "Oceanographia phisica", especialmente dedicado ao professorado primario e secundario. Na primeira palestra serão tratados os seguintes themas: "Historia da Oceanographia e generalidades sobre os oceanos."

Ainda esta semana se realizarão na Escola Polytechnica as seguintes conferencias: do dr. Bernhard Gross, do Instituto de Phisica de Stuttgart, na quarta-feira, sobre "Origem e natureza dos raios."; do engenheiro Léo A. Penna, das Empresas Electricas Brasileiras, sobre "Energia hidraulica".

Viajantes

Pelo trem N. 1, nocturno mineiro, seguiram para Bello Horizonte o dr. Francisco Campos, ex-ministro da Educação e o sr. Francisco Flores da Cunha, irmão do interventor Flores da Cunha, acompanhado de sua esposa.

Esteve na estação, por occasião do embarque, o dr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda.

— Encontra-se nesta capital o sr. Acacio Ferreira Dias, prefeito municipal de Cantagallo.

— Procedente de Porto Alegre, com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aerodromo a aeronave "Guanabara" do Syndicato Condor Ltda., pilotada pelo commandante Schuster.

Viajaram no referido avião com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre, os srs.: Erasmo Flores da Cunha, Frederico Secco Filho, Ludvig Stenzel, Paulo Zivi, Agnelo de Souza; de Paranaguá, o sr. Manoel da Silva Braga; de Santos, o sr. Pedro A. Almeida e Jorge da Rocha e Silva.

Fallecimentos

Num quarto particular do Hospital São Sebastião, falleceu o joven Oby Mesquita, applicado estudante, filho do sr. Alberto Mesquita, nosso illustre confrade, da imprensa do Estado do Pará, que se acha de passagem nesta capital.

O inditoso joven, foi sepultado antehontem á tarde no cemiterio de São Francisco Xavier, tendo saido o feretro da capella do referido Hospital, precedido de extenso cortejo.

Sobre a sepultura do mallogrado joven, foram depositadas muitas corôas de flores naturaes.

O nosso confrade Alberto Mesquita, tem recebido innumeras demonstrações de pezar.

— Falleceu hontem, em sua residencia, á rua Barroso n. 135 d. Undine Amorim, mãe do dr. José Mario Amorim, funccionario dos Correios. O seu enterro realiza-se hoje, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. João Baptista.

OS IMPOSTOS NOS MUNICIPIOS PAULISTAS

Pagamento em doze prestações bimensaes

S. Paulo, 21 (Do correspondente) — O interventor assignou um decreto estabelecendo que o pagamento dos impostos que constituem a divida activa dos municipios sejam pagos em doze prestações bimensaes.

A A. B. I. EM SUA OBRA DE PAZ

Foi dirigido ao presidente da Associação Brasileira de Imprensa a seguinte carta:

"Illustre sr. e amigo. Esperava uma opportunidade para manifestar ao illustre presidente da Associação Brasileira de Imprensa no Brasil as mais enthusiasticas felicitações e os mais sinceros agradecimentos por ter sabido interpretar com unanime e eloquente enthusiasmo os sentimentos generosos e patrioticos do grande povo do Brasil nos dias da visita do exmo. sr. presidente general Agustin P. Justo. Ficará entre os representantes da imprensa de meu paiz, como uma das melhores recordações desta privilegiada terra, o gentil acolhimento e o fervoroso applauso da imprensa brasileira a que o amigo soube imprimir a marca de sua nobre espiritualidade. Queira, pois, acceitar novamente, reunidas ás felicitações mais sinceras pelo exito de sua alta missão, os agradecimentos e os protestos de alta consideração de seu amigo. — *Ramon Cárcano*."

— Tendo o presidente da Associação Brasileira de Imprensa officiado ao sr. ministro do Equador acerca dos direitos e vantagens para as classes jornalisticas, cuja discussão fôra excluida do programma da proxima Conferencia Pan-Americana, recebeu desse diplomata esta expressiva resposta:

"Sr. presidente. Envio com o maior prazer, pelo correio aereo de hoje ao meu governo e á imprensa de meu paiz a importante communicação de v. ex., datada de 16 do corrente e constando de justo appello feito pela Associação Brasileira de Imprensa sobre a consideração a tomar-se na 7ª Conferencia Internacional Americana, das theses relativas á aposentadoria, pensão e montepio de jornalistas. Fazendo votos pelo exito de tão nobre causa, tenho a satisfação de reiterar-lhe, senhor presidente, meus protestos de mais distincta consideração. — *Luis Robalino Davilla*."

O chefe do governo não se demorou hontem, no Cattete, e foi á Feira de Amostras

O chefe do governo provisorio que, como já noticiamos, se encontra, novamente, residindo no Guanabara chegou ao Cattete, hontem, ás 3 horas da tarde.

Pouco depois alli chegaram o dr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, e o capitão Juracy Magalhães, interventor na Bahia, em companhia dos quaes ás 4 horas o sr. Getulio Vargas saiu com destino á Feira de Amostras, afim de visitar os *stands* que não puderam ser sabbado passado, quando alli estivera o interventor carioca.

Para dar occupação aos que concluirem o tempo de serviço, na caserna

Tendo chegado ao conhecimento do titular da pasta da Guerra que o Departamento de Aeronautica Civil realizará em breve a concorrencia publica para as obras de construcção do aeroporto desta capital, o titular da referida pasta solicitou do seu collega da Viação determinar na lavratura do respectivo contrato a reserva de 1|3 dos logares para os voluntarios ou sorteados que tenha mconcluido o tempo de serviço no Exercito.

RECLAMARAM CONTRA O MODO DE CONTAR ANTIGUIDADE DE CLASSE

Na Altandega do Rio de — Janeiro —

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento em que Abelardo Fernandes Barros e outros, quartos escripturarios da Alfandega do Rio de Janeiro, reclamando contra o modo de contar a antiguidade de classe, estabelecido pelo decreto n. 21.212, de 28 de março de 1932.

Borotra venceu

Londres, 21 (UTB) — As finaes do campeonato britannico de tennis em courts cobertos foram disputadas hoje no Queens Club, tendo Borotra vencido Austin por 6|3 — 5|7 — 6|4 — 1|6 — 6|4 e mrs. King derrotado miss Kathrine Stammers por 10|12 — 6|1 — 6|3.

NOTAS RELIGIOSAS

RETIRO RECLUSO EM FRIBURGO

Acham-se abertas no Circulo Catholico as inscripções para homens e rapazes, no retiro recluso [illegible] no edificio do Collegio Anchieta, em Friburgo. A sahida será no dia 30 do corrente, segunda-feira [illegible] dos Empregados no Commercio), pelo [illegible] ás 4.35. O [illegible] quinta-feira, 2 de novembro, dia de Finados, voltando os retirantes [illegible].

As inscripções são feitas á portaria do Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva [illegible] respectivo cartão [illegible] as informações [illegible].

DIRIGIU-SE DIRECTAMENTE AO MINISTRO DA FAZENDA

Por isso vae ser chamada a attenção do — collector —

O director geral do Thesouro recommendou que a Delegacia Fiscal em São Paulo, chame a attenção do collector federal em Cordeiro, Sylvio de Toledo Barros por haver dirigido directamente ao ministro da Fazenda, o que não lhe é licito fazer, em officio referente a um pedido de licença do escrivão daquella exactoria.

RESPONSABILIZADO PELA IMPORTANCIA ROUBADA DA THESOURARIA

Foi negado provimento ao recurso

Com relação ao recurso interposto pelo thesoureiro da Delegacia Fiscal na Bahia, Trajano Sylvestre Drummond, do acto da mesma Delegacia que o responsabilizou pela importancia de 4:316$800, roubada dos cofres da thesouraria a seu cargo na noite de 23 para 24 de julho ultimo, o ministro da Fazenda resolveu negar provimento ao alludido recurso, para manter, pelos seus fundamentos, a decisão recorrida.

A mensagem do ministro da Guerra só foi dada a conhecer no Boletim do Exercito

O ministro da Guerra mandou publicar em Boletim do Exercito a mensagem enviada ao general A. Rodrigues, titular da pasta da Guerra do governo argentino e de que foi portador o coronel Zuloaga, commandante da esquadrilha "Sol de Mayo".

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Visita a Manguinhos

As alumnas da turma quarenta e quatro da Escola Secundaria do Instituto de Educação, visitarão amanhã ás 9 horas, acompanhadas do professor Carlos Sá, o Instituto Oswaldo Cruz, em Manguinhos. A visita prolongar-se-á, approximadamente, até ás 12 horas da manhã.

DIRECTORIA DE AVIAÇÃO

Devem comparecer á Directoria, afim de tratar de seus interesses relativos ao curso de sargento aviador, os seguintes candidatos:

Adail Borges Fortes da Silva, Aderson Antão de Carvalho, Affonso Pimentel de Abreu, Alceu Borges de Oliveira, Americo Lopes Rodrigues, Antonio Siqueira Horta, Aramis Fernandes, Augusto Coelho Duarte, Dilcio da Costa Valim, Elmano Conceição Magalhães, Eloy José Zanei, Fernando Lemos de Oliveira, Flavio Alberto Hlebetz, Geraldo dos Santos Entorno, Hugo da Cunha Freitas, Hugo Lago Tagnin, Ito Martins Ribeiro, José Emmonoel Burle Filho, Luiz Augusto Burle, Luiz Rigolon, Orlando Tosta Santos, Oswaldo Garcia, Othoniel Firmo Manta, Paschoal Lisboa Reggio, Raymundo Alves, Renato Azambuja Neves, Roberto Teixeira, Theophilo Guanará Menezes, Vicente de Paulo Camacho de Lacerda, Virgilio Pereira, Walter Bastos e Yiram Cavalcanti de Albuquerque.

O delegado do Exercito no Turismo

O ministro da Guerra designou o coronel Benicio Valentim da Silva para fazer parte como representante do Exercito, no Conselho Consultivo de Turismo.

Para divertir os asylados

Realizou-se hontem, no Asylo dos Invalidos da Patria um espectaculo, organizado pelo Conjunto Pastoril, sendo levado no palco do theatrinho alli existente a peça "Micelania" e a comedia "O Contrabandista" de autoria do amador Gastão Barbosa.

A VIDA JURIDICA

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA VARA

Juiz: dr. Alvaro Berford. Escrivão: B. James.

Inventarios — Affonso Guimarães Porto — Cumpra-se o accordão. Sylvio Gentio de Lima — Ao 1º procurador.

Ordinarias — Aut. João José Baptista. Réo, Luiz Amoreti do Carmo — Sellados e preparados á conclusão. Aut. dr. Frederico Augusto Liberalli. Réos, Leonidio Gomes & Cia. — Prosiga-se.

Desquite — Aut. Manoel Alves Caldeira e sua mulher — Ao curador de Orphãos.

Hypothecaria — Aut. R. Rebecchi & Cia. Réo, dr. Adolpho Limelson — Ao contador.

P. crimes — Lourenço Ferreira da Silva — Na fórma do officio. Manoel Corrêa Netto — Na fórma do officio.

Impugnações — Aut. Marques & Reis. Réos, na fallencia de João Alexandre — Indeferido o exame. Aut. Annibal Martins Portella. Réo, na fallencia de Cortes & Almeida — Ao curador das Massas.

Reivindicação — Campos Malta & Cia. — Mantido o despacho aggravado, subam os autos á superior instancia.

Fallencias — A. S. Pamplona — Ao curador das Massas. Souza & Magalhães Ltd. — Appensados os autos de prestação de contas á conclusão. Joaquim Simões Estrella — Decretada: 20 dias para as declarações de creditos; assembléa em 19 de dezembro; nomeado syndico José de Carvalho. Empresa Commercial São Christovão — Decretado: 20 dias para as habilitações de creditos; assembléa em 21 de dezembro.

TERCEIRA VARA

Juiz: dr. Santos Netto. Escrivão: Cruz Galvão.

Autos com vistas — Ao dr. Linneu de Albuquerque Mello.

Acção executiva — Aut. Katharina Torzer. Réo, espolio de José Moreira Barbosa.

QUINTA VARA

Juiz: dr. José Burle de Figueiredo. Escrivão: dr. Edison Mendes de Oliveira.

Inventarios — José Martins dos Santos — Digam os interessados. Hilario Vasques — Indeferido o pedido, em face do levantamento já deferido á fls. Manoel do Rego Filho — Deferido o pedido de fls. 81. Anna Monteiro Tavares Ferreira — Deferido o pedido de fls. 13 e concedido o prazo de 30 dias. Generosa Pinto Coelho Fernandes — Lavre-se o termo de rectificação. Waldemar Dutra da Silva — Diga a Fazenda. Alcina Pacheco Torres e outros — Sellados e preparados á conclusão.

Fallencias — Holmberg Bech & Cia. Ltd. — Deferido o pedido de fls. 90. J. Rezende & Cia., successores de Motta, Rezende & Cia. — Proceda-se na fórma do officio retro.

Impugnação de credito — Augusto Silva Pereira, syndico da fallencia de Antonio Martins da Costa — Nomeado curador o dr. Fructuoso de Aragão Bulcão.

Acção ordinaria — Aut. Caixa Beneficente da Guarda Civil do Districto Federal. Réo, Antonio Faria de Siqueira — Deferido o pedido de fls. 79. Aut. Caixa Beneficente da Guarda Civil do Districto Federal. Réos, Isabel de Mattos e outros — Deferido o pedido de fls. 89.

Fallencias — Manoel Sancho — Decretada hoje a fallencia de Manoel Sancho, estabelecido á rua Automovel Club 121; fixado o termo legal em 1 de agosto ultimo; marcado o prazo de 15 dias para a habilitação dos credores. Nomeados syndicos C. Muniz & Cia.

SEXTA VARA

Juiz: dr. Frederico Sussekind. Escrivão: J. S. Pinto Junior.

Fallencias — Eleuterio Ribeiro Esteves — Os pedidos de fls. 111 e 113, como opinou o 2º curador, só pódem ser decididos por este Juizo, quando tiverem de ser julgados os creditos em appenso. Se o syndico, como refere nas petições de fls. 123 e 140, entende que o contrato de fixação não está rescindido, porque os fiadores pagaram o encargo que o fallido deixou de cumprir, compete arrendal-o, nos termos dos artigos 66, n. 3 e 74 do decreto 5.746, com a assistencia do curador; indeferido o pedido de fls. 127, resalvado ao proprietario o direito de agir pelos meios regulares, não ha que deferir o pedido de fls. 134. Indeferida a petição de fls. 152, de accordo com o parecer do curador das Massas. Intime-se o leiloeiro a prestar as contas no prazo de cinco dias, desde que o saldo que allega, entregou ao syndico e este depositou na Caixa Economica. Cumpra o syndico a exigencia do curador, quanto á data dos extractos e providencie no julgamento dos creditos. Deferido o pedido de fls. 154; designado o dia 8 de novembro proximo, ás 2 horas da tarde, para a assembléa de credores. Quanto á petição de fls. 163, não estando junto aos autos o pedido de destituição, a que se refere o syndico na resposta dada, aguarde-se essa juntada, para ser decidida.

Petição por linha — Nos autos da fallencia de Eleuterio Ribeiro Esteves — Corte a linha — Indeferido porque o syndico depositou o saldo na Caixa Economica.

Despacho do juiz da 1ª Vara Civel — Reivindicação de Gabriel da Gama Larus contra o réo José Pinto de Magalhães — Diga a parte sobre os documentos.

Processos com vista — Ao dr. José Moacyr Lourenço, os autos de executivo de Arthur B. Linhares contra o réo Francisco Souto Ribeiro.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

A requerimento de Luizco Chagastelles, credor da quantia de 83:734$603, foi decretada, hontem, pelo juiz da 1ª Vara Civel, a fallencia da Empresa Commercial São Christovão, ora em liquidação, que fôra estabelecida á rua São Christovão, n. 610. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 11 de setembro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para a habilitação dos credores, que deverão comparecer á assembléa no dia 21 de dezembro proximo.

— No Juizo da 1ª Vara Civel, foi requerida, hontem, por Antonio dos Reis Leal, credor da quantia de 30:000$000, a fallencia da firma Costa & Figueiredo, estabelecida á rua Saccadura Cabral, n. 75-A.

Assembléas

Está marcada para amanhã no Juizo da 3ª Vara Civel, a fallencia de Camillo Barbosa da Silva.

TRIBUNA JURIDICA

Razões moraes e psychologicas a favor da revisão

Não é tão sómente pela somma de interesses em jogo, que se discute o decreto 20.465, desde quando foi sanccionado. Menos ainda se critica essa lei, por parecerem exageradas as regalias dispensadas aos trabalhadores. Não, nada disso é causa das criticas e debates em torno da citada lei de Aposentadorias e Pensões das classes terrestres. No entretanto, manda a verdade que se diga, ha quem persista em dar essa versão aos commentarios, mão grado a opinião que se avoluma mais e mais, pleiteando a revisão da referida lei.

A explicação de semelhante attitude não é facil. E, não é facil porque ella é assumida por muitos que se inculcam como "leaders" trabalhistas. Dahi, a duvida que assalta aos menos enfronhados no assumpto, redundando num ambiente de confusão no qual ninguem mais se entende.

Si se desprezar, porém, essa primeira impressão, fructo de uma observação ligeira, verificar-se-á que a questão se apresenta limpida e despida de quaesquer complicações, e o confusionismo que apparenta não tem a menor consistencia, equivalendo a uma cortina de fumaça adrede preparada para suggestionar os desprevenidos.

Porque ha que se attender haver sido o Governo quem em primeiro logar deu ganho de causa aos que atacam o decreto 20.465, quando a 24 de Fevereiro de 1932 baixou o decreto 21.081, alterando e emendando dispositivos daquelle, sanccionado mezes antes.

Assim, si apenas com quatro mezes de vida a lei de Aposentadorias e Pensões das classes terrestres (o decreto 20.465 é de 1 de Outubro de 1931) foi revista, evidentemente, por se ter revelado falha e errada, não ha por onde se extranhar as criticas que lhe fazem.

Mas, não foi unicamente pela revisão de 24 de Fevereiro de 1932 que o Governo se manifestou contrario, ou antes, desapprovou os dispositivos do decreto 20.465. No corrente anno se decidiu extender as regalias do Instituto de Aposentadorias e Pensões, aos trabalhadores do mar, e, então, foi tomado o alvitre da elaboração de uma lei, inteiramente nova, sanccionada pelo decreto 22.872, a 29 de Junho. O Poder Publico não quiz aproveitar para os maritimos a lei já existente para os terrestres. Porque assim agiu o Governo?

Admittirão os menos avisados que as duas leis se differenciarão tão sómente quanto a detalhes peculiares á diversidade do trabalho no mar e em terra. Não ha tal, no entretanto. As duas leis, a dos terrestres e a dos maritimos, repitamos, se dessemelham em seus dispositivos mais fundamentaes. Os onus e os beneficios creados e propinados por uma e por outra, de um modo geral, são perfeitamente dispares, não obstante serem rigorosamente identicas as suas finalidades.

Ora, bastaria o conhecimento desse facto para, desde logo, se impôr a qualquer um a convicção de que, tambem o Governo não vê o decreto 20.465, como uma lei perfeita, capaz de satisfazer e cumprir a missão para a qual foi creada.

Ora, assim sendo, nada mais natural que se pleiteie a revisão desse decreto, não com objectivos condemnaveis de opposição ao Instituto de Aposentadorias e Pensões, mas sim, com o intuito de expurgil-o dos erros e falhas que contêm, tornando mais solidas as garantias dispensadas aos trabalhadores.

Em tudo o que se passa em relação ao assumpto, não se póde, outrosim, desprezar o seu lado moral e effeitos psychologicos. A multidão de empregados de emprezas de serviços publicos, sob o regime do decreto 20.465, é uma parcella volumosa da collectividade, e o mal estar que os domina será causa de enervamento geral, de todo ponto de vista, grandemente contrario ao interesse do paiz.

São, por conseguinte, uma série de razões, cada qual mais relevante, que aconselham a revisão da lei de Aposentadorias e Pensões dos terrestres, sem que, em contraposição, se possa invocar uma só, sequer.

Attenda, pois, o Governo para a situação que vimos de focalisar, promovendo, quanto antes, tão discutida quão pedida reforma; o que aliás, se enquadra perfeitamente dentro da sua politica, com relação aos problemas sociaes.

Congresso do Norueste

O que informa a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

Da secretaria da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, recebemos este communicado, que lhe fez o escriptor A. Vieira de Mello:

"Approxima-se a installação do magno congresso em que esta Sociedade, reunindo technicos e entendidos de todo o paiz, vae discutir, esclarecer e objectivar as soluções praticas para extinguir as séccas e o cangaceirismo.

Abertas as inscripções das theses propostas, noto que figuram nellas os nomes illustres de Oliveira Vianna, Alcides Bezerra, Porphirio Soares Netto, e muitos outros, e que de preferencia escolhem o assumpto da primeira questão.

Versa elle sobre a possibilidade da constitucionalisação do problema, como uma obrigação permanente de toda a nação. E' dispositivo que se inclua na Magna Carta, na lei Organica do Estado?

Sendo ella a systematização politica da nacionalidade, deve curar de detalhes mais consentaneos com o direito administrativo do que com o direito publico?

Resta saber se os dois tremendos flagellos que devastam toda uma faixa do territorio brasileiro — um delles é chaga de todos os sertões nacionaes — não têm as proporções um pouco mais avantajadas do que as de um detalhe cabivel em lei ordinaria.

Eu sei bem quanto a mentalidade das classes forenses é tradicionalista, quanto teme a responsabilidade e evita o esforço de qualquer innovação. Os tabús da nossa jurisprudencia hão de franzir os sobrolhos e rugir de colera á só idéa de incluir como materia constitucional a campanha á sécca e ao banditismo.

A constituição da Suissa não trata deste thema — pouco importa que a ordeira e pittoresca republica dos Alpes não conheça o horror das scalheiras infernaes e das correrias de Antonio Silvino, "Lampeão" e "Volta Secca".

A legislação americana tambem não offerece termo comparativo ou fonte inspiradora, mas ninguem ainda escreveu por lá "Os sertões", "O Quinze" ou "A bagaceira". E' verdade que a Allemanha transformou num preceito do seu estatuto basico a protecção á sua capa florestal.

Eu nunca cheguei a comprehender como o Novo Mundo se póde agarrar ás velhas fórmulas tabellas da juridicidade canonica e romana, para solucionar os desequilibrios e orientar as forças das suas sociedades em formação...

Não me faço illusão, pois, sobre as difficuldades que irão oppôr ao desideratum maximo do congresso.

A mentalidade, toda feita de concepções abstractas dos nossos legisladores, mesmo os mais talentosos, enquadra-se no methodo deductivo.

O direito é mais uma sciencia de erudição e de raciocinio do que arte de observação e de ponderação.

E' o que Torres chamou, com muita propriedade, um jogo floral de theorias sobre um campo de miserrimas realidades.

Quando entrou para o Supremo Tribunal, já senhor da nossa realidade, através do seu governo no Estado do Rio, resumo do Brasil, sentiu a atmosphera artificial que lá se respira.

Os seus pares, algumas das mais robustas intelligencias que ainda illuminaram aquelle alto pretorio, eram culturas que honrariam qualquer paiz civilizado do mundo.

Mas desarraigadas do meio brasileiro, superiores ao embryonarismo da vida nacional.

O dr. Sabola Lima, o dr. Mendonça Pinto, o dr. Alcides Gentil, o illustre Oliveira Vianna, e até o eminente Clovis Bevilaqua — um dos poucos philosophos da nossa cultura juridica — testemunham a tragedia intellectual de Alberto Torres, no poder judiciario.

O presidente da Sociedade, titular da 2ª vara civel, e uma das glorias da magistratura brasileira, já prometteu contar, numa conferencia, os lances desse drama obscuro de um espirito solidamente objectivo em luta com a diaria applicação de textos racionaes, sem raiz no terreno moral da patria, sem humus da gleba nacional.

Porque, a não ser o genio poderosamente liberto de Tobias Barreto, já trabalhado pela reacção inductivista da escola allemã, o direito brasileiro é um acervo de citações estrangeiras, um luxo de legislações comparadas em que a habilidade do raciocinador prima sobre a verdade do raciocinio.

Esta calamidade é quasi universal. Em nenhum dos sectores da civilização é maior a força do misoneismo. A Escolastica, com o malabarismo da logica formal e dos syllogismos byzantinos, com a dialectica aerea do doutor Subtil e o racionalismo vaporoso da sua gymnastica mental, afugentada no seculo XIX (com o exagero das rebelliões), refugiou-se integra e salva nos dominios do pensamento forense.

O mesmo culto cego da autoridade superiormente hierarchica, o mesmo fetichismo dos fundamentos consagrados, a mesma despreoccupação com os absurdos mais dolorosos, mais injustos a que conduz não raro o raciocinio mais logico e mais rigoroso.

Paul Bourget traçou no seu estupendo romance "Le Disciple", symbolizado na figura de Adrien Sixte, este espirito deductivo e o reflexo de lagrimas e de sangue que se estende para além de uma philosophia ás vezes bem estructurada. E Anatole France, no conto immortal de "Crainquebille" amarrou a justiça dos codigos ao garrote de uma ironia irrivalizavel.

Mas o mundo começou a desconfiar da falsidade destas concepções.

Todo o edificio do Direito, toda essa architectura bizarra, rendilhada de rococós e emmaranhada em teias de aranha, repousa sobre um alicerce — o conceito da obrigação.

E é justamente sobre elle que convergem os ataques das correntes avançadas.

Porque, pois, no direito constitucional de um paiz novo, como problemas proprios e unicos no planeta, este receio de innovar? A perfeição estará na imperfeição, para nós.

A constituição não deve ser uma cupola byzantina, uma prova de erudição juridica dos legisladores, uma pose para os olhos do mundo civilizado — superior ás contingencias e ás imposições do nosso meio cosmico e moral.

Deve, antes, ennervar o organismo nacional, modelal-o como o arcabouço de um esqueleto — reflectir, ordenar e corrigir as idyosyncrasias do paiz.

Para perseverar nos velhos typos é preferivel conservar intacta a de 91, obra de um genio formidavel e uma formidavel erudição a serviço do direito racional.

Mas não se explica assim a Revolução. Para fazer jus ao tributo de sangue e lagrimas que a nação pagou, cumpre dar-lhe uma lei mais congenere com a sua civilização agro-pecuaria e mineradora.

A constituição americana, com poucos dispositivos, tem uma ductibilidade capaz das mais rapidas modificações.

A obra que Roosevelt está realizando, dentro della, nos Estados Unidos, é um testemunho vibrante.

Eu não sei se, dado o balanço critico que se pretende aos problemas da sécca e do cangaceirismo, no magno congresso que a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres vae reunir, em dezembro, chegaremos a concluir pela constitucionalização da campanha.

Penso, todavia, que nada quadraria mais no programma e no espirito do nosso patrono."

OS TRADICIONAES FESTEJOS DA PENHA

Entramos, hoje, no quarto domingo, da tradicional romaria e festa em louvor á Virgem Santissima da Penha. E' mais um dia de alegria e prazer entre a multidão que vae levar as suas preces á padroeira dos cariocas.

Depois de assistir ás solennidades religiosas, volta aquella mesma gente ao arraial da Penha, para solennizar o dia festivo, em honra de N. S. da Penha. Ahi ouvir-se-á musica, dansas, cantigas populares, emfim, uma alegria extraordinaria, a continuação de uma tradição que jámais se apagará na historia dos nossos dias...

Viva a Penha!

Do programma constam, missas ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas. Na capella do Sagrado Coração de Jesus o padre dr. José Maria Alves da Rocha, será o celebrante da missa das 11 horas, em louvor á N. S. da Penha, com a assistencia da veneravel irmandade.

Nos coretos, em frente á casa dos romeiros, tocarão as bandas de musica União da Penha e Escoteiros de Ramos.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na 1ª Pagadoria do Thesouro serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 15º dia util: Montepio civil da Viação, a a D.

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

VEUVE LOUIS LEIS & C. — Penhores, no dia 25 do corrente, ás 12 horas, á rua Imperatriz Leopoldina 22.

C. B. AUREA BRASILEIRA (matriz) — Penhores, no dia 27 do corrente, á rua 7 de Setembro, 231.

FRANCISCO DE AGUIAR & C. — Penhores, no dia 26 do corrente, á rua Luis de Camões [illegible].

VIANNA, IRMÃO & C. — Penhores, no dia 28 do corrente, á rua [illegible], 28 e 30.

JOSE' CAREN — Penhores, no dia 26 do corrente.

PALADIO — Auto-caminhão Opel, no dia 25 do corrente, ás 14 horas, á rua de Resende, 147.

POLICIA CIVIL

DO DISTRICTO FEDERAL — Está de dia, hoje, á Repartição Central de Policia, a 1ª delegacia auxiliar. Dará dia amanhã, a 2ª delegacia auxiliar.

DO ESTADO DO RIO — Serviço para hoje: Na Repartição Central de Policia, o 2º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, o commissario Motta; na 3ª Delegacia Auxiliar, o commissario Octaviano.

Serviço para amanhã:

Na Repartição Central de Policia, o 3º delegado auxiliar; na Delegacia de Nictheroy, [illegible]; na 3ª Delegacia Auxiliar, o commissario Heraclio.

GUARDA CIVIL

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 3º.

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Galeno [illegible]; auxiliar, [illegible] da Rocha.

Dias aos grupos — G. C., 2º fiscal Machado; G. E., 2º fiscal Alberto; 1º G. R., 2º fiscal Coelho; 2º G. R., 2º fiscal Dutra; 3º G. R., 2º fiscal Theotonio; 4º G. R., 2º fiscal Aristoteles; 5º G. R., 2º fiscal Sampaio; 6º G. R., 2º fiscal Augusto; 7º G. R., 2º fiscal Braga; 8º G. R., 2º fiscal Castrioto; 9º G. R., 2º fiscal Oscar de Souza.

Ronda geral — 1ª turma primeiros fiscaes Silveira e Lincoln, e segundos fiscaes Jayme e Darcy; 2ª turma: primeiros fiscaes Bernardo Vianna, Cabral e Guimarães, e segundos fiscaes Affonso, Sá e Lydio; 3ª turma: primeiros fiscaes Conrado, Napoleão e Juvenal, e segundos fiscaes Milanez, Thimoteo e C. Bessa.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal Alvaro Avila; 2º tempo: 2º fiscal Feitosa. Ruas Gonçalves Dias e Ouvidor: 1º fiscal Banigno.

Serviços extraordinarios — 2º fiscal Oscar de Faria.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 3º.

Estão de dia á I. G. P. — Superior, tenente Eusebio de Queiroz Filho; auxiliar, sr. Adriano Ferreira Barreto.

Dia aos grupos — G. C., 1º fiscal Nery; G. E., 2º fiscal Tiburcio; 1º G. R., 2º fiscal B. de Paula; 2º G. R., 2º fiscal Levy; 3º G. R., 2º fiscal Dias; 4º G. R., 2º fiscal C. d'Avila; 5º G. R., 2º fiscal Djalma; 6º G. R., 2º fiscal Fructuoso; 7º G. R., 2º fiscal Couto; 8º G. R., 2º fiscal Pires; 9º G. R., 1º fiscal Reynaldo.

Ronda geral — 1ª turma primeiros fiscaes Paulo Carvalho, Borja e Pedro Velloso, e segundos fiscaes Romulo, Ignacio e Fontes; 2ª turma: primeiros fiscaes Paiva Guedes, Felippe de Paula e Agostinho Macedo, e segundos fiscaes Franklin, Josias, Sarmento e Dormeval; 3ª turma: primeiros fiscaes Rodolpho, O Jaymes e Agnello, e segundos fiscaes Lopes e Climaco.

Livre transito — 1º tempo: 2º fiscal Alvaro Avila; 2º tempo: 2º fiscal Feitosa; ruas Gonçalves Dias e Ouvidor: 1º fiscal Benigno.

Serviços extraordinarios — Primeiro fiscal Oscar de Faria.

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º.

Superior de dia, capitão Vicente; official de dia ao quartel general, capitão Mauricio; medico de dia, capitão dr. Cartaxo; medico de promptidão, 1º tenente R. Dias; pharmaceutico de dia, 2º tenente Lima; dentista de dia, 2º tenente Maphiss; ronda: 1º tenente Luiz, do 4º batalhão; 2º tenente Jacyntho, do 3º; aspirante Landelino, do 5º, e aspirante Cavalcanti, da cavallaria; motocyclista de dia, soldado Waldemiro; guarda da Policia Central, 2º tenente David; guarda da Moeda, 2º tenente Machado, do 5º; ronda especial: sargentos Duque, do 6º, e Pinheiro, do R. C.; ronda de empregados: sargentos Chaves, da Cont., e Arcibaro, do 6º batalhão; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Balbino, do regimento de cavallaria; musica de promptidão, a do 1º batalhão; piquete ao quartel general, dois corneteiros do 4º batalhão; ordens á Assistencia do Pessoal, soldados Marino e Orlando.

Dia — No 1º batalhão, 1º tenente Gouvêa; no 2º batalhão, 1º tenente Pinheiro; no 3º batalhão, 1º tenente Beguire; no 4º batalhão, capitão Carvalho; no 5º batalhão, capitão Isidro; no 6º batalhão, 1º tenente Dario; no regimento de cavallaria, 2º tenente Azevedo; no corpo de serviços auxiliares, 1º tenente Benevides.

Promptidão — No 1º batalhão, aspirante Allyrio; no 2º batalhão, aspirante Cicero; no 3º batalhão, 2º tenente J. Guimarães; no 4º batalhão, aspirante Davico; no 5º batalhão, aspirante Lopes; no 6º batalhão, 1º tenente Sylvio; no regimento de cavallaria, 2º tenente Alonso.

Serviço da Penha — Aspirante Travassos, Marques, Marques de Souza e Oscar.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Uniforme 6º.

Superior de dia, capitão Menezes; official de dia ao quartel general, capitão L. da Costa; medico de dia capitão dr. Quaresma; medico de promptidão, 1º tenente dr. C. Rodrigues; pharmaceutico de dia, capitão graduado Aguiar; dentista de dia, 2º tenente Craling; ronda: 1º tenente Paes, do 3º batalhão; 2º tenente Jocelyn, do 3º; aspirante Clarimundo, do 5º, e aspirante Landim, da cavallaria; motocyclista de dia, soldado Leite; guarda da Policia Central, 2º tenente Walter, do 6º; ronda especial: sargentos, Prado, do 5º, e Mattos, da cavallaria; ronda de empregados: sargentos Cunha, da A. P., e Vieira Machado, do 2º; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Savinho, da cavallaria; [illegible]

UM JULGAMENTO CELEBRE EM SERGIPE

Aracajú, 21 (Do correspondente) — O jury a que responderam os autores do homicidio de Sizenando Vieira prolongou-se sob o maximo interesse publico até ás 2 horas da manhã, mantendo-se os debates entre o auxiliar da accusação dr. Ruy Pereira e o advogado da defesa dr. Alceu Dantas, Maciel á altura de um verdadeiro acontecimento.

A multidão não se conteve um momento do recinto e immediações do Palacio da Justiça.

Terminada a phase da discussão foi iniciado o julgamento pelo conselho de sentença, que votou pela necessidade do exame mental dos accusados requerido pelo advogado da defesa, sendo por isso adiado o julgamento.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos, expedirá malas pelos seguintes vapores:

Amanhã:

"Rio de Janeiro Maru", para Victoria, New Orleans, Galveston, Houston, Los Angeles e Japão, recebendo impressos até ás [illegible] horas; [illegible]

"Almanzora", para Santos, Montevidéo, e Buenos Aires, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 10 horas.

"Highland Brigade", para Las Palmas, Lisbôa, Vigo, Boulogne e Londres, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 23; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Almeda Star", para Teneriffe, Madeira, Lisbôa, Plymouth, Boulogne e Londres, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 23; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

"Miranda", para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú e Penedo, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 horas de 23; cartas para o interior da Republica, até 6 horas; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão hoje, as seguintes pharmacias:

ILHA DO GOVERNADOR — Rua das Pedrinhas n. 5.

S. JOSE' — Rua Republica do Perú n. 31, rua 1º de Março n. 14 e rua da Quitanda n. 27.

SANTA RITA — Rua do Acre n. 28, rua Marechal Floriano n. 55 e rua da Costa n. 105.

S. DOMINGOS — Rua General Camara n. 207.

SACRAMENTO — Rua 7 de Setembro n. 186, rua Buenos Aires n. 278, rua Gonçalves Dias ns. 38 e 53 e rua da Constituição n. 45.

SANTA THEREZA — Rua Almirante Alexandrino n. 95, rua da Lapa n. 18 e rua do Cattete ns. 43 e 149.

GLORIA — Rua do Cattete ns. 281 e 352 e rua das Laranjeiras ns. 131 e 453.

LAGOA — Rua Arnaldo Quintella n. 40, praia de Botafogo n. 490 e rua São Clemente n. 82.

GAVEA — Rua Humaytá n. 149, rua Voluntarios da Patria n. 305, rua Jardim Botanico n. 594 e avenida Ataulpho de Paiva n. 201.

COPACABANA — Rua Salvador Corrêa n. 46, rua Copacabana n. 587, rua Visconde de Pirajá n. 228 e rua Francisco Octaviano n. 82.

SANT'ANNA — Rua Visconde de Itauna n. 112, avenida Salvador de Sá n. 23 e rua Marques de Sapucahy numero 285.

GAMBOA — Rua da America n. 86, rua Barão de São Felix n. 68, rua da Harmonia n. 85 e rua Senador Pompeu n. 232.

ESPIRITO SANTO — Rua Visconde de Itauna n. 403, rua Carmo Netto numero 120, rua de São Christovão n. 205, avenida Salvador de Sá n. 77, rua Pedro Alves n. 19 e rua Machado Coelho n. 112.

RIO COMPRIDO — Rua do Catumby ns. 62 e 121, rua Aristides Lobo n. 229, rua Haddock Lobo ns. 158 e 461 e rua Estacio de Sá n. 9.

ENGENHO VELHO — Rua do Matto so n. 47 e rua Maria e Barros n. 263.

S. CHRISTOVÃO — Rua de S. Christovão n. 661, rua Conde de Leopoldina n. 79, rua General Gurjão n. 154, rua Bomfim n. 161, rua S. Januario n. 188 e rua Figueira de Mello n. 372.

TIJUCA — Rua Desembargador Isidro n. 21 e rua Conde de Bomfim numeros 300 e 519.

ANDARAHY — Rua Theodoro da Silva n. 536, rua Antonio Salema n. 56, rua Juiz de Fóra n. 179-A, avenida 28 de Setembro n. 283, rua São Francisco Xavier n. 450, rua Visconde de Santa Isabel n. 195-A, rua Itabaiana n. 1 e rua Barão de Mesquita ns. 567, 758 e 986.

ENGENHO NOVO — Rua S. Francisco Xavier n. 803, rua 24 de Maio numeros 228, 466 e 865, rua Anna Nery n. 588 e rua Conselheiro Mayrink numero 374.

MEYER — Rua Engenho de Dentro n. 43, rua Lins e Vasconcellos n. 435 e rua 24 de Maio n. 1.007.

INHAUMA — Rua Archias Cordeiro n. 127-A e 213, rua José Bonifacio numero 157, avenida Suburbana ns. 1.218 e 2.299 e rua Bernardino de Campos n. 111.

PIEDADE — Rua Assis Carneiro n. 10, rua Clarimundo ns. 7 e 394 rua Elias da Silva n. 287A, rua Itaquati 18, avenida Suburbana n. 2.816, rua Padre Nobrega n. 135-A, e Estrada Nova da Pavuna n. 131.

PENHA — Praça das Nações n. 84; Estrada do Norte n. 75, rua Cardoso de Moraes ns. 436 e 530, rua Senador Antonio Carlos n. 335, rua Montevidéo n. 365 e rua Lobo Junior n. 215.

IRAJA' — Rua Uranos ns. 46 e 116-A, rua João Rego Barros e rua Venina 4.

PAVUNA — Estrada Monsenhor Felix n. 435, Estrada Braz de Pina n. 582, rua Guaporé n. 243, rua Major Cordovil n. 60 e rua Alvarenga Peixoto n. 65.

MADUREIRA — Estrada Marechal Rangel ns. 74 e 847.

O momento politico-social

OPINIÃO DO ESPIRITO DE RUY BARBOSA

Desejando de alguma fórma contribuir para a solução do problema constitucional, pedi ao medium, sr. Francisco C. Xavier, de Pedro Leopoldo, Minas, o transmissor dos versos do "Parnaso de Além-tumulo", que procurasse obter do Espirito Ruy Barbosa a sua valiosa opinião sobre o momento politico.

Eis a resposta que se dignou de dar:

"Não fosse solicitado a falar sobre a situação politica do Brasil, e me consideraria infenso a quaesquer opiniões de ordem pessoal sobre a actualidade brasileira, não só reconhecendo os imprescriptiveis direitos do arbitrio individual e collectivo, como pela transcendencia das circumstancias em que o meu pensamento seria conhecido.

A morte, dilatando o prisma da nossa visão, traz-nos um certo desinteresse pelo plano terreno, fragmentario, minusculo, em confronto com a universalidade de todas as coisas, homogenea em si, causa mater de toda a vida, fonte original de tudo que, manifestando-se através da malleabilidade da materia e guardando embora a luz ignota das origens, apresenta o caracter de uma heterogeneidade ficticia e perfunctoria. A grandiosidade inconcebivel do panorama cosmico nos conduz á admiração das parcellas do Todo e, como as partes são regidas pelas mesmas leis immutaveis que presidem ao conjunto, somos levados a uma relativa despersonalização, em beneficio da inevitavel concepção universalista, que substitue em a nossa individualidade as idéas de egotismo prejudicial que se não justifica.

E' innegavel que o Brasil atravessa um dos periodos mais criticos da sua vida como nacionalidade. Paiz novo, não se achava indemne de contagiar-se do sopro das reformas em seus paroxismos, que agita as collectividades do Velho Mundo, assoberbadas pelas difficuldades intestinas, que lhes têm dizimado as energias revigoradoras. O erro da politica brasileira, porém, está em não reconhecer a profunda diversidade dos methodos psychologicos a serem applicados ao nosso povo e aos do mundo europeu. Ali, a crise destruidora deve seus effeitos a causas multiplas e indecifraveis; o estado semi-anarchico da vida do Brasil é oriundo da escassez de valores moraes.

E' inutil hodiernamente qualquer mudança nos processos governamentaes e, em vesperas da nova Constituinte, torna-se opportuno recordar, aos que se propõem outorgar outra Carta á nação, que o menor attentado ás liberdades publicas, sanccionadas dentro das normas do mais estricto direito na Constituição de 91, seria um erro perpetrado na mais irrefragavel illegalidade, perante as correntes evolucionistas mantenedoras da ordem e do progresso. Exceptuando-se algumas innovações de caracter subsessivo, toda suppressão das conquistas juridicas, effectuadas no mais sadio dos liberalismos, como expressão singular de civismo, estabelecendo as directrizes superiores da nacionalidade, implica um retrocesso injustificavel.

A adaptação aqui dos processos politicos praticados largamente na Europa moderna seriam de efficacia irrisoria.

No Brasil, os problemas são outros.

Embora prematuro todo julgamento que se faça das ultimas sublevações brasileiras, podem descobrir-se os seus factores primacíaes na politica compressiva, despotica e subornadora posta em pratica nestes ultimos annos; foram uma consequencia logica dos abusos da machina eleitoral, a constituirem os maiores escandalos da Republica, vexatorios ás suas doutrinas de liberdade e egualdade.

Quando me refiro á liberdade, é obvio que a subordino á lei soberana da relatividade; todavia, a visão retrospectiva dos acontecimentos nos demonstrou que, se o ideal republicano de 89, que inflammava a alma brasileira depois da victoriosa campanha abolicionista, compellia o povo á justa comprehensão dos seus direitos e deveres, eliminando os preconceitos facticios da autocracia abominavel do regimen monarchico, os continuadores das idéas libertarias e progressistas não se mantiveram no nivel dos seus compromissos e responsabilidades. Refractarios á corrente purificadora dos pensamentos republicanos, crearam o falso conceito da facção politica e com um partidarismo ominoso fomentaram a oligarchia devastadora.

A Constituição de 1891 não falhou no Brasil; está de pé, como synthese admiravel das vibrações do enthusiasmo de um povo pelo direito incorrupto, imprescriptivel. Os seus homens publicos é que faltaram lamentavelmente aos seus magnos deveres de conductores, sobrepondo aos altos interesses da patria o egoismo da personalidade, incentivando abusos, acirrando odios partidarios, olvidando a justiça, coadjuvados por uma imprensa quasi sempre mercenaria e opportunista, levando o paiz ao caminho franco da fallencia moral, sem que se justifiquem tamanhos descalabros. Emquanto a politica pessoal tem feito medrar no Brasil a oligarchia, alguns Estados hão disputado egoisticamente a hegemonia da nacionalidade, a par de outros submersos na miseria e no analphabetismo; entretanto, os brasileiros não desconhecem seus deveres de cohesão em torno da unificação nacional.

A bancarrota dos individuos teria de conduzir fatalmente a nação aos ultimos acontecimentos. A phase actual é de transição e reclama insistentemente o valor intrinseco de cada um. O momento não é de parenetica nociva, de verbosidade esteril, mas de actos concludentes, sinceros.

Cogita-se de movimentos visceralmente renovadores. E' necessario, comtudo, uma profunda acuidade analytica na concepção dessas reformas que se fazem precisas, afim de que não redundem em formulas desastrosas. Medidas têm sido tomadas e elaboradas que requerem indispensaveis restricções na sua applicação, refreando-lhes a expansão abusiva e claudicante.

Nesse ambiente, porém, atordoador, chaotico, o perigo imminente é a intromissão da corrente clerical na politica situacionista tentando lesar o patrimonio da patria no que ella tem de mais respeitavel, a liberdade das consciencias, lidima acquisição do direito inviolavel.

A egreja livre dentro do Estado livre, fórmula outorgada ao paiz pelos republicanos de 1891, conciliadora, compativel com a evolução da mentalidade moderna, não póde ser desrespeitada sem graves resultados para a vida collectiva do nucleo brasileiro.

Depois de verificada a eliminação do jugo papista, como necessidade internacional, cessadas as lutas fratricidas, filhas do fanatismo, cujo sangue ainda está quente na historia dos paizes que officializaram a religião, cerrar os olhos á séde megalomana da pretensa infallibilidade romanista, é acção criminosa, condemnavel.

Infelizmente, houve no Brasil incomprehensão dos seus orientadores de 89; não é licito, entretanto, que se lhes torça o pensamento superior sem reacções perturbadoras e deploraveis.

Destruir a laicidade do Estado nos minimos departamentos que lhe são affectos é uma deliberação attentatoria de todas as conquistas liberaes do povo brasileiro que commina a revolta como effeito natural e incoercivel. A submissão á machina politica de Roma, cujas manobras se revestem da mais refinada hypocrisia, é um escandalo inqualificavel, indicador do retrocesso de toda uma nacionalidade, a buscar o passado obscuro, para o collocar no porvir, que pertence ao progresso por uma questão racional de justiça.

Que Deus inspire aos novos constituintes as noções dos seus austeros deveres, afim de que não suffoquem arbitrariamente as prerogativas naturaes do direito, que jámais se posterga, impunemente, outorgando á patria um codigo perfeito, de accordo com as suas necessidades internas e com as exigencias da civilização em seu justo sentido.

Calando-me aqui, por falta de immanencia comprobatoria das minhas palavras, desejo ao Brasil um periodo prospero de tranquillidade, anhelando a paz collectiva para todos os seus filhos — *Ruy*."

FRED. FIGNER

O CASO DE D. JOSINA AMARAL

Uma providencia acauteladora quanto aos autos do processo

S. Paulo, 21 (Do correspondente) — O dr. Walfrido Guimarães, pelo seu constituinte Paulo Prado do Amaral, enviou hoje uma petição ao juiz da 2ª vara de orphãos requerendo ordenasse ao escrivão que não permittisse fossem os autos de interdicção de d. Josina Amaral dados com vista ás partes fóra de cartorio e isso para evitar difficuldades futuras.

PARA DESCOBERTA DE PAULO PRADO

São Paulo, 21 (Do correspondente) — Na proxima semana deverão ser reiniciadas as diligencias para a descoberta de Mario Prado do Amaral, que ha quasi dois annos se encontra desapparecido.

Interpelado ha dias, um dos advogados de Mario Amaral declarou que quem podia saber do paradeiro daquelle moço era sua mãe Paula Prado Amaral. O dr. Walfrido Guimarães, advogado do irmão de Paulo Prado e interessado em resolver os negocios de d. Paula Prado Amaral, está vivamente empenhado em descobrir o logar onde foi occultando o joven desapparecido.

Aquelle advogado já realizou diversas diligencias naquelle sentido, sendo a ultima dellas nos sertões de Matto Grosso para onde se affirma ter sido conduzido o joven Paulo Prado acompanhado de quatro homens. Encarregado de pesquizar, em caracter particular, as pistas denunciadas ao dr. Walfrido Guimarães, o dr. Bocchini Junior regressou ha dias de Matto Grosso, dando conta de sua missão. O dr. Bocchini nada trouxe que elucidasse o mysterio. Em Matto Grosso descobriu um moço muito parecido com Paulo Prado, mas que nada tinha a ver com o caso. Serão examinadas outras indicações ultimamente conhecidas, esperando-se que as diligencias, quer policiaes, quer pessoaes, vão tomar grande impulso. Muito em breve, o tenebroso caso vae assumir proporções extraordinarias, pois o dr. Walfrido Guimarães está no firme proposito de envidar todos os esforços de seguir todas as pistas até descobrir do irmão de seu constituinte.

CORREIO MUSICAL

OS CONCERTOS DE ANTE-HONTEM E DE HONTEM

O movimento musical intensivo destes ultimos mezes, absolutamente fóra de proporções para o nosso acanhado meio artistico, faz-nos lastimar devéras aquelle dom da ubiquidade que possuia o celebre mago Sar Péladan e lhe permittia estar, ao mesmo tempo, materialmente, ou em corpo astral, nos mais diversos logares...

Ditoso homem se fosse critico musical no Rio de Janeiro na quadra presente!

Infelizmente, não temos essa qualidade maravilhosa e pômos em duvida que o proprio Joséphin Péladan a tivesse.

As sciencias esotericas estão muito adeantadas, mórmente na India, onde alguns fakires operam milagres. Mas essa vagabundagem em "corpo astral", mesmo para os effeitos mais sérios, é ainda muito contestavel no nosso planeta. E' possivel que em outros...

Seja como fôr, quando se dá a coincidencia de tres concertos na mesma noite e ás mesmas horas, todos elles terão de ficar prejudicados. E isto se tem repetido com uma constancia alarmante na actual temporada.

Ante-hontem foram o violinista Edgardo Guerra, no salão do Instituto Nacional de Musica; a harpista Léa Bach e a cantora Marques Couto, no Municipal; a cantora chilena Ernestina Ramires, no Hotel Gloria...

Hontem, o concerto symphonico do Instituto Nacional de Musica; o recital de canto de Rachel Bastos, no Municipal; o concerto da Associação dos Artistas Lyricos, na séde da agremiação... Excessivo para uma só pessoa. Resultado: não temos remedio senão escolher. E' o que fazemos.

RECITAL DE EDGARDO GUERRA

Edgardo Guerra é um nome que já se impoz no nosso meio artistico, não só como brilhante virtuose do violino, mas ainda como compositor.

Absorvido inteiramente pela vida do professorado, é milagre conserve o artista todas as qualidades essenciaes que são o apanagio dos recitalistas profissionaes.

Disso nos deu provas Edgardo Guerra, ante-hontem, executando com brilho invulgar todo um programma variado que comprehendia Beethoven, Bach-Auer, Tartini-Kreisler, com as suas difficeis "variações"; o "Concerto", em sol menor, de Max Bruch; "Aires Russes", de Wieniawski; duas encantadoras peças de O'Connor Morris e Nandor Szolt, e toda uma série de composições suas, muito interessantes, cuja a quarta, "No Balanço", foi bisada.

A arte finissima de Edgardo Guerra e a sua excellente escola violinistica foram sempre muito apreciadas. — *Jio.*

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

A sessão solenne para entrega de diplomas e medalhas a alumnos laureados do anno escolar de 1931, do Instituto Nacional de Musica, será no proximo dia 24 do corrente, ás 9 horas da noite, no salão Leopoldo Miguez.

Os laureados com o 2º premio-medalha de prata são convidados a comparecer na secretaria do estabelecimento, afim de pagarem a respectiva taxa, 50$000.

Os convites já estão á disposição dos interessados no mesmo instituto.

RECITAL DE PIANO DE MARIASINHA ALVES

A brilhante pianista Mariasinha Alves, uma das nossas virtuoses mais em evidencia, despede-se hoje do publico carioca, num recital que vem despertando o mais vivo interesse, ás 4 1/2 horas da tarde, no theatro Municipal.

A pianista Mariasinha Alves

Mariasinha Alves interpretará o seguinte programma:

Primeira parte — "Sonata", op. 31, n. 3, de Beethoven — Allegro; Scherzo; Minueto; Presto con fuoco.

Segunda parte — "Preludio", (Obra posthuma); "6 Estudos"; "Fantasia", em fá menor, de Chopin.

Terceira parte — "La puerta del vino"; "Bruyéres"; "Les tierces alternées", Preludios, de Debussy; "Valsa Caprichosa", de Henrique Oswald; "Pobre cega", (Toada da rôde); "O pintor de Cannahy", "Cirandas, de Villa Lobos; "Evocacion", de Albeniz; "Los requiebros" (Complimenta galants), das "Goyescas", de Granados.

AUDIÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE FRUCTUOSO VIANNA

Conforme já noticiámos realiza-se amanhã, ás 9 horas da noite, no salão Essenfelder, do Studio Nicolas, a bella audição de composições de Fructuoso Vianna, executadas pelo proprio autor, que é tambem um admiravel pianista.

Terá assim um nucleo escolhido de convidados occasião de apreciar algumas das obras mais recentes do talentoso compositor patricio.

O programma é o seguinte:

I "Jogos pueris", série em 3 movimentos (1ª audição): "Preludio", n. 3; "O pequeno Robinson"; "Serenata hespanhola"; "Capricho".

II "5 peças infantis" — Passeio matinal — Tanguinho — Toada — Negrinha — Roda das Flores; "Toada", n. 1; "Corta-jaca", (1ª audição).

III — "Miniaturas sobre themas brasileiros: "Acalanto", (1ª audição), "Dansa de negros".

AUDIÇÃO DE PIANO

Realiza-se hoje, domingo, ás 2 horas da tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, uma audição de piano das alumnas do curso superior da Escola de Musica Figueiredo.

Entrada franca.

Demissões e nomeações de prefeitos em S. Paulo

S. Paulo 21 (Do correspondente) — Por decretos de hontem foram exonerados os seguintes prefeitos: Lauro Correia da Silva, de Limeira; Erich Rehder, de Villa Americana; Agostinho Antonio Arruda, de Pirajú; Ignacio Cunha Caldeira, de Piracicaba; e a pedido, Carmelio Guagliano, de Barretos. Por decretos da mesma data foram nomeados prefeitos: Geraldo Rodrigues, para Potyrendaba; Joaquim Norberto Toledo para Piracicaba; Rodolpho Figueiredo para Pirajú; Bento Toledo Rodovalho para Villa Americana; Alfredo Ferraz Abreu para Limeira; e Heli Jarbas de Souza Nogueira para Barretos.

A PROPOSITO DAS ULTIMAS NOMEAÇÕES PARA O INSTITUTO MEDICO DE S. PAULO

S. Paulo 21 (Do correspondente) — A Associação dos Funccionarios Publicos enviou ao interventor o seguinte telegramma:

"Embora o decreto n. 664, de 11 de agosto ultimo, regulando nomeações, se resinta de falhas, que faremos resaltar em representação em preparo e estudo da commissão lembrada em nossos officios anteriores, pede a Associação que se digne v. ex. mandar executar o referido decreto, organizando commissões de serviço civil em todas as Secretarias, por estar convencida de que o unico escopo de v. ex. é pautar o seu auspicioso governo dentro do direito e da justiça. Será essa medida fonte de garantias para os servidores do Estado e baluarte seguro de selecção e de novos beneficios á administração publica."

Este telegramma foi enviado a proposito das ultimas nomeações para o Gabinete Medico Legal e em desaccordo com o ultimo decreto que regula o assumpto.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Será realisado o classico Conde de Herzberg, Criterium dos potros

Domingo passado disputou-se o classico F. V. de Paula Machado, o Criterium das potrancas, que foi ganho por Zaga; hoje toca a vez do classico Conde de Herzberg, o Criterium dos potros, na mesma distancia, a milha, e com a mesma dotação daquelle, 15:000$000. Seis potros estão inscriptos — Serinhaem, que acaba de derrotar aquella filha de Ousada, por occasião da corrida que se effectuou em honra do presidente Agustin Justo e que nestas condições deve ser considerado o melhor producto macho de sua geração, a menos que daqui por deante surja uma revelação; Zas Traz, um filho de Gallia que, por sua ascendencia não póde deixar de ser muito bom e revelará suas aptidões quando seu estado fôr perfeito; Zug, companheiro de blusa desse meio irmão de Aprompto, filho tambem de uma egua que nas pistas foi muito boa, Bright Eyes; Ticket, Micuim e Zero, todos de categoria mais modesta que os tres precedentes.

Completam o programma sete premios communs, destacando-se os denominados Xenon, que reunirá um lote relativamente numeroso de productos de tres annos perdedores, figurando entre elles alguns estreantes; Santarém, que assignalará o encontro de La Sonkina e Séa, estando inscriptos mais Jacatuba, Platheo, Trixie, Jecyron e Caudal; Cacique, no qual foram alistados dezeseis representantes de turma modesta, e Leviathan, em 2.200 metros, que levará ao starter Soneto, Caton, Kelani, Sastre, Hoquendo e Panache Royal.

Como mais provaveis ganhadores indicamos os seguintes concorrentes:

R. Star — Zelaya — Miss Brasil.
Serinhaem — Zas Traz — Zug.
Tritonia — Servidor — Ygerne.
La Sonkina — Jecyron — Séa.
Ramona — P. Dorée — Palmares.
Astro — Jundiá — Portena.
Panam — Morrinhos — Yatagan.
Hoquendo — Soneto — Caton.

A primeira carreira será realisada á 1.20 da tarde.

MONTARIAS PROVAVEIS E ULTIMAS COTAÇÕES

Premio Xenon — 1.600 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
10	R. Star — R. Freitas	52
20	Zinga — J. Salfate	52
30	M. Brasil — I. Souza	52
—	Galmita — Não correrá	53
15	R. Branco — R. Sepulveda	54
15	Mango — D. Suares	54
50	Cacimba — A. Rosa	52
60	Zelaya — J. Mesquita	54
60	Xirú — W. Silva	52
50	Yetim — B. Crus	54

Classico Conde de Herzberg — 1.600 metros — 15:000$000.

Cot.		Ks.
12	Serinhaem — I. Souza	52
50	Ticket — L. Ferreira	54
30	Micuim — W. Cunha	54
50	Zero — R. Freitas	54
25	Zas Traz — J. Salfate	54
20	Zug — J. Canales	54

Premio Rico — 1.600 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
30	Ygerne — J. Salfate	53
30	El Ghazi — I. Souza	52
40	Tritonia — R. Sepulveda	54
40	Capuã — F. Cunha	51
20	Servidor — J. Mesquita	54
30	Kazco — L. Ferreira	55

Premio Santarém — 1.600 metros — 5:000$000.

Cot.		Ks.
30	Séa — R. Freitas	55
15	La Sonkina — J. Salfate	52
40	Jacatuba — L. Souza	55
40	Platheo — W. Andrade	50
40	Trixie — W. Cunha	50
60	Jecyron — J. Mesquita	48
40	Caudal — M. Oliveira	55

Premio Caicó — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	Ramona — G. Costa	55
35	Negro — J. Morgado	50
30	P. Dorée — J. Salfate	52
40	Delva — M. Medina	54
40	Palmares — C. Morgado	52
40	Kruppe — J. Salfate	50
40	Alsaciano — P. Vaz	54
50	Jack — Não correrá	50
—	Crepusculo — Não correrá	54
50	Rapido — R. Freitas	54

Premio Cacique — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
40	Portena — N. Pires	53
30	Yesus — A. Silva	53
50	Penaluz — M. Oliveira	53
40	Kamarada — J. Bourlione	53
30	Astro — P. Vaz	52
40	Pirata — J. Escobar	54
50	Marat — W. Cunha	54
40	Phebo — R. Freitas	54
40	Sepé — W. Andrade	54
40	Roulien — J. Salfate	55
40	Ami — A. Rosa	54
50	Granadeiro — J. Mesquita	54
40	Arlequim — G. Costa	52
40	Java — M. Medina	55
40	Cacique — B. Crus	55
40	Jundiá — J. Santos	53

Premio Rival — 1.600 metros — 4:000$000.

Cot.		Ks.
30	Morrinhos — J. Salfate	55
35	Tayá — A. Castillo	52
40	Hertz — R. Sepulveda	55
40	Cossaco — Não correrá	55
50	V. en Popa — J. Escobar	49
60	Orbely — A. Rosa	49
40	Yatagan — I. Souza	52
60	Chevalier — M. Medina	51
40	Panam — R. Freitas	55
60	Patita — M. Oliveira	53

Premio Leviathan — 2.200 metros — 8:000$000.

Cot.		Ks.
35	Soneto — R. Sepulveda	55
40	Caton — R. Freitas	55
35	Kelani — J. Mesquita	55
40	Sastre — J. Salfate	55
30	Hoquendo — J. Escobar	48
40	P. Royal — A. Silva	49

DECLARAÇÕES DE FORFAIT

A secretaria da commissão de corridas recebeu hontem, até o encerramento do seu expediente, declarações de forfait de Galmita, Little Jack, Crepusculo e Cossaco.

A PESAGEM PARA A PRIMEIRA PROVA

A pesagem para a primeira prova da corrida de hoje será marcada para ás 12,20 da tarde. Os interessados, jockeys e entraineurs, deverão comparecer á respectiva tribuna áquella hora precisa.

TRANSPORTE DE ANIMAES

O cavallo Yetim, será transportado da rua Derby-Club para o hippodromo da Gavea, ás 11 horas da manhã.

A CORRIDA DE HONTEM

Lord Breck ganhou a prova principal do programma

Teve pouca animação a reunião levada a effeito hontem, no hippodromo da Gavea para o que muito contribuiu a fraqueza do programma. Das seis provas disputadas, a principal, denominada Hoquendo, em 1.600 metros, foi ganha facilmente por Lord Breck, que assenhorando-se da principal posição logo depois de levantada a cinta nella se manteve até cruzar a méta com vantagem de tres corpos sobre Libertino que derrotou Anangel por cabeça. Bonete Azul classificou-se quarto na frente do favorito Cachalote que esgotou-se em perseguição do leader na primeira phase do percurso. Patati que chegou a figurar em terceiro encerrou o reduzido lote. No premio reservado aos nacionaes de tres annos ganhadores de uma corrida, venceu Astoria secundada de Badana. Marcilegi que fez o train terminou em terceiro. Evidenciando sensiveis melhoras, Bohemio derrotou nitidamente Xamate, para o qual perdera oito dias antes, no premio destinado aos nacionaes de quatro annos. Galarin, Marfim e Minho fizeram a guarda de honra. Dos tres restantes premios sairam vencedores Yapon, Ibar e Trahidor que proporcionou aos seus apostadores o mais compensador rateio da tarde.

O resultado geral da reunião foi o seguinte:

Premio Vicentina — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes nacionaes de tres annos sem mais de uma victoria.

1º — Astoria, 3 annos, Pernambuco, filha de Eagle Rock em Romana, do sr. Frederico J. Lundgren, entraineur E. Morgado, 52 kilos, I. Souza.
2º — Badana, 52, J. Mesquita.
3º — Marcilegi, 54, G. Costa.
4º — Zamorim, 54, A. Castillo.
5º — Picuman, 54, F. Cunha.

Tempo, 104 segundos. Ganho por dois corpos e meio; o terceiro a cinco corpos. Poule do ganhador, 11$700; dupla, 10$100 e 10$200. Apostas, 8:980$000.

Premio S. Sepé — 1.600 metros — 3:500$000 — Animaes nacionaes de quatro annos.

1º — Bohemio, 4 annos, Rio de Janeiro, filho de Black Jester em Dona, do sr. Heitor L. Ribeiro, entraineur A. Souza, 53 kilos, R. Freitas.
2º — Xamate, 53, A. Rosa.
3º — Galarin, 51, J. Morgado.
4º — Marfim, 53, W. Andrade.
5º — Minho, 53, G. Costa.

Não correu Gandhi. Tempo, 98 3|5 segundos. Ganho por tres quartos de corpo; o terceiro a quatro corpos. Poule do ganhador, 21$800; dupla, 28$300. Placés, 20$800 e 18$400. Apostas, 14:810$.

Premio Cachalote — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de uma victoria nesta anno.

1º — Yapon, 4 annos, São Paulo, filho de Feuillage em Libratrice, do sr. A. E. Souza Aranha, entraineur J. Vieira, 49 kilos, A. Silva.
2º — Tarzan, 47, P. Vaz.
3º — Errante, 49, J. Mesquita.
4º — Basil, 49, A. Castillo.
5º — Clumenta, 53, G. Feijó.
6º — Broadway, 50, A. Rosa.
7º — Diagonal, 55, N. Pires.

Não correu Bourgogne. Tempo, 91 3|5 segundos. Ganho por corpo e meio; o terceiro a tres corpos. Poule do ganhador, 38$800; dupla, 16$300. Placés, 24$400 e 27$500. Apostas, 21:970$000.

Premio La Sonkina — 1.500 metros — 3:000$000 — Animaes nacionaes de quatro annos e mais edade.

1º — Ibar, 6 annos, São Paulo, filho de Alegre II em Cançoneta, do sr. Antonio Dantas, entraineur E. Pereira, 53 kilos, A. Rosa.
2º — Bolivar, 51, G. Costa.
3º — Gigolette, 48, J. Santos.
4º — Lena, 52, J. Mesquita.
5º — Jemopotyr, 52, A. Silva.
6º — D. Pedrito, 56, W. Andrade.
7º — Lampreia, 49, W. Cunha.
8º — Piastra, 47, M. Medina.

Tempo, 98 3|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, réis 61$400; dupla, 43$700. Placés, 18$400, 21$300 e 30$100. Apostas, 24:240$000.

Premio Ygerne — 1.600 metros — 3:000$000 — Animaes sem mais de tres victorias nesta anno.

1º — Trahidor, 7 annos, Rio Grande do Sul, filho de Dreadnaught em Melody, do sr. E. F. Diniz, entraineur N. P. Gomes, 48 kilos, G. Costa.
2º — Transvaliana, 48, A. Silva.
3º — Ribateio, 52, R. Freitas.
4º — Xarope, 51, A. Rosa.
5º — Lenda, 52, J. Mesquita.
6º — Naxim, 47, A. Castillo.
7º — Double Zero, 53, F. Cunha.
8º — Puebiada, 53, M. Medina.

Não correram Fineza e Legislador. Tempo, 104 3|5 segundos. Ganho por um corpo; o terceiro a corpo e meio. Poule do ganhador, 205$100; dupla, 92$600. Placés, 51$000; 20$800 e 29$800. Apostas, 28:950$000.

Premio Hoquendo — 1.600 metros — 4:000$000 — Animaes de tres annos e mais edade.

1º — Lord Breck, 3 annos, Argentina, filho de Alan Breck em Lady Dixie, do sr. Armando de Alencar, entraineur C. Rosa, 55 kilos, A. Rosa.
2º — Libertino, 56, R. Sepulveda.
3º — Anangel, 49, J. Morgado.
4º — Bonete Azul, 52, G. Costa.
5º — Cachalote, 55, R. Freitas.
6º — Patati, 54, M. Oliveira.

Tempo, 103 segundos. Ganho por tres corpos; o terceiro a cabeça. Poule do ganhador, 51$600; dupla, 133$400. Placés, 38$000 e 24$800. Apostas, 33:890$000. Pista de areia leve. Movimento geral das apostas, 132:840$000.

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Fala-se na ida de um cavallo do nosso turf a Montevidéo

Transmittido pelo seu correspondente em Buenos Aires, "El Dia", de Montevidéo, publicou a seguinte informação:

"Foi informado de que o cavallo Luminar, que tão brilhante actuação está cumprindo no hippodromo do Rio de Janeiro e que no ultimo domingo se adjudicou com brilhante forma o classico Republica Argentina, será breve levado a Montevidéo para intervir nas grandes carreiras internacionaes do mez de janeiro."

Football

CAMPEONATOS DE FOOTBALL

Entre os profissionaes, jogam hoje Vasco e Fluminense

No campeonato official da cidade serão realizadas diversas partidas interessantes

O team profissional do Vasco da Gama joga hoje com um team mixto, de amadores e profissionaes do Fluminense F. C. Ha muito interesse em torno dessa partida, cujo resultado pode exercer uma grande importancia em torno das primeiras collocações do campeonato da liga de profissionaes. Os teams foram cuidadosamente preparados e estão em condições de offerecer aos seus torcedores um bom espectaculo sportivo. Os teams são:

Fausto

Vasco — Rey, Lino e Italia; Gringo, Fausto e Molla; Bahiano, Nenen, Almir, Carnieri e Carreira.

Fluminense — Velloso, Ernesto e Nariz; Marcial, Brant e Ivan; Alvaro, Vicentino, Tintas, Preguinho e Walter.

O arbitro desse embate será o sr. Solon Ribeiro.

*

No campeonato official do cidade serão disputadas hoje as seguintes partidas:

Brasil x Botafogo — No campo da Avenida Pasteur, na praia Vermelha. Primeiros e segundos quadros.

Equipes provaveis:

Brasil — Botelho, Lucio e Orlando; Mazinho, Neves e Walter; Rodolpho, Castro, Almerio, Brasil e Armandinho.

Botafogo — Heitor, Ludovico e Vicente; Affonso, Ariel e Pamplona; Attila, Eloy, Carvalho Leite, Jayme e Pirica.

River x Engenho de Dentro — No campo da rua João Pinheiro, na Piedade. Primeiros e segundos quadros.

Equipes provaveis:

River — Jaguaré, Bahiano e Bolão; Arestino, Gradim e Osso; Zézinho, Manoel, Ivo, China e Braga.

Engenho de Dentro — Walter, Antonio e Itacy; Rubem, Adonilo e Quino; Mario, Jobosinho, Cavalaria, Saló e Aderne.

Portuguesa x Cocotá — No campo da rua Moraes e Silva. Primeiros e segundos quadros.

Equipes provaveis:

Portuguesa — Nogueira, Nelson e Antonio; Nóé, Bibi e Barna; Jonquinha, João, Arnaldo, Waldemar e Gordura.

Cocotá — Walter, André e Osmar; Eduardo, Jair e Carlos; Ernani, Humberto, Belinho, Alberto e Waldemar.

Confiança x Andarahy — No campo da rua General Silva Telles, em Villa Isabel. Primeiros e segundos quadros.

Equipes provaveis:

Confiança — Sedi, Decio e João; Elias, Fernando e Cesalpino; Byra, Calo, Zoraide, Thalles e Mangaratiba.

Andarahy — Victor, Vera e Dondon; Bethuel, Tiracio e Venerotti; Mello, Chiquinho, Romualdo, Mineiro e Floriano.

2.ª DIVISÃO

Apenas um jogo do torneio da segunda divisão será realizado:

Unido x Central — No campo da estação de Marechal Hermes. Primeiros e segundos quadros.

*

LIGA METROPOLITANA

No campeonato da Liga Metropolitana os jogos de hoje estão par-

DIVISÃO BELFORD DUARTE

Campo Grande x Oriente — Juizes — Primeiros quadros, Carlos Gomes Fontenelle; segundos quadros, Rubens Gonzaga.

Representante, Antonio Saint Filho, do S. C. São José.

S. José x Deodoro — Juizes — Primeiros quadros, Benedicto Torta Parreiras; segundos quadros, José Macedo Junior.

Representante, Amadeu de Azevedo, do S. C. Albano.

Santa Cruz x Paramos — Juizes — Primeiros quadros, Alberto Fernandes; segundos quadros, Bento Branco.

Representante Ernani Borges do Amaral, do Oriente A. C.

S. C. Albano x Esperança — Não foram escalados juizes para este jogo.

DIVISÃO EMMANUEL NERY

Maud x Sporting — Juizes — Primeiros quadros, Honorio Gonçalves Ferreira; segundos quadros, Fernando Martins.

Representante, Roldão Herencio, do "Jornal do Commercio".

No torneio dos profissionaes de segunda categoria serão realizados hoje os seguintes jogos:

Jequiá x Carioca — No campo da ilha do Governador. Primeiros e segundos quadros.

S. Christovão x Del Castilho — No campo da rua Figueira de Mello, em S. Christovão. Primeiros e segundos quadros.

Madureira x Edison — No campo da rua Domingos Lopes, em Madureira.

*

UMA COMMUNICAÇÃO DO BRASILEIRO ATHLETICO CLUB

"Off. n. 1-33 — Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1933 — Illmo. sr. redactor chefe da secção de Sports do "Correio da Manhã" — Nesta — Attenciosos cumprimentos. — Tenho a viva satisfação de communicar-lhe que em assembléa geral extraordinaria, hontem realizada, por deliberação unanime, foram approvados os estatutos do Brasileiro Athletico Club e em consequencia, extincta a Associação Athletica Sampaio, passando o novel gremio a ser o continuador das tradições daquella associação.

Outrosim, participo-lhe que na mesma assembléa foi eleita e empossada a seguinte directoria para dirigir os seus destinos no periodo de 18 de outubro de 1933 a egual data de 1934:

Presidente, Ruy de Senna Malveira; vice-presidente, Waldemar Ferreira Braga; 1º secretario, Decio Ribeiro Costa; 2º secretario, José dos Santos Gomes; 1º thesoureiro, Alberto Aykx Pacheco; 2º thesoureiro, Domingos Pereira de Amorim; director sportivo, Ary Vianna.

Commissão de syndicancia — Milton Rocha, Arnaldo Moreira.

Prevaleço-me do ensejo para reiterar a v.s. os protestos de meu alto apreço e distincta consideração. Pelo Brasileiro Athletico Club — *Decio Ribeiro Costa*, 1º secretario."

*

BRASILEIRO ATHLETICO CLUB x S. PAULO F. C.

Realizando-se hoje, ás 8 horas, no campo do São Paulo F. C., na estrada de Itararé, em Ramos, o encontro entre os primeiros teams dos clubs acima, ficam convidados á comparecer aquelle local, ás 2 horas e 40 minutos, os seguintes jogadores do Brasileiro A. C.: Dudu', Vianna, Rocha, Moreira, João Gomes, Zezé, Areas, Decio, Bibi, Edemar, Oswaldo, Nestor, Malveiras I e Zé Vianna.

*

OS JOGOS EM NICTHEROY

O interesse que vem despertando o grande match entre as equipes do Rio Branco A. C. e o C. R. Flamengo do Rio

Como soe acontecer diversas vezes, mais uma vez, visitará a terra fluminense, a pujante esquadra do rubro-negro carioca, que enfrentará a do Rio Branco.

E' um match de vastas possibilidades technicas, e que de certo ha de ter animada assistencia, avida de lances emocionantes.

O rubro-negro carioca, que é o gremio do Rio que mais adeptos e simpathias possue no E. do Rio, será festivamente acolhido pelos desportistas locaes, que vêm nesse encontro um futuro promissor para as hostes da novel e já victoriosa Liga Nictheroyense de Football.

A simpathia que o gremio de Bibi desfruta entre nós, já é uma credencial para o exito completo do match, que se reveste do caracter puramente amistoso.

Ademais, o Rio Branco por intermedio de seu benemerito presidente, sr. Honorio Leal, tem envidado os maximos esforços no sentido de ser coroado de completo exito esse intercambio sportivo entre Nictheroy e Rio.

O "field" da Avenida 7, certamente será pequeno para conter a gleba que para lá se dirigirá, emprestando desse modo o seu concurso, que mais abrilhantará ainda esse espectaculo de fraternidade sportiva.

Para a grande peleja da tarde, os teams deverão pisar a cancha assim constituidos:

C. R. Flamengo: — Amado; Carlos Alves e Aristheu; Faya, Flavio e Allemão; Ripper, Clovis, Roberto, Pinto e Cassio.

Rio Branco A. C.: — Agenor; Bolão e Julinho; Nicanor, Carlos e Henrique; Villas Bôas, Felix, Castro, Murillo e Dodô.

Reservas: — Otto, Oswaldo, Oliveira, Chiquinho e Esquerdinha.

*

NA ANEA

Como é do dominio publico, a A. N. E. A. se encontra em situação, bem critica, mormente agora que o Byron F. C. acaba de pedir o seu desligamento, e que o sr. Affonso de Magalhães deixou, a presidencia dessa entidade no momento em que ella mais precisava do seu concurso.

Como bem se póde avaliar, o pedido de demissão apresentado pelo presidente demissionario, passando o caso do famoso "abacaxi" para o "interventor", ha de deixar forçosamente a A. N. E. A. em "maus lençóes" e quasi que abrindo fallencia.

Em summa, a ANEA, póde-se dizer, está em "estado de coma" prestes a dar o ultimo suspiro.

Revelou-se difficil, para o Bomsuccesso, sua victoria de hontem, contra o America

Não houve goals no primeiro tempo — Os pontos do vencedor fel-os Rebolo, em bello estylo — Os ultimos momentos foram de grande reacção dos locaes

O Bomsuccesso se conduziu melhor do que o America, em toda a primeira phase do jogo. Mas, nesse tempo, não fez goal.

No segundo periodo não mudaram, de principio, as caracteristicas do match. E porque continuasse jogando mais, puderam os suburbanos abrir o score e, logo depois, augmentar a contagem, chegando, pois, a estar vencendo por 2 a zero.

Só depois disso é que o America, melhorando, póde marcar o seu unico ponto.

Nos ultimos instantes da partida mudou bastante a physionomia do jogo. O America passou a exercer forte pressão sobre o goal contrario, conseguindo, quasi, empatar. Tinha-se mesmo, a impressão que tal acontecesse.

O football tem das suas e não seria demais admittir-se a hypothese de que, a um cochillo de Cozinheiro ou Heitor, Curta ou Dentinho, conseguissem, embora de "bamburra" mais um ponto.

A victoria foi, pois, relativamente difficil para o Bomsuccesso. Não o seria se elle se tivesse sabido convenientemente aproveitar das excellentes opportunidades que teve no primeiro tempo, e que deixou, porém, passar. De um modo geral, porém, o triumpho se mostrou perfeitamente merecido. Seria mesmo, lamentavel que o score pendesse para o America, cujo rendimento não superou, de modo algum, o do inimigo. Do Bomsuccesso todos se houveram bem. Impressionou melhor, na defesa, Raymundo, Heitor e Claudionor. Na linha, Rebolo, Gradim e Miro.

Do America apenas gostamos de sua linha atacante, nos derradeiros momentos da partida. Oscarino esteve mal no primeiro tempo. Melhorou, porém, no segundo. Aymoré segurou bem.

Os goals foram, como dissemos, consignados, todos, no segundo half-time.

O score, aberto pelo meia direita Rebolo, aos sete minutos desse segundo tempo, de um passe de Gradim, foi augmentado, 20 minutos após, ainda por intermedio do referido Rebolo, agora valendo-se de um passe de Cecy.

Depois é que Curto, numa das avançadas do America, recebendo um passe difficil que lhe enviara Telê, de cabeça, para traz, póde consignar, em tiro forte, o unico ponto dos locaes.

O juiz, sr. Teixeira de Carvalho, teve falhas, que não chegaram, porém, a alterar no resultado do match.

Havia, em campo, muitos homens da Policia Especial. A coisa, porém, correu calma.

Na preliminar, esteve o Fluminense de Nictheroy, infantil, e o quadro, de egual classe, do America, venceu o team nictheroyense por 3 x 1.

COMMENTANDO...

O tennis tem dado magnificos exemplos de que é um sport capaz de ter vida propria. Já citamos, em um commentario, os progressos de diversos clubs que não têm renda de porta, vivendo exclusivamente desse sport e com resultados surprehendentes.

Ainda ante-hontem tivemos uma informação que é mais um attestado valioso para esse elegante sport.

E' muito conhecida a situação de diversos clubs sportivos entregues as lutas motivadas pela implantação do profissionalismo no football carioca. Entre elles figura, como um dos leaders o Andarahy A. C., o que, de certo modo, justifica que as attenções dos seus directores ficassem inteiramente voltadas para o palpitante assumpto. A actuação desse club em tennis é bem conhecida dos sportistas cariocas; as suas representações nesse sport têm collocado o pavilhão alvi-verde numa posição destacada.

Com os motivos citados, que desviaram, num natural meio de defesa dos interesses do club todo trabalho dos seus directores, a secção de tennis ficou um tanto abandonada. Isso occasionou certo descontentamento entre alguns elementos, praticantes e admiradores do tennis.

A unica solução encontrada foi a emancipação desse sport dentro do club, creando-se o departamento autonomo o que foi recebido com agrado pela sua directoria, que não oppoz a menor difficuldade aos desejos dos orientadores do tennis andarahyense.

O resultado não se fez esperar. Cinco mezes após a emancipação desse sport dentro do Andarahy o seu progresso já é bem notavel. O numero de socios "tennistas" triplicou, elevando, de maneira satisfactoria a rênda da secção. Com essa renda foi construida uma dependencia adequada, com banheiros, etc. Os courts têm um trato especial, aliás indispensavel para a pratica desse sport. O club está disputando, com successo, todos os campeonatos instituidos pela Federação, o que anteriormente era feito com difficuldade, sendo que todas as despesas, como bolas, bar, automoveis, apanhadores de bolas, material para conservação e para a pratica desse sport, inscripções, mensalidades a entidade e outras despesas são pagas pelo departamento.

E o mais interessante de tudo é que o departamento já tem saldo.

Com a feliz iniciativa dos tennistas do Andarahy A. C. esse sport conseguiu uma das suas mais brilhantes victorias.

G. S. P.

Yachting

UMA DELICADA HOMENAGEM DO FLUMINENSE YACHT CLUB AOS VENCEDORES DAS PROVAS AUTOMOBILISTICAS

A directoria deste sympathico club nautico da Praia da Saudade, desejando homenagear condignamente aos seus associados Manoel de Teffé — Julio de Moraes — Roberto Marinho e ao sr. José Santiago resolveu realizar uma elegante festa nautico-dansante, que terá logar hoje no salão do "Bar Marôla", nova dependencia do club e a qual será, nessa occasião, officialmente inaugurada.

O programma desa festa, como já temos noticiado em edições anteriores, consta de um passeio maritimo pela bahia da Guanabara, que terá inicio ás 8 horas da manhã, fazendo-se depois uma visita á encantadora ilha de Brocoió, de propriedade do dr. Octavio Guinle voltando-se ás docas do club ás 11 horas da manhã, quando se iniciará o "cock tail" dansante no elegante salão do "Marôla" ao som da orchestra do "Grill Room" do Copacabana Palace.

Promette, pois, revestir-se do maior brilhantismo e elegancia essa festividade com que o Fluminense Yacht Club inicia a sua vida associativa, e para a qual têm sido dirigidos á secretaria innumeros pedidos para a reserva de mesas.

Natação

ENCERRANDO A TEMPORADA NAUTICA DE INVERNO

O concurso de hoje no Fluminense F. C.

Na manhã de hoje, realizar-se-á o terceiro e ultimo concurso da temporada nautica de inverno.

A' competição concorrerão apenas, quatro clubs, — Club R. Flamengo, Fluminense F. Club, Gragoatá e Guanabara, sendo esperado um desenrolar brilhante pelo preparo technico dos concorrentes que tentarão melhorar varios records.

O concurso de hoje, terá sete provas, sendo tres destinadas a vencedores, com inicio ás 9 horas, na piscina do Fluminense Football Club.

O programma:

1º pareo — Homens — Nado — Livre — 100 metros.
Guanabara — Rubem Gwell Wanderley e João Olavo Pereira Braga.
Reserva — Eduardo Henrique Martins de Oliveira.
Gragoatá — Ary Azevedo e Chrysanto Minucci Teixeira.
Reserva — Gastão Sampaio Pereira.
Fluminense — Lucilio Haddoel Lobo — Acyr Pires Eyer.
Reserva — Helio Monteiro Salles.

2º pareo — Moças — Nado Livre — 100 metros.
Flamengo — Amelia Carvalho Fonseca e Silva — Irmgard Golischalag.
Gragoatá — Isabel Calvert.
Fluminense — Helenita Cunha e Stella Frias de Paula.
Reserva — Martha Sá.

3º pareo — Homens — Nado de peito — 200 metros.
Guanabara — Ernest Victor Hamelmann e Karl Erich Hamelmann.
Flamengo — Moacyr Marques Machado — Mario Danton Martins.
Reresrva — Oscar Zunig.
Gragoatá — Sylvio Campos Reis — Marcondes Loureiro Costa.
Fluminense — Julio Havelange — René Netto Caminha.
Reserva — Glausco Lessa.

4º pareo — Moças — Nado de Costas — 100 metros.
Flamengo — Erna Buenguer.
Fluminense — Azalina Leal — Lucia Frias de Paula.
Reserva — Helenita Cunha.

5º pareo — Homens — Nado de costas — 100 metros.
Guanabara — Romeu Thomé da Silva.
Fluminense — Darcy Simas de Mendonça — Flavio Rangel.

6º pareo — Moças — Nado de peito — 200 metros.
Flamengo — Hylda Dias — Manoel Thewald.
Fluminense — Alda Mesquita Barros — Vera Barbosa de Oliveira.
Reserva — Vera Werneck de Castro.

7º pareo — Homens — Nado Livre — 400 metros.
Flamengo — Adherbal de Almeida Senna.
Fluminense — Havelang e Helio Monteiro Salles.
Reserva — François René Charnaux.

Tennis

Ricardo Pernambuco eliminou, facilmente, Francisco Moraes e Barros, vencedor de Vasco Horta e Costa e José Verda — Nelson Cruz foi vencido por Sylvio Lara Campos

Ultimos resultados dos Torneios Abertos da Sociedade Harmonia de Tennis

Nos courts da Sociedade Harmonia de Tennis, de São Paulo, situados na rua Canadá, realizam-se, diariamente, esplendidas tardes tennisticas, com o concurso das mais destacadas figuras do tennis portuguez, carioca e paulista.

Nos ultimos jogos houve muito enthusiasmo, provocando, todos, prolongados applausos da assistencia.

Dentre as partidas disputadas na tarde de sexta-feira, destaca-se a que jogaram Nelson Cruz e Sylvio Lara. Durou quasi duas horas esse jogo.

Logo nos primeiros lances se patenteou a superioridade de Nelson, que golpeava firme, collocando bem as bolas no fundo da quadra, chegando, por vezes, a deslocar completamente o seu adversario. Entretanto, Sylvio Lara, agindo com grande enthusiasmo, não se desanimou com as jogadas firmes de Nelson. Devolvia com muito vigor todos os lances perigosos e, após alguns games, assumiu francamente a offensiva. Assim, a série que se afigurava de Nelson veiu a terminar com a victoria do seu adversario (8-6). Na segunda, embora actuando com o mesmo enthusiasmo, Sylvio não póde evitar um revés. No entanto, a despeito de Nelson ter vencido por 6 a 4, os games foram longos e renhidamente disputados, sendo de notar os precisos voleis e draives executados por Nelson Cruz.

Nos ultimos lances dessa série houve nitida impressão de que o campeão do C. A. Paulistano não estava num dos seus melhores dias. Realmente, a sua actuação depois do terceiro game foi algo morosa, tanto assim que se poz na defensiva, aguardando opportunidade para os golpes decisivos, o que, indiscutivelmente, não está nos seus habitos, visto que se tem revelado mais pelo seu elegante e rapido jogo de ataque. Essa impressão logo após iria ser plenamente confirmada.

O tennista do Harmonia, sentindo afrouxar a desnorteante offensiva inicial do adversario, começou a terceira série com extraordinaria energia, movimentando-se muito bem na quadra, ora junto á rêde, ora no fundo da quadra, sempre muito rapido, golpeando de modo a cansar o adversario. Nelson apenas conseguiu vencer um game nesta série, e isso contra a expectativa da assistencia que aguardava uma sua reacção. Esta se verificou na ultima série do jogo, mas, assim mesmo, Sylvio Lara conseguiu manter a supremacia no ataque, embora tivesse que se defender por varias vezes. A série veiu a terminar favoravelmente ao representante da S. Harmonia, por 6 a 4.

São visiveis, indiscutiveis mesmo, os progressos assignalados pelo joven tennista Sylvio Lara e não ha que duvidar que dentro em pouco venha a ser uma das melhores "raquettes" brasileiras. Comtudo, ainda é cedo para se avaliar da sua superioridade sobre o campeão do Paulistano, mesmo porque Nelson não agiu absolutamente como de costume. Pelo contrario, demonstrou não estar nem mesmo em regulares condições de treno.

Um novo encontro entre esses dois excellentes tennistas paulistanos, que provavelmente se verificará logo, constituirá, sem duvida possivel, uma das melhores partidas do actual certamen da Harmonia de Tennis, pois que dará a Nelson a opportunidade de demonstrar os seus excellentes recursos e a Sylvio a de confirmar a sua superioridade sobre aquelle tennista.

*

Foram estes os resultados das demais partidas, hontem effectuadas: R. Pernambuco venceu Francisco M. Barros, por 6 a 2, 6 a 3 e 6 a 1. D. Freitas venceu Ania Racy, por 5 a 7, 6 a 4 e 8 a 6. R. Whateley-R. Trussardi venceram J. Verda-C. Pereira, por 8 a 6, 8 a 6 e 6 a 3. M. Hardy venceu Assae Miura, por 6 a 7 e 6 a 4. Sarah C. Salles venceu J. Obert, por 6 a 4 e 7 a 5. Nelson Cruz-F. Pedroso Junior venceram R. Pernambuco-G. Prechel, por 6 a 3, 4 a 6, 4 a 6, 6 a 3 e 7 a 5. M. L. S. Gomes-E. Freitas venceram Th. Piza-R. Whetely, por 2 a 6, 9 a 7 e 7 a 5. E. Freitas-O. Freitas venceram B. Machado-E. Assumpção Junior, por 6 a 3, 6 a 1 e 7 a 5. F. Teixeira-O. Monteiro venceram N. Rubião-J. Obert, por 6 a 1. M. Godoy venceu T. Piza, por 6 a 2, 2 a 6 e 6 a 1 (c. partido). A. Tolosa venceu F. Azevedo, por 6 a 4, 5 a 6 e 6 a 2 (c. partido). G. Rachou-O. Barros venceram P. S. Gordo-E. P. Aguiar, por 5 a 6, 6 a 1 e 6 a 2 (c. partido).

O SÃO CHRISTOVÃO GANHOU OS PONTOS DO GRAJAHU'

Tendo o Grajahú Tennis Club officiado á Federação, communicando que a sua representação não poderá comparecer hoje nas quadras do São Christovão A. Club, para disputar com o São Christovão do encontro determinado pela tabella, a Federação considera o São Christovão A. Club como vencedor do jogo São Christovão x Grajahú, do campeonato da 4ª divisão.

Resultado dos ultimos jogos realizados:

Sylvio Lara venceu Pernambuco por 6|3 — 3|6 — 6|4 — 6|0. — Florence Teixeira venceu Mc Hardy por 6|0 — 6|0 — R. Whately venceu. O. de Freitas 7|5 — 6|3 e abandono — M. P. Aranha — M. C. Aranha venceu M. L. Gomes — E. de Freitas — 6|4 — 6|6 — G. Costa venceu S. C. Salles — 6|1 — 6|0 — M. C. Assumpção — E. Assumpção Junior venceu M. Hardy-R. C. Pereira — 2|6 — 6|2 — 6|4 — N. Cruz-F. Pedroso venceu R. Trussardi R. Whatley — 4|6 — 2|9 — 6|5 — 6|4 — 6|4 — A. Serra — A. S. Queiroz venceu E. Freitas-O. Freitas, por 4|6 — 8|6 — 6|4 — 12|10 — J. Cleaver-G. E. Cleaver venceu M. L. Coimbra-S. Lara por ausencia c| partido. H. Junqueira venceu M. L. Carvalho 6|2 — 5|6 — 6|3 (c| partido) — N. Prado W. Lerro venceu M. L. Prado-A. A. Prado por ausencia (c| partido) — Florence Teixeira-J. Verda venceu M. P. Aranha-M. C. Aranha por 6|4 — 7|5.

Remo

O REMO NA CAPITAL DO ESPIRITO SANTO

O Saldanha da Gama sagrou-se poly-campeão espiritosantense de remo

NA PROVA DE "SKIFF" WILSON DE FREITAS TRIUMPHOU SOBRE MANOEL CORREIA.

(Do correspondente)

Promovida pela Liga Sportiva Espirito Santense, realizou-se domingo passado, em Victoria, a ultima regata da actual temporada.

Essa competição, que foi em disputa do Campeonato Espirito-Santense de Remo, teve o seu desenrolar um tanto prejudicado pela chuva. Mesmo, assim, a assistencia não se intimidou: applaudiu, desde o inicio até o fim, as guarnições dos seus clubs predilectos. Isso, aliás, veio demonstrar o grande enthusiasmo que tem o povo capichaba, pelo salutar sport.

Onze foram as provas disputadas pelos clubs victorienses — Alvares Cabral — Saldanha — Nautico-Brasil — Associação Viminas sendo que o nono pareo teve a participal-o além, destes, uma guarnição do novel "Yole Club" da cidade sul-espirito-santense de Cachoeiro do Itapemerim, cuja estréa, em provas officiaes, foi auspiciosa, pois conseguiu brilhante e expressivo triumpho sobre os demais concorrentes.

O pareo de "outt-rigger" á remos (honra) foi vencido pela poderosa guarnição do Saldanha, o que lhe valeu a conquista do honroso titulo de poly-campeão espirito-santense de remo.

Outro pareo que interessou, sobremodo ao grande publico, foi o de "skiff" disputado pelos rivaes da aquatica capichaba: Wilson de Freitas, pertencente ao Saldanha da Gama e Manoel Corrêa do Alvares Cabral.

A victoria coube, merecidamente, ao competidor saldanhista, o qual demonstrou, mais uma vez, a sua classe de "sculler", sagrando-se "campeão espirito-santense do remador". O vigoroso "rower" "colorado" exhibiu-se magnificamente, alcançando o primeiro logar com a differença de dois barcos sobre o representante do Alvares Cabral.

A Viminas, cuja "performance" na regata realizada em julho ultimo, não agradara aos seus admiradores, conquistou, desta vez dois lindos pareos.

Tambem o Alvares Cabral teve actuação destacada na grande parada nautica. Conseguiu tres primeiras collocações e tres segundo-logares.

Os rapazes do Nautico Brasil não estiveram muito felizes, como da outra regata.

Venceram apenas dois pareos.

Em resumo foi este o movimento technico da grande competição.

1º pareo — Vencedor — Nautico — 2º — Viminas.
2º pareo — Vencedor — Alvares — 2º — Saldanha.
3º pareo — Vencedor — Alvares — 2º — Saldanha.
4º pareo — Vencedor — (skiff)

— Wilson Freitas — (Manoel Corrêa.
5º pareo — Vencedor — Viminas — 2º — Saldanha.
6º pareo — Vencedor — Alvares — 2º — Saldanha.
7º pareo — Vencedor — Saldanha — 2º — Saldanha (dois concorrentes do Saldanha).
8º pareo — (outt-rigger" a 4 — Honra — Venvedor — Saldanha — 2º — Alvares.
9º pareo — (Cachoeiro Itapemirim) — Vencedor — Yole Club — 2º — Alvares.
10º pareo — Vencedor — Nautico — 2º — Saldanha — 11º pareo — Vencedor — Viminas — 2º — Nautico.

A FESTA DE HOJE NO CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS

E' finalmente hoje, que a Columna Nautica Marambaya, fas realizar a sua festa social sportivo com o seguinte programma:

5 horas da tarde "initium" do torneio interno de basketball em disputa do "Trophéo Marambaya". Bater-se-ão nesse certamen seis teams com os nomes das revistas que se editam nesta capital.

Oito horas da noite — Festa dansante, no salão do Club de Natação e Regatas, em homenagens aos remadores victoriosos na regata de 8 do corrente, apresentando o local artistica ornamentação de flores naturaes.

Tocará a jaz do maestro Nunes.

Traje: de passeio. Haverá distribuição de flamulas vermelhas e brancas as gentis frequentadoras do Natação.

Ingresso — Carteira e recibo n. 16.

REUNIÃO DA DIRECTORIA DA FEDERAÇÃO AQUATICA

Sob a presidencia do major Aristo de Almeida Rego, presentes os directores srs. Gabriel Niklaus — Affonso Celso Ribeiro de Castro — Ary Monteiro de Carvalho — Nilo Esteves Cardoso — José Maria Porto, esteve reunida, quinta-feira, 19 do corrente, a directoria desta Federação, tendo resolvido:

a) —Approvar a acta da sessão anterior.

b) — Approvar o relatorio do director de Remo sobre as inscripções para as regatas dos Campeonatos bem como o sorteio de balisas.

c) — Approvar o resultado da regata realizada em homenagem ao general Agustin Justo, presidente da Republica Argentina.

d) —Approvar o programma para a regata dos Campeonatos.

e) — Approvar o registro de novos amadores.

f) — Approvar o termo de medição das seguintes embarcações:

Do Club Regatas Vasco da Gama:

Alvares Cabral — outriggere a oito remos.

Amazonas — outrigger a quatro remos, sem patrão.

Faro — outrigger a dois remos, sem patrão.

Oswaldo Aranha — Outrigger a oito remos.

Saire — Outrigger a dois remos, com patrão.

Do Club de Regatas Boqueirão do Passeio:

Astrall — Skiff.

g) — Approvar o relatorio apresentado por uma commissão designada para syndicar sobre a denuncia do Club Regatas Guanabara, sobre um associado do Club de Regatas Vasco da Gama, sr Antonio Ferreira, sendo cancellado o registro do mesmo, de accordo com a letra c), do artigo 31 dos Estatutos.

h) — Tomar conhecimento de um officio do Club de Regatas Vasco da Gama solicitando a transferencia da regata dos Campeonatos para o dia 5 de novembro, sendo dado ao mesmo officio o seguinte despacho:

"O acto do Conselho de representantes marcando a regata para 29, só póde ser pelo proprio modificado".

i) — Tomar conhecimento das informacões do presidente, sobre o balisamento da raia para a regata de 29 do corrente, que já está feito, bem como as providencias tomadas, para a Limpeza da Lagôa Rodrigo de Freitas.

j — Approvar as commissões de juizes para o terceiro Concurso de Inverno, a ser realisado no dia 22 do corrente, na piscina do Fluminense F. Club.

k) —Consignar em acta os agradecimentos da Directoria ao sr. Americo Garcia Fernandes pelo valioso auxilio pelo mesmo prestado ao Conselho Technico de Remo, sobre o balisamento para a regata dos Campeonatos.

l) — Attender a solicitação do director de Water Polo para que se officie á C. B. de Desportos pedindo informações sobre modificações nas regras internacionaes.

Escotismo

FOGO DE CONSELHO DA FRATERNIDADE

Os escoteiros do Brasil, irradiando o desenrolar da reunião para toda a America do Sul, farão um appello aos povos belligerantes no sentido de cessarem as hostilidades

A grande concentração escoteira promovida pelo "Correio da Manhã", reuniu algumas centenas de escoteiros de todas as entidades, no anno passado, em torno do memoravel Fogo de Conselho da Esplanada do Castello.

E' de esperar que a de novembro reuna um numero mais respeitavel, já por se verificar maior enthusiasmo, já por ser mais completo em vista da experiencia adquirida com a realização do primeiro.

Em frente á Associação Christã de Moços serão collocados possantes reflectores, um microphone e alto-falantes.

Padre Leovegildo Franca, chefe nacional da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil

Toda a reunião será irradiada, ouvindo-se o seu desenrolar em todo continente sul-americano.

Tudo estamos fazendo para que o exito seja o mais completo possivel, demonstrando aos paizes visinhos que ha união entre nós e vontade de vencer.

No dia 15 de novembro, quando os escoteiros doBrasil estiverem reunidos em torno da fogueira de chammas crepitantes, um de nossos mais illustres chefes, dissertando sobre a amisade que deve existir entre todos os que lutam por este ideal, fará um appello, em nome dos escoteiros de nossa patria, aos povos do nosso continente que litigam cultivando o odio.

O Fogo de Conselho da Fraternidade, com esse auspicioso acontecimento, será de uma importancia extraordinaria, porque dirá aos irmãos das nações amigas o sentimento e o desejo de paz do escoteiro do Brasil.

Essa appello que será feito pelo radio, repercutirá por certo de maneira sympathica no mundo inteiro, dando um significativo renome aos nossos escoteiros.

Ninguem melhor que os escoteiros poderão interpretar o anseio de paz do povo brasileiro, porque são os escoteiros os cavalheiros hodiernos, que vivem a espalhar o bem que pela humanidade se sacrificam, fazendo justiça.

Não cremos que haja algum obstaculo para impedir o comparecimento official da U. E. B. a essa magna reunião, pois a ella como entidade maxima desejamos entregar o Fogo de Conselho da Fraternidade para que o dirija, interpretando o verdadeiro sentir da instituição do Brasil, aos povos.

Está tudo esclarecido. Não se queira agora, contornar a finalidade dessa concentração, creando novos dissidios, novas discussões e desharmonias.

Queremos trabalhar, porque sem o trabalho nada se constróe.

Ao Fogo de Conselho da Fraternidade podem e devem comparecer todos os nucleos do Districto Federal ou dos Estados, quer pertençam a entidades, quer estejam isolados, tornando-se imprescindivel o comparecimento da União de Escoteiros do Brasil, da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, da Federação Evangelica de Escoteiros do Brasil, da Federação Brasileira de Escoteiros do Mar, do Corpo Nacional de Scouts, da F. E. B., da Associação da Lagôa, etc.

As adhesões que têm chegado são sómente de nucleos de vida autonoma.

E' mistér que os grupos que quizerem representar os seus numeros, nos enviem com bastante antecedencia a sua communicação, facilitando a elaboração do programma evitando descontentamentos.

Contando com a bôa vontade de todos os chefes escoteiros aguardamos os seus pronunciamentos até sabbado proximo, para que a primeiro já possam ser conhecidos todos os detalhes do segundo e grandioso Fogo de Conselho da Fraternidade.

A VISITA DOS ESCOTEIROS DE DESCALVADO A' CAPITAL DE S. PAULO

Festa no 2º R. I. — Visitas de estudo

Os escoteiros de Descalvado chegaram na manhã de hontem, sabbado, á capital bandeirante, viajando em carro especial da Paulista, posto á sua disposição pela Federação de Escoteiros de S. Paulo.

A caravana escoteira é composta por escoteiros das escolas publicas de Descalvado e pelos seus directores, professores dr. Antenor Betarello, director do grupo escolar, Octaviano Luiz de Camargo Junior, da Associação Brasileira de Escoteiros, Gabriel de Arruda, e Salustiano Ramalho, instructores.

Os visitantes permanecerão uma semana, hospedados pela Federação, que promove essa visita em caracter official, de accordo com o governo.

O 2º R. I., por determinação do major Olyndo Deny, offerecerá aos jovens descalvadenses uma festa civica no casino dos officiaes, em noite da proxima semana, ainda não designada.

As visitas de estudos, que constituem o objectivo principal da viagem, serão effectuadas nos dias 24 e 26 do corrente, a diversas instituições desta capital.

Em Santos os escoteiros visitarão os principaes pontos da cidade e de S. Vicente.

A visita á Feira de Amostras foi designada para a noite de hoje, por occasião da grande concentração de escoteiros da capital de S. Paulo.

OBSERVANDO...

Ha vultos que, pela expressão de seus actos no escotismo nacional, deixam com as diversas phases de sua vida, verdadeiras paginas de ouro para o movimento.

Quando, por qualquer circumstancia os seus nomes se recordam nas rodas escoteiras, trazem de par si, a lidima lição de seu exemplo e se constituem condições intinsecas para adopção de programmas de actividades geraes para o movimento.

Hontem, falamos sobre a personalidade de Gabriel Skinner que se tornou o chefe nacional dos Fogos do Conselho... é por isso mesmo, reconhecido como indispensavel nas reuniões desse genero entre escoteiros, porque, elle tem a virtude de empolgar aos rapazes, dando a feição natural, expontanea e altamente expressiva do espirito do movimento.

Além disso, pela sua vasta capacidade technica, a sua palavra constróe alicerces bem profundos porque impõe, em cada coração juvenil, o habito proprio, pessoal, para discernir a razão de ser das cousas.

Hoje, estampamos a figura de outro grande chefe: é o padre Leovegildo Franca, actual chefe nacional dos escoteiros catholicos do Brasil, o grande animador de uma das maiores organizações escoteiras que existem no Brasil, a A. E. Sagrado Coração de Jesus, Cia. de Bandeirantes, etc., além de innumeros outros encargos como elemento da elevada cultura.

Ao padre Franca, como chefe escoteiro se devem em grande parte, os trabalhos iniciaes da União de Escoteiros do Brasil, em sua fundação e nos quaes, desempenhou o relevante papel de articulador das diversas entidades, batendo-se sempre, com o maior decidido esforço em prol da implantação da verdadeira fraternidade entre os escoteiros do Brasil.

A sua eleição, para o cargo de chefe supremo do escotismo catholico no Brasil foi recebida com a mais viva satisfação pela instituição escoteira no paiz. Todos acham-se alegres e satisfeitos, reconhecendo que, do elevado tirocinio desse grande chefe escoteiro, decorrerá inequivocamente aureo porvir para o movimento e se effectivará a justa unificação de forças que todos desejam e aspiram ardentemente.

Com a approximação do Fogo do Conselho da Fraternidade, auguramos se concretise uma participação integral dos escoteiros catholicos do Brasil, deixando, ao padre Leovegildo Franca, essa tarefa auspiciosa que se enquadra, nós o sabemos, em seu feito e no manancial de virtudes que possue.

PELA FRATERNIDADE!

II

A mocidade brasileira, como parte de um povo cosmopolita por indole, quando incentivada, propende sem embargos para a fraternidade. E' o seu fraco, como dizem os nacionalismos exaltados.

Em contraste, porém, quando ferida em seus estimulos, inclina-se desgarra e se anniquilla em desvarios sem egual, abandonando o redil social e preferindo ficar isolada, longe dos que, a seu ver, se tornaram ingratos.

Esse aspecto duplo, das attitudes que assumem os nossos rapazes, deveria constituir precioso ensinamento aos que se devotam á orientação da juventude.

Si o chefe interpreta com os moços os seus melindres, naturalmente estes, que são seus affeiçoados directos, forjarão systemas de vingança, a seu geito e inteiramente contrarios aos principios basilares da Escola.

Longe de fazer beneficios, uma iniciativa dessa ordem faz regredir todos os resultados colhidos, anniquilla toda a virtude, torce a instituição e torna-se um emmaranhado de personalismos e exteriorisações malevolas para o movimento.

Quando entretanto, o chefe consciente, olha acima de si mesmo os supremos interesses do movimento, a sua palavra é sempre estimulo para que, supplantando tudo, os seus rapazes colloquem a fraternidade como a creação mais sublime do escotismo em todos os paizes e a respeitem em todas as suas actividades como bons escoteiros.

• • •

Essas considerações, vêm muito a proposito, quando, recordando uma parte da historia do escotismo no Brasil, nos lembramos de como foi recebido, na União de Escoteiros do Brasil, o primeiro pedido de filiação da Federação Evangelica de Escoteiros do Brasil, em 1926, se não nos enganamos.

Nessa occasião, por circumstancias que desconhecemos e sem que ali tivessemos um elemento representativo, a palavra que se ergueu vigorosa em favor do que pleiteavam os evangelicos foi a do grande chefe escoteiro padre Leovegildo da Franca, que, nesse momento, olhava tão só para o escotismo e não para os sectarismos que dividem a nação. Segundo o seu parecer, os evangelicos deviam ser recebidos logo no seio da entidade maxima.

A gentileza, o gesto fidalgo e mais que isso genuinamente escoteiro do chefe escoteiro catholico não ficou esquecido aos fundadores do escotismo evangelico no Brasil.

Eu, que nunca entrára em organizações escoteiras catholicas, visitei immediatamente a Associação de Escoteiros do Sagrado Coração de Jesus, depondo ali os meus profundos agradecimentos, sem que, com isto, mal algum houvesse soffrido a minha fé evangelica.

Depois, foram visitados muitos outros grupos catholicos: Amparo (onde se achava Hayder Vercosa), Madureira (padre Carlos Manso), Piedade, etc.

O escotismo havia congraçado de modo singular a mocidade escoteira. O bom não durou sempre...

Com a separação da Federação Catholica do seio da U. E. B., abriu-se o primeiro claro veltoso no movimento e a fraternidade escoteira recebeu a primeira punhalada quasi fatal. As dissidencias se succederam, surgiram entidades com rotulagens mas sem escoteiros, sem expressão.

A escola que sempre foi um orgulho nacional passou a constituir apenas nucleos asthenicos e a entidade maxima não poude conter a impetuosidade de certos desvarios mal contidos...

• • •

No anno passado, o "Correio da Manhã" considerando o estado lastimavel em que se achava o movimento, conclamou os remanescentes, appellou aos chefes e conseguiu reunir o inesquecivel Fogo do Conselho da Fraternidade na Esplanada do Castello, nesta capital, que até hoje tem produzido os seus fructos salutares.

A mocidade brasileira tambem sabe esquecer as ingratidões. Fechou os olhos ás cousas passadas e seguiu pressurosa para a Esplanada do Castello afim de dar a maior emphase possivel a essa excelsa virtude que é a Fraternidade.

O successo como todos sabem, foi extraordinario.

Este anno, seguindo a norma traçada, os escoteiros e escotistas nacionaes estão convidados para o segundo Fogo do Conselho, no mesmo local e no dia 15 de novembro p. vindouro.

Os escoteiros brasileiros, irmanados para servirem ao Brasil, vão dirigir o seu fraternal appello aos escoteiros do mundo para que moureiem pela Paz!

Como poderemos fazel-o sem reunir o maximo de nossas forças disponiveis?

Ah! caros companheiros. Nós precisamos dizer mais ou menos assim: 5.000 escoteiros do Brasil, dirigem aos seus irmãos escoteiros do mundo... etc.

O nosso alvo é 5.000! Escoteiros fardados e não fardados: meninos das escolas etc. Toda a mocidade mourejando com os escoteiros pela Paz! — **Rubens de Lima.**

A ADHESÃO DA TROPA MACCABIM AO FOGO DA FRATERNIDADE

A tropa escoteira israelita "Maccabim", filiada á Federação de Escoteiros do Brasil, fundada a 10 de junho deste anno, sob a direcção do sr. Isaac Halat, veio nos trazer hontem o seu integral apoio ao Fogo de Conselho da Fraternidade.

A organização de escoteiros Maccabim data apenas de 4 mezes e tem já o excellente effectivo de 128 jovens.

O chefe da tropa, sr. Isaac é grande technico de escotismo, possuindo largos conhecimentos da instituição, pois já conta com 17 annos de actividade continua, dirigindo tropas no Egypto, na Syria, no Libano, na França e agora no Brasil.

Conforme documentação farta que possue, tem sido distinguido por varias entidades estrangeiras, inclusive o diploma do Bureau Internacional, de chefe.

Agrada realmente, entreter palestra com esse chefe que com grande facilidade disserta sobre o methodo educacional do escotismo.

Tendo grandes conhecimentos internacionaes, conta com enthusiasmo o progresso que cada paiz caminha em materia de pedagogia, louvando a iniciativa do "Correio da Manhã", promovendo a realisação do Fogo de Conselho da Fraternidade, que sem duvida é um efficaz incentivo para o trabalho, florescendo novas idéas, para novas conquistas.

A fraternidade é o ponto primordial do escotismo — disse-nos o chefe Isaac — e escoteiramente estou disposto a commungar a amisade de todos os irmãos de ideal sem distincção de raça ou credo. Assim pensando, julgo collaborar no estreitamento dos laços fraternaes do escotismo brasileiro.

A tropa Maccabbim realisou até agora onze excursões, um acampamento, um passeio, uma visita e tres festas de séde.

O chefe Isaac continuando a palestra declarou — Sinto-me grandemente satisfeito com a iniciativa do "Correio da Manhã" em promover o congraçamento dos escoteiros desta gigantesca terra.

A união é indispensavel.

No escotismo não ha distincção de crença. O brasileiro, culto, bem o comprehende. No Egypto e na Syria onde ha mussulmanos "vermelhos", que de accordo com a sua crença não admittem o uso do chapéo, cederam escoteiramente. E' um grande exemplo!

Se lá cumprem a lei, porque no brasil não obedeceremos o seu 4º artigo?

Que todos compareçam ao Fogo de Conselho da Fraternidade são os meus votos sinceros, terminou o nosso visitante.

A SOLIDARIEDADE DA TROPA DE S. GABRIEL, DA FEDERAÇÃO CATHOLICA

Uma expressiva carta

A Associação de Escoteiros Catholicos de São Gabriel, filiada á Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, attendendo á nossa solicitação, teve a gentileza de nos enviar a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1933. — Sr. redactor da secção de escotismo. — Sempre alerta! — Tendo sido informado, sobre o "Fogo de Conselho da Fraternidade" a ser realisado no dia 15 de novembro do corrente anno, sob os auspicios do querido matutino "Correio da Manhã", apressamo-nos a enviar-lhe a nossa solidariedade, por tão bella iniciativa. Em meu nome e no da Associação de Escoteiros Catholicos S. Gabriel, receba, v. ex. em nome da direcção do jornal, os mais francos elogios, pois tal reunião escoteira só virá a estreitar mais os laços que nos unem.

Dado o brilho que alcançou, a do anno anterior, esperamos que a deste, se revista de maior brilhantismo, dependendo o papel principal da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil.

Mais uma vez renovo os nossos applausos, levantando tres anauês a v. s. e ao "Correio da Manhã".

Sem mais, que acolhida desta, somos com alta estima e consideração. De v. s, amo. atto. obro., pela A. E. C. S. Gabriel — a) Manoel M. Serra, director technico".

PELO TELEGRAPHO

BOX NA ALLEMANHA

Dusseldorf 20 (UTB) — O pugilista Hower acaba de conquistar o titulo de campeão nacional dos peso-pesados, vencendo por pontos o actual detentor do titulo Schoenrath.

TENNIS EM LONDRES

Londres, 20 (UTB) — Realizaram-se hoje no Queen Club as provas de semi-final do campeonato de tennis em "courts" cobertos, tendo miss Keestammers vencido miss E. H. Harvey por 4|6 — 6|2 — 6|4 — mrs. Maurice King venceu mrs. Recters por 6|1 e 6|2.

Nas provas simples para cavalheiros, o inglez H. W. Austin venceu o allemão Prenn por 4|6 — 6|2 — 6|1 — 6|2 — e o francez Borotra derrotou o irlandez Glesoners por 6|1 — 6|1 — 6|1.

CAMPBELL ESCAPOU

Londres, 21 (UTB) — O conhecido volante Malcolm Campbell soffreu no autodromo de Brooklands um accidente, que á primeira vista parecia ter sido fatal.

Em plena corrida, quando procurava desviar-se de um carro que acabava de derrapar, Campbell torceu a direcção, subindo o plano inclinado da pista e tornando a descer foi chocar-se com um outro carro, dirigido por Rose Richards. Os dois bolidos ficaram presos um ao outro, inutilisando-se completamente, mas os volantes nada soffreram.

A corrida foi ganha por um millionario americano Whitney Straight alumno da Universidade de Cambridge, e que pilotava um "Maserati".

TONY FALCO VENCEU KID BERG

Nova York, 20 (UTB) — Depois de um renhido combate em dez rounds, o pugilista Tony Falco venceu por pontos Kid Berg. A decisão, que não conseguiu obter a unanimidade entre os juizes, foi vivamente criticada pela assistencia.

Ping-Pong

GYMNASTICO X DOM BOSCO

Amanhã será levado a effeito na séde do Gymnastico, um encontro interestadual de ping-pong entre o club local e alumnos salesianos D. Bosco de São Paulo, que vêm com sua turma assim constituida: Raphael Aguiar, Armando Santoro, Dilermando Ratto e Vicente Albizu'.

Albizu' é o campeão absoluto de S. Paulo, tendo levantado brilhante titulo após abater Maenza, Lilla, Ratto, Kosmo, Dario, etc., os melhores soladores bandeirantes. Dilermando Ratto foi o vencedor no anno passado do torneio a Raquetta de Ouro, que a "Gazeta" promoveu com indiscreptivel enthusiasmo e brilhantismo. Santoro e Albizu' já são conhecidos dos cariocas, pois aqui estiveram no anno passado onde jogaram 32 vezes carecendo apenas 3 derrotas. Será não ha duvida um jogo sensacional, dado a pujança actual da turma do Gymnastico, com Horacio, Helio e Dagô á frente e em grande fórma. A ordem dos jogos de segunda-feira será a seguinte: ás 8 1|2, 1º jogo individual — Dilermando Ratto x Dagoberto Midosi, 2º jogo individual — Vicente Albizu' x Horacio Medeiros. 3º jogo duplas — Santoro-Rafael x Helio-Jair, ás 10 horas, final turmas — Gymnastico: Helio — Dagô — Horacio e Candinho. D. Bosco — Rafael — Santoro — Ratto e Albizu'.

OS PAULISTAS EM OUTROS JOGOS

Terça-feira, a turma do D. Bosco de S. Paulo medirá forças com o S. C. Havaneza na séde da rua Senador Euzebio 544, devendo Nelson Soares (Canhoto) enfrentar Albizu'. Nelson foi um dos victoriosos sobre Albizu' no anno passado. Mesquita e Melchiades formarão a dupla para enfrentar Santoro Ratto, e no jogo de turmas, o D. Bosco será a mesma que vae enfrentar o Gymnastico, e a Havaneza deverá ser a seguinte: Ernani, Melchiades, Nelson e Mesquita.

Quarta-feira será realisado outro jogo do D. Bosco com o America F. C., que presentemente conta com optimos raquetistas de valor de Éeca, Guilherme, Melchiades, Politano, Renato, Cacá, Amaury, Carvalhes, Mesquita, Miquimba, Osmar, etc. Possivelmente, quinta-feira, haverá novo encontro entre D. Bosco e Gymnastico, devendo regressar sexta-feira para S. Paulo a rapaziada do club paulista.

FOI ANTECIPADO O JOGO DOPOLAVORO X GYMNASTICO

O encontro do torneio da Copa Lorenzo Nicolai entre o promotor do mesmo á Opera N. Dopolavoro e o Gymnastico Portuguez, foi de commum accordo antecipado de 15 de novembro para 31 de outubro a data magna do grande club da rua Buenos Aires.

Xadrez

PROVA CLASSICA DR. CALDAS VIANNA

Depois da terceira sessão

Apenas uma partida deixou de se definir na terceira sessão da prova semi-final da Prova Classica dr. Caldas Vianna, porque as demais tiveram os seguintes resultados:

Dr. P. Accioly Borges venceu C. Mendes de Moraes, dr. Souza Mendes Junior venceu L. Bonifacio, Cauby Pulcherio venceu Barbosa de Oliveira Filho, A. S. Rocha e A. Stuart empataram.

A partida A. S. Massow x Dr. L. Burlamaqui não terminou ficando suspensa para proseguir hontem em posição extremamente difficil, mas de certa fórma favoravel ao sr. A. de Massow.

Para amanhã, segunda-feira é este o emparceiramento: Clovis ô Stuart.

Souza Mendes x Silva Rocha; Burlamaqui x Bonifacio. Cauby x Massow.

Accioly x B. Oliveira Filho.

OS CONCORRENTES

Depois da terceira rodada

Enxadristas	J.	G.	E.	P.	Pts. P.	Pts. C.
J. Souza Mendes Junior	3	3	—	—	3	—
C. Pulcherio	3	3	—	—	3	—
A. S. Rocha	3	1	2	—	2	1
P. Accioly	3	2	—	1	2	1
A. Massow	2	1	—	1	1	1
L. Burlamaqui	2	1	—	1	1	1
A. Stuart	3	1	1	2	1½	1½
L. Bonifacio	3	—	1	2	½	2½
C. Mendes Moraes	3	—	—	3	—	3
B. Oliveira Filho	3	—	—	3	—	3

No Mundo da Téla

CARTAZ DO DIA

ALHAMBRA — "No caminho da vida", film do Programma Art.

BROADWAY — "Os dragões da morte", film da Paramount.

IMPERIO — "I. F. 1" não responde", film da Ufa.

GLORIA — "A vida de Jimmy Dolan", film da Warner First.

ODEON — "Meus labios revelam", film da Fox.

PALACIO THEATRO — "Felicidade prohibida", film da Metro.

PATHE' PALACIO — "As irmãs de Celestino", film da Paramount.

PATHE' — "Os tres mosqueteiros", producção franceza.

ELDORADO — "Cavadoras de ouro", film da Warner First.

NOS BAIRROS

CATUMBY — "Museu de céra" e "Ginete Furacão".

FLUMINENSE — "Sherlock Holmes", drama, e "O grande guerreiro".

GUARANY — "A Severa", drama com Dina Tereza.

HADDOCK LOBO — "Esquadrilha perdida", "Conquistador de corações e no palco, Missa Charleston.

LAPA — "Feira de Amostras" e "Alvorada rubra".

MASCOTTE — "A flôr do Hawai", "Mulher só aquella" e "Abutres do mar".

MODELO — "Fra Diavolo", "Cada macaco no seu galho", comedia e Metro e Fox Jornal.

NACIONAL — "Casar é assim" e "Destino rubro".

PARIS — "20.000 annos de Sing-Sing", "Transatlantico de luxo" e no palco, "O medico da Anacleta".

POPULAR — "Esquadrilha perdida", "Vingança diabolica", "A selvagem", "O grande guerreiro", 11ª e 12ª episodios.

PRIMOR — "Onde está minha mulher", "Mumia" e "Macacada gozada".

RIO BRANCO — "A Severa" drama com Dina Tereza.

LIGA DO COMMERCIO

Reunião do conselho administrativo

Sob a presidencia do sr. Oscar Ferreira de Carvalho, reuniu-se ante-hontem o conselho administrativo da Liga do Commercio do Rio de Janeiro.

Foi lido o expediente que constou do seguinte: telegramma do sr. general Agustin Justo, presidente da Argentina; telegramma do sr. ministro da Fazenda, officios do Syndicato dos Lojistas, da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro e cartas da Camara Portugueza do Commercio e Industria, Fundição Indigena, Almeida Rabello & C., e da directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Ao entrar na ordem do dia o sr. presidente proferiu palavras de pesar pelo fallecimento do sr. Serafim Vallandro, recordando a sua acção efficiente em prol dos interesses do commercio. Em seguida o sr. Alfredo Ferreira propoz, com approvação unanime, que se consignasse na acta um voto de profundo pesar por esse infausto acontecimento.

Continuando com a palavra o orador fez varias considerações em face do accordão do Supremo Tribunal, sobre a incidencia do imposto sobre a renda nas apolices federaes, declarando por fim que o Conselho deveria aguardar o pronunciamento do governo a respeito desse importante assumpto o que aliás espera ver em breve resolvido satisfatoriamente.

INSTITUTO DA ORDEM DOS CONTADORES

Effectuou-se na quinta-feira, ultima, a assembléa geral do Instituto da Ordem dos Contadores syndicato profissional da classe contabilista, em sua séde á rua da Quitanda n. 10, 1º andar.

Inaugurado solennemente o quadro contendo o retrato de Pacciolo, grande tratadista italiano, offerta do consocio Arnaldo Nunes, usou da palavra no acto inaugural o vice-presidente sr. Antonio Lourenço Cabral, que em vibrante oração traçou o perfil da personalidade de Pacciolo, e o gesto fidalgo do offertante do quadro.

Inaugurou-se tambem a estante adquirida pela actual directoria para a bibliotheca. Teve inicio a sessão, cujos trabalhos foram dirigidos pelo presidente, sr. Vicente Giffoni, tendo versado, sobre a discussão de alguns artigos dos estatutos sociaes; o presidente abrindo a sessão explicou de um modo claro e imparcial o objectivo da reunião e declarou, que nos termos da convocação, nenhum outro assumpto poderia ser tratado na sessão.

Não obstante tão formal declaração um associado pretendeu desvirtuar a finalidade da sessão, apresentando um requerimento capcioso sobre assumptos da gestão do então presidente dr. José da Fonseca Pinto; o presidente fazendo valer a sua autoridade, manteve integralmente a ordem do dia, e assim proseguiu-se nos trabalhos.

Depois das prorogações permittidas pelos estatutos sociaes ás 10 horas e 50 minutos da noite foram os trabalhos suspensos, e por não ter ficado concluida a discussão total da ordem do dia, o presidente convocou nova reunião, em continuação, para o dia 30 deste mez, ás 8 horas da noite em ponto.

SYNDICATO DO COMMERCIO DE AVES, OVOS, CARVÃO, VERDURAS E SIMILARES

Realizou-se hontem, á rua da Relação n. 55, mais uma reunião para a organização do Syndicato de Aves, Ovos, Carvão, Verduras e Similares.

Aberta a sessão, teve a palavra o sr. Costa Pinto, que lembrou aos presentes a necessidade de serem distribuidas circulares á todos os commerciantes deste ramo de commercio, convidando-os a comparecerem com a maxima urgencia á séde, onde lhe serão prestadas todas as informações.

O sr. Costa Pinto, referindo-se á imprensa, disse que se tornava imprescindivel o seu auxilio para o exito da organisação do syndicato, especialmente a do "Correio da Manhã".

O sr. Costa Magalhães, lembrou á assembléa a conveniencia de ser o expediente prolongado até ás 9 horas de todos os dias uteis, afim de que possam os commerciantes, sem prejuizo de seus afazeres, comparecer á séde para obter as informações necessarias á sua inclusão no syndicato.

Em seguida, foi encerrada a sessão e designada outra para o proximo mez.

SYNDICATO DOS CHAUFFEURS DE NICTHEROY

Foi eleita a sua primeira directoria

Reconhecido officialmente pelo Ministerio do Trabalho, o syndicato dos Chauffeurs de Nictheroy, acabam de eleger a sua primeira directoria, para gerir os destinos da prestigiosa entidade syndical durante o periodo social de 1933-1934, que ficou assim constituida:

Presidente, José da Cunha Motta; vice-presidente, Sebastião Lopes de Campos; 1º secretario, Euclides Monteiro da Silva; 2º secretario, Jalim Amim Issa; 1º thesoureiro, Juracy Barroso Nunes; 2º thesoureiro, José Martins Coelho.

Commissão de Syndicancia: Theophilo Meirelles (relator), Sereptão Barbosa da Cunha e Manoel Barbosa.

Commissão Fiscal: Henrique Ribeiro Cappes (relator), Ignacio Moreira da Cruz e João Gomes da Silva.

A posse da referida directoria será previamente marcada.

THEOSOPHIA

Na loja Rio de Janeiro, da Sociedade Theosophica no Brasil, á rua Conde de Bomfim n. 34, haverá, hoje, domingo, ás 10 horas da noite, uma conferencia publica sobre interessante assumpto. Essa loja receberá nesse dia, a visita de suas co-irmãs.

Entrada franca.

Tambem na loja Pithagoras, á rua 13 de maio n. 33, 4º andar, no mesmo dia e hora, haverá sessão publicada falando determinado orador sobre: — "As idéas religiosas em synthese".

Entrada franca.

Amanhã, 23, ás 5.30 horas da tarde, na séde da Sociedade Theosophica, á rua 13 de maio n. 33, 4º andar, o dr. Caio Lemos fará uma palestra sobre: — "A senda do occultista".

Entrada franca.

CONFERENCIAS SEMANAES DA POLICLINICA GERAL

Proseguindo na série de conferencias semanaes do corrente anno, realizar-se-á amanhã, segunda-feira, a decima quinta conferencia da referida série.

Occupará, a tribuna o dr. Manoel de Abreu, chefe do serviço da clinica radiologica e radiotherapica da instituição, o qual dissertará sobre o seguinte thema: — "Novas considerações sobre mecanica thoracica".

A conferencia, como as anteriores, que tanto têm contribuido para o renome dessa instituição de caridade e sciencia, é publica e será efectuada na sala dos cursos da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, ás 8 1/2 horas da noite, sendo a entrada pela rua Chile n. 12.

CORREIO DOS ESTADOS

Com o maior prazer acolheremos nesta secção todas as correspondencias que nos forem remettidas, evitando-se quanto possivel os commentarios de ordem politica. Os originaes deverão vir devidamente authenticados e datados, sendo as assignaturas dos correspondentes apenas para uso desta folha. Tambem nos poderão ser enviadas photographias cuja divulgação os autores das correspondencias julguem opportunas. As correspondencias deverão ser encaminhadas á redacção desta folha com o seguinte endereço: "Redacção do "Correio da Manhã" — Correio dos Estados — Rio de Janeiro".

MINAS GERAES

EXEQUIAS DO SAUDOSO PRESIDENTE OLEGARIO MACIEL EM GUARANESIA

Guaranesia, 14 de outubro — Realizaram-se, no dia 5 deste, mandadas celebrar pelo prefeito Benedicto Lima, em nome do municipio, solennes exequias pela alma do saudoso presidente Olegario Maciel.

Foi celebrante o padre Euzebio Leite, digno vigario da parochia. Via-se majestosa eça, rodeada de cirios, sobre a qual se estendia a bandeira nacional.

Uma banda de musica executou marchas funebres.

O templo achava-se fartamente illuminado, dando ao acto maior imponencia. O comparecimento de pessoas ás exequias foi grande e selecto.

Viam-se o promotor de Justiça, o prefeito municipal, membros do Conselho Consultivo, o delegado militar do municipio, o collector estadual e seus auxiliares, o collector federal e seu escrivão, todos os funccionarios da Prefeitura, o presidente e membros do Directorio do Partido Progressista, o medico e auxiliares do sub-posto de hygiene local, todo o corpo docente e alumnos do grupo escolar, representantes da colonia syria, do Club 13 de Maio, do jornal local "Folha Mineira", do Guaranesia Club, da directoria do Asylo São Vicente de Paulo, advogados e escrivães, avaliadores judiciaes, escolas particulares, associações religiosas, commerciantes, lavradores, grande numero de senhoras, senhoritas e mais pessoas da cidade e do municipio.

O districto de São Pedro da União e Santa Cruz da Prata se fizeram representar por elementos do Partido Progressista de Guaranesia.

Foi uma homenagem dos amigos leaes do grande presidente, que ficará imperecivel na memoria de todos.

— A' frente da delegacia especial do municipio continúa o tenente Ronan de Oliveira, cuja acção tem sido correcta e imparcial.

Reina absoluta calma entre nós, devido, em parte, á acção moderada e criteriosa do tenente Ronan no desempenho de suas funcções.

— Já se acham bem iniciados os serviços de construcção da ponte sobre o rio Canôas, na cidade, mandada, em boa hora, construir pelo dr. Carlos Luz.

— Até o fim desta semana, serão ultimados todos os trabalhos de pintura do Forum desta comarca.

— Sabe-se que o prefeito Benedicto Lima vae iniciar, dentro de poucos dias, o serviço de agua na cidade, começando pela concorrencia publica dos tubos necessarios á linha adductora.

UM TELEGRAMMA QUE CAUSA SENSAÇÃO EM SERRO

Serro, 15 de outubro — Causou extranheza, nesta cidade, a publicação, feita por diversos jornaes da capital, de um telegramma dos srs. José Augusto de Miranda e Carlos Antonio de Oliveira, prestigiosos politicos do Turvo, do Serro, desautorizando os telegrammas que, com suas assignaturas, foram passados á Commissão Revisora de Divisão Administrativa, insistindo pela passagem do districto para o municipio da Sabinopolis.

— De sua viagem pelo sertão, onde foi em visita á sua familia, regressou ao Serro o virtuoso vigario José André Coimbra, substituido em sua ausencia pelo padre Vicente Maria da Silva.

Este virtuoso sacerdote, que, infelizmente foi victima aqui de odio de uns poucos, saiu illeso e antes dignificado de uma accusação injusta, feita ao seu caracter impolluto.

O discipulo não póde ser mais de que o mestre e ha de soffrer tambem por certo, mas, são quasi sempre dignificado, como no caso em apreço.

— A ponte sobre o rio das Pedras que se achava em completa ruina iria em breve abaixo, se a Prefeitura não tivesse agido junto do governo, pedindo os reparos urgentes e sua futura reconstrucção.

O patriotico governo do Estado, por certo, não adiará os reparos, interessado, como sempre, pelos melhoramentos que servem aos seus municipios.

— Começam a cair as primeiras chuvas, reverdecendo os campos e enchendo as terras com o plantio de cereaes, cuja cultura se torna cada vez mais intensa no municipio.

ESTEVE EM OURO PRETO O PROFESSOR PIERRE JANET

Ouro Preto, 15 de outubro — Esteve nesta cidade o professor Pierre Janet, acompanhado de sua senhora e do dr. Francisco Magalhães. Os illustres visitantes percorreram a cidade, visitaram as escolas de Minas e de Pharmacia e outros edificios historicos, tendo optima impressão. Estes hospedes foram cercados de toda attenção, mórmente por parte dos responsaveis pela direcção municipal.

— O detento Francisco de Paula obteve livramento condicional, sendo a cerimonia presidida pelo juiz de Direito, á qual compareceram outros magistrados, advogados, professores, etc.

Lido o termo pelo escrivão competente, o dr. Lima Rodrigues pronunciou um discurso allusivo ao acto, exaltecendo a medida benemerita e regeneradora do livramento condicional, sendo, ao terminar, muito felicitado.

— Acaba de assumir a regencia da cadeira de estradas e pontes da Escola de Minas, o engenheiro dr. Francisco Lopes, secretario da mesma escola.

RIO DE JANEIRO

MANIFESTAÇÃO POPULAR A UM EX-PREFEITO DE VASSOURAS

Vassouras, 20 de outubro (Do correspondente) — Circularam hontem, desde cedo, boletins convidando a população da cidade para uma manifestação popular que seria feita ao jornalista Edgard Ballard, ex-prefeito de Vassouras, que chegaria de São Paulo, onde passára algum tempo.

Effectivamente, ás 8 horas da noite realizava-se a manifestação, na qual tomou parte tanto o escol da nossa sociedade como o povo em geral, ficando o jardim publico em frente á sua residencia literalmente cheio, e dahi seguiu um prestito para a casa do sr. Laurindo Lopes, onde foi recebido o jornalista Edgard Ballard, por uma commissão para esse effeito organizada. Ao estrondar dos foguetes e ao som da banda de musica Recreio Vassourense, entrou no referido predio o alludido jornalista que foi durante todo o dia de hontem o idolo dos vassourenses.

Falaram nessa manifestação o dr. Ignacio Raposo, que fez um discurso, mostrando quão prospero e brilhante foi o municipio de Vassouras na administração de Edgard Ballard e os innumeros serviços prestados a este municipio, não só por esse grande cidadão como tambem pelos vassourenses adoptivos. Em seguida orou o jornalista Octavio Balthazar da Silveira.

RIO GRANDE DO SUL

A INAUGURAÇÃO DA XX EXPOSIÇÃO-FEIRA DE BAGÉ

Bagé, 12 de outubro — A cidade apresenta aspecto festivo, encontrando-se repleta de forasteiros. Os hoteis estão superlotados. Muitos visitantes alojaram-se em casas particulares e outros alugaram casas, por não encontrarem commodos nos hoteis. Embora seja tradicional o movimento na cidade por occasião das exposições, o interesse despertado pela deste anno não encontra exemplo nas outras anteriores. Os trens de passageiros chegam repletos, com as composições augmentadas. De todos os pontos do Estado têm vindo criadores para assistirem ao certamen, mesmo do extremo oéste, como Vaccaria, Bom Jesus e outros municipios.

As inscripções de productos nacionaes são numerosas e de excellentes qualidades. Tambem do Uruguay foram inscriptos dezenas de animaes das melhores "cabañas". O enthusiasmo reinante entre a classe rural contrasta e reage sobre a situação economica actual. Espera-se que este optimismo se traduza em numero avultado de vendas.

Os festejos iniciaram-se com um baile de gala, realizado hontem, á noite, nos salões do Club Commercial. O baile teve grande concorrencia, estando presentes representações officiaes, grande numero de forasteiros e o escól da sociedade local. As danças se prolongaram até alta madrugada, transcorrendo sempre no meio de grande animação e cordialidade. O baile de hontem marcou época nos annaes sociaes de Bagé.

Os forasteiros mostram-se captivos pelas attenções e gentilezas da população bagéense, incansavel ultrapassar a expectativa reinante do brilho da actual exposição.

A's 2 horas da tarde, perante extraordinaria concorrencia, calculada em cinco mil pessoas, realizou-se o acto da inauguração do certamen. Abriu a sessão o dr. Manoel Athayde, presidente da Associação Rural, e logo a seguir, passou a presidencia da mesa ao major Gervasio Rodrigues, prefeito municipal e representante do general interventor.

Logo após, o secretario, dr. Carlos Paranhos de Araujo, leu o veredictum do jury contendo a relação dos animaes premiados. Seguiu-se o discurso official, pronunciado pelo dr. Joaquim Luiz Osorio. O orador teceu um hymno de louvores á actuação da Associação Rural de Bagé, grande incentivadora do progresso pecuario riograndense. Abordou a situação da crise actual na industria pastoril, aconselhando a organização de cooperativas nos moldes da Sociedade de Fazendeiros Limitada, de Bagé, como meio efficiente de enfrentar a situação difficil por que atravessa a pecuaria riograndense.

O discurso causou magnifica impressão, sendo muito applaudido.

Findo o discurso, o presidente convidou os srs. Assis Brasil e Ricardo Machado, presidente da Federação Rural, para inaugurarem as secções de agricultura e industria, respectivamente.

Logo após, foi encerrada a sessão, sendo convidada a assistencia a presenciar o acto inaugural daquellas secções e assistir ao desfile dos animaes premiados.

As novas secções creadas este anno lograram exito brilhante, sendo muito visitados e elogiados os productos expostos.

O desfile de animaes despertou grande interesse e enthusiasmo. Os especimens premiados bem correspondem ao progresso e aperfeiçoamento de nossa pecuaria.

Ainda hoje vão iniciar-se as "gaúchadas", que vêm despertando enthusiasmo e interesse.

O 10º ANNIVERSARIO DO PATRONATO AGRICOLA VISCONDE DA GRAÇA, DE PELOTAS

Pelotas, 12 de outubro — Na data de hoje completa dez annos de proveitosa existencia, o Patronato Agricola Visconde da Graça, desta cidade.

O Patronato Visconde da Graça, é uma dessas instituções a quem muito deve a collectividade desta terra, pelos inestimaveis serviços que vem prestando no amparo, educação e preparo technico da infancia desvalida, não sómente deste municipio, como de quasi todos os recantos do Estado.

A creação do Patronato data da gestão ministerial do dr. Ildefonso Simões Lopes, por decreto n. 15.102, de 9 de novembro de 1921 e foi construido em terrenos doados pela Municipalidade de Pelotas quando era seu administrador o dr. Pedro Luiz Osorio.

Foi seu primeiro director o dr. Antonio Soares de Paiva, já fallecido, que teve como successor o dr. Alvaro Simões Lopes, e que, cercado de incansaveis auxiliares, dentre os quaes justo é destacar o seu actual director dr. Jayme Soares de Oliveira, não poupou esforços, imprimindo extraordinario desenvolvimento ao estabelecimento, transformando a arides da planicie em que está installado, no bello conjunto que hoje apresenta, em cujo interior se destacam as confortaveis edificações, as bem montadas officinas e o ambiente de ordem e trabalho que são os seus principaes caracteristicos.

O actual director do Patronato, dr. Jayme Soares de Oliveira, que é um technico experimentado e funccionario do mesmo instituto desde a sua fundação, devotando carinho a tudo que lhe diz respeito, é nas funcções que desempenha, o continuador da obra do seu antecessor, hoje no cargo de director do Ensino Agronomico do paiz.

Conta o Patronato com um corpo de funccionarios, competentes e esforçados, pois que de outra maneira não seria possivel alcançar o grande desenvolvimento que se observa em todos os seus departamentos, onde se nota a preoccupação maxima de incutir no animo dos menores alli abrigados o gosto pelo trabalho, a pratica das boas acções e, muito principalmente, as vantagens decorrentes da vida rural, em contacto directo com a natureza.

A matricula do Patronato ascende a 180 menores, que são vigiados, diurna e nocturnamente, pelos guardas, sob a direcção immediata do sr. Floduardo Santos, inspector de alumnos.

O numero de educandos que passaram, até esta data, pelo estabelecimento já attingiu a 213 menores, os quaes, com raras excepções, estão occupando logares de relativa evidencia no commercio, industria, repartições publicas e nas gloriosas fileiras do Exercito Nacional e BBrigada Militar do Estado.

PERNAMBUCO

AS FESTAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO POLITICO DE NAZARETH

Recife, 10 de outubro — Realizaram-se, com brilhantismo, as festas commemorativas do centenario politico do tradicional municipio de Nazareth.

Para solennizar os cem annos de sua emancipação politica, Nazareth, que é um dos nucleos de vida agricola mais intensa do Estado, apresentando, pelo trabalho e esforço de sua laboriosa população, um exemplo de riqueza bem distribuida, organizou um programma de festas que se revestiu do maior brilho. A tradicional cidade pernambucana, que é uma expressão de nosso progresso, recebeu durante os dias festivos dessa commemoração, centenas de forasteiros dos municipios vizinhos que formaram com a população local um ambiente de verdadeira confraternização.

Todas as classes sociaes do municipio associaram-se e participaram das festas que contaram com a presença das altas autoridades do Estado, dos prefeitos de varios municipios e de distinctas familias desta capital.

O interventor Lima Cavalcanti foi assistir ás solennidades dos dois ultimos dias e os secretarios da Justiça, Fazenda e Agricultura passaram o dia de hontem em Nazareth, presentes a todas as commemorações.

As solennidades que se realizaram em Nazareth, num ambiente de intensa alegria e cordealidade, associadas todas as classes sociaes á expansão vibrante do povo daquella tradicional cidade pernambucana, a inauguração do novo serviço de abastecimento dagua da cidade, tudo isso exprime e evidencia, como signal symptomatico, a confiança e o optimismo numa nova ordem de coisas que se vem processando, nos nossos municipios do interior, por uma larga e esclarecida politica de aproveitamento, rehabilitação e boa administração municipal.

CONFERENCIAS PUBLICAS SOBRE HOMOEOPATHIA

A Liga Homœopathica Brasileira proseguindo na nova série das conferencias que vem promovendo, esclarecendo ao publico e aos intellectuaes os conhecimentos das doutrinas hahnemannianas, realizará, na proxima segunda-feira, ás vinte e meia horas, á rua Frei Caneca n. 94, mais uma conferencia, a quarta das dez que constituem a presente série.

Occupará a tribuna o professor dr. José de Castro, que dissertará sob o interessante e instructivo thema — Lateralismo medicamentoso."

O CODIGO DAS AGUAS E O SYSTEMA HYDROGRAPHICO DO AMAZONAS

De Teffé, no Amazonas, recebemos do commandante Armando Pina, com data de 20, este telegramma:

"O Codigo das Aguas, publicado num dos numeros do "Diario Official", do mes de agosto, é uma obra que honra sobremodo os seus autores e o governo provisorio, nivelando-nos a outras nações civilisadas. Precisa, entretanto, ser mais claro quanto ao systema hydrographico do Amazonas, unico no genero.

A interpretação como dominios de aguas publicas, relativa aos igarapés, furos, paranás, lagos e lagôas, é, ainda, muito falha, impedindo seriamente a vida de felicidade da gente amazonense, caboclos valorosos, unicos que na realidade trabalham nas aguas e nas terras. Um capitulo especial, abordando com mais clareza tal assumpto, impõe-se agora.

Toda a vida amazonense processa-se através esse formidavel labyrintho de caminhos fluviaes que forma a mais intrincada e bella rêde hydrographica do mundo. Um furo, um igarapé ou um paraná, constitue aqui um factor economico de grande valor na vida e na sorte de milhares de nossos patricios. Sem amparar e proteger a massa que trabalha e produz, nunca teremos o Brasil que tanto amamos. O Brasil tem a resolver, para a sua vida, problemas como a navegação, a pesca, a aviação e a energia hydraulica, que aqui, nesta maravilhosa zona, apresenta aspectos novos e interessantes.

O meu patriotismo impõe dizer essas verdades, que estou vendo e sentindo no seio do famoso Amazonas."

A EXPOSIÇÃO CANINA, HOJE, NA FEIRA DE AMOSTRAS

Como ficou constituido o jury

Realisa-se hoje a annunciada Exposição Canina do Brasil Kennel Club na Feira Internacional de Amostras.

A festa, que será iniciada á 1 hora em pontos, terá varias categorias de premios, além do "Grande Premio Criação Nacional", ao qual será offerecido pela direcção do grande certamen uma rica medalha de ouro.

A entrada dos expositores com o respectivo cartão de inscripção, será feita por um portão especial, ao lado esquerdo que fica na esquina da rua Misericordia.

O Catalogo da Exposição estará á disposição dos interessados.

Arbitrarão como juizes os srs. Raul Peixoto e Hanna Bistritschan, na Classe de Pastores; D. L. Gaspar, E. B. Lichtenfels e Gil de Magalhães na Classe de Luxo; E. Paulsen, na Classe de Terriers; dr. A. P. Barros, na classe de Corridas; A. A. Rocha, na classe de Guarda e Utilidade; J. P. Aguiar na classe de Caça.

Todas as pessoas que desejarem informações poderão dirigir-se ao Brasil Kennel Club.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES PRIMARIOS DO DISTRICTO FEDERAL

Um grupo de directoras de escola convida todos os collegas de igual categoria para uma reunião amanhã, segunda-feira, ás 5 1|2 horas, na séde da A. P. P. para tratar de assumpto de alta importancia para classe.

Pede-se o comparecimento de todos os directores, effectivos ou em commissão.

Attendendo as professoras estagiarias remetter á A. P. P. um memorial pleiteando varias medidas de inteira justiça a favor da classe pedem o comparecimento de todas as suas collegas terça-feira proxima, dia 24, ás 5 1|2 horas, na séde da referida associação, para ouvirem a leitura e darem parecer sobre o referido memorial.

— Quinta-feira, 26, o dr. Venancio Filho, nome conhecidissimo nos nossos meios educacionaes e que acaba de regressar de uma viagem de recreio e estudos, dos Estados Unidos, fará uma conferencia, na séde da Associação dos Professores Primarios, ás 5 1|2 horas, sobre "A criança americana".

São convidadas todas as associações de educação o magisterio em geral e todas as pessoas que se interessarem pelos problemas educativos.

— Uma encantadora festa realizou-se quinta-feira ultima, na A. P. P., promovida pelo Departamento Social.

Constou de numeros de musica, literatura, em que tomaram parte elementos os mais destacados do nosso meio artistico e social.

Tomaram parte do programma as seguintes pessoas senhoritas; Mercedes Moura Reis, Enid Caminha, Celina Nordi, Lourdes Moreira Ribeiro, Aurea Caetani Dorinha Fernandes, Sulamita Gonçalves e Mercedes Dantas, directora do Departamento Social; Senhoras — Nair Santelmo, Edla Caminha, Luciana Coelho, Virginia Lazaro, Henriqueta Miranda de Abreu e Iveta Ribeiro, e srs. Paula Barros, e Edmundo André.

A INAUGURAÇÃO DA CAPELLA DA CASA DO MEDICO

O Syndicato Medico Brasileiro comido por nosso intermedio todos os medicos e familias para assistirem á benção da capela da Casa do Medico e a celebração da primeira. A benção da capela será feita ás 8 1|2 horas, de hoje, seguindo-se logo após a terminação da cerimonia, a primeira missa, que será celebrada pelo bispo D. Joaquim Mamede, ás 9 horas e 15 minutos.

A reforma alimentar

Pelo Dr. Gilberto Pacheco

Lemos com grande interesse a conferencia publicada no "Correio da Manhã", de 23 de setembro, feita pelo dr. Renato Souza Lopes, sobre assumpto de sua especialidade — alimentação — na inauguração do Departamento de Assistencia Medica da "Casa do Estudante".

Discordando do distincto professor pelo qual temos grande admiração e respeito, na sua orientação sobre a materia, nos permittimos fazer alguns commentarios.

Para melhor podermos concatenal-os preferimos explanar o assumpto ennumerando-os.

I

Embora reconheça o illustre professor ter sido o homem no seu berço um animal frugivoro, como ainda hoje o são os macacos superiores, e, no decorrer dos seculos, com a descoberta das armas e do fogo, ter-se tornado um animal caçador, pescador e cosinheiro, conclue que a alimentação ideal para a especie humana, na época actual deve ser composta de substancias que se encontrem nos tres reinos da natureza.

Se de facto assim acontecesse, o homem seria o unico animal sobre a face da terra, que nos seus primordios teria um typo de alimentação, e com o passar dos annos um outro completamente diverso: de frugivoro para onivoro.

II

Mais adeante diz o illustre professor que "depoem em favor do onivorismo, os nossos dentes, pois temos os caninos dos carnivoros, e que o nosso tubo digestivo é sete vezes o tamanho do corpo, isto é, intermediario entre os carnivoros e os herbivoros".

1º) Quanto ao primeiro argumento temos a dizer que o termo canino, embora venha de cão, nada tem a ver com carne. Caninos apropriados a uma alimentação cornea, como os encontrados, quer nos animaes puramente carnivoros como o tigre, quer nos animaes onivoros como o porco, têm uma estructura completamente differente da dos caninos humanos. Assim vejamos. No tigre, como no porco, existe, no maxilar superior, entre os incisivos e o canino um largo espaço onde vem alojar-se o canino do maxilar inferior. No homem não existe espaço nenhum, pois os caninos superiores ficam collados aos incisivos. No tigre como no porco os caninos ultrapassam o rebordo dental de trinta a quarenta millimetros, podendo chegar nos velhos porcos a 250 millimetros o comprimento total do dente. No homem elles são quasi da mesma altura do rebordo dental ou o ultrapassam de tres a quatro millimetros apenas. No tigre como no porco, os caninos inferiores ficam situados na frente dos superiores, alojando-se no espaço que existe no maxillar superior entre os incisivos e o canino. No homem os caninos inferiores, debaixo dos superiores situados, não invadem a arcada superior. No tigre como no porco os caninos são recurvados em gancho, inclinando-se para fóra e para traz. No homem os caninos são rectos e têm a mesma direcção que os outros dentes, isto é, são verticaes. No tigre, como no porco, terminam em ponta agudissima de sorte a poder enterral-os nas presas. No homem, bem diversamente, terminam numa superficie que é intermediaria entre a dos incisivos e a dos molares. Apresentam um pouco do bisel cortante de uns e um pouco dos tuberculosos triturantes de outros. Os carnivoros como os onivoros, possuindo uma estructura dental como a que descrevemos, têm a capacidade de enterrar os seus agudissimos caninos nas presas e de retel-as, pois os inferiores, fechada a bôca, vão alojar-se no espaço comprehendido no maxilar superior, entre os incisivos e o canino não mais permittindo fugir. No homem, que vasta differença!

Só mesmo com espingardas e facões poderá utilizar-se daquelle genero de alimentação, pois não possue meios naturaes para desempenhar taes funcções.

Se recorrermos á embryologia comparada, veremos que emquanto no porco, animal onivoro, os caninos têm a sua erupção ainda na vida fetal, nascendo portanto, já com elles, no homem isto só acontece no setimo mez da vida extra-uterina.

Para arrematar a questão lembramos ao professor que os macacos superiores, que são frugivoros, tambem possuem caninos, e mais ainda, caninos muito maiores que os do homem. Ora, se na bôca humana servissem esses dentes de pretexto ao onivorismo com mais forte razão, na bôca dos simios, deporiam em favor do mesmo regimen.

Vemos portanto que a affirmação de que devemos comer carne porque assim impõem os nossos caninos é simplesmente artificiosa.

2º) Elucidemos agora o segundo argumento de que lança mão o distincto professor "de ser o nosso tubo digestivo sete vezes o tamanho do corpo, isto é, intermediario entre o dos carnivoros e o dos herbivoros".

Não culpo o illustre professor por ter lançado mão deste argumento, pois que, muito honestamente, não fez mais do que repetir o que se encontra nos livros de physiologia. Entretanto, se pesquizarmos minuciosa e friamente a questão, desmascararemos immediatamente esse primeiro physiologista, que, na sua ansia incontida de querer provar a todo o transe, onivorismo humano, não titubeou em lançar mão de um sophisma, usando de má fé de sorte a ludibriar a todos os scientistas que após elles fossem identificar o typo de alimentação do homem. Expliquemo-nos. O homem não tem tal, apenas sete vezes o tubo digestivo do tamanho do corpo; tem muito mais do que isso. Quando essas medidas são feitas nos animaes, é tomado o comprimento do corpo da ponta do focinho á raiz, a cauda, e, quando feitas no homem é tomado do alto da cabeça até o calcanhar. Devemos como se vê, para se proceder da mesma fórma que nos animaes, tomal-o do alto da cabeça até o coccyx. Eis porque accusamos aquelle physiologista de improbo scientista. Lancemos mão dos numeros para melhor clarear a questão.

Pelas pesquizas de Bertillon, vemos que a altura media do homem é 1m,65. O seu tubo digestivo tem cerca de 12ms., de comprimento. Se dividirmos então 12 por 1,65 temos 7,2 ou seja sete vezes, como diz o professor, o tamanho do corpo. Mas, se tomarmos a distancia do alto da cabeça ao coccyx, temos 0,m80 e vemos então que 12 divididos por 0,80 dão exactamente 15 ou seja quinze vezes o tamanho do corpo.

Parece que a questão é clara como agua, e que só com sophismas póde ser turvada.

Vemos, portanto, que o nosso tubo digestivo, longe do dos carnivoros, que tem tres vezes o comprimento do corpo, muito se approxima do dos herbivoros, que têm 18, 20 ou mais vezes, sem ter no entanto o mesmo comprimento que o delles. E' muito razoavel. Nós, como os antropoides temos para a nossa alimentação os frutos, onde as protides, as lipides e as glucides, estão mais concentradas que nas hervas, não necessitando portanto de ingerir tanta substancia alimentar quanto os animaes que vão buscar o seu alimento na herva rasteira.

Se fizermos a mesma medida com os macacos superiores, encontramos os mesmos dados que no homem.

Deante dos factos, temos pois que affirmar, bem contrariamente á opinião do illustre professor, que os nossos dentes caninos e o comprimento do nosso tubo digestivo, são os dois elementos, que no nosso organismo, mais depõem contra o onivorismo e em favor do frugivorismo.

III

Fazendo um estudo comparado dos diversos regimens, conclue o professor, que o vegetal fornece, realmente, todas as substancias indispensaveis ás nossas necessidades trophicas, e que leva sobre o onivoro quatro vantagens: 1º) Ser pouco toxico. 2º) Mais economico. 3º) Capaz de propiciar a alcalinidade dos nossos humores. 4º) Favorecer, pelo volume a que dá logar a contractilidade intestinal. Por outro lado affirma que o regimen onivoro leva sobre o vegetal quatro vantagens: 1º) A menor digestibilidade dos vegetaes que deixam 12 % a mais de detrictos imprestaveis. 2º) Serem os vegetaes, ás vezes, irritantes. 3º) Serem os vegetaes mais pobres em protides que as carnes. 4º) Serem as protides animaes mais semelhantes ás do nosso organismo, sendo por isso muito mais facilmente assimilaveis.

Estudemos cada um desses pontos minuciosamente. Vejamos as vantagens:

1º) "Os vegetaes são pouco toxicos". Esta phrase assim solta parece nada significar. Para um leão o vegetal não seria pouco toxico, mas muito, emquanto que a carne, para elle, é destituida de toxidez, visto como, possue o seu organismo meios de se desembaraçar dos seus productos de desintegração, que possam vir prejudical-o. Esta mesma carne, se dada a um herbivoro, intoxical-o-ia altamente. Vemos portanto, que esta questão de toxidez é muito relativa. Se a carne fosse alimento humano, como poderia ser ella mais toxica que os vegetaes, no dizer do illustre professor? Será possivel que a natureza, com as suas sabias leis, tivesse construido um ser vivo e lhe destinado um alimento que lhe fosse toxico? Quem já viu, por acaso, um tigre intoxicado pela carne ou um macaco pela banana. Não. Os vegetaes como a natureza nos proporciona, destituidos de artificios e de drogas, não podem ser toxicos á especie humana, porque é este o typo de alimentação que por determinismo biologico lhe foi reservado, da mesma forma que a carne não intoxica o tigre e a herva não intoxica o boi.

A carne é bastante toxica para o nosso organismo porque elle não tem meios naturaes como os carnivoros para se desembaraçar dos seus productos de desintegração. São ellas portadoras de leucomainas e ptomainas, venenosissimos alcaloides vegetaes que vêm deteriorar o nosso organismo. Durante a digestão dá origem á formação das terriveis purinas, putrefazendo-se no nosso intestino, e gerando uma flora intestinal, onde cada gramma de materia fecal chega a ter mais de sessenta milhões de microbios. Será isto natural? A experiencia nos prova que submettido um onivoro ao regimen vegetal, esta flora baixa de sessenta milhões para dois milhões, em [illegible] dias de regimen, como se fizermos a pesquiza em individuos que se nutrem dos frutos constatamos que este numero fica reduzido a zero.

O acido urico, emquanto o organismo é novo, é eliminado em mictorios. Mas depois cansa-se do trabalho que não lhe foi destinado e vemol-o accumular-se nos tecidos — é a gotta. Antes não era toxica, agora já é. Será possivel isto? A natureza reservar para uma especie um alimento que lhe vá adoecer o organismo? A mesma substancia que serviu até então para lhe dar a vida, é no momento a geradora de suas mazellas? Quem já viu por acaso um leão manietado pelos tophus ou um tigre com acido urico?

Um autor disse que, se tivesse de convidar o Diabo para um almoço, dar-lhe-ia lombo de porco para comer. Pois eu não procederia desta fórma. Trataria antes de tudo de saber qual o seu typo de alimentação. Se por acaso fosse frugivoro, então sim dar-lhe-ia, como o autor, lombo de porco; mas, se pelo contrario, fosse carnivoro, arranjar-lhe-ia uma refeição composta de laranjas, bananas e nozes.

2º), 3º) e 4º). Quanto aos tres pontos seguintes, de serem os vegetaes alimentos mais economicos, alcalinizantes dos nossos humores e excitantes da contractilidade intestinal, estamos de pleno accordo com o professor, razão porque passamos sobre elles.

Passemos agora ás desvantagens que acha o distincto professor no regimen vegetal.

1º) "A menor digestibilidade dos vegetaes, que deixam 12 % a mais de detrictos imprestaveis".

Se os vegetaes são menos digeriveis que as carnes, como se explicam factos como estes: A digestão estomacal faz-se nos onivoros em tres a quatro horas podendo ir até oito, emquanto que nos frugivoros é feita em uma a duas horas. Porque a individuos doentes se costuma dar o regimen de frutas? Será porque é elle de mais difficil digestão? Não seria logico.

2º) "Os vegetaes são ás vezes irritantes".

A irritação de que accusam os vegetaes, sendo elles um alimento natural, não nos parece ser razoavel. Passam, isto sim, a se tornar irritantes, depois de cozinhados com uma série de adubos e temperos, como os colloraes e as pimentas do reino, que, verdadeiros attentados contra a nossa mucosa gastro-intestinal, não só irritam, mas, mais do que isso, chicoteiam o nosso tubo digestivo, fazendo-o trabalhar mais do que póde, de sorte a digerir a série de alimentos improprios ingeridos.

Como é que os macacos, que comem grande volume de frutos por dia não têm essas irritações. E' que elles, para a sua felicidade, desconhecem os famigerados recursos da arte culinaria, continuando como o homem primitivo a se alimentar dos seus gostosos frutos, taes como a natureza lhes proporcionou.

7º) "Serem os vegetaes mais pobres em protides que as carnes".

Se por acaso isto fosse verdade, eu só teria um caminho a seguir: rasgar todas as tabellas de alimentação que já consultei.

Vamos directamente aos factos e façamos a ellas, uma consulta rapida. Eis o que ellas nos dizem:

Se a carne de vacca tem 15 % de protides, a castanha do Pará tem 17 %.

Se a carne de porco tem 15 %, a noz tem 18 %.

Se a carne de gallinha tem 20 %, a amendoa tem 21 %.

Se a carne de pato tem 17 %, a lentilha tem 25 %.

Se o bacalhau tem 15 %, a pistacia tem 22 %.

Se o camarão tem 17 %, a hervilha tem 23 %.

Se a ostra tem 8 %, a avelã tem 15 %.

Se o caranguejo tem 16 %, a fava tem 24 %.

Se o ovo tem 13 %, o amendoim tem 25 %.

Parece-nos portanto que o distincto professor foi um pouco injusto para com os vegetaes.

Passemos ao oitavo ponto.

8º) "Serem as protides animaes mais semelhantes ás do nosso organismo, sendo por isso mais facilmente assimilaveis".

Gostaria de saber em qual lei biologica se baseou o distincto autor para dizer isto. O boi não constróe o seu organismo com a protide da herva rasteira completamente diversa da sua? Da mesma forma não procede o macaco em relação á fruta? Estribados no que affirma o professor chegariamos á conclusão de que cada animal deveria fazer uso de carnes, cuja estructura das protides mais se assemelhasse á das suas, sendo o ideal portanto, alimentar-se de individuos da mesma especie que a sua, caindo-se como se vê no absurdo. Isso iria de encontro á lei da conservação da especie. E para o homem, seria a apologia da antropophagia.

IV

Outro ponto que me chamou a attenção na conferencia do distincto professor, foi a sua affirmação de que o homem, embora tenha sido frugivoro no seu berço, deve, na época actual, utilizar-se da carne na sua alimentação, visto como, tornou-se onivoro por adaptação.

Ventilemos o assumpto.

Definamos antes de qualquer commentario, o que em sciencia, se entende por adaptação: adaptação é a modificação de um orgão no sentido de uma nova funcção.

Portanto, se o homem se tornou onivoro por adaptação, os seus orgãos, principalmente aquelles encarregados da funcção digestiva, ter-se-iam, forçosamente, modificado no sentido da nova alimentação, isto é do onivorismo. A estructura do seu organismo ter-se-ia afastado da dos antropoides para se approximar da do porco, que é onivoro. E isso de facto aconteceu? Consultemos as autoridades no assumpto. Abramos por exemplo a classica historia natural de Remy Perrier, por onde, em geral, estudamos todos nós, e por onde, talvez, tambem tenha estudado o distincto professor, e nos dirijamos á pagina 801. Eis o que vemos: O homem se une directamente aos macacos, e os caracteres anatomicos que o distinguem dos macacos superiores, são, certamente, menos importantes que os que distinguem os diversos macacos entre si. E' com muita difficuldade, que sob o ponto de vista zoologico se lhe deva fazer uma sub-ordem.

Se quizessemos affirmar que o homem se tornou onivoro por adaptação, cairiamos no absurdo de o mesmo termos de dizer em relação ao cão. O homem não o traz consigo pelos seculos afóra, fazendo-o alimentar-se dos restos da sua mesa? Logo se o homem é onivoro por adaptação o cão tambem o é. Ambos não se alimentam da mesma forma? E haverá por acaso algum zoologista, que tenha a audacia de dizer que o cão é na época actual um animal onivoro? Não, certamente não haverá.

O homem, como o cão, não se adaptou ao novo regimen anti-natural. Passaram tão somente a toleral-o e com grande perda para o seu organismo. Haja visto o patrimonio da patologia, que a cada momento é accrescido de um novo estado morbido.

— CONCLUSÃO —

Levando-se em conta:

1º) Que o homem foi, quando ainda não se havia afastado das leis naturaes um animal frugivoro, como ainda hoje o são os macacos superiores.

2º) Que o homem não apresenta, na época actual nem uma vislumbre sequer, de modificação anatomica, que o tenha afastado dos antropoides e approximado do porco.

3º) Que os vegetaes, como tambem os frutos, encerram todas as substancias necessarias á nossa alimentação.

4º) Que os vegetaes não têm a toxidez que possuem os alimentos de origem animal, não prejudicando pois o nosso organismo, cujo envelhecimento precoce, hoje já bem o sabemos, é fruto de intoxicações alimentares constantes, perturbando por fim as glandulas de secreção interna.

5º) Que os vegetaes são de acquisição mais accessivel que os alimentos animaes.

6º) Que os vegetaes são alcalinizantes dos nossos humores, em opposição as carnes que são acidificantes.

7º) Que os vegetaes facilitam a contractilidade intestinal, combatendo pois a prisão de ventre, que, no dizer de Victor Pouchet, mais a syphilis, são os maiores responsaveis na pathologia humana.

Perguntamos: Qual a alimentação ideal para a especie humana sob os pontos de vista physiologico e economico.

Por ser a mais proporcional á especie humana, a que lhe foi reservada por determinismo biologico, por não apresentar a toxidez dos alimentos carneos, ser a mais economica, capaz de alcalinizar os nossos humores, de facilitar a contractilidade intestinal, e, ser a unica capaz de construir um organismo humano de sorte a tornal-o forte contra os agentes morbidos que a cada momento tentam perturbar a nossa integridade physiologica, preferimos a alimentação vegetal.

INSTITUTO DE PREVIDENCIA

O movimento de suas carteiras durante esta semana

O Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União realizou, esta semana, de 14 a 20 do corrente, transacções com seus contribuintes, num total de 607:714$926, assim distribuidas pela suas differentes carteiras:

Emprestimos . . .	482:661$219
Peculios	115:000$000
Pensões.	10:053$707
Somma	607:714$926

ACADEMIAS & ESCOLAS

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Cursos de extensão universitaria, de aperfeiçoamento e de especialização

Haverá, segunda-feira, as seguintes aulas:

No Laboratorio Bromatologico do D. N. S. P. — Das 11 1|2 ás 2 1|2 — Exercicios theorico-praticos do curso especialisado de chimica bromatologica, sob a orientação do dr. Francisco de Albuquerque, director do Laboratorio.

Na Bibliotheca Nacional — Das 4 1|2 ás 5 1|2 — Aula do curso de aperfeiçoamento em portuguez, pelo professor Clovis Monteiro, do Collegio Pedro II e do Instituto de Educação.

Das 5 1|2 ás 6 1|2 — Conferencia do curso de sociologia geral, pelo juiz dr. Pontes de Miranda, professor honorario da Universidade do Rio de Janeiro e effectivo da Académie de Droit Internationale de la Haye.

FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

Aviso — E' convidado a comparecer á secção de expediente, com urgencia, o alumno do 6º anno medico, Antonio Garcia Garbes.

São convidados a comparecer á secção de expediente os seguintes alumnos:

6º anno medico — José Lucca Cimini — João Martins de Mesquita — Mario Carneiro do Rego Mello Junior — Euclydes Fernandes Gurjão — Aluizio de Carvalho — Felippe Baptista de Alencastro — Annibal Raposo do Amaral — Jair de Bivar Camara — Aderson Dutra de Almeida — Joaquim Justiniano das Chagas — José Guimarães Moraes — Aristides Meirelles — José Maria de Moraes — José Bueno Lopes — Wilson Silva — Abrahão Carpenissann Hirsch — Candido L. Pinheiro e Alipio Benedicto Cerqueira de Castilho.

ESCOLA POLYTECHNICA

Exames — Amanhã, segunda-feira, 23, serão chamados para a prova escripta de geodesia, todos os alumnos que requereram exame dessa cadeira.

A prova será realizada ás 8 horas da manhã, na sala de desenho.

Provas parciaes — Amanhã, segunda-feira, realiza-se a segunda chamada da prova parcial da cadeira de portos de mar — 5º anno.

A prova, será dada ás 8 horas.

Curso de arte decorativa — Alcançou vivo successo o primeiro exercicio de schematisação e croquis realisado na aula de desenho e estylisação.

Compareceram perto de trinta alumnos que executaram a prova com agrado e interesse. De inicio o professor Flexa Ribeiro, director do curso de arte decorativa, fez um resumo sobre a methodologia do desenho, comprehendida como espirito moderno.

Na secretaria desta Escola, continuam a ser dados todos os informes sobre aquella escola de aperfeiçoamento.

GYMNASIO METROPOLITANO

Visita ao Museu Historico — Proseguindo no seu programma de extensão educativa, o Gymnasio Metropolitano enviará quarta-feira uma turma de 40 alumnos, acompanhados de dois professores, em omnibus especiaes, ao Museu Historico, onde o illustre historiador, dr. Pedro Calmon fará na sala de conferencias, uma prelecção para os jovens educandos.

Um reforço destinado á acquisição de material

O director geral do Thesouro, communicou ao da Despesa que, de accordo com o disposto no paragrapho unico do artigo 4º do decreto n. 22.335, de 14 de dezembro de 1932, resolveu distribuir á Directoria da Despesa, por conta da sub-consignação n. 3, consignação — material — da verba 6ª do actual orçamento da despesa do Ministerio da Fazenda, o reforço de 2:000$000, destinado á acquisição, por intermedio da Commissão Central de Compras, do material de consumo necessario aos serviços da mesma Directoria.

--- SEM FIO ---

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE

Radio Club
(Onda de 225 metros)

Das 10 ás 11 — Radio jornal do Radio Club.

De 1 ás 2 — Programma de discos variados.

Das 3 em deante — Radio-sport — Transmissão pelo chronista sportivo do Radio Club da partida do campeonato carioca entre o Vasco e o Fluminense. Radio vesperal dansante offerecida aos ouvintes do Radio Club.

Das 7 ás 8 — Programma de discos variados.

Das 8 ás 8,10 — Secção cinematographica.

Das 8,10 ás 8,30 — Programma variado.

Das 8,30 ás 9 — Radio jornal sportivo.

Das 9 em deante — Programma variado com o concurso da srta. Ercilia Joppert, Pedro Gil, duo Masso e orchestra do Radio Club.

Radio Sociedade
(Onda de 400 metros)

A's 8,30 — Hora certa. Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

Ao meio-dia — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1,15.

A' 1,15 — Transmissão do programma Radio Miscelanea com os seguintes artistas: Norma Lapuente (canções argentinas), Candida Leal (canções portuguezas), Sylvio Vieira (canções brasileiras), Peixotinho (cançonetas comicas), Carlos Cesar (solos de piano), Os 4 Azes conjunto typico uruguayo (canções do sul), Orchestra Jazz Miscelanea e orchestra do Salão Copacabana.

A' 5 — Hora certa. Programma de discos seleccionados.

A's 6 — Previsão do tempo. Discos variados. Quarto de hora de Paulo Roquette Pinto.

A's 7 — Hora certa. Jornal da noite. Supplemento musical.

A's 7,30 — Programma especial.

A's 8 — Programma especial.

A's 9 — Palestra pedagogica pelo padre Almeida Leal, intitulado "A ultima phase da educação do adolescente e o seu ajustamento na sociedade, por meio de uma profissão que lhe garanta a vida e concorra para o progresso da collectividade.

A's 9,15 — Transmissão do programma radio miscelanea com a obra de Julio Dantas "A Ceia dos Cardeaes" adaptado ao radio por Gramury com 15 numeros de musica originaes de Plinio de Britto com os seguintes artistas: professor João Barbosa, Antonio Sampaio, e Attila de Moraes na arte do poema. Tenor Cesar Gonçalves, barytono Paulo Rodrigues, baixo Ignacio Guimarães, soprano Margarida Magalhães e meio-soprano Candida Leal, na parte de canto. Orchestra de 15 professores sob a regencia do maestro Sebastião Pimentel. Orchestrações do maestro J. Rondon. Marcações de studio por Gramury e Plinio de Britto.

Radio Educadora
(Onda de 850 metros)

Das 11 ao meio-dia — Discos classicos e musica seleccionada, com "Historia da Musica", pelo tenor Sylvio Salema.

Do meio-dia ás 2 — Transmissão do studio do programma em que tomam parte os artistas: Aida Verona, Aracy de Almeida, F. de Castro Barbosa, M. Amaral, Manoel Araujo, srta. Jaçanã, P. Cabral, João do Radio, Albenzio Perrone, conjunto regional "Casa de Caboclo" e dois cantores desconhecidos no inicio do interessante concurso "Quem será o cantor?" com distribuição de premios.

Das 3 ás 5 — Transmissão do studio do programma de musicas regionaes com os seguintes artistas: Waldemar Ferreira, Leonel Azevedo, Arthur Resende, Arthur Dantas, Edgar Sampaio, João Nogueira, Adolpho Barreto Sampaio, Jair Magalhães, Norival Guimarães, Inadir Moraes, Pedro Carvalho, Theodora Cordeiro, Arriaga Murta, Walfredo Alves de Souza e Isota.

Das 6 ás 8 — Transmissão do studio do programma em que tomam parte apreciados artistas do nosso broadcasting.

Das 8 ás 8,15 — Ondas sportivas pelo chronista Humberto de Carvalho.

A seguir até ás 9 — Discos.

Das 9 em deante — Transmissão do studio de um interessante programma com o concurso de artistas da Associação Brasileira de Artistas Lyricos, entre os quaes figuram Margarida Magalhães, Nazinha Fernandes, Machado del Negri, Emilio Ubaldino, João Athos e outros.

Radio Guanabara
(Onda de 340 metros)

Do meio-dia a 1 — Transmissão de musicas em discos variados.

Das 4 em deante — Transmissão da partitura completa da opera "Carmen" de Bizet.

Das 8 ás 9 — Discos de musica variada.

Das 9 ás 11 — Discos de canto, solos de piano, violino e violoncello, trechos de operas e canções.

Communicam-nos:

"Illmo. sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Não sendo possivel transmittir amanhã domingo, a opera "Othelo" de conformidade com o pedido feito pelo *Correio da Manhã*, em virtude de não haver no Rio, a opera completa, estamos empregando esforços para fazel-o no domingo seguinte, dia 29 do corrente. Sem mais, sou de v. s. — *Guilherme Manes*, presidente."

Mayrink Veiga
(Onda de 260 metros)

Das 11,30 em deante — Transmissão do programma com o concurso dos seguintes artista: João Petra de Barros, Acendino Lisboa, Jorge Fernandes, Léo Villar, J. Casado, Gomes Filho, Madelu Assis, Geny Barbosa, José Maria de Abreu, Custodio Mesquita, orchestra jazz dirigida por Napoleão Tavares e a orchestra regional.

DESCARRILAMENTO NA CENTRAL DO BRASIL

Hontem, deu-se um accidente de trem, no ramal de Mercês, na Central do Brasil.

Na estação de Santa Amalia descarrilaram e tombaram, na linha, dois carros de mercadorias, do trem MB2, impedindo a linha, durante 5 horas.

Não houve, felizmente, desastre pessoal a registrar.

Os soccorros, seguiram do Deposito de Santos do Dumont.

O MINISTRO DA SAUDE PUBLICA VISITOU A SOBRAS DO RIO GUANDU'

Na visita feita hontem, pelo ministro da Educação e Saude Publica, ás obras do Rio Grandú, o director da Central do Brasil, fez-se representar pelo dr. Jayr de Oliveira, inspector do 1º districto da Estrada.

NICTHEROY VAE POSSUIR UMA GRANDE — POLICLINICA —

A philantropica iniciativa da Faculdade Fluminense de Medicina

FALA AO "CORREIO DA MANHÃ" O PROFESSOR BARROS TERRA

Planta da futura policlinica da Faculdade Fluminense de Medicina

A Faculdade Fluminense de Medicina, actualmente sob a proficua direcção do professor Barros Terra, está vivamente empenhada no desdobramento dos seus serviços de clinica de ambulatorio.

Foi, então, idealisada a hypothese da construcção de um grande edificio para o funcionamento de uma policlinica de maneira a enriquecer o patrimonio da capital do Estado do Rio, que é incontestavelmente um dos centros mais adeantados do paiz.

Já designado pelo interventor federal, commandante Ary Parreiras, o dia para o lançamento da pedra fundamental da obra que tantos beneficios trará para a população pobre de Nictheroy, resolvemos procurar o director da Faculdade, professor Barros Terra, afim de entrevistal-o.

Fomos, ainda muito cedo — 8 horas da manhã — encontral-o no seu gabinete de trabalho preoccupado, justamente, com as providencias necessarias para a cerimonia tradicional do lançamento da pedra fundamental da futura polyclinica.

Recebendo-nos com o jovial sorriso de sempre, o professor Barros Terra, assim se referiu á

CONSTRUCÇÃO DA POLICLINICA

Realmente a nossa Faculdade Fluminense de Medicina, vae dar inicio breve á construcção de uma Polyclinica, devendo a pedra fundamental ser lançada no proximo dia 12 do corrente.

O magestoso edificio será levantado na rua São Paulo, no terreno situado na encosta do morro onde se ergue o velho Hospital São João Baptista.

O projecto aqui está — disse-nos o professor Barros Terra, exhibindo uma photographia da planta. E detalhando:

— Foi imaginado pelos engenheiros architectos Graça Couto & Companhia. Como vê, o edificio tem vinte e quatro metros de frente e consta de tres pavimentos. Estylo simples e moderno. Ambulatorios fartamente arejados e illuminados.

APPARELHAMENTOS E INSTALLAÇÕES

A futura Policlinica da Faculdade, terá doze ambulatorios, além dos gabinetes de radiologia, de raios ultra-violetas, de diathermia, solario, etc.

Além disso tudo haverá dois grandes amphitheatros para as aulas de clinica.

A CESAR O QUE E' DE CESAR...

Proseguindo na sua exposição, o professor Barros Terra, forneceu-nos o seguinte esclarecimento:

E' preciso que se proclame que os ambulatorios das clinicas de ophtalmologia, otho-rhino-laringologia, gynecologia, das vias urinarias e pediatria medica, já estão funccionando desde 1932, quando foram installados com apparelhagem perfeita e moderna, na proficua administração do meu esforçado e infatigavel antecessor, professor Manoel Ferreira. O gabinete de raios X, funcciona desde o tempo do saudoso professor Antonio Pedro, primeiro director da Faculdade e a quem ella tambem tanto deve.

O que vamos levar a effeito agora é, pois, a construcção do edificio da Policlinica, para onde serão transferidos os actuaes serviços e immediatamente installados os demais.

O NUMERO DE CONCORRENTES

Foram convidadas a apresentar propostas, oito firmas do Rio e cinco de Nictheroy. Destas, duas desistiram e daquellas, uma, apenas. São, portanto, dez os concorrentes. As propostas serão opportunamente abertas, perante o conselho technico da Faculdade, na presença dos interessados e de um representante do governo do Estado, que attende assim o pedido que formulei ao interventor federal.

QUERER E' PODER...

O professor Barros Terra, falando das proporções do emprehendimento, diz:

— Penso que a construcção da Policlinica deverá andar pelos arredores de 500:000$000.

Professor Barros Terra, actual director da Faculdade Fluminense de Medicina

E continuando:

— A principio pensámos em ir construindo por partes, nos terrenos da Faculdade, os ambulatorios que ainda nos faltam, com a verba que figura annualmente em nosso orçamento destinada a obras novas.

Reflectimos, porém, na conveniencia de reunil-os todos num só edificio, tanto mais quanto os actuaes estão situados no corpo principal da Faculdade, local que não é dos mais convenientes. Isto não seria possivel com os recursos normaes.

Na interventoria do Estado, está, porém, um homem de raras qualidades, cujo governo se tem caracterizado por uma série de actos de benemerencia. Dotado de uma grande integridade moral que, aliás, todos lhe reconhecem e que é mesmo o traço dominante de sua personalidade, o commandante Ary Parreiras tem a preoccupação constante de accertar; ausculta as necessidades dos municipios e está sempre prompto a amparar as iniciativas uteis e honestas. Sinto-me á vontade para, aproveitando o ensejo, proclamar essas virtudes porque nada pleiteio, nada desejo e nada poderia mesmo acceitar, pessoalmente, do governo do Estado, pela simples razão de que tenho todo o meu tempo tomado, de 8 horas da manhã ás 11 da noite, com o ensino da clinica physiologica, a direcção da nossa Faculdade e a do meu Laboratorio de Analyses Clinicas no Rio de Janeiro; nem mais disponho de tempo para terminar dois livros que estou escrevendo. Sabedor da nossa iniciativa e tendo desde logo percebido as grandes vantagens que adviriam para a população pobre de Nictheroy da construcção da Policlinica o benemerito interventor solicitou e obteve do conselho consultivo do Estado a abertura de um credito de 200:000$000 para auxilial-a. A Prefeitura de Nictheroy, que tem á frente tambem um probo administrador, competente e probo, dr. Gustavo Lyra da Silva, cedeu-nos a área necessaria do terreno.

O prefeito foi ainda autorizado pelo conselho consultivo a auxiliar no presente exercicio a construcção da Policlinica com até 30:000$000. No orçamento da Faculdade a verba destinada a obras novas, votada para 1933, foi de 170:000$000, a qual será tambem consagrada á Policlinica.

Esperamos que as obras da construcção do edificio estejam concluidas em março de 1934, de modo que o novo anno lectivo já se beneficie dos novos serviços clinicos.

PREVISÕES QUE SE CUMPREM

A essa altura da nossa entrevista dissemos ao professor Barros Terra:

— O "Correio da Manhã" folga em verificar que a Faculdade Fluminense de Medicina não pára na sua evolução e se esforça por não desmerecer no confronto com os institutos congeneres.

O professor Barros Terra, mostrando-nos varias facturas commerciaes, affirmou satisfeito:

— Vamos, de facto, em continuos progressos. Veja estas facturas que acabamos de receber. São 50 microscopios Zeiss que mandei vir de Hamburgo. Desse modo as 50 mesas de trabalho da sala de microbiologia terão, cada qual, seu microscopio de typo uniforme, e os actuaes, que são de fabricantes diversos, serão distribuidos pelos demais laboratorios para reforço dos existentes. Já dispomos tambem de sala cirurgica modelar, feita sob a orientação do professor Mauricio Gudin, que tem idéas proprias a respeito, sala essa que recebeu honrosas referencias dos professores Marion e Dujardin, destacando-se das impressões do professor Marion o seguinte trecho: "... je ne doute pas que dans quelques années la Faculté de Nictheroy será un modèle á tous points de vue. Déja les laboratoires sont aussi bien installés qu'ils peuvent l'etre et l'hôpital possedera bientôt une salle chirurgicale que pourra servir d'exemple au monde entier".

Estava concluida a nossa entrevista, profundamente agradecidos, despedimo-nos do professor Barros Terra, deixando-o entregue aos seus complexos affazeres.

ACTOS DO GOVERNO FLUMINENSE

O interventor federal no Estado do Rio, commandante Ary Parreiras, assignou os seguintes actos:

Aggregando, durante um anno, com todos os vencimentos que percebem o soldado da 2ª Cia. do 2º Batalhão n. 138, da Força Militar, Antenor Fernandes; o soldado do 1º Batalhão da Força Militar, Bento de Carvalho; e o cabo de esquadra da 3ª Cia. do 1º Batalhão nº 800 da Força Militar, Adalberto Gusmão.

— Concedendo 6 mezes de licença, em prorogação, ao escrivão de paz do 1º districto do municipio de Barra Mansa, Ataulpho Pinto dos Reis, para tratar de negocios de seu interesse e nomeado o cidadão Waldir Caetano de Oliveira, para exercer, interinamente, o referido cargo.

— Jubilando a professora Claudina Alves do Couto Reis, com os vencimentos integraes de 4:800$000 annuaes, sendo réis 2:400$000 de ordenado, 1:200$000 de gratificação ordinaria e 1:200$ de gratificação adicional, nos termos do art. 321, do Regulamento annexo ao Dec. nº 2.383, de 28 de janeiro de 1929; ficando aberto o necessario credito.

— Nomeando, Aurelio dos Santos Machado, para exercer interinamente, o cargo de partidor, contador e distribuidor da comarca de Nictheroy, durante o impedimento do titular effectivo que se acha licenciado.

— Concedendo Augusto Tinoco, partidor, contador e distribuidor da comarca de Nictheroy, 6 mezes de licença, em continuação a em que se acha para tratamento de sua saude.

— Nomeando Antonio Gripp e Antonio de Oliveira, para os cargos de 1os. supplentes dos juizes de paz, respectivamente do 4º e 5º districtos, e Praxedes Heringer Borges para o de 2º supplente de juiz de paz do 5º districto, todos do municipio de Nova Friburgo, ficando exonerado o actual 1º supplente do juiz de paz do 5º districto do mesmo municipio.

Inspecção de saude para effeito de aposentadoria

O director geral do Thesouro solicitou ao Departamento Nacional de Saude Publica seja submettido a inspecção de saude para aposentadoria o segundo escripturario da Delegacia Fiscal no Rio Grande do Sul, Tancredo Ramos de Mello, que se acha nesta capital.

SEMANA DE EDUCAÇÃO

Um esboço do programma que se realizará

Para a Semana de Educação, que este anno cahirá de 19 a 25 de novembro, a Associação Brasileira de Educação organizou o seguinte esboço de programma para o qual solicitou a collaboração dos directores de Instrucção Publica dos Estados:

"Em cada Estado se formará um comité para promover a execução do programma, sob a presidencia do respectivo director de Instrucção Publica. O que se segue é apenas um esboço que admittirá na pratica uma ampla variação local.

1º dia — *O balanço da educação nacional.* Em todas as capitaes dos Estados e sédes dos municipios, haverá uma sessão publica a que comparecerão as autoridades officiaes, e na qual será apresentada, na sua desnuda realidade, a situação do ensino na região respectiva. Serão tambem propostas e defendidas as medidas que o Estado ou municipio espera ver esposadas pelo povo para que se dissemine e se aperfeiçoe a educação em seu territorio.

2º dia — *A saude pela educação.* Em cada localidade, fallará um educador mostrando como se podem adquirir habitos, attitudes e ideaes hygienicos nos primeiros periodos da vida. Onde houver educação physica organizada, haverá uma demonstração pelos escolares.

3º dia — *O livro e a imprensa ao serviço da educação.* Nas capitaes dos Estados e sédes dos municipios, tres oradores préviamente escolhidos pelo comité fallarão sobre o assumpto: um em nome da imprensa, outro em nome da bibliotheca publica e outro em nome das autoridades de instrucção publica. Annunciarão as medidas que tiverem antes concertado para promoverem, pelo livro e pelos jornaes, uma mais vasta acção educacional nos respectivos territorios.

4º dia — *A arte como elemento essencial da educação.* Será irradiada da capital da Republica para todo o paiz uma hora de apreciação musical, incluindo concerto de orfeão seleccionado e orchestra, seguido de commentario. Haverá, em todas as cidades do paiz, um festival escolar em que se façam ouvir cantos pelos alumnos. O publico será concitado a emprestar nesse dia victrolas e discos ás escolas para um concerto. A municipalidade abrirá uma exposição de productos de arte local.

5º dia — *As invenções modernas ao serviço da educação.* Todos os cinemas do paiz dedicarão nesse dia uma sessão ás creanças com films proprios para essa edade. Em todas as estações de radio se consagrará uma conferencia á vida de um grande inventor.

6º dia — *A influencia da educação.* Mostrar-se-ão os effeitos de uma educação integral sobre os individuos e sobre os povos, e quaes as esperanças que nella se pode despertar para o aperfeiçoamento humano.

7º dia — *A paz pela educação.* Estudar-se-á a repercussão internacional das idéias esposadas pelas grandes figuras apostolares da educação, desde Socrates e John Dewey, e mostrar-se-á o papel da cultura na aproximação dos povos."

Noticias da Guerra

O 1º tenente reformado Pedro Americo dos Santos Pereira foi designado para bibliothecario da Escola de Intendencia.

Foi transferidos para os dias 16 a 19 de novembro o campeonato regional do cavalo darmas, do Rio Grande do Sul, em virtude das manobras de quadro que alli vão ser realizadas.

— Foi dispensado de chefe de secção da 16ª circumscripção de recrutamento, o capitão Joaquim Guilherme Cezar da Silva.

— O Ministro da Guerra mandou publicar em B. E. que só devem ser matriculados no curso de ferradores da Escola de Applicação do Serviço de Vetrinaria do Exercito os sargentos que na tropa desempenhem taes funcções sem possuirem o respectivo curso, e uma vez que satisfação as exigencias regulamentares. Fica suspenso o funccionamento do alludido curso no caso de não existirem sargentos nas condições acima citadas e emquanto houver sargentos dessa especialidade aggregados aos corpos de tropa.

— O ministro da Guerra solicitou dispensa dos Conselhos de Justiça para os quaes foram sorteados, dos seguintes officiaes: capitão Hil Debrnado Moreira, capitão medico dr. Francisco Rodrigues de Oliveira e 1º tenente Alvaro Tavares do Carmo.

— O ministro da Guerra declarou ao chefe do D. G. que as praças excluidas de accordo com o decreto nº 21.869 de 28 de setembro de 1932, segundo o qual foram considerados extinctos a contar de julho do dito anno os corpos da 2ª R. M., devem ser considerados reservistas.

Central do Brasil

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 90 passagens, na importancia de 4:375$000. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Viação 2 passagens, na importancia de 133$000; M. da Guerra, 22, na quantia de 915$400; M. da Justiça, 4, por 449$900; M. Marinha, 2, a 168$800; M. da Agricultura, 7, no valor de 333$900; M. da Educação, 2, na somma de 109$600; e M. do Trabalho, 51; num total de 2:267$400.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 20 do corrente, attingiu á importancia de 476:554$000, para menos 40:400$700, sobre egual data do anno anterior.

— Pelo trem Cruzeiro do Sul, chegou hontem de S. Paulo, o dr. Marcondes Filho, ex-deputado federal paulista.

— Apresentou-se a serviço, o trabalhador Manoel Cotta de Mello, que entrou em exercicio, na estação D. Pedro II, devido ter terminado o seu serviço militar.

— Attendendo a uma consulta, o director determinou que, de accordo com o artigo 156, do decreto 4.555, de 10 de agosto de 1922, somente podem receber mandatos e procurações nas repartições publicas, os funccionarios aposentados.

— De accordo com a solicitação da administração do Departamento dos Correios e Telegraphos a Central do Brasil expediu circular para effeito de serviço, os indicativos dos Estados: AL — Alagoas; AR — Acre; AM Amazonas; BA — Bahia; CE — Ceará; DF — Districto Federal; ES — Espirito Santo; GO Goyaz; MA — Maranhão; MG Minas Geraes; MT — Matto Grosso; PA — Pará; PB — Parahyba; PE — Pernambuco; PR — Paraná; PY — Piauhy; RJ — Rio de Janeiro; RE — Rio Grande do Norte; RS — Rio Grande do Sul; SC — Santa Catharina; SG — Sergipe; e SP — S. Paulo.

— Foi removido para o destacamento de D. Pedro II, o guarda-freio da estação de Alfredo Maia, Benedicto de Lima.

— O coronel Mendonça Lima, director, fez hontem, as seguintes remoções: dr. Irineu de Freitas, para a commissão de padronisação de materiaes; dr. Ilmar Tavares, para chefe de officinas; e Jorge Franco, para a inspectoria de materiaes, todos na 4ª divisão, em Engenho de Dentro.

— A administração expediu circular permittindo o acceitamento de despachos a domicilio em sabbado ou vespera de feriado, desde que sejam transportados em trens, cuja chegada a esta capital se verifique em dia posterior ao domingo ou feriado. Essa providencia foi tomada em obediencia ás posturas municipaes desta capital que prohibe o transito aos domingos.

"GAZETA DE MINAS"

Nos primeiros dias de novembro deve circular nesta capital o novo jornal "Gazeta de Minas", semanario de grande formato, illustrado, que tratará exclusivamente dos interesses mineiros, sendo seu redactor-chefe Caio de Freitas Castro.

"Gazeta de Minas", terá circulação forçada em todo o Estado de Minas, pois possuirá correspondentes e agentes em todos os municipios mineiros, e é de propriedade de Luiz A. Galvão.

DECLARAÇÕES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Pagamento de juros

Serão pagas, amanhã, 23, as seguintes relações:
Coupons: 1.543 a 1.589.
Cautelas: 578.
Devendo ser observadas as disposições já publicadas.
Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1933. — Arthur Felicissimo, director.
(K 21065)

LOTERIAS

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Resumo dos premios da extracção numero 88, em 21 de outubro de 1933:

11.471	500:000$000	Rio.
12.312	50:000$000	Formiga (Minas).
2.060	20:000$000	Rio.
5.084	5:000$000	S. Paulo.
24.755	5:000$000	S. Paulo.
12.494	2:000$000	Rio.
7.219	2:000$000	S. Paulo.
16.406	2:000$000	Rio.
14.450	2:000$000	Rio.
1.197	2:000$000	Rio.

E mais 10 premios de 1:000$, 60 de 500$ e 800 de 150$000.
Aos bilhetes terminados em 1 cabe o premio de 120$000.

INDICADOR

ADVOGADOS

ALFREDO BARCELLOS BORGES — 7 de Set.º 209. 2º T. 2-4081 (14 ás 18).
Amalio da Silva e Amalio da Silva Filho — Rua Uruguayana n. 104-1º andar. Sala 106 — Telephone 3-5653.
Heitor Lima — Ouvidor, 71, 2º andar. Tel. 4-6926.
Humberto Smith de Vasconcellos e Jorge de Oliveira Roxo — 7 Setembro, 187-1º. Tel. 3-4933.
Dr. Salgado Filho — Rosario, 84. Res. 3-0143 e esc. 3-5723.
Dr. C. Ottati Junior e Dr. Gil Costa — Rua do Carmo, 49, 3º sala 1 — (Elevador) — Telephone 3-0650.

MEDICOS

DR. L. MALAGUETA — Carmo, 5. Tel. 3-0500.
Dr. Dauro Mendes — Av. R. Branco, 183, (7º), S. 701 (3-3086).
DR. LUIZ SODRE' — Doenças dos intestinos, recto e anus. Rua Rodrigo Silva, 14 — Tel 2-0698.
Dr. Gilberto Gonzaga Romeiro — Doenças das creanças. Cons. 7 Setembro, 73 (3-3111).
Dr. Mario Corrêa — Cons.: Av. Erasmo Braga, 12. Edif. Profissional Espl. do Castello.
Dr. Flavio de Moura — Cons. e res.: R. Viveiros de Castro, 36, Leme. Tel.: 7-3300.
Dr. Vieira Pedras — Ass. H. S. Fr. Assis. R. Ram. Ortigão, 88, s. 24. — Res. 8-1830.
O DR. OLIVEIRA BOTELHO — installou o seu Instituto Autotherapico, para a cura das molestias pela vaccina do proprio sangue do doente, em edificio proprio, á Rua General Polydoro numeros 169 e 171 (Botafogo). Tel.: 8 0575, de 9 ás 11 horas
Professor Oscar de Souza — Av. Rio Branco, 91-8º and. Sala, 8. Das 2 ás 5 hs. Tel.: 3-8684.
Dr. A. R. Lima Filho — Assembléa, 70-3º. T. 2-0381. — Diariamente de 1 ás 3.

MEDICOS ESPECIALISTAS

DR. RENATO SOUZA LOPES — Prof. da Faculdade — Doenças do estomago, intestinos, figado e nervosas Raio X — S. José, 39.
Dr. Manoel de Abreu — RAIOS X — Radiodiagnostico. Radiotherapia profunda. Av. Rio Branco, 257-2º — Tel. 2-0442.
Prof. Bruno Lobo — Exames clinicos. Uruguayana, 54. 3-4863.

INSTITUTO PHYSIOTHERAPICO
Dr. Gustavo Armbrust — Duchas, Massagens, banho de luis diathermia, ultra-violeta. — Rua Chile, 35.
Instituto de Raios X — Rua Carioca, 48; 1º, das 8 ás 11 — Radiographia, pulmões, coração apendice, etc. 30$000 & Dentarias, 6|6 10$000. Diagnostico immediato. Fone 2-1525.

PELLE E SYPHILIS

DR. OSCAR DA SILVA ARAUJO — 7 Setembro, 141. Tel. 2-6489.
Dr. F. Terra — Prof. da Fac. de Med.: Uruguayana, 22, ás 14 hs. Consultas 3ªs., 5ªs., e Sabb.
Dr. A. F. da Costa Junior — Docente e Assist. da Faculd. R. Rodrigo Silva, 7 (4 ás 6 hs.).
DR. RAMOS E SILVA — Rodrigo Silva, 9. Tel. 2-8868.
Dr. Chagas Bicalho — Raios X — Electrotherapia em geral. Cons.: R. Uruguayana, 104. Das 4 ás 6.

SANATORIOS

Sanatorio N. S. Apparecida — R. D. Marianna, 182. Tel. 6-2975. Servido pelas Irmãs Filhas da Misericordia. Exclusivamente para o sexo feminino (nervosos psychopathas, toxicomanos). — Secção de maternidade independente. Facilidades para parturientes.

SANATORIO BOTAFOGO — Rua Alvaro Ramos ns. 161 a 177 — Rio de Janeiro — Tels. 6-1400 e 6-1401 — Estabelecimento especializado para cura de doenças nervosas, mentaes, e toxicomanias. Dividido em Pavilhões especiaes para doentes convalescentes, nervosos, mentaes e toxicomanos. Apartamentos, quartos com agua corrente, quente e fria, com todo o conforto e requisitos de hygiene. Tratamentos modernos sob a direcção dos Profs. A. Austregesilo e Ulysses Vianna e dos docentes, Pernambuco Filho e Adauto Botelho. N. B. — O Sanatorio Botafogo acaba de criar uma classe a preços modicos accessiveis para doentes mentaes, com methodos apurados de therapeutica e vigilancia. Preços desde 400$000 mensaes, incluido o tratamento. Corpo clinico de capacidade conhecida. Medicos residentes no proprio Sanatorio.

INSTITUTO ORTHOPEDICO

Prof. Barbosa Vianna — Tratamento das deformações e fracturas. Recuperação dos mutilados. Av. Mem de Sá, 185.

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Alvaro Moutinho — Buenos Aires n. 77. (11 ás 19 hs.)

HOMŒOPATHIA

Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives, 38 — Tel. 3781. — Recebe pedidos para o interior.
Dr. João Pedro — Rua Rodrigo Silva, 7 ás 16 horas.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Dr. W. Schiller — R. M. Olinda 18). — Tel 6-2404.
O Prof. Dr. Henrique Roxo, tem consultorio no largo da Carioca, 16, nas 2ªs., 4ªs., e 6ªs., das 3 em deante. Res.: Avenida Pasteur, 296. Tel 6-0924.
Dr. Murillo de Campos - Pça. Floriano, 55. 2ªs., 4ªs., e 6ªs., 4 hs.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Witrock — Dos hosp. creanças Berlim. — Ourives, 5.
Dr. M. Esberard Leite — 28 Assembléa, 3ªs., 5ªs., Sabb. 5 ás 7.
Dr. Alvaro Caldeira — Com pratica das principaes clinicas da Europa. — Cons.: Av. Rio Branco, 175 - 177 — De 16 ás 18 hs., 3ªs, 5ªs., e sabbados. T. 3-0449. Res.: Conde Bomfim, 962. Tel. 8-4557.
Dr. Alvaro Aguiar — Rodrigo Silva, 30-3º. Tel. 2-3500. (2ªs, 4ªs., e 6ªs., 3 ás 4).

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz — Estomago, intestinos, utero, ovarios, bexiga e rins. Alcindo Guanabara, 15-A. 2-4003 e 8-1223.

MOLESTIAS DO ESTOMAGO

DR. BARBARA' — Estomago, Intestino, Figado e Pancréas. Cursos de aperfeiçoamentos nos hosp. de Paris. Cons. Av. Rio Branco, 183. Tel.: 2-7213. Res. Av. Atlantica, 654. Tel. 7-1321.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Daciano Goulart — Uruguayana, 35, (4 ás 6). 2-3762. Res. Araujo Penna, 79. (8-1140).
Dr. Camacho Crespo — Rua Conde de Bomfim, 577. Tel.: 8-1111.
Dr. Miguel Feitosa — Da S. Casa — Frei Caneca, 48. — 2-5471.
Dr. Octavio Rodrigues Lima — Docente da Universidade. Partos, Gynecologia. Assembléa, n. 78-2º. Tel. 2-3733. Diariamente de 4 ás 6. Res. 6-2737.
Dr. Altamiro Oliveira — Chefe da Maternidade. H. D. Pedro II, R. Chile, 25.
Dra. Elise Oehlke — Formada na Allemanha e no Rio, Rua Ferreira Vianna, 24. Flamengo. T. 5-2414, das 2-5 hs. Molestias das Senhoras. Corrimentos, Syphilis, Operações.

CLINICA DE VIAS URINARIAS

Dr. Rodolpho Josetti — Longa pratica dos hospitaes da Allemanha. Trata pelos mais recentes processos — Rua 18 de Maio n. 44. 1º and. Dias uteis das 16 ás 19 hs. Sabbados das 14 ás 16 hs. Telephone: 2-1000.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — São José, 43, das 2 ás 5. (2-0703).
Dr. A. Calado de Castro — Chefe do Serviço de olhos, garganta, nariz e ouvidos, da Assistencia Municipal, Ourives, 5, 3º and. 4 1/2 ás 6 1/2. Tel. 2-1009.
Dr. Joaquim de Azevedo Barros — Assembléa, 70-3º. T. 2-0381. Res. T. 6-0503. Das 3 ás 6.
Dr. Agripino da Rocha Lima — Assembléa 70-3º. T. 2-0381 — Diariamente, das 3 ás 5.
Dr. Marinho Rego — 7 Set.º 94, 1º and. S. 5. 2 ás 6. T. 6-3154.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. J. Souza Mendes — S. José 84, 3º. das 2 ás 5. (2-8133).
Dr. A. Tourinho — (9 e 13 hs.) Alc. Guanabara, 26. 2-2742.
Dr. Antonio Leão Velloso — Chefe de clinica do prof. Raul D. de Sanson. — Largo da Carioca, 18, de 1 ás 16 hs. — Tel. 2-2705.
DR. OLAVO REBELLO — Prat. hosp. Berlim e Vienna) Pça. Floriano n. 55, 2 ás 5. 2-0425.

OCULISTAS

Dr. Edilberto Campos — Rodrigo Silva, 7-1º, de 1 ás 4. T. 2-4730.
Dr. Gabriel de Andrade — Oculista. Consultorio e clinica particular. Largo da Carioca, 5, (Edificio Carioca), de 1 ás 5 horas.

HOTEIS E PENSÕES

Hotel Avenida — O mais central do Rio. End. Telegr. "Avenida".

PREDIOS Á VENDA

Vendo magnificos palacetes residenciaes, por preços convidativos, nos seguintes bairros: Copacabana, Ipanema, Flamengo, Botafogo e Tijuca. Todo o conforto moderno. Gosto apurado. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda).

(K 20154)

Terreno Copacabana

Posto 5. Vende-se urgente directamente 13 x 35. Rosario 83. Nicolino.

(K 21026)

LIDO

Aluga-se optimo apartamento mobiliado, Edificio Inhangá, rua Duvivier, 78. Trata-se na Empreza de Administração Predial, Av. Rio Branco, 137, 4° and. sala 419. Tel. 3-4881.

(K 21030)

PREDIO NO LEME

Compra-se um para residencia, até 120 contos. Negocio directo. Para tratar teleph. 7-4480.

(K 21035)

PREDIO GRANDE EM NICTHEROY

Aluga-se em Nictheroy, a cinco minutos dos banhos de mar e com linda vista para o mar, um predio com 14 quartos, com agua corrente, e oito grandes salas, cinco banheiros com abundancia dagua, gallinheiro e grande chacara, horta e jardim.

Serve admiravelmente para pensão, collegio ou casa de saude, Contrato de cinco annos. Ver e tratar na rua José Bonifacio n. 94, Nictheroy. Bondes Canto do Rio e Gragoatá.

(K 21043)

PROFESSOR

Para um gymnasio do Estado de Minas que se acha em superior situação pedagogica precisa-se de um professor que leccione fisica, quimica, e historia natural. Deverá estar registrado na Directoria de Educação. Informações com Oscar de Alfeida. Travessa do Rosario 8 das 14 ás 16 horas.

(K 21044)

Terreno na Gavea

Vende-se de 20 ms x 56 ms, rua das Acacias acima do n. 67, frente á praça Santos Dumont. Preço 2:200$000 por metro de frente. Tratar telephone 6-2283.

(K 21045)

REPRESENTANTE

Firma idonea, estabelecida ha 29 annos em S. Paulo, acceita representação de fabricas e laboratorios para todo o Estado de S. Paulo. Com especialidade no ramo de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, mantem viajantes em todas as linhas ferreas, encarregando-se da venda e propaganda. Referencias commerciaes de primeira ordem. Para informações, escrever a O. R. P. Caixa Postal 139 — S. Paulo.

(K 21030)

Bungalow em Ipanema

Vende-se um, novo centro de terreno, dois pavimentos, 2 salas e 3 quartos, além de varanda, hall, banheiro completo, copa, cosinha, quarto de empregada e garage. Tem jardim e bom quintal. Preço 65 contos, Rua Barão de Jaguaribe 19.

(K 21032)

JOCKEY-CLUB

Vende-se titulos de socio deste club a 3:500$000. Com o Corretor Moniz á rua General Camara 41, loja.

(K 20139)

CASA — FLAMENGO

Vende-se ou aluga-se magnifica, moderna em centro de terreno com 23 metros de frente, com 3 amplas salas, 7 dormitorios garage e demais dependencias para familia de alto tratamento. Ver e tratar diariamente á rua Martins Ribeiro n. 35 (esta rua principia na rua Conde de Baependy, omnibus São Salvador) das 14 ás 16 horas.

(K 20140)

PELLES

Vende-se pelles de coelhos em grande escala. H. Lobo 145.

(K 20147)

PETROPOLIS

Vende-se um optimo terreno á rua D. Pedro I, junto a uma construcção em acabamento, tendo 10m80 x 54 plano, preço do metro de frente 1:300$. Trata-se com Sr. Mattos; Avenida Rio Branco n. 147, 1° and, sala 9, das 2 h. ás 3 horas.

(K 29149)

PROCURA-SE

Apartamento com banheiro e 2 quartos sem mobilia, para casal sem filhos, com pensão e limpeza; da Lapa á Praia de Botafogo, Cartas neste jornal a C. D.

(K 20150)

FAZENDA

Vendem-se 50 alqueires geometricos optimas terras, altas, logar salubre, maior parte em pasto, alguma matta, sem bemfeitoria, 35 km. de Campo Grande preço de occasião 14 contos de réis, motivo de venda se explica ao comprador. Dirigir-se á Caixa 64 desta folha.

(K 20151)

SALA DE JANTAR

Vende-se de occasião, em imbuya, modelo pequeno, estylo inglez, da Fabrica Leandro Martins, 73 Rua Senador Dantas 73.

(K 20152)

Electrola 12 x 15 Victor

Vende-se uma nova, com 70 discos especiaes. Telephonar 9.0717.

(K 20153)

TINTURARIA

Vende-se no centro pela maior offerta livre e desembaraçada grande movimento machinas installações modernas não paga aluguel bom contrato, trata-se na mesma rua Buenos Aires 251.

(K 20158)

Lavouras e Criação Administrador

Afferece-se com longa pratica com conhecimentos geraes desta profissão, cartas para J. Passos a rua Carmin 131.

(K 20161)

Trena de corrente

Vende-se uma nova 20 metros. Rua Gonçalves Dias 62. Alfaiataria.

(K 20162)

Taqueometro Guirly

132-B c/ arco redutor Beamann — Ultimo tipo. Praticamente sem uso — Pode ser experimentado a vontade. Telefone 6-3068 até ao meio dia. Preço 3:500$.

(K 20025)

INJECÇÕES — POSTO AVENIDA

Atende, sob responsabilidade medica, ao serviço especial de injecções intra-musculares e endovenosas, para ambos os sexos. Preço e demais informações pelo telefone 2-6634. Av. Rio Branco (Casa Rio Grande), 183, 5° andar, sala 506, das 7 ás 11 horas, diariamente.

(K 12950)

Apartamento luxuoso

Aluga-se ricamente mobiliado, com 4 peças á rua Bambina, 22. Aluguel 630$.

(K 18519)

MADEIRAS SERRADAS E APPARELHADAS

Liquida-se grande stock de madeiras importadas directamente, por preços baratissimos como sejam: assoalhos de Peroba a 9$000; pernas a $650; forros a $200; ripas de Peroba para telhas a $150, e muitas outras peças, tratando-se de material perfeitamente novo; Vendas exclusivamente a dinheiro, directamente ao consumidor. Rua Barão de São Felix n. 143, entre a estação D. Pedro II e o tunel João Ricardo.

(K 15889)

PALHAS FRANCEZAS

Vendem-se em grosso, peças de 10 metros, para chapéo, de Senhoras, á rua S. Bento 10.

(K 20015)

Terreno na Gavea

Vende-se um á rua Marquez de S. Vicente, prompto para edificar com 14 x 36, junto á praça Santos Dumont. Trata-se com o Sr. Oliveira. Rua da Quitanda 73 1°, sala 2.

(K 19356)

APARAS DE PAPEL

Livros velhos, archivos e retalhos de pano, etc. Compram-se á rua Sant'Anna n. 137 — Telephone 4-6355.

(K 18391)

BOLSAS

Luvas e sapatos, tingimos com maxima perfeição em qualquer côr desejada. Transforma-se qualquer côr marron beije azul etc. em vermelho. Unico especialista no genero. Av. Passos 27 1° andar.

(K 16844)

FALTA DAGUA !

Aproveitem agua existente no subsolo de sua propriedade! *Meu pendulo hydraulico que nunca falha*, indica com a maxima precisão o logar da agua corrente abaixo do solo. Arranjo *sob todas as garantias* agua sufficiente em seu terreno, executando perfurações de poços artesianos, captações de aguas nascentes e minas. Dão-se as melhores referencias. Preços modicos. Chame ainda hoje.

ENG. ERNESTO WEIKERS

Avenida Paris, 117 — Bomsuccesso. Nesta.

(K 18078)

Vae a São Lourenço?

Procure o Hotel Sul America dirigido pela familia Garrido informações com o Sr. Carlos. Telephone 5-1382.

(K 18412)

DETECTIVE — LIMA

Investigações rigorosamente privadas. Serviço esmerado dentro e fóra do paiz. Desquite e novo casamento. Administração de predios etc. Tel. 2-0001. Sr. LIMA, rua da Carioca 30 1° sala 5.

(K 17967)

Agentes no Interior

Acceitam-se para artigos uteis e de novidade. Respostas a K & C., Caixa Postal 1972.

(K 15377)

CAES DO PORTO

Optima area, terreno firme com 3.600 m2 preço de occasião. Costa — Buenos Aires 17, 4°.

(K 20061)

COPACABANA

R. Otto Simon, varios lotes — R. Barroso 27 x 42. Preço conveniente. Costa. Buenos Aires 17, 4°.

(K 20061)

DINHEIRO

Empresta-se até 80 °|° para construcções bem localizadas. Costa. Buenos Aires 17, 4°.

(K 20061)

CINELANDIA

Optimo terreno junto aos arranha-céos. Vende-se por preço de occasião. Costa. Buenos Aires 17, 4°.

(K 20061)

Moveis Jacarandá

Da Bahia — Vende-se rica mobilia de salão. Preço 10:000$000 fone 5-4094.

(K 18448)

CAIXOTARIA BRASIL

Encarrega-se de encaixotamento de moveis, louças, objectos de valores despachos a preços modicos; orçamentos sem compromisso; telephone 4-4339, á rua General Camara 315.

(K 17469)

Fazendas por Predios

Trocam-se Fazendas no Estado do Rio por predios nesta capital, em Nictheroy ou Petropolis, repondo-se dinheiro se o valor dos predios o exigir. Trata-se, com Giannetti, Irmão & Cia., á rua da Misericordia, 59.

(K 15829)

Predios na rua Visconde Caravellas Botafogo

Vendem-se dois excellentes predios, juntos ou separados, com accommodações para familias de tratamento. Dois pavimentos, 4 quartos, 2 salas e todas as demais dependencias. Informações na Avenida Rio Branco n. 48 ou pelo telephone 4-3519 com Bittencourt.

(K 20068)

PETROPOLIS

Aluga-se casa mobiliada com garage á rua Gonçalves Dias 534. Trata-se no local com Curione e no Rio Marquez de Paraná 7. Tel. 5-3613.

(K 17178)

Sitio para Crear

Vende-se um 25 alq. 100 x 100 braças proprio para qualquer criação pastagem gordura roxa alg. matto. bom clima boas aguadas. Estação Morsing 2 1|2 h. do Rio mais inf. com o prop. á rua dos Andradas 8, loja.

(K 18636)

LOTES EM FRENTE AO COLLEGIO MILITAR

Nas ruas B. de Mesquita, Comte. Prat, Morales de los Rios e na rua Severino Brandão, recentemente aberta, vendem-se lotes a vista e a prazo tratar com o sr. Canella Av. Rio Branco 109, 3° das 10 ás 11 e das 3 ás 4.

(K 18627)

Calista, o unico a 5$000

Especialista ha 10 annos; rua Leopoldo Fróes 21, sob. antig. Teatro.

(K 18625)

JACARANDA'

Moveis, estilo D. João V ou qualquer outro estilo. Lustres de madeira, preços de fabrica. Rua Lavradio 62.

(K 18623)

REVENDEDORES NO INTERIOR

Casa importadora dedicando-se a artigos finos para homens, senhoras, creanças e novidades para fins geraes, acceita ainda alguns revendedores activos e bem relacionados. Ha sempre em stock as ultimas novidades para fins geraes. A. G. de Souza, 1° de Março, 85, 4° Rio de Janeiro.

(K 21018)

AVICULTOR AMADOR

Proximo a praça Verdun, á rua Henrique Morize n. 60 aluga-se casa com tres quartos, sala, cosinha, banheiro com agua quente e fria, etc.; situada dentro de terreno com 1.000 m2, gulpão acimentado de 19 m2, 8 cercados grandes e pequenos, 4 dormitorios para galinhas, suspensos e fechados assim como grande criadeira. A tratar no mesmo.

(K 19469)

Frei Fabiano de Christo

M. H. agradece uma graça alcançada.

(K 20121)

5:000$000

Gratifica-se a quem collocar um medico, em logar effectivo na Assistencia Publica Municipal. Guarda-se sigilo — Cartas nesta redacção a R. R. R.

(K 21042)

PREDIO CENTRO

Renda ou residencia vende-se optimo rendendo 1 conto mensal. Está alugado. Tratar com Ramos phone 2-2331.

(K 20115)

AGUAS S. LOURENÇO Hotel Avenida

Bom tratamento, agua corrente em todos os quartos e preços modicos — Informações á rua 7 de setembro 213. Telep. 2-4677 ou 24 de Maio 287 — Telep. 9-0445. Com Benjamin Santos.

(K 21013)

FLAMENGO

Passa-se o contrato de uma optima casa a quem ficar com alguns moveis no valor approximado de 2:000$ tem 8 quartos estando 3 rendendo 500$000 por mez, o aluguel é de 750$000 e contrato por 3 annos. Informações pelo telephone 5—1157.

(K 18611)

FLAMENGO

Alugam-se apartamentos independentes e quartos por preços modicos a cavalheiros. Rua Almirante Tamandaré 48.

(K 18611)

ITAIPAVA Hotel Fontes

Proximo á igreja omnibus á porta, e Estrada de Ferro para Petropolis. Clima e temperatura excellentes. Diaria modica. Quartos com agua corrente. Bom passadio. Não se aceitam doentes de molestias contagiosas. Tel. 4-J-21.

(K 21005)

Terreno Copacabana

Vende-se 1 á rua Gomes Carneiro medindo 18 de frente 30 de comprido 9 de largura nos fundos, junto a casa 61 e outro a mesma rua junto a casa 71, medindo 44 por esta rua e 40 por Vde. Pirajá junto a casa 17 — Posto 6.

(K 21006)

COELHOS

Vende-se 1 casal Argenté inglez — 1 casal Bleu Beveren — 1 casal Alaska. Raças puras importadas com attestado de garantia a 100$ o casal H. Lobo 145.

(K 21046)

JACAREPAGUA' - Casa - 250$

aluga-se á R. Florianopolis, 151, proximo a Pça. Barão da Taquara, ponto de 100 réis, com 4 quartos, 2 salas e terreno para uma grande chacara com entrada para automovel. Trata-se á R. Lavradio, 137-sob., Tel. 2-2770.

(K 18647)

CORREIAS

Aluga-se 3 casas bem limpas uma com 5 quartos outra menor vende-se tambem propriedade com 3 casas. Informações Praia de Botafogo 428. Teleph. 6—0995. Assumpção.

(K 21051)

AGENTES NO INTERIOR

Precisamos de *Agentes activos* e bem relacionados nas pequenas Cidades do Interior, de preferencia Senhoras, para a venda directamente ás Familias e Particulares de diversos artigos de fabricação nacional e estrangeira, constantes do nosso CATALOGO ILLUSTRADO

Pedimos as pessoas competentes se endereçarem directamente sobre instrucções e condições á EMPREZA INTERMEDIARIA DE VENDAS, LTD. Rua General Camara, 19, 3° andar — Caixa postal, n. 488. Rio de Janeiro.

(K 20155)

VIAJANTES PARA O INTERIOR

Importante Empresa desta Capital necessita de viajantes activos e bem relacionados no interior do paiz, e que disponham de algum tempo, para se encarregar da venda de diversos artigos, directamente a particulares e familias, mediante commissão para informações, queiram se dirigir á rua General Camara, n. 19, 3° andar.

(K 20156)

MATTE CHIMARRÃO

A melhor herva encontra-se na CASA DA INDIA — assim como os chás mais finos que vêm ao mercado — Ouvidor, numero 59.

(43089)

Chimarrão "SARA" (Typo argentino)

Acabamos de receber. Casa da India Ouvidor, 59 — loja.

(43014)

Doentes do Estomago

Mandae vosso nome e endereço á redacção de "A ABELHA", em Nepomuceno, Minas, e tereis indicação gratuita para a cura radical e garantida.

(44448)

FRAQUEZA SEXUAL

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro 38000; pelo Correio 7$000. De Faria & Comp. Rua de São José 74, Rio.

(43119)

Aguas de São Lourenço

Vende-se linda casa, chacara e conforto; facilita-se, M. Imberti. V. Esperança 12, S. Lourenço.

(45904)

Loja — R. Carmo Netto, 234

Aluga-se, com portas de aço e grande terreno. Trata-se á rua do Lavradio, 137-sob.

(K 18647)

SEPULTADA VIVA!

E ás portas do suicidio e de todas as desgraças, está toda pessoa que não tem Fé, seja rica ou pobre. Os desesperados da vida, devem enviar um envelope sellado e subscriptado e 1.000 em cartas simples a Sra. Arna F. Machado, rua Ramiro Barcellos, 596, Cachoeira, R. G. do Sul, que essa piedosa senhora enviará a todos 3 orações pois está cumprindo uma sagrada promessa de distribuir 300.000 orações, com as quaes tudo se alcança no mundo, pedindo com Fé e Devoção á Deus.

(43104)

VERDADEIRA FELICIDADE

Sentem todos aquelles que compram essencias em nossa casa. — Vendemos qualquer quantidade *Casa das Essencias Garantidas. Rua dos Andradas, 59* — Junto á Chapelaria Agostinho.

(44827)

Motor - Monophasico

Vende motor monophasico 1 cavallo 115 volt. Casa Eugenio — Theophilo Ottoni n. 99.

(K 21073)

Machinas usadas

Vende-se Filter Prensa;
Autoclave
Turbinas
Dynamos
Transformadores.
Casa Eugenio — Theophilo Ottoni, 99. Bombas Compressoras.

(K 21073)

Magnetismo — Passes

Passes magneticos curadores, no INSTITUTO BRASILEIRO DE MAGNETISMO, sob direcção do Capitão Aristoteles de Farias, á rua D. Romana 194-A, Engenho Novo, pela manhã; tel. 9-3981. Attende a chamados.

(K 21074)

Bungalows a 1:000$000!...

a vista e prestação mensaes de 165$000, vendem-se de recente construcção á R. Maria José, 271 proximo ao Largo do Campinho e á R. Domingos Lopes ou Carlos Xavier, entre as estações de Cascadura, Madureira e Dona Clara, e R. Sousa Freitas, 17 Pilares proximo ao ponto do bonde e omnibus E. de Dentro. Informações no local ou pelo tel. 2-2770.

(K 18647)

LECLERC & CO. Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Comércio

RUA URUGUAYANA 104, ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento do prelo para ensaios de impressão a varias cores, privilegiado pela Patente de invenção n. 14.844, da qual é concessionaria a AMERICAN BANK NOTE COMPANY.

(K 21071)

CASA MOBILIADA — PETROPOLIS

Aluga-se num dos melhores bairros, optima residencia no centro de grande jardim e com todo conforto moderno, Varanda espaçosa, 5 dormitorios, 2 banheiros, sala de jantar, 2 salas, copa, cozinha, porão habitavel, quartos para empregados com banheiro, garage para 2 automoveis. Dirigir-se á Avenida Benjamin Constant 172, Petropolis, ou na rua Senador Dantas, 7 — Rio.

(K 21062)

A Suissa a 30 minutos da Avenida

NO SYLVESTRE PALACE HOTEL, situado a 400 m. de altitude; encontrareis todo conforto moderno e um clima ideal com o ar puro de Floresta. Rigor familiar, socego absoluto e mesa de 1ª ordem. Terraços com panorama maravilhoso. Parque, jardins e garage, bondes á porta. Tel. 5-0997.

(K 21069)

IPANEMA

Vende-se casa moderna, dois pavimentos, Barão da Torre. Trata-se Visconde Pirajá, 231. Das 3 ás 3 1|2. Facilita-se o pagamento.

(K 21057)

INGLEZ

Um senhor inglez, diplomado, precisa troca linguagem com um brasileiro distincto e preparado. Carta Mr. Oliver — R. da Lapa 25. 1° andar.

(K 21056)

Madureira — Casas a 90$

alugam-se de recente construcção, com agua e luz, forradas e assoalhadas, e grande terreno á R. Pescador Josino 41 e 43 proximo ao bond e auto-omnibus Irajá e antes do ponto de 100 réis quasi esquina da R. Marechal Rangel, 626.

(K 18647)

CHAMINÉ DE DUPLO EFFEITO Privilegiado

Para bom funccionamento de aquecedores a gaz e fogões a oleo e caldeiras. Reparos de aquecedores a gaz e a gazolina. Chamar João Couto Filho — Telephone 4-4845.

(K 20181)

Machina de escrever

Compra-se uma de 2ª mão, mas nova, Und. Remig. Royal ou Cont., carro 12, compra-se tambem, cautela de penhor nas mesmas condições. Negocio urgente Tel. 4-3292.

(K 20179)

CLINICA DENTARIA INFANTIL

DOS CIRURGIÕES DENTISTAS JOSÉ ARRUDA E DIONI ARRUDA

RAIOS X — Clinica especializada para creanças, com aparelhagem adequada. Controle Radiografico. R. Assembléa, 88, 3° sala 2. Tel. 2-3665.

(K 21060)

OURO A 12$500

Joias usadas, brilhantes, prata e cautellas compram-se pelo maior preço. Joalheria de S. Francisco — Largo de S. Francisco n. 19, junto á egreja — Tel. 2-9771.

(K 21124)

OPPORTUNIDADE

Vende-se casa na Tijuca, bem localizada por preço convidativo. Informações á rua Rep. do Perú, 98, 3° andar — sala 35.

(K 20169)

Predio - Ilha Governador

Vende-se perto do Campo Football, lindo bungalow, 4 quartos, 3 salas, e sala banho completa, 12 x 30, todo mais conforto, do valor 65 contos, por 33 contos. Tratar rua do Ouvidor 41.

(K 20172)

PREDIO — RENDA

Com a renda bruta 40 contos, ou liquida 30 contos, vende-se, Botafogo, de moradia collectiva, com 53 quartos e mais terreno para construir, preço 140 contos. Tratar rua Ouvidor 41.

(K 20172)

Professora de Inglez

(LONDRINA)

Ensino rapido — 6 mezes garantidos. Tel. 7—4967.

(K 20167)

Apartamento mobiliado

Aluga-se um no melhor ponto do Leme e uma sala de frente bem mobiliada com optimo passadio tel. 7-0849 — Posto 1.

(K 20166)

APARTAMENTO

Pequeno com cozinha ou pequena casa precisa-se na Gloria, Cattete ou Flamengo. Offertas com preço pede-se Caixa 1 neste jornal.

(K 20165)

OURO 16$

Em moedas raras e caixas de rapé. Antiguidades, pratarias, ouro velho e etc.,

REI DA PRATA

Rua São José 117. Esq. de L. da Carioca. Edificio do H. Avenida.

(K 21130)

Cascadura, Bungalow 150$

aluga-se de recente construcção á R. Maria José, 271, quasi esquina da R. Carlos Xavier e proximo ao Largo do Campinho e á Estrada Rio-São Paulo. N. B. Tambem vende-se em prestações equivalentes ao aluguel.

(K 18647)

JUROS DE APOLICES

Empresta-se qualquer quantia mesmo em usufruto, ou direito de cecão, negocio rapido, cartas nesta redacção.

(K 21113)

ICARAHY

Alugam-se optimos quartos com pensão á Praia de Icarahy A-1.

(K 21128)

MADUREIRA — Loja — 150$

aluga-se á R. Domingos Lopes, 134, proximo as estações de Madureira e D. Clara.

(K 18647)

Bom emprego de capital

Vendem-se 6 casas de avenida por 45:000$000 rendendo 850$000 mensaes, preço de occasião. Ver e tratar á rua José Bonifacio 98 casa A I das 8 ás 12.

(K 21131)

Concertos de Pianos

Maxima perfeição e seriedade dando referencias, Extincção cupim garantida. Preços baratos. Phone 8-0241.

(K 20220)

PIANO E CANTO

Professora premiada Instituto Musica lecciona em sua residencia ou á domicilio. Informações telephone 8-8073.

(K 21100)

PENSÃO

Vende-se 29 quartos mobiliados com agua corrente (todos alugados) para ver e tratar de 2 ás 6. Rua Correia Dutra 72 fone 5—2287.

(K 21097)

Predio — Pequeno

Compra-se com 2 ou 3 quartos, rua calçada, proxima a bonde, não interessando Suburbios. Pagamento á vista. Tratar á rua Buenos Aires, n. 46, 1° andar.

(K 20200)

SITIOS E FAZENDAS

Vendem-se em Sacra Familia e Palmas, clima 550 mts. altitude, ramal Vassouras. Tratar as quintas e sextas, rua S. Pedro, 23-1° Lisboa.

(K 20191)

MEYER — LOJAS A' 150$

alugam-se as da R. Cachamby ns. 63, 65 e 67, as chaves por favor ao lado n. 53.

(K 18647)

Cintas de Borracha — H. Schayé

Concerta e reforma com perfeição na fabrica de capas de borracha, rua dos Andradas, 87, sob. Phone 4-6833.

(K 21115)

CAMISAS DE SEDA

Cuecas, pyjamas e rob de chambre v. ex. tem o tecido não queira intermediarios vá directamente ao atelier, onde se fazem as melhores camisas do Rio. Rua Ouvidor 130, 2° andar, elevador entrada pela leiteria Salette.

(K 21123)

VICTROLA E DISCOS

Vende-se discos, Tito Schipa grandes a 14$ pequenos a 9$ e outros cantores a 4$000, tambem 1 vitrola Victor com armario suposto. Rua Correia Dutra 27, sala 2.

(K 21107)

Radios e Victrolas

Vende-se dos melhores fabricantes por preços de occasião. Filial da secção penhores da Cia. Aurea Brasileira, á rua Sete Setembro 187.

(K 21095)

Cabellos indesejaveis

Em tres segundos, o Depilol de Lamy, elimina os pellos e cabellos de qualquer parte do corpo, inoffensivo e garantido. A' venda na drogaria Pacheco, Parc Royal, Ramos Sobrinho e Garrafa Grande.

(K 20211)

RAMOS — Casa, 200$

Aluga-se á rua Paranhos, 43, cmo 3 quartos, 2 salas, 2 caixas dagua e construidas em centro do terreno. As chaves na mesma.

(K 18647)

Steno-Dactylographa

Precisa-se com perfeito conhecimento da lingua portugueza e com pratica de stenographia. Cartas com todos os detalhes para caixa postal 1757.

(K 20214)

LEILÃO DE MOVEIS PELO LEILOEIRO PALADIO

em seu armazem á rua da

QUITANDA N. 65

Quinta-feira 26 de outubro de 1933 ás 14 horas

Mobiliarios completos para sala de jantar e sala de visitas, dormitorios, moveis para escriptorio, vitrolas, cofres, estatuetas, aspirador de pó, radios, louças, crystaes, metaes, e mais miudezas.

(K 20160)

Concertos de Radio

S. A., Casa, rua S. José, 16, tel. 3-0237. Concertam-se apparelhos de qualquer marca. Serviço garantido. — Attende-se á domicilio. Casa de confiança estabelecida ha mais de 40 annos.

(K 20194)

Diplomas Guarda-Livros

Ou contador, Procure Simões. Rua da Alfandega n. 108, 1° das 8 ás 11 e das 14 ás 18 horas.

(K 20218)

CASAS

Por 75:000$ e a construir desde rs. 40:000$ inclusive terreno. Facilita-se metade do pagamento. Ver Bairro dos Estrangeiros R. Sto. Amaro n. 211. Tratar com a firma constructora J. GURGEL DANTAS, rua da Quitanda, 113 1° andar, phone 4-3102.

(K 21081)

PENSÃO MILTON

Aluga-se quartos para familias e cavalheiros. Rua Marquês de Abrantes, 26.

(K 20190)

AOS COMMERCIANTES

Guarda livros contador e de um Banco, tendo tempo disponivel, faz escriptas avulsas, atrazadas, pericias, balanços, contractos, distractos, declarações de renda, pagamentos de impostos e legaliza livros, tudo a preços modicos. Rua Buenos Aires 44, 3°, sala 1 Tel. 3-4668. G. Maia.

(K 21082)

SELLOS — SELLOS

Compra-se collecções e stocks, á favor telephonar para 5-0088 sr. Fink, ou escrever Caixa postal 2481. Rio.

(K 21088)

BRINS DE LINHO

Brancos e pardos desde 12$000 casemiras, Ouvidor 71-73, 2° (elevador).

(K 21091)

TERRENO

Vende-se, nivelado, com 20 x 26 á rua Barão de S. Francisco Filho (Andarahy) entre os ns. 39 e 41. Exibe-se certidão da Prefeitura que não será desapropriado. Facilita-se o pagamento. Tratar á rua Ourives 111, 1° com Abilio.

(K 21092)

Fogão e aquecedor

Vende-se 1 Zenith com 3 bocas e forno e um aquecedor tudo a gaz estão novos motivo de viagem á rua 24 de Maio 353.

(K 21096)

Compra-se Piano

Urgente para particular, mesmo precisando alguns reparos. Phone 8-0241.

(K 20221)

CASA NO ANDARAHY

Aluga-se uma casa recentemente construida com 2 quartos, sala e etc. conforto moderno; á rua Barão de São Francisco 138, as chaves na Villa casa 1. Preço 280$000 e taxas. Tratar pelo telephone 3-2918 das 16 ás 17 horas com o sr. Vannier.

(K 20219)

BORRACHA PARA TODOS OS FINS

Virgem, lavada para fins industriaes e preparada para artefactos, concerto de pneus e camaras.

Vende-se á rua Frei Caneca n. 24, Teleph. 2—7203.

(45534)

A 80$, 90$, e 100$

Alugam-se arejadas salas e quartos á r. Moncorvo Filho, 40, junto ao Campo de Sant'Anna.

(K 18647)

PETROPOLIS

Vende-se a casa e terreno da rua Visconde de Itaborahy 485. Valparaiso. Inf. Quitanda 131.

(K 17047)

ICARAHY

Vende-se uma esplendida casa, situada a um minuto da praia, com 3 optimos quartos, 2 salas, cosinha e porão habitavel com as mesmas acomodações, Installação hygienica e completa. Terreno mede 12 x 40; quintal com arvores fructiferas. Ver e tratar a qualquer hora com o proprietario á rua dr. Octavio Carneiro n. 85. Nictheroy — Preço de occasião.

(K 18286)

Automovel para praça

Hudson 7 logares em perfeito estado, optimo motor de particular, preço baratissimo; ver e tratar de 13 ás 14 e meia e de 18 ás 20 horas. Rua Salvador Corrêa 23 (Leme) Telep. 7-3844.

(K 18521)

FORD 1931

Barata cabriolet conversivel. Pneus novos. Ver á rua Vte. Pirajá n. 532 Garage Oceanica.

(K 20101)

DETECTIVE — ALBANO

Investigações em sigilo. Só acceita pagamento depois de terminado. Carioca 34, 2° Tel. 2-3494. — ALBANO.

(K 17965)

Palacete á rua Haddock Lobo

Grande predio para residencia de familia de tratamento, 10 quartos, salões diversos, garage para 2 automoveis, todo conforto. Presta-se tambem para collegio ou pensão. Magnifico terreno proximo á rua Affonso Penna. Vende-se. Informações e detalhes á rua da Quitanda 65, loja.

(K 18565)

A côr do seu terno...

Já se vae perdendo, mande-o virar na ALFAIATARIA ESTUDANTINA, que ficará como era, completamente novo; á rua do Passeio n. 56, telefone 2-8595.

(K 17996)

Producto pharmaceutico

Vende-se um, com regular saida; licenciado pelo D. N. S. P. Informações com o sr. Simões na drogaria Gesteira. Gonçalves Dias 59.

(K 18383)

(SORVETEIROS)

Copinhos, taças, paus para picolé estrabilizados e aprovados pela Saude Publica de São Paulo, colherinhas de madeira e de folha, copos de papel sorveteiras, formas para picolé, machinas para fabricar copinhos diversos, pedidos a Martins. Rua São Christovão n. 58 — Fone 2-0738 — Rio.

(K 11926)

Cravos Americanos

Um cento 10$ margaridas; um cento 8$ no deposito de cravos á rua São Christovão 189. Phone 8-7092. Entrega a domicilio por 2$000.

(K 19475)

COPACABANA

Vendem-se optimos lotes de terreno com vista sobre o Atlantico posto 5. Preços ao alcance de todos e condições commodas de pagamento. Rua Saint Roman com todos os melhoramentos. Vendemos tambem lindos predios. Informações dias uteis, phone 4.4067, domingo 5-1700.

(K 19507)

APARTAMENTOS

Avenida Niemeyer n. 174. Espaçosos apartamentos de 5 e 7 peças com terraços e todas as installações modernas, incluindo refrigeradores General Electric. Serviço regular de omnibus, restaurante e garage. Preços modicos — Tratar no local ou na Casa Ozorio, Rua do Theatro 25.

(46921)

Lots of Land in Copacabana

Lots of land in Copacabana, rua Saint Roman, very near Av. Atlantica, at very favourable terms and prices. I shall be very glad to furnish you with any information you may dere — Rua Theophilo Ottoni 142, 2° J. Gouvêa Filho. Tel. 4-4067.

(K 19508)

"Consultorio medico"

Em um já installado, com todos os requisitos. Tratar Largo Carioca 15, 1°.

(K 19511)

PREDIOS EM SANTA THEREZA

Vende-se tres predios dando bom rendimento. Negocio de occasião. Para ver e tratar com Silva. Rua S. José, 108, 110.

(K 18568)

CORTUME

Vende-se um em Petropolis, muito bem installado e funccionando, localisado proximo ao matadouro. Preço de occasião. até o fim do anno.

Trata-se com Viduani no Café Moderno Avenida 15 Novembro n. 558. T. 2710.

(K 18577)

Verão em Petropolis

Terreno de 22 x 200 com linda vista sobre a bahia da Guanabara alto da Serra. Rua Schlick junto e depois do predio 464. Preço de occasião. Informações phone 4-4067. Domingo 5-1700 com o sr. Lascaris.

(K 19506)

FARMACIA

Compra-se uma em logar saudavel, preferivelmente clima alt. até 500 metros. Cartas com detalhes a M. Bragança — Pensão Central. Niteroi.

(K 20118)

COPACABANA

Precisa-se de uma casa mobiliada com garage, por 3 mezes de Dezembro em deante entre os postos 5 e 6. Telephonar 8-4163, das 8 ás 12 horas.

(K 20126)

CASA NOVA COPACABANA

Vende-se, toda de pedra, acabada de construir, á rua Lacerda Coutinho, 39, junto á rua Santa Clara. Pode ser vista a qualquer hora.

(K20127)

LINDA CHACARA Bella vivenda

Em logar saluberrimo, rua Figueira, 99, Estação do Rocha. Vende-se. Informações e detalhes, á rua da Quitanda 65, loja ou pelo telephone 9-1686.

(K 18565)

Importante propriedade para construcção de grande edificio

Rua Estacio de Sá, proximo á rua São Christovão. E' de esquina, tendo 3 predios antigos que estão dando uma renda de quatro contos e quinhentos mil réis. Vende-se. Informações e detalhes á rua da Quitanda, 65, loja.

(K 18565)

APARTAMENTO

Aluga-se para familia no hotel Rio Branco — Rua Visconde Rio Branco, 22, telephone 2-2060.

(46976)

SITIOS DE RECREIO EM JACAREPAGUA'

Vendem-se lindas areas para sitios de recreio, criação etc. nos melhores pontos de JACAREPAGUA', de 5 mil a 50 mil metros quadrados. Agua nascente ou encanada, omnibus á porta, optima estradas para automovel, a 3 minutos do bonde. Clima saluberrimo. Pagamento a longo prazo. Prestações desde 80$000 por mez com entrega immediata. Informações detalhadas á rua 1° de Março 82, 1° andar ou a Estrada da Taquara 359 em Jacarepaguá, diariamente de 9 ás 17 horas.

(K 19428)

MADEIRAS EM TORAS

Acceita-se para serrar em engenho horizontal, não prometto grandes vantagens, mais o maximo de rendimento, e uma serragem uniforme. R. General Argollo n. 11, T. 8-4222.

(K 18635)

QUARTO

Cavalheiro de meia edade precisa quarto ou sala mobiliados, em casa de familia, sem pensão, com liberdade relativa. Carta á M. S. caixa postal 924.

(K 19415)

Machina de escrever

e caixas registradoras, concerta-se compra-se e vende-se, officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Rua Buenos Aires 143. Fone 3-5155.

(K 19194)

FIBROMA DO UTERO

e hemorrhagias consecutivas "TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO e com absoluto resultado pelos Raios X e o Radium Dr. von Doellinger da Graça", Assembléa n. 98. A's 4 horas.

(K 17286)

Confortavel Predio no GRAJAHU'

Vende-se excellente predio para familia de tratamento, construido em centro de terreno que mede 12 x 30, todo arborizado, com 2 salas, 4 quartos, banheiro completo e mais dependencias. Grande garage que tem em cima um optimo salão completamente independente. — Preço 75:000$000 com uma entrada inicial de 10 % e o restante em prestações mensaes até 15 annos de praso. Trata-se na Avenida Rio Branco 48 com Bittencourt.

(41578)

ESCRIPTORIO

Aluga-se optimo 1' andar, 6m ½ por 33m., lado da sombra, predio novo com "Otis", á rua 1.° de Março, 85.

(K 21116)

PREDIO NOVO A PREÇO REDUZIDO

Vende-se na Estrada Rio-São Paulo N.° 1319 em frente ao Campo de Aviação, estylo Mexicano, muito elegante, todo o conforto, grande terreno, perto de estação com omnibus a porta. Preço 25:000$000, facilitando se o pagamento. Trata-se na Avenida Rio Branco N.° 48 com Bittencourt.

(41578)

TERRENOS Á VENDA

Vendo os melhores lotes de terreno para residencia particular ou para arranha-céu, no Centro Commercial, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon e Gavea, pelos menores preços. JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41- 3.° andar (esq. de Quitanda).

(K 20154)

LINDA LIMOUSINE

Vende-se por 5:000$ facilitando-se o pagamento, licenciada, pneus, pintura e bateria novos, á rua Buenos Aires, 81 4° and.

(K 19533)

SEMENTES DE CAPIM

Vendem-se Gordura-Roxo e Jaraguá, colheita deste anno; germinação garantida. Tratar á rua São Pedro, 296, tel. 4-3153.

(K 21147)

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, edade, profissão, residencia o "Centro Humanitario Amor e Fé em Deus", caixa postal 2.258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um envelope subscripto, sellado para resposta.

(K 21155)

MARAVILHA Pensão Tijuca

Clima ideal floresta bonde na esq. 350 m. de altitude predio novo agua corrente telephone nos quartos. Cosinha de 1ª ordem Rua Rocha Miranda 57 fim do bonde Tijuca, tem garage e auto para servir os hospedes telephonar.

(K 18445)

TERRENO

Rua Leopoldo Miguez junto ao n. 15 com 12 x 20. Vende-se. Tratar á Rua Gonçalves Dias 62, 1°.

(K 21148)

INSTITUTO CARIOCA

Praça Tiradentes 50, 1°-A Curso secundario rapido para maiores de 18 annos. Cursos especiaes de linguas, mathematica, desenho e modelagem. Vestibulares, etc.

(K 20278)

PREDIO NOVO NO "REALENGO" PREÇO DE OCCASIÃO

Vende-se na Rua Limites de Agua Branca N.° 733, perto de estação, com todas as commodidades, grande terreno, construcção solida garantida. Preço 13:000$ facilitando-se o pagamento. Trata-se na Avenida Rio Branco N.° 48 com Bittencourt.

(41578)

CASA EM IPANEMA

Aluga-se mobiliada, para familia de tratamento. Escrever a H. U. no escriptorio desta folha.

(K 20141)

Bôa Opportunidade

Vende-se por preço modico, uma pensão familiar, licenciada, mobiliada, optimo ponto, boa freguezia com lucros compensadores. Bom negocio para familia do interior que queira vir para o Rio. Informações mais detalhadas na rua Larga 133, sobrado.

(K 21154)

Construct. - Proprietarios

Croquis e projectos de casas etc. Orçamentos e fiscalização. Projectos promptos para a Prefeitura desde 100$. Serviço rapido. Tel. 2-0358. Rua São José 72, 3° elevador.

(K 20277)

Rua Alfandega 166

Armazem, pintado de novo, serve para qualquer negocio, aluguel 450$000 trata-se Av. Passos 75.

(K 21134)

PATHE' BABY

Aproveitem antes de acabar, films a escolher 2$5 cada. Motocamara Krauss moderna 250$, Kodak, mod. B 250$, Projectores desde 100$. Binoculos prismaticos 6, 8, 12, 16, 18, 20, 24 vezes, preços incriveis Victrolas ort. Victor e Columbia, preços baratissimos. Radios 4, 6, 8 vol. desde 350$. Estojos para desenho, Sextantes p. marinha, Nivel Casella, Ventiladores, mach. phot. Zeiss Goerz, violão antigo incrus. perola flautas 6 e 13 chaves, banjo e centenas outras miudezas, quasi de graça. Alfandega 209 4—2390.

(K 20245)

PREDIOS, TERRENOS E HYPOTHECAS

Vendo no centro commercial como Avenida Central, Ouvidor, Quitanda e São José, bem como nos principaes bairros do Cattete, Botafogo, Laranjeiras, Urca, Copacabana, Ipanema, Gavea, Haddock Lobo e Tijuca, propriedades, desde 50 até seis mil contos. Palacete na Avenida Atlantica, por preço de occasião, e tambem os melhores lotes de terreno, no Lido e proximidades pelos menores preços. Magnifico lote á Avenida Atlantica, frente tambem para Gustavo Sampaio. O melhor lote na Av. das Nações. Emprestimos sob garantia de predios bem situados ainda que em construcção, nas condições do ultimo decreto do governo. Eduardo Ramos, Buenos Aires 45.

(K 21143)

CASAL — PRECISA

Casal com uma filha menor, collegial, procura sala e quarto ligados com ou sem moveis, com pensão desde Gloria até Botafogo. Informações detalhadas inclusive preço para L. M. D. neste jornal.

(K 20248)

RIO COMPRIDO

Vende-se bonito e confortavel bungalow de 1 pav. 2 quartos 2 salas garage, terreno 10 x 32. Preço 27:000$. Lafond. Carioca 10, 1°.

Não se attende pelo telephone.

(K 20232)

PECHINCHA

Vende-se baratissimo uma avenida na R. São Januario. Preço ultimo 63:000$ Renda 1:100$ (5 casas). F. Lafond Carioca 10 1:, das 14 ás 18 hs.

(K 20234)

A FRIEZA INTIMA

é a causa de muitas desgraças, sombreia a felicidade da maioria dos casaes, transforma o homem num ser inferior aos outros e a mulher em queixosa e irascivel.

Leitor amigo, se este annuncia vos interessa, o Instituto BEAUGENDRE, Caixa Postal, 862, PORTO ALEGRE, Rio Grande do Sul, mediante remessa de mil réis em sellos do correio vos mandará discretamente e acompanhado de um graphico viril seu interessante folheto intitulado, "IMPOTENCIA VIRIL e FRIEZA FEMININA", tratando desse assunto delicado. Nesse livro achareis instrucções valiosas, resultados dos ultimos estudos da sciencia, que vos permittirão reconquistar, promover e conservar, mesmo na velhice, tudo o que faz a alegria e a felicidade de viver.

(43084)

Chacara de Plantas

Liquida-se todo stock Ficus a 1.000 Fruteiras Conde a 3.000 Roseiras a 1.500 temos todas as qualidades de plantas para jardins e pomares Rua Theodoro da Silva 395.

(K 20252)

ICARAHY

Vende-se o bungalow da R. Joaquim Tavora 76 estylo inglez. Preço 42:000$ facilita o pagamento. Lafond rua da Carioca 10 1° 2-7847.

(K 20235)

Para Escriptorio

Vende-se um archivo "Allsteel" tamanho carta e tres ficheiros "Kardex" tamanho 8 x 8 sendo um com 20 e dois com 12 gavetas. Av. Rio Branco, 150, 3° andar.

(47313)

Terreno — Pontes Corrêa

Vende-se 8,30 x 38 prompto á construir, preço de occasião 8:500$, rua Juparaná n. 268-A. Tratar com Freitas, rua Ramalho Ortigão, 20, 1° andar telephone 2—1179.

(47314)

OURO Nem a 10$ nem a 15$

Pagamos pelo seu justo valor, cambio do dia! Joias usadas, brilhantes. Prata moeda e antiguidade mais 20 °|° do que outros compradores.

Não vendam as suas joias sem primeiro verificarem as nossas vantajosas offertas.

CASA ROBERTO

A maior compradora no Brasil. Av. Rio Branco 127. Em frente ao "Jornal do Brasil".

(47319)

TIJUCA

Compra-se á vista um terreno nas transversas de Haddock Lobo ou Conde de Bomfim. Não se quer intermediarios. Telephone 3-5235.

(47324)

COPACABANA

Vende-se sumptuoso palacete á rua Souza Lima em centro de grande terreno, para familia numerosa de alto tratamento. Tem garage; preço 270 contos. Ourives n. 51, 1°.

(47324)

HYPOTHECAS

Empresta-se qualquer somma á taxas mais modicas e condições mais liberaes, soluções rapidas e toda a reserva. Tratar com Milton Ferreira de Carvalho; á rua dos Ourives n. 51, 1° andar.

(47324)

AUTO POR PREDIO

Troca-se um a 10 minutos de bonde da estação do Meyer, novo e moderno, rendendo 220$000 mensaes, por um Ford, Chevrolet ou Fiat, 514, ou Balilla, etc., recebendo na volta á vista ou a prazo. Tel. 3-5235.

(47324)

Casa em Jockey Club

RUA LICINIO CARDOSO N.° 61

Vende-se uma muito confortavel, com jardim e bom terreno, tem 3 quartos, 2 salas, banheiro completo e mais dependencias, em estado de nova. Preço 55:000$000 com uma entrada de 10 % e o restante em prestações mensaes correspondentes ao aluguel. Trata-se na Avenida Rio Branco N.° 48 com Bittencourt.

(41578)

Extra-grande salas

Sem moveis, aluga-se, em confortavel casa de familia ingleza. Praia de Botafogo numero 412, tel. 6—0950.

(K 21159)

TANGO ARGENTINO

Dansa de salão, aulas diariamente. Pela unica professora, sra. Keller-Ais Praia de Botafogo 412. tel. 6—0950.

(K 21159)

Concertos de Radios

Concertos garantidos de radios de qualquer marca. Orçamentos gratis a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario, 168, sob. Tel. 3-4269.

(K 21160)

MOVEIS

Vende-se um dormitorio grande, em estylo uma sala de jantar em imbuya, com 16 peças, uma victoria "Victor" com discos e uma geladeira. Av. Mem de Sá, 100 — loja.

(K 18639)

Pianos — Liquidação

Vende-se baratissimo, para liquidação de negocio, pianos e auto-pianos dos melhores fabricantes allemães. Av. Mem de Sá 100 — loja.

(K 18640)

D. MARIA

Manicure calista, massagista, faz sobrancelhas. Tel. 2-8446. Av. Gomes Freire 132, 1°. Attende a chamados.

(K 18651)

Frei Fabiano de Christo

Pela graça obtida agradece Elvira Rittes Cabral.

(K 18652)

Radio Electrola Victor

Vende-se perfeita — 2:500$000 a vista. Praia Botafogo 320.

(K 18650)

Espalhar Cêra!!!

Sem agachar-se e não sujar as unhas tambem limpa portas e vidraças apparelho de luxo por 20$000. Peça demonstração em sua residencia sem compromisso. Tel. 2-6947.

(K 18648)

JOGUE O FOGAREIRO NO LIXO !!!

Adoptamos em fogão á lenha nosso dispositivo ABC para funccionar á carvão; ascende sem abanar e não expelle cinzas, forno e agua quente, economico e garantido. Preço funccionando 30$000 — Attende Rio e Nitheroy. Tel. 2-6947.

(K 18648)

Geladeira Frigidaire Enceradeira Lux 400$

Vende-se 1 Frigidaire para casa familia, preço occasião 1 Enceradeira moderna. Rua Pereira Nunes 247. Aldeia Campista.

(K 20259)

TRES OPTIMAS ACQUISIÇÕES

Palacete. Optima, solida e moderna construcção, installações luxuosas, maximo conforto, 4 qs. 2 s. gds. varandas, garage, pomar, gallinheiros, terreno de 20 x 90 mts. P. a Praça Saenz Pena, Preço 155:000$.

Idem dito, idem, c/ 5 qs. 3 s. e demais dependencias, terreno de 10 x 85, no fundo do qual passará brevemente a Av. do Trapicheiro, preço 110:000$.

Idem dito idem, á rua Santa Alexandrina 128, c/ dormitorios, um dos quaes é 6 x 4,50 mts. salas banheiros, varandas etc. magestoso gradil de ferro, preço 85:000$. Detalhes e visita com o Estrella rua Mal. Floriano Peixoto 175, 1°. T. 4-4259.

Terrenos:

(K 20229)

FUNDAS

CASA SANTOS

Especialidade em fundas sob medida para qualquer hernia. Rua da Conceição, 39, esquina da rua Buenos Aires.

(K 20261)

Bonecas que dormem e falam desde 5$000

Velocipedes c/ campainha 25$, autos c/ busina 33$, patinetes paulistas 12$ bicycle 80$, bicycletas equipadas 240$, no Dep. dos Brinquedos de Petropolis. A' rua da Lapa, n. 43.

(K 20263)

RENDAS DO NORTE

Colchas e finas applicações, feitas a mão, é especialidade do "Centro das Rendas" Av. Passos 75.

(K 21135)

HYPOTHECAS

Empresto, por conta de diversos clientes qualquer quantia com garantia hypothecaria de immoveis bem situados. — JOÃO PROENÇA, rua Buenos Aires, 41-3.° andar (esq. de Quitanda).

(K 20154)

CASA COPACABANA

Vende-se posto 6, com 3 quartos, 2 salas, varandas jardins e quintal, garage, 2 quartos creados, copa, despensa etc. com fino acabamento interno, escadas marmore portuguez, 2 banheiros etc. Directamente com o proprietario á rua Buenos Ayres 152, 3° Henrique, das 5 ás 6 da tarde.

(K 20253)

R. Frei Caneca 268-270

Aluga-se novo e amplo armazem para qualquer negocio ou industria. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A.; rua Ouvidor, 59.

(K 20257)

R. Candido Mendes 61

Aluga-se esse optimo predio com espaçosos quartos e salas a familias de tratamento. Chaves no 59.

(K 20264)

ALMOCE OU JANTE

Por 3$000 na Pensão "SENRRA", Rigoroso asseio e optimo paladar — Direcção da familia. Av. Rio Branco 161. (Por cima da Casa Carvalho) — Telephone 2—5510.

(K 20266)

"SAPATOS LUVAS BOLSAS"

Tinge em qualquer côr serviço garantido concerto reforma bolsas a unica que tem a officina junto com a loja grande variedade em bolsas para senhoras da nossa creação ultimos modelos

A 1001 BOLSAS

Rua Carioca 40, loja tel. 2-4985.

(K 20268)

PREDIO NO CENTRO

Compra-se um no "coração da cidade" até 1.500 contos, dispensando-se intermediarios. Cartas á caixa postal 2.403.

(K 20215)

ALEMÃO

Professora almeã. Aulas particulares no centro ou á domicilio. Tel. 5-2448 Mme. Singer.

(K 20270)

MOLDES DE CAMISA

5$, pyjama 5$, cueca 3$, aperfeiçoados A. F. Almeida no "Centro das Rendas" Av. Passos 75.

(K 21136)

PAINA DE SEDA

Sem caroço e moveis colchões, crina e algodão, vendem-se barato na sempre viva casa S. José, a fonte limpa da rua Frei Caneca 309, em frente á rua Marquez de Sapucahy.

(K 21158)

OURO

PRATA Platina, brilhantes, joias e cautelas compra-se, paga-se bem.

R. Uruguayana 77

(K 18543)

CONFORTAVEL PALACETE

APROPRIADO PARA LEGAÇÃO, INTERNATO, RESIDENCIA PARA NUMEROSA FAMILIA DE ALTO TRATAMENTO, SANATORIO OU ASYLO

Vende-se optimamente situado á rua Conde Bomfim, construido em centro de grande terreno, com 2 pavimentos, Garage para alguns carros, cerca de 200 Mts8 de varandas cobertas, jardins, horta, lavanderia, etc. Preço Razoavel. Visita e detalhes com sr. Estrella. Mal. Floriano Peixoto n. 175. Phone 4-4259, de 9 ás 10 e das 16 ás 18 hs.

(K 20228)

OPTIMA CHACARA EM SÃO GONÇALO

RUA NILO PEÇANHA N.° 56 — NICTHEROY

Vende-se, com excellente casa de moradia, muitas arvores fructiferas. Optimo lugar para crear gallinhas. Preço 35:000$000 facilitando-se o pagamento. Trata-se na Avenida Rio Branco N.° 48 com Bittencourt.

(41578)

Auto Mercedes Benz

Vende-se um particular luxo motivo viagem preço occasião. Ver tratar Avenida Gomes Freire 143.

(K 21014)

FAZENDA

Fazenda de criação e lavoura, situada na melhor zona da Central do Brasil a 3 horas de S. Paulo, clima saluberrimo e bellissima vista, á margem do rio Parahyba, com boas e abundantes aguadas, cerca de 160 alqueires, grandes pastagens e invernadas, mattas, culturas de canna e cereaes, fabrica de alcool e assucar, farinha, engenho de ferro movido á roda dagua, excellente e grande casa de moradia, boa topographia. Optimo lugar para criação de gallinhas e qualquer outra criação, e plantação de arvores frutiferas. Vende-se por 140 contos. Trata-se á rua Barão de Petropolis, 110, Rio Comprido.

(K 21021)

CABELLOS CRESPOS

O Contra Crespo de Lamy, torna-os lisos mesmo nas pessoas de cor, não queima a pelle nem os cabellos. Como fixador de qualquer penteado é o ideal. A' venda drog. Pacheco, Mendes Garrafa Grande, Ramos Sobrinho, Pharm. Sergipe, Moreira e Coutinho.

(K 20211)

ILHA GOVERNADOR

Vende-se, pela melhor offerta, optimo terreno á praia Freguezia junto ao 299. 16 x 90. O melhor local; bella vista sobre a bahia; fundos para rua Com. Bastos. Tratar: tel 8-1685.

(K 21112)

TERRENO

Vende-se esplendido lote, 10 x 40, na rua Grajahu' em local onde ha todos os melhoramentos. Facilita-se o pagamento. Tratar com Saraiva 8-2910.

(K 21114)

TERRENOS — CASAS

Se quer construir visite antes a casa da rua Gomes Carneiro 137 — Posto 5 — que está aberta diariamente de 12 hs. até 21 horas concluida recentemente pela firma constructora J. GURGEL DANTAS. Interiores confortaveis e bem acabados. — Fornecemos sugestões, desenhos e ante-projectos gratuitamente, chamados pelo telephone 4-3102, escriptorio rua da Quitanda, 113, 1.° andar.

(K 20189)

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

EM 23 DE OUTUBRO DE 1933 ÁS 12 HORAS

Veuve Louis Leib & C.

Successores de A. Cahen & Cia. Rua IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 23 e LUIZ DE CAMÕES, 22, esquina. (45799) 77

C. B. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 27 de Outubro

Matriz, r. 7 de Setembro, 233

"O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão." (46985) 77

LEILÃO DE PENHORES

Amanhã 23 de Outubro de 1933 FRANCISCO DE AGUIAR & CIA. Rua Luiz de Camões, 36 (45976) 77

EM 28 DE OUTUBRO DE 1933

VIANNA, IRMÃO & Cia.

RUA PEDRO I n. 28 e 30 (Antiga Espirito Santo) (46917) 77

LEILÃO DE PENHORES

JOSÉ CAHEN

Em 26 de Outubro de 1933 (K 18376) 77

AUTO CAMINHÃO OPEL. Será vendido pelo Paladio, quarta-feira, 25 de outubro de 1933, ás 14 horas, á rua do Rezende n. 147. (K 18364) 77

Implorando a caridade

Angelina Pecurano, viuva, com 80 annos de edade, completamente cega e paralytica.

Maria Ventura, de 96 annos de edade, viuva.

[illegible] á rua Itapirú, 313, c. 11; viuva, cega de uma das vistas, com 68 annos de edade.

Paulina de Figueiredo, viuva com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

Francisca da Conceição Barros, cega de ambos os olhos e aleijada.

Ephigenia Gomes Costa, pobre velha, moradora á rua Invalidos n. 177, quarto 40.

Maria Baptista, pobre.

Maria Eugenia, viuva, com 72 annos, residente á rua Barão do Itaquaty n. 207, barracão 7, Cascadura.

Laura Xavier da Silva, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro n. 214, ou nesta redacção.

Luiza Marques de Abreu.

Maria Rocco.

Maria Ferreira, viuva, pobre, rua Barão de Itapagipe, 207.

Edith Figueiredo, rua Cornelio n. 18, São Christovão. Aleijada, soffrendo de ataques epilepticos.

Alzira Martins, viuva, doente e com filhas pequenas.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE ampla sala em predio novo, á rua da Alfandega n. 47, proximo á Avenida Rio Branco; tratar com Graça Couto & C., á rua 1º de Março n. 51, 3º andar. Teleph. 4-4832. (K 20210) 1

ALUGAM-SE optimos aposentos com agua corrente [illegible] (K 12332) 1

ALUGA-SE sala de frente [illegible] (K 16072) 1

ALUGA-SE casa Av. Gomes Freire [illegible] (K 17776) 1

ALUGA-SE por 140$ parte de um andar [illegible] (K 20134) 1

ALUGA-SE o predio reconstruido da rua do Lavradio n. 191 [illegible] (K 21127) 1

ALUGA-SE uma sala de frente [illegible] (K 21090) 1

ALUGA-SE o armazem da rua Leão [illegible] (K 21094) 1

ALUGA-SE uma sala na rua do Rosario n. 142, sala 8. Trata-se no local. (K 20142) 1

ALUGA-SE o predio da rua do Rezende n. 87 [illegible] (K 20344) 1

ALUGA-SE a loja á rua Buenos Aires n. 207 [illegible] (K 20031) 1

ALUGAM-SE duas salas sobrado [illegible] (K 18389) 1

ALUGA-SE optima sala de frente [illegible] (K 20175) 1

ALUGA-SE em um armazem [illegible] (K 21087) 1

ALUGA-SE sala de frente. Rua Senador Eusebio n. 46. Tel. 4-1935. (K 20108) 1

ALUGAM-SE 4 andares [illegible] (K 19351) 1

ALUGA-SE uma sala [illegible] (K 20297) 1

ALUGA-SE uma sala de frente [illegible] (K 19501) 1

ALUGA-SE sala de frente [illegible] Largo de São Domingos n. 7. (K 19580) 1

ALUGAM-SE salas confortaveis [illegible] (K 19491) 1

ALUGAM-SE á rua do Rezende n.º 46, optimos apartamentos ainda não habitados. Tratar á Rua do Ouvidor n.º 90 1.º andar. Phone 4-6065, ramal 11. (46939) 1

ALUGA-SE ou vende-se optimo predio ainda não habitado á Rua Filgueiras Lima, 121 — RIACHUELO. Chaves no 117 da mesma rua. Condições excepcionaes para pagamento a longo prazo. Trata-se á Rua do Ouvidor n.º 90-1.º andar. Phone 4-6065 - ramal 11. (46943) 1

BAIRRO Serrador, aluga-se 2º andar [illegible] (K 20249) 1

LOJA — Aluga-se [illegible] rua dos Invalidos, 216 [illegible] (K 20180) 1

OPTIMO sobrado. Aluga-se á Avenida Mem de Sá n. 158 [illegible] Tratar á rua da Quitanda n. 70, loja. (K 20250) 1

SALA. Aluga-se uma á rua Santa Luzia n. 248, sobrado. (K 21010) 1

Aldeia Campista

ALUGA-SE optimo sobrado arejado, 2 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro, área. Rua Maxwell, 324. Tratar no mesmo. (K 20174) 2

Andarahy e Grajahú

ALUGA-SE um bom predio com dois pavimentos [illegible] (K 20273) 3

ALUGA-SE — Aluga-se [illegible] (K 20069) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE optimo apartamento, á rua Farani n. 37, largo dos Leões [illegible] (K 20260) 4

ALUGA-SE uma casa [illegible] (K 20208) 4

ALUGA-SE um apartamento [illegible] José de Alencar n. 16. (K 19490) 4

ALUGA-SE no Edificio Martins [illegible] (K 20249) 4

ALUGA-SE [illegible] (K 21080) 4

ALUGA-SE [illegible] Senador Vergueiro n. 274. (K 21157) 4

ALUGA-SE em Botafogo [illegible] (K 19470) 4

ALUGA-SE por 700$ [illegible] (K 18507) 4

ALUGA-SE casa [illegible] (K 18684) 4

ALUGA-SE [illegible] (K 21008) 4

TRASPASSA-SE o contracto de optima casa [illegible] (K 20009) 4

Cattete e Gloria

ALUGA-SE uma grande sala de frente [illegible] (K 20190) 5

ALUGA-SE um confortavel predio [illegible] (K 18842) 5

ALUGA-SE um bom apartamento [illegible] (K 19519) 5

ALUGA-SE confortavel sala [illegible] (K 19469) 5

ALUGA-SE a casa [illegible] (K 20097) 5

ALUGA-SE [illegible] (K 18585) 5

ALUGA-SE com liberdade [illegible] (K 21020) 5

FRONT room in English home facing sea splendid situation [illegible] (K 18844) 5

QUARTO, aluga-se [illegible] Teleph. 5-3353. (K 20676) 5

Catumby

ALUGA-SE um predio assobradado com 2 salas grandes, 3 quartos [illegible] (K 21101) 6

Copacabana e Leme

ALUGA-SE apartamento mobiliado [illegible] (K 21047) 7

ALUGAM-SE [illegible] (K 19159) 7

ALUGA-SE bom quarto [illegible] Ferreira, 8. (K 19697) 7

ALUGA-SE [illegible] (K 18578) 7

ALUGA-SE uma sala de frente [illegible] (K 20201) 7

ALUGA-SE á rua Domingos Ferreira [illegible] (K 21007) 7

APARTAMENTO mobiliado [illegible] (K 21081) 7

ALUGAM-SE [illegible] (K 20217) 7

ALUGA-SE [illegible] Figueiredo Magalhães [illegible] (K 18588) 7

ALUGA-SE salas confortaveis [illegible] (K 20230) 7

ALUGA-SE casa [illegible] avenida Atlantica [illegible] (K 19334) 7

ALUGA-SE excellente sala de frente [illegible] (K 20355) 7

ALUGA-SE em confortavel predio [illegible] (K 21086) 7

ALUGA-SE uma sala de frente [illegible] (K 20067) 7

ALUGA-SE em casa [illegible] (K 21072) 7

ALUGA-SE á rua Barata Ribeiro n. 427 [illegible] (K 20175) 7

AVENIDA ATLANTICA, 480 [illegible] (K 20189) 7

COPACABANA. Posto 4. Aluga-se [illegible] (K 21039) 7

CASA mobiliada [illegible] (K 18433) 7

FAMILIA estrangeira [illegible] (K 18562) 7

POSTO 6 — Quartos frescos [illegible] (K 20001) 7

QUARTO. Aluga-se [illegible] (K 18580) 7

QUARTO com agua corrente perto da praia [illegible] (K 20003) 8

TO LET well furnished double or single bedroom [illegible] (K 19418) 8

VENDE-SE predio novo [illegible] (K 21055) 8

Estacio

ALUGA-SE loja com ou sem morada, na rua Senhor de Mattosinhos, 43. Tratar no n. 45. (K 20283) 9

Flamengo

APARTAMENTO EDEN. Praia Flamengo, 66. Aluga-se [illegible] (K 20680) 10

ALUGA-SE uma sala de frente [illegible] (K 19402) 10

CASAL com uma filha menor [illegible] (K 20249) 10

ALUGA-SE [illegible] (K 20805) 10

SENHORAS distinctas alugam quarto [illegible] (K 21048) 10

Ipanema

ALUGA-SE em casa de familia [illegible] (K 20131) 11

ALUGA-SE por 3 meses [illegible] (K 21034) 11

ALUGA-SE [illegible] (K 21104) 11

CONFORTAVEL casa [illegible] (K 18536) 11

EM casa de familia [illegible] (K 20290) 11

Jardim Botanico

ALUGA-SE em casa de familia [illegible] (K 18526) 12

Lapa

ALUGA-SE loja [illegible] (K 20212) 13

Laranjeiras

APOSENTOS. Alugam-se amplos e arejados [illegible] (K 21087) 15

ALUGA-SE com liberdade [illegible] (K 18606) 15

ALUGA-SE [illegible] (K 20265) 15

OPTIMA sala de frente [illegible] (K 21041) 15

SALA, quarto, aluga-se [illegible] (K 20071) 15

Saúde-Cães do Porto

ALUGA-SE um armazem [illegible] (K 21001) 16

GRANDE ARMAZEM [illegible] (K 20024) 16

Rio Comprido

ALUGA-SE casa nova [illegible] (K 20275) 17

ALUGA-SE [illegible] (K 20119) 17

Santa Thereza

ALUGA-SE optimo predio [illegible] (K 21032) 18

ALUGAM-SE ou vendem-se optimos predios á Rua Monte Alegre ns. 395 e 395-A e Rua Petropolis ns. 91 e 97 — SANTA THEREZA, com excellentes accomodações e todo o conforto moderno. Chaves á Rua Petropolis n. 91. Condições excepcionaes para pagamento a longo prazo. Trata-se á Rua do Ouvidor n.º 90 1.º andar. Phone 4 - 6065 ramal 11. (46934)

São Christovão

ALUGA-SE o predio da rua General Argollo [illegible] (K 20843) 19

ALUGA-SE [illegible] (K 20189) 19

Jardim Zoologico

ALUGA-SE casa moderna [illegible] (K 20283) 20

Villa Isabel

ALUGA-SE proximo ao Boulevard 28 de Setembro [illegible] (K 21027) 21

ALUGA-SE [illegible] (K 20209) 21

ALUGA-SE [illegible] (K 21133) 21

ALUGA-SE optima moradia [illegible] (K 20132) 26

Tijuca

ALUGA-SE em casa de casal, uma sala independente [illegible] Bomfim. (K 18054) 27

ALUGA-SE quarto com pequeno [illegible] (K 20222) 27

ALUGA-SE um confortavel sobrado [illegible] (K 21108) 27

ALUGA-SE a casa [illegible] Feliz da [illegible] (K 21034) 27

ALUGA-SE [illegible] Pode [illegible] (K 18511) 27

APARTAMENTO. Aluga-se, em São Francisco Xavier, um esplendido [illegible] (K 20225) 27

ALUGA-SE casas confortaveis [illegible] Chitas [illegible] (K 20192) 27

ALUGA-SE a boa casa [illegible] (K 18592) 27

ALUGA-SE a casa [illegible] Ouvidor [illegible] (K 20256) 27

ALUGA-SE [illegible] Rua Conde [illegible] (K 18408) 27

JURUPARY n. 4, sobrado — Aluga-se [illegible] (K 20255) 27

PRECISA-SE casa [illegible] (K 19376) 27

Suburbios da Central

ALUGA-SE sobrado para pequena familia [illegible] (K 20247) 29

ALUGA-SE a casa [illegible] Aurelia [illegible] (K 20258) 29

ALUGA-SE [illegible] de Maio [illegible] (K 21034) 29

ALUGA-SE [illegible] (K 20031) 29

ALUGA-SE [illegible] Nery, 98 [illegible] Quitanda [illegible] (K 20623) 29

ALUGA-SE [illegible] Carvalho [illegible] (K 10349) 29

ALUGA-SE [illegible] (K 10518) 29

ALUGA-SE [illegible] (K 18560) 29

Suburbios Leopoldina

ALUGA-SE [illegible] Braganca [illegible] Predial, sala 418 [illegible] (K 21033) 30

Sub. Linha Auxiliar

ALUGA-SE o predio da travessa [illegible] (K 20942) 31

Suburbios Rio d'Ouro

ALUGA-SE [illegible] uma boa casa [illegible] (K 19348) 32

Nictheroy

ALUGAM-SE bons quartos mobiliados [illegible] (K 20275) 33

ALUGA-SE [illegible] independentes [illegible] (K 19481) 33

ALUGA-SE [illegible] (K 21030) 33

ALUGA-SE [illegible] (K 21032) 33

ALUGA-SE [illegible] Tavares [illegible] (K 17959) 33

NICTHEROY. Rua General Pereira da Silva [illegible] (K 20168) 33

PRAIA de Icarahy [illegible] telephone [illegible] (K 19382) 33

Banhos de mar e sol

A' Praia de Icarahy, n. 407, alugam-se confortaveis aposentos para familias [illegible] 2527. Nictheroy. (K 18444)

Therezopolis

ALUGA-SE casa mobiliada com garage, telephone [illegible] (K 20176) 36

TEREZOPOLIS. Aluga-se ou vende-se [illegible] (K 21023) 36

Venda e compra de predios e terrenos

ANDARAHY — TERRENOS — Rua [illegible] 48 e 50 [illegible] (K 20190) 91

BUNGALOW NOVO — [illegible] (K 20204) 91

BUNGALOW — Vende-se [illegible] (K 20220) 91

COPACABANA — Vende-se [illegible] (K 20281) 91

CASA — Vende-se os predios [illegible] (K 19201) 91

CENTRO COMMERCIAL — Vende-se [illegible] (K 21093) 91

COMPRAM-SE [illegible] (K 20350) 91

CASAS EM PRESTAÇÕES — Vende-se [illegible] (K 47326) 91

CASAS — VENDEM-SE — Tratam-se com *João Ferreira*, á rua Carioca, 10, 1º andar, sala 2, phone 2-7847: IPANEMA: rua Barão da Torre, 2 predios e 1 terreno p. edificar, 85:000$. BOTAFOGO: palacete centro terreno, 2 pavimentos, rua D. Anna, junto á Praia Botafogo, 120:000$. CATTETE: rua Santa Christina, 2 predios p. renda por 80 e 45 contos. Rua Candido Mendes, 2 bons predios novos por 120 contos. COLLEGIO MILITAR, predio confortavel centro terreno, maximo conforto, 100 contos. ENGENHO NOVO: rua *Werna Magalhães*, predio em 2 pavimentos, centro terreno, bond á porta, 28 contos. VILLA IZABEL, rua Gonzaga Bastos, 5 predios novos, rendendo 1:300$ mensal, junto ao Boulevard 28 de Setembro, 105 contos. Bom predio em centro de terreno, 8 quartos, 2 salas, jardim, quintal, etc., á rua Visconde Santa Isabel, por 40 contos. MEYER, bungalow novo, 2:800$; á vista e o restante em prestações de 300$000 mensal, sem juros. (K 20227) 91

EM Ipanema, Praça Osorio, vende-se um predio, centro jardim, 2 pavimentos, 3 dormitorios, sala banho, etc., preço occasião, 42 contos; 7-4007. Rua Montenegro n. 99. Nascimento. (K 19513) 91

GRAJAHU' — TERRENOS — Rua Professor Valladares, lado da sombra, 10x45, 13x45 e 15x70, com duas frentes; rua Araxá, perto da rua Mearim, 8x20,50 por 10:000$; rua Marechal Joffre, 8x20 por 7:000$; rua Caruarú, esquina de Mearim, por 10:000$. Tratar á RUA BUENOS AIRES, n. 46, 1º and. (K 20199) 91

GRAJAHU' — BUNGALOW — Vende-se á rua Itabaiana n. 89, um lindo, com grande jardim, varanda, salas de jantar e de almoço, pintadas a oleo, dois optimos quartos, banheiro moderno e completo, cosinha, etc. Preço 36:000$. Facilitando-se. Acha-se aberta. (K 20199) 91

GRAJAHU' — OCCASIÃO! — Vendo pequeno terreno, á rua Mearim, pertissimo dos bondes e omnibus, por 9:800$ e outro á rua Borda do Matto, por 7:500$. Vêr e tratar á rua Mearim, 90. Phone 8-6801. (K 20199) 91

ICARAHY — Vende-se o bungalow estylo inglez da rua Joaquim Tavora, 76. Preço 42:000$. Fac. pagamento com 15:000$ de entrada. Lafond, Carioca, 10, 1º. (K 20231) 91

IPANEMA — TERRENOS — Vende-se dois, rua Barão da Torre, lado da sombra, quasi defronte á linda Praça e Igreja da Paz, 10x50, e outro na Av. Epitacio Pessoa 16,71x35. Grande facilidade no pagamento. Tratar á RUA BUENOS AIRES, n. 46, 1º andar. (K 20199) 91

ICARAHY — Vende-se optima residencia, com todo conforto, agua em abundancia e preço de occasião. Trata-se á rua Gavião Peixoto n. 195, com Snr. Pinho. (K 20120) 91

IPANEMA — TERRENOS — Vendem-se dois de 10x30 na rua Prudente de Moraes, sendo um de esquina e um de 10x20 na rua Nascimento Silva a poucos metros da rua Jangadeiros com frente para o mar. Tratar na Av. Rio Branco, 131, 2º andar. (K 21093) 91

ILHA DO GOVERNADOR — Ferguesia. — Alugam-se diversas casas; tratar á rua Pio Dutra 26, ou á rua General Camara n. 333, com o Sr. Babo. (K 20171) 84

IPANEMA — PREDIO — Vende-se modernissimo e luxuoso com ou sem moveis, abaixo do custo; tratar na Av. Rio Branco, 181, 2º andar. (K 21098) 91

JARDIM BOTANICO e JOCKEY CLUB — Vende-se os seguintes terrenos: rua 12 de Maio 10x35 por 19 contos, rua Aura 11x30, por 15 contos, rua Frederico Eyer 10x30, por 15 contos. Tratar na Av. Rio Branco, 131, 2º andar. (K 21093) 91

LEBLON — BUNGALOW — Vende-se pequeno e modernissimo, proprio para casal, por 50 contos. Tratar na Av. Rio Branco, 131, 2º andar. (K 21093) 91

OLARIA. Vende-se o bungalow moderno da rua Clementina n. 41, 1 pav. 4 q. 2 salas, jardim e quintal. T. Lafond. Carioca, 10-1º, das 14 ás 18 hs. (K 20235) 91

O ESTRELLA, á rua Mal. Floriano Peixoto, 175, 3. Casinhas de madeira, com 500 ms. q. c/1. uma a 4:; linda casinha á rua Cecy, Ramos, rende 185$, por 9:000$, 2 ditas á rua Gonzaga Duque, dando boa renda, tendo grande terreno, por 13:500$; lindo bungalow á rua Ladislão Netto, 20, centro de terreno, 2 s. 2 q. ban. coz. desp. varanda, jardim de lado e na frente, carecendo de algum reparo, preço a combinar, confortavel e poq. bungalow, construido em centro do terreno com todos os requisitos de hygiene e conforto, 2 ss. 2 qs. banheiro completo coz. desp. quintal e jardim 22::

Importante predio, com 16,50 x 20 ms., de terreno, na rua Figueira de Mello, entre a rua S. Christovão e o largo do mesmo nome, 40::

"PARA RENDA:

Bello e bem construido bungalow, á rua Maxwell, 284, com 2 ss. 2 qs. cos. priv. e banheiro, tendo mais nos fundos, 5 bellas casinhas que rendem 425$ por mez, occasião unica, preço 35:000$;

Avenida em Botafogo, com 8 casinhas, rendendo 1:415$, por mez, preço...... 75:000$:";

Importante casa na Tijuca, á rua José Hygino, 155, 2 pavimentos, 8 boas salas, 3 gr. dormitorios, banheiro completo, quarto fora para emp. centro de terreno, varanda, quintal e jardim, por 52:000$;

Bungalow na rua Redemptor, tudo o que ha de bom e apurado gosto pode desejar, conforto, estylo, hygiene, luz e ar, 3 ss. 2 qs. q. para empregado, garage, banheiro modelar (só vendo), construido em centro de amplo terreno, 95:000$;

Dito idem dito tendo 1 s. 8 q. garage, etc., ainda não occupado, 70:000$;

Se precisardes de terreno em qualquer bairro, um telephonema para o Estrella, e terás o Rio sob as mãos, para todos os preços e tamanhos, em todos os bairros, lotes desde 600$ até 600:000$. Estrella. Tel. 4-4259. (K 20230) 91

PECHINCHA — Vende-se barata uma avenida na rua São Januario. Renda 1:000$000 (5 casas). Lafond, Carioca, 10, 1º, das 14 ás 18 horas. (K 20226) 91

PREDIOS NA TIJUCA — Vendem-se nas seguintes ruas:

S. Miguel	55:000$
Pinto Guedes (renda mensal 600$)	53:000$
S. Miguel	65:000$
Uruguay	70:000$
Valparaizo	70:000$
Cascata	77:000$
Marechal Trompowsky	82:000$
Garibaldi	85:000$
Marechal Trompowsky	120:000$

Tratar á rua do Carmo, 58, sob., das 2 ás 5. (K 20186) 91

PREDIO em Irajá, vendo, urgente, á vista, aceito offerta; rua Barroso Pereira, 103. Tratar á Av. Suburbana, 5.745. Bonde de Inhauma. K 19474) 91

PREDIO á rua Ibituruna — Vende-se o de n. 75, construido em terreno de 13 m,00 por 69 m,00, em leilão pelo Paladio, quinta-feira, 26 de outubre de 1933, ás 4 1|2 horas da tarde. (K 19208) 91

PREDIO — Vende-se o da rua Dona Thereza n. 81, Engenho de Dentro, proximo á rua Archias Cordeiro, em leilão pelo Paladio, sexta-feira, 27 de outubro de 1933, ás 4 1|2 horas da tarde. (K 19202) 91

PREDIO. Pechincha. Custou 107:000$. Vende-se por 70:000$000, á rua Licinio Cardoso n. 103. Construcção recente, dois pavimentos, terreno de 24 metros de frente, varanda, jardim, garage, rua asphaltada, lado da sombra, etc.; ver para crer. Facilita-se o pagamento; está aberto; tratar á rua do Carmo, 58. Telephone 4-6221. (K 20085) 91

RIO COMPRIDO — Vende-se bonito e confortavel bungalow de 1 pav., 2 qs., 2 salas e garage, terreno 10x32. Preço 27:000$. Lafond. (K 20226) 91

SANTA THEREZA. Vende-se optima residencia, centro terreno arborizado, 4 varandas, garage, linda vista, á rua Petropolis n. 48. Tel. 2-2093. (K 20170) 91

TERRENO para Villa, com 14 x 40 m. ou para residencia com 12 x 20 m. sito á travessa Uruguay. Diariamente com Lafond, das 10 ás 12, á rua da Quitanda n. 113-1º. (K 21025) 91

TERRENOS. Engenho de Dentro, desde 4:600$, e a prestações mensaes desde 97$, a 5 minutos da estação e a 2 minutos do bondo e do omnibus. Tratase no local á rua Borges Monteiro, 198, esquina de Anna Leonidia, ou no escriptorio á rua da Quitanda n. 113, 1º andar, com Rossini, diariamente, até ás 4 horas. (4-3102). (K 21025) 91

TERRENOS. Irajá, Collegio e Sapé, desde 45$ por mez, proximos de faceis e rapidas conducções. Com o sr. Mattos, no 2º ponto dos bondes de Irajá. (K 21025) 91

TERRENOS na rua de Santo Amaro, desde 17 contos e a prestações mensaes desde 300$. Lotes approvados pela Prefeitura, com agua, gaz, luz e calçamento. Inform. com o eng. Torres, na obra n. 211 da mesma rua, das 9 ás 11 diariamente, ou com Lafond, á rua da Quitanda n. 113-1º, das 10 ás 12 horas. (4-3102). (K 21025) 91

TERRENO proximo ao porto de Amorim, montanhoso, de optimo clima e mattas. Vendem-se areas de 10 a 15 alqueires geometricos. Trata-se á rua Alzira Brandão n. 37. (K 20137) 91

TERRENO de 11 x 700 com duas frentes e casinha precisando concertos, á rua Virginia Vidal, 152, Tanque, Jacarepaguá; outro de 30 x 600 em Ricardo de Albuquerque, á rua D. Joanna, 7. Vendem-se por preço infimo e trata-se com Alberto, na rua Assembléa, 60, 1º andar. (K 21119) 91

TERRENO — Vende-se em Bom Successo, na Avenida Londres, esquina de Bruxellas, preço de occasião; tratar na rua da Assembléa, 31. (K 18471) 91

MILTON FERREIRA DE CARVALHO

com escriptorio á rua dos Ourives, 51-1º andar, de vendas de terrenos e predios, hypothecas, financiamento de construcções, applicação de capitaes, administração de bens, medição e demarcação de terras e levantamentos topographicos, unico que possue cadastro immobiliario cuidadosamente organizado em 10 annos de acurados e pacientes trabalhos technicos e informativos occupando a actividade diaria e permanente de 11 funccionarios, inclusive engenheiro e advogado especializados, incumbe-se de solucionar com rapidez e solicitude, qualquer encommenda idonea feita directamente e offerece á venda os immoveis abaixo ennumerados:

TERRENOS

COPACABANA:

AV. ATLANTICA:

No posto 2, de esquina antes do Copacabana Palace, 18x31.

No posto 2, 15x36 em situação destacada.

No posto 3, ainda outro, com 15x32, em magnifica posição.

— EM RUAS TRANSVERSAES A' RUA COPACABANA, OS SEGUINTES:

No posto 2, a poucos mts. do Lido 14x35.

No posto 2, proximo da Praça Arcoverde, 10,40x26.

No posto 3, entre Barata Ribeiro e Toneleiros 12x33.

No posto 3, em situação destacada 30x40.

No posto 3, proximo de Toneleiros, 10x45.

No posto 3, entre aristocraticos palacetes, 24x60.

No posto 4, entre D. Ferreira e Copacabana, 15x34.

No posto 4, esquina maravilhosa com 18 mts. de frente e bons fundos.

No posto 4, entre Barata Ribº e Cinco de Julho, 24x35.

No posto 4, proximo da rua Pompeu Loureiro, 10x23.

No posto 4, entre Barata Ribeiro e Pompeu Loureiro, 12x26.

No posto 4, entre Bolivar e Ipanema, pequeno lote, por .... 26:000$.

No posto 4, proximo a Barata Ribeiro, 12x35.

No posto 4, monumental esquina com 840 ms2, a poucos mts. da Avenida Atlantica.

No posto 4, entre B. Ribeiro e Praça E. Jardim, 9,50x25.

No posto 5, entre R. Pompeu e B. de Carvalho, 10x50.

No posto 6, esquina, com 1.473 ms. 3 a uma quadra da praia em um, dois ou trez lotes.

No posto 6, esquina, com 336ms2 a duas quadras da praia.

No posto 6, nivelado, com duas frentes, área 2.000 ms2.

No posto 6, proximo Caning com 13mts. de frente e bons fundos.

No posto 3, proximo da Praça Arcoverde, 32x25 em trez lotes ou num só bloco.

— EM RUAS PARALLELAS A' AVENIDA ATLANTICA, OS SEGUINTES:

No posto 2, proximo do Lido, em posição privilegiada, para casa de appartamentos, 13x27.

No posto 2, proximo de Haritoff, 20x40.

No posto 2, entre Nove de Fevereiro e O. Simon, 16x20.

No posto 2, soberbo, incomparavel, para magestoso edificio, 27x40.

No posto 3, proximo de Figueiredo Magalhães, 16x18.

No posto 3, proximo de Hilario de Gouvêa e da Praça Serzedello, 12x40.

No posto 3, a poucos mts. da Praça Serzedelo, com 16ms. de frente e bons fundos.

No posto 4, proximo de Bolivar, 11x20.

No posto 4, entre Constante Ramos e S. Clara, 16x40.

No posto 4, entre C. Ramos e Ipanema, 14x20.

No posto 5, com 30ms. de fundos e vasta testada, todo ou em dois ou trez lotes.

No posto 5, a poucos metros de Souza Lima, 20ms. de frente e bons fundos.

No posto 6, grandiosa esquina com 80ms. de testada.

No posto 6, grande esquina com 40ms. de frente e 40ms. de fundos, todo ou em lotes.

IPANEMA:

Av. Vieira Souto, 10x50, 15x35, 15x50, 20x50, 30x50 e esquinas 26x33, 20x30 e 15x25.

Epitacio Pessoa, 16x20, 13x20 e 12x41 entre M. Quiteria e G. d'Avila, 10x30, 20x30 e 30x30, proximos de J. Angelica, e 15x30 proximo de Vieira Souto. 15x35 com duas frentes, 15x40 e esquina com perto de 400 m2.

Prudente de Moraes, 10x50, 20x50, 15x50, 30x50 e uma esquina, com 300 ms.2.

Visconde Pirajá, 10x50, 20x50, 12x29, esq. 17x22.

Barão da Torre, 10x50, 15x50, 20x50, 20x100, 10x20, em frente á Igreja da Paz, 20x20 e esquina de 20x30.

Redemptor, 10x41 com duas frentes, 20x20, prox. de Jangadeiros e varios de 10x20.

Nascimento Silva, 10x41, com duas frentes, 12x20 prox. da Igreja da Paz; 15x20 prox. de Maria Quiteria; 10x20 prox. de Jangadeiros, 60x50, 30x50, 20x50, 15x50 e varios outros.

Barão de Jaguaribe, 15x21, 19x21 e 12x20, proximos de Maria Quiteria: 20x21 de esquina, a 20 ms. da Av. Epitacio e varios de 10x20.

Alberto de Campos, 10x20 proximo de Montenegro; 20x20 proximo de Joanna Angelica; 10x20 prox. de M. Quiteria; 32x20 proximo de Montenegro, 10x50, 15x50, 20x50, 30x50.

Sadock de Sá, 22x35.

— EM RUAS PERPENDICULARES A' AV. VIEIRA SOUTO, OS SEGUINTES:

Entre a praia e P. de Moraes, 15x30 e 15x40.

Esquina com B. de Jaguaribe 21x20 e 10x20.

Proximo de B. da Torre 12x30.

Proximo de N. Silva 10x20.

Proximo de V. Pirajá 11x30.

Entre P. de Moraes e V. Pirajá, 15x35.

Maravilhosa esquina com 20x18. A 32 mets. da Barão da Torre. Magestosas esquinas com 30x50 e 20x50. Unicos!

GAVEA:

— Os seguintes entre Niemeyer e Juá:

Gavea (estrada) quasi ao chegar ao Juá, 90x250 das fraldas da montanha ao mar com floresta e abundancia d'agua corrente e praia propria.

Niemeyer (Avenida) — perto do corte, com praia propria. Incomparavel!

Gavea (estrada), soberba esquina com 15 mts. de frente.

CENTRO:

Na Cinelandia, com amplas dimensões de frente e fundos, para magestoso edificio. Um dos raros nessa privilegiada situação!

FLAMENGO:

Perto da Praia, ideal para casa de residencia, 60 contos.

A poucos mts. da S. Vergueiros, 12x20.

Almirante Tamandaré, proximo da praia, predio em terreno com 17 ms. x 50 ms.

Em ruas parallelas á anterior, proximo da praia, predio antigo em terreno de 15x50.

TERRENOS NA TIJUCA A 50 MINUTOS DO BONDE DO CENTRO DA CIDADE!

Que lindo bairro!

E' o que todos exclamam ao passar pelo aristocratico bairro formado a dois passos da praça Saenz Pena, no ponto terminal do bonde "Fabrica", constituido pelas novas ruas Saboia Lima, Angelo Agostinho, Ernesto de Senna e Henrique Fleiuss. Detenha-se V. S. ali um momento — a pureza dos seus ares, a frescura e aroma da opulenta matta virgem que o rodeia, o sussurar do pittoresco rio que o banha, o delicado perfume dos seus formosos jardins residenciaes, os bellos e artisticos perfis dos seus luxuosos palacetes, as suas ruas bem traçadas e alegres, os seus habitantes satisfeitos e encantados de viver, tudo o fará exclamar — Que lindo bairro! Ha lotes desde 10:000$000. Escolha logo o seu lote e construa naquelle verdadeiro Eden o seu lar. Entrada modica e prestações desde 132$ mensaes. Nada mais opportuno! Nada mais facil! Nada mais conveniente!

Escolha sem demora o seu lote nas referidas ruas, que são os seguintes:

Saboia Lima, entre 51 e 62, cortado por pittoresco rio, 15x25.

Saboia Lima, a 54 mts. depois do 63, 20 lotes com 35 metros de fundos e frente á vontade.

Saboia Lima, proximos do 72, varios lotes, inteiramente nivelados, todos com agua corrente, perenne a partir de réis 10:500$. Opportunidade unica!!!

Saboia Lima, proximo do 135, com agua corrente perenne, soberbo lote com amplas dimensões.

Bom Pastor, entre 189 e 197, 20x25.

Bom Pastor, esquina de A. Agostini, 20x28.

Angelo Agostini, esquina de Henrique Fleiuss, 13x20 e outra com 12,50x19.

Henrique Fleiuss, proximo do 41, lote de 12x30 com soberba vista sobre o bairro.

Henrique Fleiuss, 40 lotes de todas as dimensões e preços.

PRAÇA DA BANDEIRA:

Com 1.000 mets. quadrados, tendo 2 frentes, sendo uma para a rua Maria e Barros e outra para a Av. Maracanã.

Lote com 7x20 mets. em rua proxima dessa praça, 14:000$.

BISPO:

Terreno com mais de 20.000 metros quadrados, parte plano, parte montanhoso, com grandes arvores de sombra. Indicado de pessoa de tratamento, etc. (47327)

TERRENOS — VENDEM-SE — BOTAFOGO: 1 lote proximo á praia, canto de rua, 87:000$, sem despesa p.ª o comprador. TIJUCA: 1 lote de 18x51, á rua Dona Delphina por 42 contos e outro á rua Guaxupé, 10x36, por 32 contos. Tratam-se com João Ferreira: rua Carioca, 10, 1º andar, sala 2, phone — 2-7847. (K 20227) 91

URCA. Vende-se por 70:000$ optimo predio acabado de construir, á rua Joaquim Caetano n. 60. Tratar pelos telephones 4-6221 e 5-3868. (K 20188) 91

VENDE-SE dois predios para familia, com jardim na frente, proximo á Marquez de Olinda; trata-se, com o Snr. Bastos, á rua da Misericordia, 8. (K 10515) 91

VENDE-SE uma casa na rua Nina Ribeiro, 180, Pavuna. (K 18507) 91

VENDE-SE, á rua Barata Ribeiro n. 726, Copacabana. Posto 4. Predio de um pavimento em centro de terreno de 15,30x50, com tres salas, sete quartos, garage e mais dependencias. Preço 130:000$000. (K 19491) 91

VENDE-SE o predio da Avenida Epitacio Pessôa, 58, no fim da rua Visconde Pirajá, perto dos bondes, omnibus e do mar; tratar no mesmo. (K 18468) 91

VENDE-SE por 63:000$000 ou pela melhor offerta, optimo predio novo, de dois pavimentos, á rua 4 de Setembro n. 38, casa 8; não é avenida. Facilita-se o pagamento. Tratar á rua do Carmo n. 58. Tel. 4-6221. (K 20084) 91

VENDE-SE optima casa com porão habitavel, 2 quartos, 2 salas, cosinha, banheiro e despensa, na estação Penha-Circular, á rua Cintra, n. 140; trens e omnibus proximos. Venda de occasião. Tratar á rua Cattete, 166. (K 18542) 91

VENDE-SE magnifica casa, com grande terreno, á rua José Hygino, 82. Trata-se com o constructor José Alves nas obras da rua nova, entre os numeros 74 e 80 da rua José Hygino. (K 20096) 91

VENDE-SE a boa casa da rua Maria Quiteria, 56, Ipanema. Inf. teleph. 5-1134. (K 19406) 91

VENDE-SE moderna e bonita casa de dois pavimentos, propria para casal, melhor ponto do Leblon. Ver e tratar á rua Ataulpho de Paiva n. 290. (K 20177) 91

VENDE-SE CASA — 4:000$, 6 peças, Sapê, L. Auxiliar, E. Barro Vermelho, 146, fundos, com Souza. (K 21087) 91

VENDE-SE lote de terreno á rua General Andrade Neves, junto ao n. 38, Tijuca, medindo 12 metros de frente por cerca de 70 metros de fundos, está situado entre as ruas Dr. José Hygino e Visconde de Cabo Frio. Tratar directamente com o proprietario á rua General Camara, 60, loja. (K 21049) 91

VENDE-SE um terreno na rua S. Miguel (Tijuca), entre as ruas Pinto Guedes e Mal. Trompowsky, 12 ms. frente (370ms.2). Informações, rua C. Bomfim, 299, sobrado. (K 21053) 91

VENDE-SE um terreno na Avenida Vieira Souto, 15 ms. de frente por 20 ms. de fundo. Preço 4:000$ um metro de frente. Tel. 3-2889. (K 20148) 91

VENDEM-SE duas casas na cidade de Vassouras, na rua Visconde de Irajá. Preço 25:000$. Trata-se na rua do Rosario, 142, sob., sala 3, de 3 ás 5 horas. Tel. 3-2889. (K 20144) 91

VENDE-SE uma casa nova, com tres quartos, 2 salas, varanda, etc., terreno de 20x60. Proximo ao largo dos Pilares, Eng. de Dentro. Informar com Almeida, á rua Buenos Aires, 120. (K 20163) 91

VENDE-SE um grande terreno de 32x30, plano e todo murado, proprio para qualquer edificação ou grande fabrica, na Avenida Pedro II, 185 a 201, quasi na esquina da rua Figueira de Mello, trata-se na rua da Misericordia n. 49, teleph. 3-1230. (K 20133) 91

VENDE-SE uma casa com quatro quartos á rua Senador Nabuco, 65. (K 20157) 91

VENDE-SE o predio á rua Lucio de Mendonça, 24, Maria e Barros, com 2 pavimentos, 6 quartos, 3 salas, salão de bilhar, hall, lavanderia, garage, etc. Vêr das 13 ás 16 horas por obsequio do sr. Inquilino; trata-se com o proprietario á Av. Rio Branco, 36, 2º, s. 15. (K 21088) 91

VENDE-SE por 54:000$, o optimo predio, á rua Barão de Bom Retiro n. 864, de 2 pavimentos, 2 salas, gabinete, 4 dormitorios e demais dependencias. Tratar á rua do Carmo n. 58, sobrado, das 2 ás 5 horas. (K 20147) 91

VENDE-SE em Botafogo um magnifico predio. Trata-se na rua Santa Clara, 191, tel. 7-1959. (K 20203) 91

VENDE-SE uma boa casa com 3 qs., 2 salas, banheiro de agua quente e fria e mais dependencias, horta, jardim, grande terreno de 40x40, cheio de arvores fructiferas, bond Freguezia, quasi á porta, rua Mamoré 80, Jacarépaguá. Preço 30 contos. (K 20186) 91

VENDE-SE solido bungalow, á rua Garcia d'Avila, 75, 6 quartos, sendo 2 externos, terrasse e bon garage. Preço 75 contos. Tratar com Dr. Camillo, rua Ourives, 3, das 3 ás 5. (K 21105) 91

VENDE-SE bom predio de 2 pavs., na Av. Gomes Freire, proximo ao "Correio da Manhã", inf., tel. 2-0030. (K 20279) 91

VENDE-SE o predio velho da rua Conde de Bomfim, 934, terreno 15x35. Lafond, Carioca, 10, 1º. (K 20231) 91

VENDE-SE o bungalow de 1 pav., 2 quartos, 2 salas e ent. para auto Rua Costa Pereira 8 (Andarahy). Lafond rua da Carioca, 10, 1º, das 14 ás 18 hs. (K 20226) 91

Traspassa-se

TRASPASSA-SE o contrato duma linda casa de pensão, bem mobilhada, dez quartos e salas, grande quintal; preço vantajoso ;mais inform. tel. 5-2886. (K 18613) 88

TRAPASSA-SE o contracto ou aluga-se o sobrado do predio á Rua dos Ourives, 57; informações no 1.º andar. (K 18386) 88

Empregos diversos

GOVERNANTE — Precisa-se de uma que fale correntemente inglez para morar em Juiz de Fóra. Pagam-se 120$ casa e comida. Informe dr. Valle, Barão de Itamby, 66, pela manhã. (K 13942) 85

VENDEDORES a commissão — Precisam-se á ladeira Felippe Ney, 25, Com Julio. (K 29173) 85

TROCA-SE por casa menor, recebendo-se volta, ou vende-se por 220:000$ grande palacete a dois minutos do mar, mais de 20 dependencias, elevador, garage para 3 autos, terreno 20x65, informa dr. Rodrigues, 1º de Março, 43, 5º (3 ás 4). (K 13942) 85

PENSÃO de tratamento — Perto avenida Ligação, garage, grande jardim, preço modico. Informe — 6-2080. (K 13942) 85

SENHORA educada que dê referencias de si, precisa-se para governante de casa de senhor viuvo, quem estiver nas condições queira escrever para o escriptorio deste jornal para "Industrial", indicando onde pode ser procurada. (K 21155) 85

PARA casa de familia de tratamento, entrando ás 7 1|2 e sahindo ás 5 1|2 ou 6, uma senhora distincta e educada, offerece os seus serviços como dama de companhia e serviços leves, arrumadeira, governante, ou cuidar de creança; não recommendada. Dormirá no emprego o dia que preciso fôr. Algo costura. Quem precisar responda para Laudelina de Almeida, rua das Magnolias n. 6, Botafogo. (K 21011) 85

Achados e perdidos

PERDEU-SE uma apolice, Diversas Emissões, nominativa, de um conto de réis, juros 5 % n. 186.282, pertencente ao Dr. Fernando Barreto Graça, brasileiro, solteiro. Rio de Janeiro, 17-10-1933. (K 17944) 61

A. Cahen & C. Veuve Louis Leib & C., successores. Perdeu-se a cautela n. 872.151. As providencias estão dadas. (K 18556) 61

BOLSA PERDIDA — Passageira da barca de Nictheroy, das 10 horas da noite de domingo, tendo esquecido no banco uma bolsa de côr preta, contendo algum dinheiro e objectos de estimação, pede a quem a encontrou, entregal-a por favor, ou telephonar para 8-0604 (Sr. Veiga), que será gratificado. (K 20130) 61

PERDERAM-SE 5 apolices da Prefeitura do Districto Federal, cautelas ns. 31890, 92, 93, 94 e 95 (Bergamini), pertencentes a Bricio Pellegrin. Já foram dadas as providencias legaes. Rio, 21 de outubro de 1933 — Dr. Braga, rua do Rosario, 147, tel. 8-5134. (K 20243) 61

Advogados

PRECISA de Advogado? Tenha ou não recursos, procure o Dr. Moacyr Alves do Valle, á rua da Quitanda n. 12 sobrado. (K 21070) 62

COPIAS mimeografadas 50 exemplares a 4$500, 1.000 40$, inclusive papel circulares, etc., rua S. José, 40, sobrado, salas 2 e 3. Tel. 3-0996. (K 20018) 62

Automoveis de occasião

COMPRA-SE a prestações pequenas, Citroen, Fiat, Wippet ou outro carro de pequeno consumo e de 2.ª mão. Tratar com Henrique, Buenos Aires 152, 3º andar, das 5 ás 6 da tarde. (K 20254) 64

LIMOUSINE CHEVROLET — Vende-se, 4 portas, 6 cylindros, facilita-se o pagamento, preço 4:500$. Rua Visconde Itamaraty, 77. (K 21079) 64

LIMOUSINE ERSKINE — Particular, elegante, escura, licenciada, pneus e capas novas, optimo funccionamento, mui economica, vende-se por 3:600$000 á vista, rua do Mattoso 180, DANIEL — 8-5152. (K 21061) 64

FORD-FOURGON — Carro fechado para entrega de mercadoria, modelo 1930 em muito bom estado. Vende-se barato. Raul. Telephones 3-4364 ou 5-4050. (K 18624) 64

COMPRA-SE um auto pequeno, aberto ou fechado, em troca de grande terreno para chacara, com luz electrica, a 5 minutos do futuro hangar do Zeppelin. Tel. 4-3978. (47325) 64

VENDE-SE um automovel NASH, barata com 4 pneus novos, pintura nova e perfeito funccionamento, 4:000$. Praia Botafogo, 320. (K 20246) 64

COMPRA-SE um automovel Lancia — Lamda oitava série, direção á esquerda de quatro lugares. Telephonar para Sr. Mario — 8-4514. (K 21001) 64

VENDEM-SE em perfeito estado de funccionamento e com termo de garantia os seguintes: Pierce-Arrow, magnifico e luxuoso, typo sport, ultimo typo, Windsor, barata, Marmon Sport, Plymouth, cabriolet, verdadeira occasião, Erskine, Sedan, quatro portas, Sumbeem, barata, Lancia Lambda; ver e tratar á rua Salvador Corrêa, 88. Tel. 7-1139. Leme. (K 18578) 64

Aves e ovos

AVIARIO SOLEDAD. Pintos, ovos Wyandotte, Gigante, Rhode e Perdiz. Rua Visconde Silva, 81, phone 6-1150. (K 21007) 65

NÃO faça sua acquisição de ovos para incubar sem fazer uma visita ás *Democraticas*, Plymouth, Rock Barradas. Rua Jogo da Bola n. 43, Morro da Conceição. (K 18641) 65

CHAMO COMBATENTE JAPONEZ. Plymouth branco, Barrada, etc., vendem-se ovos e pintos. Torres de Oliveira, 336, tel. 9-1409 — Granja Guarany. (K 20164) 65

PERIQUITOS AUSTRALIANOS. Vendem-se lindos casaes, azues, verdes, etc., desde 50$ o casal. Torres de Oliveira, 336, tel. 9-1409 — Granja Guarany. K 20164) 65

MARRECOS CORREDORES, Pequin, Rouen. Vendem-se legitimos. Rua Torres de Oliveira, 336, Tel. 9-1409 — Granja Guarany. (K 20164) 65

GUARAS vermelhos e rosas, collereiras, mutuns, (bico vermelho e bico amarello) jacamim, garças brancas e cinzas, seriemas, cocós, pavões, faisão, dourado (macho), pavãozinho papa mosca, marrecões do Pará, marrecas do Marajó, irerês, quero-quero, tucano, saracura, assanas do Rio Negro, jacú, jaburú, periquitos nacionaes e extrangeiros, papagaios, araras, maracanan, azulões, gallo de campina, cardeaes, brejal, curiões, can-can, gralhas, bicos de lacre, graunas, corropião manso, pintasilgo, patativa, sabiá da matta, da praia, laranjeira, poca, meiro metalligo africano, manon japonez, verdilhão, canarios hamburguezes brancos, belgas, gallos indios, gallinhas e ovos de raça garantidos, preguiça real, (de Obidos) quatis mansos, macacos de cheiro, prego, lua, aranha, barrigudo, barbado roncador, saguins, Ynara (raro especimen), camaleão do Amazonas jabotis pequenos e grandes (mascotes), gatos angorá, cachorro lulú e bassê, marron, porco (caetetú) manso, anneis para marcação aves e passaros, grande sortimento de remedios, gaiolas e viveiros de diversos typos, sabão para cachorro, Bencocreol para animaes e aves, salitre do Chile. Do Amazonas acaba de chegar grande sortimento de passaros e bichos para o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana,127 — ARLINDO & CIA. LIMITADA. (K 21118) 65

Chiromantes

CARMEN, chiromante e sciencias occultas, revela o segredo humano pela graphologia e psychologia experimental e trabalhos de transmissão de pensamento; lê toda a sina da pessoa pela chiromancia scientifica; consultas sobre qualquer sentido particular e commercial, tirando-se horoscopos completos, attende todos os dias, das 11 ás 6.30 horas, menos os domingos, rua S. José, 74-1º. (K 12909) 69

MME. ALINE, chiromante physionomica e phrenologica, scientista exoterica. Baseada nos segredos de *Papus, Elyphas Levy e Bitocilita*, etc. Revela o futuro daquelles que a consultarem. Rua dos Arcos, 56, 1º andar, das 9 ás 19 horas. (K 18646) 69

MME. BETTY Rua São Christovão n. 382; telephone 8-5414. (K 21144) 69

Correspondencia

L. I.

Muitas saudades. Espero carta tua marcando dia e hora, posso telephonar — Beijos. (K 21028) 70

Dentistas e protheticos

PYORRHÉA Dr. Rubem Silva. Cura rapida e garantida, por processos de sua exclusividade e com remedios de sua descoberta. — T. 2-0360. 7 Setembro, 94, 3º andar, entre Avenida e Gonçalves Dias. (K 12380) 72

PYORRHÉA Tratamento efficaz em 4 ou 8 curativos. Methodos proprios, preços modicos e exames gratis. Dr. S. Oliveira, r. 7, 194. (K 20123) 72

Dr. Silvino Mattos Laureado especialista em dentaduras parciaes, de justaposição e duplas, bem como em pontes. Rua 7 de Setembro, 194. (20123) 72

DENTISTAS — Vende-se por preço de occasião, uma cuspideira de fonte, um braço parede com mezinha, um reflector e um armario gabinete. Informações com Gentil á avenida Rio Branco, 143, 8º andar. (K 21132) 72

VENDE-SE uma cadeira Ideal L.H.C. e uma prensa Sharp. Vêr e tratar ás 3as., 5as. e sabbados. Av. Rio Branco 137, sala 608. (K 21138) 72

Radiographia 10$000

Não trate dos dentes sem Radiographia, que é a garantia do bom trabalho. Radiographias a 10$000. Ouvidor 162, elevador. Dr. Plinio Senna, das 9 ás 18 h. (K 15911) 72

DENTISTAS

O novo processo em RADIOGRAPHIAS DENTARIAS com positivo a cores convencionadas, representando as lesões, é o mais completo e moderno. Preço 15$. Só o negativo 10$. "Instituto Radiotechnico Dentario". Assembléa, 88, 3º andar. Tel 2-3665. (K 21047) 72

PIANOS — A Alugadora da rua S. Francisco Xavier, 461, aluga bons pianos, desde 20$. Concerta, afina e compra. Phone 8-4149. (K 20266) 73

SRS. DENTISTAS — Dentaduras de Resovim e Hecolite, com a maxima presteza; rua Carioca, 82, 2º andar: telephone 2-6451. (K 18433) 73

Dinheiro

DINHEIRO sob promissorias, a proprietarios, aluguel de predios, automoveis, juros de apolices, contas do Governo, heranças, etc.; cartas á Caixa Postal 2876, para ser procurado. (K 20216) 73

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos Srs. Proprietarios sobre immoveis bem localisados, adeanto dinheiro para pagar impostos atrazados. M. Sayer, Jornal do Commercio, 3º, s. 322. (K 13940) 73

A DINHEIRO compram-se dormitorios, salas de jantar, peças avulsas, machinas, etc. Liquidação rapida. Chamem tel. 2-0609. (K 21083) 73

EMPRESTO sob tudo que represente valor, juros, apolices, aluguels e promissoria, etc. Rua Quitanda, 83, sobrado. (K 18474) 73

EMPRESTIMOS sobre Caixas Registradoras, ficando no estabelecimento. Informa, Quitanda, 87, 1º. (K 18021) 73

EMPRESTO 400 contos; minimo 50 contos; juros lei, pagos semestre vencido. Garantia centro. Absoluto sigillo, Ouvidor, 71, 2º, s. 2, das 9 ás 12 horas. (K 16991) 73

EMPRESTIMOS e descontos, a juros bancarios, com rapidez e absoluto sigillo. Manoel Soares Castellar, largo do Rosario n. 19, 1.º. (K 17385) 73

Diversos

PROCURADORIA — Encarrega-se de processos forenses e administrativos: pagamentos de impostos e licenças; relevação de multas; levantamento de plantas; cobranças de contas; compras, vendas, hypothecas e etc. Dr. F. Braga. Rua Rosario, 147, tel. 8-5134. (K 20241) 74

CAMISAS sob medida, cuecas e pyjamas, feitio desde 5$000, trabalho perfeito, fazem-se concertos na rua Assembléa 56, 2º, tel. 2-0930. (K 20280) 74

ESCRIPTAS AVULSAS — Guarda-livros competente e legalisado prepara escriptas, mesmo pequenas a preço sem competidor. Trabalho perfeito e sigillo commercial garantido. Traducções de francez e inglez a preços modicos. Rua do Ouvidor, 160, 1º andar, sala 3, Telephone 2-6889. (K 21096) 74

GELADEIRAS POLAR — Isoladas c/ cortiça e vedadas c/ borracha, garantidas, todos os tamanhos s/ fiador; 7 Setembro, 77, 1º. Tel. 4-4015. (K 18528) 74

OFFICINA de bombeiro hydraulico, concertam-se aquecedores; concertam-se tambem fogão a gaz; preço razoavel. Horacio da Silveira Dias. Rua Theodoro da Silva n. 588. Tel. para o armazem Indiano. Tel. 8-1186. (K 20103) 74

COMPRA-SE uma serra de fita de 70 a 80 cms. de diametro e um apparelho de soldar folhas de serra. Offertas a R. F., "Diario Allemão", rua dos Andradas, 109. (K 18562) 74

MANICURE Franceza. Rua do Cattete 1, sala 2. (K 18617) 74

Caixas Registradoras e machinas de escrever usadas, estas desde 250$ — como novas — vende á vista e a prazo, compra, troca e concerta com garantia; preços sem competencia. Casa Victoria de Joaquim J. Soares & Cia. rua da Conceição 58, tel. 4-5181. (K 15677) 74

SURUBI — Peixe fresco sem espinha, delicioso e nutritivo. Semana de propaganda á 4$000 o kilo. Peixaria "Rubi" Rua Vol. da Patria, 276. Entregas á domicilio. Tel 6-1828. Garantia de higiene e frescura. Fornece tambem peixes vindos do mar. (K 21076) 74

Instrumentos de musica

PIANO — Theoria e solfejo, Prof. ensina segundo o methodo do I. N. M. Botafogo — 6-1242. (K 19481) 75

HARPA — Vende-se uma de Erard, dourada, quasi nova. Rua Lavradio n. 62. (K 18022) 75

PIANO 650$ — Vendo devido viagem, urgente por favor, á rua Sant'Anna n. 107. (K 18334) 75

COMPRA-SE um piano; não se faz questão de preço. Tel. 2-2258. (K 19458) 75

PIANO Bluthener, vende-se, quasi novo e sem uso; preço de occasião; rua Visc. Rio Branco, 62. (K 18400) 75

COMPRA-SE um piano embora precisando de reparos, paga-se bem. Tel. 2-5437. (K 17884) 75

Compra-se um piano, paga-se bem — Telefone 2-0996. (K 19505) 75

Ouro e Joias

OURO até 12$500. Compra-se á Travessa Ouvidor, 16. (K 19521) 76

OURO JOIAS — Pratas e cautelas de Penhor. Paga-se bem. Rua São José, 86. (K 20095) 76

OURO ATE' 12$500 a gramma. Joias de Leilão. A Alliança de Ouro, Rua da Carioca, 17. (21171) 76

Machinas diversas

VENDE-SE uma machina frigorifica para fabricar sorvete e picolé; ver e tratar das 15 ás 17, á rua Lavradio, 144. (K 19514) 78

Modas e bordados

MME. BORGES. Alta costura; executa qualquer modelo; confecções Rua S. José, 31, 1º andar. (K 18621) 81

MLLE. DELFINA confecciona vestidos com perfeição e rapidez a preços modicos. R. do Carmo, 57, 2º. Teleph. 4-2043. Transv. á rua do Ouvidor. (K 20224) 81

EX-MODISTA da Casa Castro, lecciona chapéus a 30$000 mensaes. Rua São José 78, 2º andar. Phone 2-1586. (K 20260) 81

MME. FABIANA, diplomada em corte e alta costura pela academia Mme. Noemia, ensina corte, vae a domicilio, corta molde, talha na fazenda e faz vestidos desde 15$, rua da Carioca, 84, 2º andar, sala 2. Tel. 2-3404. (K 20228) 81

MODISTA diplomada pela Academia de Malvina Kahane corta e prova pelo ultimo figurino e faz molden em papel. Rua Magalhães Couto n. 150, Meyer. Omnibus Primavera, á porta. (K 21078) 81

CHAPELEIRA FRANCEZA, faz e reforma, Cattete, 318, sobrado. (K 19160) 81

CHAPELEIRA — Faz e reforma, a preços modicos; rua Carvalho Monteiro, 53. Tel. 8-0797. (K 20076) 81

CONTRA-MESTRA das melhores casas de moda faz vestidos pelos ultimos figurinos, esporte a 20$; qualquer modelo a partir de 30$, rua do Rosario, 137, sob. (K 21109) 81

Moveis novos e usados

DORMITORIO de imbuya e peroba, estylo moderno, vende-se por 450$000 á rua Haddock Lobo n. 18. (K 19459) 85

DORMITORIOS para casal de imbuya e peroba em varios estylos modernos. Vendem-se a Rs. 500$000. Fabricação garantida. Rua Frei Caneca n. 9. (K 10294) 85

SALA de jantar completa de madeira de lei, mesa pé de columna e cadeiras estufadas. Vende-se a 400$000. Rua Frei Caneca n. 9. (K 10293) 85

VENDE-SE um dormitorio escuro de peroba contendo: guarda-casaca e camiseiro, com espelhos bisauté, cama e 2 mezinhas no valor de 1:000$, por 450$ á rua dos Invalidos, 34 (baixos). (K 21084) 85

COMPRA-SE moveis avulsos, dormitorios, salas ou casas completas. Paga-se o melhor preço e liquida-se rapidamente. Tel. 2-3976. (J 19295) 83

VENDE-SE, a pessoa de fino gosto, riquissima mobilia de quarto, folheada, com 10 peças, motivo de viagem; rua General Bruce, 103, S. Christovão. Snr. Marques. (K 20128) 83

PARTICULAR vende, por motivo de mudança, sala de jantar completa, bem como um radio RCA-Victor, typo R-74, com 10 valvulas perfeito, com apenas 4 mezes de uso. Não se acceita intermediarios. Ver e tratar rua Garcia d'Avila, 16, Ipanema, das 13 até ás 20 horas, diariamente. (K 18574) 83

DORMITORIO DE LAQUE — Vende-se com seis peças, para senhora ou casal, muito barato; á rua Visconde de Itauna, 515, loja. (K 21150) 83

COMPRA-SE moveis avulsos, pianos crystaes, etc. ou mobiliario completo de casas. — 4-6332, CASA ANDRE' (K 17970) 83

TROQUE Seus moveis — "AOS PEQUENOS MOVEIS" — Rua Visc. Itauna, 615. Accelta seus moveis em troca de outros mais modernos. Salas de jantar desde 600$000; dormitorios, desde 500$000. (K 21140) 83

Parteiras e enfermeiras

PARTEIRA ESPECIALISTA — Mme. D. CESANI — Diplomada, attende todo e qualquer caso, processos modernos, maxima hygiene, preços satisfatorios, consultas gratis das 10 ás 17 hs. Francisco Muratori, 2, appartamento 7, esq. rua Riachuelo. Tel. 2-1244. (K 12930) 84

MME. DE MESTRE parteira das Facs. de Med. da Austria e Rio. 30 annos de pratica da maternidade, partos e curativos; injec. das 8 ás 19 horas; rua São José, 31; tel. 8-0700; cons. gratis. (K 17844) 84

A SENHORA

Está triste ! As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT. (Apiol Sabina Arruda) que ficará boa. Tubo, 7$000. A venda na Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro n. 61. (K 19059) 84

Professores

FRANCEZ — Moça franceza diplomada, recem-chegada de Paris, dá lições de francez e conversação a pessoas distinctas, em sua residencia. Escrever para este jornal á caixa n. K 20284. (K 20284) 87

PROFESSORA diplomada com pratica de ensino primario, lecciona em casas particulares. Preços modicos. Phone 8 3?06 (K 20188) 87

PROFESSORA pelo I. N. Musica, lecciona piano, theoria e solfejo. rua Mariz e Barros, 425. Phone 8-1412. (K 18820) 87

PROFESSORA DE INGLEZ — Lições praticas. Conversação. Rua Conde de Bomfim, 546, predio n. 11. (K 18487) 87

LINGUAS, mathematica e escripturação. Aulas pela manhã, para exames seriados, concursos, bancos, commercio, etc., 40$ mensaes — um mez gratis. Largo São Francisco 28, Curso Propedeutico. (K 16372) 87

MR. SCHENKEL diplomado Paris lecciona corte, confecciona qualquer modelo. Pereira da Silva n. 96, casa III. 8-3337. (K 21008) 87

TACHYGRAPHIA. Aprenda, sem mestre, no livro de tachyg. da Cam. dos Dep. Armando O. Carvalho, á venda na Livraria Alves, ou directamente com esse profissional no largo de S. Francisco, 6, 2º and. Tel. 7-4346. (K 18626) 87

ESTUDANTES DE INGLEZ — O livrinho ENGLISH VERBS SIMPLIFIED, ser-vos-á valiosissimo auxilio nos exames. Nas livrarias — 2$000. (K 20184) 87

INGLEZA — Ensina seu idioma praticamente, rua Buenos Aires, 144, 2º, apart. 3. Quasi esquina de Uruguayana. (K 21100) 87

PIANO — Prof diplomada, medalha de ouro pelo I. N. Musica, Av. Atlantica, 400-A, apart. 14 Tel. 7-3988, diariamente, até meio-dia. (K 17935) 87

PROF. allemã, falando tambem franceza e inglez, ensina creanças e adultos. Tel. 7-2688. (K 19416) 87

MATHEMATICA elementar Aulas particulares por explicador competente. 6-1242, de 9 ás 12 horas. (K 20092) 87

FRANCEZ — Aprendam preferindo professor nato e formado; duas lições de experiencia. M. Voisin, prof. U.E.C. Pedro 1º, 7, apart. 707. Tel. 2-8668. (K 16949) 87

PIANO — Ensina-se pelo methodo do Instituto e a preços modicos. Proximo á rua Haddock Lobo. Telephone: 8-5850. (K 19509) 87

PROFESSORA — English teacher. Av. Paulo de Frontin, 239, part. 14. Tel. 2-1738. (K 19477) 87

PROFESSORA diplomada e laureada com 2 primeiros premios do Instituto Nacional de Musica, lecciona theoria e piano. Preços modicos. Informações pelo telephone 8-4448. (K 19460) 87

PROFESSORA allemã ensina o seu idioma, francez e inglez. Grammatica litteratura pratica. Lições em casa e no domicilio. Grupos para principiantes e adeantados. Tel. 6-0484. Mme. Sophia. Largo do Machado, 33. (K 19480) 87

PROFESSORA energica, com longa pratica, ensina, em particular, portuguez, arithmetica, geographia, etc., a crianças e senhoras, mesmo idosas e principiantes, á rua S. José, 84-2º. Vae a domicilio. Tel. 8-0760. (K 20351) 87

INGLEZ Rapidamente ensino, rigido e radical. Rua da Lapa, 82. Mr. E. B. Bright. (K 19510) 87

BANCO DO BRASIL Proximo concurso. Matriculas abertas. Curso Brandão Junior-Lopes Filho. "Jornal do Commercio", 1º anda. s. 107-8 (K 15998) 87

LEARN PORTUGUESE. Prof. L. de Rezende. Ouvidor, 58-2º. (K 21111) 87

INGLEZ PRATICO Prof. Dr. H. Rammel. Ensino Particular. Ouvidor, 58-2º. (K 21110) 87

Instituto Technologico. Cursos livres. Engenharia. Commercio. Linguas. Mathematicas. Tachygraphia. Dia ou Noite. Prospectos: Ouvidor, 58-2º. (K 18553) 87

INGLEZ Conferenciar correntemente e correctamente em cada ramo da vida ou seja alta posição, ensino com garantia, no mais curto tempo. Cartas á R. da Lapa 82, Mr. E. B. Brigth. (K 21151) 87

Vendas diversas

VITRINES — Vendem-se 3 para desoccupar logar, sendo uma para exposição, á rua Frei Caneca 8, loja de ferragens. (K 20281) 80

APPARELHOS de illuminação, lustres de madeira, globos, abat-jours, aucteiram-se na rua 13 de Maio 9-A. (K 17719) 80

Venda e compra de casas commerciaes

VENDE-SE um hotel com 28 quartos, á rua Paysandú, perto da praia do Flamengo; informações pelo telephone: 7-8337. (K 19478) 90

VENDE-SE um bom salão de barbeiro no Cattete, proximo ao largo do Machado. Trata-se no salão Accacio, Cattete, 321. (K 19471) 90

VENDE-SE carpintaria no centro, armazem amplo e claro, magnifico para marcenaria artistica em pleno funccionamento, com algumas machinas, preço modico, aluguel 400$, sem contracto; informa por favor — 2-6607. (K 21085) 90

BOTEQUIM — Vende-se um, tem dois bilhares, bom contracto, as armações quasi novas, logar de futuro; o motivo o dono ter outros negocios. Rua São Luiz Gonzaga n. 440. (K 20182) 90

Medicos e pharmaceuticos

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Todas as perturbações das senhoras sem operação e sem dôr, faltas, hemorrhagias colicas atrazos, etc., diathermia. L. de São Francisco, 25, do meio dia ás 5 hs. (K 12921) 80

BLENORRHAGIA

Cura radical, no homem e na mulher, aguda ou chronica por mais antiga que seja, em 10 injecções hypodermicas, inofensivas, indolores sem reacção de especie alguma. Devolve-se a importancia total paga pela cura, em caso de possivel insuccesso.

Tratamento radical da prostatite, orchite, impotencia, (no moço), estreitamento. Corrimento, regra dolorosa escassa ou demasiada, inflamações do utero e ovario, esterilidade. Tel: 2-3112. — 5-3984. 67, Assembléa — 2 ás 4. DR. JORGE A. FRANCO. (K 19006) 80

VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo

especialista em doenças dos orgãos genitaes e urinarios, no homem e na mulher. Molestias venereas. Impotencia e Syphilis.

CORRIMENTOS

Serviço de senhoras em salas exclusivamente reservadas

RUA DA CARIOCA, 54-A

Telephone: 2-2081

das 9 ás 11 e das 14 ás 18. (43557) 80

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Doenças sexuaes no Homem. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA EM MOÇO. R. 7 Setembro 207 — De 1 ás 6. (K 15748) 80

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ

Todos os dias das 10 ás 12 horas e pagas, das 15 ás 18. Consultorio: Rua Buenos Aires 158 (entre Andradas e Uruguayana). Tambem faz tratamento da catarata sem operação nos casos indicados. (K 19423) 80

DR. DUARTE NUNES — Vias urinarias — GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES — HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANO-RECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (43831) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher, OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú n. 33, sobrado, das 7 ás 8 ½ e das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, das 7 ás 9 horas. (K 15812) 80

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 33 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0338, em frente ao Cinema Gloria. (44027) 80

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer, de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlorhydria, (acidez), diarrhéas colites desenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, 5-1101, rua da Quitanda, 11. Tel. — 2-8862, ás 15 horas. (K 16558) 80

GONORRHÉA

e complicações (homem e mulher) Estreitamento da Urethra — IMPOTENCIA

Tratamento rapido e moderno DR. ALVARO MOUTINHO Buenos Aires, 77-4º — 10 ás 18

CLINICA UROLOGICA E SYPHILIGRAPHICA — DO — DR. CLOVIS DE ALMEIDA

Doenças dos Rins, Bexiga, Urethra, Prostata, etc. Tratamento rapido e moderno da GONORRHÉA e do ESTREITAMENTO sem operação e sem dôr. Cons.: Rua S. José, 112. 1º and. — Tel: 2-1448 (Por cima da "Pharmacia Freitas") Diariamente das 9 ás 11 e 16 ás 18. (K 21010) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

RIVALISA COM OS MELHORES DA SUISSA ESPECIALMENTE CONSTRUIDO PARA O TRATAMENTO DA TUBERCULOSE.

Direcção technica do Professor Samuel Libanio. — Caixa Postal, 450. — End. teleg. "Sanatorio". — Telephone, 2148. BELLO HORIZONTE — MINAS. (43427)

A' minha distincta freguezia e a todos que se interessam por "EFFICIENCIA COMMERCIAL", estendo um cordial convite para visitar o meu "stand" na FEIRA DE AMOSTRAS, salão F, onde verificarão, concentrada em uma área estreita, a mais larga EFFICIENCIA.

JOHN ROGER — Rua Buenos Aires n. 50

Telephone 3-3700

Distribuidor exclusivamente de machinas e apparelhos etc. de escriptorio, como sejam:

STANDARD e PORTATIL

A "IMPERIAL" o nome diz tudo.

O mimeographo "EDISON-DICK" o rei dos duplicadores a stencil.

O "ORMIG" Duplicador de processo novo, sem stencil, sem tinta

A "ORIGINAL-ODHNER" a pioneira das machinas de calcular. O "LIBRARY BUREAU" e o "OTIS" archivos e armarios de aço. (47328)

"Ondulações Permanentes" a 15$000 e 25$000

Perfeita garantida, a frente 15$, toda a cabeça 25$, sob a direcção de Gabriel, introductor da ondulação permanente no Brasil. Massagista: Mme. Taylor. Apresente este annuncio no INSTITUTO BRIAR, á rua Gonçalves Dias 73 1º andar. — Tel. 2-1357. (K 20272)

Gosta de batatas fritas?

Poderei remetter para o interior a seu pedido um interessante, pratico e efficiente descascador e cortador de batatas, fructas, legumes etc. Faça o seu pedido agora mesmo ao distribuidor geral A. G. de Souza, R. 1º de Março, 85-4º Rio de Janeiro. Caixa com 3 duzias de descascadores e cortadores rs. 35$000, franco de porte para todo o Brasil. Forneceremos preços especiaes para revendedores. (K 21017)

AS MANIFESTAÇÕES DE ACIDEZ ESTOMACAL

A maior parte dos incommodos digestivos são devidos ou são acompanhados d'um excesso de acidez que se manifesta por dilatação, azia, azedume, pesadumes, indigestões e a fermentação dos alimentos. Assim pois se V. S. soffre d'estes incommodos tome Magnesia Bisurada que neutralisa muito rapidamente a acidez, protege as paredes delicadas do estomago e facilita o bom funccionamento do apparelho digestivo. A Magnesia Bisurada, que se acha em todas as pharmacias, é o verdadeiro tratamento alcalino para combater os effeitos d'um excesso de acidez. (44418)

RADIO Popular PHILIPS

Prestações — Sem Fiador — pequenas entradas — Exposição permanente.

VALVULAS todo typo — á vista e á prazo

só na C. K. S. — Fone 4-1571. 243, Rua São Pedro, 242-loja (45329)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricamse de desarmar. Preços 140$000. Exclusivo da casa de moveis de A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — RIO. (43044)

C. DE AGUA

Fossas, manilhas de cimento, pias, cercas, muros, vasos, etc. Preços vantajosos. Ruas: S. PEDRO, 181 — ELIAS DA SILVA, 882 — JOÃO VICENTE, 481. (K 20197)

SORVETEIRA CARIOCA

Fabrica e conserva sorvetes Picolé, preço desde 150$000, caixas para vendedor ambulante desde 60$000, rua Machado Coelho 65. Tel. 2-0287. (K 18638)

Automovel de luxo

Vende-se uma "Cabriolet" muito elegante, com radio e bastante economica. Uma parte do custo pode ser a prazo. Telephone para Avelino 2-3166. (K 19497)

(48497)

Refrigeração

Rollator

O ROLLATOR. Uma roda, roda e faz gelo... este mecanismo é tão simples como a sua definição. Apenas 3 peças moveis submergidas em oleo... quasi eterno.

"ALASKA" é a marca registrada no Brasil dos celebres e mundialmente conhecidos refrigeradores NORGE, fabricados pela Norge Corp., de Toledo, Ohio, America do Norte, uma Divisão da Borg-Warner Corp., uma das mais importantes fabricas do mundo, de apparelhos de precisão.

O Alaska contém tudo o que se póde desejar de um optimo refrigerador. Onde quer que se olhe, vê-se um aperfeiçoamento, só nelle encontrado. De linhas finas e modernas; ferragens de aço chromado, prateleiras planas, motor silencioso sem a menor vibração, bandeja Icevoir especialmente construida para uma rapida formação de cubos de gelo e sua facil remoção. Estes e muitos outros aperfeiçoamentos exclusivamente Alaska, tornam-o o mais efficiente e duravel refrigerador. Além disto, temos ainda no Alaska o ROLLATOR, um compressor rotativo, com apenas 3 peças moveis, submergidas completamente em oleo... um mechanismo de uma simplicidade extraordinaria, economico, resistente e livre de qualquer desarranjo.

Veja o Alaska, peça-nos informações sobre as vantagens que offerece. Procure-nos hoje mesmo!

ALASKA

— Acceitam-se representantes no interior. —

Distribuidores Geraes: —

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio: Ouvidor, 98 — Gonç. Dias, 64

S. Paulo: S. Bento, 38 — Direita, 16

Rollator Refrigeration

MACHINAS

MATERIAES CONGENERES NOVOS E DE OCCASIÃO

(STOCK EM 21-10-933)

3 — Alternadores triphasicos até 500 K. V. A.
4 — Apparelhos para solda electrica
2 — Britadores para pedra c/peneira rotativa
22 — Bombas hydraulicas para diversos fins
3 — Conjunctos hydro-electricos para fazenda
12 — Compressores de ar para diversos fins.
4 — Conjunctos motor-gerador, corr. Alternada p. Cont.
1 — CONJUNCTO THERMO-ELECTRICO PARA 500 K. V. A.
3 — Caldeiras diversas para vapor.
3 — Chaves automaticas para alta tensão.
16 — Dynamos de corrente continua até 180 K. W.
8 — Engenhos de serra, horisontaes e verticaes.
1 — FREZE UNIVERSAL ultimo modelo
1 — Laminador e estampador para metaes.
36 — Motores electricos para todas as capacidades
1 — Machina automatica para amolar serras
1 — Machina automatica para amolar brocas
1 — Machina automatica para amolar navalhas.
4 — Machinas diversas para furar ferro.
1 — Machina RADIAL poderosa p/grande officina
3 — Moinhos para tinta.
4 — Moinhos para café e outros cereaes.
4 — Motores á oleo e/ gazolina, terrestres e maritimos
1 — Machina excentrica para forjar ferro.
62 — Polias diversas para transmissão
4 — Prensas excentricas e balancim para estamparia
2 — Plainas para officinas mecanicas
12 — Transformadores diversos até 200 K. V. A.
9 — Tornos mecanicos diversos até 6 metros entre pontas
1 — Prensa hydraulica para enfardar.

Além da relação acima, temos mais uma infinidade de artigos, queira verificar, temos o que annunciamos... Compramos e vendemos, queira nos consultar, estamos em condições de vos offerecer vantagens.

PLINIO R. DE ARAUJO

Serviços Technicos

Esc. e Loja — RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 87 Tel. 4-6164

Dep. e Off. — RUA DO LIVRAMENTO — 68 — (Cáes do Porto) Caixa Postal 1572 — Rio de Janeiro (K 21125)

LOJA NO CENTRO

Precisa-se de uma no perimetro da Avenida, ruas Sete de Setembro, Assembléa, S. José, Rodrigues Silva, Chile. Offertas neste jornal a E. P. (K 20136)

Estabelecimentos e productos que se recommendam

BANCOS E CASAS BANCARIAS

- Banco Boavista — Rua 1º de Março, 47.
- Banco Mercantil — Rua 1º de Março, 67.
- Sul America Capitalisação — Rua Buenos Aires, 37, esq. Quitanda.
- Lar Brasileiro — R. Ouvidor, 90/4.
- Banco do Brasil, — Rua 1º de Março.

CORANTES E ANILINAS

- Alliança Commercial das Anilinas — Rua D. Geraldo, 42.

DROGARIAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

- Pilulas de Foster.
- Pilulas do Abbade Moss.
- Pilulas Vitalizantes.
- Urodonal.
- Emplastro Phenix.
- Pariquyna.
- Bromural "Knoll".
- Elixir 914.
- Mastruço Creosotado.
- Drogaria V. Silva - Assembléa, 84.
- De Faria & Cia. — S. José, 74.
- Hyman Binder & Cia. — Haddock Lobo.

DISCOS E RADIOS

- Casa Edison — 7 Setembro, 90.

FORMICIDAS

- Morte ás formigas — São Pedro, n. 115.

LIVRARIAS E EDITORES

- W. M. Jackson, Inc. — Buenos Aires, 70-3.º.

LOTERIAS

- Centro Loterico — Travessa Ouvidor, 9.
- F. Guimarães Filho & Cia. Ltda. — Ouvidor, esq. 1º de Março.
- Sonho de Ouro — Galeria Cruzeiro, 1.
- Mundo Loterico — Ouvidor, 189.
- Loteria Federal do Brasil

MEDICOS

- Dr. Luis Sodré — Rodrigo Silva n. 14.

MOVEIS E TAPEÇARIAS

- Mappin Stores — Senador Vergueiro, 147.

MODAS E CONFECÇÕES

- A Exposição — Av. Rio Branco.
- A Capital — Av. Rio Branco.
- Parc Royal — L. S. Francisco.

NAVEGAÇÃO

- Cia. Sud Atlantique — Av. Rio Gasometro "Trevo".

MACHINAS PARA LAVOURA

- Exprinter — Av. Rio Branco, 87.
- Cia. B. Aurea Brasileira — Rua 7 Setembro, 233.
- Henry Filho & Cia. — Luis de Camões, 47.

PERFUMARIAS E CUTELARIAS

- Branco, 11/13.
- Casa Hermanny — G. Dias, 60.
- Sabonete Eucalol.
- Petrolina Minancora.
- Loção Brilhante.
- Juventude Alexandre

ROUPAS DE CAMA, CORPO E MESA

- A Notre Dame — Ouvidor, 183.
- Casa Mathias — Av. Passos.

SEGUROS

- Cia. Alliança da Bahia — Ouvidor, 68.
- Cia. Varegistas — 1º de Março, 39.
- A Equitativa — Av. Rio Branco.
- Sul America — Ouvidor, esq. Quitanda.

TECIDOS

- Cia. America Fabril.

ACTOS RELIGIOSOS

Dr. Ernani Deschamps Cavalcanti

D. Judith Deschamps Cavalcanti, General Constancio Deschamps Cavalcanti, Dr. Iberê Nazareth e sua esposa D. Zilda Deschamps Cavalcanti Nazareth e filhas, 1º Tenente Constancio Deschamps Cavalcanti Filho, senhora e filha, D. Nair Deschamps Cavalcanti, D. Hercilia Deschamps Cavalcanti, D. Emilia do Valle Pernambuco, D. Adalgisa Pernambuco e demais parentes, sensibilisados agradecem a todas as pessoas que de qualquer fórma manifestaram o seu pesar pelo fallecimento de seu idolatrado esposo, filho, irmão, cunhado, neto, sobrinho e tio, DR. ERNANI DESCHAMPS CAVALCANTI e convidam as mesmas, todos os parentes e demais amigos, a assistir á missa de 30º dia, que por sua alma mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, confessando-se desde já profundamente gratos aos que comparecerem a este acto religioso. (K 20071)

Gaspar José de Barros

(FALLECIDO NA CIDADE DO PORTO)

Sua familia, viuva, filhos, noras, genros e netos (ausentes) participam o fallecimento, em 15 do corrente na cidade do Porto, de seu pranteado esposo, pae, sogro e avô, GASPAR JOSE' DE BARROS, e convidam os demais parentes e amigos a assistir á missa do 7º dia que, por sua alma, mandam celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião. (K 18629)

Gaspar José de Barros

(FALLECIDO NA CIDADE DO PORTO)

Joaquim Ferreira Rozo e familia, pezarosos com o fallecimento de seu grande e inesquecivel amigo, GASPAR JOSE' DE BARROS, a 15 do corrente, na cidade do Porto, vem convidar a todas as pessoas de suas relações, assim como tambem do finado, a assistir á missa que por sua alma fazem resar no altar de S. Miguel da egreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente. A todos que comparecerem, antecipam os seus maiores agradecimentos. (K 18631)

Leonor dos Santos Braga

(30º DIA)

Francisco Gonçalves Braga e familia convidam a todas as pessoas amigas e de suas relações, para assistir á missa de trigesimo dia que por alma de sua idolatrada LEONOR DOS SANTOS BRAGA, manda celebrar, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da Matriz de N. S. da Candelaria, agradecendo, mais uma vez, a todos os que comparecerem a este ato de piedade cristã... (K 18655)

Maria Amelia Gomes Pinheiro

(MENININHA)

O Capitão Luiz Gomes Pinheiro convida os parentes e amigos de sua inesquecivel mãe, MARIA AMELIA GOMES PINHEIRO, para assistir á missa que será celebrada em commemoração do 1º anniversario de sua morte, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, na egreja de N. S. da Conceição e Bôa Morte (esquina da Avenida com Rosario). (K 21158)

Undine Ferreira de Amorim

Dr. José Mario Amorim, senhora e filhas, Dr. Clovis Araujo, senhora e filhos, viuva Barradas e filho, Dr. Christovam Araujo e filhos, Viuva dezembargador Amorim e filhos, nora e neto, Alice Ferreira Santos, Anicota Ferreira Santos e Luis Fernandes convidam seus parentes e amigos para acompanhar o enterro de sua mãi, sogra, avó, nora, cunhada, dona UNDINE FERREIRA DE AMORIM, que sairá ás 17 horas de hoje, da rua Barroso, 136, c. 10, Copacabana, para o cemiterio São João Baptista. (K 18656)

Francisco Alves dos Santos

(30º DIA)

A Viuva e familia de FRANCISCO ALVES DOS SANTOS, fallecido em 22 de Setembro proximo findo, vem convidar todos os parentes e amigos do finado para assistir á missa que mandam rezar no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, ás 9 horas da manhã, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, confessando-se muito grata pelo comparecimento a este piedoso áto. (K 21004)

Francisco Diogo da Mota

J. C. Guimarães e familia avisam aos seus parentes e amigos o fallecimento em Juiz de Fóra de seu velho e dedicado amigo, FRANCISCO DIOGO DA MOTA e os convidam para a missa de 7º dia que por sua alma farão celebrar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula. Confessam-se desde já agradecidos aos que comparecerem. (K 21062)

General João de Deus Menna Barreto

(MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR)

A familia Menna Barreto communica aos demais parentes e amigos que faz celebrar no dia 24 do corrente, terça-feira, missa na capella do cemiterio de S. Francisco Xavier (Cajú), ás 9 1/2 horas por alma de seu idolatrado e inesquecivel chefe. (K 21046)

D. Floriana Barroso Guimarães

(FLORZINHA)

Augusta Guimarães Machado, Dr. Octavio Ferreira Pinto, senhora e filhos, sinceramente penhorados, agradecem a todos quantos por diversos modos manifestaram a parte que tomaram na dôr que soffreram pela perda da sua extremosa mãe, avó e bisavó, D. FLORIANA BARROSO GUIMARÃES e os convidam para a missa de 7º dia que mandam rezar na egreja do Divino Salvador, Piedade, na terça-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, antecipando o seu reconhecimento. (K 20145)

D. Anna Carolina Simões dos Santos

(D. ANNINHA)

Felicio Augusto de Lacerda e familia, communicam aos seus parentes e amigos, que por intenção da alma de sua querida amiga. — D. ANNA CAROLINA SIMÕES DOS SANTOS, mandam celebrar missa de 7º dia, terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula. (K 19483)

Professor Porfirio Americo de Ramos

(AGRADECIMENTO)

A familia Ramos profundamente consternada pela dôr pungente que acaba de passar com o fallecimento de seu pranteado e extremecido chefe — PORFIRIO AMERICO DE RAMOS, vem, por meio deste, levada por um grande dever de gratidão, tornar publico o agradecimento sincero que faz a todas as pessoas que a confortaram durante a enfermidade e fallecimento do mesmo, e pede tambem permissão para que este se estenda ás devotadas irmãs de caridade do Hospital Nossa Senhora da Saude e auxiliares deste estabelecimento, que prestaram relevantes serviços; ao seu proveto administrador, Snr. Palhares e ao dignissimo Diretor, Dr. Miguel de Carvalho pelo interesse e atenção que dispensavam ao enfermo; e bem assim aos medicos assistentes, Drs. Wandick e Maurity dos Santos, que foram incansaveis nessa peleja; ao Dr. Julio Martins Barbosa pela sua bondade e solicitude.

E ás demais pessoas, cujos nomes deixa de mencionar para não cair em omissão agradece egualmente sensibilisada as ultimas homenagens que prestaram ao querido morto em oferecer flôres e acompanhar ao cemiterio os seus restos mortaes.

Ao Dr. Vieira Ferreira e Snr. Cezar Gonçalves pelas palavras comovedoras que proferiram no momento em que baixava o corpo á sepultura e ao Snr. tenente Assumpção como digno representante do centro espirita "União, Humildade e Caridade" de Juiz de Fóra.

A todos — a sua imorredoura gratidão.

Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1933. (K 20285)

D. Anna Carolina Simões dos Santos

(D. ANNINHA)

Sylvio Simões dos Santos, Albino Rodrigues Campos, senhora e filhos, Manoel Carvalho Soares da Costa, senhora e filhos (ausentes), Capitão José Alves Ferreira Faria Jor., senhora e filha, Tenente Ivanhoé Gonçalves Martins e senhora, David de Almeida Coimbra, senhora e filhos (ausentes), Celestino Simões e senhora, Joaquina Simões, Carlos Leopoldo de Souza, senhora e filhos, Ermelinda Fonseca e filhos, grandemente agradecidos a todos que os confortaram pelo doloroso transe por que acabam de passar, com a morte de sua sempre lembrada e querida mãe, sogra, avó, bisavó, irmã, cunhada e tia ANNINHA, convidam seus amigos e demais parentes para a missa de 7º dia, que por intenção de sua alma, fazem celebrar, terça-feira, 24 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. (K 19482)

Antonia Guimarães Coelho

Eurico Coelho agradece a todos os parentes e amigos que compareceram e enviaram condolencias pelo fallecimento de sua extremosa mãi, ANTONIA GUIMARÃES COELHO, e convida para assistir á missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 1/2 da manhã, no altar-mór da egreja da Candelaria. (K 21122)

Lygia A. Lambert Coelho

(2º ANNIVERSARIO)

Arnaldo Lambert Coelho e esposa convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa que mandam rezar por alma de sua adorada filha LYGIA, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 9 1/2 da manhã, no altar-mór da egreja de N. Senhora da Conceição e Bôa Morte e desde já se confessam agradecidos. (K 20282)

Gaspar José de Barros

(FALLECIDO NA CIDADE DO PORTO)

Joaquim de Moraes Bastos e familia, dolorosamente surprehendidos com a infausta noticia do fallecimento, a 15 do corrente, na cidade do Porto, do seu grande e inolvidavel amigo, GASPAR JOSE' DE BARROS, convidam as pessôas das suas relações e da familia do finado, a assistir á missa que por sua alma mandam celebrar no altar do Santissimo Sacramento da egreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente. Penhorados, antecipam seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião. (K 18628)

General Benjamin Liberato Barroso

(7º DIA)

Martha Cavalcanti Barroso, Benjamin Eurico Cruz, sogra, cunhados, sobrinhos e primos, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de setimo dia, que por alma de seu saudoso e querido esposo, padrasto, genro, cunhado, tio e primo, General BENJAMIN LIBERATO BARROSO, mandam resar amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, pelo que se confessam antecipadamente gratos. (K 21016)

Gaspar José de Barros

(FALLECIDO NA CIDADE DO PORTO)

A. Bastos & Ferreira, consternados com o fallecimento de seu grande e inesquecivel amigo, GASPAR JOSE' DE BARROS, a 15 do corrente, na cidade do Porto, convidam as pessôas amigas e das relações do finado, a assistir á missa que por sua alma será celebrada no altar de Nossa Senhora das Dôres da egreja da Candelaria, ás 9 1/2 horas, amanhã, segunda-feira, 23 do corrente. Penhorados, externam seus agradecimentos a todos que comparecerem a este acto de religião. (K 18630)

A. S. F.—Funeraes a domicilio

Chamados pelo phone 2-2620 a qualquer hora. Fornecimento immediato, adiantando-se despezas. — Escript°.: Praça da Republica n. 91 — Loja. — ABERTO TODA A NOITE. (41963)

FLORICULTURA BARBACENA Corôas - Flores Assembléa, 113-Tel. 2-8132 (44011)

Vestidinhos a 500 rs. !!!

Até 31 deste mez V. Ex. póde aproveitar os vestidinhos em voiles e tricolines que A NOBREZA Uruguayana 95 e Cattete 212, está liquidando a 500 réis e 1$000. V. Ex. não ignora que só de fazenda tem muito mais, portanto não é preciso falar sobre o preço do feitio (44770)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, o mercado de cambio funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição estavel. Para as transacções do dia, com as restricções habituaes, vigoraram as taxas de 4 11|32 (55$251) a 90 dias de vista sobre Londres e 4 5|16 (55$652) á vista.

DINHEIRO

		A 90 d/v
Londres	—	54$350
Nova York	—	11$640
Paris	—	$650
Italia	—	$860
Allemanha	—	3$865

		A' vista
Londres	—	54$750
Nova York	—	11$740
Paris	—	$653
Italia	—	$870
Allemanha	—	3$925

CABO

Londres	—	54$930
Nova York	—	11$700

Tabella do Banco do Brasil

		A 90 d/v
Londres	—	4 11|32 (55$251)

		A' vista
Londres	—	4 5|16 (55$652)
Paris	—	$680
Italia	—	$915
Nova York	—	12$000
Canadá	—	—
Belgica (ouro)	—	2$410
Belgica (papel)	—	—
Portugal	—	$525
Montevidéo	—	7$000
Allemanha	—	4$140
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	—	4$300
Suissa	—	3$355
Suecia	—	—

Hespanha	—	1$450
Reichsmark (papel)	—	—
Dinamarca	—	—
Vales ouro, por 1$	—	6$554

CABO

Londres	—	56$254

Camara Syndical dos Corretores

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	A 90 d/v	A' vista
S/Londres	4 11|32 (55$251,798)	4 19|64 (55$604,544)
" Paris	—	$680
" Italia	—	$915
" Nova York	—	12$000
" Buenos Aires (peso ouro)	—	—
" Buenos Aires (peso papel)	—	4$300
" Canadá	—	—
" Montevidéo	—	7$000
" Hespanha	—	1$460
" Portugal	—	$527
" Allemanha	—	4$140
" Suissa	—	3$410
" Hollanda	—	6$958
" Slovaquia	—	$340
" Syria	—	—
" Palestina	—	—
" Japão (yen)	—	3$460
" Dinamarca	—	—
" Rumania	—	—
" Suecia	—	—
" Austria	—	—
" Noruega	—	—
" Belgica (ouro)	—	2$410
" Belgica (papel)	—	—
Vales ouro, por 1$	—	6$554

EXTREMAS

Bancaria	4 11|53	—

MOEDAS

Pesetas	—	—
Dollars (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$715
Pesos argentinos (papel)	—	—
Pesos uruguayos (papel)	—	—
Francos (papel)	—	—
Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	73$400
Liras (papel)	—	1$210
Francos suissos (papel)	—	—

Mercado de cambio em Santos

SANTOS, 21.

A's 10.05 da manhã, o Banco do Brasil comprava a libra a 54$850 e o dollar a 11$640.

Cambios estrangeiros

LONDRES, 21.

Abertura:	Hoje ás 10.48 a.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.52.50	$ 4.53.00
" Genova á vista por £	L. 61.25	L. 61.09
" Madrid á vista por £	P. 38.69	P. 38.45
" Paris á vista por £	F. 82.31	F. 82.12
" Lisboa á vista por £	Esc. 106.75	Esc. 107.09
" Berlim á vista por £	M. 13.50	M. 13.45
" Amsterdam á vista por £	Fl. 8.00	Fl. 7.97
" Berna á vista por £	F. 16.63	F. 16.55
" Bruxellas á vista por £	B. 23.16	B. 23.05

LONDRES, 21.

Fechamento:	Hoje á 1,32 p.m.	Anterior
LONDRES s/Nova York á vista por £	$ 4.53.00	$ 4.53.00
" Genova á vista por £	L. 60.87	L. 61.00
" Madrid á vista por £	P. 38.30	P. 38.45
" Paris á vista por £	F. 82.05	F. 82.12
" Lisboa á vista por £	Esc. 106.00	Esc. 107.00
" Berlim á vista por £	M. 13.45	M. 13.45
" Amsterdam á vista por £	Fl. 7.95	Fl. 7.97
" Berna á vista por £	F. 16.55	F. 16.58
" Bruxellas á vista por £	B. 23.06	B. 23.05

LONDRES, 21.

Fechamento:	Hoje	Anterior
LONDRES s/Amsterdam á vista por £	—	—
" Stockholmo á vista por £	—	—
" Oslo á vista por £	—	—
" Copenhague á vista por £	—	—

NOVA YORK, 10.

Fechamento:	Hoje ás 3,16 p.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.51.75	$ 4.54.00
" Paris, tel., por F.	c 5.48.00	c 5.58.00
" Genova, tel., por L.	c 7.41.00	c 7.51.50
" Madrid, tel., por P.	c 11.73	c 11.92
" Amsterdam, tel., por FL.	c 56.55	c 57.50
" Berna, tel., por F.	c 27.15	c 27.65
" Bruxellas, tel., por F.	c 19.53	c 19.86
" Berlim, tel., por M.	c 33.49	c 34.00

NOVA YORK, 21.

Abertura:	Hoje ás 9,44 a.m.	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.53.25	$ 4.51.75
" Paris, tel., por F.	c 5.53.00	c 5.48.00
" Genova, tel., por L.	c 7.45.00	c 7.41.00
" Madrid, tel., por P.	c 11.86	c 11.73
" Amsterdam, tel., por FL.	c 57.06	c 56.55
" Berna, tel., por F.	c 27.39	c 27.15
" Bruxellas, tel., por F.	c 19.68	c 19.58
" Berlim, tel., por M.	d 33.60	d 33.40

PARIS, 21.

Fechamento:	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres á vista por £	—	—
" Italia á vista por 100 L.	—	—
" Nova York á vista por $	—	—

BUENOS AIRES, 21.

Abertura:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	d 42 15|16	d 42 1|2
T/compra	d 43 3|8	d 42 15|16
MONTEVIDÉO sobre Londres, taxa telegraphica, por $ ouro:		
T/venda	d 35 1|8	d 35 3|16
T/compra	d 35 7|8	d 35 15|16

Telegramma financial

LONDRES, 21.

Fechamento:	Hoje	Anterior
Taxa de desconto do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Taxa de desconto do Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Taxa de desconto do Banco da Italia	3 1/2 %	3 1/2 %
Taxa de desconto do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Taxa de desconto do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Taxa de desconto em Londres, tres mezes	27/32 %	13/16 %
Taxa de desconto em Nova York, tres mezes:		
T/venda	3/8 %	3/8 %
T/compra	1/4 %	1/4 %
Londres — Cambio sobre Bruxellas, á vista por £	F. 23.00	F. 23.05
Genova — Cambio sobre Londres, á vista por £	Não cotado	L. 60.42
Madrid — Cambio sobre Londres, á vista por £	P. 38.30	P. 38.45
Genova — Cambio sobre Paris, á vista por 100 Frs.	Não cotado	L. 74.85
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. 99.00	Esc. 99.05
Lisboa — Cambio sobre Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. 98.75	Esc. 98.79

Stock exchange de Londres

LONDRES, 21.

COMPRADORES

Titulos brasileiros:	Hoje 3 p.m.	Anterior 3 p.m.
FEDERAES: Funding, 5 %	88.15.0	88.15.0
Novo Funding 1914	74.10.0	74.10.0
Conversão, 1910, 4 %	24.10.0	24.10.0
Emprestimo de 1913 5 %	31.5.0	31.0.0
Funding 1931, 5 %	64.0.0	64.0.0
ESTADUAES: Districto Federal, 6 %	35.0.0	35.0.0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	27.0.0	27.0.0
Bahia 1928, 7 %	12.0.0	12.0.0
Pará, 5 %	5.10.0	5.10.0

Titulos diversos:		
Anglo South American Bank, Ltd. Série "B" (integral)	0.9.0	0.9.0
Bank of London & South America, Ltd.	4.17.6	5.0.0
Brazilian Traction, Light & Power Cº Ltd., $	13.25	13.12
Brazilian Warrant Agency & Finance Cº Ltd., £	0.2.8	0.2.0
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	12.5.0	12.7.6
Royal Mail Steam Packet, Cº., Ltd.	5.0.0	5.0.0
Imperial Chemical Industries Lt.	1.10.0	1.10.0
Leopoldina Railway Cº. Ltd. 6 1|2 % Term Deb., 1938	90.0.0	90.0.0
Lloyd's Bank Ltd. ("A" Shares)	3.3.0	2.19.9
Rio de Janeiro City Imp. Cº. Ltd.	0.18.6	0.18.6
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	1.10.6	1.10.6
São Paulo Railway Cº. Ltd.	96.0.0	96.0.0
Western Telegraph Cº. Ltd., 4 %, Deb Stock	89.0.0	89.0.0

Titulos estrangeiros:		
Emprestimo de Guerra Britannico, 5 ½ % 1927/47	101.12.6	101.10.0
Consols, 2 ½ %	73.10.0	73.10.0

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 21 de outubro de 1933.
Movimento do dia 20:

ESTATISTICA

Entradas:	Saccas	
Pela Leopoldina:		
Do E. do Rio	1.067	
De Minas	2.682	
Nictheroy	386	
		5.035
Pela Maritima:		
De Minas	4.146	
De S. Paulo	2.015	
Rio	589	
Nictheroy	—	
		6.750
Regulador Fluminense (Rio)	—	
Regulador Espirito Santo	1.481	
Reguladores de Minas	200	
Regulador Fluminense (Nictheroy)	—	
Armazem do Dep. N. do Café	—	
		1.681
Total		13.466
Idem o anno passado		12.520
Desde 1 do mez		252.203
Média		12.610
Desde 1 de julho		1.221.637
Média		10.810
Desde 1 de julho do anno passado		1.727.860
Café revertido ao stock, desde 1 de julho		107.159
Desde 1º do mez		834

EMBARQUES

America do Norte	—	
Europa	2.301	
America do Sul	250	
Africa	2.219	
Antilhas	—	
Asia	787	
Cabotagem	1.875	
Total	7.431	
Idem o anno passado		9.362
Desde 1 do mez		131.785
Desde 1 de julho		1.090.717
Idem o anno passado		1.508.407
Stock		566.946
Café retirado do mercado no dia 20 do corrente		5
Menos o consumo do dia 20 do corrente		500
Café devolvido		—
Café entregue como bonificação		1.855
Existencia		567.796
Idem o anno passado		300.395
Imposto mineiro (outubro)		3$000
Imposto ouro (E. do Rio)		6$000
Pauta (de 16 a 22 de outubro)		$880

Hontem, esse mercado funccionou destituido de interesse, com os compradores retrahidos e bastantes lotes em demanda de collocação. Os negocios registrados foram de 1.481 saccas, ao preço de 8$400, por 10 kilos do typo 7.

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Typo 3	9$200
Typo 4	9$000
Typo 5	8$800
Typo 6	8$600
Typo 7	8$400

NAVEGAÇÃO E SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

Da Europa para America do Sul — OUTUBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Almanzora	15.551	23	23
Marselha	Mendoza	12.500	23	23
Bremen	Sierra Salvada	14.000	26	26
Londres	Avila Star	14.000	30	30
Hamburgo	Raul Soares	6.003	30	—
Londres	High. Monarch	14.137	30	30
Hamburgo	Monte Sarmiento	14.000	31	31
Genova	C. Biancamano	24.500	31	31
....	....	—	—	—
....	....	—	—	—

Da America do Sul para Europa — OUTUBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Southampton	Asturias	22.000	22	22
Genova	Conte Grande	24.000	22	22
Rotterdam	Aldabi	8.000	23	23
Londres	High. Brigade	14.137	24	24
Londres	Almeda Star	14.000	24	24
Bremen	Madrid	9.000	26	26
Hamburgo	Alm. Alexandrino	5.786	—	30
Hamburgo	Monte Olivia	14.000	31	31
Havre	Lipari	10.000	31	31
Amsterdam	Zeelandia	12.000	31	31

Do Norte para o Sul — OUTUBRO

Destino	Vapores	Sah.
Laguna	Asp. Nascimento	22
Itajahy	Venus	24
Porto Alegre	Itaquera (12 hs.)	25
Porto Alegre	Butiá	25
Porto Alegre	Curityba	26
Porto Alegre	Campinas	27

Do Sul para o Norte — OUTUBRO

Destino	Vapores	Sah.
Aracajú	Itacava	22
Caravellas	Arary	24
Pará	Cte. Castilho	25
Maceió	Itaguassú	26
....	....	—
....	....	—

Da America do Norte e Japão — OUTUBRO

Procedencia	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova York	Alegrete	5.715	31	—
....	....	—	—	—

Do Brasil para America do Norte e Japão — OUTUBRO

Destino	Vapores	Tons.	Ch.	Sah.
Nova Orleans	Barbacena	5.142	29	29
....	....	—	—	—

SERVIÇO AEREO

OUTUBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	24
Buenos Aires	Panair	25	26
Natal	Condor	26	26
Buenos Aires	Aeropostale	27	27

OUTUBRO

Destino	Aviões da	Ch.	Sah.
Porto Alegre	Condor	—	27
Estados Unidos	Panair	27	28
Europa	Aeropostale	28	28
Porto Alegre	Condor	—	31

Typo 8 . . . . . 8$200

HAVRE, 21.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café para entrega em dezembro	116	114 ¾
Café para entrega em março	136	132
Café para entrega em maio	135 ½	131 ¼
Café para entrega em julho	135 ¾	131 ¼
Vendas do dia	3.000	5.000

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 3|4 a 4 francos.

LONDRES, 21.
Mercado disponivel.

Disponivel	Hoje	Ant
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	37/—	37/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	31/—	31/—

SANTOS, 21.
Fechamento:
Contrato "A" — Typo 4, molle:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada.		
Café typo 4, para entrega em outubro	11$525	11$525
Café typo 4, para entrega em novembro	11$550	11$550
Café typo 4, para entrega em dezembro	11$450	11$450
Café typo 4, para entrega em janeiro	11$250	11$250

Vendas conhecidas até á hora acima: hoje, nada; anterior, nada.
Estado do mercado: hoje, paralyzado; anterior, paralyzado.

SANTOS, 21.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.
N. 4, disponivel por 10 kilos: hoje, 11$800; anterior, 11$800; no mesmo dia no anno passado, 15$300.
Embarques: hoje, 20.127 saccas; anterior, 40.507 saccas; mesmo dia no anno passado, 72.474 saccas.
Entradas, até ás 2 horas da tarde: hoje, 32.493 saccas; anterior, 33.390 saccas; no mesmo dia no anno passado, 16.100 saccas.
Existencia de hontem por emb.: hoje, 1.830.233 saccas; anterior, 1.817.887 saccas; no mesmo dia no anno passado, 1.470.108 saccas.

Sahidas:

	Saccas
Para os Estados Unidos	21.150
Para a Europa	4.661
Para outros portos	212
Total	26.023

S. PAULO, 21.
Entradas de café:
Em Jundiahy pela Estrada Paulista: hoje, 32.000 saccas; dia anterior, 42.000 saccas; no mesmo dia no anno passado, 14.000 saccas.
Em São Paulo pela Estrada Sorocabana, etc.: 11.000 saccas; dia anterior, 12.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 13.000 saccas.
Total: hoje, 43.000 saccas; dia anterior, 54.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 27.000 saccas.

JUNDIAHY, 20.
Meio-dia (5 p.m.)

	Hoje	Fechamento anterior
	Saccas	
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo	Nada	Nada
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos	29.000	29.000
Total	29.000	29.000

Stock actual 26.913

COTAÇÕES

Branco crystal	49$500 a 50$500
Demerara	—
Mascavo	Nominal
Mascavinhos	Nominal

LONDRES, 21.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em outubro	4|7	4|7 ½
Assucar para entrega em dezembro	4|10	4|10
Assucar para entrega em março	5|1 ¼	5|1
Assucar para entrega em maio	5|3 ½	5|3 ½

NOVA YORK, 20.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	1.11	1.12
Assucar para entrega em março	1.17	1.17
Assucar para entrega em maio	1.21	1.21
Assucar para entrega em julho	1.27	1.26

Mercado: apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa e alta parcial de 1 ponto.

RECIFE, 21.
Estado do mercado: hoje, frouxo; anterior, frouxo.
Preço por 15 kilos:
Usina de 1ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Usina de 2ª: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Crystaes: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Demeraras: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Terceira Sorte: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Somenos: hoje, não cotado; anterior, não cotado.
Brutos Seccos: hoje, não cotado; anterior, 4$500 a 4$700.

	Hoje	Anterior
Entradas:		
Desde hontem em saccos de 60 kilos	29.000	28.000
Desde 1º de setembro p. passado, em saccos de 60 kilos	620.100	591.100
Exportação:		
Para Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	3.500	1.000
Para Santos, saccos de 60 kilos	6.200	1.000
Para outros portos do Sul do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	9.000
Para outros portos do Norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	485.400	416.000

Instituto de Café do Estado de São Paulo

Agencia do Rio de Janeiro

BOLETIM DE ENTRADAS, EMBARQUES E EXISTENCIA DE CAFE' NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO, EM 21 DE OUTUBRO DE 1933

QUANTIDADE EM SACCAS DE 60 KILOS — Procedentes dos Estados de

ENTRADAS	S. Paulo	Minas Geraes	Rio de Janeiro	Espirito Santo	TOTAES
E. F. Central do Brasil	1.204	4.045	—	—	5.249
E. F. Leopoldina	—	2.568	—	—	2.568
Regulador	—	500	—	—	500
E. F. Central do Brasil	—	—	806	—	806
E. F. Leopoldina	—	—	1.748	—	1.748
Cabotagem	—	—	—	—	—
Arm. Regulador Rio	—	—	—	—	—
Regulador	—	—	875	—	875
Nictheroy	—	—	366	—	366
Regulador	—	—	—	1.750	1.750
Somma das entradas	1.204	7.113	3.795	1.750	12.862
De 1 do mez até o dia 20	10.341	152.731	58.992	21.139	232.203
Até esta data	20.545	159.844	61.787	22.889	265.065
Existencia anterior — dia 20					567.796
Entradas de hoje					12.862
Café entregue 10% bonificação					—
Café devolvido					—
					580.658

EMBARQUES:			
Europa — Oeste e Norte	—		
Europa — Sul e Leste	—		
America do Norte	6.264		
America do Sul	—		
Africa — Oeste e Norte	—		
Africa — Sul e Leste	—		
Asia	—		
Cabotagem — Norte	—		
Cabotagem — Sul	—		
Somma dos embarques	6.264	6.264	
De 1 do mez até o dia 20	131.785		
Até esta data	138.049		
Retirado do mercado	—	—	
De 1 do mez até o dia 20	334		
Até esta data	334		
Consumo local diario	—	500	6.764
Existencia ás 17 horas			573.894

ASSUCAR

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em posição calma, com os vendedores accessiveis e os compradores retrahidos.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	26.458

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas:	
De Campos	1.560
De Santa Catharina	400
Total	1.960
Desde 1 do mez	127.265
Sahidas	1.511
Desde 1 do mez	131 412

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, esse mercado funccionou desde o inicio até o encerramento dos trabalhos, em posição estavel, com alguma procura e sem modificação nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	7.751

MOVIMENTO DO DIA 20

Entradas:	
De João Pessoa	153
De Natal	189
De Santos	51
Do Maranhão	173
Total	568
Desde 1 do mez	7.617
Sahidas	615
Desde 1 do mez	6.462
Stock actual	7.704

COTAÇÕES

Fibra curta — Typo Seridó:	
Typo 3	37$000 a 38$000
Typo 4	36$000 a 37$000
Fibra média — Typo Sertões:	
Typo 3	35$000 a 36$000
Typo 5	32$000 a 33$000
Fibra média, Ceará:	
Typo 3	34$000 a 35$000
Typo 5	32$000 a 33$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	32$000 a 34$000
Typo 5	30$000 a 32$000
Fibra curta, Matta:	
Typo 3	33$000 a 34$000
Typo 5	31$000 a 32$000

LIVERPOOL, 21.

	12,30 p.m. Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Pernambuco Fair	5.69	5.66
Maceió Fair	5.69	5.66
American Fully Middling	5.54	5.51
American Futures, para janeiro	5.34	5.31
American Futures, para março	5.36	5.34
American Futures, para maio	5.38	5.37
American Futures, para julho	5.40	5.40

Disponivel brasileiro, alta de 3 pontos.
Disponivel americano, alta de 3 pontos.
Termo americano, alta parcial de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 20.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	9.40	9.35
American Futures, para janeiro	9.28	9.20
American Futures, para março	9.41	9.33
American Futures, para maio	9.53	9.45
American Futures, para julho	9.65	9.62

Mercado: melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam negocios.
Desde o fechamento anterior, alta de a 8 pontos.

NOVA YORK, 21.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	9.40	9.28
American Futures, para março	9.55	9.41
American Futures, para maio	9.66	9.53
American Futures, para julho	9.32	9.68

Mercado: Commercio de caracter normal. Compram na Wall Street.
Desde o fechamento anterior, alta de 12 a 14 pontos.

RECIFE, 21.

Preço por 15 kilos:	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Preço de 1.ª Sorte, vendedores	—	—
Preço de 1.ª Sorte, compradores	41$000	41$000
Entradas:		
Desde hontem em saccas de 50 kilos	400	Nada
Desde 1.º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	15.300	14.900
Exportação: Não houve.		
Existencia em saccas de 80 kilos	10.900	10.600

Abatimento de consumo de bontem, 200 saccas de 8º kilos.

MERCADO DE VIVERES

PREÇOS DO ATACADO PARA O VAREJO

COTAÇÕES SEMANAES

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1933.

	Preços para lotes
Arroz agulha, amarellão, 60 kilos	70$000 a 72$000
Arroz especial (brilhado), 60 ks.	68$000 a 72$000
Arroz agulha de 1ª (brilhado), 60 kilos	60$000 a 65$000
Arroz agulha especial, 60 kilos	65$000 a 66$000
Arroz agulha de 1ª, 60 kilos	60$000 a 62$000
Arroz agulha de 2ª, 60 kilos	52$000 a 56$000
Arroz agulha de 3ª, 60 kilos	42$000 a 48$000
Arroz japonez especial, 60 kilos	48$000 a 50$000
Arroz japonez de 1ª, 60 kilos	45$000 a 46$000
Arroz japonez de 2ª, 60 kilos	43$000 a 44$000
Arroz japonez de 3ª, 60 kilos	40$000 a 42$000
Sanga, 60 kilos	23$000 a 24$000
Alfafa nacional ou estrangeira, kilo	$700 a $800
Amendoim em casca, 25 kilos	15$000 a 16$000
Alhos nacionaes, cento	2$000 a 2$500
Alhos estrangeiros, cento	5$000 a 5$500
Alpiste nacional, kilo	1$000 a 1$050
Alpiste estrangeiro, kilo	1$400 a 1$550
Araruta, kilo	1$200 a 1$400
Bacalhão especial do Porto, 58 kilos	150$000 a 165$000
Bacalhão Superior, 58 kilos	135$000 a 140$000
Bacalhão Escamado, 58 kilos	100$000 a 103$000
Banha de Porto Alegre, caixa	87$000 a 100$000
Banha de Laguna, caixa	87$000 a 90$000
Banha de Itajahy, caixa	94$000 a 103$000
Batatas do interior, kilo	$880 a 1$000
Batatas do sul, kilo	$600 a $650
Batatas estrangeiras, caixa	29$000 a 30$000
Cebolas nacionaes de 1ª, caixa	—
Cebolas paulistas, kilo	$600 a $700
Ervilha, kilo	2$900 a 3$000
Farinha de mandioca, especial, P. Alegre, 50 kilos	18$000 a 20$000
Farinha de mandioca fina de Porto Alegre, 50 kilos	15$000 a 16$000
Farinha de mandioca entrefina, 50 kilos	12$500 a 13$000
Farinha de mandioca grossa, 50 kilos	10$000 a 10$500
Feijão Preto especial, novo, 60 kilos	26$000 a 32$000
Feijão Preto Mineiro, bom, 60 kilos	23$000 a 24$000
Feijão Branco, 60 kilos	53$000 a 68$000
Feijão enxofre, 60 kilos	Nominal
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	30$000 a 35$000
Feijão mulatinho, 60 kilos	28$000 a 30$000
Feijão amendoim, 60 kilos	—
Feijão fradinho, nacional, 60 kilos	42$000 a 44$000
Feijão fradinho estrangeiro, 60 kilos	—
Feijão de côres especificadas, 60 kilos	—
Fubá mimoso, 30 kilos	10$000 a 11$000
Fubá extra, 20 kilos	17$000 a 18$000
Grão de bico, kilo	2$600 a 2$700
Lentilhas, 60 kilos	Não ha
Linguas defumadas, uma	1$700 a 2$000
Lombo de porco salgado (mineiro), kilo	2$100 a 2$200
Lombo de porco salgado (do sul), kilo	1$600 a 1$800
Herva-matte, kilo	$400 a $600
Manteiga do interior, kilo	4$400 a 5$200
Manteiga do sul, kilo	—
Milho Cattete, vermelho, 60 kilos	14$500 a 15$500
Milho Cattete, amarello, 60 kilos	13$500 a 14$000
Milho cunha ou dente de cavallo, 60 kilos	12$000 a 12$500
Polvilho do norte, kilo	—
Polvilho do sul, kilo	$450 a $500
Tapioca, kilo	$500 a $600
Toucinho mineiro, kilo	1$400 a 1$500
Toucinho paulista, kilo	1$500 a 1$600
Toucinho de fumeiro, kilo	1$600 a 1$800
Xarque do Rio da Prata, para manta	—
Xarque, mantas, nacional, kilo	2$000 a 2$100
Xarque, patos e mantas, mineiro, kilo	1$700 a 1$900
Xarque patos e mantas, do sul, kilo	1$500 a 1$800

A BOLSA

Regulou o mercado de valores, hontem, relativamente movimentado, mas, não accusou negocios de vulto. As apolices da União funccionaram estaveis continuando em declinio as obrigações de Minas, 9 %. Regularam as apolices municipaes em posição estavel, o mesmo se verificando com as estaduaes.

Não tiveram modificação as acções de bancos e companhias, ficando as debentures em evidencia destituidas de importancia.

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas de 1:000$000, 1, 20, 54, a.	880$000
Diversas Emissões de réis 1:000$, nom., 1, 9, a.	873$000
Ditas idem, 1, a.	874$000
Ditas idem, 2, 10, 16, 17, 22, a.	875$000
Ditas port., 6, a.	882$000
Ditas idem, 1, 5, 30, 31, a	883$000
Obrig. do Thesouro (1932) de 1:000$, 250, 300, a.	1:000$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, port., £ 20, 1, a.	500$000
Dito de 1906, port., 5, a.	158$000
Dito de 1914, port., 21, a.	155$000
Dito 1.535, port., 4, 7, a	182$000
Dito 2.339, port., 8, a.	178$000
Dito 3.264, 110, 300, a.	174$500
Emprestimo de 1931, port., 25, a.	188$000
Dito idem, 10, 10, 10, 25, 30, a.	188$000
Dito idem, 4, 2, 5, a.	190$000
Dito idem, 33, a.	191$000
Estaduaes:	
Municipaes de Petropolis, de 200$, 7 %, port., 19, a	180$000
Prefeitura de Porto Alegre, de 500$, 8 %, port., decreto 246, 100, a.	418$000
Obrigações de Minas Geraes de 200$, 9 %, port., 5, 5, a.	201$500
Ditas de 500$, 18, 29, a.	503$000
Ditas idem, 2, a.	505$000
Ditas de 1:000$, 50, a.	1:014$000
Ditas idem, 1, 10, a.	1:015$000
Bancos:	
Mercantil do Rio de Janeiro, 2, a.	470$000

OFFERTAS DA BOLSA

	Vend.	Compr.
Obrigações do Thesouro (1921)	—	1:005$
Ditas (1930)	1:033$	1:032$
Ditas (1932)	—	1:001$
Ditas Ferroviarias	1:043$	1:040$
Rodoviarias de réis 1:000$, nom.	870$000	—
Emprestimo de 1903	—	882$000
Uniform., de 1:000$	—	880$000
Div. Emissões, nom.	874$000	874$000
Ditas port.	883$000	880$000
Rio (Popular), 4 ½	105$000	101$000
Ditas de 1:000$000, n. 2.316, 6 ½	935$000	—
Ditas de 500$	465$000	—
Ditas de 300$, 6 % nom.	360$000	350$000
Ditas Espirito Santo de 1:000$, 6 %	—	860$000
Ditas de Minas Geraes, 5 ½, antigas	—	710$000
Ditas de Minas Geraes, 5 %, nom.	710$000	700$000
Ditas de 1:000$000, 5 ½, port.	705$000	—
Ditas 7 %, port.	—	875$000
Ditas nom.	—	800$000
Obrigações de Minas Geraes	1:013$	1:016$
Municipaes de 1906, port.	160$000	158$000
Ditas de 1904, £ 20	—	500$000
Ditas nom.	—	450$000
Ditas de 1914, port.	151$500	—
Ditas de 1917, port.	—	155$000
Ditas de 1920, port.	155$000	—
Ditas de 1931, port.	188$500	187$500
Ditas (lotes miudos)	190$000	180$000
Ditas decreto 1.535 (Lagôa)	183$000	182$000
Ditas decreto 1.848 (Lagôa)	—	177$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	—	178$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	155$000	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	—	192$000
Ditas (titulos definitivos)	195$000	192$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	—	191$000
Ditas decreto 3.264	174$500	174$000
Ditas decreto 2.007	—	177$000
Ditas decreto 2.339	—	177$000
Ditas decreto 1.662 (Av. Atlantica)	—	171$000
Ditas decreto 1.628	—	140$000
Ditas de Porto Alegre, de 500$, 8 %	420$000	415$000
Ditas do Rio Grande do Sul, 1:000$, 8 %, port., decreto 5.321	—	1:000$
Ditas de Pelotas, de 1:000$, 8 %, portador	840$000	—
Ditas de Alegrete de 1:000$, 8 %, port.	—	1:000$
Ditas de S. Leopoldo de 1:000$, 8 ½	—	1:000$
Ditas de Gravatahy, de 1:000$, 8 %	—	1:000$
Ditas de Campos de 200$, 7 ½, port.	—	180$000
Ditas de Petropolis, de 200$, 7 %	190$000	—
Ditas de Bello Horizonte de 1:000$, 7 ½, port.	—	750$000
Ditas de 200$, 6 %	—	140$000
Ditas de Bagé de 1:000$, 8 %	850$000	—
Bancos:		
Brasil	895$000	892$000
Mercantil do Rio de Janeiro	480$000	470$000
Funccionarios Publicos	47$000	46$000
Commercio	—	130$000
Portuguez do Brasil	72$000	70$000
Comp. de Tecidos:		
America Fabril	200$000	—
Prog. Industrial	—	75$000
Manuf. Fluminense	100$000	82$000
Nova America	200$000	145$000
Brasil Industrial	300$000	255$000
Esperança	—	180$000
Taubaté Industrial	—	350$000
Corcovado	—	45$000
Alliança	—	405$000
Seguros:		
Brasil c/ 70 %	—	238$000
Previdente	—	2:450$
Comp. de Estradas de Ferro:		
Minas São Jeronymo	123$000	122$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos portador	—	251$000
Ditas nom.	240$000	238$000
Aguas de São Lourenço	205$000	209$000
Usinas Nacionaes	400$000	—
Terras e Colonização	149$000	85$000
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	140$000
Docas de Santos	195$000	192$000
Mercado Municipal	212$000	210$000
Manufactora Fluminense	190$000	180$000
Progresso Industrial	—	145$000
Tecidos Magdeense	140$000	—
Usinas Nacionaes	—	201$000
Nova America	—	1:005$
Confiança Industrial	100$000	—
Nova America	—	1:000$
C. Brahma	—	1:010$

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 23 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de forno electrico para fusão de metaes, inclusive o aço.

— Para o fornecimento de carvão "Cardiff", dito "New-Castle", kerozene e lenha secca em achas.

— Para o fornecimento de gazolina.

— Para o fornecimento de carvão, gazolina e lenha em achas.

Dia 23 — Commissão de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos, 1, 5, 6, 18, 24, 32 e 36.

Dia 23 — Departamento Nacional de Povoamento, para a construcção de 40 casas para colonos, no nucleo colonial "São Bento", no Estado do Rio de Janeiro.

Dia 23 — Directoria do Material Bellico, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos A a J.

Dia 24 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de enxofre, em bastão e a granel, arsenico branco, formicida brasileira, sulphureto de carbono, de cobre e de ferro e verde "Paris".

Dia 24 — Directoria de Fazenda do Ministerio da Marinha, para a acquisição de tres grupos turbo-geradores, para o encouraçado "Minas Geraes" e do material necessario ao accionamento do seu distribuidor.

— Para a construcção dos edificios da Escola Naval, na ilha de Villegaignon.

Dia 25 — Directoria do Dominio da União, para a venda de uma machina rotativa "Walter Scott" e respectivos accessorios.

Dia 25 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de forno electrico para fusão, modelo H. L.-06, cadinho T.-4, contacto superior e posterior, forno de fusão a vacuo e dispositivo de projecção.

— Para o fornecimento de oxydados, microscopio, condensador, lampadas Leitz, objectiva occular, camara clara, marcador, apparelho micro-photographico, refractometro, bomba rotativa, galvanometro, condensador, resistencias, etc., etc.

— Para o fornecimento de turbo-gerador para illuminação electrica.

Dia 26 — Commissão Central de Compras do Governo Federal, para o fornecimento de desinfectante "Anazol".

— Para o fornecimento de gazolina classe "C".

— Para o fornecimento de theodolito, pranchetas, compassos, niveis, aneroides, bussolas, binoculos, etc., etc.

— Para o fornecimento de papel hygienico e dito toalha "Waldorf".

Dia 27 — Departamento dos Correios e Telegraphos, para a construcção do edificio séde da Directoria Regional do Maranhão, em São Luiz.

Dia 27 — Directoria de Aviação, para a venda de aviões em máo estado.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 19 de outubro de 1933

CONTRATOS

De M. S. Oliveira & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios d. Maria do Carmo Serra de Oliveira, dr. Luiz Olticica da Rocha Lima e João Climaco da Silva, para o commercio de especialidades pharmaceuticas, á rua da Constituição numero 25, 3º andar, com capital de 3:000$000, prazo indeterminado.

De J. Saboya & Comp., firma composta dos socios solidarios José Aurelio de Saboya e do commanditario Francisco do Rego Monteiro, para o commercio de commissões, consignações, etc., á avenida Rio Branco nº 100, 2º andar, sala 11, com capital de 50:000$000, prazo 5 annos.

De Richard Mendonça & Baeta, firma composta dos socios solidarios, dona Lygia Richard, dona Maria Baeta Homem e Ataliba Mendonça, para o commercio de pharmacia, á rua Senador Pompeu nº 5, com capital de........ 15:000$000, prazo indeterminado.

De Gonçalves & Areias, firma composta dos socios solidarios Manoel d'Agonia Gonçalves e José Martins Areias, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Conde de Bomfim n. 1269, com capital de 20:000$000, prazo indeterminado.

De Ignacio Ramos & Fernandes, firma composta dos socios solidarios Ignacio Ramos e Augusto Fernandes Corrêa, para o commercio de botequim, etc., á rua Lêdo n. 15, com capital de . . . 30:000$000, prazo indeterminado.

De N. Garcia & Comp., firma composta dos socios solidarios José Nicasio Garcia e do socio de industria Francisco Garcia Fontan, para o commercio de hospedagem, á avenida Marechal Floriano ns. 193 e 195, com capital de 50:000$000, prazo indeterminado.

De João Maciel & Comp., firma composta dos socios solidario, João Maciel e do socio de industria Arthur da Kuza Abreu, para o commercio de productos chimicos etc., á rua Benjamin Constant n. 16, casa 4, com ca-

Mercado de Feiras Livres

Tabella de preços maximos, a vigorar de 23 do corrente em deante:

GENEROS DIVERSOS

Genero	Unidade	Preço
Arroz agulha superior, brilhado	Kilo	1$200
Arroz agulha especial	Kilo	1$100
Arroz agulha de primeira qualidade	Kilo	1$000
Arroz agulha de segunda qualidade	Kilo	$900
Arroz agulha, terceira qualidade	Kilo	$750
Arroz japonez, especial brilhado	Kilo	1$050
Arroz japonez, especial	Kilo	$950
Arroz japonez de primeira qualidade	Kilo	$850
Arroz japonez de segunda qualidade	Kilo	$750
Arroz quebrado (canga)	Kilo	$500
Assucar refinado extra Aurora, Fidalgo e Gloria (em pacote de cinco kilos)	Pacote	8$100
Assucar refinado extra Aurora, Fidalgo e Gloria	Kilo	1$650
Assucar refinado de primeira qualidade	Kilo	$950
Assucar moido	Kilo	$900
Assucar refinado de terceira qualidade	Kilo	$750
Azeite de oliveira — francez	Lata de 1 kilo	10$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de oliveira — portuguez	Lata de 750 grs.	5$200
Azeite de oliveira — hespanhol	Lata de 1 kilo	5$800
Azeite de oliveira — italiano	Lata de 1 kilo	7$000
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/4 de kilo	2$100
Azeite de dendê — bahiano	Lata de 1/2 kilo	3$400
Azeite de dendê	Lata de 1 kilo	5$400
Banha typo I, em lata fechada	Lata de 1 kilo	1$700
Banha typo I, em pacotes impermeaveis	Kilo	1$900
Banha, typo II, em lata fechada	Lata de 1 kilo	1$600
Banha typo II, em pacotes impermeaveis	Kilo	1$500
Batata nacional, amarella, grauda, especial	Kilo	$900
Batata nacional, amarella, regular	Kilo	$800
Batata nacional, branca, grauda especial	Kilo	$900
Batata nacional, branca, regular	Kilo	$700
Batata nacional, branca, meuda	Kilo	$600
Bacalhau superior	Kilo	1$000
Bacalhau escamudo	Kilo	2$200
Café moido de primeira qualidade	Kilo	2$400
Carne secca nacional, typo fronteira	Kilo	2$000
Carne secca, mantas de primeira qualidade	Kilo	2$600
Carne secca, de segunda qualidade	Kilo	1$400
Cebolas nacionaes	Kilo	1$100
Farinha de mandioca, fina	Kilo	$500
Farinha de mandioca, entrefina	Kilo	$400
Farinha de mandioca, grossa	Kilo	$300
Feijão fradinho	Kilo	$800
Feijão branco, grande	Kilo	1$100
Feijão branco, meudo	Kilo	1$000
Feijão de côres não especificadas	Kilo	$700
Feijão manteiga, novo	Kilo	$650
Feijão enxofre	Kilo	$800
Feijão cavallo	Kilo	$700
Feijão mulatinho	Kilo	$550
Feijão preto, novo, limpo	Kilo	$540
Feijão preto, novo, regular	Kilo	$450
Fubá de milho, mimoso	Kilo	$750
Fubá de milho, extra-fino	Kilo	$400
Fubá de milho, fino	Kilo	$350
Lombo de porco, salgado	Kilo	2$500
Costella de porco, salgada	Kilo	2$100
Manteiga de primeira qualidade	Kilo	6$400
Manteiga de segunda qualidade	Kilo	5$800
Massas alimenticias	Kilo	1$200
Milho vermelho, Cattete	Kilo	$250
Milho amarello	Kilo	$200
Milho mesclado	Kilo	$200
Ovos escolhidos	Kilo	2$900
Phosphoros	Pacote	1$900
Phosphoros	Caixa	$200
Queijo de Minas, de 1ª qualidade	Kilo	4$000
Queijo, typo Parmeson, nacional de primeira qualidade	Kilo	8$000
Queijo, typo Parmeson, nacional de segunda qualidade	Kilo	6$800
Sabão, typo Rosa e Especial	Kilo	1$400
Sabão Virgem, conforme as marcas	Kilo $500 a	$900
Sal moido, nacional	Kilo	$400
Sal moido, nacional	Saquinho de 1 kilo	$500
Sal refinado nacional	Saquinho de 2 kilos	1$000
Sal moido, nacional	Saquinho de 2 kilos	$800
Talharim fresco	Kilo	1$800
Toucinho mineiro (com sal)	Kilo	1$600
Toucinho paulista (salgado)	Kilo	2$100
Toucinho fumeiro	Kilo	2$500

pital de 30:000$000, prazo cinco annos.

De Dias & Soares, firma composta dos socios solidarios Antonio Joaquim Pereira Dias e Emilio Soares, para o commercio de liquidos e comestiveis, á rua Domingos Lopes n. 100, com capital de 10:000$000, prazo indeterminado.

De Esther Alotti & Comp., Limitada, firma composta dos socios solidarios Esther Alotti e Alfredo Francisco Lopes, para o commercio de especialidades pharmaceuticas, á rua São Christovão n. 46, com capital de 6:000$000, prazo indeterminado.

De Antonio Raymundo & Cia., firma composta dos socios solidario, Antonio Raymundo e do commanditario Francisco Raymundo, para o commercio de fructas, á rua XII n. 69/73, com capital de 120:000$000, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De Bianchi, Naylor & Dessderati, o socio Luiz Octavio Dessderati, recebendo a importancia de 1:000$000, continuando a sociedade com os demais socios sob a firma Bianchi & Naylor Limitada.

De Martins Gomes & Comp., o capital social fica elevado a ... 150:000$000.

De A. M. da Fonseca & Silva, são admittidos como socios os senhores Luiz Augusto Costa e Alvaro Pereira da Silva.

De C. Affonso & Comp., o capital social fica elevado em mais 15:000$000.

DISTRATOS

De Almeida & Ramalho, retira-se o socio Joaquim Alves Rodrigues de Almeida, recebendo a importancia de 23:500$000, ficando com o activo e passivo o socio Joaquim Pereira Ramalho na importancia de 10:300$000.

De Deolindo Pinto & Comp., retira-se o socio Murillo Ferreira do Amaral, recebendo a importancia de 50:959$650, ficando com o activo e passivo o socio Deolindo de Souza Pinto na importancia de 10:487$750.

De Eduardo Pestana & Comp., retiram-se os socios Ernesto Pestana e João Eduardo Pestana, nada recebendo os socios.

De Diniz & Peres, retira-se o socio José Natto Peres, recebendo a importancia de 3:000$000, ficando com o activo e passivo o socio José Maria Alves Diniz na importancia de 3:000$000.

De Carlos Marques & Reis, retiram-se os socios Carlos Marques Ferreira e Adelino Reis, recebendo cada um a importancia de 7:000$000.

De Rodrigues, Luis & Comp., retiram-se os socios Luis Coelho e Julio Betencôr da Silveira, nada recebendo o primeiro socio, e 20:774$430 o segundo socio, ficando com o activo e passivo os socios Augusto Rodrigues d'Almeida e Manoel Rodrigues Moita.

De Schechner & Vasques, retiram-se os socios Severo Schechner e Avelino Cardoso Vasques, nada recebendo os socios.

De José Costa & Comp., retira-se o socio Joaquim José da Costa, recebendo a importancia de ... 6:370$700, ficando com o activo e passivo o socio Luis Marques da Costa na importancia de ... 1:270$700.

FIRMAS INDIVIDUAES

De Ernani Guimarães, para o commercio de commissões e consignações, á avenida Dr. Nilo Peçanha n. 151, 2º andar, salas 314 e 315, com capital de 20:000$000.

De Alvaro Gomes da Silva Grey, para o commercio de deposito de pão, á avenida Suburbana n. 2643, com capital de 3:000$000.

De Leopoldo de Oliveira Guimarães, para o commercio de papelaria etc., á praça Saens Pena n. 17, com capital de 10:000$000.

MERCADO DO TRIGO

BUENOS AIRES, 20.

Fechamento:
Preço por 100 kilos

	Hoje	Anterior
Para entrega em outubro	5.11	4.92
Para entrega em novembro	5.11	4.96
Para entrega em dezembro	5.28	5.08
Mercado	Firme	Estavel
Disponivel — Typo "Barletta" para o Brasil	5.85	5.27 ½
CHICAGO — Preço por bushell:		
Para entrega em dezembro	81.83	79.25
Para entrega em março	84.63	80.75

ALFANDEGA

Renda do dia 21:

Em ouro	93:644$200
Em papel	40:411$611

Total	168:053$810
Renda arrecadada de 1 a 21 do corrente	3.643:356$315
Em egual periodo em 1932	3.123:561$950
Differença a maior em 1933	3.518:794$535

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

Renda arrecadada de 2 a 20 de outubro de 1933	13.841:396$800
Renda arrecadada em 21 de outubro de 1933	855:647$400
Total	14.695:044$200
Em egual periodo de 1932	14.773:455$818
Differença para mais em 1933	78:441$118
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 21 de outubro de 1933	209.774:433$000
Em egual periodo de 1932	187.006:058$501
Differença para mais em 1933	22.768:368$499

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

Armazem 1 — Vapor nacional "Celeste" — Cabotagem.
Armazem 3 — Vapor nacional "Itha" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.
Armazem 8 — Vapor allemão "Adalia" — Importação.
Pateo 10 — Vapor francez "Eliane L. D." — Descarga de carvão.
Pateo 11 — Hiate nacional "Sofia" — Cabotagem.
Pateo 11 — Hiate nacional "Valentim" — Cabotagem.
Armazem 17 — Chatas diversas com carga do "Western Prince" — Importação.
P. Mauá — Vago.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, vapor americano "Saugerties".
De Antonina e escalas, vapor nacional "Venus".
De S. Francisco e escalas, vapor nacional "Commandante Castilho".

SAIDAS DE HONTEM

Para Antonina e escalas, vapor nacional "Itacava".
Para Porto Alegre e escalas, vapor inglez "Rexby".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "Algic".
Para Villa Nova e escalas, vapor nacional "Ivahy".
Para Laguna e escalas, vapor nacional "Aspirante Nascimento".
Para Santos (directo), vapor noruguez "Elsa".

Para o tratamento de TUMORES e de CANCER

o Dr. Von Doellinger da Graça possue RADIUM certificado pelos Institutos Curie (Paris, e de Radium (Nova York). Applica no domicilio — com indicação propria ou do medico do doente.

O preço está ao alcance de todas as classes e regula-se em tudo pela tabella dos nossos Institutos de Radium.

ASSEMBLÉA, 98
(Edif. Kanitz)
Chamar — Tel. 7-3218

(K 17385)

Vendedores Kerozene

Precisam-se á rua São José 23, 1º. Só se attende das 8 1/2 ás 10 da manhã. (46758)

INDIGESTÃO

Rx. Antes de cada refeição, uma colherinha de Leite de Magnesia de Phillips para purificar o estomago.

O que V. Sa. deve fazer, se as refeições não lhe fazem bem, é tomar um antiacido para purificar seu systema digestivo, e gozar a vida. Antes de cada refeição, tome Leite de Magnesia de Phillips, e seu estomago e intestinos se normalizarão. Mas exija o legitimo — isto é, o que leva o nome Phillips; as imitações não produzem o mesmo effeito antiacido.

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

o antiacido-laxante ideal

(44630)

Agua de Colonia DORET

A GRANDE MARCA NACIONAL

LITRO, 16$000. MEIO LITRO, 9$000.

Vende-se no Doret, Alcindo Guanabara, 3. Cirio, rua Ouvidor — Drogaria Huber, rua 7 de Setembro — Drogaria Giffoni, rua 1º de Março, e nos bons Cabelleireiros. (43939)

"HOTEL RIO BRANCO"

RUA VISCONDE RIO BRANCO 22
TELEPHONE 2-2060.

Exclusivamente Familiar

Installações modernas, agua encanada em todos os aposentos; appartamentos para pequena familia diarias solt. desde 8.000 de casal desde 15.000.

Gerencia
MARCONDES MONTEIRO
EURICO MONTEIRO
(46989)

RIO GRANDE DO SUL

Fischer & Jordan Ltda. Santa Cruz — Proprietarios do Laboratorio "Santo Expedito" Commissões — Consignações e Conta Propria.

Aceitamos representações de fabrica e casas de primeira ordem Referencias. Banco da Provincia do Rio Grande do Sul. Banco Nacional do Commercio, Banco do Rio Grande e Banco Pfeiffer S/A. Ofertas queiram dirigir diretamente a nossa firma. (46767)

HYPOTHECAS

A juros a combinar empresto de 10 contos para cima, tambem em construcções. Adianto dinheiro para impostos e certidões. Pagamento a curto e longo prazo com direito a resgate ou amortisação antes do tempo sem bonificação. S. BOSELLI — QUITANDA, 87, 1º andar. — 3-4419. (K 21039)

DACTYLOGRAPHA

Firma importadora precisa dactylographa perfeita que conheça bem allemão e portuguez. Cartas nos dois idiomas a W. F. 100, neste jornal. (K 21009)

FOLHINHAS — PAPEIS EM GERAL — BARBANTE e Fio de algodão para CROCHET

VEJAM NOSSOS PREÇOS — **EMPREZA QUEIROZ** — R. S. PEDRO, 128 — Tels. 3-5087 e 3-5035 (45914)

PIANOS E RADIOS

Pianos "Lux" e outros fab., a vista e a longo prazo. Samuel Garson. R. Visc. Rio Branco 62. Esq. da Praça da Republica. (K 19289)

CLUB DE MERCADORIAS COM SORTEIOS DIARIOS

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 16 — Carta Patente n. 94

Experimenta a sua sorte no PLANO RECLAME

16 SORTEIOS por semana pela Loteria Federal; até ao 9º premio de 4ª feira e ao 9º premio de sabbado. V. Ex. quer vestir e luxar á custa da sorte, só nestes vantajosos clubs, JOIAS, RELOGIOS, TERNOS DE CASEMIRAS SOB MEDIDA, ROUPAS BRANCAS, CALÇADO, CHAPÉOS, LOUÇAS, etc., etc., a prestações desde 3$ semanaes. Resultado da semana finda:

16	2ª feira	89	959	287	968
17	3ª feira	38	033	220	109
18	4ª feira	05	605	765	320
19	5ª feira	13	212	197	219
20	6ª feira	60	960	494	450
21	Sabbado	71	471	084	755

Rio de Janeiro, 21 de Outubro de 1933. — O fiscal do Governo, F. Landares. — Aceitam-se agentes na Capital e no interior, dando boas referencias; trata-se pessoalmente na casa.

Peçam prospectos a COUTINHOS & SOUSA. — Rua da Constituição, 16 — Telephone: 2-5351. — Concertam-se joias e relogios. (K 21099)

TRATAMENTO RADICAL DA ASTHMA

Documentação completa

"Empreguei o preparado "Marson" num caso de Asthma essencial, rebelde a todo o tratamento com preparados que se propunham a sua cura ou melhora e obtive um resultado magnifico estando o doente, embora ainda em tratamento, passando muito bem".

Rio de Janeiro, 13|3|31. — (Assignado) Dr. Gabriel de Lucena. — Rua Nascimento Silva, 65 — Capacabana — Rio de Janeiro.

Para conhecer dos resultados definitivos que teriam sido obtidos no doente que constituiu objecto do attestado acima, procuramos o eminente e conceituado medico Dr. Gabriel de Lucena, que teve a gentileza de nos fornecer as linhas abaixo, de um valor, para nós, excepcional.

"Procurado ha dias em meu escriptorio pessoalmente por um dos directores do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., tive occasião de informar ao meu collega que o doente a que se refere o meu attestado do dia 13 de Março de 1931 acha-se perfeitamente curado. Na mesma occasião referi ao meu visitante que tenho applicado na minha clinica, largamente, o preparado "Marson". Accrescentei mesmo, acreditar ser um dos medicos mais enthusiastas desse preparado pelos innumeros successos que me tem proporcionado na clinica. Dentre elles, lembrei-me, de momento, de 2 doentes affectados de asthma ha mais de 30 annos e que depois de exgotados todos os recursos therapeuticos, recorreram ao "Marson" por meu intermedio e que estão hoje, absolutamente, livres da molestia que os atormentava".

Rio, 12 de Maio de 1933. — (Assignado) Dr. Gabriel de Lucena.

"Toda a vez que em meu serviço clinico faz-se mister uma medicação anti-asthmatica recorro ao preparado intitulado "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda. A molestia desapparece rapidamente, definitivamente, ás primeiras injecções, e o remedio é tolerado admiravelmente, mesmo quando applicado a enfermos de avançada idade, conforme occorreu recentemente em mulher asthmatica de mais de 80 annos de idade".

Rio, 13 de Janeiro de 1933. — (Assignado) Augusto Brandão, Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Prezado collega Dr. Nelson de C. Barbosa:

"Tenho empregado contra velha asthma, em pessoa de minha familia o seu magnifico "Marson", e é sem favor que assim o classifico. Confesso que já o empreguei com o natural desalento de quem sabe quanto é difficil um tratamento de fundo para uma tal syndrome, que milhão de causas póde determinar. E eu já havia empregado quasi tudo quanto tem chegado ao conhecimento dos clinicos. O seu "Marson", porém, deu-me a maior satisfação, porque me proporcionou o melhor resultado, muito especialmente quando empregado por via endovenosa na phase paroxistica, e intramuscular, biquotidianamente, nos momentos intermediarios".

Do collega ad. e amigo. — (Assignado) Theodureto do Nascimento.

"Para o tratamento de fundo da Asthma e quaesquer complicações, emprego diariamente o preparado "MARSON", ao qual dou inteira preferencia pela segurança dos magnificos resultados sempre obtidos e por ser admiravelmente tolerado pelos doentes, mesmo quando submettidos a tratamento prolongado".

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1933. — (a.) Dr. Paes Barreto, Cons. Rua Rodrigo Silva n. 14-3º — Res. Rua Valparaizo n. 33.

"Para o tratamento da Asthma o corpo clinico da Light and Power do qual tenho a honra de fazer parte, adoptou inteiramente o preparado nacional "Marson", do Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda. do Rio.

Depois de ter empregado largamente o referido producto e de ter constatado brilhante resultados, declaro considerar o "Marson" o melhor preparado para o tratamento da Asthma, incontestavelmente superior a quaesquer outros, de procedencia nacional ou estrangeira.

(Assignado) — Dr. Azevedo Branco — Rua do Cattete, 93 — Rio de Janeiro.

"Attesto ter empregado o preparado "Marson", de fabricação do Instituto Medico, sob a direcção dos Drs. Nelson Barbosa e Guimarães Ferreira, com magnificos resultados, conseguindo com algumas injecções intramusculares, impedir por completo as manifestações nocturnas da asthma."

(Assignado) Dr. Pereira Vianna — Rua Toneleiros, 177 — Rio, Rua Lopes Trovão, 320 — Petropolis.

"Venho pessoalmente agradecer aos directores do "Instituto Medico", o effeito extraordinario que produziu a applicação de duas caixas de "Marson" applicadas em minha pessoa.

Affectado de polipos nasaes fui operado 20 (vinte) vezes, por diversos medicos afim de curar-me da asthma, sem resultado algum. Por fim resolvi consultar o Dr. Victor Guizar cujo tratamento consistiu em injecções de "Marson", por via intramuscular. Notei accentuadas melhoras desde a primeira injecção. Ao cabo da primeira caixa os polipos não mais se reproduziram, persistindo apenas a secreção nasal. Finalmente, com o uso da 2ª caixa desappareceram todas as manifestações referidas.

Foi desde essa época suspenso o uso do remedio e encontro-me perfeitamente curado, e, tão satisfeito com o brilhante resultados obtido, que desejei tornar publico o facto, não só como prova de reconhecimento, como para que o exemplo possa ser conhecido de todos os que soffrem do mesmo mal.

(Assignado) — Olympio Cesar de Araujo — (Pharmaceutico proprietario na cidade de São Lourenço, Sul de Minas).

"Ha 26 anos que sofro de Asma, molestia que me tem atormentado muito, chegando muitas vezes a me impossibilitar de tomar conta de minha casa. Tenho lançado mão de todos os tratamentos aconselhados: empreguei o iodureto de sodio, obtendo algum resultado tomei varias injeções, alcançando a principio algumas melhoras; tambem recorri ás injecções de Haeckel, que tambem me proporcionaram algum allivio. Mas, infelizmente, todas essas melhoras eram muito passageiras.

Ultimamente tive conhecimento de um novo preparado denominado "MARSON". Tomei até hoje 30 dessas injeções intramusculares. Manda a verdade que eu declare que experimentei melhoras sensiveis desde a primeira injeção, melhoras que acentuaram com as injeções seguintes, a ponto de hoje me sentir muito disposta, podendo entregar-me aos meus afazeres domesticos, porquanto nunca tive nenhum acesso de tão incomoda molestia, depois que recorri a tão maravilhoso remedio.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1931. — (Assinado) — Adelina Gonçalves. — Rua Barão de Ipanema, 30 — Copacabana.

Cerca de 5 mêses depois de firmado o atestado acima, o "Instituto Medico", recebeu o seguinte, da mesma pessôa.

"Pelo presente declaro que, desde cêrca de tres mêses, sentindo-me curada, não fiz mais uso das injeções "MARSON", nem de remedio algum. Continúo a passar perfeitamente, apezar de meu intenso trabalho, inteiramente livre da antiga enfermidade.

Rio, 24 de junho de 1931. — (Assinado) — Adelina Gonçalves. — Rua Barão de Ipanema, 30 — Copacabana.

Cerca de 8 mêses depois o "Instituto" recebia ainda o documento abaixo, da maior significação:

"Tenho a satisfação de declarar que até a presente data não tive necesidade de recorrer de novo o tratamento algum anti-asmatico. Apesar de ter cessado o uso das injeções "MARSON", não senti mais nenhuma manifestação asmatica, de cuja molestia, pois, julgo-me completa e definitivamente curada.

Coisa mais curiosa: cessado o tratamento, meu estado de saude melhorou ainda: e cada semana que se passa, mesmo fóra da ação do remedio, mais fortes e disposta me sinto.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1931. — (Assinado) — Adelina Gonçalves. — Rua Barão de Ipanema n. 30 — Copacabana.

O Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., autorisado pela Exma. Sra. D. Adelina Gonçalves, informa que até a presente data, o estado de saude da antiga asmatica é magnifico, livre inteiramente das antigas manifestações.

Rio, 13 de Setembro de 1933.

Inst. Medico Ferreira & Castro Ltda.

"Minha molestia appareceu aos 19 annos de idade, mas foi de quatro annos a esta parte, que se aggravou extraordinariamente. Tinha accessos fortissimos, que duravam dias. Varias vezes foi preciso chamar a Assistencia do Meyer, que nesta época compareceu em repetidas occasiões a minha residencia, que era então á rua Padre Roma, 38. Ultimamente chamei ainda a Assistencia, que me soccorreu á rua Pedro Alves, 183. Os accessos eram fortissimos e ás vezes não cediam, mesmo ás injecções de adrenalina. Fóra das crises vivia prostrada, sem appetite, inteiramente impossibilitada de trabalhar.

A conselho de pessoa de minhas relações comecei a fazer uso das injecções chamadas "MARSON". O tratamento foi niciado no dia 2 de Agosto do corrente anno, e eu comecei desde logo a melhorar. Até hoje tomei 42 injecções, ora na veia, ora nos musculos.

Com esse tratamento a molestia cedeu por completo. Nunca mais senti accessos, nem falta de ar. Recobrei o appetite, augmentei de peso alguns kilos, ao menos 3 kilos e com uma grande disposição para o trabalho. Cessaram todas as manifestações da antiga molestia e o que é mais curioso, é que mesmo exposta a chuva, ao mão tempo, não tenho mais signaes de doença. Minha voz é clara. Sinto-me pois com o direito de affirmar que estou completamente livre da Asthma.

Rio de Janeiro, 7 de Dezembro de 1932. — (Assignado) — Maria da Piedade Andrade." — Residencia: Rua Pedro Alves, 183. — Rio de Janeiro.

Marson é actualmente vendido em caixas de 12 ou em caixas de 6 ampolas.

Vendas, amostras, informações, no Instituto Medico Ferreira & Castro Ltda., rua da Assembléa, 54 — Sob. Rio de Janeiro e nas principaes drogarias e pharmacias. (46775)

CASA MODERNA

OS MELHORES CALÇADOS PELOS MENORES PREÇOS

Zita Johann — NOVIDADE — 30$ — EM PELLICA ENVERNISADA. PELLICA MARRON, OU AZUL OU PRETA - 35$

Gala Pirel — 35$ — FINA CREAÇÃO EM ESTAMPADO MARRON OU PRETO. TODO BRANCO - 38$

Joan Crawford — NOVISSIMA CREAÇÃO — 34$ — EM SETIM E VELLUDO. O MESMO EM CAMURÇA MARRON C/GUARN. PELLICA MARRON - 37$

Horelle — "TYPO SPORT" — 28$ — GRACIOSA COMBINAÇÃO DE MARRON E BRANCO OU PRETO E BRANCO.

Baby Leroy — "CREPE SOLE" — 20$ — 28-33 — EM MARRON OU PRETO. DE 34 A 38 - 25$

B. Powell — "COLLEGIAL" — 17$ — 28-33 — EM FORTE VAQUETA PRETA DE 34 A 37 - 19$ DE 38 A 44 - 21$

R. Assembléa nº 52 — ENCOMMENDAS e CATALOGOS a LUIZ BELTRÃO - RIO — PORTE 2$

(46991)

Os livros da Série de EDUCAÇÃO SEXUAL do DR. HERNANI DE IRAJÁ mereceram os maiores elogios da critica especialisada do Brasil e do extrangeiro. Mais de 100.000 leitores aproveitam os seus ensinamentos!

PSYCHOSES DO AMOR — Estudo detalhadissimo de todas as principaes alterações do instincto sexual o que constitue o chamado Amor morbido. 1 volume ricamente impresso illustrado com quasi duzentas observações ...... Rs. 10$000

SEXUALIDADE E AMOR — Nesta surprehendente obra esclarecem-se os mais intrincados problemas de sexuologia; o Amor é focado em seus multiplos aspectos desde o religioso até o endocrinologico. 1 volume, ed. de luxo com optimas illustrações ...... Rs. 10$000

MORPHOLOGIA DA MULHER — Unico livro que em portuguez estuda as formações ethnicas do nosso povo atravez de interessantissimas analyses femininas. Grosso volume com documentos photographicos e illustrações artisticas. Rs. 10$000

TRATAMENTO DOS MALES SEXUAES — Livro indispensavel a todo aquelle que se quizer prevenir e fiscalisar a cura das chamadas doenças venereas, da syphilis da impotencia, da esterilidade, etc. 1 vol. com ricas illustrações e casos photographados ...... Rs. 10$000

FEITIÇOS E CRENDICES — O mais interessante trabalho publicado sobre a feitiçaria no Brasil, demonstrando o que se póde verificar nas macumbas e candomblés no que respeita a amores e ligações sexuaes — 1 vol. luxuosamente impresso e illustrado profusamente. Rs. 10$000

SEXUALIDADE PERFEITA — Todas as questões da sexualidade são ventiladas neste livro: limitação da prole, divorcio, amor-livre, hygiene sexual, etc. Ninguem poderá ignorar doravante as regras que estão aqui divulgadas com inexcedivel clareza. 1 vol. excellentemente illustrado e com inumeras photographias .... Rs. 10$000

PSYCHO-PATHOLOGIA DA SEXUALIDADE — Todas as ultimas acquisições da Sciencia no terreno da erotologia, da sexualidade: todas as hypotheses mais recentes que pretendem elucidar os escaninhos do Amor, — acham-se collecionadas neste livro sem precedentes pela maneira, com que são expostos, aos mais leigos até todas as proposições no vasto assumpto desde os schemas de Freud até a chimica do Amor. 1 vol. com inumeras photographias Rs. 10$000

Edições da Livraria FREITAS BASTOS
Rua Bethencourt da Silva, 21-A
Caixa Postal, 899
Telep.: 2-0250. RIO
(41575)

Bolsas luvas e sapatos, tingimos com a maxima perfeição. Em qualquer côr desejada. Unico especialista no genero. Av. Passos, 27, 1º andar. (44394)

SAURER

Vende-se um, com pouco uso, systema Cardan, rodas massiças, para cinco toneladas. Tratar na gerencia desta folha. (41602)

OURO Paga, até 13 gr. Joias usadas — é quem paga mais. Concertos de joias e relogios, trabalhos garantidos; preços baratissimos Officinas proprias. VISCONDE RIO BRANCO, 23.

Homeopathia
GRIPPE ?
VICETARUS
Formula deixada pelo Dr. Licinio Cardoso
Depositarios:
RODOLPHO HESS & C. Ltd
68, rua 7 de Setembro
(45246)

TOLDOS DE LONA

Só existe uma fabrica

Grupos estofados em tecido ou couro fabricamos ou concertamos qualquer modelo

Desenhos os mais modernos para pagamento em

10 PRESTAÇÕES

Para decorações interiores, tapetes, passadeiras, abatjours, etc., V. Excia. não deveria nunca comprar sem pedir nosso orçamento, que sem compromisso, estamos sempre dispostos a fornecer

CATTETE, 61
F. F. FERNANDES & CIA.
Tel. 5-2288
(21137)

SOCIEDADE MECHANICA — PARA INDUSTRIA E LAVOURA LTDA.

EMENDAS E CORREIAS DE TRANSMISSÃO

Distribuidores geraes para o Brasil da afamada Linha Mechanica da Goodrich Rubber Co. da qual constam as insuperaveis correias Highflex e Highflex Junior

Rua S. Pedro, 77 — Rio de Janeiro — Caixa Postal 2
S. Paulo — Rua Florencio de Abreu 181 B — Caixa Postal 3536
(47321)

ANNULLAÇÃO DE CASAMENTO

O dr. Solfieri de Albuquerque, serventuario vitalicio da Justiça do Districto Federal, afastado de seu cargo e hoje sómente advogado, de accordo com o Codigo Civil, promove a annullação de casamento de seus constituintes, em processo regular, relevando todas as prescripções. A acção decorre sem nenhuma publicidade além da official. A sentença será irrecorrivel. O Dr. Solfieri de Albuquerque, a bem do interesse publico, informa que os casados no Brasil — os desquitados — só annullando primeiramente o "Vinculo Conjugal", na Justiça brasileira — poderão contrahir novo casamento no paiz ou no estrangeiro.

Escriptorio — Rua do Rosario, 136 — de 10 ás 13 e de 3 ás 7 horas. Phone 3-0373.

EM SÃO PAULO — Todos os mezes de 21 a 31 — no Hotel Suisso — de 3 ás 8 horas. — Phone 4-0701.

(47218)

GOTTAS DE JONES

Infallivel no esgotamento nervoso, neurasthenias e debilidade. Efficaz na frieza intima, em ambos os sexos. Procure hoje mesmo nas drogarias. (K 16050)

PILULAS DE BRUZZI

Na Gonorrhéa, em qualquer periodo não tem competidor. Puramente vegetal. A' venda nas Drogarias de todo Brasil. (K 19150)

ESCRIPTORIOS

ALUGAM-SE no centro commercial, em edificio novo, servido por elevadores, salas para escriptorios, juntas e separadas. — Rua da Alfandega, ns. 42 e 48.

(45422)

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
22 de Outubro de 1933

Reminiscencias

(Do meu "Jornal").

Ler uma carta bem escripta, correcta no estylo, justa nos conceitos e amavel nas suas expressões, que revelam uma fina sensibilidade de mulher educada e culta, é realmente um requintado prazer espiritual.

No Brasil, as mulheres geralmente escrevem pouco. Receiam, naturalmente, as pennas femininas capazes de escrever alguma coisa que seja ao menos legivel ou desperte algum interesse. O que ahi fica dito, não se entende, é claro, com as minhas amigas... Estas, embora não publiquem livros nem escrevam artigos para jornaes, são todas ellas (o não são muitas) senhoras intelligentes, alliando, algumas, á uma mentalidade de escól, o supremo encanto da belleza e da graça, como essa fascinante Bebé Lima Castro cada vez mais bella e sempre joven, a quem se póde, sem receio de errar, applicar a phrase que Mme. Récamier inspirou a um dos seus admiradores: "Sa seule présence est une joie pour les yeux"...

Reler velhas cartas é recuar no tempo e, ás vezes, no espaço. Passamos a vida a lutar contra a fragilidade das coisas. A velhice é o espantalho que aos poucos se vae approximando quando ainda nos sentimos com disposições para viver e respirar com delicia o pouco que nos resta da mocidade. No desejo insano de reter tudo o que fôge, revolvemos então melancolicamente velhos papeis marcados pela patina do tempo, e que nos falam do passado, quando ainda possuiamos o thesouro insubstituivel da juventude e das illusões.

"Na vida do homem só o passado não morre", escreveu Gustavo Barroso. "O presente é tão rapido e momentaneo que não tem existencia propria. E' um lampejo. O futuro é desconhecido. Só o passado é a vida, é o inmutavel alicerce da vida".

Tenho entre as mãos uma dessas cartas a que me referi nas primeiras linhas desta pagina. E' um interessante documento, carinhosamente conservado por mais de ha quasi dois decennios. Tudo é bem feminino nesta elegante carta de mulher e, no entanto, nenhuma analogia têm com as celebres "Lettres de femmes" do seductor Marcel Prevost... A autora, Helena Lisboa, não faz confidencias intimas, limitando-se apenas a confiar ao papel, em um estylo encantador de graça e leveza, suas impressões sobre os graves acontecimentos que então se desenrolavam na Europa em Agosto de 1914. Filha de um diplomata, antigo ministro do Brasil em Lisboa, familiarisada com a lingua de Racine, a gentil correspondente, que recebera apprimorada educação, exprime-se em francez com a mesma facilidade e correcção com que Marcelle Tinayre ou Lucie Delarue-Mardrus escrevem os seus romances.

Helena Lisboa, a quem aliás não tive o prazer de conhecer, pois me achava em Paris na occasião em que minha familia com ella mantinha relações, era ha vinte annos, uma joven brasileira que causava, a quantos della se approximavam, a mais profunda impressão, pela sua rara intelligencia e grande sensibilidade. Enferma desde a infancia, prisioneira num leito, ella procurava na leitura e na meditação o lenitivo aos males com que a sorte injusta a acabrunhava. Era toda sua vida posse uma constante tortura, Helena acceitou resignada, sem revoltas inuteis, a dureza de um destino impiedoso que em plena mocidade a condemnára á inacção.

Como Helen Keller (curiosa coincidencia dos nomes) a admiravel escriptora norte-americana cega e surda, ella refugiou-se na vida interior. A vida interior é feita de uma certa felicidade da alma, affirma Maeterlinck, e a alma é feliz quando nella pode entrar alguma coisa de puro. E por esse motivo logrou, talvez, Helena Lisboa transformar sua existencia de soffrimentos em um harmonioso canto de glorificação á Vida.

A carta por ella dirigida a meu pae, que muito a admirava e sempre a chamou "a angelica Helena", é datada do Estoril, onde costumava passar o verão e ainda hoje vive, supponho. Dal-a-ei na integra, sem mesmo supprimir os nomes de algumas pessoas conhecidas que mais de perto interessavam á missivista. Apenas designarei por uma inicial, certa dama brasileira, que se achava em Lisboa no verão de 1914, e á qual a espirituosa epistolographa faz uma referencia levemente maliciosa... Mas a ironia de Helena Lisboa não fére, nem magôa... apenas nos faz sorrir...

Eis a carta:

Estoril, le 19 Aout 1914

"Mon bien cher Général

Merci pour votre charmante lettre du 14. J'ai failli ne pas vous la répondre car vous aviez oublié de me donner votre adresse á Vianna do Castello. Mais Ernesto l'avait et me l'a donnée. J'espère donc que ma lettre vous arrivera encore á temps et n'aura pas le sort d'une carte postale que nous vous avons envoyée il y a quinze jours á Pedras Salgadas, á Hôtel Avelames que vous nous aviez indiqué tout d'abord comme devant être votre résidence. C'était un dimanche. Réunis ici, nous pensions pleins de "saudades" á notre cher absent. L'idée nous est venue de lui témoigner notre souvenir par l'envoi d'une carte postale signée par tous les membres du groupe. Un simple changement d'hôtel a suffi á rendre inutile notre affectueux envoi.

Vous êtes très sobre en détails sur votre santé; vous savez cependant bien que cela intéresse vivement vos amis. Votre cure de Pedras Salgadas vous a-t-elle fait un bon effet? Et vos impression de voyage, sont-elles agréables? Que dites-vous de l'horrible drame qui a lieu dans les pays, habituellement si paisibles, du Nord? Quel cauchemar que l'idée de ces batailles accompagnées, c'est inévitable, de violences, d'incendies et de pillages! Il y aura le 18 Juin 1815, un siècle de Waterloo et déjà la même conflagration se produit. Au lieu de Napoléon, il y á Guillaume II. Quel sera le résultat de cette lutte de géants? Un second Waterloo, sans doute. Seulement il n'aura pas été précédé d'un Iéna, d'un Wagram, d'un Austerlitz. Toutes mes sympathies vont aux Français, nos frères de religion, de race et de langue. Mais, comment ne pas avoir un mouvement d'admiration pour ce colosse qui, blessé dans son amour-propre, brave tout le monde préférant une mort glorieuse á une vie d'humiliation?

La guerre est venue apporter une ardeur toute belliqueuse á nos entretiens des dimanches. Ernesto défend énergiquement les Allemands que tout le reste du groupe attaque sans pitié. Mais nos discussions sont oiseuses car elles n'ont pour base que nos gouts et nos sympathies. Il nous faudrait notre Général pour nous instruire sur la tactique, sur la valeur des armements et toutes les autres conditions dont dépend une opinion sérieuse.

La vie á l'Estoril coule paisible et monotone malgré l'augmentation considérable d'habitants. Il y a toutefois le casino du Monte qui attire beacoup de monde. On y fait de la musique et la table de jeu réunit chaque soir de nombreux adeptes.

Je pense très souvent á votre famille bloquée dans un pays étranger agité par la guerre. Elle ne court aucun danger, j'en suis convaincue; mais comme c'est désagréable de ne pas pouvoir rentrer auprès des siens.

Papa est toujours á Londres. Ses nouvelles nous parviennent avec beacoup de retard et une grande irrégularité, mais elles sont heureusement bonnes.

Lisbonne est bondées de Brésiliens que les difficultés de la guerre rétiennent ici. Le résultat en est que notre pauvre S. se trouve dans une "roda viva" de demandes, de pilotages, d'invitations, de courses... Elle en est très fatiguée; Mme. Régis est arrivée dimanche dernier venant de Paris.

D. Mathilde est á Bad Nauheim, pas très loin de la frontière française. On ne reçoit que de temps en temps de ses nouvelles par télégraphe, mais inutile de penser á ce qu'elle vienne, ou aller auprès d'elle. Vous pouvez vous figurer son état d'âme et celui des siens sans nous exclure, nous, ses amis qui l'aimons tant. Les Teffé sont auprès d'elle.

Je vous quitte, mon cher Général. Maman et Eduardo vous envoient toutes leurs amitiés. Je vous embrasse bien affectueusement. N'oubliez pas votre "doentinha" qui pense toujours á vous.

M. Helena"

9-10-1933

GERUSA SOARES

A SELVA E A AGUA NO IGUASSÚ

Ao alto uma vista aerea das cataratas do Iguassú, onde se percebe a forma que adoptou a fractura terrestre naquelle ponto de conjuncto dos saltos. Na photographia vê-se, á esquerda, o salto Floriano e á direita, o União e uma parte do Mitre, sendo que todos elles desembocam na Garganta do Diabo. O mais alto dos saltos, á direita, é o San Martin, e em baixo, a desembocadura do rio Iguassú assignala o limite entre o Brasil, Argentina e Paraguay

Com este titulo, acompanhando algumas lindas photographias, escreveu Guilhermo Estrella, no Supplemento de "La Nacion" de 8 do corrente, uma chronica encantadora que aqui resumimos. "Na funcção theatral que offerece a terra no Iguassú, ha dois "dramatis pessonae": bosque e rio".

O Bosque: Guilherme Estrella descreve a luxuriante riqueza da selva brasileira, os seus contrastes de sombra e de claridade, as arvores gigantescas onde se enroscam lianas e parasitas, e toda a floração magnifica á qual se mistura o encantamento das azas da nossa fauna. Descreve os contrastes da selva do Nordeste, espessa, sombria e os limpidos bosques de Nahuel Huapi e Epuyen.

"Dos altos picos que dominam o abysmo da "Garganta do Diabo". as arvores que estão no precipicio, parece que se juntam em oração quando vem a noite. E quando chega o dia, tudo é belleza e luz.

A Catarata — Por kilometros e kilometros vae correndo o rio, levando em suas aguas, troncos, azas e flores. Do alto, quaes diamantes diluidos, tombam as cataratas que formam um quadro magico: S. Martin, Belgrano, União Mitre, os Tres Mosqueteiros, Bossetti, as Duas Irmãs, etc.

No verão, quando ha muita agua, difficilmente nota-se o perfil particular de cada salto. Mas no inverno cada salto adquire uma linha independente, cada um delles se reveste de uma belleza toda sua e o jogo livre da luz sobre esse quadro, reveste-se de uma barbara poesia.

O Bosque e o Rio — A agua vem representar o que a selva quizéra fazer.

As cataratas são o sonho do bosque. E tendo deante dos olhos semelhante selva paralysada e semelhante frenesi de movimentos, define-se a categoria da paisagem inteira: a tragedia de uma selva acorrentada á margem de um rio que enlouqueceu!

As recordações de Patru

Ninguem poderia dizer ao certo quem tinha sido Patru. Ha muitos annos que se sabia da sua existencia nas rodas de artistas. Era uma physionomia familiar — entre aquellas caras de todos os dias — da Praça Tiradentes. Mas teria elle realmente feito as viagens que coloriam a sua palestra? Teria lido os livros que citava? Conheceria todas as personalidades que appareciam intimas nas suas conversas?

Que edade realmente teria Patru? Elle dizia ter cincoenta annos. Não seria uma vaidade esquisita a sua, dizer-se mais velho do que parecia ser?

Elle, ás vezes, fazia uma referencia rapida a uma mocidade passada que parecia ter sido brilhante.

Num dia de Carnaval, um de seus conhecidos, sob um pretexto qualquer, subiu ao seu quarto e encontrou Patru lendo, estendido numa espreguiçadeira, o cachimbo entre os dentes.

Perguntou-lhe, para dizer alguma coisa:

— Carnaval maravilhoso, hein?...

— Não sei...

— Como não sabe?

— Não sahi daqui... deste sofá...

— Homem estranho...

— E' verdade. Os tempos mudam, os regimens caem, tudo se transforma...

E, apontando para a janella aberta sobre a paisagem e o dia limpido, concluiu:

— Só o azul do céo é immutavel... E assim mesmo nos dias de sol...

— Você em outros tempos gostou do Carnaval?

— Muito

— Mas por que essa transformação?

— O medo...

— Medo de que?

— O medo de me sentir velho...

E, acendendo o cachimbo que se tinha apagado, elle foi falando, lentamente:

— Os annos vão tomando conta da gente, em silencio, sem quasi nos assustar... Seria doloroso demais se elles, ainda por cima, fizessem barulho e nos incommodassem, como esses annuncios de "radio", entre cada canção que a vida fosse nos fazendo ouvir... Não... Elles vão tomando conta da gente com uma prudencia piedosa... E nós nem reparamos... O espelho de todos os dias pouco nos diz sobre uma ruga nascida na vespera... Entretanto... o tempo não perdoa... Um dia esbarramos com um conhecido que não viamos ha muito... Ficamos horrorisados, pensando — "Como elle está velho!" Então, ahi é que nos sentimos envelhecer, vendo a mudança dos outros... Não é nunca por nós mesmos — somos excessivamente generosos em tudo que nos diz respeito — que verificamos que as estações foram se passando e com ellas a nossa mocidade, mais curta do que uma simples primavera...

— Mas o que tem tudo isso com o Carnaval?

— Tem muita coisa. Ha trinta annos eu frequento os mesmos bailes. Ha trinta annos vejo, nas mesmas mesas, as mesmas creaturas... E, cada anno que se passa, eu fico mais sem animo observando com que rapidez todas aquellas creaturas estão envelhecendo... E eu com ellas...

— Mas não ha só gente velha nesses bailes!

— Não. Mas os moços não me conhecem, nem eu os conheço... Elles são de outra geração... Não achariam graça nas minhas pilherias, e eu não acho graça nas pilherias delles... E depois...

— Que?

— E depois, lá naquelles mesmos salões, sob aquellas mesmas lampadas coloridas, eu tive vinte annos... Você sabe o que quer dizer isto — ter vinte annos?... Ter vinte annos... e o Carnaval?

Patru bateu com o cachimbo no cinzeiro, ao lado.

— Hoje, eu sou como este cachimbo. Muita cinza, e lá, no fundo, muito escondido, um restosinho de fumo que ainda se póde acender...

— Por que você não aproveita esse restosinho de fumo?

— Não. Eu tenho orgulho demais para fazer da minha vida uma caricatura á ultima hora. Não aproveito nem os restos dos meus cachimbos nem os restos da minha mocidade...

Patru fez uma pausa. Preparou um novo cachimbo. E perguntou:

— Você quer ouvir uma historia de Carnaval, um dos ultimos da minha mocidade, a historia que durou alguns momentos e está ainda na minha recordação?

— Alguma mascarada do outro mundo?

— Não. O que havia realmente de extraordinario nella é que não estava nem mascarada nem era do outro mundo... Era bem deste mundo e com toda a simplicidade...

E Patru contou:

— Depois de noites e dias de bebidas, de dansas e de mulheres estranhas, cada uma querendo ser mais fabulosa e fatal — a creatura que vi era o mais admiravel dos contrastes... Sem fantasia, quasi sem pintura, tendo como unico enfeite a sua propria mocidade!... Ella estava num canto de rua, á espera de um bonde.

Os maiores imperios coloniaes do mundo são, por esta ordem, Inglaterra, França, Portugal e Hollanda.

—::—

As estantes em que se guardam os livros da Bibliotheca Nacional de Paris têm uma extensão de 90.800 metros.

—::—

Póde-se permanecer um tempo relativamente grande no meio do fumo, respirando se através de um panno empapado na agua.

A chuva diaria da terra eleva-se a cerca de 16 milhões de toneladas por segundo.

—::—

A ponta de Inca encontra-se a 2.720 metros de altura sobre o nivel do mar.

—::—

..Em Madagascar todas as mulheres, por mais pobres que sejam, vestem roupas de seda. Esse tecido é alli muito mais barato do que o algodão.

AMERICA — TERRA DE GRANDIOSIDADE!

(De Adolfo Aizen, enviado do Touring Club do Brasil aos Estados Unidos, especial para o "Correio da Manhã")

Chicago é uma cidade enorme e bonita

Nova York, 30 de Setembro — Fim... Inicia-se, hoje o principio do fim... E' hoje que segue, de regresso á Patria, a primeira leva dos excursionistas que o Touring Club trouxe até a America, offerecendo uma opportunidade unica de se conhecer novas terras. E' hoje que regressam, saudosos de rever Rio ou S. Paulo, Copacabana ou Avenida Paulista, os primeiros trinta e poucos turistas que ainda agora viram Chicago e Philadelphia, Washington e o Niagara.

Levam saudades? Sim. Deixarão saudades nos que ficam? Possivelmente tambem... Porque em terras estrangeiras uma amizade se solidifica, uma amizade que, em nossa propria patria, se desfaz como bolha de sabão.

Os Brasileiros levam saudades da America. Elles aqui viram, verdadeiramente, o progresso de um povo. Elles aqui viram, com os proprios olhos, a vontade da raça. E elles aqui viram, como em passagem cinematographica, o porvir do mundo symbolisado em uma nação.

Quem vive no Brasil e não conhece os Estados Unidos, perde, incontestavelmente, metade de sua vida. A America é um mundo. E' como se fosse um planeta aparte. Parecido, em muita coisa, com o nosso. Mas em quasi tudo differente...

A palavra — disse Ruy — é o maior dom que Deus deu ao homem. Mas a palavra não chega a exprimir o que os olhos vêem, nem ha palavra de elogio que diga toda a admiração e todo o enthusiasmo de quem vê a America.

Nova York é grande. Mas, tanto quanto Nova York, tiradas as proporções, Chicago é grande, é grande Washington, Philadelphia é grande e é grande Detroit ou mesmo Boston. Toda a America é um enorme bloco de grandeza, bloco que nos lembra, entristecidos, a estagnação, até ha uns dez annos, do nosso progresso e da nossa civilisação.

O Brasil surgiu quando surgiu a America. E entretanto...

—

O programma inicial do Touring Club marca o dia de hoje como o fim da excursão. Todavia ainda ficam na America, encantados com o seu meio, mais, muito mais da metade dos que deveriam voltar. Por que? Porque uma duzia de dias não chega para se ver nem dez por cento do que ha, aqui, para ver-se. Porque uma duzia de dias em Nova York são doze horas de Rio de Janeiro, doze horas que nos fazem dar a volta da Gavea, ver Corcovado e Pão de Assucar, conhecer Copacabana...

Para se ver, aqui, superficialmente, o Medical Center, é preciso uma semana. Para se ver, por cima, o Metropolitan Museum, com as suas raridades, é preciso outra semana.

Para se ver o Empire Building, com o seu luxo, é necessario ainda outra semana. E, todavia, os Medical Center, os Metropolitan Museum, os Empire Building, aqui, se vêem em quantidade...

Visito o Correio Geral. Espantoso de grandiosidade. Unico? Não. Um dos dez ou doze que por aqui se encontram. Vejo uma Bibliotheca, duas vezes maior que a nossa. Unica? Não. E' uma das cinco ou seis que aqui existem. Vejo um "subway", com oito linhas e rapidissimos carros que nos levam, em dois minutos, de um extremo a outro da cidade. Unico? Não. E' um dos das tres ou quatro emprezas que exploram o fundo da terra. Unico andar? Não. Ha elevadores e escadas rolantes para o 2º e 3º andar do sub-solo, onde outras linhas levam outros rapidissimos carros hygienicos e refrigerantes.

Janto no 2º andar do Baltimore Hotel. A' saida, vejo uma placa: "Subway". A curiosidade interroga: "Aqui no Hotel"? Entro. E me encontro em praças Tiradentes todas de marmore, com vitrines da rua do Ouvidor, avenidas Rio Branco sem arborisação, bairro Serrador com todas as diversões que no Rio são nenhuma... Que é? Grand Central. Inicio de uma linha "subway" que parte dahi até Times Square. Uma distancia assim, como a de praça 15.

— Nada falta, aqui, diz-me o dr. Sebastião Sampaio, nosso consul que é o *cicerone*. E o que faltava, já está em construcção: um Hospital e um Necroterio...

Por cinco cents, moeda equivalente aos nossos duzentos reis, tomo um "subway" na Avenida, vou a Tijuca, dahi me transaldo para Andarahy, tomo outro que me leva para Cascadura e posso continuar o passeio até Copacabana, se não me lembro que preciso de dez minutos para estar no hotel. Tomo um expresso para cidade e, ainda pelos cinco cents, encontro-me logo onde estava, viajando sem a poeira das ruas, sem o carvão da Central do Brasil, sem o calor asphyxiante de um sol de verão...

—

Houve quem me dissesse que em Nova York os edificios são uma caixa de phosphoro. Houve quem me dissesse que na America só havia materialismo, não existindo amor. Houve quem me dissesse que o povo aqui é estupido.

Não é verdade. Todos os arranha-céos, mostras de progresso, têm esthetica, belleza, luxo como não conheço nos do Rio. O amor é um sentimento intimo, sincero, não fingido, inexxistindo a hypocrisia. A delicadeza do povo das ruas é uma delicadeza innata, deixando os naturaes, até os seus affazeres, para servir a um pedido estranho.

Tenho provas. Trinta dias em dez cidades, conversando com um engraxate, um garçon, um alto commerciante, um medico, um banqueiro, um conductor, um jornaleiro. E todos páram o seu serviço, e nos falam pacientemente e nos sorriem ante a nossa ignorancia da terra ou do idioma...

Não é verdade o que se diz da America. Não é verdade.

—

Os hoteis-palacios do Rio, em confronto com os hoteis marca Globo, de Nova York, levam uma desvantagem de oitenta pontos. Qualquer cinema-theatro da praça Floriano, no Rio, em confronto com qualquer cinema de Nova York, Chicago ou Detroit, leva uma desvantagem de duzentos a quinhentos pontos... Qualquer estrada de rodagem das mil estradas de rodagem que pela America serpenteiam, *bate* a Rio-Petropolis longe...

Falando assim, eu não falo anti-patrioticamente. Falando assim, eu falo brasileiramente. Não devemos dormir nas glorias passadas, mas olhar para o futuro.

—

Tudo, na America, é automatico. Os restaurantes, que só agora appareceram no Rio, de refeições chamadas automaticas, nos Estados Unidos existem ha vinte annos. Os sellos, aqui se adquirem em machinas automaticas. O troco, aqui, se faz automaticamente. O emendoin se compra em automaticos.

E automaticamente aqui se cozinha.

A honradez é um facto. Nas esquinas ha pontos de jornaes e revistas sem nenhum jornaleiro. A pessoa chega, leva a sua folha, deixa o dinheiro certo ou sozinha faz o troco. Com os cartões postaes dá-se o mesmo. Com bonbons idem. E' brincadeira essa historia de *gangsters*...

—

Os medicos brasileiros, ante tanta gentileza recebida dos seus collegas americanos, lembraram-me a desconfiança do pobre ao receber uma grande esmola... O dr. Augusto Linhares, ao visitar o Hospital Corneille, teve aquella phrase do anecdotario portuguez: — "Esse animal não existe"... Claudio de Souza, que é, como o seu collega da Academia, Medeiros e Albuquerque, um anti-yankee, ao percorrer as installações da Ford, sentiu abalançarem-se todas suas más intenções para com a patria de Lincoln...

O civismo americano é um espectaculo inenarravel. A homenagem aos seus grandes mortos é algo de tocante, pela grandiosidade e belleza. Abrahão tem um monumento que custou setenta milhões de dollares. George Washington, outro que custou outras dezenas de milhões. Grant, um terceiro, que é a veneração perpetuada. E todos elle são, especialmente, museus com reliquias que se olham religiosamente.

Grande terra, essa, onde o lemma é seguir para o futuro, olhando para o passado.

Corneile, a ultima palavra hospitalar no mundo

Este edificio, do Empire State, tem 102 andares e um luxo que não se descreve, só a torre, aquella ponta que mal se vê, tem dezoito andares.

Sorria para toda aquella loucura, com a alegria de um dia claro, sem malicia, sem querer provocar ninguem, e estava vestida e parecia vir do trabalho como se não fosse Carnaval... Alguma pequena costureira, alguma empregada do commercio, mas com uma distincção de princezinha... Era uma princezinha coroada apenas pela maravilha de seus cabellos ondeados...

Patru fez uma pausa.

— O acaso e a pilheria de um mascarado fizeram com que me dirigisse á menina de branco... Ella me respondeu com toda a naturalidade. No fim de alguns momentos, eramos os melhores amigos do mundo. E, a sua voz suave e simples, como toda ella, foi me contando a sua vida de trabalho... Tinha saido para levar a fantasia de uma senhora hospede de um hotel e voltava para casa, onde a esperava a sua velha mãe doente... E ella dizia tudo isso, simplesmente, sem rancor em perder o Carnaval, o dia bonito e, talvez, a sua mocidade...

Eu pensei, então, que era bem possivel que a minha vida houvesse fracassado por causa da falta de uma creatura assim. Senti tambem o cansaço de todas as mulheres complicadas que eram como aquelles mascarados — um pouco de tinta, um pouco de trapos coloridos, e mais nada...

O cachimbo de Patru se apagára. Elle apanhou os phosphoros:

— Naquelles cinco minutos, dos quaes talvez dependesse a minha felicidade, eu quiz dizer tudo á menina nobre e desconhecida... Mas nada disse, temendo que ella me tomasse por um vulgar conquistador e perdesse a confiança que me manifestara tão simplesmente... E tive que a ver partir, sem lhe ter dito nada, sem mais esperança de revel-a...

Uma grande baforada saiu do cachimbo de Patru.

— Aprendi uma coisa nesse encontro tão breve... Aprendi que se póde ter saudades de uma creatura que se viu quasi de relance...

Patru calou-se. O outro disse:

— Mas você a poderia ter seguido no bonde, ter visto onde morava, procurar encontral-a novamente!

— Não. Sempre me tomaria por um conquistador barato... E eu teria medo de manchar o meu sentimento aos olhos da mulher que o provocou...

— E você nunca mais a viu?

— Não. Nunca mais.

Patru teve um sorriso ironico. E, transformando-se, acrescentou:

— E foi bom...

— Como?

— Vamos que a tivesse acompanhado naquella tarde, que ella me apresentasse em casa, onde estaria eu a estas horas?

— Onde?

— Talvez na rua, com uma duzia de filhos fantasiados e uma matrona — a minha antiga e deliciosa visão — minha respeitavel esposa, com um garoto pintadinho, berrando no collo!...

O outro soltou uma gargalhada;

Patru concluiu:

— Agradeço áquelle bonde, que a menina tomou, ter vindo a tempo... Mais cinco minutos que elle tivesse demorado, e eu, a estas horas, seria pae de uma ninhada de filhos e conceituado esposo de uma volumosa senhora...

E Patru sorriu. Mas o seu sorriso era um mysterio...

(*De um romance em preparação*)

BENJAMIM COSTALLAT

"Espirito alheio..."

Enrique Mendes Calçada, correspondente de "La Nacion" em Paris, escreveu ha pouco umas notas interessantes a que intitulou: "Romeria Espanola", de onde nos apraz traduzir pequenos trechos, para que o leitor tambem avalie o espirito dos hespanhoes:

"Na Hespanha — nos povoados hespanhoes — o viajante tem a impressão, a sensação exacta, de encontrar-se n'um paiz só habitado por creanças; creanças que jogam, que cantam em côro, que se estendem nas calçadas, nas ruas, em toda a parte. Um automobilista, algo exagerado, fez este trocadilho:

"Na França não se vêm as creanças na rua; na Hespanha não se vêm as ruas por causa das creanças".

"A Hespanha, diz o chronista é o unico paiz do mundo em que um homem póde amar "loucamente" uma mulher... sem terminar!"

"Viajando pela Hespanha basta ler os disticos commerciaes para verificarmos que nos encontramos num paiz de "velha" cultura. Valia até a pena que se escrevesse a "Anthologia dos reclamos commerciaes hespanhoes..." Em Ribadeo (Lugo) ha um commercio de tecidos e novidades para senhoras com o nome de "A Enciclopédia". Como rotulo extravagante podemos mencionar o commercio de Madrid, em que se vendem ovos e gallinhas. O letreiro, traz em caracteres gritantes:

"Idiomas e talentos..."

"O mais espirituoso porém é o de Valladolid, numa taberna situada bem defronte ao cemiterio: "Aqui se está muito melhor do que alli defronte..."

De facto...

"Nome de uma via publica de Segovia: "Praça da vida e morte". Transcripção de uma taboleta no cemiterio de Galiza: "Aqui estão os meus ossos Esperando pelos vossos."

"Asturias é uma região que produz tudo de bom, menos cêrcão, plata, mysticos, declamadoras e poetas...

Ante o curso que vae seguindo a politica da nova Hespanha, a 1933, pensamos que os que governam hoje estão tomando muito ao pé da letra o preceito evangelico segundo o qual: "A Esquerda deve ignorar o que faz a Direita".

Hespanha, Republica de Trabalhadores, que tem que defender-se contra os "defensores do trabalhador", perigosa gente que existe ali e em toda a parte...

O costume moderno de andar com a cabeça descoberta, resolveu o problema para os toureiros, que, quando celebres, eram forçados a usar um forte chapéu que o publico hespanhol — habil no jogo do disco — atirava aos seus idolos nas grandes corridas de touros...

O trabalho do sr. Mendez Calçada, está aliás muito bem "calçado" no seu estylo que é pittoresco, e, com o seu humorismo e seu tom sarcastico criticando "los hombres de su tierra" e los costumbres", evidencia que o hespanhol é o melhor juiz das suas hespanholadas.

Bem differente os nossos patricios, que se zangam e se insultam quando lhes apontamos os defeitos ou lhes pômos a calva á mostra...

Rio, outubro de 1933

PLINIO MENDES

ANTHOLOGIA BRASILEIRA

(*TOBIAS BARRETO*)

A INFLUENCIA DO SALÃO NA LITTERATURA

Este assumpto não é novo, nem eu pretendo dal-o como tal. Bem entendido, não é novo em outros circulos; porém não contesto que seja novissimo entre nós. Em sua importante *Historia da litteratura do seculo XVIII*, já Hermann Hettner, illustre homem não sabido das loquazes bôcas dos belletristas da terra, consagrou algumas paginas á apreciação do muito que os salões contribuiram para o aperfeiçoamento das lettras francezas naquelle tempo. (1) Sem fallar de outros, que trataram do mesmo thema, basta lembrar que uma das mais bellas partes da grande obra de Taine sobre as origens da França contemporanea, é justamente a parte dedicada á descripção pittoresca do movimento do salão e do impulso que elle dava á vida espiritual da nação, posto que, importa declaral-o, o celebre escriptor exaggerasse, como de costume, as dimensões do seu objecto. O salão representa no indicado livro o mesmo papel que a *faculté maitresse* em livros anteriores, apparecendo em todas as scenas para explicar e dar a razão de tudo.

Não seria eu pois quem viesse fazer de novo aquillo que está feito e muito bem feito. Mas isto não quer dizer que seja um trabalho inutil ou superfluo para os meus leitores entretel-os por alguns instantes com semelhante materia, que não deixa de ser sympathica e attrahente.

O salão, como conceito historico-litterario, é um producto legitimamente francez, mas um producto menos devido á propria indole e caracter do povo, do que ás idéas e tendencias de uma época. Pelo menos, é sabido que o primeiro momento evolucional do salão litterario não germinou em uma cabeça franceza, porém em uma italiana, e esta de uma mulher, a famosa marqueza de Rambouillet. Descendente, pelo lado materno, da familia dos Strozzis, por onde ella era ainda aparentada com as duas rainhas de França, Catharina e Maria de Medicis, a bella e intelligente Catharina de Vivonne de Pisani casara-se na edade de 16 annos, em 1600, com o marquez daquelle nome. O hotel Pisani que ella herdara de seu pae, e que era situado entre as Tuileries e o Louvre, recebeu então o nome de hotel Rambouillet, e, como ponto central da convivencia espiritual dos mais significativos personagens do tempo, attingiu a uma alta celebridade. De Roma, sua cidade natal, trouxera a joven senhora o gosto das bellas artes, principalmente da pintura e esculptura, e fizera adornar o seu palacio com as obras dos mestres mais afamados. Era ahi a séde da poesia e da sciencia. Afastada da côrte corrupta de Henrique IV, a marqueza procurava os prazeres da vida em uma sociedade de nova especie. Principes de sangue, mulheres virtuosas e cultas das classes mais elevadas, sabios, poetas, escriptores, Malherbe, Corneille, Balzac, St. Evremont, Scarron, Mad. la Fayette, Madeleine Scuderi e a espirituosa Marie de Sevigné — eram hospedes frequentes do hotel Rambouillet (2). A conversação era scientifica, politica, litteraria, e ao mesmo tempo graciosa e elegante. Qualquer expressão aspera, qualquer palavra até que fosse innocente em si, mas encerrasse um conceito baixo, era banida da sociedade. Alguns sabios e litteratos, temendo que as suas reuniões, posto que muito attractivas, não fossem bastante cheias de succo, tiveram a idéa de discutir em commum questões litterarias e linguisticas; e assim foi lançada a primeira pedra para a fundação da Academia Franceza. Durante decennios a marqueza de Rambouillet empunhou o sceptro do espirito, como soberana desse pequeno Estado da intelligencia e do saber. Posteriormente, porém, outras mulheres de talento receberam a herança da marqueza... Deu-se-lhes o nome de *Précieuses*, porque seus admiradores achavam-nas tão sublimes, que nenhum outro adjectivo parecia mais convir-lhes. E tão alto era o seu apreço, que Molière mesmo respeitava-as; com as suas *Précieuses ridicules* elle só teve em mira zombar das epigonas e imitadoras ridiculas. Em pouco tempo o numero das *Précieuses* subiu a perto de 800, que se dividiram em diversos circulos. Estas polidas e elegantes francezas, a despeito dos rigores da etiqueta, admittiam toda a liberdade, que era favoravel á cultura espiritual, e excluiam sómente aquillo que a virtude e a decencia não deviam tolerar. O esforço de alguns escriptores, á sociedade e as mulheres, que sempre governaram onde a sociedade governa, predispuzeram áquella maneira de fallar clara e concisa, que até hoje tem permanecido como a lingua da pura e perfeita prosa. (3) As *Précieuses* deram assim ao estylo um impulso extraordinario, ajudando a cultival-o e aperfeiçoal-o, não só e pelo que ellas mesmas faziam, mas tambem pelo cuidado e interesse que despertavam nos outros. Entretanto releva dizer: qualquer que tenha sido a benemerencia litteraria do *hotel* Rambouillet, elle não não foi mais que um ensaio daquillo que mais tarde devia manifestar-se em grão superior. O salão da celebre italiana, posto que de incontestavel influencia sobre a vida litteraria de então, não podia ter todavia o alcance politico e social, que depois tiveram os circulos do mesmo genero. Além de que a França, nesse tempo, não era ainda a directora da civilização européa, accresce que a propria litteratura permanecia aristocratica e limitada a um bem pequeno numero de eleitos. Os dias do *ancien régime* ainda não estavam contados, nem o espirito presentia a vinda de uma nova era. Fazia-se mister que a realeza chegasse, com Luiz XIV, ao ponto culminante do seu desenvolvimento, para tomar tambem, logo após, a direcção do abysmo, com a rapidez de uma pedra que rola do alto de uma montanha. Era preciso, em uma palavra, o apparecimento de uma força nova, creadora e destruidora ao mesmo tempo, que despertasse no povo o gosto da propria vida e aspiração de melhor. Essa força appareceu, representada e incarnada em homens e mulheres, que ensaiavam nos seus salões o prologo do grande drama que devia dar-se nas ruas.

E foi então que o salão elevou-se á altura de um poder social, influindo directamente sobre as lettras e, por meio destas, sobre o espirito nacional. "O que nós actualmente, diz Karl Frenzel, o que nós actualmente chamamos *sociedade culta* e *opinião publica* é um invento dos francezes na época do rococó. Alguns circulos escolhidos, unicamente consagrados aos interesses do espirito devem ter havido em todos os tempos, entre todos os povos de uma cultura mais ou menos adiantada. A bem pouca pintou-se mesmo com a fantasia, com cores pomposas, a casa de Aspasia, o palacio de Mecenas, o palacio de Medici como asylo das musas e das graças. Mas quão diminuto era o numero dos que ahi se reuniam! A luz do espirito, que sahia de tal meio, devia ao longe lançar seu brilho no futuro; immediatamente porém, quão estreito era o espaço que ella esclarecia! A perfeita antithese destes grupos da sociedade apparece-nos nos salões, dos chamados *bureaux d'esprit*, no seculo passado. Para a posteridade, mais apparencia fulgida, do que calor, tal como uma chuva *d'etoilles filantes;* para os contemporaneos, um grupo de sóes, que suscitaram um viver *sui generis*, de côres variadas, e que assim o conservaram por longo tempo"... (4)

E no pensar deste mesmo ensaista, duas foram as causas que produziram taes sociedades e fizeram-nas centros de todos os interesses espirituaes: o vôo do *escriptorismo* ou da nova classe dos chamados escriptores publicos, com o qual coincide a decadencia da arte ideal, e o surgir do *terceiro estado*, com que tambem coincide a quéda da côrte, quer no poder, quer na dignidade. Dest'arte a litteratura fez-se a propugnadora de idéas novas. A intima necessidade, que a impellia a assumir tal posição, associaram-se circumstancias externas; para os escriptores tornara-se não só mais glorioso, como mais proficuo, fazer guerra á desordem e á corrupção existente na Egreja e no Estado. Cada vez mais desapparecia a possibilidade de celebrar com decencia o rei e sua regia vida, como Boileau, Racine e Molière tinham glorificado as victorias e as festas de Luiz XIV; e ao mesmo tempo a côrte cessara de ser um publico agradecido. Neste meio surgiram os celebres salões do seculo XVIII em França, dos quaes o primeiro foi o de madame Tencin, mãe de d'Alembert, e a cuja frente figuravam, pela mór parte, mulheres que, como disse humoristicamente Voltaire, tinham sempre a seu lado dois ou tres escriptores como minstros.

II

Em todos os tempos, o poder da mulher como belleza, da mulher como alma, que está... *ubi amat*, se fizera sentir de um modo despotico e irresistivel. Mas a mulher como espirito, a mulher como intelligencia, pensando, discutindo, criticando ao lado do homem, e sendo ouvida de uma sociedade inteira, foi então que deu a conhecer a força do seu encanto. Ninguem ignora qual foi, por exemplo, a influencia do *hetairismo* na Grecia; e eu, por minha parte, não hesito em declarar que preferia hoje mesmo conversar meia hora com Phryné ou Laïs a entreter-me largamente com a baroneza de *tal* ou a viscondessa de *qual*, onde o vicio não têm attractivos, ou a virtude é demasiado plebéa. Sem me dar ao trabalho de indagar, de que natureza eram as relações entre os homens cultos de Athenas e a bella milesiana, discipula de Anaxagoras, nem de buscar saber se a sua rehabilitação historica por esforço de Adolf Schmidt não é do mesmo quilate que a rehabilitação de Tiberio por Adolf Stahr, ou de Lucrecia Borgia por Gregorovius; ou fosse ella uma *hetaira*, ou simplesmente uma *sophistria* (5), o certo é que o circulo da sua acção foi muito limitado. Alguma coisa de semelhante, mas não talvez de tão significativo, como o circulo de Stael em Coppet.

Na época do renascimento, e no seio mesmo da aristocracia Veneziana, os chronistas nos dão testemunho do quanto a mulher concorreu com a sua quota de olhares, de seducções e de beijos, mais preciosa que a quota da luz com que o sol contribuia, para a formação das genialidades. As deusas da belleza, as *Floras*, de Ticiano, eram copias ao vivo do modelo das Francescas, das Angelas Zaffetas, das Parinas Riccias, das Biancas Capellas — todas pertencentes, é verdade, ao *demi-monde* de então, mas todas dominando e dirigindo por seu encanto o espirito de grandes homens. Porém era sempre a mulher funccionando como espectadora, não como actora, no theatro da vida intellectual.

Não assim, quanto aos *bourgeoux d'esprit* do seculo XVIII. Foi ahi que a mulher, pela primeira vez, introduziu-se na sociedade, e transformou a arte, a litteratura e a propria vida social. Já de ha muito, nas côrtes, nos bailes, em todas as occasiões solennes, proclamada rainha por graça de Deus e de seus olhos, por amor de seus encantos, visiveis e invisiveis, a mulher não tinha sido comtudo até então mais do que uma soberana estrictamente constitucional: *reinava e não governava*. Para que lhe adviesse o governo espiritual da sociedade, era mister uma disposição do tempo, exclusivamente litteraria; era mister um crescido numero de cabeças, semelhantes e mediocres, que praticam os seus ideaes, não e com seu animação sempre estavam satellites de uma dama, que mostrava sciencia ou accrescentava graça podia dar-se na pratica da vida social. Os francezes são sobretudo uma raça de conversadores. Um dentre elles, e não dos menos notaveis, já disse francamente: "Nous méditons peu, mais nous causons beaucoup, et la conversation excede autant l'esprit que la causerie, qui est bonne entre gens ... avantageux ... qu'elle est plus exigeante et oblige l'esprit á plus d'éffort". (6)

Aqui ha sem duvida alguma coisa de hyperbolico e inexacto neste modo de apreciar o talento da conversação, mas resta sempre uma parte de verdade, que tem seu peso. E' uma caracteristica do espirito francez, tanto mais completa quanto é feita em poucas palavras, estas escriptas com o intuito, menos de uma critica, do que de uma apologia. Sim, Saint Marc Girardin tem razão: os francezes meditam pouco, porém conversam muito, e só um meio social, onde a loquéla se eleva á altura de uma arte familiarmente praticavel, como a do *canto* ou da *dança*, poderia desenvolver-se uma influencia directa da mulher sobre as lettras.

Essa influencia se fez realmente sentir. Ella póde ter sido, sob este ou aquelle ponto de vista, desvantajosa e fatal; porém no todo, encarada em sua complexidade, é indubitavel que foi um avanço do espirito, uma phase evolucional da cultura humana. E não deixa de ser bem digno de nota que justamente no momento, em que os membros da primeira assembléa constituinte, em maio de 1789, se reuniram em Versailles e Paris, fechavam-se os salões. E' que o salão, como uma especie de instituto exclusivamente social, nada tinha que ver com a politica activa, deixava que esta viesse edificar no terreno, para cujo preparo elle havia concorrido.

Seria impossivel enumerar todos os circulos e sociedades litterarias que existiram por aquelle tempo. Mas pode-se indicar, pelo menos, seis que tiveram para a litteratura uma significação real: o de Mme Tencin, cujo patrimonio passou ao salão de Mme. Geoffrin, o da Marqueza du Deffand, de Mlle Lespinasse, de Mme. Helvetius, e o salão de Holbach. Claudina Tencin foi a primeira, que reuniu em torno de si, com uma certa regularidade, homens cultos e illustrados. Fontenelle e Montesquieu eram os principaes apoios do seu salão. Ao publicar-se o *Espirito das leis*, ella comprou duzentos exemplares, que distribuiu com os amigos; e ficava pouco satisfeita, quando aquelles, que a frequentavam, não fallavam no livro, que ella protegia. Duas vezes por semana dava grandes jantares, em que tomavam parte não menos de cem convivas.

E este phenomeno foi se repetindo nos outros centros, que se iam formando, de movimento e vida intellectual. Do salão da Geoffrin, por exemplo, sabe-se que eram *habitués* homens como d'Alembert, Raynal, Helvetius, Galiani, Marmontel e Diderot. Um documento evidentissimo da sua influencia, é que, quando Geoffrin, no anno de 1766, visitou em Varsovia o rei Estanilau, a nobreza polaca recebeu-a triumphantemente. Tambem na côrte de Vienna obteve ella as maiores distincções, e em S. Petersburgo a imperatriz Catharina convidou-a para jantar comsigo.

Tudo isto é esplendido e grandioso, mas tambem caracteristico do espirito de uma época. E sómente de uma época, não porém do espirito particular de um povo. A prova é que o salão, como elle se constituira e funccionára no seculo XVIII, foi incapaz de desenvolvimento. Os circulos de caracter similar, posteriormente apparaceram, como os da Stael e da Recamier, os circulos berlinenses da Herz e da Rahel, já foram copias do velho modelo. Surgiram novas relações no mundo social, a litteratura tornou-se pensativa, e os *bureaux* d'esprit sumiram-se como as estrellas que se apagam ao clarão do amanhecer. O actual Paris mesmo, com todas as suas pompas, com todos os seus thesouros de delicias, nada offerece entretanto, que se possa chamar uma continuação ou ao menos uma nova fórma dos salões do seculo passado. Dir-se-hia que a prosa dos parlamentos veio substituir a poesia daquelles *diners e soupers* philosophicos ou artisticos, conforme eram dados a artistas ou a philosophos, e arrancar da mão das mulheres o sceptro do espirito, que ellas tinham por tanto tempo divinamente empunhado. A reacção catholico-monarchica, que inutilisou mais de um provento salutar da revolução, teve tambem este máo effeito: pôz o salão a serviço da egreja; e aquellas grandes almas femininas, que cultivavam, como uma flor, a liberdade do pensamento, não foram até hoje substituidas por outras de egual grandeza, mesmo porque a sociedade moderna, de accordo com o canon recebido, relegal-as-hia para a solidão das *precitas*, ou das *emancipadas*, como se diz em phrase orthodoxa.

O seculo XIX não fez render, é verdade, o capital accumulado pelo que o precedeu. A influencia do salão sobre a vida nacional, no ponto de vista litterario deixou-se reduzir por certo a um *minimum* insignificante que não occupa logar proprio na historia da litteratura dos paizes cultos, se antes não é que o salão, tal qual existiu na época do *rococó*, o salão organisado e sempre dirigido por uma mulher, d'onde aliás as outras mulheres eram arredadas, tornou-se uma coisa inteiramente desconhecida (7). Mas isto não quer dizer, e aqui está o alvo principal do presente escripto, não quer dizer que o salão, como temol-o actualmente, menos brilhante, talvez, porém tambem menos exclusivo e limitado a uma certa ordem de idéas ou de pessoas, que as representem seja destituido de qualquer influxo proveitoso ao espirito litterario.

Infelizmente porém tambem é verdade que, no que toca em particular á sociedade brasileira, a vida do salão ainda é uma coisa amorpha e indecisa, se não antes uma coisa anomala, cuja influencia, dado que se fizesse sentir, seria, em geral, mais entorpecedora do que favoravel á expressão das idéas. Um *homem de salão* e uma *mulher de salão*, no sentido usual da palavra, são duas grandes banalidades, que não deixam todavia de ter o seu lado interessante, o lado comico e risivel. O canto e a dansa, o jogo, a maledicencia, são ainda por ora as unicas, ou ao menos as occupações preponderantes do *salonismo* brasileiro. Invento a expressão para mais accentuar a estranheza do conceito. O que entre nós se conversa, é sómente por amor da propria conversação, que desta modo, como alvo de si mesma, não como meio de um fim superior, torna-se puro ruido e fumaça inutil. Em um accesso de orgulho nacional, Mme. de Staël disse: a conversação como talento só existe em França. Póde ser. Mas uma coisa é egualmente certa, ou pelo menos provavel: a conversação como vicio só existe no Brasil.

A guerra, a politica, os partidos, a ambição, o luxo, a moda, diz Emerson em sua linguagem imaginosa e poetica, tudo isto, são burros carregados de cestos cheios de flores e fructos, para o serviço da mesa do rei *espirito*. Mas esse rei, quanto a nós, é alguma coisa de messianico: estamos a sua espera. A politica, os partidos, o luxo, a moda, a ambição e todos os mais asnos ou camellos, que formam a régia caravana do espirito, são, entre nós, outros tantos senhores absolutos do entretenimento, onde aliás o mesmo espirito só brilha pela ausencia.

Karl Frenzel diz que nos salões do seculo XVIII em França, um Kant seria tão impossivel, como um Shakespeare. Nos nossos circulos, porém, é que mais exactamente um Shakspeare ou um Kant faria a impressão de uma peça de artilheria no *boudoir* de uma moça. Em parte nenhuma o homem tanto se parece com o animal que se nutre de palhas, como entre nós, nos fócos aristocraticos da nossa sociedade, onde o homem se nutre de bagatelas. E' certo que a mulher brasileira não se oppõe á lei commum pela qual á chamada bella metade do genero humano foi outorgado com largueza o dom da conversação; e posto que della não se possa dizer o que Shenstone disse das francezas, que são capazes de arrancar faiscas de intelligencia até da cabeça de um sandeu, não obstante, seria injusto suppôr que nenhum proveito ha a tirar do commercio mental como sexo amavel. Mas tambem é fóra de duvida, ainda que bem constristador, que muita bôca de rosa não poucas vezes se entreabre, para deixar sair, de envolta com as graças e perfumes da belleza, o almiscar da tolice. Coleridge chamava as mulheres cultas de seu paiz — zeladoras do *puro inglez*. Não podemos orgulhar-nos de possuir um semelhante *vestalato* da lingua. Comtudo, nisto em crer, que, para um espirito alado, para um espirito com *grandeza*, ha menos perda de tempo e mais occasião de excitamento intellectual, conversando em um salão, no meio desmo de um grupo de *ingenuas*, do que assistindo, por exemplo, a qualquer sessão das nossas grandes ou pequenas assembléas parlamentares. Quanto ao mais, mera questão de grão cultural.

A influencia do salão, que é synonima da influencia da mulher, não sendo perturbada por factores estranhos, é em todo o caso uma força civilisatriz, um elemento poderoso da vida espiritual.

(1) Literaturgeschichte... 1. 2. pag. 283.

(2) — E' caracteristico do tempo, que Bossuet, nos seus annos, entrando tambem na sociedade, fosse uma vez, e em horas avançadas da noite, convidado para pregar, o que elle satisfez, improvisando um sermão!...

(3) — Isto não quer dizer que só os francezes, segundo elles mesmos parecem crer, saibam bôa prosa. A elles cabe, é verdade, o merito da prioridade, no que respeita á prosa moderna; mas hoje é uma tolice entender que nenhuma outra nação possue egual predicado. Em toda a literatura franceza deste seculo, aliás rica de prosadores perfeitos, não conheço um só nem mesmo Ernesto Renan, que seja comparavel, por exemplo, ao allemão Theodoro Mommsen, cujas graças estylisticas são tanto mais admiraveis, quanto elle não tem á sua disposição uma lingua feita, lingua que pensa pelo escriptor. Dir-se-hia que em suas mãos o marmore da lingua allemã se transforma em cera, que se adelgaça e affeiçoa a capricho da sua sciencia e da sua imaginação. E Mommsen não é o unico. Lêde ainda, por exemplo, de um lado Aug. Thierry, e de outro lado L. Ranke, e dizei-me depois se sou exaggerado.

(4) — *Renaissance und Rococo*, — pag. 208.

(5) — A. *Schmidt Epochen und Katastrophen*, pag. 95.

(6) — Não é fóra de proposito, diante deste hymno á garrulice, entoado por um francez, lembrar que para Goethe, uma das mais bellas encarnações do espirito germanico, a *arte da conversação* era a antithese perfeita da *arte da educação;* pensamento este que Hermann Hetner (*Literatugeschicht* 1. 2 pag. 289) interpreta no sentido de ser a conversação, por nella entrar em maior escala o humoristico e espirituoso do que o fundamental e scientifico.

7) — Este phenomeno é singular: — Nos salões de Tencin, Georffrin, Quinault e as demais, não havia outras mulheres se não ellas mesmas, cada uma no seu dominio. Só a Marqueza du Deffand abriu uma excepção a respeito de Julia Lespinasse; teve porém de arrepender-se pois que esta ultima lhe foi infiel.

NEGRINHO DO PASTOREIO

A esse symbolo dos meus pagos, promettem o dono da Estancia que perdeu uma novilha; o pião que perdeu uma carona, um rebenque, um maneador, um sovéo, um *xergão*, um pelego, um cabresto; o viajante, que em noite de cerração perdeu o caminho; a china para que o indio volte; o lavrador para que chova, quando é tempo de secca, um biquinho de véla ao Negrinho do Pastoreio, para que Elle faça o milagre de fazer achar o que está perdido, para que volte o que é esperado. E esse lendario Negrinho nunca falha quando o Destino está por traz d'Elle, querendo...

Vim ao mundo e encontrei essa lenda; com ella criei-me; a ella recorri fervorosamente nas minhas aperturas infantis...

Hoje, homem já feito, habitando as cidades e conhecendo mundos differentes do meu rincão, perdura ainda no meu espirito o mysterio da lenda do Negrinho do Pastoreio... E nas minhas horas de incertezas quando a minha crença vacilla e o meu coração soffre, instinctivamente volto ao passado feliz da minha meninice, e prometto, como quando creança promettia, para decorar bem a lição de historia... Um biquinho de véla para que faça com que Ella me conserve sempre dentro do seu coração... Sinto, porém, que Elle não me atende como nos tempos de creança...

O Destino está por traz, contrariando.

JOÃO GAUCHO

Almas harmoniosas

Guimarães Passos

As duas asas de ouro, sonorosas,
Com que andaste a adejar, piedoso e [altivo,
Que quanto mais batia-as, mais captivo
Te tornavas dos astros e das rosas,

Fisseram-se amplamente luminosas
Quando, longe da patria, poeta esquivo,
Abriste o grande vôo, e, redivivo,
Rebrilhas no ouro das manhãs radiosas!

E se as colheste momentaneamente,
Ao teu corpo doitar na estreita cova,
Que é o berço augusto em que desperta [a gente,

Ao debulhar da derradeira trova
Partiu tua alma candida, contente
Para a harmonia de uma vida nova

Baptista Cepellos

A sua musa, em éstos delirantes,
Com leves azas, célere, corria
De amplas florestas a extensão sombria,
Em cujo seio ha dramas lancinantes...

Celebrou dos heroicos bandeirantes
A vida, a gloria, os feitos, e a energia
Com que, rasgando a densa mattaria,
Plantavam villas nos sertões distantes,

Pintou quadros de entradas e bandeiras
Em estrophes sonoras e altaneiras
Com a larga harmonia da amplidão;

Varou, com o pensamento ousado e forte,
Toda a terra paulista, sul a norte,
Mas sempre com o Brasil no coração.

Luis Carlos

Era o equilibrio, era a serenidade,
O justo termo da expressão precisa:
— Intelligencia leve como a brisa
E clara como a propria claridade.

O symbolo sublime da bondade
Era esse poeta, cuja musa, á guisa
De uma voz que as bellezas eterniza,
Cantou o amor e exaltou a piedade.

As doces cordas da suave lyra
Tangida por essa meiga creatura,
Jámais se ennodoaram na mentira,

— E' que essa lyra foi sincera e pura
Como sua alma, que, na ideal saphyra,
Fez-se estrella que, limpida, fulgura.

Leoncio Correia

O SENHOR CONDE

CLAUDE MARSEY

Nessa manhã, uma linda manhã de inverno claro e fresco, o gordo Delignon, desde que abriu os olhos, sorria beatamente. Oh! não era o sol que o alegrava assim. Não, mas o pensamento de ter contratado, na vespera, um creado de quarto e que, pela primeira vez na sua vida, um creado de quarto ia hoje começar a occupar-se da sua vasta pessôa.

Ha vinte annos que o gordo Delignon era representante de vinhos e espiritos. Antes d'elle, seu pae tambem o fôra. Dessa maneira, os vinhos e os espiritos faziam parte da sua familia. Mas, mais habil que os seus ascendentes, sobretudo mais favorecido pelas circumstancias, nessa profissão, o gordo Delignon fizéra fortuna. E agora que se retirára dos negocios não se zangava por representar o homem importante. Appartamento elegante, carro de bôa marca, alfaiate chic, club de nomeada, tudo isso se tinha offerecido.

Tudo, até essa ultima satisfação: um creado especialmente ligado ao seu serviço.

Sorrindo de satisfação, chamou. O creado de quarto entrou, pousou sobre um guéridon a bandeja que trazia e perguntou respeitosamente:

— O senhor conde dormiu bem?

— Que é que diz? fez o outro, espantado.

— Pergunto ao senhor conde se o senhor conde dormiu bem.

— Vejamos, Gustavo! Porque me chama "senhor conde"? Não tenho titulo, mesmo o meu nome, Delignon, escreve-se numa só palavra...

— Oh! senhor conde, isso não tem importancia. Se eu chamo ao senhor conde "senhor conde" não é por si, é por mim; isso lisongeia-me.

— Mas eu não quero que me chame assim! Seria ridiculo.

— Nesse caso, ver-me-ia obrigado a despedir-me dos serviços do senhor conde. Se o senhor conde recusa ser conde, só me resta...

— Espera, espera! Preciso de você, não quero perdêl-o. Um creado de quarto tão bem estylisado, parece!... Chame-me "senhor conde" visto que isso lhe dá prazer e não se vá embora!

* * *

Arranjadas assim as coisas, o gordo Delignon tomou chá, fez a toilette, passeou no Bois, almoçou no club, passou o tempo como póde e, á noite, trouxe para jantar comsigo o amigo Lebert, corretor de seguros. Tudo se passou na melhor fórma. Mas, no decurso da refeição, Gustavo tendo dito ao patrão "senhor conde"! a todo o instante, o amigo Lebert admirou-se com esse appello inesperado.

A chicara de café na mão, e charuto na bôcca, o gordo Delignon teve um pequeno sorriso modesto.

— Bem! Vou explicar-te. Gustavo é meu irmão de creação. Foi creado no campo, no castello de meus paes. Conhece a fundo a minha familia. Sabe que o meu avô, para entrar no commercio, renunciara ao seu titulo de conde e ligára o seu nome (de... mais adeante Lignon) numa só palavra.

— Ah! replicou o amigo Lebert, tomado subitamente de respeito.

Depois, quasi a seguir, accrescentou:

— Mas, agora que não trabalhas mais, porque não retomas o teu titulo?

—Peuh! Peuh! fez o outro soprando a fumaça do charuto.

E falaram doutras coisas. Mas, nessa noite, o gordo Delignon não póde dormir. Mil pensamentos o perseguiram. Emfim, no dia seguinte pela manhã, quando o creado de quarto appareceu, disse-lhe immediatamente:

— Creio que na esquina da rua ha uma papelaria. Assim que tiver vagar, vá encommendar-me um cento de cartões de visita. Bem entendido, cartões gravados, tudo o que houver de mais chic! E diga bem a orthographia do meu nome: Conde de Lignon... De Lignon, em duas palavras, não é verdade?

Trad. de PRIMO

O OUTRO MUNDO

Um romance sob os anneis de Saturno depois de um vôo no cosmoplano a 323.500.000 kilometros por hora. O homem que não podia morrer de Uranos... Aventuras, mysterios... Isso é apenas "O Outro Mundo", livro de estréa do nosso collaborador Epaminondas Martins, a editar-se em novembro. A humanidade ultra-civilisada de Saturno, a extincta de Urano e a decadente de Neptuno nada mais offerecem á imaginação do leitor que a antevisão do futuro da Terra.

Quando a natureza já nenhum mysterio encerrar no seu seio, quando os sabios souberem tudo e mais alguma coisa, quando se resolverem todos os problemas politicos, sociaes, economicos, eugenicos, quando já não existirem fronteiras, nem competições de raça, quando todas as raças se fundirem numa só, como viverão os homens?

Isso é que o autor d'"O Outro Mundo" nos revela numa novella engenhosa com imaginação e audacia.

FEIRA DE AMOSTRAS

LIA CORRÊA DUTRA

Nesses dias de "festas justinianas", Severino Freire descobriu que possuia a alma estupefacta dos basbaques... Ella é que fazia com que Severino se sentisse irresistivelmente attraido por todos os factos da rua, pelos ajuntamentos da multidão pelos annuncios luminosos e pelos discursos dos camelots. Detinha-se interessado para ouvir a voz retumbante do "Polar" fardado de soldado "Flit" ou transformado em mumia egypcia; dava attenção aos vendedores ambulantes, que, numa mistura pittoresca e irreverente, apregoam o extraordinario relogio de pulseira "que anda quando a creança anda e pára quando a creança pára", a melhor loção para o crescimento dos cabellos, folhetos de tres paginas que ensinam a jogar roleta, a vencer na vida ou a cortar vestidos cordões para sapatos, facas especiaes para descascar legumes, e silhuetas milagrosas de Santa Therezinha, para serem vistas contra luz. Olhava para a altura quando passava os aeroplanos, em acrobacias ameaçadoras por sobre os tectos pacatos das casas de familia. E nunca um auto da "Assistencia", parara em seu bairro, sem que elle, comprimido entre o povo, não estivesse ali esticando a cabeça, equilibrado nas pontas dos pés, para vêr passar o medico, e enfermeiro, o doente e os membros chorosos da familia afflicta.

Mas só nas festas do presidente argentino, é que Severino Freire teve a revelação exacta da força e da tenacidade de sua alma estupefacta de basbaque.

Nos jornaes, lêra avidamente a biographia do general, todos os detalhes de sua viagem, o programma dos festejos como seria recebido, e até o nome de seus netinhos.

Na noite anterior á chegada, vigiou, numa espectativa anciosa... Mas o tempo, que na vespera abrira sobre a cidade a ameaça de um dia cinzento, fez-lhe na manhã festiva o dom magnifico de um dia azul.

Severino respirou, feliz. Como todos os cariocas, desejava offerecer ao hospede illustre um espectaculo de belleza. E o tempo parecia querer encobrir toda a natureza com uma cortina de bruma — como a toalha que o esculptor estende sobre a estatua terminada. O divino estatuario, entretanto num orgulho de artista, não quiz occultar sua obra de arte. E na manhã festiva, de uma alegria lustral, — lavada das chuvas da vespera, reflectida sobre o mar, banhada de luz, a cidade maravilhosa surgiu ao sol...

No omnibus em que Severino, logo cedo, foi para a Praça Mauá, havia essa expansão leve e amavel, essa communicabilidade desafogada dos dias de festa.

Naquelle mesmo omnibus, Severino costumava descer diariamente para o trabalho. E os passageiros — quasi todos seus companheiros habitués de viagem — tinham nos outros dias um ar differente: sério, preoccupado, hostil. Não admittiam ninguem, na intimidade secreta de suas almas fechadas. O extranho que lhes sorria, no mesmo banco do omnibus, podia ser um inimigo, um competidor na luta cada vez mais difficil pela existencia.

Mas, nos domingos e nos dias de festa popular as preoccupações eram esquecidas por algumas horas, as difficuldades tambem, e todos retomavam essa expressão serena e confiante que deveria ser a de todos os homens, se a vida o permittisse.

Severino observou isso, ao ser acolhido com sorrisos de sympathia. Já alguns passageiros confraternisavam, trocando impressões sobre o tempo, sobre o general e sobre os pequenos mausoléus brancos da Praça Paris, que a transformavam no cemiterio do bom gosto...

Na Avenida, por onde o omnibus não poderia passar, Severino Freire desceu, e atravessou pelo meio do povo, acotovellando e sendo acotovellado como todo o verdadeiro basbaque digno de o sêr.

Ia de cabeça erguida, acompanhando o vôo harmonioso das esquadrilhas. Mas, de vez em quando abaixava os olhos, para reparar melhor no fardamento de um capitão trepado commodamente num cavallo manso, a transmittir lá de cima ordens vibrantes para os soldados a pé, que traziam nas physionomias suarentas todos os vestigios da longa caminhada matinal...

Na Praça Mauá, Severino conseguiu um bom logar na primeira fila. E viu tudo quanto queria vêr. Viu o navio encostar. Viu o general descer. Viu todos os membros do governo dito provisorio. Viu a esposa, as filhas, os genros e os netos do general. Bateu palmas. Deu vivas.

Correu alguns metros atraz do cortejo. Mas depois cansou. E voltou para casa, exhausto. Mas satisfeito.

No dia seguinte, foi de tarde ás corridas. Accenou longamente, braços erguidos, com as duas bandeirinhas, como toda a gente.

Desde a vespera, vivia horas de intensa vibração. Mas sentia que tinha nascido para isso, para ovacionar ou vaiar com o povo, para acompanhar a banda de musica dos batalhões, para augmentar o cortejo das "misses" ou dos figurões em visita, para ouvir discursos nas praças publicas, para fazer parte do "sereno", diante das janellas illuminadas das casas em noites de baile, e para abrir a bôca, extasiado, nos fogos de artificio das festas venezianas...

Findas as corridas, Severino Freire foi á noite, á Feira de Amostras.

Empurrado pela multidão, viu outra vez quem já tinha visto na manhã da vespera e na tarde daquelle dia. Depois, então, percorreu a Feira. Interessadissimo — tudo interessa a alma estupefacta de Severino Freire — percorreu todos os pavilhões. Examinou, como se estivesse entendendo, todas as machinas de torrar café moer canna. Não dispensou a visita ao menor departamento, uma vista d'olhos ao mais insignificante producto exposto.

Depois, Severino passou á secção das diversões. Ahi é que realmente vibrou, radiante, numa alegria ingenua de collegial em férias, applaudindo os palhaços no circo, apostando nickels magros nos jogos de azar, com a esperança vã de ganhar um jarro de vidro, pintado de paizagens romanticas, uma panella de aluminio, um pacote de cigarros ou um bébé de massa — tudo isso coisas que para elle que não tinha casa nem filhos, e ainda por cima não fumava, não seriam de nenhuma utilidade. Entretanto, Severino ansiou pela posse de qualquer um deses objectos, como se delles dependesse sua felicidade ou seu destino... E era com uma verdadeira decepção que via essas invejaveis prendas serem levadas por sujeitos de mais sorte, ou permanecerem na barraca do banqueiro — que, innegavelmente, tinha mais sorte ainda do que todos...

Severino andou na roda gigante, no trem de ferro e no chicote. Mediu a força de seus braços, com uma applicação teimosa, tentando empurrar até o numero final o pequeno canhão de ferro que, tão teimoso quanto elle, não subia alem dos primeiros numeros.

Jogou incansavelmente dezenas de argolas em volta de quadrados de madeira que equilibravam tentadores e inalcançaveis vidros de loção. E, num trocadilho, feliz, que o envaideceu, declarou em voz bem alta que "estava procurando a quadradura o circulo".

Naturalmente, não a encontrou. Mas o trocadilho valeu todos os dez tostões gastos naquella mathematica sportiva.

Encontrou varios grupos de marinheiros argentinos: Confraternisou immediatamente. Era patriota. Queria que aquelles estrangeiros levassem bôa impressão da terra e da gente. Amavel, importunou-os com conselhos pouco seguidos. Paternal, tomou conta do dinheiro dos outros, velando para que não fossem enganados nos trocos, nem pagassem demais as coisas que compravam. E os marinheiros, como meninos crescidos, com o pescoço largo descoberto, e rindo a tudo, no riso facil das almas simples, enthusiasmavam-se com os objectos arrecadados, pescas milagrosas ou nos jogos de habilidade: pequenas mascotes, bonecos de massa ou papelão, latas de conservas e sabonetes de cores tão violentas quanto o perfume. Severino acompanhava-os, invejando intimamente aquella alegria innocente e radiosa, que sua alma um pouco desconfiada de carioca cem por cento não era capaz de sentir.

Na barraca de tiro ao alvo, Severino Freire descobriu-se um gosto apaixonado pela cynegetica. Sentiu-se um espirito aventureiro de homens dos bosques, de primitivo. Corria em suas veias o sangue discutido do avô indio. E abateu, triumphante, numa carnificina innocente, os passarinhos de papelão, armados de suggestivas pennas de espanador.

Carregado de tropheus, achou que já era tempo de deixar a feira. E, em companhia de um seu companheiro de caçada, dirigiu-se para a saida, contando as ultimas anecdotas — que, por signal, o outro já sabia — fazendo trocadilhos faceis com o nome do general Justo.

Mal transpunha o grande portão, a chuva, caiu, violenta, em gottas rapidas seguidas, que se uniam solidarias, caindo com a força e a unidade de uma cachoeira...

E o carioca cem por cento, que embasbacava deante de todos os factos de rua, contava anecdotas, fazia trocadilhos e punha todo o seu patriotismo na natureza excepcional de sua terra e nas condições climatericas, saiu correndo sob a chuva impiedosa, carregado de bébés de massa que desbotavam sob o aguaceiro, e protestando contra a falta de omnibus e aquella pilheria de máo gosto do tempo pouco camarada.

"Que estará pensando de nós o presidente Justo? Com essa maldita chuvarada"...

Na Avenida, conseguiu a custo logar num bonde. E sorrindo já aos companheiros de viagem, Severino Freire acommodou sua bagagem festiva e teve a opportunidade de fazer mais outro trocadilho — (sempre com o nome do general) — declarando que aquelle tempo, francamente, não era "justo". E uma senhorita de cabellos oxygenados que ia no banco da frente virou-se para elle com um sorriso de approvação.

Então, Severino Freire, carioca cem por cento, todo molhado, cansadissimo, tendo gasto naquella noite o que não deveria gastar numa semana, teve tambem um sorriso feliz... E foi para casa com a impressão de que se divertira muito... muito

correio feminino

A SEMANA

Por TETRÁ DE TEFFÉ

Como balisas de pedra que, de kilometro em kilometro, nos indicam o percurso alcançado numa estrada, marcos indestructiveis assignalam os principaes épocas da humanidade. Péricles e Alexandre o Grande, antes de Jesus — ostile frondoso onde a nossa imaginação pára e toma alento cada vez que ergue seu vôo atravez das edades do mundo — e, depois, Clovis — o dominador das Gallias —, Carlos Magno — o fundador do imperio do Occidente —, Guttenberg, Colombo, Copérnico, Descartes, Luiz XIV, tantos, tantos!... Um só desses nomes illumina o seculo a que pertenceu ou, melhor, que lhe pertenceu!

São estacas mnemonicas, fincadas nos degráos da infindavel escadaria que se abysma no cháos. Napoleão, mostra-nos o mundo desde o fim tragico de Luiz XVI, com a Revolução, pelos seus mares de conquista e, finalmente, Waterloo. Póde acontecer tudo no universo, menos a morte desse homem!

Para os pósteros, outro ficará tambem immortal. E' Mussolini!

Ao penetrar nos salões da embaixada da Italia vi-o, antes mesmo de saudar os embaixadores. Sua presença ali era tão sensivel, que meu espirito se perturbou. Aos meus ouvidos soou o som metallico da sua voz dando-me as boas vindas no reino dos Césares. Tinha assistido em um film, havia pouco, ao desfilar dos aeronautas da epopéa do Atlantico sob o arco de triumpho de Constantino, laurel da velha Roma, e ouvido a saudação incisiva, breve, quasi rispida, que lhes dirigiu o "duce". Adoro a bruteza lapidar dos seus discursos...

A graça e a amabilidade, inexcediveis, do embaixador Cantalupo e de sua linda esposa, imperatriz da formosura, repuzeram-me no Rio. Meus olhos deslumbraram-se então do que me apresentava a realidade.

São bellos os salões da embaixada da Italia. A decoração de todos elles se completa numa só palavra: imponencia!

Sobre a mesa da sala onde foi servido o maravilhoso banquete, em volta da qual estavam, entre outros, além dos amphitriões, o embaixador da Belgica e madame Peltzer, o embaixador dos Estados Unidos e mrs. Gibson, o encarregado de Negocios da Suissa e madame Rénard, o ministro Gurgel do Amaral e senhora, o ministro Rodrigo Octavio, o introductor diplomatico e senhora Rubens de Mello, conselheiro da embaixada da Italia e madame Lequio, sr. Levy Carneiro, madame Blandy, senhorita Carmen Martinez, secretaria sr. Guglielminetti e senhorita Maria Frias, lindas margaridas debruçavam-se sobre motivos ornamentaes em porcelanas do decimo oitavo seculo, de sóbrio colorido, apenas realçado pelo ouro das suas decorações, ouro que continuava nas corollas das flores e que, com seu reflexo, dava á baixella, aos crystaes e até ás pessoas presentes, esse estranho toque de realce, que constitue o segredo divino dos grandes artistas, lampejo mysterioso e indescriptivel cujo brilho tem qualquer coisa de indefinido como um olhar.

Perfeitamente estylisada, "portant beau" a libré da embaixada, a numerosa criadagem impressionou agradavelmente.

Foi uma noite deliciosa a de quinta-feira no grande palacio das Laranjeiras.

A nação de Aljubarrota e a nação do Ypiranga, na phrase tão expressiva de Souza Pinto, em cujas mentalidades hão de perdurar sempre tantas affinidades intellectuaes, destacaram a semana que findou para um entrelaçamento mais estreito das duas litteraturas de suas raças.

João de Barros e Souza Pinto enviaram-nos, de Lisboa, primorosas conferencias, que se notabilizaram não só pela acuidade e subtileza dos commentarios que encerram, mas tambem pela scintillação ardente das suas orações.

Terminando de modo admiravel a semana cultural, far-se-ão ouvir hoje atravez das ondas do espaço, atravez dos céos pela primeira vez cruzados por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, as vozes, que ansiamos por conhecer, das duas inconfundiveis figuras do Portugal moderno: Carmona e Salazar.

Love, com a graça delicada de uma miniatura, e presença de Bidú no palco do Municipal, em seu concerto de despedida, foi um encanto delicioso, tanto para os ouvidos como para os olhos.

Emquanto ella cantava, nossa fantasia fugia, errava pelos bosques desta terra tão linda, que parece ter sido feita para ser coroada de rosas e namorada pelas estrellas! Tinhamos a impressão de estar ouvindo o gorgeio canóro de um desses sabiás que, ao cair da tarde, acompanham, com modulações extasiadas, a orchestração da natureza no seu hymno de adeus ao Sol.

Palestra Feminina

A vantagem dos cilios postiços

A America do Norte, a tão sympathica America do Norte é por excellencia a patria ideal das mulheres. E' ali, só ali, que as leis são feitas para ellas; tudo as ampara, tudo as protege. E' lá que se criam, que se inventam os melhores preparados, os mais famosos artificios para a belleza de Eva, a rainha adorada dos americanos.

Lá, pedem apenas á mulher que seja bonita. E sendo bonita e sabendo-se querida, ella é grande e capaz de grandes coisas! Que differença da brasileira que se sentindo escravisada a leis absurdas e injustas, tem medo de evoluir, assim como as creanças brutalisadas têm medo de brincar!

"O mundo foi feito para os homens", escreveu Oscar Wilde; mas o mundo encantado que é a America do Norte foi feito para as mulheres.

E' ali que todas nós deviamos viver!

Em materia de artificios de elegancia e de belleza, os Estados Unidos não sabem mais o que inventar. Ali, só um direito não assiste á mulher: o direito de ser feia. O corpo, a cabeça, as mãos, os pés, o rosto, o cabello, tudo ali se transforma, se corrige e tudo tem de ser bonito.

Que o digam as "estrellas" de Hollywood; são feias, muito feias ás vezes, quando chegam de outras terras; mas como ficam lindas, depois de algum tempo de estadia na terra do Tio Sam!

Para todos os defeitos physicos ha remedio. A's vezes esses remedios fazem soffrer um pouco, quando são applicados; mas que importa o mal passageiro, se é tão feliz o resultado? Assim, para os labios faz-se agora nos Estados Unidos uma tatuagem em vermelho; e sem mais precisar do uso do baton que por melhor que seja é sempre indiscreto, a bocca conserva naturalmente o rubor fresco das cerejas.

Mas a ultima e a melhor novidade americana é o uso dos cilios postiços.

Uns longos cilios escuros, espessos que dão aos olhos uma linda sombra e um estranho poder de fascinação. As pestanas verdadeiras são arrancadas e nas palpebras plantam-se os cilios postiços. Feita a operação, a mulher fica linda e sae pelo mundo a colher triumphos e conquistas.

Só uma coisa não poderá ella fazer com os cilios postiços e é esta coisa a maior vantagem da operação: não póde chorar, porque doe muito.

Com os cilios naturaes, tambem doe muito chorar...

Como fazer?

Talvez que em breve a America do Norte invente um outro preparado de vaidade e que mais pratico e mais piedoso ainda, prohiba a mulher de... soffrer!

CLAUDIA

OS LINDOS TRAPOS

A moda aconselha os tecidos transparentes e vaporosos... Aqui está um modelo em mousseline estampada, de linhas modernas e elegantes

COMO AS GAIVOTAS

E. R. ANGEL

Lembrar-te-ás de mim? murmurou Lourenço apertando a mão de Mariana.

Sempre! Toda a minha vida!... E calaram-se novamente, emocionados ante a superficie azul do mar, por onde avançavam galhardamente os remos de Lourenço. Mariana quiz abreviar tão doloroso transe.

— Olha o pharol, queres que subamos?

Desembarcaram da fragil embarcação em que passeavam costeando a costa pittoresca e dirigiram-se para o pharol. A porta da torre estava aberta. Soprava com força o vento. Por cima das cabeças dos namorados saltava a espuma subtil e esbranquiçada do oceano. Ante o mar bravio, e sua voz augusta e formidavel Mariana a noiva de tantos annos, sentia-se pequena. A forma gigantesca do pharol — amigo das gaivotas e das tempestades — parecia reprovar ao moço a lyrica mesquinhez de seus sonhos de noivo. De uma casa perto saiu um homem já velho que os saudou servilmente.

— Bôas tardes nos dê Deus.

— Bôas — Podemos subir? O guarda os escutou, receioso.

— Palmyra!... gritou — Mariana!... Da casa arruinada uma rapariga, pobremente vestida, e de olhos pestanudos. Oh! pensou Mariana — todo esse montão de farrapos se chama, musical e poeticamente — Palmyra?

— Acompanha estes senhores. Desculpem não subir eu proprio por causa do reumathismo.

— Não cheguem perto da balaustrada — advertiu a moça.

— Porque? interrompeu Mariana.

— Porque está muito velha, senhorita. Desde a ultima tempestade quando lhe caiu um raio, e ainda não mandaram concertal-a... — Em pé Lourenço e sua noiva olharam em volta deslumbrados, lá embaixo onde o mar enraivecido investia contra os rochedos. Palmyra observava o casal, comprehendendo que como todas as pessoas que subiam ao pharol, quereriam vêr o pôr do sol. E indicou-lhes: — Por aqui, a esquerda. — Penetraram na torrezinha que cheirava pestilentamente a oleo. Muitas vezes já tinham estado em logares semelhantes onde a luz amiga avisa aos navegantes o perigo que o oceano traiçoeiro esconde no seu seio. Sumia no horizonte o sol vermelho e enorme. Tudo ardia, tudo deslumbrava. Era uma grande esteira luminosa cobrindo a superficie do mar. Ficaram silenciosos ante aquelle quadro maravilhoso. Mariana suspirou melancolicamente:

— Quizera ter a alma agil e forte de uma gaivota, e voar, voar sempre sobre tanta formosura, longe das creaturas e das cidades, enamorada do sol, do vento, das noites estrelladas...

— E eu — respondeu Lourenço — gostaria de ser o pharol: todo cheio de luz, solenne e solitario, deante do que caminha; orientando, salvando quem se perde, beijado por milhares de ondas que se estendem a meus pés; coroado de tempestade em tempestade, por uma grinalda de raios...

— Não te vas! — murmurou ella.

— E' preciso. Meu futuro assim o exige. Quero alcançar um nome e uma fortuna para offerecer-te.

Apertaram-se as mãos novamente. Palmyra observava-os curiosa e simples. Antes de descer Mariana viu um dos vidros do pharol quebrado violentamente.

— Uma faisca electrica? perguntou.

— Não, respondeu a filha do guarda; uma gaivota — De noite enganadas pela luz, vêm para aqui muitas, e matam-se de encontro aos vidros...

No dia seguinte Lourenço partiu a bordo de um transatlantico allemão, partiu para a America, ambicioso de fama que não possuia. Era um aventureiro a mais; um daquelles homens visionarios conquistadores de terras virgens como os hespanhóes do seculo XVI...

O vagabundo viu ao longe uma pequena luz. Fez um esforço supremo e caminhou para ella. Ao chegar a casa, empurrou a porta, que cedeu docemente. A viva claridade de uma lampada deu-lhe as boas vindas. Attonito, parou o peregrino deante da scena familiar. Agrupados sob a luz da lampada varios pequeninos e o casal ceavam. A casa, acolhedora, limpa, convidava para um tentador repouso.

— Adeante — exclamou o dono da casa — que deseja?

— Um pouco de agasalho até que amanheça. Sou forasteiro e perdi-me do caminho. Vou á minha cidade natal onde talvez a caridade de meus patricios me permitta repousar para sempre.

A mulher olhou-o, surprehendida deante do aspecto lamentavel do viajante. Não era velho apesar de ter o semblante desfigurado pela caminhada. Levantando-se foi em auxilio do faminto, levou-o para um quarto proximo.

Com gesto autoritario dteeu os filhos que curiosos seguiam atraz. Então, sob a luz o viajante olhou a mulher que tão generosamente o tratava. E o mesmo assombro os fez exclamar:

— Mariana!

— Lourenço!

Ha muitos annos que não se viam. Estavam egualmente desconhecidos. Elle, pela derrota; ella pela felicidade. Lourenço já mais tranquillo adivinhou tudo...

— Fui um ingrato... Não... não me digas nada. Amanhã sairei daqui para não voltar mais. Nada mais nos resta, apenas o fio dourado e debil da recordação...

Percorri meio mundo, buscando, buscando... Pela cobiça esqueci teus olhos fieis. Fui rico; mas quiz sel-o ainda mais. Olha como volto á minha terra... e compadece-te de mim.

Calaram-se, olhando-se, como quando eram noivos.

Perto soavam as vozes das creanças brincando. Ante tanta paz, Lourenço abaixou a cabeça soluçando.

— Como estás mudado! murmurou Mariana. — Esperei muito tempo... O mar interpunha-se entre tua ambição e minha esperança. Que vae ser de ti?...

E recordou aquella tarde, quando do alto do pharol, a mocidade os fez poeticos e cheios de illusão.

— Lembras-te?

— Tu querias ter a alma agil e forte, como uma gaivota, para voar atravéz os mares bravios... E vejo-te casada, na quietude do lar...

E tu sonhavas ser o pharol, para orientar os caminhantes, para attrair com tua luz os extraviados... Lembras-te daquelle vidro que vimos, quebrado por uma gaivota enganada?...

A voz do marido soou perto. Perguntava pelo viajante com ar confiado de dono de casa. Os dois ex-noivos apertaram as mãos lealmente.

— Estou melhor, agradeço-lhes a cordial hospedagem. Mas vou-me embora...

Em vão insistiu a mulher. Lourenço despediu-se daquella casa, onde tudo o magoava, numa desaprovação. Saiu pelos campos e perdeu-se na noite, como uma melancolica apparição de conto infantil.

O marido de nada soube. Mariana pensativa deixou partir o derrotado. E aquella noite, ao deitar os filhinhos, contou, para adormecel-os, a historia triste, de uma gaivota que, attraida pela luz viva e enganadora do pharol, despedaçára-se de encontro aos vidros...

HOME SWEET HOME

Os enfeites para mesa estão tão em moda, que hoje tudo é motivo para dar a ella uma bella ornamentação.

Acontece, porém, que ás vezes a falta de tempo faz que muitos deixem de ornamental-a, apesar da bôa vontade, só pelo facto de não saberem fazer enfeites ligeiros.

Attendendo justamente a que muitas mamãs deixam de enfeitar as mesas de seus bébés no dia de seu anniversario por este motivo, apressei-me em dar um enfeite original, mas facil de ser confeccionado.

Serve tambem para uma mesa de chá infantil.

Apesar de ser muito nacionalista pois prefiro o matte que é producto nosso, ao chá que é estrangeiro, vou descrever a ornamentação da mesa de chá com um enfeite que se allia exactamente á bebida aromatica a ser servida. E' a mesa dos Chinezes.

Modo de confeccional-os: Para o centro da mesa faz-se um grande chinez.

Toma-se um quadrado grande de papel crepon de côr ocre ou na falta deste amarello. Enche-se de algodão, afim de se fazer a cabeça, amarrando-se na parte de baixo.

As pontas que sobram não devem ser cortadas, para servir de pescoço do chinez. E' nessas pontas que se prende se fazer o bigode do chinez. Com tinta preta de escrever traçam-se duas linhas obliquas de modo que se pareçam com os olhos de um chinez e põe-se um ponto por baixo de cada traço.

Dois pontinhos formam o nariz e um posto abaixo um tracinho horizontal, a bocca. Com uma agulha passam-se dois fios de linha brilhante preta, afim de se fazer, bigode do chinez. Com quatro fios da mesma linha brilhante preta faz-se uma trança que se prende bem no centro da cabeça. Na ponta da trança dá-se um lacinho de fita da côr da roupa do chim. Com uma rodella grande de cartolina dourada faz-se o chapéo. Para isto basta dar-se um corte na rodella até ao centro e trespassam-se as duas pontas, dando assim o feitio ao chapéo. Colla-se então o chapéo na cabeça.

A saia do chinez faz-se cortando-se uma tira grande de papel crepon em forma rectangular.

Franze-se a tira e prende-se no pescoço, bem perto á cabeça, deixando-se o resto do papel sem coser.

Cortam-se duas rodellas grandes de papel crepon, recortam-se as pontas até uma certa altura, faz-se uma abertura no centro e enfiando-se pela saia do chinez, prende-se as duas rodellas, tambem no pescoço, formando assim uma grande gola.

Para o chinez ficar de pé póde-se botar qualquer armação por baixo.

Deste modo fazem-se varios outros chinezes pequeninos, que serão então collocados na mesa, tantos quantos forem os convidados. Os chapéos dos chinezes pequenos pódem ser feitos de cartolina branca, cobertos com papel estanho (podem ser aproveitados os papeis em que vêm embrulhados os bonbons ou forros de envelloppes de papel de carta).

Assim, pois, a ornamentação da mesa de chá infantil com os chinezes constitue uma originalidade.

A confecção dos mesmos é a mais simples possivel.

As côres vivas são sempre as mais preferidas para estes enfeites.

BALAS DE AMENDOIM

Leva-se ao fogo, numa frigideira de ferro, assucar (quantidade que se desejar) sem agua, mexendo-se para queimar por egual; quando estiver côr de castanha, despeja-se egual peso de amendoim torrado mexe-se no assucar e despeja-se no marmore forrado com hostia; colloca-se hostia em cima, passa-se o rôlo e corta-se as fatias emquanto quentes. Por este processo, fazem-se as balas de amendoas.

LICOR DE JABOTICABAS

Pisam-se quatro kilos de jaboticabas maduras e recentemente apanhadas; misturam-se com seis garrafas de bom restillo; passados três dias coam-se e accrescentam-se três libras de assucar dissolvido em agua.

FORNO E FOGÃO

DOURADA RECHEADA "AU GRATIN"

Uma dourada de cerca de 800 grs. Para o recheio: uma pescadinha, 125 grs. de miolo de pão, um decilitro de leite, duas gemmas de ovos, 25 grs. de manteiga, sal, pimenta, noz moscada.

Para o môlho: 125 grs. de cogumellos, 100 grs. de manteiga, uma chalota, tres cebolas, meio dente de alho, um copo de vinho branco, 15 grs. de farinha, salsa picada, raladura de pão torrado, limão.

Preparar uma massa com o miolo de pão, leite e a carne da pescadinha, desembaraçada de pelles e espinhas, temperar de sal e pimenta, polvilhar com noz moscada. Picar os pés dos cogumelos.

Picar os pés dos cogumelos e juntal-os ao recheio. Cortar as cabeças em tres ou quatro pedaços, reserval-o. Aloirar as chalotas e as cebolas picadas em manteiga, numa frigideira. Accrescentar o alho pulverisado e polvilhar com farinha. Frigir durante dois ou tres minutos, temperar de sal e pimenta.

Polvilhar de noz moscada. Reservar uma colher para sopa deste picado para o recheio. Molhar o resto com o vinho branco e deixar reduzir durante alguns minutos. Encher a dourada com o recheio e dispôl-a num prato de ir ao forno.

Cobrir a dourada com o môlho. Accrescentar os cogumelos, cortados em tres ou quatro pedaços, e o resto da manteiga, dividida em pedacinhos.

..Levar ao forno e deixar cozinhar durante vinte a trinta minutos, segundo o tamanho. Regar o peixe com o môlho. Polvilhar com salsa picada, acidular com limão e servir.

SOPA A' PORTUGUEZA

500 grs. de tomates, 80 grs. de arroz, 100 grs. de manteiga, 50 grs. de toucinho entremeado, 50 grs. de cenouras, 50 grs. de cebola, meio dente de alho, oito decilitros de consommé claro, sal, pimenta, assucar, tomilho e louro. Pôr a frigir em manteiga numa caçarola a cebola, a cenoura, e o toucinho entremeado, cortados em dados pequenos; quando estiverem quasi fritos accrescentar o tomilho e o louro fragmentados.

Terminada esta primeira operação, deitar na caçarola os tomates, divididos cada um em duas metades, privados das sementes e grosseiramente picados. Temperar, juntar o alho triturado, uma pitada de assucar e deixar a ferver. Accrescentar o arroz (menos o valor de uma colher de sopa, reservado para depois). Molhar com duas terças partes do consommé. Deixar cozer, misturar; cozinhar depois a um canto do fogão, com a caçarola coberta. Passar a purée pela peneira, tornar a deital-a na caçarola, depois de esta haver sido lavada, e molhal-a com o resto do consommé. Deixar levantar fervura, rectificar o tempero e addicionar, fóra do lume, o resto da manteiga. Juntar a colher de arroz que ficou de reserva e que entretanto se fez cozer em agua salgada. Servir.

LOMBO DE VACCA A POLACA

Um kilo e meio de lombo, um ramo de cheiros, uma colher de sopa de azeite. Deixar marinar em sitio fresco, durante vinte e quatro horas, virando a peça de carne de vez em quando. Hora e mei antes de servir, colocar o filete num prato de ir ao forno, juntar a marinada e o vinho branco. Temperar de sal e pimenta. Levar primeiro o prato ao lume no fogão, virando uma ou duas vezes a carne, para que experimente a acção do calor com violencia durante alguns minutos: levar depois o lombo ao forno, a descoberto, e deixal-o assar durante tres quartos de hora, molhando-o repetidas vezes com a marinada. Ao cabo desse periodo, retirar o filete do forno, passar a marinada pela peneira e desengordural-o. Tornar a pôr o filete no prato com a marinada coada e accrescentar a nata. Levar novamente o prato ao forno e deixar cozinhar lentamente durante meia hora ainda, humedecendo sempre a carne com o môlho. Servir num prato guarnecido de agriões, com o môlho á parte numa molheira.

SALADA DE ASPARGOS E COUVE FLÔR

50 pontas de aspargos, uma couve flôr, duas colheres para sopa de vinagre, cinco colheres para sopa de azeite, uma colher para café de mostarda, dois ovos cozidos. Pôr a cozer em agua a ferver salgada os espargos e a couve flôr. Deixar arrefecer. Dividir a couve flôr em ramos e mistural-os com as pontas de espargos. Misturar as gemmas de ovos com azeite e a mostarda. Accrescentar vinagre, sal e pimenta. Dispor a salada numa saladeira e guarnecer com as claras de ovos, cortadas em fragmentos.

ARROZ A INDIANA

Deitar numa caçarola 125 grs. de arroz, cobril-o abundantemente de agua fria, temperal-o de sal, pôl-o a ferver durante quinze minutos em pleno lume, remexendo-o frequentemente. Escorrer o arroz lavado muitas vezes em agua fria. Deital-o num guardanapo, enxugál-o, pôl-o a acabar de seccar no forno durante quinze a vinte minutos, a calor muito brando. Servil-o num legumeiro.

CREME A BRASILEIRA

Tomam-se duas garrafas de leite, um pouco de sal, canella, noz moscada raspada, um pouco de casquinhas de limão e quatro onças de assucar, deixam-se ferver até ficarem reduzidos a garrafa e meia de liquido, que se côa; depois de frio, accrescentam-se-lhe oito gemmas e três claras de ovos batidos com uma colher de agua de flor, e meia colher de polvilho; ferve-se, mexendo-se, e deita-se depois de grosso e cozido em banho-maria, em compoteiras com canella moida por cima.

DOCE DE MANGAS EM CALDA

Tomam-se umas mangas bem maduras, que se descascam com todo o esmero; corta-se em talhadas grandes quanto fôr possivel, que se deitam em uma compoteira. Por outra parte, faz-se uma calda rala de assucar, que se leva até ao ponto de espelho, e despeja-se bem quente sobre as talhadas de mangas, não se devendo ajuntar cheiro algum.

COMPOTA DE ARAÇAS

Escolhem-se as frutas maduras, racham-se e dando-se-lhes uma fervura em agua, tiram-se com a escumadeira; tendo-se feito uma calda de meia libra de assucar, para cada libr de frutas, deitam-se-lhes as frutas, depois della ter chegado ao ponto de xarope. Deixa-se ferver mais um pouco, tira-se e põe-se o doce em compoteiras.

PUDIM DE ARROZ A MINEIRA

Põe-se a ferver meia garrafa de leite com uma libra de assucar refinado e doze onças de arroz; quando o arroz estiver bem cozido, ajunta-se um pouco de manteiga e deixa-se esfriar. Pica-se bem miudo uma casquinha de limão, que se mistura com o leite; ajuntam-se quatro ovos inteiros, cinco gemmas e mistura-se bem. Toma-se uma fôrma que se unta com manteiga; dentro desta, semea-se pão ralado; sacode-se a fôrma para sair o excedente do miolo e sobre elle se deita a mistura, pondo-se a fôrma perto do fogo, cobrindo-a com uma tampa cheia de brazas. Na occasião de se servir, deita-se a fôrma num prato e serve-se frio ou quente.

BOLO HESPANHOL

Batem-se, até ficar branco, uma chicara de manteiga com duas chicaras de assucar. Juntam-se tres gemmas e batem-se bem, tres claras batidas em neve e tres chicaras de fubá de arroz; vae ao forno em fôrma untada de manteiga.

OMELETTE COM TOMATES E PIMENTÕES

Pella-se quatro pimentões bem maduros, pondo-os um pouco sobre a chapa quente e mergulhando-os em seguida em agua fria, facilitando assim tirar a pelle.

Põe-se numa cassarola uma ou duas colheres de manteiga ou azeite, uma cebola cortada em rodas bem finas, juntam-se uns dois tomates grandes e sem cascas, cortados em pedaços, assim como os pimentões e um pouco de salsa fina. Deixa-se cozinhar tudo, mexendo-se de vez emquando com uma colher de pão. Mistura-se os ovos que devem estar ligeiramente batidos. Acaba-se como qualquer omelette.

MEXILHÕES A' MARINHEIRA

Depois de bem lavados e limpos os mexilhões, vão ao fogo em uma cassarola com um copo de vinho branco, cenouras em rodas, cebolas picadas, salsa, louro, sal, pimenta, alho e uma colher de manteiga fresca; tampa-se a cassarola e quando os mexilhões abrirem, tira-se-lhes as conchas. Arrumam-se os mexilhões num prato com fatias de pão torradas, á volta. Passa-se o de assucar. Batem-se os ovos e o assucar môlho por uma peneira, engrossa-se com um pouco de farinha de trigo e depois deita-se devar sobre os mexilhões.

CARNE A HESPANHOLA

Tome-se kilo e meio de colchão molle, lardeia-se com toucinho, tempera-se com sal, pimenta, um bouquet de cheiros e rega-se com vinho branco. Deixa-se assim temperado por espaço de tres a quatro horas. Arruma-se umas fatias de toucinho no fundo de uma cassarola e sobre esta, deita-se a carne o vinho. Tampa-se a cassarola e leva-se a fogo fraco, tendo o cuidado de mexer de vez em quando. Arruma-se no centro de um prato, enfeitando-se á volta com batatas cozidas e cenouras inteiras passadas na manteiga.

BATATAS RECHEIADAS

Cozinha-se umas batatas grandes, cortadas ao meio, cava-se cada parte de modo que possa conter o recheio. A' parte faz-se o seguinte: esmigalha-se a massa que foi retirada do centro das batatas, com um pouco de manteiga fresca, juntando-se-lhe um pouco de linguiça e a carne que se quizer aproveitar. Com isto enche-se a cavidade das batatas, cobre-se com ovo batido e farinha de rosca e vão ao forno para corar.

MERENGUES

500 grs. de assucar de beterraba, oito claras, uma pitada de sal, meia fava de baunilha. Quebra-se o assucar em pedaços pequenos, humidecendo-os com agua, juntando a baunilha e deixando cozinhar até chegar ao ponto de voar. Bate-se depois as claras bem consistentes, despeja-se o assucar, mas muito devagar, sobre as claras, continuando a bater. Depois que tudo estiver ligado retira-se a vassoura de bater e mexe-se com uma colher de pão até esfriar. Assa-se em taboa forrada com papel humidecido com agua. Promptos, unem-se dois a dois.

LENA

CORRESPONDENCIA

Lilian (Rio) — Enfeite a mesa com chinezes que produzirá muito effeito.

Aida (Viçosa-Minas) — Lamento não poder attender seu pedido a tempo. Sua carta chegou-me ás mãos atrazada.

Virginie (Soledade-Minas) — Vamos deixar se approximar mais a festa de Papae Noel. Prometto dar-lhe instrucções da meia de Papae Noel, nosso Vôvô Indio.

AINGE

N. R. — Forneceremos ás nossas leitoras qualquer informação sobre a confecção de pratos especiaes, doces, licores, assim como enfeites para mesa. Cartas para "Correio da Manhã" — Supplemento — Ainge.

SEGREDOS DE EVA

PARA REGENERAR O CABELLO

Friccione o coro cabelludo, pela manhã com:

Sublimado corrosivo	0,20 grs.
Hydrato de cloral	4 grs.
Resorcina	2 grs.
Alcool 90	200 grs.

A noite, antes de deitar-se, aplique esta loção:

Ether sulfurico	30 grs.
Hydrato de cloral	2 grs.
Acido acetico crystalizado	2 grs.

PARA COMBATER A CALVICIE

Preparem duas soluções:

Solução A:

Sublimado corrosivo	0,10 grs.
Acido acetico	1 gr.
Ether sulfurico	50 grs.
Alcool de 90°	100 grs.
Alcoolato de lavanda	5 grs.

Use esta solução para lavar o cabello antes de applicar a solução estimulante.

Solução B:

Amoniaco	5 grs.
Essencia de terebenthina	25 grs.
Alcool camphorado	125 grs.

As applicações, como a lavagem, devem ser feitas diariamente e serão tanto mais efficazes quanto mais curtos estiverem os cabellos; do contrario, deve-se esfregar energicamente para que a lavagem seja completa e a segunda solução actue na raiz do cabello.

MONA VANNA

Pouco tempo antes da morte de Clemenceau, este recebeu a visita do celebre dr. Voronoff.

Na despedida Voronoff mostrando-se encantado pela honra do conhecimento offereceu gentilmente a sua moradia e os seus prestimos sem restricções.

Clemenceau muito agradecido depois de uma pausa respondeu:

— Quanto a visital-o, terei o maximo prazer, mas... com relação aos seus prestimos... quando eu estiver velho...

Pequenos Conselhos

Nem tudo consiste em possuir prendas bonitas, de preços elevados e com a marca de casas acreditadas. Para ser verdadeiramente elegante, se é importante o saber vestir, é ainda mais o "savoir porter".

O segredo da verdadeira elegante consiste em saber harmonisar.

Elegancia é harmonia.

E não se deve esquecer a importancia que no vestuario adquire a opportunidade: nada é tão deselegante como estar demasiado elegante ás dez horas. Este anno, a "renard" forma-se de varios "renards": dois, tres quatro tambem. Isto, embora pareça inverosimil, é devido a crise.

A "renard" é sempre um ponto negro para a mulher que a usa, por mais elegante que ella seja. Difficil é usar airosamente um animal destes sobre os hombros: muito mais difficil é usar dois, tres quatro.

Como usal-os? a melhor maneira, eis aqui:

Duas "renards argentés", cruzadas na frente, obrigando a cruzar as mãos, tambem em uma attitude monastical, muito propria para ir á missa.

Sobre um traje "sastre", um par de "renards" beije e preta trará, sem duvida, sua nota de elegancia.

ROSA MARIA

COISAS DE MULHER

— Se a senhora está satisfeita com a minha costura, espero que me recommendará a suas amigas.

— Ah! não, isso não!

A senhora sabe trabalhar muito bem.

NOSSA MESA

FANTASIAS

Uma toalha em linho vermelho bordada de gallinhas e patos em ponto de cruz branco. Os guardanapos estreitos comportam apenas um animal em um dos cantos. Serviço de faience todo branco.

Toalha e guardanapos em azul. Uma cifra ou uma divisa no centro, em azul mais claro. Pratos e copos do mesmo tom de toalha e a decoração das flores em geranios rosa. Lindo effeito e de uma grande elegancia.

Não havendo em casa candelabros de prata, colloque nos quatro angulos da mesa, á noite, quatro castiçaes simples com velas de côres, cobertas por abat-jour do mesmo tom da vela.

Como utilizar modernamente um antigo plafonier: inclinar o abat-jour de pergaminho ou porcellana branca, collocar interiormente uma "nourice" ou grupo de tres luzes electricas e com as mesmas correntes que antes as sustentavam collocar no tecto. Suprime-se bem entendido a velha lampada que a acompanhava.

E assim teremos, para a nossa intimidade, as mais originaes mesas para jantar, e os mais agradaveis effeitos de luz.

MARIA LUIZA

RINDO

— Ouve, disseram-me que eras noiva de Facundo, o jardineiro.

— Sim.

— Pois toma cuidado com elle, que vae deixar-te plantada.

—::—

— ... e o director que havia antes permittia que a senhorita levasse tres horas para almoçar?

— Não fazia falta, senhor. Almoçavamos juntos.

Correio feminino

CREANÇAS...

Costumo encontrar na rua aquella menina, que vai para a escola quando eu vou para o trabalho.

Muitas vezes, como somos visinhos e saimos de casa á mesma hora e andamos na mesma direcção nós caminhamos juntas, lado a lado, e conversamos um pouco.

Ella leva comsigo a pasta com os livros e os objectos usuaes do estudo; eu levo a minha bolsa com o essencial de utilidades para a vida de uma moça que vai para a sociedade, ainda quando caminhe para o trabalho. Ella conduz na pasta o lapis, a caneta e a borracha. Eu levo na bolsa a pequena officina da vaidade: o baton, o rouge, o arminho, e o rectangulo de vidro onde olho o meu rosto.

Ella vai sempre risonha. Eu ás vezes vou risonha e ás vezes vou triste. Mas sempre que vou triste procuro apagar minha tristeza ouvindo-a falar, ingenua e descuidada, na ignorancia do que será a vida para ella, quando fôr moça como eu.

Ha dias ella levava uma flor. Cuidei ser ella destinada á professora e louvei-lhe o carinho para aquella que lhe educa a intelligencia.

Nini tem nove annos. Apenas. Por isso admirei sua subtileza de mulher em embryão, quando ella me disse, voltando para o lado seu rosto, onde um sorriso brejeiro illuminava a innocente malicia:

— Não! Hoje é para d. Helena...
— E' tambem professora?
— E' a guardiã..
— Sua amiga...
— Ella não é amiga de ninguem...
— Por que?
— Ora essa!... Porque ninguem lhe leva uma flôr...
— Por isso, então...

Ahi Nini interrompeu-me:

— Eu quero que ella seja minha amiga...
— Para não ser como as outras que não se importam com ella...
— Ella é velha... é feia... e vive fazendo boinas de crochet... Tão bonitas!...
— Já sei!... Quer que ella faça uma boina para você...

Nini ergueu para mim os olhos vivos, espantada:

— Quem foi que lhe disse? I...
— Garota!...

COLUMBA

O homem que não dorme

O tenente Kern, official da armada hungara que foi ferido na grande guerra, perdeu por completo a faculdade de dormir e ha 16 annos que vive numa constante vigilia.

Seu caso chamou a attenção do mundo medico e scientifico inteiro.

Até ahi nada ha de mais natural; o que existe de extraordinario é que o estado do tenente Kern despertou tambem a attenção de um numero consideravel de mulheres.

Certa loira americana endereçou-lhe uma carta apaixonada onde diz que durante toda sua vida sonhou encontrar um homem que não dormisse! Que não tivesse a rotina de uma vida burgueza! Isso ella acharia horrivel!

Um marido que vivesse acordado nunca deixaria de leval-a ao theatro, ao restaurant e aos bars..

A joven suggere no fim da carta que é rica, independente e que casará com o homem que lhe agradar.

O "homem que não dorme" recebeu outras tantas cartas de damas apaixonadas, principalmente de americanas, fazendo-lhe propostas lisonjeiras...

Se a moda pega...

ANNA MARIA

Consultorio de Belleza

Lila — Para tirar por completo os cravos, use a *Loção para Cravos* de Cedib, que é um optimo preparado.

Suzon — Respondi para o endereço enviado.

Luce — Quer ter a bondade de repetir a sua consulta?

Amelita — Massagens ligeiras de limão e mel, em partes iguaes, é o que é indicado para corrigir a grossura dos labios.

Norma — Contra a caspa e a queda do cabello, o melhor tonico que ha é *Baume de la Forêt*.

Yone — Não ha de que. Sempre ás ordens.

Diana — Aqui tem, amiguinha, as receitas pedidas: para as mãos: *Crême Rose*. Para a pelle: *Loção e Creme Radio Activa* é a melhor coisa que ha. Mme. Jacqueline possue os melhores *batons*. *Tonico e seiva Cilios*. Para os cabellos, ler a resposta á Norma. Creme *Anti Rides* nº 2. Para o pescoço: *Parafina*. Não respondi antes porque a sua carta chegou muito atrazada.

Daisy — Porque não consulta um especialista? O mais cedo será o melhor.

Zuzu' — Para amaciar as mãos faça massagens diarias com *glycerina*.

Hilda Maria — Se está se dando bem, continue por algum tempo ainda.

Elza — *Vigor dos Seios* está á venda *chez Mme. Jacqueline* á *Praia do Flamengo* 380.

EVA

O QUE PENSOU VARGAS VILA

Todos os homens nascem com ambições; só nos grandes homens, é doce morrer com ellas.

Como é facil encontrar razões para consolar os outros! O que é difficil é achar razões para consolar a nós mesmos; [illegible] porque elles jámais dirão a verdade ao nosso coração.

O que quero? O que peço? Dinheiro, pouco dinheiro, e Esquecimento, muito Esquecimento.

Um homem que chega a mim, cheio de alegria, faz-me a impressão de um espectro; [illegible] delle.

A vida não dá nada á Arte; é a Arte quem póde dar um encanto á vida.

Só haveria um dia verdadeiramente vergonhoso em minha vida: aquelle em que a morte conseguisse intimidar-me.

Uma alma altiva não supporta nem um dominio; [illegible] nem uma liberdade.

Uma paixão verdadeira é bella mesmo quando já desfeita em cinzas; assim como uma tarde de outomno augmenta a sua belleza na purpura [illegible] de suas côres que morrem.

Marisa

Da minha estante

Velha dôr

(CARLOS EDUARDO)

[illegible]

Só o soffrimento ensina. — Nietzsche.

Nada esperar neste mundo,
Não póde haver por mal!
Quem espera desespera
Mas sempre espera, afinal!

Como um homem pensa assim elle é. — Emerson.

Vete

(GLADYS SMITH, poetisa boliviana)

[illegible]

SYLVIA PATRICIA

Colmeia

Menininha — A Colmeia acolhe com prazer a nova abelhinha. A idéa do seu trabalho é bonita, mas a linguagem está muito passadista. Você poderia refazel-o num tom mais moderno.

Sonia Morly — Foi muito bem em voltar. Seu conto aqui fica guardado para o Natal que já se approxima.

Yvette — O seu conto está um pouco fraco para ser publicado.

Renata — [illegible]

Alcyone — Bemvinda seja a nova abelhinha. [illegible]

Icy — Com uma affectuosa saudade, muito agradeço o livro enviado.

Rose Marie — [illegible]

Clody Iraja — [illegible]

Lhe-Lha — [illegible]

J. Justo — O seu trabalho está bem publicavel. [illegible]

Dinia — Não esqueci a promessa mas perdi o seu endereço; quer enviar-o novamente? [illegible]

Colombina — Estou sem noticias suas e receio que haja adoecido outra vez. Já voltou para o Rio?

Erita — Respondi para o endereço enviado. Recebeu?

VERA CRUZ

O ACTOR

Voltaire dizia que a arte do comediante era a mais bella e a mais difficil entre todas as artes.

[illegible]

Anna Maria

POETAS NOSSOS

PASSARO MORTO

(RAUL MACHADO)

Raul Machado que é um poeta moço em plena floração de um grande talento, não é no entanto um poeta novo.

"Passaro Morto", o seu ultimo livro, vem já precedido de uma bem merecida aureola de gloria.

Depois de "Crystaes e Bronzes", o seu livro de estréa, publicou ainda "Agua de Castália", e "Azas Afflictas". Os titulos dos livros de Raul Machado têm a sonoridade clara e harmoniosa de suas rimas cinzeladas com rara perfeição. Nelles, em todos elles, o sentimento allia-se á arte e um torna a outra ainda mais bonita!

Aspiração

Abre-se a pedra bruta em luz, quando [ferida...
Ao embate do remo, a agua sonora [canta...
Quando uma arvore rue, golpeada em [plena vida,
Da ramagem que rola um hymno se ale- [vanta!

Abre-se em flamma o amor meu coração [ferido!
Ao embate da dor, a alma, serena, canta!
E quando a morte vier, meu verso do- [lorido,
Glorificando a vida, aos astros se ale- [vante!

Quero, mão grado tanto sonho vão,
Deixar assim, em musica dispersa,
Um pouco do meu ser, feito emoção,
Dentro da alma impassivel do Universo...

E não é realmente possivel que não fique para sempre, depois da morte, um éco da belleza da alma dos poetas, a cantar, transformada em flores ou em perfumes, "dentro da alma impassivel do Universo"!...

Exaltação

Teu corpo, é um templo de marmore [polido
Onde ardem teus olhos — duas lampadas [votivas...

Ha um halito de rosas mysticas no teu [halito...
E as tuas mãos, magnificas, parecem
Duas patenas exoticas bizarras,
De algum rito pagão...

Gloria a ti, criatura singular,
Que, piedosa, derramas sobre nós
O consolo de luz do teu olhar
E a caricia de som da tua voz!

E, cansada da propria divindade,
Secretamente esperas pelo beijo
Allucinado... Audaz... Profanador...
Que ha de um dia insultar-te a santidade,
Numa iconoclastia de Desejo
E um impulso sacrilego de amor!

Eis-me a teus pés, irreverentemente...
Fascinado por tua formosura,
Odeio esse pudor que te domina!
Alma em delirio, coração fremente,
Prefiro-te mais bella do que pura,
Quero-te mais humana que divina!

Deixa o altar de pureza em que feneces!
Volvas os teus olhos limpidos de opala
Para aquelle que em fremitos te quer!
Attenta no clamor das minhas preces
Que esse enlevo de Deusa não iguala
A' fortuna de amar, como mulher!

Vem! Não tardes em vir! A vida foge...
Mocidade é luz breve... é sol que arde
Um minuto de encanto e duração!
A belleza refulge apenas hoje...
E talvez amanhã já seja tarde
Para acordares o teu coração!

Olha que nada ha que dôa tanto!
— A saudade da luz, na noite im- [mensa!
A magua de ser passaro sem ninho!
O abandono... a renuncia... o desen- [canto...
Essa tristeza de viver sem crença!
Essa amargura de morrer sósinho!

Vem, não tardes em vir! Tudo te espera,
Num ambiente propicio de victoria!...
Vem render ao Amor o teu tributo!
Que, no esplendor da tua primavera,
Para a arvore moça a maior gloria
E' a gloria de ter flores e dar fruto!

Raul Machado não precisa por certo desta pequenina noticia para a consagração de sua gloria de poeta. Assim como, para a sua gloria de poeta, bastaria a Raul Machado, se outras lindas coisas não houvesse escripto, ter numa hora de luz, escripto "Exaltação"!...

Sylvia Patricia

TAGARELLICES

Brinquedos de princeza

No dia em que fez seis annos, a princezinha Elizabeth da Inglaterra, que hoje tem já oito annos, ganhou uma casa especialmente construida para ella.

Não é uma casa de boneca não: é uma casa de verdade com electricidade e agua corrente. Tem seis peças inteiramente mobiliadas e ornadas de quadros dos maiores pintores inglezes modernos; tem camas para o tamanho da princezinha e dos seus convidados, e uma escadinha de um andar para outro.

E', mas os paes tem que ficar á porta, porque essa só tendo um terço das portas communs medem senão um metro de altura.

Na cozinha ha cassarolas, louça, tudo em proporção ás creanças.

Como a ama da princezinha não a póde seguir nos seus dominios Elizabeth e suas amigas têm que arrumar ellas mesmas a casa e assim brincando, aprenderão o que toda menina pobre ou rica deve aprender: a arrumar bem a sua casa.

Feitiço

(GIOVANNA PASCALE)

Pela rua calçada de pedrouços largos e irregulares, lá vem toda tarde, batendo as tamanquinhas vermelhas, Feitiço, a morena mais bonita do municipio... E' querida por todos no arraial e têm razão; nunca cruzou uma creança que não a festejasse, nunca viu uma velhinha tropega que a não amparasse um pedaço do caminho, no seu braço forte. Tem nos olhos negros e obliquos a graça e o mysterio das virgens orientaes. Não tem ninguem por si. Morreu-lhe a mãe, morreu-lhe o pae, e então, a madrinha, D. Sinhá, senhora rica e de principios rigidos, tomou-a em sua casa, não como filha, mas para não deixar ao desamparo aquella creança infeliz.

Como tinha um filho, pouco mais velho do que ella, tratou de crear Feitiço com rigor, para que nunca vivesse em contacto com Eduardo Luiz. Feitiço soubera se conservar no seu logar humilde. Quando cresceu, terminado o curso do grupo escolar, quiz trabalhar. Embora sentisse um desejo ardente de estudar, uma curiosidade insaciavel para ler, resignara-se a ser somente uma orphã pauperrima, vivendo das migalhas do lar feliz de sua madrinha.

Eduardo Luiz nunca notou, na sua tumultuosa vida de creança voluntariosa e mimada, aquella creança sombria, cujos olhos negros, seguiam-no com deslumbramento! Fez-se rapaz. Foi para a Capital. Formou-se. E um dia, attendendo aos chamados da mãe, que o queria rever, sentindo nostalgia do lar, voltou á terra natal. Chegou achando em tudo uma belleza nova, reconhecendo os canarios nas gaiolas, as roseiras, os minimos detalhes de tudo.

D. Sinhá sorria enlevada, seguindo-o de sala em sala, como se visitassem um templo.

A' tarde, sentaram-se sob o caramanchão no jardim. Foi quando, vindo do trabalho, entrou Feitiço.

Vinha toda de branco, com as formas sadias e perfeitas desenhadas no panno do vestido, os cabellos negros em duas tranças, todo o esplendor glorioso daquelle dia de sol, espelhado nos olhos luminosos.

— Bôa tarde, D. Sinhá... O sr. chegou bem, Dr. Eduardo Luiz?

— Muito bem, obrigado, senhorita, mas a quem tenho o prazer de falar?

— Pois não a reconheces? E' minha afilhada, Feitiço, que criei.

— De veras? Ha sete annos, quando embarquei, Feitiço não era mais que uma bruxinha, sombria, taciturna, com um olhar duro de gente grande, sempre agarrada aos livros! Agora, Feitiço nada tem de bruxa é mesmo um feitiço... perigoso...

—Recommendo o Pae Josué, resador...

E corara, muito embaraçada daquella liberdade, ante o olhar severo da madrinha. Pediu licença, retirou-se.

— Como mudou, essa Feitiço, nem me lembrava mais della. Ficou forte, alta, airosa!

D. Sinhá procurou mudar o rumo da conversa.

— Amanhã correrás os cafesaes novos.

— Nunca me contaste direito, como veio essa creatura parar a nossa casa — interrompeu elle.

— Para que perder tempo com isso, filho. Gentinha da peor especie sem instrucção, inferior sob todos os pontos...

— Quem era o pae?

— Um João Ninguem qualquer... Que te importa!?

Começava a se enervar com aquelle inquerito.

— Si a contrario com essa curiosidade, desculpe-me .. não podia prever.

E assim morreu o assumpto, excitando a curiosidade de Eduardo Luiz, e socegando D. Sinhá a quem nunca mais o filho falou em Feitiço.

Entretanto os encontros de tarde á principio casuaes, foram procurados por Eduardo Luiz. Gostava de ouvir aquella voz fresca e cantante saudal-o, gostava de vel-a passar, batendo os tacões zinhos vermelhos e sorrir sem maldade, mostrando uma dentadura egual e branca. Fazia-lhe bem aquelle olhar luminoso e terno. Feitiço, parecia comtudo esquivar-se. Ficava constrangida se o rapaz se dirigia a ella, fazendo-a parar

— Boa tarde, Feitiço. Então como vae?

— Bem, com a graça de Deus. E o senhor doutor?

— Senhor doutor!... Emfim não fomos creados juntos? Não nos conhecemos desde a nossa melhor edade que é a da democracia inconsciente? Porque toda essa cerimonia?

— Porque... porque... nunca fomos creados juntos. Desde creança, comprehendi, por uma intuição qualquer qual o meu logar na sua casa. Não pense que desejei mais, ou censurei o que D. Sinhá fez. Si não fosse ella, que seria hoje de mim?

— Feitiço! — gritou D. Sinhá.

— Vê? Não me deve prender... — interrompeu-se quasi arrependida dessa observação.

E lá se foi, correndo, para o interior da casa, graciosa, leve, um receio no olhar, um sorriso em toda ella.

Eduardo Luiz scismava porque seria D. Sinhá tão severa para com Feitiço que vivera afinal sempre junto della, docil, intelligente, retrahida. Não se commovia com sua orphandade, com sua pobreza, com seu genio acommodado, com sua belleza fora de commum. Era intransigente, soberba! Soffria com esse procedimento de sua mãe, elle que olhava todos, como creaturas de Deus, uns mais felizes, outros mais desgraçados, esses portanto mais dignos ainda de piedade e amor!

Uma tarde em que vagava por uma estrada, encontrou Feitiço que voltava cantarolando, rumo ao arraial. Trazia no braço um samburazinho e um ramo de flores vermelhas nas mãos.

— Ola, Feitiço, que fazes por esses lados?

Sorria com seu amavel sorriso de sempre, fitando-a muito.

— Eu? Fui ver o Pae Josué que está doente... Todos o temem, dizem que o pobre velhinho fazia resas e bruxarias... Tambem faço a minha caridade embora... seja tão pobre!

— Foi elle, se não me engano, quem me recommendou que procurasse contra a sua influencia, não foi?

Feitiço corou muito, desviando os olhos:

— Eu não fui lá e fiz mal... Feitiço, quando já se está atacado de algum mal o Pae Josué pode salvar?

— Pobre velho! Elle não tem poder algum... o senhor que é medico teria coragem de ouvir um curandeiro?

— Nada adeantam para minha salvação, nem minha medicina nem as resas do Josué... Sabes? Só tu, Feitiço, poderias mitigar meu soffrimento...

— Oh! Dr. Eduardo Luiz!...

Fez um movimento apressado para se retirar, mas Eduardo Luiz, tomou-lhe a mão livre.

— Não te vás ainda, Feitiço... Preciso te fallar... Não fujas assim, ouviste? Não ha motivo para fugires.. Tudo quanto em mim ha de mais puro, mais nobre, mais desinteressado, transformei em amor para te dar...

— Oh! Basta, peço, deixa-me ir... Si nos vissem...

— A não ser que te cause horror... Terás alguem...? Essas flores...?

— Não, não. Apanhei-as pelo caminho!... Não tenho ninguem!

— E eu, Feitiço? Nunca me poderás querer a mim?

— Ao senhor? Não posso ousar tal coisa! Não! Nunca! Por Deus!

Mas olhou-o. Viu-o tão ardente, tão supplice, quasi que deixou de puxar a mão que elle prendia.

Duas lagrimas que retivera durante muito tempo, surgiram tremulas, brilhantes, correndo pelas faces.

— Então, Feitiço?

— Que fazer? — Suspirou ella. Mas não pode ser. O sr. é de boa familia, da melhor familia daqui, eu... o senhor sabe que eu... nem nome tenho...

— Terás o meu... Casaremos tão prompto consintas...

— E sua mãe... Pense nella, coitada, que afinal tem razão. Como poderia eu pagar o que fez por mim, roubando-lhe o filho? Oh! não!

— Mas ao menos, amas-me?

— Mais do que a mim mesma...

Elle beijou-lhe as mãos com arroubo.

— Obrigado, Feitiço, obrigado.

Durante duas semanas não se viram mais que de longe. Eduardo Luiz fallou a D. Sinhá provocando as scenas, mais penosas e difficeis. E emfim, uma tarde ella procurou Feitiço. Ao contrario do que temia, a Madrinha se lhe dirigiu com brandura, quasi supplicante.

— Tu deves comprehender, minha filha, que na cidade, depressa Eduardo Luiz se cansará de ti, e estará preso a um capricho pueril que o tornará infeliz...

Tu, filha, não poderás viver na sociedade que elle vae frequentar. Ficarás deslocada e elle soffrerá com as "gaffes" que commetterás infallivelmente.. Eu te falo com toda a franqueza, pois defendo a felicidade de meu filho e a tua propria, podes crer... Quero que me promettas renunciar a essa loucura e dissuadir de qualquer forma Eduardo Luiz d insistir nisso... Si o fizer, morrerei abençoando-te... Vamos, faze um esforço, si venceres teu coração agora, nunca mais terás... fraquezas!

E Feitiço prometteu. Cumpriria. Não, bem sabia que não poderia realisar aquella loucura, bem o dissera a Eduardo Luiz.

Falou ao rapaz. E depois de entrevistas, cheias de protestos e juras, Eduardo Luiz, fez Feitiço prometter que fugiria com elle.

— Sim, Eduardo Luiz, amanhã as cinco horas da manhã, quando vires o nosso signal, perto da restinga, lá estarei á tua espera. Esperarás, porém, á distancia junto do carvalho, onde tantas vezes conversamos e só irás quando lá vires o lenço branco... Até amanhã...

Ao chegar em casa, chamou D. Sinhá.

— Minha madrinha, amanhã as cinco horas da manhã, a senhora vae ao carvalho velho, na altura do moinho. Seu filho estará lá para fugirmos. Leva-lhe este bilhete... diga-lhe que o encontrou no meu quarto vasio. Eu prometti, ahi está.

A senhora irá, ele me esquecerá, todos serão felizes.

Ella quiz detel-a, quiz agradecer.

— Não, não, nada tem que agradecer... A minha vida lhe pertencia, a senhora tinha o direito de reclamal-a quando quizesse.. adeus...

D. Sinhá abriu o papel.

"Eduardo Luiz. Pensei melhor. Não seriamos felizes juntos. Talvez eu tenha sido levada pela minha vaidade e ambição. Não t eamo, nunca te amei! Não nos veremos mais. O meu lugar é aqui, na roça. Vou com o Manoel do Sitio, de quem eu era promettida. Não penses, mais em mim. Tua mãe é quem tem razão. Feitiço."

D. Sinhá passou a noite em claro. As quatro da manhã, poz sobre os cabellos uma mantilha e sahiu para o lugar indicado. Caminhou apressada, offegante. Como a noite estava escura, mais advinhou o filho que o avistou. Elle só a viu a pequena distancia...

— Meu filho! Meu filho! Viste por acaso Feitiço? Feitiço fugiu deixando-te esse papel.

Elle estremeceu. Tomou-o das mãos de sua mãe. Accendeu o isqueiro para ler e reler aquelle papel, como se não comprehendesse, como si o raciocinio tivesse fugido do seu cerebro...

— Não é possivel! Feitiço não faria isso...

— Entretanto ahi está, meu filho! Procurei-te como louca pela casa toda... A principio, até suppuz... que fugira comtigo... mas não, não serias capaz.. Que faremos, meu filho? Porque fugir si podia se casar em nossa casa... o Manoel é bom rapaz...

Mas Eduardo Luiz, não a ouvia. Seus olhos que tinham um brilho alucinado, ardente, fixavam-se obstinadamente na direcção da restinga, como querendo ver através da treva densa... Procurava ver o signal de Feitiço.

Seu rosto moreno, largo e franco, estava impenetravel, immovel. Nem um musculo contraido, traia as emoções que se chocavam no seu espirito.

Uma luz pallida começou a espancar a treva em redor, illuminando, aos poucos, o scenario. Subito todo o seu rosto se encheu de felicidade. Estendeu o braço na direcção do logar onde Feitiço o esperaria.

— Olha lá, minha mãe, eu sabia que Feitiço não me trairia. Lá está o seu lenço sacudido pelo vento, accenando-me... Ella me espera!

Deitou a correr. D. Sinhá atonita transtornada, seguiu-o com difficuldade, tropeçando no caminho arduo. Eduardo Luiz já alcançára o logar. Ella vinha atraz com o coração batendo suffocadoramente, quando um grito rouco, petrificou-a na estrada. Reconheceu naquelle berro de animal ferido, a voz estrangulada do filho.

Reuniu suas forças vacilantes, correu mais. Alcançou o filho. Olhou na direcção que os seus olhos fixavam. Teve um movimento de recuo, de pavor de surpreza esmagadora! Do galho de uma mangueira pendia hirto, inteiriçado, balouçando lugubremente, o corpo de Feitiço.

Cumprira sua promessa, mas não resistira á idéa de que Eduardo Luiz a podesse despresar, mesmo em pensamento...

NUMA TARDE CINZENTA

CACY CORDOVIL

(Especial para o "Correio da Manhã")

Pela Avenida a fóra o collar scintillante surgiu... As lampadas pespontaram a enseada até o convexo contorno do Morro da Viuva. Sobre a pedra núa, se delineou, doirado, um copo transbordante, "Bebam Salutaris"... Rythmicos brilharam depois a garrafa inclinada, o liquido que se espraiava num palpitar de luzes, — e o conselho ingenuo que dizia: "Bebam Salutaris"...

— Annuncio besta, aquelle! — exclamou Arnaldo batendo com os pés molhados no chão. Um risinho ironico marulhava-lhe nos labios. De novo ergueu os olhos, e de novo leu, em voz molle e alta, o letreiro luminoso, no flanco liso do morro.

Êta, bobagem, boa noite! — tirou o chapéo, num largo cumprimento para a garrafa que se inclinava, despejando um jacto borbulhante. Mas a chuva, cahindo-lhe na fronte, nua e escaldada, arrepiou-o de frio. Era um frio exotico, que elle bem sabia que não estava no ambiente: andava-lhe á flôr da pelle, ao mesmo tempo que intenso calor lhe comia o estomago e a garganta.

Do "*Luar*", o bar moderno de beira mar, vinha o ruido de copos que se chocavam, de rolhas que saltavam, e os sons de um extranho fox-trot que, das mesas, era cadenciado por seccas pancadas no marmore.

Gingando, ao compasso da musica, Arnaldo enfiou o chapéo, suspendeu a góla, metteu nos bolsos as mãos, e lá se foi, patinhando incertamente nas calçadas alagadas:

— Um.. dois... Um... dois...

A voz nada mais era do que um rouco som quasi inintelligivel, que acompanhava a sua marcha — ridicula marcha do ébrio, através da chuva, pela Avenida riscada de autos velozes.

Cada vez que um vehiculo passava, atordoado, parava, oscillando, arregalava os olhos, via o vulto pesado sumir, e de novo continuava a bater as sapatorras enxarcadas, monotonamente:

— Diabo de omnibus! Que disparada! Vae ver que bebeu Salutaris.. Tá !... Bebeu mesmo.

E ria, num chasquido...

Subito, passando bem junto a uma arvore, alguem se deslocou do tronco largo, e se precipitou para elle:

— Arnaldo!

O homem parou. Cravou os olhos inflammados na creatura que o defrontava, audaciosa, erguida para elle, numa attitude de ansiedade.

— Uma mulher... — pensou. Distinguira o cabello loiro, empastado de chuva, a bôca laqueada de rubro, offegante, e sobre todo o corpo pequeno e nervoso uma capa se enroscava, fôfa, como posta ás pressas. Uma mulher... Nada mais lhe dizia aquelle vulto... E ficou olhando, idiotamente, para a creatura que lhe interceptava o passo.

— Arnaldo! Ha que tempo estou á tua procura! Andei por toda a parte, até que me disseram que estavas no bar... Preciso falar-te! Preciso de ti. Vem!

Segurou-lhe o braço com a energica pressão do seu nervosismo, e arrastou-o para o banco mais proximo, de frente para o mar...

Agua e céo se confundiam no mesmo cinza nebuloso. A mulher não se lembrou, entretanto, de fitar o collo da bahia, onde as ilhas e as luzes fantasiavam um maravilhoso diadema. Deixou-se cair, enfraquecida, e prorompeu num pranto incessado.

Vagamente, o homem percebeu que ella chorava. Bateu-lhe com a mão no hombro, num gesto de grosseira camaradagem.

— Não chore, não faça bulha... Olhe o guarda... Que tem você?

Mais successivos, rumo aos bairros, os carros passavam, bem junto a elles. Então, assustada, a mulher ergueu a cabeça loira, segurou as mãos do Arnaldo, e, aconchegando-se a elle, toda tremula, exclamou, rente ao seu rosto desfeito:

— Arnaldo, é preciso que me leves hoje comtigo... Descobriram tudo... Entendes?... tudo... Si eu voltar ainda, matam-me... nem sei que me farão!. Uma desgraça, uma desgraça!...

Aparvalhado, Arnaldo ouviu-a, e depois, franzindo a testa, como se despertasse, perguntou, espantado:

— Hum? Desgraça?... que desgraça?

Com a bôca aberta, respirando extertoradamente, parou, á espera de que ella falasse. Um bafo quente de alcool vinha do seu halito. Num olhar repentinamente analytico, ella viu então a congestão dos seus olhos, o rubor do rosto, e a somnolenta expressão que até ali lhe fôra despercebida.

— Hum? Que foi? — Repetiu o bebado, approximando-se da mulher que recuára.

Afflicta, repelliu-o, olhando para todos os lados, receiosa de alguma espreita. O medo assaltou-a. Comprehendeu que Arnaldo estava inconsciente. Mas de novo a lembrança do que se passava a dominou, angustiosa. Precipitou-se para elle, enlaçando-lhe com as duas mãos a cabeça, forçou-o a olhal-a em face.

— Arnaldo! Sou eu... Que tens? A tua Flora! Sou eu...

Ficou suspensa, ansiosa, á espera de um lampejo de lucidez nos seus olhos. A bôca alcoolica de novo bafejou, bem junto á sua, suffocando-a:

— Olá! a minha Flora, hein? Muito bem, bonequinha! Queres um ginzinho no Bar?

— Arnaldo! Tú estás louco, Arnaldo! Não me ouviste dizer? Descobriram tudo... Precisamos sair daqui quanto antes... Vim procurar-te. E' preciso que me leves!

— Diabo, já disse, levo sim... Quer gin mesmo?...

Mollemente, a sua mão acariciava a cabeça doirada de Flora.

Mais densa, a noite povoára de sombras a sombra das arvores. No banco, offegantes, os dois se debatiam em sombras. No cerebro de Arnaldo, pesadas, as coisas se delineavam dentro de nebulosas. Flora via tudo através da cortina de seu pranto, e olhava, attonita, o rosto indifferente do namorado. Não a comprehenderia? Ou seria um monstro aquelle homem?

Viu-se atirada á rua, nessa noite chuvosa, tendo que fugir da revolta que a essa hora anseiaria. Um profundo cansaço pesava-lhe no corpo. A necessidade de conforto, de calor, dava-lhe uma invencivel lassidão.

Então, humillima, de novo aconchegando a sua pequenez nos braços de Arnaldo, falou-lhe demoradamente, baixinho, cobrindo-o de caricias.

Pouco a pouco a nevoa se desfazia. O cume dos morros se delineou, lá longe, no contorno da bahia, furando o capucho de bruma. Na entontecida cabeça de Arnaldo, as palavras de Flora dançavam, enfadonhas, desconnexas, frouxas.

— Êta, pequena! Que massada! Não pára mais de chorar?... Pois fique ahi com essas manhas...

Afastou-a, num repellão: ergueu-se a custo, firmando-se nas pernas bambas, emquanto Flora olhava desvairada o intimo espectaculo da sua tragedia intima...

Chuva outomnal, dormente. O Flamengo todo acceso, hum succeder de espheras luminosas... No asphalto molhado a luz se reflectia, comprida, compondo columnas de porticos fabulosos...

O ruido intermittente dos carros, zunindo e fonfonando, se mesclava a esse rumor perdido da passos, monotono ardor que feria as calçadas: um... dois... um... dois...

A VELHA AMABILIDADE FRANCEZA

(GASTON DERYS)

— A velha amabilidade franceza não existe mais, a velha amabilidade franceza morreu! suspirava Mousseron, chupando o seu "vermouth-cassis" na companhia de Philozel, seu joven collega do contrôle approximativo na sub-secretaria das Economias facultativas.

— Era, disse Philozel, uma velha senhora antiquada e caduca. Substituimol-a por uma amabilidade joven, primairmã da camaradagem. Hoje as mulheres querem ser tratadas como eguaes e offendel-as-iamos considerando-as como frageis bonecas...

— Não se impressione com essas maluccas professando que as attenções do sexo forte se diminuiram, marcando uma inferioridade physica que negam com ardor, comprehendo-o, uma estremeço de impaciencia quando vejo moços tolerar que senhoras edosas fiquem em pé, no Metro, quando estão commodamente sentados, ou, olhe, quando vejo meninotes de 18 annos que, para armar effeito, fumam cachimbo e usam oculos de tartaruga, empestiando de fumaça um compartimento de wagon, sem pedir licença á sua visinha.

— Os tempos mudaram, disse Philozel, e dentro em pouco será a moça de cabellos curtos que perguntará ao velho senhor condecorado se a fumaça não o incommoda...

Acabada a sua partida de dominó, Mousseron e Philozel foram tomar o Metro.

Mousseron apressou-se em ceder o seu logar a uma senhora gorda que com o vestido pelos joelhos e o chapéo juvenil, parecia uma mocinha obesa. Levado pelo bom exemplo, Philozel offereceu a sua porção de banco a uma joven pessôa que lhe pareceu a mais bonita de todas as que estavam em pé, porque esse egoista queria, pelo menos, auferir o beneficio do seu gesto galante sob a fórma dum gracioso sorriso. Mas, um cidadão com uma casquette côr de pecego enterrada até ás orelhas, interveiu sem amenidade:

— Que tem que ver com isso?... Pensa então que minha mulher não póde ficar em pé e que tem as pernas em massa de figado?.. Olhem-me para esta cara de testemunha falsa! Faz-se homem de sociedade e procura cortejar as mulheres que nada lhe pedem...

Philozel não insistiu. De repente lembrou-se que um negocio urgente o chamava ás visinhanças da estação seguinte. Um pouco adeante, a senhora gorda levantou-se para descer. Acabava de deixar o wagon, e o trem já ia partir, quando Mousseron percebeu que um guarda-chuva ficara nesse logar, pousado no banco, um guarda-chuva em fórma de "casse-tête". Precipitou-se como um louco, derrubou uma creança, boxeou um carteiro, furou o jornal duma "midinette" e, como a porta-guilhotina se fechasse, teve apenas tempo de atirar o "amphibio" em direcção da senhora, gritando:

— E' o guarda-chuva que esqueceu!

Quereria acrescentar uma formula delicada de polidez cavalheiresca, exprimir a essa senhora que preferia apresentar-lhe o guarda-chuva numa bandeja de ouro. Mas a porta cortou-lhe a palavra, fechando-se com estrondo. Não teve tempo de applaudir a sua amabilidade. Quasi logo depois recebeu uma tremenda bofetada duma grande loura que espumava de colera.

— Estupido! cretino! scelerado! foi o meu "amphibio" que atirou! Um guarda-chuva novinho, de 95 francos

Dois assobios estridentes. O trem, que ainda não tinha tomado velocidade, parou. Um homem, sangrando abundantemente pelo nariz, precipitou-se sobre Mousseron, seguido pelo guarda de serviço. Era o chefe da estação que recebera o guarda-chuva em pleno rosto. Mousseron foi levado á delegacia. Os commentarios venenosos da grande loura superexcitaram a multidão. Já circulavam lendas espontaneas.

— Senhor, declarou elle ao commissario de policia, tem deante de si um cidadão cortez e pacifico, um representante respeitoso da velha amabilidade franceza...

— Um typo que rouba o meu "amphibio" para matar um chefe de familia! chiou a grande loura.

Mousseron dormiu na delegacia. Talvez seja processado. No dia seguinte, apresentou-se na repartição com o rosto cheio de arranhões.

— Quem o pos nesse estado? perguntou Philozel.

— E' muito simples: pensei que á senhora gorda, a quem cedi o meu logar, esquecera o guarda-chuva. Quiz entregar-lh'o. Então, levaram-me para a delegacia. Algumas mocinhas, fremuntes de indignação, tomando-me por um bandido — porque parece, esquecia-me dizer-lhe, quasi matei um homem — acariciaram-me o rosto com as suas unhas côr de rosa... Pouco importa, seria falta de tacto zangar-me com ellas e, pelo contrario, rendo uma justa homenagem a esse nobre sentimento de justiça que habita no coração feminino, continuando, mais do que nunca, o campeão da velha amabilidade franceza...

Traducção de

PRIMO

Adivinhações populares russas

1) Onde é que se encontra a maior quantidade de peixe?
2) Quem é que gostaria de ser coelho?
3) Qual é a noticia que ninguem dará?
4) Que pedras se encontram no Escalda?
5) Qual é a garrafa em que não se póde pôr vinagre?
6) Quando é que o Shah da Persia fica numa perna só?
7) Quando é que os peixes pequenos são os melhores?

RESPOSTAS

1) Entre a cabeça e o rabo.
2) O cégo.
3) A de sua propria morte.
4) Pedras molhadas.
5) A garrafa que já está cheia.
6) Quando está pondo um pé no estribo para montar a cavallo.
7) Quando não se tem outros maiores.

Correio Feminino

COCKTAIL HISTORICO

José de Tournefort — Botanico francez, nascido em Aix, na Provença. A sua classificação do reino vegetal tornou-o um digno precursor de Linneo.

—:-:—

Thémis — E' a deusa da Justiça; é sempre apresentada com duas balanças na mão.

—:-:—

Salomé — Princesa judia de rara formosura: era filha de Herodes Felippe e de Herodiade. Foi ella quem, a conselho de sua mãe, fez degollar São João Baptista.

—:-:—

Rivoli — Pequena aldeia da Italia na qual em 1797, Bonaparte venceu os austriacos.

—:-:—

Raleigh — Celebre favorito de Elizabeth, rainha da Inglaterra, condemnado á morte por Thiago I. Foi a um tempo, poeta, diplomata, homem de Estado e navegador.

—:-:—

Pyrrha — Mulher de Deucalião. Ella e o marido, havendo escapado ao diluvio, repovoaram o mundo, lançando pedras por onde passavam.

—:-:—

Priapo — E' o deus dos jardins e das vinhas.

—:-:—

Potosi — Cidade da Bolivia, celebre por suas minas de prata.

—:-:—

Plutão — Rei dos Infernos e deus dos mortos; filho de Saturno e de Rhéa: era irmão de Jupiter e Neptuno; foi esposo de Proserpina.

—:-:—

Pishon — E' o nome de um dos quatro rios do Eden.

Nycy

SABER ESCOLHER...

Por MME. MARIA CARVALHO

As linhas principaes dos vestidos para manhã e para tarde, não mudaram muito, apenas algumas pequeninas alterações e grande originalidade em detalhes.

A moda dominante actualmente é a moda bicolor. Assim, um lindo vestido "trotteur" em marrocain marinho, ficará mais alegre e mais moderno se nelle collocarmos uma "collerette" de organdi branco, toda guarnecida de "nervures" e presa de um lado sobre o hombro, terminando num grande laço.

Um outro vestido tambem escuro, verde por exemplo, com umas mangas immensas de babadinhos plissés em beige-perola e um cinto trançado, no qual o verde e o beige se combinam elegantemente.

Sobre um vestidinho marron, se destacará deliciosamente um "gilet" em crêpe rosa, preso por grandes botões fantasia.

Uma toilette em crêpe estampado, a variedade de desenhos é enorme, com uma applicação em forma de golla, toda guarnecida de "piqures", nas mangas drapeadas a mesma guarnição.

Esta nova idéa vem auxiliar muito a nossa imaginação e a nossa bolsa; quantos vestidos já um pouco cansados do uso vão soffrer uma alteração e apparecer depois modernos e elegantes, aptos á alcançar successo.

O modelo que offereço hoje ás minhas gentis leitoras, obedece a este novo capricho da moda.

E' em crêpe-marrocain azul, com uma golla applicada em romano "rose-clair", trabalhada em preguinhas; nas mangas a mesma guarnição.

Metragem: 4 metros.

CORRESPONDENCIA

Toda a correspondencia deve ser dirigida para este jornal, ao gerente sr. *Luiz Ayres.*

Mme. Cabral (Nictheroy) — Sou da opinião que Madame não deve cortar seu manteau de "petit-gris"; a moda varia muito: se neste inverno p. p., usamos os casaquinhos curtos, agora os mais modernos são em 3|4 e o anno proximo, quem sabe? talvez já estejam compridos; siga o meu conselho e não se arrependerá.

Maria Rosa (Bemfica) — As gollas e mangas de organdi, para enfeitar os vestidos ligeiros, são modernas.

Heloisa (Leblon) — O azul é uma côr sempre em moda, se Mlle é clara, nem deve hesitar

Yáyá Garcia (Juiz de Fóra) — Satisfaço hoje o seu gentil pedido.

Riza Meyer (Viçosa) — Não recebi a cartinha a que se refere; este anno temos grandes novidades em tecidos leves para vestidos ligeiros: linhos, voiles, sedas estampadas, tulle, mousseline.

Maria America (Bello-Horizonte) — Actualmente os casacos collantes e 3|4, são mais modernos para sahida de baile.

R. P. V. (Ponte Nova) — Estou sempre prompta á satisfazer os pedidos que me fazem; ás vezes a demora é motivada pelo accumulo de pedidos; o seu será satisfeito domingo.

Rosalina (R. Preto) — Na terminação do cinto nas costas, applique tres rosas uma em rosa no tom do vestido, outra preta e a ultima em rosa mais forte.

Carolina (Petropolis) — Para os casacos que acompanham os vestidos de gala, o taffetá bem empregado, dá optimos resultados.

Luiza (Rio Claro) — Os vestidos de noite em organdi são vaporosos e modernos; já tenho offerecido modelos originaes para este genero de toilette.

Annah (Cachoeira) — Faça seu costume de estylo "sport" em Rugesiah creme, com uma blusinha de crêpe vermelho, terminada com um grande laço pintor. A jaquette curtinha deve ser aberta e presa por um cinto de camurça vermelha.

CULTURA PHYSICA FEMININA

O RYTHMO NA EDUCAÇÃO MENTAL

Uma ronda rythmica — O repouso cheio de harmonia depois de maravilhosas evoluções

Na série de artigos anteriores mais de uma vez fiz referencias á utilidade dos exercicios de gymnastica rythmica para o desenvolvimento intellectual. Hoje tentarei tratar deste assumpto com maior amplitude.

Desde os afastados tempos em que a civilisação hellenica alcançou o seu apogeu, a idéa de que uma mente sã exigia um corpo sadio foi proclamada. Entretanto, parece-me que não são muitos os que comprehendem esse conceito em toda a amplitude do seu verdadeiro sentido. E' antes de tudo, necessario estabelecer o que entendemos por mente sã, e, tambem por um corpo sadio.

No sentido geral, uma creatura sem anomalias mentaes chocantes que se approximam á mania, á loucura ou á paranoia, possue uma mente sã. O conceito, a meu vêr, é um tanto restricto, pois um exame mais rigoroso nos convencerá de que nas pessoas apparentemente mais normaes deste mundo podem ser notados desequilibrios psychicos e, deficiencias mentaes, bem evidentes para o observador esperto.

E' que, dada a diversidade infinita dos temperamentos com que lidamos diariamente, nos passam desappercebidas as anomalias, os desequilibrios e as deficiencias de grande parte das pessoas que nos cercam. De tão communs, passaram a constituir normalidades, entretanto, certas manifestações psychicas ou certas falhas mentaes não podem deixar de impressionar ao eugenista ou ao educador que idealiza gerações mais perfeitas, sob todos os aspectos, do que as presentes.

Estamos por demais habituados com homens e mulheres incapazes de controle das suas emoções, dos seus impulsos nervosos e subjugados por certas fraquezas de temperamento, que não raro affectam sériamente o caracter, para nos darmos conta de que constituem desequilibrios psychicos ou insufficiencias mentaes que uma educação mais ampla e mais profunda em seus effeitos e sua finalidade poderia corrigir. Os temperamentos irasciveis, explosivos, como os nervosos, impressionaveis ou os apathicos, os timidos, os preguiçosos, indisciplinados e os incapazes de decisão propria e de iniciativa nos cercam a todo momento e em toda parte, entretanto não nos lembramos de que o individuo psychica e mentalmente sadio só póde ser aquelle que tem vivacidade de intelligencia, raciocinio claro e que exerce pleno controle sobre as suas energias emotivas.

Direis que este é o individuo perfeito. A meu vêr é apenas o individuo normal, que mantém o regular funccionamento das suas faculdades e o equilibrio da sua vida mental, bem como do seu systema nervoso e das suas energias physicas.

Creio que a normalidade deveria ser a do equilibrio e da harmonia entre essas tres zonas da personalidade que são a physica, a emotiva e a intellectual e não o descontrole que se nota na maioria dos homens e das mulheres do nosso tempo.

Ora, a normalidade das funcções organicas e movimentos musculares, da vida psychica e das operações mentaes representa a expansão regular e o desenvolvimento natural e perfeito do rythmo da nossa personalidade.

Esse rythmo deveria ser mantido atravez de todas as expressões da nossa vida physica, emocional e mental, como o rythmo sonoro é mantido atravez de todos os instrumentos de uma orchestra. Só assim cada instrumento poderá concorrer para que o conjunto revele o pensamento musical e a contextura harmonica que o reveste e commenta.

Quando se alcança esse rythmo, já não permanecemos escravizados ás explosões emotivas, aos desejos e debilidades da nossa natureza paixonal descontrolada nem dos caprichos e das perturbações mentaes. Os diversos instrumentos do espirito passam a obedecer á direcção da vontade, como os musicos de uma orchestra obedecem ao maestro. Sómente então a vida nos revela a sua harmonia e se torna creadora de formas e expressões bellas, quer produzindo bellos e nobres pensamentos, quer fortalecendo emoções elevadas ou despertando essas energias bio-rythmicas que actuam sobre o nosso tecido muscular, modificando-o e plasmando-o harmoniosamente.

Precisamos ter sempre presente o conceito de que a vida em todas as suas manifestações, é, em ultima analyse, vibração rythmica. Todas as nossas funcções organicas — a do apparelho circulatorio, da respiração, da renovação dos materiaes que compõem o systema — se reduzem a diversos movimentos harmonicos que differem na duração e longitude, mas que obedecem á lei do rythmo, da dilatação e da contracção. Um escriptor allemão, escrevendo sobre a sciencia de conseguir a eurythmia do corpo humano, divide em tres zonas rythmicas a nossa personalidade: "A primeira é a parte volitiva que se expressa no desenvolvimento, crescimento e decadencia do systema physiologico. A segunda é o rythmo insistente e impulsivo que se nota nas pulsações do coração pela corrente sanguinea e que constitue a base da personalidade e, a terceira, é a da parte pensante do cerebro, que, como as anteriores, emitte suas ondas, obedecendo do mesmo modo á sua propria frequencia ou rythmo".

Effectivamente, o bio-rythmo se manifesta no crescimento, desenvolvimento e decadencia do corpo, nas suas funcções, cujas bases são a circulação e a respiração, e na vida do cerebro, pela qual o espirito registra as impressões que vêm do exterior e commanda o nosso mechanismo neuro-muscular. As energias volitivas com que o cerebro move as diversas partes do corpo, são ondas vibratorias que se distribuem atravez dos nervos e communicam a nossa vontade aos musculos. Por sua vez os orgãos dos sentidos communicam ao cerebro as ondas vibratorias que, em extensões varias, nos chegam do exterior, como as da luz e do som. Somos, pois, um complexo de rythmos, collocados ou immersos nos grandes e perennes rythmos do universo infinito.

Comprehende-se, agora, facilmente, que sendo a mente o ponto de convergencia de todos os rythmos da personalidade — como é o maestro da orchestra que distribue a cada um a sua parte e controla e dirige a todos — deve, forçosamente, collaborar em todos os exercicios de gymnastica rythmica, pois é pelo cerebro, orgão do pensamento, que enviamos aos musculos a ordem de pôr-se em movimento. Na gymnastica rythmica se dá este facto surprehendente: o cerebro recebe, por meio do orgão auditivo, a impressão do rythmo musical e, em seguida procura passar ese rythmo ao systema muscular, afim de que o reproduza como movimento. O corpo, como diz Jacques Dalcroze, representa o intermediario, entre o som e o pensamento, assim a pessoa que pratica esse systema de gymnastica aprende a moverse e a pensar com rythmo. O rythmo passa da sensação physica do som, para a zona mental onde é assimilado e a seguir transformando em movimento muscular. O movimento muscular, por sua vez não só se communica ao cerebro que o controla e dirige, como, regulando a respiração e produzindo calorias, se transmitte ao systema circulatorio, accelerando e harmonisando a circulação sanguinea.

Vemos, pois, que se realisa um circuito perfeito, que o rythmo circula atravez de todo organismo, em ondas de energia, continuamente controladas pela vontade, que influencia as tres rythmicas do nosso ser de que falei acima, isto é, a natureza volitiva, o systema physiologico e o pensamento. Crea-se, assim, o que Jacques Dalcroze chama a "consciencia do rythmo", isto é, com a repetição dos exercicios desenvolve-se na mente o habito de vibrar rythmicamente, pois o rythmo passa do consciente para o inconsciente. E' á uma mente harmonizada assim que se habilitou a crear uma harmonia de pensamento e a dirigir as energias da vontade, que eu chamo uma mente sã em corpo sadio, o qual póde tambem alcançar uma expressão de belleza plastica.

AMALIA GUIDO

UM POUCO DE TUDO

O serviço dos correios da Hollanda adoptou uma curiosa invenção para a segurança do correio maritimo.

Trata-se de umas caixas fluctuantes, que levam a bordo os vapores correios da Companhia Hollandeza de Navegação que fazem o serviço das Indias Orientaes, e nas quaes guarda-se o correio certificado sómente. Em caso de naufragio a caixa fluctua e póde ser recolhida por outro navio.

LULA

DEPOIS DAS CINCO

1º — *Muito chic este "ensemble" para a tarde. A jaquetta é de crêpe vermelho, enfeitado com renard bleu; usa-se sobre uma saia da mesma fazenda marron. Paquin.*

2º — *"Renard argenté" é o adorno da moda. Collocado de maneira muito interessante sobre esta blusa gris, a qual é usada com uma saia de crêpe preto. Paquin.*

Agnés Drecoll creou este modelo de crêpe listado. O genero e sua linha simples e estudada tornam-o bastante interessante. Cinto de gros greim preto.

DETALHES DA MODA

A variedade enorme que apresenta a moda para os trajes de vestir parece ser no primeiro momento coisa de complexidade, mas se levamos em conta que esta mesma moda outorga o direito de realçar o typo dando margem aos gostos pessoaes com os detalhes que mais assentem, temos então estabelecido que o problema leva em si mesmo a solução melhor.

A regra dos detalhes adquire, por esta razão, uma importancia singular, sobre a que nós fazemos algumas antecipações:

MANGAS E FAICHAS

A maior preoccupação dos modistas concentra-se actualmente, nas mangas e como consequencia disto ha uma extraordinaria quantidade de novidades. Um dos themas principaes que se desenrolam é a opposição de télas e côres dando margem a interessantes combinações que as mulheres habilidosas podem utilisar no remoçamento dos trajes de annos anteriores. Assim, as mangas tres quartos sommamente originaes, e indicadas especialmente para pessoas delgadas. Uma enorme variedade em organdy, georgette ou crepe da china, sob um aspecto juvenil e vaporoso.

Leituras de ½ minuto

A vaidade — dando a esta palavra sua accepção corrente — não deve ser considerada em abstracto, mas em relação á pessoa que a padece. Se fosse possivel applicar ao individuo um apparelho que medisse a vaidade, como o que usam os medicos para medir a pressão arterial dos doentes, não seria necessario considerar que é mais vaidoso aquelle que revela maior grão de presumpção effectiva ou latente, mas aquelle cuja vaidade está mais em desproporção com seus meritos reaes.

São repugnantes certas pessoas que têm tanta vaidade como a que tinha Sarmento. Mas a vaidade de Sarmento, em Sarmento, era algo proporcionado e harmonioso; era uma vaidade sympathica, digna e justificada. Sarmento, apesar de sua immensa vaidade, era menos vaidoso que o rapazola cheio de sua propria pessoa ao ver-se mettido dentro de um traje elegante.

Zette

PARA A DONA DE CASA

PARA TIRAR DAS MÃOS O CHEIRO DE ALMISCAR

Se queremos livrar-nos do cheiro excessivamente penetrante e persistente do almiscar, pódemos recorrer á camphora e ao azeite de mostarda. Bastará lavar-se repetidamente com alcool camphorado ou com farinha de mostarda diluida em agua quente. O effeito não será completo, mas ao menos se atenuará a intensidade do cheiro. Elimina-se mediante uma solução acidulada de sulfato de quinino, obtendo-se um effeito irreprovavel.

LIMPEZA DE ESPONJAS

As esponjas de toucador, quando se empregam muito, e especialmente com sabão, tornam-se gordurosas e e viscosas.

Para limpal-as, devem ficar submergidas vinte e quatro horas em uma solução de rosa. Lavam-se com agua pura e depois com agua que contenha um decimo de acido chloridrico: finalmente, lavam-se ainda em agua pura e põe-se ao sol para seccar.

A CARTA

ANDRE' BIRABEAU

Pois, sim. E' uma carta de amor. Quatro grandes folhas cobertas por uma letra miuda que começa deste modo: "Ah! senhora, terei a coragem de escrever..." e termina dizendo "... meus labios pousam sobre vossos dedos".

Valentina de Fley não crê no que vê. Uma carta de amor para ella? E o peor é que não conhece o remettente: Francisco Jain. Terá violado uma carta que não lhe foi dirigida? Não. O nome está claro: Senhora de Fley. E' a ella que esse Francisco Jain endereça suas ardentes declarações. Tem audacia, Francisco Jain! Valentina sente-se ultrajada. E despeitada em extremo, porque não póde demonstrar a esse senhor o grão de sua indignação: não o conhece, e para cumulo móra longe. Fala, nas divagações de suas quatro paginas da solidão, do crepusculo sobre o Pacifico... e não menciona, acaso, o exilio, dando-lhe a entender que está desterrado por causa della? Tinha lido muito por alto esses periodos tão fóra de uso. Relê então. Sim, é por causa della que se sente exilado. Porque concebeu, olhando-a, um amor que sabe sem esperança. Esse "sem esperança" é uma circumstancia attenuante. Por outro lado a carta não é tão inconveniente. E' fervorosa, por certo, mas decente, discreta e triste. Sim, triste; desprende-se das palavras uma especie de desesperação que acaba por tirar a essas paginas todo o caracter offensivo. Valentina olha a carta e sonha... Tem receio. Porque offende-se. Limitam-se a dizerlhe de longe, de muito longe — Japão diz o sello — que a amam... Indubitavelmente que fóra mais bello fugir sem confessar nada. Mas para isso era necessario uma coragem de tragedia. Na vida ordinaria, não se póde negar a um homem valente o consolador orgulho de demonstrar que é forte. Já é bastante meritorio que tenha fugido.

Essa fuga é de outra época. Se aos adoradores communs de Valentina lembrasse deixar Paris para provar-lhe seu amor, não iriam mais longe do que a uma distancia de uma hora de trem. Ao passo que o Japão... Esse Francisco Jain não é um coração vulgar. Valentina pergunta a si mesma como agora será. O nome não lhe diz absolutamente nada. Sem duvida lhe foi apresentado em alguma parte. Ou hão conversado juntos na casa de algum amigo. Ou em algum baile dado em seu "home". Sempre se vêem nessa classe de festas, pessoas que ninguem pergunta quem trouxe. Assim Valentina recorda-se perfeitamente de haver ceiado perto de um joven por quem se sentiu attrahida; com elle conversara muito tempo, o delle não sabe mais que se chamava Pedro ou Paulo... ou Francisco Jain. Era um rapaz de olhar suave... Recorda-se tambem de um ruivo que recitava versos. Qual delles será Francisco Jain? Valentina se inclinaria pelo primeiro. Seu olhar suavissimo era um pouco triste: o olhar de um homem capaz de partir para o Japão, para esquecer um amor impossivel. Valentina já não se sente offendida pela audacia de Francisco Jain. Relê pela terceira vez a carta... Ninguem póde abandonar-se á sua debilidade natural quando está em segurança. Cada vez que Valentina escutou uma palavra de amor — e qual homem que não a disse a uma mulher encantadora? — retrocedeu instantaneamente, porque é uma mulher honesta. E assim, direita, fria, a phrase galante deslisa por ella, cae ao solo, sem havel-a commovido, como cae a chuva sobre uma estatua. Mas neste caso... que póde temer? Não se põe em guarda. E o doce veneno penetra. A uma mulher não é nunca indifferente inspirar amor. E principalmente um amor como este, que satisfaz uma necessidade natural de seducção, de aventura, sem contar o vago temor de que esta se realize. A terrivel comparação. Pobres maridos! Lealmente Valentina não póde queixar-se do seu. E' um homem bem educado, que a trata com affecto; mas — ah! é impossivel que não exista um mas! — mas que pensa mais que o conveniente em sua primeira esposa.

Oh! é muito correcto, mas... ha certos momentos... sente-se, não é verdade? E ella tem a impressão de que casou-se demasiado depressa, depois de sua viuvez, como meio de apagar, com uma nova affeição, a outra muito viva, e Valentina acredita francamente que não o conseguiu. E' humilhante, muito humilhante para uma mulher. Alguns caçadores de salão tinham-se ensaiado, sem exito. Mas quando se é honesta... E dizer, que é necessario trazer o vicio no corpo, ou haver promettido desde a infancia atraiçoar o marido, para não sentir-se enojada pelas insinuações, as palavras e os olhares desses senhores profissionaes. Valentina estava disposta a não succumbir, custasse o que custasse. Desconcertou em algumas semanas seus adoradores: o pequeno Picquoy foi despedido um tanto violentamente e o bom de Vineuil recebeu uma soberba desfeita. Não lhe resta mais que suspirar quando pensa em seu marido...

Nunca suspirou com tanta amargura como depois que recebeu a carta de Francisco Jain. Pobre pequeno! Devo ser muito moço, e sua desesperação é fructo de sua mocidade; pobre pequeno! Desejaria consolal-o, dizer-lhe palavras tranquillisadoras. Está triste por não haver adivinhado um amor tão grande. Sim, um grande amor. Tem aqui outra prova: Francisco Jain não escreveu sua direcção, seu endereço. Sabe assim que Valentina não poderá responder-lhe — porque Valentina não o fará, é evidente — Escreverá de novo? Este grito de amor não será o ultimo?

Quando Valentina recebe sua correspondencia, espalha as cartas com um pouco de vivacidade, e procura se uma dellas não traz o sello do Japão. Curiosidade. Simples curiosidade. Tem que se levar em conta a situação: saber que se inspira amor, ignorando a quem e em que circumstancias se inspirou. A curiosidade é razoavel. E' no entanto um pouco enervante. As quatro paginas de Francisco Jain são grandes e escriptas com uma calligraphia meuda. Não são mais que uma supplica de amor. Não desagradaria á Valentina receber uma nova carta do Japão — por curiosidade, simples curiosidade — Mas essa simples curiosidade é tal que quando Valentina recebe a carta, seus dedos tremem. Começa assim: "Meu amor..." sim "Meu amor..." "ah! não rasgues minha carta muito depressa..." (Valentina não a rasgaria) "E' preciso que te dê um nome, pois ignoro o teu. Deixa-me chamar-te meu amor".

O resto é semelhante. Quatro novas grandes paginas, mas que não fazem mais que pôr á mostra um coração apaixonado. Valentina no entanto não experimenta decepção. Não lhe dizem como a amaram mas como a amam... O doce veneno penetrou nella. Transtorna-a encontra-se perturbada, cansada, febril. Não faz caso das graças de sua filhinha; enfeita-se para ella apenas; busca num mappa o Japão... Como está longe! Como demora uma carta para chegar até lá!

Quando recebe a carta, beija a letra e murmura:

— Ah! se me dissesse que não póde mais viver sem ver-me e que regressa!

Abre rapidamente e lê: "Senhora..." — O que? sim:

"Senhora..." Ah! Meu Deus, que succedeu? Porque? — Senhora:

"Sinto uma vergonha inexprimivel. Não sei que palavras empregar para pedir-lhe perdão pelas tres cartas enviadas. Não me conhece a senhora e devo tel-a offendido. Deixei a França faz dois annos. Havia encontrado em muitos salões a senhora de Fley; conversamos, e apaixonei-me perdidamente della. Sabendo que não me corresponderia nunca, fugi, promettendo a mim mesmo calar. E escrevi... Ignorava, senhora, o que uma carta de meu amigo Vineuil acaba de fazer-me saber por casualidade: que a senhora de Fley morreu, e que o senhor de Fley tornara a casar. Existe pois uma segunda senhora de Fley, e foi ella que recebeu as cartas que eu destinava á primeira... Ah! a senhora, que tem tanto dominio de si mesma, não teria para um homem apaixonado a indulgencia que houvera tido uma mulher honesta, sim, mas apezar de tudo sensivel? Envergonho-me..."

E cedendo á desesperação que a invade, Valentina dá-se conta até que ponto deixara-se impressionar. Sobre que abysmo ia cair! Se esse homem tivesse vindo, ella teria ido ao seu encontro. Teria tido em sua presença a coragem de confessar seu equi-

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Dr. Wittrock

O sol é indispensavel ao ser vivo; todo animal ou planta definha quando submettido á carencia solar.

No tratamento de um grande numero de doenças utilizam-se hoje os raios ultra-violeta da luz natural ou artificialmente produzidos pela lampada de mercurio.

As tuberculoses osseas e da pelle, o rachitismo, certas anemias, a espasmophilia e algumas doenças nervosas são beneficamente influenciadas.

Queremos todavia chamar a attenção para a efficiencia dos raios ultra-violeta sobre as grippes, bronchites e a asthma.

A nossa observação, quer com os banhos de sol, quer com os raios ultra-violeta, monta actualmente a alguns milhares de casos dos nossos serviços do Hospital Arthur Bernardes e da Inspectoria de Hygiene Infantil. Podemos, basseados em material tão copioso, assegurar que a acção deste elemento de therapeutica não falha como preventivo das affecções catarrhaes das vias respiratorias.

A maioria das creanças que apresentam anginas, grippes, bronchites, accessos de asthma ficou inteiramente curada, isto é, livre de seus incommodos, em alguns casos mesmo sem extirpação das amigdalas.

O Rio de Janeiro é uma cidade em que predomina a grippe e consequentemente as affecções do naso-faringe e as bronchites resultantes do abaixamento rapido da temperatura durante a noite.

Os paes deveriam, o quanto possivel, mesmo durante o inverno, submetter os filhos aos banhos de sol.

Costumamos deixar a creança inteiramente despida, apenas a cabeça coberta, no primeiro dia durante quinze minutos, de sol, e augmentamos, diariamente de 15 minutos o tempo de exposição, até 3 horas. Actualmente, nos dias de bom tempo, pode-se dar o banho de sol ás 9 1|2 horas da manhã.

CORRESPONDENCIA

Mme. Yara Brandão (S. João d'El Rey) — Escrevenos: "Tenho uma filhinha que é um encanto e que desde o seu nascimento foi fratada pelos seus ensinamentos. A minha pequena tem 6 mezes e pesa 8. k. 800 gr., goza de optima saude seguindo o seu regimen..."

Se a creança preferir a sopa ás mamadeiras, pode dar 2 sopas diariamente e, dentro de 15 dias, começar com 1 papa de banana (2 bananas esmagadas com 2 biscoitos e assucar). Ar livre, banhos de sol, não carregar ao collo, afastar de adultos e creanças maiores.

Mme. R. Lamas (Pomba, Minas) — Nariz obstruido, inappetencia, inquietude, evacuação anormal (liquida com grumos). São manifestações de resfriado. Esfregue duas gottas de oleo de therebentina no peito e reduza passageiramente o assucar das mamadeiras. A ronqueira nasal secca que o petiz apresenta desde as primeiras semanas é provavelmente manifestação de syphilis hereditaria. Banhos de sol. Normalmente as mamadeiras para creança de 4 mezes devem conter: 120 grs. de leite de vacca, 60 gr. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar.

Mme. Eugenia Gaia (Bicas, Minas) — A insomnia, irritabilidade nervosa, inquietude da creança são consequencias das excitações constantes (falar, ensinar, fazer festinhas) de adultos e de creanças maiores. Deixe o petiz de 7 mezes no berço ou carrinho, ao ar livre, completamente afastado das pessoas, e verá que a insomnia, que tanto a affilge, ha de desapparecer.

Mme. M. J. T. C. — (Preferimos o nome por extenso). O peso de 16 kilos para 6 annos é insufficiente. As indicações para extirpação de amygdalas e vegetações adenoides são, além da má respiração nasal, as infecções frequentes da garganta, acompanhadas de febre, prejudicando desta forma o desenvolvimento geral. Para combater os oxyurus (vermes pequeninos como fios de linha) faça clysteres com solução bem deluida de agua vegeto-mineral de sub-acetato de aluminio. Banhos de sol e vida ao ar livre são aconselhaveis.

Mme. Josephina Oliveira (Campos) — A hydrocele e a hernia têm tratamento diferente, por isto é necessario leval-o ao medico para que este faça o diagnostico. Caso se tratar de hernia, a funda é indicada.

Mme. Abinader (Barão de Vassouras) — A maior quantidade de phosphatos na urina nada significa de anormal, sendo apenas o resultado de excitação do systema nervoso. Os vermes branquinhos a que se refere, não devem ser solitaria e sim oxyurus.

Mme. Hercilia Souza (Campos) — O peso de 12 1|2 kilos para 3 annos é insufficiente Pode dar o tonico. Banhos de sol, exame das fezes e tratamento arsenical especifico.

Mme. Darcy Oliveira Miranda (S. Lourenço) — Regimen para a creança de 6 mezes: 180 gr. de leite de vacca, 1 colherzinha de Maizena, 1 colher de sopa de assucar, 5 vezes ao dia; 1 sopa de vegetaes. Banhos de sól ar livre.

Mme. Zuleika de Abreu Barreto (João Pessôa) — Escreve-nos: "Sendo leitora assidua do "Correio da Manhã", acompanho com vivo interesse os valiosos Ensinamentos ás Mães pois tenho 3 sobrinhos que foram creados com alimentação artificial pelo Guia das Mães, e que são typos de robustez..."

As creanças de 7 mezes devem ser vaccinadas. Quanto ao fastio póde dar algum preparado ferro-arsenical.

Mme. Lourdes Borges (S. Paulo) — O regimen está bem orientado. Uma creança de 1 anno de edade já deve comer carne picada. A pallidez melhora com a vida ao ar livre, os banhos de sól.

Biffes de figado mal passados são indicados na duzmia.

Mme. Adali Ferreira Freitas (Natividade de Carangola) — No caso de diarrhéa, continue a abolir frutas e verduras; redusa a quantidade do assucar. Como medicamento, empregue o carvão medicinal (8 colherzinhas por dia).

Mme. Judith Ramos Pitanga (Rio) — Certos lactantes desde os primeiros dias apesar de aleitadas ao seio, regularmente, apresentam constantemente diarrhéa. Esta manifestação não é causada pelo leite materno, que nunca faz mal e sim ao desvio de constituição da creança ((disthese exudativa), isto é, uma reacção anormal ao leite de peito. Em taes casos basta dar no intervallo das mammadeiras, de cada vez, 30 gr. de Eledon ou Edel preparados. O petiz sendo propenso a vomitos, alimente-o de 2 em 2 horas, durante apenas 10 minutos.

Mme. Oswaldo Machado (Cachoeira do Itapemirim) — A carta já foi respondida no jornal de domingo passado.

Mme. Eloina Barros Soares (Piedade de Ponte Nova) — O peso de 4k.200 gr. para 3 mezes é insufficiente. Augmente a quantidade do alimento e subretudo do assucar, que é factor de augmento de peso.

Mme. Yolanda Pereira (Nictheroy) — O peso de 4k.500 gr. para 3 1|2 mezes é insufficiente. Dê depois do seio de cada vez, 50 gr. de leite de vacca (desengordurado, batido), 25 gr. de agua de arroz, colher de sobremesa de assucar. O leite é desengordurado por causa da irritação da pelle. Banhos de sól, ar livre.

Mme. Dr. Magalhães (Bananal, E. S. Paulo) — A agua de arroz não alimenta. A alimentação artifical de um recem-nascido, sem assistencia constante de um especialista é extremamente perigosa. Procure uma ama; caso isto fôr inteiramente impossivel dê ao petiz de 16 dias: 40 gr. de leite de vacca, 40 gr. de agua de arroz, 1 colher de sobremesa de assucar. Augmente as quantidades gradativamente. No caso de qualquer perturbação do apparelho digestivo, ponha o lactante em dieta durante 24 horas, administrando agua mineral ou chá em quantidade e dê passageiramente leite de peito ainda que préviamente extranho.

Mme. Faria (Rio Bonito) — O petiz de 6 mezes, apresentando eczema da face, deve tomar menos leite pois a causa do mesmo é o leite e a manteiga (gordura do leite). Nada adiantam pomadas ou tratamento local, pois, o eczema é de origem alimentar. Substitua 1 mammada do seio, por uma sopa de verduras, preparada em caldo de carne magra (sem manteiga), engrossada com maizena; uma semana após dê, em vez de outra mammada uma refeição constituida de 3 bananas maduras esmagadas, com assucar. A reducção progressiva das quantidades de leite é os banhos de sól (creança despida), farão desapparecer o eczema. O ligar a manga á frauda, o uso de saquinhos nas mãos, para que o petiz não toque com as unhas no eczema, são medidas de importancia.

Mme. Ilid Roberto Teixeira (Itabirito) — Reg'men para 6 mezes, siga os conselhos á mme. Darcy Oliveira.

A lingua saburrosa é signal, na maioria dos casos, de nasopharingite nada tendo a ver com o funccionamento do estomago. A febre e diarrhéa provavelmente foram grippes. Deve fazer pesquiza de puz na urina. A dentição não precisa de medicamento. Banho de sól, ar livre.

Mme. Mello Marques (Rodeio) — O eczema da face e do bordo das palpebras desapparece abolindo o leite e as gorduras e qualquer alimento preparado com os mesmos ou em que entrem ovos. Banhos de sól são muito recommendaveis nos casos de eczema (diathese exudativa). Póde dar qualquer frutas.

A salivação do petiz de 6 mezes não é signal de dentição. A gengiva não comicha na sahida dos dentes. A salivação quasi sempre apparece no lactante, quando resfriado.

Mme. Soares de Sousa (Santos Dumont) — Escreve-nos: "Leio sempre com grande admiração e interesse a secção de "Ensinamentos ás Mães" que, com tanta efficiencia, o sr. dirige no "Correio da Manhã", orientando sabia e bondosamente a todas as mães afflictas..."

Continue com o leitelho. Dê 2 em 2 horas (creança de 2 mezes), 100 gr. de leitelho preparado com 1 medida do mesmo e 1 colher de sopa de assucar, de 2 em 2 horas. A inquietude é fome e a prisão de ventre consequencia desta ultima e da escassez do assucar. Ar livre, sól.

Mme. L. Andrade (Rio) — Dê só o leite de peito a creança de 14 dias e pese-a no fim do mez; é possivel que o seu leite augmente. Caso contrario seremos obrigados a auxiliar a alimentação.

Mme. Paulo de Assis da Silva Gama (Rio) — Escreve-nos: "Antes de mais nada permitta-me que lhe agradeça a attenção com que respondeu a minha consulta Volto novamente, agora, para lhe dizer que a minha filhinha depois do inicio do regimen aconselhado, augmentou em 20 dias 1k. 450 gr., quasi 80 gr. por dia. E' realmente admiravel! Não sei como lhe exprimir, a minha gratidão, pelos beneficios que trouxe a minha filhinha..."

Regimen para 5 mezes: 150 gr. de leite de vacca, 30 gr. dagua de arroz, 1 colher de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Caldo de laranjas 50 gr. por dia. Ar livre, sol.

Mme. Oswaldo A. Machado (Cachoeiro do Itapemirim, E. Santo) — Ignoramos a causa do nervosismo da menina. Convem fazer a pesquiza de puz na urina. Dê passageiramente 1|2 pastilha de Bromural 2 vezes por dia.

Mme. Dora Cavalcanti (Goyaz) — Nada podemos dizer sem exame.

Mme. Florinda Laroca Mendes (Porto Novo) — As vaccinas só devem ser applicadas no caso de feridas. Para evitar as manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente (urticaria), acompanhadas de forte comichão, e semelhantes a picadas de insectos, deve abolir o leite e evitar qualquer alimento em que entrem ovos, manteiga (gorduras), peixe ou chocolate.

NOTA: — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, cuidados geraes necessarios á creança sadia e doente, póde ser enviado ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos ourives nº. 5, Rio.

Consultorio da Creança

Dr. ALVARO CALDEIRA

(Da Sociedade de Medicina e Cirurgia)

RESPOSTAS ÁS CONSULTAS

Mme. Mathilde Martins Machado — Rio — Escreve-nos: — "Fiquei immensamente satisfeita com o augmento rapido de peso do meu filhinho depois que estou seguindo o regimen que o doutor indicou. Quando lhe escrevi pela primeira vez elle pesava apenas 4.500 grammas, e, actualmente, está pesando 6.900 grammas: quer dizer, em menos de um mez, elle augmentou 2.400 grammas". Continua com o caldo de laranja pela manhã e á tarde e augmente 10 grammas de leite em cada mamadeira.

Mme. Prisca Machado — Araçá — Minas — Submetta seu filhinho ao seguinte regimen: 6 e 9 horas leite materno; 12 horas, sopa de vegetaes (xuxu, nabo, cenoura) coada; 15 e 18 horas, leite materno; 21 horas, 180 grammas de leite de vacca engrossado com 3 colheres de chá de maizena e uma colher de sobremesa de assucar. Pela manhã e á tarde dê-lhe caldo de laranja (uma colher de sopa de cada vez). Para facilitar a saida dos dentes use Calfix (1|2 colher de café 2 vezes ao dia).

Mme. Carvalho Ramos — Carangola — Minas — Dê á sua filhinha, alimentação variada: sopas de legumes e de massas; pirão de batatas com carne moida; mingáos, arroz com caldo de feijão ou ervilhas, frutas cruas (pera, maçã, mamão, uva branca, bananas) uma vez por outra pode juntar uma gemma de ovo ao mingáo. Faça-a viver ao ar livre e dê-lhe antes do almoço e jantar as gottas Uvé. O peso e a altura estão em bôa média.

Mme. Maria Amalia da Costa — Porto Novo — Minas — Submetta seu filhinho ao seguinte regimen: 6 horas, 200 grammas de leite de vacca com uma colher de sópa de assucar; 9 horas, sopa de vegetaes; 12 horas, frutas (pera, mamão ou banana); 15 horas, mingão de maizena; 18 horas, pirão de batatas com caldo de feijão; 21 horas, 200 grammas de leite de vacca com uma colher de sopa de assucar.

Mme. Costa — Macuco — Estado do Rio — Dê ao seu filhinho um vermifugo e submetta-o ao regimen aconselhado a Mme. Carvalho Ramos. Vida ao ar livre a banhos de sol.

Mme Rosita Furtado de Azevedo — Ramos — Sua filhinha tem necessidade de ser examinada no Consultorio. Dê-lhe o seio de 3 em 3 horas e uma mamadeira com 180 grammas de leite de vacca com uma colher de sobremesa de assucar e uma colher de chá de Digeroso, podendo dar-lhe tambem uma sopa de vegetaes feita com xuxu, abobora, espinafre (coada). Pela manhã e á tarde deverá tomar 50 grammas de caldo de laranja assucarado.

Mme. Julia Souza Martins — Ipanema — O peso de seu filhinho (23 kos.) não está em relação com a sua edade (3 annos e 8 mezes), Ha evidentemente perturbação das glandulas endocrinas. O habito de roer as unhas é causado, segundo modernos e recentes estudos, pela carencia de vitaminas. E' preciso que o leve ao Consultorio para que seja cuidadosamente examinado e convenientemente medicado.

Mme. Souza Braga — Petropolis — Alimente sua filhinha de 4 em 4 horas, substituindo a ração de 12 horas por um mingão de maizena e a de 18 horas por pirão de batatas com carne moida. Faça gymnastica respiratoria todas as manhãs e dê-lhe tonicos contendo iodo-calcio e vitaminas.

Mme A. Franco — Taubaté — São Paulo — Regimen para creança de 10 mezes: 6 horas, 180 grammas de leite de vacca com uma colher de sobremesa de assucar; 9 horas mingão de vitamina; 12 horas, pirão de batatas com caldo de feijão ou ervilhas; 15 horas, frutas (pera, maçã raspada ou banana amassada com assucar; 18 horas, sopa de vegetaes (xuxu' nabo, espinafre); 21 horas, 180 grammas de leite de vacca com 3 colheres de chá de maizena e uma colher de sobremesa de assucar.

Mme. Elsa Almeida — Campos — Estado do Rio — Escreve-nos: — Ha tempos lhe escrevi e me dei muito bem com seus preciosos conselhos para meu filhinho, mas agora que elle tem 9 mezes, venho pedir ao bom doutor nova orientação, etc.

Submetta seu filhinho ao regimen aconselhado a Mme. Prisca Machado, podendo lhe dar tambem pirão de batatas com caldo de feijão ou ervilhas.

Mme. Adelaide Baptista — Nictheroy — Para corrigir a prisão de ventre de sua filhinha deve diminuir a quantidade de leite e dar-lhe frutas, verduras e caldo de laranja assucarado (100 grammas pela manhã, em jejum).

Mme. Vera Ferreira — Campinas — São Paulo — Não supprimir o leite materno. Faça a alimentação mixta, dando uma vez o seio (15 minutos) e outra a mamadeira (180 grammas). E' preferivel o leite de vacca, pois o de cabra, além de ser indigesto, produz anemia nas creanças.

Mme. Annita C. Veiga — São Christovão — Vida ao ar livre, gymnastica respiratoria e banhos e sol. Supprima os bombons e dê as refeições de 4 em 4 horas, usando após o almoço e jantar tonicos contendo iodo, phosphoro e arsenico.

Aviso — As mães que não tiverem recursos para tratar de seus filhinhos poderão leval-os ao Consultorio abaixo mencionado que serão attendidas gratuitamente, nas terças, quintas e sabbados, das 2 1|2 ás 3 1|2 horas, mediante a apresentação deste coupon.

Nota — As consulentes devem dirigir suas consultas para o Consultorio do especialista dr. Alvaro Caldeira, á Avenida Rio Branco, 175 e 177 (elevador) — Rio.

O inimigo do Tempo

de Bernard Doument

Nosso pequeno club, de velhos camaradas, terrivelmente diminuido pela borasca de 14, festejava em surdina a volta de Pierre Raudier a Europa. Uma especie de fantasma que nos deixára, uma noite, ha uns trinta annos atrás sem a menor satisfação, no canto de uma rua, com cigarro na bocca, um bigode de pontas viradas, collarinho duro, sapatos de verniz e o monoculo insolente, dos rapazes desta época.

Saindo da Escola de Minas, partiu para uma missão de seis annos no Se Tchouem. Mas, uma vez lá, achou-se preso na engrenagem de uma formidavel empresa, que não o largou mais. Cheio de ouro chinez e sollicitado a fiscalisar uma exploração, depois outra, não pensava mais em voltar, nem mesmo nas férias. Suas cartas, cada vez mais raras, eram datadas de suas rapidas paradas no Japão ou em S. Francisco.

A guerra mesmo, que o devia chamar o apanhou no fundo da Mandchuria, aquartelado na fronteira russa sobre o Vistula e atirado nos confins desta Asia que elle parecia nunca mais deixar.

Pensava-se nelle, como em uma sombra, quando sem mais nem menos, desembarcou na estação de Lyon e reuniu-se aos sobrevientes do bando.

Não foi sem um inventario mutuo, nem decepção commum. E emquanto procurávamos em vão sobre a mascara quadrada, com oculos de tartaruga, deste quinquagenario desconhecido, a cara atrevida do mosqueteiro de outr'óra, podiamos observar com que olhar desapontado, elle considerava os rostos balofos e pelle resecada dos seus camaradas e repentinamente conscientes de o serem.

Apesar disso, á força de bom humor, que a principio soava em falso, restamos mal ou bem, o fio partido ha tanto tempo. Mas o frio não passava. As historias esgotadas, ficavamos extranhos para elle e elle para nós.

E talvez, porque elle se sentia verdadeiramente só em face do nosso grupo, mais ou menos coherente, que elle abordou o assumpto que nos preoccupava, apezar de nossas diversões mal cosidas.

— E' uma loucura se expatriar como o fiz! confessou elle sem transição.

Quando se fica vinte annos longe do seu torrão natal, devia se ter o bom senso de nunca mais apparecer. Durante esta ausencia insensata e que me parece agora sem desculpas, perdi tantos entes caros. Sei que morreram, por ter recebido a noticia a medida desses lutos repetidos. Portanto, meu primeiro impeto foi de correr para elles, como se elles me recebecem de braços abertos. Foi preciso que me esbarrasse naquelles que tomaram seus lugares, pessôas gentis, indifferentes, para vêr o vacuo que elles deixaram. As vezes me pergunto, se não os vou encontrar ao virar uma esquina, com gestos de gratidão...

— Tua mãe ainda vive, felizmente! interrompeu o presidente da mesa com certa hesitação.

— Sim, é uma felicidade! disse Raudier, procurando as palavras. Mas... como dizer?... encontrei uma mulher idosa, já desprendida della mesmo e dos outros... Não a vi envelhecer... Seu aspecto me gela o coração quando me lembro a jovem mamã de outr'óra, tão viva, fina e alegre, que a tomavam invariavelmente por minha irmã, quando vinha me esperar á saida da escola. Para beijal-a, fecho os olhos e é a outra mãe antes do exilio, que aperto contra mim.

— Ora! disse o visinho de Raudier um rapaz forte a quem se passava os pratos, ora! o relogio anda para todos!.. Nada de mais normal. A mim tambem aconteceu sonhar que uma amiga de outros tempos, que desappareceu Deus sabe onde... se reapparecesse derepente, teria escapado milagrosamente á decrepitude geral. Somente para extragar uma bella recordação... Não peçamos o impossivel.

— Espera!... protestou Raudier. O milagre se deu. Sim... para mim, hontem no theatro. Estava na platéa. Derepente, na penumbra de um camarote da direita, appareceu uma mulher... Reconheci-a logo. Rosalinda Monnier, sabem bem, aquella celebre belleza antes da guerra. Tal qual, como a pintou Helleu, em um lindo pastel, que como devem suppôr já não é o mesmo. Ella conservára seus olhos admiraveis apenas velados pelas palpebras cheias de volupia, este oval perfeito do rosto, sob o peso dos cabellos louros, uma bocca encantadora e este colo de cysne, tão puro sobre o casaco de arminho negligentemente collocado para traz.

Não riam... A evocação era tão fiel, que para falar nella chego a me exprimir como o finado Jean Lorrain: "quasi gritei de alegria."

Assim uma mulher se livrou do tempo. E que mulher! aquella de quem falavamos em voz baixa, no collegio.

No intervallo ella não saiu do camarote, Mas á saida, manobrei para me collocar em sua passagem: atraz de mim, dois homens de casaca, com uma elegancia unica, emfim dois verdadeiros "*dandys*" trocavam suas impressões em voz alta sobre o modo delicado, que não é o menor dos seus encantos.

— Olha a "*velha*" Rosalinda — (estes senhores diziam a "*velha*") — que se approxima com seus oitenta kilos, suas banhas em plena cotação.

Uma risada acolheu esta pesada irreverencia.

— Aposto, disse alguem, que já se apressaram em criticar sem piedade, sob á luz crúa, este idolo impudentemente evadido de sua penumbra favoravel.

— Nunca mais! disse Raudier. Não esperei nem mais um minuto, tomei a porta, sem virar a cabeça. Sou fiel ás minhas manias!... Assim meus mortos, ainda não morreram e Rosalinda Monnier está sempre bonita.

voce? E então... A que perigo acabava de escapar!

— Minha querida — diz o senhor Fley entrando — tragote a lista dos convidados que teremos na quinta-feira:

Picuoy, Heurto, Vineuil..

— Ah! não! — exclama Valentina, apressadamente: — Nada de Vineuil!

— Porque?

— Irrita-me... é muito massante!

Traducção de

CECILIA MARGARIDA

A. J. DE SAMPAIO

Protecção á Natureza

O PATRIMONIO FLORISTICO DO BRASIL

Curso de Phytogeographia. no Museu Nacional, em 1932, sob os auspicios da Universidade do Rio de Janeiro

LIÇÃO FINAL

SYSTEMATICA DAS PLANTAS

A Taxinomia dos seres vivos ou Biotaxia sempre teve como aspiração suprema o "*Methodo Natural*".

Ao tempo de Linneu, a quem reclamado, como espelho fiel da Natureza, foi definido pelo immortal naturalista sueco, como superior até mesmo aos genios e só possivel ao "Magnus Apollus"!

Tal noção de transcedencia, porém, cahiu por terra em nossos dias, mas depois de mantida, durante seculos, pela preoccupação phylogenetica, (x) hoje relegada a futuro longinquo e substituida pelo objectivo, mais humano, de methodisar imparcialmente os conhecimentos adquiridos, dos quaes resultou a actual noção nitida do heteroclitismo no reino vegetal, heteroclitismo que se oppõe formalmente ao criterio de *Serie linear* que vinha caracterisando os Systemas, mais ou menos arbitrarios.

Reduzidas assim suas aspirações, o Methodo Natural é hoje uma realisação em curso, mas ainda a medo; é que são incompletos ainda os conhecimentos sobre o reino vegetal, mas os systemas actuaes já são transição para o Methodo.

Possibilitado primeiro pela clarividencia dos Jussieu que já em seu tempo focalisavam os *generos ambiguos*, em relação ás familias então admittidas, foi o Methodo Natural reforçado nesse sentido pelo "*Genera Plantarum*" de Bentham e Hooker, por exemplo, focalisando typos e excepções que se vinham successivamente descobrindo.

Maior vulto tomou essa orientação, com a grande obra de Engler e Prantl — "Die naturallichen Pflanzenfamillien" que, em 1887, adoptava francamente o criterio das "*Familias Naturaes*".

Em 1890, Fr. Buchenau em seu trabalho "Zwei Abschnitte aus der Praxis desbotanische Unterrichts" (Bremen, 1890), reforçou essa orientação, no sentido de serem de uma vez rompidas as velhas praxes, no ensino da Morphologia Floral e da Taxinomia.

Neste ultimo sector, dizia ser indispensavel visar nitidamente o que elle chamou "Die naturallche Gliederung der Pflanzenwelt", isto é, o methodo natural no mundo das plantas.

Não era, porém, possivel romper velhas praxes em um momento; estão sendo rompidas uma a uma, paulatinamente e assim irão até completo abandono.

Os "Systemas" com a sua rigida hirerchia de gradações taxinomicas (grupos, classes, ordens, familias, etc.), nas quaes cada planta tinha de caber, natural ou arbitrariamente, têm por isso mesmo feição exaggeradamente theorica, valendo como simples fachada enganadora, embora interessante, encobrindo atraz de si um mundo vegetal diverso, rebelde a esse arbitrio por não ser de facto systematisavel em *serie linear* que já Auguste Saint-Hilaire declarara "*utopia*".

O Reino Vegetal mostra-se hoje methodisavel, sem duvida, por grupos, familias e generos de extensão variavel, mas comprehendendo alguns generos isolados e mesmo monotypicos, sem familia natural conhecida.

A proposito de Algas, chegou-se mesmo a verdadeiro chaos, como demonstrou Jean Fonnet, em seu trabalho — "Reproduction Asexuée et Alternance des Générations chez les Algues", em Lotsy — Progressus Rei Botanicae V-I, 1914.

Um grande passo para o Methodo Natural tem sido a tendencia que hoje se accentúa, de deixar em suspenso ou isolados, os generos, para os quaes não se encontrem outros que com elles formem familias réaes ou naturaes.

A esse proposito, occorre-me indicar um interessante trabalho do Prof. Harms, em 1897, focalisando nada menos de 88 generos que até essa época estiveram sem classificação de familia (Engl. — Prantl — Die nat. Pflanzenfamillen 1897, p. 331).

Em obediencia, porém, á rigida hierarchia das gradações taxinomicas nos Systemas, velha praxe que só começa a ser corajosamente vencida muitos de generos indicados passaram a constituir "familias monotypicas", convencionaes ou arbitrarias, isto é, falsas familias e verdadeiro absurdo, por serem assim nada menos que "grupos de um" e que só mesmo convencionalmente e na falta de melhor criterio se póde ainda admittir.

Não poderão, porém, permanecer essas falsas familias monotypicas, por serem "*contra naturam*", embora justificaveis á primeira vista pela hypothese, de que os generos isolados tenham tido antes ou venham a ter cofamiliares: o Methodo Natural, porém, não admitte presuppostos, exige que se registre apenas o que se verifica ou o que se sabe ao certo.

O "Methodo Natural" exige preliminarmente:

a) Que não se tenha preoccupação de serie linear, utopica segundo Auguste Saint-Hilaire.

b) Que as gradações collectivas ((tribus, familias, etc.) sejam constituidas effectivamente de dois elementos, no minimo.

Quanto ao *primeiro item*, lembro trabalho muito recente de Cuenot, na Sociedade Botanica de França (Bull. 5-6, 1932), evidenciando a irrealidade da serie linear.

O referido autor compara o reino vegetal a uma arvore, de ramificação densa e intricada de que uns ramos abortaram e outros se desenvolveram em sentidos diversos.

Penso no emtanto que o Methodo Natural terá de ser preferentemente cartographado em diagramma, como indicarei adiante e já se está fazendo.

Quanto ao 2º. *item*, dos *generos isolados*, occorre-me citar tres exemplos comprobatorios dessa nova orientação taxinomica, basica, a meu vêr, do Methodo Natural.

1º.) Na 2ª. edição do Engler-Prantl — Die nat. Pflanzenfamillen, são numerosos os casos de generos fosseis, simplesmente appensos a familias, como apparentados, assim Ginkgovacea und Verwandte", isto é, varios generos de collocação duvidosa, gravitando em torno de Ginkgovaceas, por motivo de varias affinidades; assim as varias séries de generos appensas a Cycadofilices, etc.

2º.) Outro exemplo é relativo a *Limnothamnus floribundus* que, segundo J. B. Juliano (Floral Morphol. of the L. florib., em Bot. Gazette XCI, 1931), deve ficar, até mais amplas pesquizas, entre as 3 familias Saxifragaceas, Rosaceas e Cunoniaceas: a regra seria crear para Limnothamnus uma familia monotypica.

Nota posterior: Temos na flora brasileira um exemplo semelhante, o de *Duckeodendron cestroides Kuhlum*, gravitando entre 3 familias: Solanaceas, Borraginaceas e Apocynaceas, segundo recente trabalho de Prof. Record, na revista "Tropical Woods", Março 1933, p. 7 a 10.

3º.) Outro exemplo é o de generos isolados, entre tribus de uma dada familia (quando poderiam ser para elles creadas tribus monotypicas ou monogenericas); assim os casos de *Streptochaeta* e *Pharus*, na recente monographia do Prof. A. S. Hitchcock — "The Grasses of Ecuador. Perú and Bolivia" (Contr. fr. U. S. Nat. Herb., Washington 1927); a respeito diz textualmente o Prof. Hitchcock: "Streptochaeta and Pharus are anomalous genera that are not here assigned to tribes".

— Como se vê, a orientação actual é pôr em fóco os generos isolados e deixal-os assim nas synopses, sem crear para elles invariavelmente familias ou tribus irreas, uma vez que, em rigor, qualquer destas gradações collectivas implica no minimo dois elementos; só os systemas, por serem arbitrarios ou theoricos, pódem admittir convencionalmente os grupos monotypicos; o methodo, como espelho fiel da Natureza, não os comporta.

Prof. Alberto J. de Sampaio

(Chefe da secção de Botanica do Museu Nacional)

• • •

A verdadeira estructura do Methodo Natural começou a ser agora estabelecida pelo chamado "Methodo de Typos", posto em grande relevo nos ultimos Congressos Botanicos, e que terá de fazer previa triagem de generos e especies, tendo em conta os ensinamentos da Genetica que tende por sua vez a substituir o "*eterno problema da especie*", como o designou De Wildeman, pelo "*problema do genero*". gradação ou unidade taxinomica hoje bem mais importante que a especie.

Esta, em vez de ser, como se pensava, o "individuo reproduzido no tempo e no espaço", passou a ser simplesmente um modo de ser do genero e sujeita a taes variações que não é raro impossivel individualisal-as ou delimital-as com segurança, de onde a noção, algo vaga, de grandes especies ou *linneons* e pequenas especies ou *jordanions;* mas em alguns casos nem isso é possivel, assim o caso das Nyctaginaceas que, segundo Paul Standley, formam um grupo de plantas, de caracteres especificos instaveis, a ponto de tornar difficil a organisação de chaves para as especies (Paul C. Standley — "The Nyctaginaceas of Northwestern South America", em Field Museum, Chicago, XI, nº. 3, 1931).

Creio que um caso identico se verifica no genero Hevea, a que pertencem as seringueiras amazonicas, segundo recentes trabalhos de A. Ducke que vem frizando as enormes difficuldades de distinguir as especies.

Não se podendo definir ou delimitar com toda a segurança as especies, forçoso é considerar, de um modo geral, a especie como um modo de ser do genero, comportando variações, fluctuações e mesmo mutações ou saltos bruscos; demais, na recente theoria de Lotsy a hybridação seria a base da solução, o que Zameli, apoia dizendo que a hybridação exerce um grande papel na formação das especies (Genetick, XIII, 1931) —

E assim, podendo apresentar um unico modo de ser, só o genero póde ser monotypico; e para a Genetica o genero não é mera gradação, como os outros, mas o "*mosaico integral*".

A Geographia botanica dá tambem importancia muito maior ao genero que á especie, na distincção das floras regionaes, e a tal ponto que H. Pittier, por ter encontrado, no Panamá, uma faixa florestal com dominancia de generos hyleanos considerou-a como uma miniatura da flora amazonica embora differentes as especies: estão, representando os generos, valem apenas como vicariantes.

Por sua vez a Taxinomia sempre teve como obras methologicas capitaes, os "*Genera Plantarum*", capazes de subsidiar toda a ordem de fantasias theoricas ou systemas arbitrarios sem perderem nunca, porém, sua individualidade, de registro imparcial dos conhecimentos positivos, descriptivos ou analypticos, dos individuos examinados, a titulo de especies e dotados dos mesmos caracteres genericos.

A Genetica timbra mesmo em dar uma só etymologia a seu nome e ao que considera capital no mosaico de um ser vivo" *Genetica, gênes, geonotypo, genese* ou origem, e dá outros nomes ao que é secundario: *phenotypo, fluctuações, clonios*.

No momento actual as gradações genero, especie, variedade, forma, etc., da linguagem taxinomica, são assim definiveis:

Genero: mosaico integral, podendo ser coheso (genero monotypico) ou multimodo (genero bi.tri, polytypico).

Especie: modo de ser do genero podendo comportar variantes:

Variedade: derivante da especie.

Forma: desvio da variedade.

Typos, clonios, fluctuações: formas fortuitas.

Disse, linhas acima que o Methodo Natural, para perfeita comprehensão exige projecção cartographica ou diagramma; não lhe bastará uma simples descripção, exigirá um *Atlas*, como de Geographia onde os grande grupos se representem como os continentes, os grupos menores como archipelagos, as familias sui generis como ilhas, e os generos isolados, como os rochedos perdidos na vastidão dos mares como previra Robert Brown, ha cem annos, (x) com a sua noção de *réde* que Le Maout eskematisou em 1844. (x) — Vide A. J. de Sampaio — Evolução da Systematica das Plantas (Inedito).

O diagramma dos grupos animaes e vegetaes, na obra de Wettstein — Handbuch der Systematischen Botanik, é já um passo para essa projecção cartographica que desde algum tempo se vem esboçando, a proposito de especies cardeaes ou typicas e especies apparentadas ou affins.

Difficil empreza no emtanto a da cartographia do Methodo Natural porque as gradações collectivas ou unidades superiores como as chamam alguns autores (tribus, familias, ordens, classes, grupos), não têm limites nitidos; a cartographia perfeita, por isso poderá surgir após numerosos e pacientes ensaios, com as mesmas incertezas, aliás, com que hoje se desenvolve o Methodo de Typos.

E' trabalho para muitas gerações de taxinomistas; a geração actual já está assistindo, porém o desvendar desse lindo horizonte da Taxinomia Vegetal.

Até o perfeito Methodo Natural terão sua opportunidade e aliás enorme valor os systemas, embora mais ou menos arbitrarios; esse arbitrio não é, porém, voluntario, mas antes uma contigencia do arbitrio da propria natureza, extremamente caprichosa, assim por exemplo o caso de Umbelliferas, Nymphaceas e outras plantas com uma só cotyledone, tidas geralmente, porém, como Dicotyledoneas, noção a que em parte se oppõe recente Systema do Prof. Van-Tieghem..

A esse proposito de Monocityleas e Dicotyleas, os modernos conhecimentos tornam difficil a collocação respectiva nos Systemas; assim é que o Systema do Prof. Engler cita Monocotyledoneas antes de Dicotyledoneas, emquanto que o do Prof. Wettstein cita monocotyleas em ultimo logar.

Em estudo recente Cuénot ("Hypothese relative á la place des Monocotyledones dans la Classification Naturelle", (Bull. Soc. Bot. de France, 5-6, Mai-Juin 1932), baseado principalmente na Escola Serologica do Koenigsberg, (como tambem o faz Massart, em sua Biologie Générale), concorda que as Monocotyleas derivam das Dicotyleas, ao nivel de *Centros-permeas* e *Ranales* e assim seu logar na classificação natural (o Methodo Natural a que nos vimos referindo) não é nem antes, nem depois de Dicotyleas, mas ao lado como uma disjuncção, modificada, do grande grupo de Dicotyledoneas.

E no final das contas mesmo quando se torne possivel cartographar assim, ou melhor, o Methodo Natural resentir-se-á elle sempre dos erros humanos e será sempre perfectivel, não só por motivo desses erros, como porque a propria Natureza tambem evolue!

FIM

"A maior crise mundial" e a escravidão disfarçada

A guerra européa, se grandes prejuizos causou ao mundo, deu, entretanto, opportunidade a algumas nações para determinados estudos ou para melhor se conhecerem. A necessidade está acima do impossivel, vencendo-o.

As industrias e o commercio lutaram multissimo, especialmente no Brasil. Fabricamos casimiras eguaes ás estrangeiras; a nossa manteiga rivaliza com a hollandeza ou dinarmarqueza, segundo os entendidos; e os nossos productos pharmaceuticos centuplicaram. Esses tres exemplos são sufficientes.

Os nossos escriptores já se vão preoccupando com a questão economica. As cifras já lhes não causam calefrios; e os cifrões — oh deus cifrão do seculo! — começaram a se lhes tornar interessantes...

Uma vez vazada em bôa linguagem, qualquer livro, tratando de assumpto o mais arido e transcendente, revela o belletrista.

O sr. Henrique Pinheiro de Vasconcellos acaba de publicar um interessante livro — *A Maior Crise Mundial* (*Possibilidade de sua solução pela emigração e colonisação*), — prefaciado pelo antigo parlamentar, sr. Cincinato Braga. O autor reuniu varios artigos anteriormente publicados em diversos periodicos, inclusive o que abre o seu trabalho — *Depois das conflagrações as crises economicas e financeiras.*

O sr. Pinheiro de Vasconcellos passa em revista diversos aspectos da crise que atravessa o mundo, notadamente o nosso paiz. Justifica a emigração, mediante certas garantias para o emigrante, com as seguintes palavras:

"Estes factos provam que o homem se orienta, mais por instincto de conservação, para a terra que lhe dá mais fartura de alimentos, quando no logar onde sempre pairou não ha mais abundancia de alimentação ou quando ha falta de viveres. Em outras palavras: o homem com fome ou com sêde emigra, abandona o torrão arido ou já impotente para abastecer um determinado numero de gente. Quer isto dizer que a terra se esgota, que uma determinada area de terreno só comporta limitado numero de pessoas, pois seria absurdo pensar que um kilometro quadrado de gleba póde alimentar tanto cento e cincoenta individuos como mil e mais individuos. Até para os animaes o campo tem limitações. E' sabido, por exemplo, que um alqueire não comporta senão tres cabeças de gado e se nelle introduzirmos cinco ou dez, sujeitamos todos á fome, á magreza, senão até a morte".

Quanto ao grande numero de desempregados, transcreve o systema aconselhado num inquerito em que foram consultadas 6.551 empresas, nos Estados Unidos, a respeito do meio mais facil de augmentar o numero de empregos. O aproveitamento dos desempregados, para colonizar vastas extensões territoriaes inexploradas, dá margem a um capitulo, que o autor desenvolve com desembaraço e franqueza.

O sr. Henrique Pinheiro de Vasconcellos defende, com ardor, as suas opiniões, annexando-lhes simples mappas e documentos outros da legislação brasileira, relativa á emigração e á colonização.

O idealismo do sr. Vasconcellos é digno de estudo e de meditação, mas é preciso que o colono seja tratado conforme o estipulado em contrato. E' justo que elle não seja ludibriado.

Vemos o que acontece em certos logares, quer com o trabalhador nacional, quer com o seu collega estrangeiro, sujeitos á vontade de alguns proprietarios de fazendas e seringaes, verdadeiros regulos.

O trabalhador brasileiro, sem duvida, é o mais prejudicado.

Estão todos lembrados do que aconteceu, ha tres ou quatro annos, com os empregados de um antigo senador estadual, no Pará. Revoltaram-se, após longos annos de escravidão, no seringal; e, em Belém, onde se foram queixar ás altas autoridades, acolheram-nos como malfeitores...

Longe das capitaes e das principaes cidades o abuso é o mesmo.

O trabalhador poucas vezes vê o dinheiro, pois é obrigado a trocar por um "vale", no armazem dos patrões, — o que ha de mais ordinario e por uma exorbitancia, — de que necessita. O saldo que o consegue receber, quando não fica devendo, é sempre diminuto, se no caminho, quando se retira para outras plagas, cansado de ser explorado, não é roubado ou assassinado!...

Ha logares, nos confins desta nossa patria commum, em que o operario desconhece as leis de accidente no trabalho e das oito horas. Muitos brasileiros trabalham de enxada das 6 horas da manhã ás 6 horas da tarde, para receber algumas vezes menos de dois mil réis diarios. A noite é a unica lei amiga que esses infelizes conhecem, pois que, quando ella desapparece, lá se vão elles para o captiveiro!... E vão cantando e sorrindo...

Os governos, cremos, ignoram essas coisas, porque propositadamente lh'as occultam. Não é possivel que as altas autoridades compactuem com tamanha deshumanidade, origem de grandes fortunas.

Tudo isso é devido á ignorancia. Em geral, o filho de um capinador, de um carreiro ou de um plantador não póde ir á escola porque ajuda o pae, que ganha pouco. E depois "póde ficar sabido"...

Teriamos muito que contar, pois conhecemos e sabemos de coisas edificantes pela sua hediondez.

Um exemplo concreto da vida citadina: as empregadinhas das casas das classes abastadas, ou mesmo da classe média. Ganham uma ridicularia — quando têm ordenado — correndo, ainda por cima, o risco de verem derruir as suas aspirações de moças honestas...

Ha dias, alguns jornaes desta capital, noticiaram o caso de uma avó rica, que "surrára, em regra" uma pequena "ama-secca", porque esta, inadvertidamente, lhe machucara um netinho. A pequena empregada foi tão maltratada que os vizinhos da casa rica "foram á delegacia policial mais proxima interceder a seu favor". E somos um paiz livre!...

"*A Maior Crise Mundial*" é um livro que merece ser lido por todos quantos se interessam pelo assumpto, especialmente pelos nossos homens de governo.

ALEXANDRE PASSOS

GRAPHOLOGIA

MADAME IGNEZ VELASCO

JOSE' SO' — (Espirito Santo) — Despertou-me bastante interesse a sua letra, propria dos espiritos lucidos, adeantados, investigadores e meticulosos. Nunca se dá por vencido, demonstrando em suas manifestações o quanto póde uma mentalidade sadia, associada a uma logica intelligente e perspicaz. A carreira que exerce não é a da sua vocação, que é a das letras, pois tem capacidade intellectual para a magistura ou para o magisterio.

PICILI — Natureza idealista e muito inclinada ás grandes emoções. Interessa-se por todos os problemas, mormente, os que se referem ás funcções sociaes e mundanas. Temperamento fortemente amoroso, ambições razoaveis e certo orgulho intimo.

PLATÃO — (Padua) — Vontade moderada, bom senso, natureza tolerante e excellentes requisitos de coração. Caracter benigno.

COISINHA Saudosa — O conjunto de sua graphia demonstra uma natureza exuberante, de francas expansões, mas, ao mesmo tempo, sufficientemente deductiva para não se deixar enlear totalmente, pelas fantasias. Genio um tanto voluntarioso, com impetos de independencia, tendo a consciencia do seu proprio valor.

HELENA GIOVANNINI — Letra reveladora de um temperamento expansivo, vivo, alegre e — O traço da ambição, é por demais desenvolvido. Indifferença quasi glacial, pelo lado poetico da vida. Transparece egualmente em sua graphia um temperamento irresoluto, um genio irascivel e sujeito a se enfurecer por minucias.

ROSY — (Cruzeiro) — O seu caracter não está ainda definido, devido á pouca edade. Natureza sentimental, coração meigo e benevolente, alma pura e sonhadora. Tende muito, para a originalidade, nas palavras e nos gestos.

WOLSYNAE — (Juiz de Fóra) confiante. Clareza de intelligencia, sentimentos ardorosos, vontade extensa, vencendo, pela habilidade maneirosa que possue.

MYSTERIOSA — (Padua) — O traço mais caracteristico de sua letra é o da ponderação espiritual. Muita placidez de caracter, sentimentos piedosos e alma nobre, contemplativa.

DESCONFIADO — Deve renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

TATYCORAM — Graphia reveladora de vontade fórte, perseverante, habil e com processos seguros de realisação. Possue uma natureza activa, methodica e um espirito destemido e vibrante. Na sua assignatura ha signaes de independencia.

FLOR DO CAMPO — Sua letra define: serenidade de caracter, sentimentos sinceros, profundos, amplos e liberaes. Intelligencia lucida, fineza de espirito, iniciativa prompta e orgulho intimo.

VENUS — O traço mais frisante do seu caracter é a profusão á desconfiança, e ao máo humor. Espirito torturado pela descrença e pela duvida. Genio muito impulsivo, age sempre irreflectidamente, dando ás suas palavras, certa mordacidade firme.

SOMBRA DO SUL — (Porto Alegre) — O que logo resalta em sua letra é o traço da sensibilidade tão viva, que se transforma em devotamento. E generosa, caritativa, perseverante e sempre guiada pelos conselhos da razão.

JOÃO DA TERRA — (Florianopolis) — Sua graphia denuncia fortes instinctos sensuaes de uma permanencia uniforme. Pouco dado a ternuras e enthusiasmos, tem uma alma positiva, sem sonhos inuteis, não permittindo fraquezas ao seu coração, nem fantasias ao seu espirito.

HYLDAZINHA — Sua letra revela uma poderosa imaginação, vibração de espirito e altos pensamentos. Caracter orgulhoso, embóra controlado, pelo seu bom e generoso coração.

ADRIANA — (São Paulo) — Sua graphia de grandes dimensões, fórtemente traçada, rapida de contornos vigorosos, com predominio do angulo, côrte dos t t rectos e curtos, indica: energia e altivez de caracter. Possue um espirito vibrante, fino e perspicaz, que a livra de expansões prejudiciaes. Intelligencia expontanea, muita imaginação, cultura e senso artistico.

LOLO' — (Poços de Caldas) — Encontra-se nos principaes traços de sua letra, uma grande depressão de animo. Vontade debil, pouca estabilidade de espirito, impedindo-a de chegar á grandes realisações.

BEATRIZ — (Uberlandia) — Sua graphia, revela: sentimentos ardorosos, franqueza absoluta nas idéas, caracter generoso e de grande prodigalidade. Intelligencia viva, vontade habil, á custa da qual, vae conseguindo o que almeja.

ZILCARPES — (Nictheroy) — Ha na sua letra manifestações de um curioso mixto de pessimismo e sensualismo. Possue a mais esquisita sensibilidade, sobria ternura e delicadeza de espirito; temperamento repleto de subtilezas e um caracter honesto.

NOSLEN — O seu natural é franco, accessivel e delicado. E' ambicioso, porém não do ouro, mas, de glorias, do merito, e cujo fim, é a conquista da estima e do renome. Tem sufficiente força moral, talento e altas aspirações.

CORINTHAS — (Cataguazes) — Astucia, egoismo, finura e diplomacia, eis o que logo á primeira vista, revela sua letra. Intelligencia culta e com capacidade, para grandes discernimentos. Chega a ser feroz, na defesa dos seus interesses materiaes. Caracter ambicioso, analysando a vida pelo lado pratico, sem illusões.

MEBRO — Sinto não ter podido em parte, satisfazer os seus desejos. Tinha em meu poder, um numero consideravel de cartas, chegadas antes da sua. Embora tenha bons requisitos de caracter, o seu temperamento é nervoso, incoherente, por vezes incomprehensivel. Os instinctos materiaes, dominam os moraes. O seu espirito combalido e impressionavel, recua expontaneamente, sempre que tenta realisar qualquer emprehendimento, sentindo-se fraco para reagir. Precisa educar a sua vontade, affrontando corajosamente os obstaculos.

MADRESILVA — Natureza muito idealista, intelligencia viva, coração prodigo de ternura e affecto, alma grande, simples, sem atavios nem reclames.

ROMUALDA — (Juiz de Fóra) — Possue um espirito de rara perspicacia, piedosa e crente. Sua natureza é caprichosa, suas palavras breves e seus pensamentos são claros, precisos e sensatos.

SERTANEJA REBELDE — Caracter altivo, independente e um tanto desdenhoso. Um dos traços mais interessantes de sua graphia é o dom da observação. Sob a apparencia hesitante, abriga uma vontade poderosa, capaz de impossiveis. Intelligencia vasta, gosto pela vida e pronunciada inclinação artistica.

GATO FELIX — Temperamento muito definido pelo espirito curioso, investigador, energico e pratico. São ardorosos e violentos os seus sentimentos affectivos. Tem um fito alto no terreno da vida, e, para o conseguir, será capaz de empregar até a violencia, se fôr contrariado. Caracter robusto e audacioso.

FLOR DA NOITE — Sua graphia francamente inclinada para a esquerda, denota: desconfiança, vaidade e dissimulação. Embora amorosa e sentimental, reage contra os impulsos de seu coração, tentando dominal-o. Indole contrariada pela grande instabilidade de espirito.

LORENA — Sua letra revela um caracter bem formado, um espirito corajoso, com solidos principios de independencia, não se subordinando ao seu segundario que pretendem ás vezes, distribuir ás pessoas do sexo fragil. E' vaidosa, activa, amiga do movimento continuo e dos trabalhos mentaes.

FELICIANO — (Victoria) — A sua graphia indica um espirito superior, eivado de altruismo e expansão. Age com reflexão, com desassombro, sem se preoccupar com ás opiniões alheias. Tem bondade instinctiva, força de vontade, concisão, firmeza e placidez de caracter.

FERNANDEZ — (São Paulo) — O traço principal do seu caracter é a ambição, unida á uma regular dóse de vaidade. Dissimula muito afim de não se mostrar tal qual é. Tem vontade influenciavel, gostando de obedecer, por conveniencia. Caracter flexivel.

Os Israelitas Sephardous no Brasil

Os sepharadins de origem portuguez-hespanhola e suas actividades — O Centro Bené-Herzl — Tradições multi-seculares

VII

OSCAR MESSIAS CARDOSO

Em 1492, com a expulsão dos hebreus da Hespanha, facto que se repetiu mais tarde, em Portugal, devido á Inquisição, elles foram espalhados pelo mundo afóra.

Uns foram para o Occidente e outros para o Oriente. Dahi a denominação de "sepharadim" — (do Oriente).

Todos os israelitas sepharadins são de origem portugueza e hespanhola. Quando houve a Inquisição, a maioria delles foi para a Turquia, e Grecia, que naquella época, dominavam grande parte dos Balkans, do Mediterraneo, isto é o mar de Egéo e o Mar de Marmora. Muitos foram para Marrocos e para o Egypto e outros para a Hollanda. Os que ficaram na Europa conservaram os costumes e a lingua adquiridos na Hespanha e até hoje, mesmo os que ainda vivem nos paizes balkanicos, falam o idioma hespanhol antigo e usam no rito religioso a lingua hebraica. No entanto, os que foram para o Egypto e emigraram depois para outras regiões extremo-africanas e asiaticas, mesclando com o elemento israelita já existente, foram se adaptando á terra e aos seus costumes e hoje são os chamados israelitas sepharadins de origem arabe. Estes falam a lingua arabe e adquiriram certos costumes peculiares da região onde passaram a viver.

Por mais de uma vez temos dito que o Povo de Israel está radicado a todas as civilizações e a todas as actividades humanas. Eis ahi uma outra prova insophismavel da nossa asserção.

Quasi cinco seculos são passados e os israelitas sepharadins conservam ainda os costumes e a lingua da sua patria de outróra.

O povo hebreu é como que um relicario de tradições seculares, que sempre vivas e sempre presentes ás suas expansões collectivas.

OS SEPHARADINS NA AMERICA

Os sepharadins vieram para a America com Christovão Colombo, cuja frota tinha como tripulantes innumeros israelitas. Pouco mais tarde, a fundação da Escola de Sagres em Portugal, com o fim de dar maior expansão á navegação lusitana concorreu enormemente para a vinda de novas remessas de sepharadins portuguezes e hespanhóes para a America do Sul. Com as "Invasões Hollandezas" é que veiu a maior massa de israelitas sepharadins para o Brasil especialmente.

Os israelitas hollandezes offereceram a Portugal, por intermedio de jesuitas, uma esquadra para combater os hespanhóes, facto esse que não foi consummado e do qual ha pouca documentação historica.

Assim é que, através os annos e os seculos, a America (do Sul especialmente) veiu a possuir uma consideravel colonia sepharadim.

Em todos os Estados do Brasil ha elementos sepharadins de origem hespanhola e portugueza, especialmente no Pará, São Paulo, e Districto Federal. Vamos pois nos occupar da colonia sepharadim carioca.

O CENTRO ISRAELITA BENE'-HERZL

Em fins do anno de 1921, um grupo de homens esforçados conseguiram, a custo de grandes sacrificios, organizar uma sociedade que tomou o nome de "Sociedade Sionista Bené-Herzl".

Em 1929 houve uma reforma dos Estatutos e, como havia elementos da Colonia que não eram sionistas, a sociedade passou a chamar-se "Centro Israelita Bené-Herzl". Em 1930 foi inaugurada a séde propria do Centro, á rua Conselheiro Josino, 14, tendo até aquella data a sociedade funccionado á Avenida Mem de Sá, n. 181, sob.

E' justo salientar aqui os nomes de David Levy e Jacques Behar que foram dos mais ardorosos lutadores pela organização da communidade israelita sepharadim. Jacques Behar foi o 1º. secretario da 1ª. directoria da Sociedade e David Levy o 1º. presidente, sendo successivamente reeleito de 1922 a 1925, quando foi adquirido o terreno para a séde propria em 1924. Para a administração de 925 a 926 foi eleito o sr. Mauricio Mossé, elemento esforçado; para a administração de 1927 a 1928, foi eleito o sr. Salomon Hazan, reeleito para 1929 e 1930, quando se inaugurou a séde propria, na sua presidencia. Salomon Hazan é dos elementos que raramente apparecem nas collectividades. Esforçado, tenaz, de acção propria e abnegado até ao sacrificio. Em 1931 foi eleito o sr. Emmanuel Galano reeleito para 1933-1934. Emmanuel Galano com tantos outros elementos que fazem parte do quadro social da "Bené-Herzl" pelos seus innumeros serviços prestados á collectividade israelita do Brasil, pela sua acção efficaz, durante annos seguidos, em prol da communidade é dos que merecem não sómente o elogio dos que os admiram mas a eterna gratidão dos israelitas do Brasil.

E justo salientarmos tambem aqui, a acção constante e construtiva do srs. Saul Alhadeff e Jacques Behar que cooperaram em todas as directorias, até quando se ausentaram do Rio, recentemente. Não menos valiosa tem sido egualmente a acção altruista dos srs. Salvador Esperança, Chaim Cohen, Mauricio Mossé e Isaac Emmanuel; este ultimo, embora joven, já se revelou um incansavel trabalhador em prol da Colonia. Muitos outros nomes poderiamos aqui accrescentar, mas seria uma citação interminavel de nomes, todos dignos e de grande disposição para o trabalho.

A "Bené-Herzl" diz nos seus Estatutos, Art. 1º., alinea a, o seguinte: — "Congregar todos os israelitas das mesmas affinidades e crear entre elles uma cooperação efficaz para o fim de manutenção dos principios moraes e sociaes". Só isto é um programma e por tal e mais é hoje este Centro o legitimo representante da Colonia Israelita Sepharadim de origem luzo-hespanhola.

"Bené-Herzl" foi um brado que ecoou unisono na communidade israelita sepharadim e hoje sob a evolução de Theodoro Herzl, o fundador do Sionismo a "Bené-Herzl" abriga, pode-se dizer, toda a communidade.

SOCIEDADES SEPHARADITAS — COMMERCIO E CULTURA

No "Centro Israelita Bené-Herzl" abrigam-se varias sociedades como sejam "Sociedade Beneficente das Damas Israelitas Orientaes do Brasil", presidente, Mme. Flor Moraschè; "Sociedade Beneficente Aavahaset", presidente Mauricio Massé; "Azul-Branco Club", sociedade para moças da colonia, akinasi e sepharadins.

Ha algumas synagogas, sendo as principaes a "Bené-Herzl" e a dos "Marroquinos".

O commercio israelita da colonia sepharadim hespanhola é consideravel. No Pará elle foi iniciado pela Colonia Sepharadim de 1838, mais ou menos. No Rio elle conta com centenas de firmas commerciaes, todas bem conceituadas, na praça e algumas até de grande projecção entre as quaes poderemos citar "Emmanuel Galano & Cia."; "David Lopes & Cia."; "Salvador Esperança & Cia."; "Leon Sulam"; "Felix Hasson", chefe da firma "Lutz Ferrando & Cia."; "Moysés & Jair Mussoerie"; "Elie Touriel"; "Alberto Rukib & Irmão"; "Moreno Castro"; "Elie Loria & Filho"; "Alberto Toros"; "Ricardo Mussolini"; "Isaak Barki"; "Leon Rousso"; "Behar & Irmão"; "Isidoro Hazan" e muitos outros.

Directores: — Em 1924-930, quando se inaugurou o edificio proprio do "Centro Bené-Herzl" a directoria era a seguinte: — Emmanuel Galano; Presidente — Salomon Hazan; Vice-Presidente — David Castiel; 1º. Secretario — Jacques Behar; 2º. Secretario — Alex Diaz; 1º. Thesoureiro — Aron Moussatché; 2º. Thesoureiro — Saul Alhadeff; Bibliothecario — Isaac Emmanuel; Vogaes — Elias Saul, Moysés Varon e Moysés Hasson.

Hoje, que a Colonia passa por uma phase de verdadeira reconstrucção geral, a Directoria do Centro é a seguinte: — Presidente — Emmanuel Galano; Vice-Presidente — David Castier; 1º. Secretario — Jacques Behar; 2º. Secretario — Isaac Emmanuel; 1º. Thesoureiro — Saul Alhadeff; 2º. Thesoureiro — Jair Mussolir; Procurador — Moysés Varon; Bibliothecario — Roger Loria; Vogaes — Samuel Azaradel, José Rukib e Amadeu Toledano.

Recentemente, por dar mais vida social ao Centro foi nomeada uma Commissão composta dos srs. Isaac Emmanuel, Roger Loria, Jacques Assid, Lazaro Braun, Victor Hasson, José Nigri, Miguel Mekler, Vitalis Passy, Alberto Babaloff e Marcos Lerner.

Estes jovens foram de tal actividade que hoje, em qualquer dia, a "Bené-Herzl" é um centro cheio de vida e attrahente.

Eis pois em breves traços as actividades dos Israelitas Sepharadins de origem luzo-hespanhola no Brasil. Como todos os outros elementos de acção e de progresso vivendo para as suas gloriosas tradições e para o Brasil, sua Patria adoptiva e Terra de seus filhos.

Nossa Casa

A CASA DO OPERARIO

J. CORDEIRO DE AZEREDO

A casa do operario é um problema difficil de resolver-se. Só com o auxilio do governo será, talvez, possivel.

O Instituto da Previdencia empenha-se no momento em solucional-o. Será a maior obra deste governo, obra social e, philantropica por excellencia.

A casa do operario! Um sonho que se vae realisar emfim!

Será verdade? Não surgirá ainda alguma difficuldade para pôr obstaculo a essa realização?

Até agora, quando se fala em casa de pobre, subentende-se a casa para individuos menos afortunados, que possuem algum recurso. Pobres são quasi todos no Brasil. Sendo assim, nunca se cogita da classe que é pobre de tudo e de todo, como a do obreiro.

No entanto o operario é o soldado de todas as batalhas, guarda avançada do progresso, precursor anonymo das realizações artisticas, experimento das investigações scientificas, mas sempre pelos homens posto á margem; as glorias das grandes batalhas não lhe pertencem, a estatuaria não lhe consagra nenhum merito, as cidades não lhe reconhecem o ter sido o desbastador do solo onde se rasgam as ruas e se assentam os edificios.

E elle é sempre escorraçado pelas organisações sociaes.

Faz o seu *cantinho* longe, onde o progresso não chegou com o asphalto, a hygiene e o urbanismo; sem luz electrica, sem agua e sem esgoto elle vive até que um dia, forçado pelas exigencias da Saude Publica e da Municipalidade, é obrigado a ir plantar mais longe a sua choupana a sua abegoaria, fugindo da picareta do progresso.

E' ao pobre, ao proletario que se deve a desmedida extensão da nossa Capital; é elle que faz crescer pelos suburbios a dentro o casario, penetrante como enxurrada. Depois que edifica vem a Saude Publica e lhe exige uma fossa. A hygiene assim o impõe.

O pobre salienta a carencia dagua, pois sem agua não póde haver hygiene. Não importa; é preciso fazer a fossa, cujo orçamento, mais caro do que a casa, faz arrepiar o pobre proletario. Appella para as autoridades; indeferem-lhe a pretensão.

E a Prefeitura descobre então a formação do nucleo, a molecula de cidade e mette em cada encruzilhada um soldado de suas hostes. Não se póde construir sem licença; é preciso planta. E o operario entra com esta, satisfazendo a imposição municipal. Mas não para ahi. A planta vae á commissão de urbanismo, onde medra a poesia administrativa, e no jornal official lê-se o seguinte: "Indeferido; a construcção irá prejudicar a futura esthetica do bairro".

Esse urbanismo! Não estivesse elle num theatro! E' comediante... Agora que o Instituto da Previdencia toma a peito o problema da construcção de casas de operarios e cujo projecto representa por si só um problema de urbanismo, vamos vêr em que dá a poesia da dita commissão, creada pela Prefeitura para difficultar e sanear a torto e a direito.

De todas as instrucções do governo, o Instituto da Previdencia é a unica que se não parece com as demais. Não parece repartição publica. Construiu muitas casas na Villa Militar; novas umas reformadas outras. Com muita economia reformou e modificou o aspecto da antiga Villa Marechal Hermes. De começo aquellas obras foram dadas de empreitada, em concurrencia publica, e como os contratantes não pudessem acabal-as, o Instituto tomou a si a tarefa. Esperava-se que as obras administradas por funccionarios publicos custassem o dobro, porque seria fatal o haver mais dirigentes do que trabalhadores.

Entretanto não foi o que succedeu, pois as obras eram quasi avaramente administradas.

Pela primeira vez no Brasil se vê isso: alguem interessar-se com o mesmo carinho de coisa sua pelos negocios da nação. Tal é a inverosimilhança do exposto que o governo é bem capaz de ignorar a existencia do Instituto da Previdencia — ainda que pareça paradoxal — como empreza edificadora. O Instituto que nos perdoe se esta advertencia lhe vae tirar o socego no qual tem vivido até hoje num como seio de Abrahão.

Não sabemos nada do projecto technico e do projecto social que vão ser levados a effeito.

A chamada classe media, constituida de pessoas menos afortunadas, tem em geral o recurso da economia que o obreiro não possue, e com a qual pode fazer face ás primeiras despezas de aquisição. O operario só carrega a sua propria necessidade e o encargo da familia. Dahi a difficuldade em solucionar o problema. Para tal fim será preciso antes de tudo syndicalisar as classes de trabalhadores, para haver uma garantia. Assim, o Instituto terá que fundar uma associação por intermedio da qual as casas possam ser entregues. Ha operarios de diversos profissões e torna-se mister um syndicato para cada uma. Será assim que o Instituto irá attender a esse problema?

Quantas casas vão ser construidas? Tratar-se-á de um verdadeiro bairro proletario, com escolas e toda especie de assistencia social?

Haverá inconveniente no grande ou no pequeno numero de casas?

Serão cobrados impostos ou os operarios delles estarão isentos? Prevêr-se-á a alienação do immovel? Esta ultima pergunta é assumpto de grande importancia. Por outro lado, cada individuo não deverá ser proprietario de mais de uma casa para evitar que uma organização criada para attender a uma classe se constitua mais tarde em objecto de exploração.

E com relação á conservação dos predios, não será assumpto tambem de importancia capital? Havendo isenção de impostos, poderá crear-se uma contribuição para esse conservação.

Já vamos muito longe e não podemos ir além em considerações, porque temos de tratar de assumpto que mais de perto nos prende a esta secção.

Emfim, o operario está de parabens. Felicitamol-o.

—

Acabamos de receber o "Correio da Manhã" e vemos com surpresa que na nossa secção faltou um desenho. Lê-se no subtitulo "uma vista da sala de jantar" mas esta vista não apparece. São coisas que acontecem em jornal. Não faz mal; daremos então aquelle interior e mais outro: uma vista da copa.

CORRESPONDENCIA

Sr. F. Barros.

Informamos-lhe em resposta á sua carta, em primeiro logar, que o projecto referido cabe perfeitamente no terreno; segundo, que a construcção vae a 45 contos.

Quanto ás demais informações, deixamos de as dar, porque fogem do caracter desta secção.

ORTHOGRAPHIA DO REINO

JOSE' DA SILVA RAMOS

A orthographia reformada, em hora displicencia acceita e decretada pelo governo provisorio, já vem fazendo sentir a anarchia, e confusão que era de esperar no povo, principalmente entre as classes letradas da burocracia pelo respeito a que é devido á *Lei* escripta.

As regras estabelecidas pelas duas academias (a do Reino e a da Colonia), só trazem confusão no seio de seus proprios adeptos. Cada qual grapha e accentua as palavras a seu modo de ver, resultando verdadeiros disparates. Até nos meios infantis tenho observado por vezes discussões acaloradas degenerando em conflictos, porque cada garoto quer estabelecer regras, pois assim lhe "ensina o seu professor". Em as classes populares, cujo raciocinio obedece á logica, as conclusões para a palavra escripta constituem cacophatos e hiatos de fazer corar e rir. Obedecendo ao ouvido, como bom guia, o povo transforma as letras finaes o e e das palavras em u e i...

As linguas tem-nas formado o povo no seu habitat, o seu modo de graphar as palavras têm sempre uma razão de ser. Decretar regras para tal, é arrancar-lhe a lingua e o cerebro. Em toda parte do mundo as reformas orthographicas têm caido no ridiculo e humorismo, na Inglaterra, na França, no Brasil, em 1905, etc. Notadamente na França, onde as tentativas de reforma datam do seculo XVI, mas todas naufragaram de encontro ao ridiculo, a rotina e ao respeito á etymologia, apesar das difficuldades graphicas reconhecidas por todos.

O dr. Ernesto Carneiro, o sabio philologo bahiano, professor do grande Ruy Barbosa, em sua *Grammatica Portugueza Philosophica*, edição de 1881, pagina 86, tratando dos differentes systemas orthographicos, condemna o rigorosamente etymologico, por ser inpraticavel e irracional, mas sobre o de pronunciação (phonetico) dia:

"*O systema de pronunciação*, que encontrou caroloso apoio na França, em Portugal e em muitos outros paizes, manda escrever os vocabulos como pronunciamos; não admite na escriptura vogal ou consoante que não tenha son, nem o mesmo caracter como signal de varios sons.

A exacta correspondencia que o systema estabelece entre os sons elementares é os vocabulos, e as letras que os notão e representão não é possivel, pelas razões seguintes:

1º — A relação, destas letras com os sons nada tem de necessaria: é puramente convencional e obra do uso.

2º — Estes signaes, são outrosim, estaveis e permanentes, á medida que os sons das palavras varião de geração em geração e até na mesma época, segundo as differentes provincias do mesmo paiz: ora variando estes, em quanto permanecem os mesmos signaes que os depresentão já não póde haver exacta correspondencia entre os signaes e os sons, o que é a base fundamental do systema philosophico: e quando fosse possivel variarem os signaes pela medida da variação dos sons, não haveria já uma só orthographia, senão muitas na representação do mesmo vocabulo.

Isto nada mais seria que introduzir nesta parte da grammatica a desordem, que é a morte do sytema.

O *systema usual* é o que tem por fundamento o uso.

Este systema combina a etymologia com a pronuncia, e estabelece as regras seguintes:

Quando a etymologia estiver de accordo com a pronuncia, siga-se a etymologia: quando, porem, estiverem em desaccordo, siga-se a pronuncia.

Nas palavras cuja orthographia o bom uso tiver definitivamente estabelecido, siga-se o uso.

Este é o systema a que damos preferencia, bem que reconheçamos ha ainda elle defeitos, que reformas lentas e razoaveis acabarão por corrigir e emendar.

Nas linguas é, com effeito, o uso um arbitro poderoso e tyranico: *governa de uma maneira absoluta; não é obrigado a explicar os motivos que o determinão; e se muitas vezes é razoavel, obra outras vezes sem razão, e em muitas circumstancias até contra a razão*.

....

Attender bem no uso dos bons escriptores, combinar bem a pronunciação com a etymologia, sacrificar esta áquella, quando em desaccordo uma com outra, eis tudo o a que se propõe o systema usual."

Depois destas razões que podemos acditar? Acceitar das duas academias (do Reino e da Colonia), as suas *régras ôrtograficas* e o seu *Dicionario* que não sabemos se acaba em *surrar*, como o antigo Diccionario da dita do Reino, que só publicou um volume, o da letra A, e findou com o verbo *azurrar*, que provocou Garrett a escrever a satyra *Pelo zurro o burro*?

Bem diz a sabedoria popular que mais sabe o burro no que é seu do que o doutor no alheio.

Ao povo, com seus usos á frente, cabe o seu falar e escrever. Cicero, o mestre da idade de ouro da lingua latina, afinou o ouvido e o escrever nas palestras com as velhas e as gentes do povo; não buscou os areopagos, tão communs naquelles bons tempos.

As academias não formam uma lingua, falta-lhes o numero para tanto; o povo é que a decreta e a academia lapida e aperfeiçoa o dizer das gentes, é como o lapidador que recebe das mãos do mineiro a pedra preciosa em estado natural, e, depois de trabalho penoso, apresenta-a uma joia, um mimo, mas sem lhe alterar os caracteres morphologicos.

Respeite-se a lingua de nossos maiores e não profanem-se essas bellezas que constituem verdadeiro orgulho do brasileiro. E, quando não o fosse, viva a gallinha com a sua pevide. Com o tempo virá a evolução e a simplificação no escrever.

O POÇO E O PENDULO

HISTORIA EXTRAORDINARIA

EDGARD POE

Impia tortorum longos hic turba furores,
Sanguinis innocui satiata, aluit,
Sospite nunc patria, fracto nunc funeris antro,
Mors ubi dira fuit vita salusque patent.

(Quadra composta para as portas de um mercado que devia ser constituido no antigo lugar do club dos Jacobinos, em Paris).

Eu estava esgotado — esgotado até á morte por esta longa agonia; e quando elles me desamarraram e me foi permittido sentar eu senti que os meus sentidos me abandonavam. A sentença — a terrivel sentença de morte — foi a ultima phrase distinctamente accentuada que me feriu os ouvidos. Após o que, o som das vozes dos inquisidores me pareceu perder-se no zumbido indefinido de um sonho. Este barulho trazia á minha alma a idéa de uma rotação — talvez por causa de eu a associar na minha imaginação a uma róda de moinho. Mas isso durou pouquissimo pois de repente nada mais ouvi. Contudo, durante algum tempo mais, eu vi; mas que terrivel exagero! Eu via os labios dos juizes vestidos de negro. Elles me appareciam brancos — mais brancos do que a folha de papel sobre a qual traço estas palavras — e delgados até ao grotesco; adelgaçados pela intensidade da sua dureza — de immutavel resolução — de rigoroso desprezo pela dor humana. Eu via que os decretos do que representava para mim o Destino ainda escorriam dos seus labios. Eu os vi torcerem-se numa phrase de morte. Eu os vi figurar as syllabas do meu nome e estremeci ao sentir que o som não seguia o movimento. Eu vi, tambem, durante alguns momentos de horror delirante a frouxa e quasi imperceptivel ondulação dos pannos negros que cobriam as paredes da sala. E então a minha vista cahiu sobre os sete grandes archotes que estavam sobre a mesa. Primeiro revestiram-se do aspecto da Caridade, e me appareceram como anjos brancos e esbeltos que daviam me salvar; mas depois, de repente, uma nausea mortal invadiu a minha alma e senti cada fibra do ser estremecer como se tivesse tocado o fio de uma pilha voltaica, e as formas angelicas tornavam-se espectros insignificantes, com cabeças de chamma, e eu via perfeitamente que delles não havia soccorro algum a esperar. Então insinuou-se na minha imaginação, como uma rica nota musical, a idéa do repouso delicioso que nos espera no tumulo. A idéa veio suave e furtivamente, e me pareceu que eu precizaria de muito tempo para fazer uma apreciação completa; mas no proprio momento em que o meu espirito começava, emfim, a bem sentir e acariciar esta idéa as figuras dos juizes desappareceram como por encanto; os grandes archotes se reduziram a nada; suas chammas extinguiram-se completamente: o negror das trevas sobreveiu; todas as sensações pareceram abysmar-se como que num mergulho louco e precipitado da alma no Hades. E o universo nada mais foi do que noite, silencio, immobilidade.

Eu estava sem sentidos: comtudo não direi que tivesse perdido o conhecimento de todo. O que me sobrava não tentarei definir, nem mesmo descrever: mas emfim nada estava perdido. No mais profundo dos somnos — não! no delirio — não! no desmaio — não! na morte — não! mesmo no tumulo nem tudo fica perdido. Do contrario não haveria immortalidade para o homem. Ao despertar do mais profundo somno rasgamos a teia de aranha de algum sonho. No entanto, um segundo depois — tão fragil era, talvez, esse tecido — não nos recordamos de haver sonhado. Na volta do desmaio á vida ha dois gráos: o primeiro é o sentimento da existencia moral ou espiritual; o segundo o sentimento da existencia physica. Parece provavel que, se, chegando-se ao segundo grão nós pudessemos evocar as impressões do primeiro, ahi achariamos todas as eloquentes recordações do abysmo transmundano. E esta abysmo qual é elle? Como ao menos distinguiremos as suas sombras das do tumulo? Mas, se as impressões do que chamei o primeiro grão não voltam ao chamado da vontade, comtudo, após longo intervallo, não apparecem ellas sem ser convidadas, emquanto nos maravilhamos com a sua origem? Aquelle que nunca desmaiou não é aquelle que descobre estranhos palacios e rostos bizarramente familiares nessas brasas ardentes; não é quem contempla, fluctuantes no meio do ar, as melancolicas visões, que o vulgar não póde ver; não é quem medita sobre o perfume de alguma flor desconhecida; não é aquelle cujo cerebro se perde no mysterio de alguma melodia que até então nunca prendera a sua attenção.

No meio dos meus esforços repetidos e intensos, da minha energica applicação em reter algum vestigio deste estado de apparente nada, no qual tinha deslizado a minha alma, houve momentos em que sonhava conseguir; houve curtos instantes, muito curtos instantes em que conjurei as recordações que a minha razão lucida, numa época posterior, me affirmou só poder se referir a este estado em que a consciencia parece anullada. Estas sombras de recordações me apresentam, muito indistinctamente, grandes figuras que erguiam e silenciosamente me transportavam para baixo — e ainda mais baixo — sempre mais baixo — até ao momento em que uma vertigem horrivel me opprimiu com a simples idéa do infinito na descida. Recordavam-me, tambem, não sei que vago horror que sentia no coração, em virtude, mesmo, da placidez sobrenatural do coração. Depois veio o sentimento de uma immobilidade subita em todos os seres que me cercavam; como se os que me carregavam — um cortejo de espectros — tivessem ultrapassado na descida os limites do illimitado e tivessem parado, vencidos pelo infinito aborrecimento da sua tarefa. Em seguida a minha alma encontrou uma sensação de insipidez e humidade; e depois tudo é só loucura — a loucura de uma memoria que se agita no abominavel.

Repentinamente voltaram á minha alma som e movimento — o movimento tumultuoso do coração — e aos meus ouvidos o barulho do seu bater. Depois uma pausa na qual tudo desapparece. Depois, novamente, o som, o movimento, e o tacto — como uma sensação vibrante a penetrar no meu ser. Depois a simples consciencia da minha existencia, sem pensamento — sensação que durou muito tempo. Depois, subitamente, o *pensamento*, e um terror que arrepiava e um ardente esforço para comprehender o meu estado na sua forma verdadeira. Depois um vivo desejo de cair de novo na insensibilidade. Depois brusco renascimento da alma e tentativa conseguida de movimento. E então a recordação completa do processo, os pannos negros, a sentença, a minha fraqueza, o meu desmaio. Quanto a tudo mais que se seguiu, o mais completo esquecimento; só foi mais tarde e pela applicação mais energica que logrei disso me recordar vagamente.

Até ahi não havia eu aberto os olhos, eu sentia que estava deitado de costas e sem estar amarrado. Extendi a minha mão e ella caiu pesadamente sobre qualquer coisa humida e dura. Deixei-a repousar assim durante alguns minutos, esforçando-me para adivinhar onde podia eu estar e o *que* me tinha tornado. Eu estava impaciente para me servir dos meus olhos, mas não o ousava. Temia o primeiro olhar sobre os objectos que me cercavam. Não era que eu temesse olhar coisas horriveis; eu estava aterrorizado com a idéa de nada ver. Ao cabo de algum tempo, com uma louca angustia no coração, abri os olhos vivamente. O meu horroroso pensamento se encontrava, então, confirmado. O negrume de eterna noite me envolvia. Fiz um esforço para respirar. Parecia-me que a intensidade das trevas me opprimia e me suffocava. A atmosphera estava intoleravelmente pesada. Permaneci calmamente deitado e fiz um esforço para me servir da razão. Recordei os processos da Inquisição, e, dahi partindo, empenhei-me em deduzir a minha posição real. A sentença fôra pronunciada e me parecia que, desde então, havia decorrido longo espaço de tempo. No entanto não imaginei um só instante que estivesse realmente morto. Tal idéa, a despeito de todas as ficções literarias, é de todo incompativel com a existencia real; — mas onde estava eu, em que estado? Os condemnados á morte, sabia-o eu, morriam de ordinario nos autos de-fé. Uma solennidade desse genero fôra celebrada na mesma noite do meu julgamento. Havia eu sido reintegrado na minha masmorra para ahi esperar o proximo sacrificio que só se verificaria alguns mezes mais tarde? Vi desde logo que isso não podia ser. O contingente das victimas fôra posto immediatamente á disposição das autoridades :além disso a minha primeira masmorra, como a de todos os condemnados em Toledo, estava calçada com pedras e della não estava excluida de todo a luz. De repente uma idéa terrivel empurrou o sangue em torrentes para o meu coração e durante alguns instantes voltei a estar na minha insensibilidade. Voltando a mim puz-me de pé num só impulso, tremendo convulsivamente em cada fibra do meu corpo. Extendi loucamente os meus braços por cima e por volta de mim, em todas as direcções. Nada senti; no entanto tremia em dar um passo, tinha medo de me chocar com os muros do meu tumulo. O suor escorria de todos os meus póros e parava na minha testa em grossas gottas frias. A agonia da incerteza tornou-se, porfim, intoleravel e avancei com precaução, extendendo os braços e dardejando os meus olhos para fóra das orbitas, na esperança de surprehender algum fragil raio de luz. Dei varios passos, mas tudo era negro e vasio. Respirei mais livremente. Pareceu-me evidente, emfim, que não era o mais horrivel dos destinos o que me reservaram. E então, emquanto continuava a avançar com precauções, mil vagos rumores que corriam sobre esses horrores de Toledo vieram em confusão se accumular na minha memoria. Contavam estranhas coisas sobre essas masmorras — sempre as considerei como fabulas — comtudo tão estranhas e pavorosas que só se podia repetil-as em voz baixa. Deveria eu morrer de fome neste mundo subterraneo de trevas — ou que destino mais terrivel ainda, talvez, me esperava? Que o resultado seria a morte, e uma morte de escolhida amargura, não havia duvida, eu conhecia muito bem o caracter dos meus juizes; o modo e a hora eram tudo que me occupava e me atormentava.

As minhas mãos extendidas acabaram por encontrar um obstaculo solido. Era uma parede, que parecia feita de pedras — muito lisa, humida e fria. Segui-a de perto, caminhando com a cuidadosa desconfiança que me inspiravam certas historias antigas. Esta operação, no entanto, não me dava meio algum para verificar a extensão da minha masmorra, pois eu podia dar-lhe a volta e regressar sem dar por isso ao ponto de que parti, tão uniforme parecia a parede. Eis porque procurei a faca que tinha no bolso quando me conduziram ao tribunal; mas ella havia desapparecido, tinham mudado a minha roupa por uma veste de sarja grosseira. Eu tinha a idéa de enterrar a lamina em alguma pequena racha do muro para marcar o meu ponto de partida. A difficuldade, no entanto, era bem vulgar; mas de começo, no meio da desordem do meu pensamento, ella me pareceu intransponivel. Rasguei um pedaço da bainha da orla da minha veste e puz o pedaço no chão, ao comprido e em angulo recto com a parede. Seguindo o meu caminho ás apalpadellas á volta da minha prisão eu não poderia deixar de encontrar o pedaço de panno quando terminasse o circuito. Pelo menos eu o julgava; mas não levei em conta a extensão da minha masmorra ou da minha fraqueza. O chão era humido e escorregadiço. Eu ia cambaleando durante algum tempo, depois tropecei e cahi. A minha extrema fadiga me decidiu a ficar deitado e depressa o somno me surprehendeu neste estado.

Ao despertar e esticar o braço encontrei ao meu lado um pão e uma bilha com agua. Eu estava por demais esgotado para reflectir sobre esta circumstancia, mas bebi e comi com avidez. Pouco tempo depois retomei a minha viagem em volta do meu carcere e com muita difficuldade cheguei ao pedaço de sarja. No momento em que cahi já havia contado cincoenta e dois passos e proseguindo no meu passeio contei ainda mais quarenta e oito, — quando achei o pedaço de panno. Ao todo, por tanto, isso fazia cem passos; e, suppondo que dois passos fizessem uma jarda, presumi que a masmorra tinha cincoenta jardas de circuito. Comtudo eu havia encontrado muitos angulos na parede e deste modo não havia meio de conjecturar sobre a forma do subterraneo pois eu não podia deixar de suppor que era um subterraneo.

E não sentia grande interesse por essas pesquizas — sem duvida esperança alguma, mas uma vaga curiosidade me levou a continual-as. Deixando a parede resolvi atravessar a superficie circumscripta. Primeiro avancei com extrema precaução, pois o solo, embora parecesse feito de uma materia dura, era traidor e pegajoso. Por fim, comtudo, tomei coragem e me puz a andar com segurança, empenhando-me por seguir uma linha tão recta quanto possivel. Já havia avançado assim uns dez ou doze passos quando o resto da orla da minha veste se enrodilhou nas minhas pernas. Pisei nisso e cahi violentamente de rosto no chão.

Na desordem da minha quéda não observei logo uma circumstancia passavelmente surprehendente que, no entanto, alguns segundos depois e quando eu ainda estava cahido fixou a minha attenção. Eis: o meu queixo repousava sobre o chão do carcere, mas os meus labios e a parte superior da minha cabeça, embora parecessem situados em uma elevação menor que o queixo, em nada tocavam. Ao mesmo tempo pareceu-me que a minha testa estava banhada por um vapor viscoso e que um odor particular de velhos cogumellos subia ás minhas narinas. Extendi o braço e estremeci ao descobrir que havia cahido na propria borda de um poço circular, cuja extensão eu não tinha, no momento, meio algum de medir. tacteando a parede até á borda do poço consegui deslocar um pequeno pedaço e o deixei cahir no abysmo. Durante alguns segundos prestei attenção aos seus ricochetes; na quéda batia pela parede do abysmo; por fim produziu na agua o som de um lugubre mergulho, seguido de barulhentos échos. No mesmo instante um barulho se fez por cima da minha cabeça, como o de uma porta logo aberta e fechada, emquanto que um fraco raio de luz atravessava subitamente a escuridão e se extinguia quasi ao mesmo tempo.

Eu vi claramente o destino que me fôra preparado e me felicitei pelo accidente opportuno que me salvou. Um passo a mais e o mundo não mais me veria outra vez. E esta morte evitada a tempo trazia esse mesmo caracter que considerava fabuloso e absurdo no que se contava sobre a Inquisição. As victimas da sua tyrannia só tinham como alternativa ou a morte com as suas mais crueis agonias phy[s]icas ou a morte com as suas mais abominaveis torturas moraes. Eu tinha sido reservado para esta ultima. Os meus nervos estavam distendidos por um longo soffrimento a tal ponto que eu tremia com o som da minha propria voz e me tinha convertido sob todos os aspectos num excellente assumpto para a especie de tortura que me esperava.

Tremendo em todos os meus membros voltei tacteando a parede decidido a antes ahi me deixar morrer do que afrontar o horror do poço, que a minha imaginação multiplicava agora nas trevas da minha masmorra. Em outra situação de espirito eu teria tido coragem para acabar com as minhas miserias, de um só golpe, com um mergulho num desses abysmos; mas agora eu era o mais perfeito dos covardes. E depois era-me impossivel esquecer o que eu lera a proposito desses poços — que a extincção *subita* da vida era uma possibilidade cuidadosamente excluidas pelo infernal genio que concebera o plano. A agitação do meu espirito me manteve despertado durante longas horas; mas por fim adormeci. Ao despertar encontrei ao meu lado, como da primeira vez, um pão e uma bilha com agua. Uma sêde escaldante me consumia e esvasiei a bilha de uma vez. Essa agua devia conter alguma droga — pois apenas eu a bebi adormeci irresistivelmente. Um profundo somno se abateu sobre mim — um somno semelhante ao da morte. O tempo que elle durou não posso saber; mas quando reabri os olhos os objectos eram visiveis. Graças a uma luz singular, sulfurosa cuja origem não pude descobrir desde logo, consegui ver a extensão e o aspecto da prisão.

Eu me tinha enganado grandemente sobre a sua dimensão. A parede não poderia ter mais de vinte e cinco jardas de circuito. Durante alguns minutos esta descoberta causou-me immensa perturbação; perturbação bem pueril, na verdade — pois, no meio das circumstancias terriveis que me envolviam, que podia haver de menos importante do que as dimensões da minha prisão? Mas a minha alma punha um interesse bizarro nessas tolices e empenhei-me fortemente para me explicar o engano que commettera na minha medição. Por fim a verdade me surgiu como um relampago. Na minha primeira tentativa eu tinha contado cincoenta e dois passos até ao momento em que cahi; eu devia estar, então, a um ou dois passos do pedaço de sarja; assim havia eu quasi completado o circuito do subterraneo. Adormeci então — e, ao despertar sem duvida voltei sobre os meus passos — creando assim um circuito quasi duplo do circuito real. A confusão do meu cerebro me havia impedido de observar que tinha começado a volta com a parede á esquerda e a acabava com a parede á direita.

Eu tambem me tinha enganado com a forma do recinto. Tacteando o meu caminho eu tinha encontrado muitos angulos e com isso deduzi a idéa de uma grande irregularidade; tão poderoso é o effeito de uma escuridão total sobre alguem que sae de uma lethargia ou de um somno. Estes angulos eram produzidos simplesmente por ligeiras depressões ou reintrancias em intervallos deseguaes. A forma geral da prisão era um quadrado. O que eu havia tomado por alvenaria parecia agora ser de ferro ou outro metal, em placas enormes, cujas soturas e juncções occasionavam as depressões. A superficie inteira desta construcção metallica estava grosseiramente borrada com todos os emblemas hediondos e repulsivos gerados pela surperstição sepulcral dos monges. Figuras de demonios, em ares ameaçadores, com forma de esqueletos, e outras figuras de horror mais real sujavam as paredes em toda a sua extensão. Observei que o contorno dessas monstruosidades era sufficientemente distincto, mas que as suas côres estavam desbotadas e alteradas como que devido ao effeito de uma atmosphera humida. Observei, então, o chão, que era de pedra. Ao centro bocejava o poço circular, de cuja guela eu escapara; mas só havia um no carcere.

Eu vi isso tudo indistinctamente e não sem esforço — pois a minha situação phisica havia mudado singularmente durante o meu somno. Estava eu deitado agora de costas, ao comprido sobre uma especie de armação muito baixa de madeira. Ahi estava solidamente amarrado com uma solida faixa que parecia uma correia. Ella se enrolava varias vezes em volta dos meus membros e do meu corpo, só deixando em liberdade a minha cabeça e o meu braço esquerdo; mas mesmo assim eu precisava de fazer um esforço muito penoso para apanhar a alimentação contida num prato de ferro posto no chão ao meu lado. Vi com terror que a bilha tinha sido tirada. Eu digo: com terror — porque me sentia devorado por sêde intoleravel. Parecia-me que entrava no plano dos meus carrascos exasperar essa sêde — pois o alimento contido no prato era carne cruelmente salgada.

Ergui os olhos e examinei o tecto da minha prisão. Estava elle numa altura de trinta a quarenta pés e, pela construcção, parecia-se immenso com as paredes. Nelle chamou-me a attenção uma singular figura. Era a figura pintada do Tempo, como é communmente representada, excepto que em logar de uma foice tinha um objecto que no primeiro momento tomei pela pintura de um enorme pendulo, como se vê nos relogios antigos. No entanto havia no aspecto dessa machina qualquer coisa que me fez, olhal-a com mais attenção. Como a observava directamente, com os olhos para cima — pois ella estava collocada justamente acima de mim — julguei vel-a mover-se. Um instante depois a minha impressão estava confirmada. O seu balancear era curto e naturalmente muito lento. Observei-a durante alguns minutos, não sem certa desconfiança, mas principalmente com espanto. Fatigado, por fim, de observar o seu movimento fastidioso, voltei os meus olhos para outros objectos da prisão.

(Conclue no proximo Supplemento)

Correio Infantil

OS CONTOS DA TIA LILA

CORROPIO

Na porta da Feira de Amostras, todos os dias, lá estava Corropio, o garotinho pobre que morava numa barraca do morro.

Lá vinha elle assoviando, correndo, depressa que vem corropio de verdade.

A's vezes vinha de mãos abanando, ás vezes trazia um taboleirinho de amendoim e ficava gritando: "Mendobi! Mendobi torradinho!...

Mas ninguem comprava o mendobi... Ninguem parava logo á entrada da feira e os guardas afastavam o moleque: "Pra lá, Corropio! Deixe passar...

— Eu não posso entrar seu guarda?

— Não! Venha com sua escola!... Cada um tem seu dia... Agora é só quem paga.

— Escola!... Então Corropio anda em escola, seu guarda!?...

E lá ficava elle, esfarrapado e espertinho a pular de um lado para outro e a contemplar de longe aquellas luzes todas...

Uma noite estava sem taboleiro, sem nada, ver entrar o povo, parou junto delle um automovel.

Tinham parado tantos já naquelle dia... Paravam tantos sempre...

Mas, daquelle saltaram tres creanças ricas... O menorzinho teria seus dois annos... Era um bébé encaracolado e gordo, tão bonito, que Corropio, achando-o parecido com os bonecos das lojas, fez-lhe um sorriso...

Um sorriso amavel que franziu toda a sua carinha suja... E o bébé gorducho parou, esticou o bracinho e começou a repetir: "Vem nenem! Vem! Eu têlo, têlo, têlo que você venha tom Totoca na "feila di Namôta"! Eu têlo!...

Corropio sorria sempre, deliciado... Os irmãos de Totoca tinham parado, para ver em que dava a teima do pequenino, e a titia, e a creada, todos se tinham virado.

— Você quer que o menino venha, meu filho? disse a Titia rindo. Pois está bem... vamos! titia vae comprar uma entrada para elle tambem.

E' assim, sem a gente esperar, que nos chega a sorte!...

Os guardas viram, sorrindo, o Corropio, que entrava, todo prosa, a traz das creanças ricas.

Era delle, como dos outros, aquelle paraiso até então prohibido!...

Obrigado, moça!...

E saiu numa corrida. Mas Totoca reclamou seu novo amigo.

— ...Têlo o nenem! Eu têlo!...

Corropio voltou, saiu, tornou a voltar alegre, engraçado, vivo como nunca!... E os meninos ricos riam de ver os tregeitos do garotinho.

Totoca, que ia todos os dias á Feira, e já sabia o programma de côr, é quem ia dirigindo o grupo:

— Agora é sorvete, não é Titia? depois é cavallinho, depois é trensinho...

Você quer sorvete, nenem? Totoca toma!...

Corropio acceitou... Dizem que não ha mais contos de fadas; mas bem que ha!...

Ha pelo menos um dia na vida de cada pessoa, em que a gente vive uma vida tão bôa, tão maravilhosa que parece que as fadas é que nos estão attendendo...

Para o garoto do morro, aquelle dia era o seu dia de fadas.

Lamber devagarinho aquelle sorvete grande, gostoso!... trepar no cavallinho de páo, naquelles que se mexem mesmo para frente e para traz como se galopassem!... Depois, subir no trensinho, ao lado daquelle bébé risonho e encaracolado... Aquillo era algum sonho!... Era bonito demais!...

Houve ainda o resto todo do programma: os passeios, os jogos, os biscoitos torradinhos que as creanças compraram na barraca daquelle homem que gritava: "Biscoito fresquinho! Biscoito de creme e chocolate! A 200 réis! A 200 réis!

Corropio atafulhou a bôca daquella massa boa, depois apertou tres na mão.

— Come nenem! Totoca está comendo!...

—Você não gostou, Corropio? perguntou a tia das creanças.

— Eu queria levar esses pra Bellinha, minha irmã pequena... Ella nunca provou isso, não senhora!

A moça voltou á barraca e de lá trouxe um embrulho grande que entregou a Corropio.

Leve pra Bellinha!

Foi Totoca que deu, não foi meu filho?

— Foi...

Corropio pensava sonhar...

Mas continuavam as surprezas, a musica, os brinquedos.

Foram ver o cinema...

Encostado a um pavilhão pequeno em que estavam expostos os moveis de uma casa chic, o pequeno do morro, abraçado ao embrulho de biscoitos, via passar os desenhos animados...

Na fita, um meninosinho pobre como elle, ia visitar a casa do Papae Noel!...

Corropio nem teve inveja delle! Grande coisa! Bringuedo? Ali tinha tantos para ver!... Biscoitos? doces? Elle tinha ganho!...

— Isso, aqui, na Feila de Namota tambem tem!... Isso tudo, não é Totoca?!...

— E'...

Depois do cinema houve sortes... Tato, o irmãozinho do Totoca, tirou uma bola grande toda vermelha... que bonita!

— Titia, eu já tenho uma egualzinha...

— Então dê ao Corropio, se você já tem uma!...

Maria Carlota tirou uma boneca de cabello de seda e entregou-a tambem ao pequeno pobre: — leve para sua irmã.. Leve!

Corropio abraçava tudo! agarrava tudo com seus bracinhos acostumados a estar sempre vasios!...

Depois elle mesmo tirou na sorte uma lata de doce. Ficou radiante!

— Isso é pra minha mãe!

E Totoca comprou dois cachorrinhos de panno, um para elle, outro para o amigo.

— Olhem que é tarde, meninos! observou a titia.

Totoca, já meio tonto de somno esperiou.

—E' hora dos burrinhos de verdade! Titia eu têlo! Eu monto! Eu não tenho medo!...

E montaram... Montaram naquelles amores de burrinhos cinzento que pareciam ao Corropio, serem de bringuedo.

Montaram: Maria Carlota de vestido bonito. Todo de roupa nova, e Totoca todo crespinho e bem tratado...

Montou tambem num burrinho um garoto esfarrapado e sujo, de olhinhos espertos: Corropio, que confiara por alguns minutos seus embrulhos á tia dos seus novos amigos...

E o bando disparatado percorreu todo prosa a Feira illuminada.

E de todos era o cavalleiro rôto o mais feliz...

Coropio pensava que toda a feira o saudava, que todas as luzes brilhavam mais, muito mais, porque, sabiam da sua felicidade!...

MARIA A. VELLOSO

JOGO DE PACIENCIA

'A TARTARUGA'

Collem primeiro o desenho em cartolina ou papelão. Depois recortem os tacos pretos. Agora experimentem fazer com elles o desenho de uma tartaruga. Ella tem que apparecer em branco no fundo preto.

O THESOURO DOS CURIOSOS

A MUSICA MILITAR ATRAVEZ DAS EDADES

Não é exagero dizer que a musica militar começou a existir logo que começaram a se formar os exercitos.

Desde sempre os soldados sentiram que a musica os animava para marchar melhor e os enthusiasmava no momento do combate.

Já entre os hebreus a musica tinha um papel importante e a Biblia nos conta como Josué se apoderou da cidade de Jerichó, fazendo resoar sete vezes seu clarim de bronze. Da setima vez as muralhas cairam.

Os gregos e romanos tinham tambem clarins e cornetas para dar aos soldados o signal do combate.

Eram esses instrumentos bem differentes dos que agora se empregam: eram tubos compridos que tinham um som muito agudo.

A Idade Média conheceu a trombeta dos arautos que saiam a proclamar pelas ruas as mensagens e os resultados de torneios.

Mas, na guerra, os cavalleiros serviam-se principalmente de uma corneta de marfim.

Foi soprando nessa corneta, chamada "olifant", que Roland, traido em Roncevaux, pôde chamar seu tio, o Imperador Carlos Magno.

No entanto, o tambor foi desconhecido entre os soldados até o seculo quinze.

Foram os suissos que o inventaram.

Pouco depois foram usados pelos francezes cujos soldados durante as guerras da Italia, atravessaram os Alpes guiados pelo som das cornetas e dos tambores.

Com Luiz XIV foi creado para cada regimento um corpo especial de instrumentistas. Os guardas francezes e os guardas suissos tiveram dentro em pouco suas bandas que se tornaram celebres. Tocavam musicas compostas por compositores celebres, por Lulli, entre outros, que escreveu muitas marchas guerreiras.

Além das marchas as bandas militares executavam musicas mais leves, que distraiam os soldados, e que se tornaram populares.

A musica militar era dirigida por um chefe que occupava no regimento um logar de destaque: o tambor-mór. Era um official subalterno a quem confiavam o cuidado de marcar o compasso para fazer marchar os soldados. O tambor-mór tinha na mão um grande bastão, terminado na extremidade por um ponteiro de prata.

A farda do tambor-mór era mais enfeitada que a dos outros, cheia de bordados multicores. Escolhia-se sempre para esse posto um homem alto e dos mais bonitos e elle usava como chapéo um immenso gorro de pello como o dos granadeiros de Napoleão.

No seculo dezoito, as bandas militares allemães tornaram-se famosas. Tinham sido organisadas por Frederico o Grande.

Nas vesperas da Revolução Franceza, os regimentos francezes tinham cada um sua banda, com todos os instrumentos que têm as nossas bandas e a de todos os paizes hoje em dia.

Depois da Revolução creou-se em França uma escola para os soldados que queriam fazer parte das bandas militares.

No seculo dezenove foi que a marinha teve por sua vez suas bandas que depressa se tornaram perfeitas e que ainda hoje são bem organisadas.

O QUE E'?

Os hollandezes são meninos muito trabalhadores. Vocês vão advinhar o que elles fizeram esta semana. Para descobril-o tracem com um lapis uma linha que siga do n. 1 ao 2 e assim por deante. Verão que bonito desenho! ..

PALAVRAS CRUZADAS

—:—

RESULTADO DO PROBLEMA "PORCO A GALOPE"

Do problema "Porco a galope" mandaram soluções certas os seguintes pequenos amigos: Luiz Santos Bastos (Santos Dumont-Minas) O.A.A., (Petropolis) Ema Fraga, Maria do Carmo Bretas, Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo L. Ribeiro Braga, Melchisedec Vasconcellos Arlette M. Borges, Dulcy Meigaço, Nilza Valle, José da Cunha Valle, Córa Freire Pinto, Nacyr Mizher Chicayban (Monerat) Yara Silva, Eda Teixeira Izzo, Léa Teixeira Izzo, José Lopes Carneiro (Pedra Branca-Minas) Oswaldo Yorio, Thereza Maria Zaima, João Baptista Zaina, Mario Hercilio Costa (São Paulo) Berenice Vanario, José Monti Sobrinho (Pedra Branca-Minas) Amette Monteiro da Silva (Rio Preto) Teteuzinho Nogueira, Almir Nogueira, Celia Salomão, Dulce Teixeira (Paracamby) Geraldo José de L. Goyata (Seminario S. Antonio) Luiz Sergio Mafra Ribeiro (São Paulo) Maria da Gloria Braga, Gelza Duarte Monteiro, Isa Duarte Monteiro, José Carlos Salamonde, Sergio Sobral (Barra do Pirahy) Léa Moreira Guimarães (Realengo) Jorge Pereira da Silva, Geraldo Cisneiros Guedes (Carangola-Minas) Maria Luiza Villas (Bello Horizonte) Leda Bergamini, Lucy Sobral, Roland Braga, Gloria Pereira, Maria Noemi M. P. da Silva, Danilo Moura, Cleber Bonecker, Luiz Victor Bonecker, Antoninha Fabello, Juca Telles Netto, Almiria Nogueira, Maria Emilia J. da Silva, Aurora Vieira, Judith Carvalho, Wagner Bonecker, Sonia Oliveira (Campinas) Alicinha Gallotti, Ricardo Luiz Bueno Guimarães, Guaracy Peixoto, Nelita A. Gomes, Neuso Pereira Naveiro (Petropolis) Dirce Braga, Véra da Silva, Maria de Lourdes Lage Brandão, Maria Paula Guimarães e Lucia de Carvalho.

PREMIO

Realizado o sorteio, coube o premio á netinha Dirce Braga, residente no largo do Machado, 21, (Appartamento 703). Deve a intelligente collaboradora comparecer ao "Correio da Manhã", á avenida Gomes Freire, depois de quarta-feira, para receber os quatro livrinhos de historias illustradas que lhe sairam por sorte e offerecidos pela Cia. Melhoramentos de São Paulo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA "PORCO A GALOPE"

Horizontaes: 1 — Mano, 2 — Samambaia, 3 — Bebedo, 4 — Lia, 5 — Aos, 6 — "Rirdos", 7 — Oleo, 8 — Ed (Do), 4 — Estrofe, 10 — Caos, 11 — Os, 12 — Eden, 13 — Mé, 14 — Aereo.

Verticaes: 1 — Má, 2 — Sala, 11 — Od (Dó), 13 — Esmero, 14 — Ata, 12 — Io (Rio), 16 — Sambas, 17 — Mãe, 18 — Dentro, 19 — Baile, 20 — Adrede (Arrede) 21 — Iodo, 22 — S. C., 23 — Eros, 24 — Só, 25 — Ef (Fé). 26 — Oel (Léo).

DESENHOS COLORIDOS E SOLUÇÕES RECORTADAS

Annotamos os desenhos coloridos dos netinhos Luiz Santos Bastos (Santos Dumont-Minas) Maria do Carmo Bretas (bandeira futurista) Nyldio Ribeiro Braga, Ordyllo Ribeiro Braga, Geisa Duarte Monteiro e Yara Silva.

AINDA O PROBLEMA "JARRO"

Do problema "Jarro" recebemos ainda as decifrações dos amiguinhos seguintes: Emma O. Muldini (Beltrão-Minas) Sebastião Garcia Bastos (E. Rio) Ricardo Luiz Bueno Guimarães, Armando Reis (Minas) Theresinha Varella (Piada) Mario Maxias, Nacyr M. Chicayban (Monnerat) Léa de Castro (E. Rio), Elfrida P. M. Bastos, Eduardo Person Machado

O PRIMEIRO BAILE

O RATO ACROBATA E O GATO QUE PENSOU ENCONTRAR UM JANTAR

---

1) FOLHETIM DO "CORREIO INFANTIL"

O pequeno esculptor

RENE' SAMOY

Trad. de Tia Lila

— Um esculptor! Não, não! Ninguem precisa disso na familia!...

Já eu quando era moço metti-me a ser artista e não deu resultado E' preciso escolher um officio que renda! Pois não estou agora a fazer cadeiras e mesas para não morrer de fome?! Não, Não! nenhum de meus filhos ha de ser esculptor!...

Assim falava Simão Puget ao filho.

Pedro tinha só dez annos e passava os dias a talhar a madeira, a imaginar estatuas e a desenhar.

Que se havia de fazer? Elle era assim.

Não achava graça noutra coisa e andava sempre com os bolsos cheios de taquinhos de páu, de pedras, de giz e de canivetes.

Quando o pae falava elle baixava tristemente a cabeça, ouvindo os ralhos.

Naquelle dia, de 1632, porque essa historia já se passou ha muito tempo, Simão estava zangado. Avançou para o pequeno e meteu-lhe a mão no bolso:

— Aposto que você ainda está com os bolsos cheios de brinquedinhos, em vez de ter nelles os lapis e as pennas!

Dos bolsos de Pedrinho sairam, em quantidade, pedacinhos de madeira meio esculpidos, estatuetas trabalhadas com a ponta da faca.

— Eu não disse? teimoso! E é por isso que seu professor vive a dizer que você não estuda calculo, nem escreve direito! E' por isso!... Pois está acabado!... Você não estuda mais e vae ser o que são seus dois irmãos: caixeiro no armazem de Cannebière... Vae ser vendeiro!

Dessa vez Pedrinho arrebentou em soluços !Elle não era vadio como pensava o pae... Não! Era trabalhador e intelligente mas tinha horror ao commercio e só gostava de arte, desenho e esculptura.

Quando o pequeno assim soluçava entrou na sala o sr. Roman, um velho amigo de Simão Puget, constructor de navios naquella cidade que era a de Marselha.

— Olá! que é isto, Simão? Fazendo chorar o meu pirralho?

— E' o que elle merece! E' um preguiçoso, um vadio...

— Vadio? Pedro?!...

— E'!... Olhe! E' nisso que elle passa o tempo...

E o velho Puget mostrava os bonequinhos de madeira e de gesso apanhados no bolso do filho.

— Hum!... Mas, isso não está mal feito! O teu Pedrinho tem geito... quem sabe se não tem talento?!... Agora comprehendo porque é que foi elle o vencedor de hoje!...

— Vencedor?

— Pois então! Você nem sabe como seu filho foi acclamado hoje nas regatas... Elle nem lhe conta isso com medo de ser criticado... Inda bem que eu estava lá e que pude dar-lhe os parabens. E eu vinha justamente aqui para lhe contar essa historia!

— Conte, disse Simão. Eu não sei de nada.

— Pois foi assim: hoje, como você deve saber, houve a regata das creanças. Cada uma dellas é que deve construir o barquinho que deve tomar parte no concurso.

Os maiores não podem ter mais de tres pés.

Havia umas cem creanças no concurso. Um velho marinheiro deu o signal e os naviosinhos partiram... Uns viraram logo no sair: outros encheram suas velas e la foram seguindo.

O mais perfeito é que tinha mais probabilidades de chegar primeiro.

Ora, o primeiro a alcançar o lugar marcado foi o navio de Pedrinho... E muito antes dos outros!...

O pequeno constructor foi acclamado pelos camaradas, e eu, como os marinheiros cheguei-me para examinar de perto o barco vencedor.

Uma perfeição, meu caro! Uma maravilha!

— Onde está o seu navio, Pedro? perguntou Simão já mais calmo.

— Está no celeiro, papae... Foi lá que eu trabalhei nelle...

— Ah! e foi por isso então que abandonou os estudos ultimamente!...

— Tinha muito que fazer...

— Vá buscal-o, pequeno!... disse o sr. Roman.

Quando Pedro voltou, com o naviosinho nas mãos, o proprio pae não poude deixar de admirar a perfeição do trabalho.

Sorriu, porem, dizendo:

— E' muito bonito... mas não é com isso que se ganha dinheiro!...

— Como não? protestou o amigo. Não só pode ganhar dinheiro como pode illustrar seu nome e honrar sua cidade natal!

— Phantasias!...

— Deixe-me ver melhor esse navio, Pedro... quem foi que ajudou a fazel-o?

— Ninguem! Eu já visitei tantos navios que já sei direitinho como são.

— Seu navio está mais estreito que os que andam pelo porto... Está mais comprido...

— Os seus navios tem o casco muito redondo... não podem andar depressa! Olhe os peixes como são chatos e alongados.

— E' verdade meu rapaz, mas não têm muito lugar para as mercadorias aqui...

— Ah!! mas é que o meu é navio de guerra... Tem que cortar as aguas. Os mercantes podem ser mais pesados.

— Bom, Pedrinho, estou vendo que você entende disso tudo muito bem!... Está com sua carreira feita!

— Isso é o que você acha! protestou Simão... Esculptor não é carreira... Constructor empata dinheiro... é arriscado! Eu quero dar a meu filho uma carreira segura!

— E' um crime contrariar uma vocação dessas. Dê-me esse menino, meu dos mais habeis constructores de Marselha.

— Esse garoto é pequeno demais para entrar numa officina.

— Elle só virá á officina para tomar aulas; fica morando ahi mesmo.

Pedrinho ficou louco de alegria, tanto que o pae não teve coragem de contrariar o projecto do amigo. Eu prometto-lhe fazer delle um amigo!

No dia seguinte, Roman recebeu a creança nas suas officinas.

. . . .

Emquanto ia trabalhando na officina de Roman, Pedro ia tomando com o pae umas lições de esculptura e de desenho.

Tanto progresso fez nas artes, que o officio de constructor ficou meio abandonado.

Elle tinha visto por acaso um quadro de um celebre pintor italiano; ficou tão enthusiasmado que resolveu ser tambem pintor e, como os grandes mestres, tornar-se celebre.

O sr. Roman não se oppunha a esses estudos que considerava até como complemento da educação de constructor de navios.

"A pintura e a esculptura só podem ser uteis para enfeitar um navio dizia elle. Mas não se esqueça que você é antes de tudo um constructor!"

O bom homem enganava-se nesse ponto: Pedro Puget era antes de tudo pintor e esculptor, e era por essa carreira que elle devia chegar á gloria.

Quanto mais augmentava seu zelo pela pintura mais diminuia sua applicação pelo officio e um dia o sr. Roman queixou-se do alumno ao velho Puget.

— "Esse menino, disse elle, já fez maravilhas na minha officina; mas já não está trabalhando com o mesmo enthusiasmo!... No emtanto eu pago bem. Que é que elle faz do dinheiro?

— Não sei... Sei que fica fechado horas a fio no quarto. Talvez esteja preparando algum navio para nos fazer uma surpreza na proxima regata.

— Não creio, respondeu mestre Roman; muitas vezes elle está cheirando á tinta e traz as mãos ainda lambuzadas de côres.

— Então vamos entrar no quarto delle lembrou o pae.

Quando entraram no quarto de Pedro deram com uma desordem enorme de quadros começados, de estatuetas, de pinceis e pedaços de madeira.

— Está explicada a vadiação do pequeno! E' nisso que elle perde o tempo todo!

O velho Puget era um artista; entendia bem de esculptura e examinou com cuidado os trabalhos do filho.

— Não pode ser! exclamou elle afinal. Meu filho não pode ter feito esse trabalho! Elle é muito pequeno ainda e nunca tomou lições sufficientes para esculpir esse cofre por exemplo!

Olhe, Roman, que delicadeza, que finura nos detalhes!...

Quanto a este quadro deve ser obra de algum pintor italiano! E' preciso tirar isso a limpo!...

Nesse instante entrava o menino: parou assustado.

— Ah! então é assim pirralho?! Você traz artistas aqui para casa sem minha licença? E fica a vel-os trabalhar em vez de cuidar da officina?!...

— Papae, eu nunca trouxe ninguem aqui no quarto... E só trabalho aqui nos meus momentos de folga...

— Então voce quer dizer que foi você quem fez esses quadros e essas estatuas?

— Fui eu, papae. Eu sosinho. Olhe isso foi o trabalho de hoje de manhã.

Simão Puget mudou de posição a tela, observou-a...

—Não é possivel! Isso é trabalho de gente!... E' preciso estudar e praticar durante annos para conseguir isso!...

Um gury de sua idade não póde ter feito isto... Diga o nome do artista que veiu começar hoje essa obra prima!

— Eu lhe asseguro, meu pae, que Pedro, que ninguem entrou aqui e que eu fiz sósinho esta pintura.

— Meu filho, disse muito serio o pae, você não me mentiu nunca... No emtanto, eu entendo de quadros e sei que esse não pode ser seu! Este porto de Marselha, todos esses navios, o mar luminoso do reflexo do sol, o céo ardente, tudo isso tem arte, e arte já experimentada...

— Então não acredita, meu pae... Está direito. Vou provar-lhe que não menti, recomeçando na sua frente essa pintura!...

E, antes que o pae ou o sr. Roman tivessem podido prender-lhe a mão, Pedrinho pegou o pincel largo e passou-o sobre a tela, estragando a obra que não queriam tomar por sua.

Simão Puget e o sr. Roman decidiram que cada um por sua vez vigiariam a creança e a porta do quarto. A' tardinha o menino chamou-os:

— Acabei! Podem vir...

O pae e o constructor precipitaram-se no quarto e ficaram tontos, estupefactos deante do que viam. A pintura estava muito mais perfeita do que a primeira pois a creança se corrigira a si mesma e o porto de Marselha apparecia luminoso e colorido.

O pae apertou o filho nos braços e o sr. Roman enxugava as lagrimas de emoção que lhe rolavam nas faces.

— Agora acredito! disse elle. Desista de fazer de Pedro um constructor. Meu amigo você tem uma carreira mais gloriosa deante de você.

— Mas quem foi, Pedrinho, que lhe ensinou tanta coisa... duas artes tão difficeis?...

E Pedrinho com uma carinha ingenua e os olhos inspirados disse apenas como uma coisa muito simples:

— Não foi ninguem... A gente sente, papae... A gente pensa um pouco e copia o que tem na cabeça.

(Continua)

HANNIBAAL

pelo prof. J. LUCIANO LOPES

(Estudo organizado de accordo com o programma de Historia da Civilisação dos gymnasios officiaes).

Annibal, ou Hhannibaal, que significa, no seu original phenicio "graça de Deus", bem póde ser interpretado como sendo o terror dos romanos.

Filho do odio, no odio viveu, do odio se alimentou, no odio morreu, odiando e sendo odiado. Diz Thiers, o grande historiador do *Consulado e o Imperio*, que a de Annibal é a vida mais vasta, mais séria e a mais energica que tem havido. A sua alma, accrescenta o mesmo autor, "a sua alma era uma especie de metal forjado no cadinho ardente dos odios que em torno de si excitava".

Amilcar Barcas, seu pae, descendente de nobres tirsenos, foi o habilissimo e valoroso general carthaginês, que, no ultimo periodo da primeira guerra punica, assumiu o commando da armada de Carthago na Sicilia, no mesmo anno em que nascia Annibal, (247 A. C.), restabeleceu a disciplina nas fileiras das tropas; restaurou a moral abatida dos soldados, com o que lhe foi possivel fazer frequentes incursões nas costas da Italia, devastando diversas povoacções.

Embora com forças inferiores, tomou, ousadamente posição no monte Erectê e depois no Eryx, durante seis annos desafiou de continuo, os melhores generaes romanos, e teria sem duvida imprimido outra direcção á guerra, não fôra ter sido derrotado, (242 A. C.), junto ás ilhas Egates, a esquadra carthaginesa commandada por Hannon o que obrigou Carthago a pedir a paz sujeitando-se a condições assás vexatorias.

Como se não bastasse a humilhação da patria amargurar a alma do patriota extremado, os romanos, aproveitando perfidamente, do momento critico em que a sua patria se via em apertos com a terrivel revolta dos mercenarios que, por tres annos, lhe ameaçou a existencia, para apossarem-se de Corsega e agravarem-lhe a indemnização de guerra.

Amilcar suffocou na alma um rugido de fera enfurecida. Nessa época contava Annibal apenas sete annos de idade, e ,desde que nasceu, todo o ambiente em que vivia, todo o ar que respirava estava impregnado do odio que as guerras haviam suscitado contra os romanos.

Suffocada a rebellião dos mercenarios, normalizada a situação do paiz, planejou o valente general fundar na Iberia o imperio punico, ponto de apoio de onde devia partir a vingança contra os romanos. No momento em que sacrificava a Hercules, o deus nacional, á vespera de partir para o seu ousado emprehendimento, manifestou o menino Annibal, que contava então apenas nove annos de edade, o desejo de acompanhal-o; mas Amilcar, consentindo, aproveitou da solennidade para fazel-o jurar, perante o altar, eterno odio á Roma.

Durante os nove annos que o famoso Barcas empregou subjugando os diversos povos da Iberia, até que caiu victima da sua desastrada aventura contra os lusitanos, Annibal teve nelle o mestre efficiente na arte militar, exercitou-se no manejo das armas, entregou-se aos mais duros exercicios corporaes, habituou-se a comer com frugalidade, a dormir ao relento, expondo-se ao sol e á chuva, ao calor excessivo e ao frio mais rigoroso.

Emquanto isso a sua alma, que só se inspirava no odio aos inimigos da sua patria não chegou jamais a conhecer um sentimento generoso, um sentimento de amor para com o proximo. Coração indifferente, o espirito frio, só vivia para a guerra, e se nutria da séde de vingança.

Tito Lyvio nos descreve assim o seu retrato moral:

"De uma audacia incrivel para as mais arriscadas emprezas, conservava todavia no meio dos perigos, maravilhosa prudencia. Não havia trabalho que lhe fatigasse o corpo ou lhe abatesse o espirito: tanto supportava o frio como o calor: no comer e no beber, consultava apenas as exigencias da natureza e nunca o prazer: suas vigilias e somno eram reguladas pelo dia e pela noite. O tempo que lhe sobrava dos negocios, consagrava-o ao descanso, que procurava não na macieza do leito, nem no silencio: muitas vezes, entre sentinellas e corpos de guardas, viram-no estendido no chão, coberto com o simples saio de um soldado".

Muito ao contrario de Alexandre, que incessantemente se excedia nos prazeres da mesa e nas paixões da carne, Annibal é o homem completamente senhor de si, perfeitamente temperante. O mesmo Tito Lyvio ,romano que era, errou muito quando nol-o pinta "escravo de vicios não menores".

Outro historiador tambem de grande nomeada nos apresenta um bello retrato do famoso carthaginês:

"Além de tudo passa por certo que Annibal, quer quando fulminava e fazia tremer a Italia, quer quando de volta á Carthago, governou a republica, jamais tomou as suas refeições assentado, e nunca bebia mais de um sesterclo (pequena medida para liquido) de vinho: soube guardar sempre entre os escravos numerosos que possuia uma continencia tal, que ninguem julgava possivel entre africanos.

Tal foi a sua moderação que commandando exercito composto de tropas de nações diversas, seus soldados nunca tentaram contra a sua vida e nem mesmo conjecturaram jamais trail-o, posto que os seus inimigos muitas vezes tentassem seduzil-os" (Justino).

Morto seu pae, foi Annibal chamado á Carthago, onde o senado, dominado pela facção de Hannon, inimigo dos Barcas, quiz retel-o: mas o seu tio Asdrubal, que succedera no commando ao valoroso Amilcar chamara-o de novo e o tivera sob as suas ordens durante quatro annos. Quando no fim desse tempo morre Asdrubal, o joven Annibal, que então contava 22 annos de idade, é acclamado general, pelas tropas, e o senado, embora contra a sua vontade, vê-se obrigado a reconhecel-o. E' certo que elle então já se tornara o idolo dos seus soldados pela sua coragem e bravura já experimentada, embora a historia não nol-o mostre madrugando em brilhantes feitos militares como aconteceu a Alexandre. Pode-se dizer que o Macedonio foi mais protegido da fortuna, emquanto o Carthaginês foi mais militar na meticulosa preparação dos seus planos de combate. Em Alexandre vemos o arrojo e a temeridade; em Annibal, dotado com não menos bravura, predomina o calculo frio, a astucia, a verdadeira tactica militar, o que levou Napoleão a consideral-o o maior capitão da antiguidade.

Depois de submetter os diversos povos da peninsula, julgou Annibal asado o momento para iniciar a guerra contra Roma e começa por atacar a sua alliada Sagunto, que heróicamente resintiu a um cerco de quatorze mezes, emquanto Roma enviava embaixadas á Carthago e a Annibal no intuito de fazel-o desistir da luta.

Tomada Segunto, com cujos habitantes o Carthaginês não usou de nenhuma manaminidade, sentimento aliás desconhecido de quem só pensava na guerra, atravesa os Pyrineus, alcança dos gaulezes permissão de passar pelo seu territorio mediante um tratado de alliança, no qual se estipulara que, de qualquer dificuldade que porventura surgisse com Carthago, seriam arbitros as mulheres gaulezas; e tres dias antes que Scipião (pae do Africano) chegasse ao Rhodano para embargar-lhe a passagem, já elle o havia atravessado com o seu exercito seguindo em direcção aos Alpes.

Vencendo as maiores difficuldades, commette o arrojado feito até então desconhecido de atravessar em dezoito dias os Alpes, natural muralha da Italia, para encontrar as forças de Cornelio Publio Scipião nas margens do Tessino e derrotal-as completamente.

Ferido gravemente, o general romano deveu a vida á coragem do seu filho, já illustre aos 17 annos de idade, (o que havia de se chamar mais tarde, Scipião, o Africano) e retira-se para Placencia e dahi para uma posição escolhida que o põe ao abrigo do inimigo.

Mas Sempronio, outro general romano, reune as suas forças com as que restavam a Scipião, e, contra os conselhos deste, deixa-se attrair ao combate só para ser destroçado pelos soldados de Annibal junto de Trebia e depois junto de Placencia.

Com estas derrotas grande foi a consternação de Roma, especialmente quando se soube que com a Alliança dos gaulezes do Pó, o exercito carthaginês reduzido já a apenas 25.000 homens depois de atravessar os Alpes, elevava-se agora a noventa mil combatentes perfeitamente equipados.

Depois do inverno Annibal atravessa os Apeninos, para encontrar o arrogante e imprudente consul Flaminio, junto do lago Trasimeno, e attrahil-o a uma emboscada em que destroça, numa batalha sangrenta, as suas forças, perdendo a vida o proprio general romano.

A consternação em Roma chega ao auge e, como unico meio de salvar a republica, elege-se um dictador na pessoa de Fabio Maximo, que havia de receber o appellido de *Cuntactor*, isto é, contemporizador, e cujo heroismo singular consistia em não combater.

Por mais paradoxal que pareça, não deixou por isso de ser verdadeira esta qualidade de heroismo pelo qual o dictador, seguindo por toda a parte o inimigo, assistindo-o devastar as mais ricas regiões da Italia, resistindo-lhe a todas as provocações, não se deixou nunca empenhar em combate, e conseguiu, deste modo, salvar o exercito da republica de nova derrota. A calma e a prudencia de Fabio haviam de ser postas á prova não só pelas insistentes provocações de Annibal, mas tambem, de modo especial, pela impaciencia do povo romano que prevaleceu afinal dando o commando das forças a Varrão, cujo enthusiasmo e eloquencia, pareceu ao povo o sufficiente para expulsar o inimigo do paiz.

A imprudencia de Varrão redundou na catastrophe de Cannas, em que os romanos perderam cerca de setenta mil soldados, entre os quaes a maioria dos officiaes e a flôr da nobreza romana.

Maharbal, chefe da cavallaria punica, que insistiu inutilmente para que o seu general marchasse, sem demora sobre Roma, exclamou que elle sabia conquistar victorias, mas não sabia aproveital-as.

Muitos autores, partilhando da opinião de Maharbal, acham que o grande erro de Annibal foi este de não ter marchado logo sobre Roma, mas o certo é que o grande general sabia melhor do que qualquer outro sobre este assumpto de guerra. Elle conhecia perfeitamente a psychologia do povo romano, cuja calma e tenacidade eram inquebrantaveis. Ao contrario de Maharbal, elle sabia que para tomar a cidade não podia jamais soccorrer-se deste poderoso factor chamado panico. E a prova disso é que, aproveitando da occasião para arrancar condições de paz, manda propôl-a, mas os romanos nem sequer receberam os seus mensageiros na cidade.

Então o Carthaginês dirigi-se para o sul na esperança de revoltar os povos da peninsula contra o jugo romano, emquanto envia o seu irmão Magon a Carthago, pedindo reforços para a continuação da guerra.

Mas Annibal, até então vencedor, vae ser vencido pelo senado da sua terra. Hannon, chefe do partido contrario ao dos Barcas e que estava ao tempo senhor da situação, responde: "Se Annibal tem vencido tantas batalhas, matando mais de duzentos mil romanos e tomando tão ricos despojos, para que necessita elle de reforços"? Depois disso, o mesmo Hannon usara de toda a sua influencia, em impedir ou protelar a remessa do pequeno reforço que o senado lhe votára.

Contra todas as esperanças de Annibal, dos povos do Sul da Italia, só Capua se revoltara contra Roma e acceitara a alliança carthaginesa. Nessa cidade passa o inverno com o seu exercito e ali estabelece o centro de suas operações durante doze annos, enfrentando com vantagem todos os generaes romanos que eram enviados contra elle, e procurando ao mesmo tempo attrair varios povos, como os syracusanos e os macedonios, a uma alliança com Carthago.

Mas, sentindo que as suas forças diminuiam dia a dia, emquanto a dos romanos augmentavam, fracassadas as allianças com outros povos, vê-se obrigado a abandonar Capua ao inimigo, e encerrar-se na região do Brutium, de onde, em posição excellente, continua vantajosamente na defensiva.

A este tempo o senado carthaginês resolve fazer alguma coisa a favor do seu general, enviando-lhe um pequeno contingente sob o commando de Magon, que é derrotado antes de juntar-se a Annibal.

Toda a sua esperança voltava-se agora para Asdrubal, seu irmão, tambem grande general, que vinha da Hespanha em seu soccorro com um exercito de cincoenta mil homens. Annibal, num esforço supremo, deixa a sua posição no Brutium em direcção ao norte, para juntar-se ao irmão, e estava empenhado neste emprehendimento arrojado quando recebe um dia no seu acampamento a cabeça de Astrubal que havia sido vencido por Nero na batalha de Metauro. (207 A. C.)

Curvou-se abatida a alma heroica do bravo carthaginês. Era não só a perda do irmão querido a quem se achava unido pelos laços de amor á patria e de odio ao inimigo commum, era tambem a ultima esperança da victoria que lhe fugia de modo tragico.

A morte do irmão elle a lamentou em palavras tristes, que revelam bem fortemente a dôr e o desespero que lhe iam na alma.

"Carthagini, jam nom ego nuntios mittam superbos: perit perit spes omnia et fortuna nostri nominis, Asdrubale interempto".

Não obstante este gemido: "pereceu, pereceu toda a esperança e fortuna de nosso nome, com a morte de Adrubal", em vez de abaterse, retira-se novamente Annibal para a região do Brutium e continua a enfrentar com vantagens as forças romanas que não conseguiam desalojal-o.

Mas já a esse tempo, (205 A. C) Scipião, havendo varrido de quasi toda a Hespanha o dominio carthaginês, regressa á Roma, é eleito consul, e propõe fazer guerra ao inimigo na sua propria terra, como unico meio de afastal-o da Italia.

Com effeito sortira excellente resultado o plano, porque, havendo, depois de dois annos de preparativos, desembarcado na Africa, realiza uma série de operações felizes contra o inimigo, approximase de Carthago; e o senado, com justa razão alarmado, vê-se obrigado a chamar Annibal como o unico homem capaz de salvar a republica.

Não é facil imaginar a dôr e a colera que iam nalma do valente Carthaginês, quando se sente na necessidade imperiosa de obedecer ás ordens do senado, daquelle mesmo senado que lhe havia recusado todos os reforços para vencer a Italia; não é facil avaliar o desespero com que elle deixava aquellas conquistas, resultado de tantos annos de luta, nas quaes empregara a melhor época da sua vida e gastara o thesouro das energias da sua mocidade.

Não se justifica, mas não é para causar admiração ao saber das atrocidades que praticara ao deixar a Italia, mandando matar milhares daquelles soldados que se recusaram a seguil-o.

Em Zama vão defrontar-se os dois grandes capitães da antiguidade. Annibal conseguira organizar um exercito de cincoenta mil homens, mas estes, além de serem compostos de mercenarios de varias nacionalidades, nem mesmo tiveram o tempo sufficiente de adquirirem uma perfeita disciplina, pela qual pudessem competir com os já experimentados soldados de Scipião.

Em Zama apaga-se a estrella de Annibal. Derrotado o exercito punico, (202 A. C.) Carthago teve que acceitar uma paz humilhante cedendo aos romanos todos os dominios da Hespanha, todas as ilhas dos mares, entregando-lhes todos os navios da sua esquadra, dos quaes conservou apenas vinte, obrigando-se a uma pesadissima indemnização e a não fazer nenhuma guerra sem a permissão de Roma.

Depois da catastrophe de Zama e da paz que se lhe seguiu, Annibal tomou conta do governo de Carthago para revelar-se habilissimo administrador, reorganizando o governo, restaurando as finanças, realizando diversos melhoramentos importantes emquanto procurava ao mesmo tempo formar alliança com a Syria, Macedonia e outros paizes. Mas os seus proprios patricios é que vão perdel-o. Aquelles mesmos inimigos que haviam induzido o senado a não lhe enviar reforços, accusam-no agora de conspirar contra Roma.

Sabendo que ia ser preso e entregue aos inimigos da sua patria foge para Tyro, onde é recebido com as maiores manifestações de estima. Dali passa a Syria, vae á côrte de Antiocho e o induz a uma guerra contra Roma formando para isto uma vasta colligação de que fazia parte a Macedonia.

Derrotadas as forças de Antiocho, porque não quiz seguir os seus conselhos quanto ás operações, ao celebrar-se a paz, os romanos exigem a entrega de Annibal que se vê obrigado a fugir para a côrte de Prussias, rei de Bithynia.

Esse rei, que estava em guerra com Eumenes, recebeu com agrado a collaboração do seu illustre hospede, a cujos conselhos deveu a grande victoria contra o inimigo.. Mas Eumenes era alliado de Roma, e, algum tempo depois, Prussias viu chegar á sua corte os mensageiros dos romanos pedindo a entrega de Annibal, que não obstante a sua idade já avançada, era um como fantasma que mettia pavor á poderosa republica.

O rei Bithynia não soube resistir ás exigencias de taes mensageiros e deu ordem para que prendessem o carthaginês; este, porém, quando viu cercada a sua casa, preferindo a morte a cair nas mãos dos seus terriveis inimigos, enveninou-se exclamando: "Libertemos Roma dos seus temores, visto que não sabe esperar a morte de um velho".

Terminou, assim, de modo tragico, este homem admiravel pelos seus talentos militares, pelas suas energias enexgotaveis, a quem denominou Montesquieu: "O colosso da antiguidade".

PROBLEMA "MORINGUE"

(Composição e desenho de Eneida Vidigal de Lemos)

Horizontaes: 1 — Pronome, 4 — Palhoça de indio, 5 — Mostrar-se alegre, 6 — A maior fonte de luz, 7 — Espantada, surprehendida, 12 — Tempo de verbo, 13 — Artigo, 14 — Desacompanhado (invertido), 15 — Alvaro Ribeiro Lima, 17 — A primeira repetida, 19 — Não fique (invertido), 20 — Quatro, 22 — Permissão para sair do hospital, 24 — Refeição nocturna, 26 — Entornar, 27 — Camareiro.

Verticaes: 1 — Lentos, tardios, 2 — Aqui (em francez), 3 — Aquella a quem Thomaz Gonzaga dedicou as suas poesias, 7 — Base (plural), 8 — Artigo, 9 — Maior, 10 — Compaixão, 11 — Necessario ao vôo, 14 — Vestimenta religiosa, 15 — Mulher sovina, 16 — O que o vovô Léo quer que os netinhos saibam diariamente, 18 — Pedra sagrada, 21 — Approxima-se, 23 — Lauro Dias, 25 — Não ficava.

Bastos, Nilza da Cunha Valle, Henrique Silva, Yara Silva, Maria Paula A. Gonçalves (Bananal-Esp. Santo), Jorge P. Silva, Annette Monteiro Silva (Rio Preto Minas Geraes) João Baptista Zaina, Odette Cantagalli (Ribeirão Preto-São Paulo) Maria Emilia J. da Silva, Antonio da Silva Washington, Thereza Maria Za'na, Eleonora Jorge, Walter Alves Coelho, Lafayette de Figueiredo Lima, Léa Moreira Guimarães (Realengo) João de Souza Lima (Fazenda Oratorios-Minas).

PROBLEMA "VENTAROLA"

Do problema "Ventorolo" recebemos ainda as soluções de Daniela Garcia (Petropolis) e Dino Andrade (Santos-São Paulo).

PROBLEMAS ORIGINAES

Damos como recebido o problema "Ovo", da autoria de Joaquin de Almeida, residente em Itajubá (Minas Geraes).

CORRESPONDENCIA

Tornamos a solicitar aos netinhos que ainda não foram contemplados com premios, que nos enviem os respectivos nomes, para confronto com a nossa lista.

A ATLANTIDA E A AMERICA

(Conclusão)

SALDANHA DINIZ

A ATLANTIDA NA AMERICA

"A muitos dias de viagem da Lybia, encontra-se no oceano uma ilha vastissima e fertilissima, coberta de montanhas e de campos agradaveis, e regada por muitos rios que os navios podem remontar. (Deodoro Seculo, Livro VI cap. 7 — Bibliotheca Historica).

Essa alusão á grandiosa terra que, a occidente da Lybia, se estendia, e que Platão chamava "a grande terra firme", que Critias dizia ser "um verdadeiro continente e Festo Avieno declarava ser "um outro mundo", tudo parece indicar ser ella o que hoje consideramos ser a America.

Ha um grupo de scientistas que concordando com a existencia da Atlantida, não a aceita, todavia, situada no meio do Atlantico. Não quer, ainda, que ella tenha sido submergida. E defende a idéa de ser ella collocada na America, e mesmo alguns, no Brasil.

Gaffarel (Paul) "L'Atlantide — Rapports de l'Amerique et de l'Ancien Continent avant Christophe Colomb", localiza-a na America, sem designar positivamente um local.

Lamothe Levayer, Carli, Sainte-Croix e Gomara são partidarios da existencia da Atlantida na America.

Paw diz que a tão controvertida região é a America do Sul.

Oviedo — Historia Nat. y general de las Indias — diz que ella era a região amazonica, onde navios percorriam seus rios.

Brasseur de Bourbourg colloca-a, tambem, na America, após prolongados estudos, e, em defesa de tal idéa, apresenta argumentos de solida contextura.

Ha, na realidade, uma série de coisas, observadas por homens profundos conhecedores, e por elles assignaladas, que merecem referencia especial, para admittir-se a localização da Atlantida na America.

Da historia do Mexico, do Perú', aquillo que alguns querem ver apenas como lendas de Manco Capac, Quetzalcoatl e Bochica, criadores das civilizações dos incas, dos aztecas e mayas, dos chibchas e muiscas, os estudos modernos fazem surgir como tendo sido uma realidade que dá extraordinario relevo á America, quando ainda a Europa, Asia e Africa estavam nos albores da civilização.

Esse desenvolvimento cultural das regiões americanas, que os archeologos julgam ter respeitavel antiguidade, está, actualmente, comprovado por vastissima série de documentos, já em ruinas espalhadas por toda parte, já em inscripções que, a cada passo, são visiveis pelo continente.

Os restos dessa extraordinaria civilização foram ainda, contemplados pelos hespanhóes, no Mexico, America Central e Perú', quando, como horda de selvagens, foram tudo destruindo, matando covardemente, com as mais crueis torturas, um povo que estava em mais de seculo, mais adeantado que elles.

Aquillo que os conquistadores, sedentos de ouro, não viram, ou destruiram, indifferentes, pelo fogo ou a tiros de columbrina, é, actualmente, pesquizado avidamente pelos archeologos. E as conclusões a que têm chegado todos quantos têm estudado tão palpitante questão, são formidavelmente bellas. Para ellas, a America foi o berço da humanidade!

Em verdade, já temos citado que pormenorizados e exhaustivos estudos de Ignatius Donnelly ("Atlantis: the antediluvian world"), além dos de Charnay, de Clavijero, Satchain, Manzi e outros, assignalavam a existencia do camello, elephante, cavallo e leão, na America.

Não menos verdade é que a archeologia tem demonstrado insophismavelmente a existencia de varios nucleos de extraordinaria e remota civilização na America, como já citamos os vestigios das ruinas de Tiahuanaco, ás margens do Titicaca; as da cidade de Cares, na America Central, onde foram assignalados indicios de grandes forjas; o maravilhoso calendario descoberto pelo dr. Spinden, da Universidade de Harvard; os vestigios do grande desenvolvimento das sciencias no Mexico; e das artes entre Mayas, Astecas e Incas.

A ceramica de Marajó, apezar do que já se escreveu sobre ella, ainda está para ser estudada, desafiando a argucia dos sabios.

Ha, espalhadas pelo Brasil, em todo seu vasto interior, ruinas e inscripções que são attribuidas, umas, aos indios, outras aos phenicios; mas ha ainda outras que não são nem dos indios nem dos phenicios, mas muito mais remotas.

O coronel Fawcett, percorrendo o interior da Bahia, disse ter descoberto, ahi, as ruinas de uma cidade cyclopica — Catinga — em sua mór parte, soterrada. Nella havia uma grande praça, onde se via um monolitho gigantesco, da forma de um cone truncado, que servia de pedestal a colossal estatua, da qual havia ainda vestigios. O general O' Sullivan Beare, ex-consul inglez no Rio de Janeiro, diz ter ido a essas ruinas que elle assignalou no mappa.

De tudo isso querem alguns sabios concluir que a America guarda em seu sólo, em suas ruinas, o segredo da mais remota das civilizações, berço, como foi, da humanidade, que dahi se irradiou para a Europa e Asia, através da Atlantida, dando origem aos povos hindús, egypcios, gregos, phenicios, etc.

Tambem estudos feitos na lingua kichua, falada pelos povos da Colombia e Perú', têm levado muitos dos seus pesquizadores a considerarem-na como primitiva.

E ha uma forte corrente que estabelece grande analogia entre as linguas orientaes e o kichua. No egypcio multissimas são as palavras que, como no industani, são encontradas no kichua, com egual significação. A varias centenas sobe o numero de palavras gregas em egual condição.

O doutor Lopez, eminente phylologo, gloria das Republicas hispano-americanas procura provar, nos seus trabalhos, que o kichua é lingua aryana.

Brasseur de Bourbourg diz que o maya, lingua indigena da America, é lingua primitiva, donde se derivaram o grego e o latim, o allemão e o inglez.

Basta olharmos para o alphabeto sanskrito para vermos que o mesmo é formado de 39 signaes, emquanto o kichua é escripto com 14 letras. Uma conclusão dahi se tira: o kichua tem se conservado com suas poucas letras, ao passo que o sanskrito que querem seja lingua primitiva, tem muito mais letras, por certo importadas de outras linguas.

Depois desses estudos, depois dessas conclusões, já se começa a formar uma corrente que crê ser o kichua e suas congeneres americanas, linguas primitivas que depois emigraram, com os Antes, para o Velho Mundo, lá formando o egypcio, hebraico e sanskrito. Quando as frotas de Salomão aqui estiveram, mais facilidade acharam de contacto com os naturaes, por essa razão.

Tal coisa não póde ser real ?

Ha, em favor de tal theoria, argumentos apreciaveis que largamente expomos.

Assim, ha os que crêem que tenha sido a Atlantida o berço da civilização humana, e ha os que querem que ella tenha tido origem não na região onde presentemente jaz, no fundo atriantico, e sim na America.

Quer um, quer outro seja o nucleo de irradiação da humanidade, a elle se prende a Atlantida como uma realidade que desempenhou preponderante papel na distribuição dos povos, como traço de união entre a America e o Velho Mundo.

Por ella se transportaram povos, por ella passeou civilização superior á actual (segundo os isotericos); por ella transitaram os admiraveis objectos de bronze que, della passavam á Lybia e a Europa, através do estreito de Hercules (Gibraltar) deixando a rota assignalada pela Iberia, Gallia, Britannia, Escandinavia, Germania, Egypto e Asia Menor.

Como não crer, pois, na existencia da Atlantida ?

O levantamento constatado do fundo atlantico, talvez daqui a varios seculos, poderá mostrar ao homem o berço dos seus primeiros antepassados. Tambem as investigações dos sabios poderão, numa ruina, das muitas que ainda existem ignoradas, achar a prova definitiva e irrecusavel da Atlantida e de seu povo, "raça de adeantadissima civilização industrial, que sabia extrair os minerios, fundir o bronze, moldar as estatuas, possuindo artes refinadas, usando a escripta e, ao mesmo tempo, surprehendendo os indigenas por sua habilidade na navegação." (De Launay — "La conquête minerale").

Até lá, porém, será a Atlantida a mais famosa das lendas, com bastante viso de verdadeira, a desafiar o homem a tornal-a realidade.

Até lá, emfim, persistirá, apezar de tudo dizer ser real sua existencia, a pergunta do sabio padre Moreux:

"L'Atlantide a-t-elle existé?"

A MULHER QUE EU MATEI...

CONTO SEVILHANO

Por CARLOS A. LIMA

Adorei-a.

Não sei o que havia dentro de mim quando a fitava. Seria extase? exhaltação desejo?... Era, talvez tudo isso.

Uma noite, surgiu ante meus olhos, maravilhosamente envolta num vestido branco. Nunca a vira tão bella... se bem houvesse em seu rosto. qualquer coisa de tragico e infernal.

Chamei-a.

Ella soltou longa, sonora risada — arrebatado gorgeio de passaro castelhano! — e... se foi, despreoccupada, feliz, levantando provocadoramente a *falda*, batendo o leque contra os seios tumidos, assobiando, cantando:

"Hay un rumor de pasión
en la fresca brisa alada,
como si en cada mirada
se entegara um corazón"...

"Ignoro si él la advertio,
o si ella le vió siquiera..
y si alguno lo supiera,
calle el caso como yo"...

Não me convite. Num arranco, corri em busca de seu vulto que me fascinava. Não apressou o passo... E agora ria, ria escarnecedoramente, ria sempre — cada vez mais alto.

Arfando, alcancei-a.

— ? *Que deseas?* — falou-me com arrogancia.

— *Quero a tua bocca!*

— ? *Mi boca? Ah! ah! ah!* ..*Estás loco*... *loquisimo*...; *Jamás será tuya! Es para todos los senoritos*... *que gustan de dar besos*... *menos*... *menos*... *para ti!*

Então, ante a affronta, não me pude dominar.

Apertei-lhe, num furor de barbaro, os pulsos finos. Rasguei-lhe o vestido maravilhoso. Prendi-a. Enlacei-a.

Ella resistia, fracamente, aos gritos, "na *callejuela* escura.

No desespero da conquista, parece que lhe bati. E — oh, alegria! — dei-lhe quantos beijos quiz, e pousei-os todos, voluptuosamente, gulosamente, em sua bocca.

Ella chorava... e, espanto meu! sorria...

—Sou feliz! — disse-lhe, junto ao ouvido, estreitando-a contra o meu peito, tenho-te em meu poder, Beatriz Tentação! Tu assim o estendeste, e agora has de pertencer-me — como escrava, comprehendes? — emquanto o meu voluvel coração quizer...

Numa caricia infinita, a voz maguada de tormento e tremula de volupia, assim me respondeu:

— *Amado mio! Yo no podré! más vivir sin ti. Como eres valiente y como eres bueno... Seré tuya, para las pasiones del cuerpo y los misterios del alma... Dáme siempre tus besos, calientes como el sol de Sevilha, dulces como las uvas de Ferrol... Esta noche, mismo, si tu quieres... estaré en mi cuarto... desnudita toda... con rosas y claveles en mis cabellos... para te hacer, nino hechizero, más feliz... más feliz...!*

Só na noite seguinte — desgraçado castigo que quiz impor á sua enlouquecida pessôa! fui... Ia cheio de paixão, o coração batendo horrivelmente, na ansia indomavel de a amar... para sempre!

Bati em seu aposento Silencio. Silencio pleno pela casa toda... vinham dos quintaes visinhos — e todo o ambiente deliciosamente trescalava a *ashares* — cantos *gitanos*, ruidos de pandeiros, sons gemedores de guitarras...

Fóra, na rua, vendedores gritavam:

"Naranjas...!"
"Mansanillas...!"
"Camarones y langostinos...!"

De novo, insiste.

Mudez, ainda! Num impulso, como antevendo traição sem nome, empurrei, despedacei a fragil porta.

Eil-a, Beatriz, mais formosa do que nunca estivera, os cabellos negros enfeitados de rosas e cravos vermelhos — as flores de que me falara — estonteante perfume rescendendo de seu corpo lindo, abraçada ao sujeito com quem eu a vira, certa vez, nesta mesma Sevilha da *Giralda* e da *Torre del Oro*, — Alfonso Rubio, — o mais sujo e horrendo toureiro das Hespanhas!

— Beatriz! Beatriz! Que estás fazendo?

Numa gargalhada, respondeu-me!

— *Sale de aqui, triste fantasma de hombrecito!*

No te puedo dar atención, cuando estoy en los brazos de mi amante!

Oh! a dôr, o martyrio hediondo do que vê o seu ideal tombar ao sopro terrivel do Destino! Recuei, um momento, as fontes gottejantes, as pernas tremulas, o corpo alanceado em mil pungentissimas feridas.

Mas, de subito, reagindo, o sangue queimando-me toda a cara, avancei para o brutal toureiro — ebrio e feliz das caricias della! — e atravessei-lhe, na garganta, a lamina ponteaguda de meu punhal.

Alfonso Rubio não soltou um gemido. Tombou logo, morto, sobre as almofadas, já tintas de seu sangue quasi negro...

A voluvel creatura fitou-me, os olhos numa cascata de pranto. E insultou-me:

—*Asesino! Cobarde! Hombre de la traición! No tienes verguenza en la cara*...

Recebi, em cheio, a dureza dessas palavras.

Avancei para a infeliz, desvairado, mordido de ciume, cégo de paixão e, colera, indifferente á sua fatal formosura.

Com estupidez, sem piedade, rindo sinistramente, apunhalei-a tambem.

Então, no momento em que a morte lhe alterava, devastadora, as feições perfeitas, ella tentou levantar-se, procurou falar... Eu conservava-me distante, allucinado, olhando, numa revolta crescente, o duplo crime que acabava de perpetrar.

Beatriz balbuciou:

— *Mi amor*...

Pensei que, no momento supremo, me fosse declarar, cara a cara, o seu affecto, a sua paixão pelo maldito Rubio. Mas Beatriz, muito baixinho, dizia:

— *Siento que las fuerzas se me van... Tu eres el más guapo... el más santo... el más fuerte... ¿Por que no has venido ayer? Hoy... tan tarde... la pavorosa noche de mi vida... Mi precepito... hacia la muerte... souriendo... souriendo... con tu rostro... en mi alma...! Amor, que mi dás el placer de matarme bajo tu mirada de dios... — toma estes claveles estas rosas... Mis recuerdos!*...

E, como eu chorasse:

— *Vamos, no seas tonto! Ten entereza*...

E, num gesto febril, apaixonado, tirou todas as rosas e os cravos de sua cabelleira, depositando-os em minhas mãos, trementes e geladas... Um sorriso illuminou-lhe, dubiamente, a face macilenta. Contemplou-me, um segundo, em tristissimo, doloroso extase... Depois, murmurou:

— *Quiero ya... la Virgen del Carmen... y mas... tu roja... boquita... muchacho... valiente*...

Num temporal de lagrimas, amparando-lhe a cabeça revolta e, ainda assim, formosa, colloquei-lhe, nas mãos, a estampa de seu culto... e senti junto a meus labios o fragil e derradeiro suspiro de Beatriz.

Eu a possuia, emfim, nos meus braços — era só minha! — mas... ai de mim! ferida, ensanguentada, desditosa, morta!...

Cobri o seu quente, juvenil cadaver de angustiosos, desesperados beijos.

CARLOS A. LIMA

Nota: — Os versos deste conto são de Manuel Ugarte, grande prosador e poeta argentino, amigo sincero do Brasil.

Musica em disco

DISCANDO

Muito propositalmente conservamos o silencio durante os dias agitados por que passou ha pouco o Instituto Nacional de Musica por causa do movimento esboçado ahi em pról do preenchimento sem concurso das cadeiras vagas.

E' que como não estamos ao par do que se passa no interior desse estabelecimento nacional de educação não podiamos fazer juizo algum sobre a questão famosa.

Não demorou, porém, que o assumpto viesse a publico através das columnas dos nossos brilhantes collegas de "A Nação" e assim, por meio de artigos serenos, escriptos sem visar personalidades e apenas factos, ficamos, como o paiz inteiro, sabedores de toda verdade, visto que ninha alguma desse jornal soffreu a menor refutação.

Felizmente o caso está passado sem nenhuma consequencia, a lei foi respeitada por completo e tudo se encaminha dignamente para a proxima realização dos já tão decantados concursos.

DCom isso só temos que nos congratular, e comnosco o povo brasileiro, pela maneira correcta por que tudo se accommodou para prestigio do Instituto Nacional de Musica.

(Maneira correcta em relação ao que ora se passou, sómente. A respeito do que já houve, contado tambem pelo mesmo jornal, deixamos de emittir qualquer juizo, pró ou contra, nem tal coisa interessa agora).

Egualmente estão de parabens os varios professores que davam a impressão de querer obter cathedras sem concurso, pois, como claramente fez comprehender o illustre director do Instituto Nacional de Musica, o maestro Guilherme Fontainha, ao referido jornal, aquelles distinctos professores são justamente os primeiros a fazer questão fechada de que os concursos sejam realizados.

E de facto, como pensa esse director, assim mesmo é que deve ser porque só os incompetentes podem ter medo de provas publicas e porque esse não é o caso, isto é, todos aquelles mestres são autoridade no que ensinam resulta que o maestro Guilherme Fontainha tem plena razão em deixar ver que esses professores são os que mais fazem questão de que haja concursos.

Vê-se, deste modo, que o Instituto Nacional de Musica escreveu uma bella pagina na sua historia, o que deve honrar sobremodo o seu director actual

Augusto F. Lopes Gonsalves

NOVIDADES

ORCHESTRA

Berlioz: *Symphonia fantastica: Um baile* — Regente Erich Kleiber e professores da Orchestra Philharmonica de Berlim. — Telefunken. NE. 808

E' curiosa a historia da *Symphonia fantastica*, da qual a Telefunken ora nos apresenta uma das partes.

Movido pelo seu temperamento ardente e impulsivo Berlioz ficou encantado pela arte com que a actriz ingleza Harriett Smithson interpretou Shakespeare, com destaque os papeis de Ophelia e Julieta. Do encanto para amor apaixonado foi um passo e, assim, eis Berlioz delirando pela bella e quasi genial mulher. Porem miss Smithson não sentiu o mesmo affecto, antes, não abrigou o seu coração sentimento algum pelo joven, não tardando até, aliaz, dentre em pouco em temer os impulsos de tão incandescente creatura. Berlioz cae num estado proximo do delirio e assim passa a viver em alternativas de esperança e desanimos em relação á sua amada. Por fim Harriett Smithson o desillude de casamento e parte para uma tournée pela Hollanda. Berlioz tica louco de desespero; depois procura consolar-se ouvindo falar mal da actriz e por fim prepara um desabafo meio desforra: é a *Symphonia fantastica*. Nessa obra heterogenea, pouco equilibrada mas surprehendente, faz passar a figura de Harriett como creatura allucinante, a percorrer a composição qual idéa persistente como causadora de soffrimentos.

Pouco tempo depois a teia do destino se estreitou e Harriett Smithson se tornou a esposa de Berlioz...

Assim escreveu o proprio Berlioz o argumento da symphonia:

,,"Um joven musico de sensibilidade doentia e de ardente imaginação, envenena-se com o opio num accesso de desespero. A dose do narcotico, demasiado fraca para matal-o, mergulha-o em profundo somno acompanhado das mais estranhas visões, durante o qual as suas sensações, os seus sentimento, as suas recordações, se traduzem no seu cerebro doente por pensamentos e imagens musicaes; a propria mulher amada tornou-se para elle uma melodia e como que uma idéa fixa que encontra e ouve por toda a parte."

Terminada em 16 de abril de 1830, foi executada essa obra em 4 de dezembro do mesmo anno, no Conservatorio de Paris, sob a direcção de Habeneck.

Compõe-se de cinco partes: I *Reverie, Passions* (Sonho, paixões), II *Un bal* (Um baile); III *Scene aux champs* (Scena nos campos); IV *Marche au supplice* (Marcha para o supplicio); V *Songe d'une nuit de sabbat* (Sonho de uma noite de sabbat).

A edição que a Telefunken apresenta do segundo trecho da symphonia constitue um bom trabalho artistico: a execução é de primeira ordem e a gravação possue todas as boas qualidades de um disco excellente.

Erich Kleiber é um regente nervoso e assim vae devidamente na interpretação do mestre francez, mantendo como se impõe aquelas alterações bruscas de rythmos, de expressão melodica e de colorido geral.

MUSICA LIGEIRA

Ciume e Praia dos beijos (canções de Valdo Abreu) — Madelou Assis com a Orchestra Victor Brasileira — Victor. N. 33.689.

No genero o disco não desinteressa, principalmente pelo colorido que a cantora apresenta na sua interpretação.

Jongo africano, dansa de negro, e *Aurea*, valsa (Pereira Filho) — Solos de violão por Pereira Filho — Victor. N. 33.686.

O que vale nesta chapa é o jongo que, conquanto não constitua novidade no genero, interessa pela sua curiosa ambientação.

Eu queria ser yô-yô (marcha de Lamartine Babo e João de Barro) e *Socega o teu corpo, socega!* (marcha de Joubert de Carvalho) — Carmen Miranda com Diabos do Céo na 1ª e H. Kosarin e os seus Almirantes na 2ª — Victor. N. 33.687.

Este disco é da especie daquellas fitas em que dizem haver *sex appeal*...

El huracan, tango, e *Adonde vas, tan repalon*, ranchera — Orchestra Edgard Donato — Victor. N. 37.326.

Agentinismos communs e que agora devem ter subido de cotação.

Night and day e *Ive got you on my mind* (foxtrots da comedia musicada *Gay divorce*) — Orchestra Leo Reiman. Victor. N. 24.193.

Bonitas musicas norte americanas.

Caminando e *La Guajira*, rumbas — Orchestra Don Aspiazu — Victor. N.. 30.791.

Agradaveis rumbas dansantes em alto grão.

VARIAS

ELISABETH COOLIDGE

O meio musical acaba de prestar homenagens significativas á millionaria norte americana sra. Elisabeth Coolidge, uma das maiores, se não a maior, mecenas da musica moderna.

As homenagens constaram de concertos offericidos á illustre dama por notabilidades da patria de Palestrina.

O primeiro concerto foi offertado por Ottorino Respighi na sua formosa residencia de Roma, a villa *I Pini* e constou de tres obras dedicada á sra. Coolidge: *Quartetto* em re de Pizzeti (1933), *Epodi e Giambi* de Malipero (1932) para violino, viola, oboe e fagote; o *Concerto a cinco* (de Respighi (1933) para violino, oboe, trompa, contrabaixo e piano. Os executantes foram uma elite: Quartetto Pro Arte de Bruxellas, pianista Guido Agostini, violinista Mario Corti, oboista Ricardo Scozzi, fagotista Gno Barabassh, trompista Umberto Semproni e contrabaixista Francesco Gamberini. Isso foi em 11 de maio.

O segundo concerto realizou-se em 13 de maio no Asolo, na villa do maestro Malipiero, autor da iniciativa. Constou da repetição do *Quartetto* de Pizzetti e dos *Epodi e iGambi* di eMalipiero e mais de um *Quartetto* de Darius Milhaud e do *Concerto* de Malipiero para violino. Os interpretes foram os mesmos do concerto anterior accrescidos da violinista senhora Mitchell e do pianista G. Goroni para, estes dois, o *Concerto* de Malipiero.

O terceiro concerto foi offerecido pelo maestro Toscanini em 23 de maio na maravilhosa Villa Borromeo da ilhinha S. Giavanni ,proxima de Pallanza, onde costuma passar uma temporada de descanso. Ouviram-se tres obras de Pizzetti: o *Trio em la*, as *Tres canções* sobre poesias populares italianas (*Donna Lombarda, La prigionera e La pesca dell'anello*) para canto com acompanhamento de quartetto, e o *Quartetto em re*. A execução coube a cinco admiraveis artistas: o Quartetto Busch e a soprano Maria Rota.

DISCOS

— Ramos-Carrion-Chapi: *La Bruja. Jota e Todo está egual* — Tenor Miguel Fleta, com coro e orchestra — Victor.

—Galdieri -Don Caslar: *Quando a Canto per te* — Tenor Tito Schipa — Victor.

— Chopin: *Rondó para dois pianos* — L. Shure e C. U. Schnabel — Victor.

— Schubert-Berté: *Das Dreimaederlhaus* (*Chanson d'amour*) — Regente Alois Melichar e a Orchestra da Opera Nacional de Berlim — Polydor.

— Blumer: *Heiteres spiel fuer Orchester* (Divertimento alegre para orchestra) — Regente Alois Melichar e a Orchestra Philharmonica de Berlim — Polydor.

(Nós marchamos) — (reunião de varias marchas) — Regente Alois Melichar e a Orchestra da Opera Nacional de Berlim — Polydor.

— Franz Schreker: *Pequeno suite para orchestra de camara: Marcia e capriccio, Canon, Fughetta, Intermezzo* — Regente Franz Schreker e a Orchestra Philharmonica de Berlim — Polydor.

— Puccini: *Tosca: Ach die Augen* e *Nur dienetwegen wollt'ich noch nicht sterben* — Soprano Margit Angerer, tenor Alfred Piccaver, regente Manfred Gurlitt e orchestra — Polydor.

LIVROS

— L. Vallas: *Claude Debussy et son temps* (Felix Alcan, Paris) — Leon Vallas é, ao que nos parece, o musicographo francez mais interessado em estudar a personalidade de Claude Debussy, como fazem suppor os varios e valiosos livros que tem escripto sobre o mestre de *Pelléas et Mélisande*. Agora publicou Vallas a sua obra que se pode considerar seu definitivo trabalho em torno de Debussy, pois é uma biographia detalhada em que existe profunda analyse critica das composições, ampla documentação, inclusive iconographia, e excelente estudo psychologico e do ambiente do mestre. Esse livro tem o seu logar marcado nas bibliothecas musicaes, porque lhes é indispensavel.

OBRAS DE 1891

Publicou esta secção, ha tempos, uma relação das operas escriptas em 1891. Como o assumpto interessou a muitos leitores vamos recordar o que nesse anno se compoz como musica de camara.

— Wortschach: *Wir marschieren*

Quartetto em do menor de Dreseke.

Quartetto em fa de J. Erb.

Quartetto em mi bemol de J. Haenschel.

Quartetto de Otto Kar Novacek.

Quintetto n. 2, em sol, de Brahms.

Quintetto em si menor com clarinete de Brahms.

Quintetto de Hans Koessle.

Quintetto com piano de J. Rheinberger.

Quintetto com piano de Sgambati.

Quintetto com piano em mi menor de Sinding.

Quintetto em sol menor com piano de E. Behin.

Quartetto com piano, em la menor, de Jadassohn.

Quartetto com piano de Gabriel Fauré.

Trio em re menor de Fritz Vollbach.

Trio em re menor de Carl von Kaskel.

Trio em fá sustenido menor de J. Erb.

Trio de Rheinhold Hermann.

Trio em lo menor para piano, clarineta e violoncello de Brahms.

Sonata para piano e violino, em mi menor, de F. Busoni.

Sonata em fá para piano e violino de W. Berger.

Sonata para piano e violino de A. Wertkeuthien.

Sonata para piano e violoncello, em do menor, de Emanuel Moor.

Avultadissimo é o numero de operetas concluidas nesse anno, entre as quaes estão algumas famosas até hoje.

França:

— *Miss Helyett* de Andran, tres actos com libreto de Maxime Bonchceron.

— *L'oncle Celestin* de Andran, tres actos sobre Ordonneau de Henry Keroul.

— *La Petite Poucette* de Raoul Pugno, tres actos sobre Maurice Ordonneau e Hennequin.

— *La Famille Venus* de Leon Vasseur, tres actos sobre Clairville e Benedite.

— *L'Entresol* de eGorge Villain, um acto.

— *La Demoiselle du Télèphone* de Gaston Serpette, tres actos de Maurice Desvallières e Antony Mars.

— *Compère Guillerie* de Henry Pecy, tres actos de Buranie Cavalier.

— *Le Mitron* de André Martinet, tres actos de Maxime Boucheron e Antony Mars.

— *Le Coq* de Victor Roger, tres actos de Paul Fevrier e Ernest Dupré.

— *La Fille de Fanchon la Vieilleuse* de Louis Varney, tres actos de Liorat, Busnach e Fonteny.

— *Mademoiselle Asmodée* de Louis Lacome e Victor Roger, tres actos de Paul Ferrier e Clairville.

Allemanha e Austria:

— *O mercador de passaros* de Carl Zeller, tres actos de M. Weste e L. Held.

— *Saint-Cyr* de Rudolph Dellinger, tres actos de Oscar Walther.

— *Maskoe Uebermuth* de Karl Dibbern, tres actos.

— *O Kodiva* de Karl Faust, tres actos de Karl Biebesfeld e Ludwig Sittenfeld.

— *Buffalmaco* de Rudolph Glikb, tres actos d eBaldwin Groller.

— *Hennings von Treffenfeld* de C. ta Findeisen, tres actos de Max Henchel.

— *O velho Dessauense* de Otto Firdeisne, tres actos de Max Henschel.

— *Estudantes* de Jena de H. A Platzbecker, tres actos de C. Crome Schwiening.

— *A mulher do Diabo* de Adolph Mueller, tres actos de Henri Meilhac e A. Mortir traduzidos para allemão por Th. Hergl.

— *Borboletas* de Karl Koelling, tres actos de Fr. W. Wulff e Fr. Spengler.

— *O pagem Fritz* de Alfred Strasser e Max von Weinzierl, tres actos de A. Landsberg e R. Genée.

— *O rei Rampsinit* de Victor Hollaender, tres actos de Leo Winternitz.

— *A filha da charneca* de Franz Weissleder, tres actos de H. Bohrmann.

— *A hospedaria polaca* de Hermann Zumpe, tres actos de M. Weste e R. Genée.

— *O dia critico* de Edward Kressen, tres actos de Ludwig Ganghofer e V. Chiavacci.

— *Os fulanos* de Karl Weinberger, tres actos de Hugo Witmann.

— *A ponte do Diabo* de Theod Tomashek, tres actos de R. Genée e Jul. Riegen.

— *Cavalleria Berolina* de Bogrimil Zepler, parodia da *Cavalleria Rusticana* de Mascani.

— *Karvalleria musicana* de Raoul Mader, libreto de Alexander Weizel, outra parodia da *Cavalleria Rusticana*.

— *Rei e musico* de Jos. Kefner, texto de Hugo Klein.

Turquia:

— *Zemirch* de Tschanhadschian.

Hollanda:

— *Eene vrouw uit Mahrspoort* de autor anonymo.

Hespanha:

— *Trafalgar*, zarzuela de Jimenez texto de Javier Burgos.

A PROVA

MARY BADGER WILSON

A familia Dale era mais uma aggregação feminina. Consistia em cinco mulheres e nem um homem. Era seu chefe a senhora Colby Dale, uma dama de labios finos, que constantemente lamentava a perda de seu marido. Suas filhas eram Ignez, Grace e Marcia, fructos do primeiro casamento, e Jenny, filha do segundo.

As tres filhas mais velhas regulavam pelos trinta annos, emquanto que Jenny apenas havia feito dezenove. Nem suas irmãs ou sua mãe a tomavam a sério. Bem verdade é, que ella não parecia da familia. Não tinha nem a calma, nem o refinamento das outras. Não possue o perfil de seu rosto tinha aquella distincção. Mas em troca era muito mais moça e bonita, tinha em vez do nariz de cavalete das outras, um atrevido nariz arrebitado, que denotava seu caracter adoidado.

Era tradicional o talento na familia, mas Jenny nunca demonstrou durante seus estudos tal qualidade. Quando não caia adormecida sobre os livros, era porque estava sonhando acordada. Para ella a geographia não era mais que um amontoado de mares, montanhas e desertos. A historia, uma confusão de reis, rainhas, cruzadas e batalhas. A maneira de ser de Jenny era a desesperação de suas irmãs e mãe. Ninguem poderia consideral-a uma pessoa distincta e culta. E como não podiam tirar della o partido que desejavam, não perdiam occasião de rir de seus erros. Até quatro annos após a morte do chefe da casa, a familia Dale havia vivido de suas rendas, precisamente nos annos em que Jenny não podia [illegible] qual destruir nem uma vantagem de seu luxo. A desapparição de seu pae destruiu suas grandes ambições de passeios e bailes nos salões distinctos. E a nova vida na pequena casa situada no suburbio da cidade e que permanecia fechada como um convento. Consideravam todas, menos ella, que os visinhos não eram dignos das relações dos Dale, por isso Agnes, Grace e Marcia, permaneciam isoladas em sua superioridade, o que tornava inevitavel que as tres ficassem solteiras. Os jovens que podiam lembrar-se dellas, sendo pobres, não podiam ser considerados como dignos esposos, e os aristocratas as haviam esquecido, ao perder a fortuna. Mas acceitavam isso como um digno sacrificio, tudo, antes que descer de seu pedestal. Agnes interessava-se pela ceramica. Grace pelos estudos psychologicos, Marcia escolheu a litteratura e produzia infinidade de trabalhos que designava como alta poesia. Por certo que muito poucos delles mereceriam a honra de ser publicados.

Quando Jenny cresceu e se tornou uma moça attrahente, os rapazes que a viam não se manifestavam assustados e recolhiam-se como acontecia quando viam suas irmãs. Houve até dois ou tres que se atreveram a seguil-a na rua. Tom Moge um rapaz que conhecera no collegio resolveu um dia falar-lhe, e ella aconselhou-o que se dirigisse á sua mãe. Apresentou-se um dia em sua casa e não foi bem recebido. Era filho de um negociante da vizinhança, não era digno de ingressar na familia dos Dale. Jenny soube o resultado dessa tentativa com lagrimas nos olhos.

— Porque não nos deixaram a nós? — disse — Se tivessem feito isso, tudo se arranjaria!

A senhora Dale limitou-se a franzir as sobrancelhas. Robert Kerskaw foi o que tentou depois a sorte. Era filho de um pharmaceutico, estudava medicina. Seria um grande medico! como affirmava Jenny. Mas durante a visita foi Grace que o recebeu, e approveitou a occasião para recordar que seus paes eram pessoas humildes antes de enriquecer com a pharmacia. Lembrou, em troca, que seu avô havia sido um militar de alta patente, que se distinguiu na guerra da Criméa. Robert retirou-se tambem offendido, e Jenny chorou novamente.

— Não é constante bem, Grace, que necessidade tinhas de recordar-lhe que seus paes eram de origem humilde? Deves pensar que nossos antepassados tambem o foram, que descendemos de um pirata!

Isso foi causa para sua mãe e irmãs ficarem varios dias sem lhe dirigirem a palavra. John Parry foi o terceiro que tentou a sorte, o terceiro que visitou a casa com intenção de casar-se com Jenny. Foi Marcia quem o recebeu, e em voz baixa mas rispida foi corrigindo seu modo de falar, e por isso a conversação foi morrendo. O moço nem se atreveu a falar. Nessa occasião Jenny não chorou, acceitou resignada sua sorte, e como não [illegible] abstive-se de toda e qualquer manifestação de alegria [illegible] para ella. Mas quando Jenny fez os vinte annos aconteceu algo que [illegible] circumstancias. Um fabricante de sabão, já rico e retirado dos negocios passou um dia deante da casa dos Dale. Recordou-se de haver passado ali os primeiros annos de sua vida, e experimentou o incentivo de compral-a. Pouco depois começaram as negociações para a compra. Jenny não conhecia o fabricante, mas [illegible] resolvesse vender a mansão. Mas, com grande surpresa, viu que as irmãs tratavam de convencer a mãe da conveniencia de realizar a venda. Com o producto poderiam alugar um apartamento na cidade e rodearem-se de classe de gente. E a venda realizou-se e a familia transladou-se para Londres.

Tomaram um apartamento em Chelsea, Agnese tomou uns cursos nos quaes aperfeiçoou seus conhecimentos de ceramica e Grace [illegible] num estabelecimento de antiguidades. Aquillo era um meio de demonstrar, dizia, sua intelligencia e distincção.

Com o ordenado que ganhava contribuia para melhorar a condição da familia. Grace [illegible] tambem um curso de psychologia: não queria praticar nenhuma profissão que tivesse connexão com [illegible] de dinheiro no fim do mez. [illegible] conheceu um professor chamado Kennilworth de quem se fez muito amiga. Elle e Grace tinham grandes discussões, consultavam livros e elogiavam-se mutuamente, nos momentos que ficavam livres. Grace sentia-se muito feliz com isso. Para Jenny o professor era uma pessoa antipathica mas ella se esforçava em manifestar isso, porque [illegible] sympathico á toda familia. Marcia, ingressou num circulo literario, do qual [illegible] não formava parte do grupo. Todas tinham em que occupar-se, com excepção de Jenny. Esta unicamente experimentava desejos de gozar a vida que parecia tão attrahente na cidade.

— Preciso arranjar um emprego! dizia com frequencia — Tenho que fazer qualquer coisa para não levar uma vida aborrecida e ociosa!

— Que poderá ella fazer, a não ser uma vulgar dactylographa? Zombar com tal emprego do bom nome dos Dale!

— Mas, dessa maneira terei contacto com o mundo.

— Que dirão nossos amigos? — exclamavam as irmãs.

Mas, com grande surpresa de todos, a mãe sahiu em sua defesa naquella occasião.

— Ninguem precisará saber que Jenny trabalha — disse — poderemos dizer que tem um bom emprego de responsabilidade na City.

E assim foi como Jenny encontrou um emprego na casa de Cland e Bennett. Ali passou tão despercebida como estava em seu proprio lar. Era bella [illegible], mas a formosura não era factor que se levasse muito em conta. As companheiras olhavam com sympathia suas bellas côres, os homens a olhavam com prazer, e nada mais. Havia entre elles um, a quem ella se tornou mais do que isso. Era o guarda livros da casa.

Durante oito horas por dia as mesmas que Jenny passava batendo na machina, elle barulhava numeros e mais numeros, inclinado sobre enormes livros. Era estimado pela sua seriedade e consciencia. Não demorou em demonstrar a Jenny que sentia por ella uma mais que uma simples sympathia. Começou por falar-lhe e depois convidou-a para algumas sessões de cinema. A principio a moça recusou os offerecimentos, pondo-se corada, mas acabou por acceital-os. Quando falou disso, em casa, a acolhida á noticia foi deploravel.

— Um simples guarda livros! dizia uma.

— Jamais pensei que uma Dale fosse capaz de tal coisa! manifestava outra.

Ha que levar em conta que Jenny não tem nenhuma cultura.

Mas isso fez lhe pensar que precisar-se ante um novo fracasso e pensou em dizer claramente a Walter qual era sua situação, se tivesse necessidade.

Lamento-o muito, disse no dia em que elle lhe pediu autorisação para falar com sua familia.

— Não póde ir em casa, não tenho onde recebel-o. Minha familia não deseja que ninguem va visital-a.

Elle pareceu desgostoso ante tal negativa.

— Isso não me demonstra mais que uma coisa... que você não tem interesse algum por mim!

— Oh! não, não é o que pensa; não póde comprehender qual a minha verdadeira situação. Deixemos passar o tempo. Verei um modo de conciliar tudo, emquanto continuaremos nos sabbados [illegible].

E desde aquelle dia, aquelles dois seres mechanicos, que trabalhavam oito horas interminaveis por dia, sem pensar em outra coisa senão em suas occupações [illegible] nos sabbados a tarde em dois seres humanos. Faziam excursões pelos campos, esqueciam o trabalho e Jenny não pensava em sua casa.

Eram tão felizes! Mas chegou o dia em que elle tornou a falar em suas pretenções. Não era possivel passarem a vida daquelle modo. Walter poz deante dos olhos della uma caderneta de banco. — Olha, Jenny, tenho aqui [illegible] libras esterlinas. Prometteram-me um augmento. Porque esperar mais tempo? Os olhos de Jenny nublaram-se. Permaneceu muito tempo sem saber que responder, pensava em seu lar, em sua mãe, em suas irmãs e [illegible] destruissem a felicidade que encontrava.

— Casemo-nos! exclamou numa voz sem timbre.

Claro que sim, respondeu Walter, — não queres?

— Decerto, mas ainda não havia pensado que chegasse tão cedo. Era tão doce a vida assim Walter.

E será mais ainda, depois que nos casarmos.

Não era possivel destruir seu sonho! Qual seria a recepção que em casa da familia? [illegible] Aquillo lhe causaria muito mal.

— Está bem Walter, disse afinal com resolução, — a noite em que pudesses ir [illegible] mas aviso-te que será uma "visita de prova"... Essas palavras com certeza hão de parecer absurdas e incomprehensiveis, mas logo que conhecesses minha familia terás a explicação.

Aconteceu que na noite que Jenny escolheu para apresentar a seu pretendente, Grace havia convidado tambem seu professor e Marcia a um poeta, e sua esposa. Jenny só soube depois que chegou do trabalho, não lhe foi possivel evital-o.

— Vieste muito tarde, Jenny, — disse sua mãe — não sabias que tinhamos convidados para o jantar? Agnes te arrumou o teu vestido de chiffon devias arranjar um trajo para essas occasiões, querida!...

Jenny fez um gesto de enfado. Walter viria depois do trabalho e não viria decerto vestido para uma festa; aquillo era para elle uma desvantagem.

Antes de abrir a boca entre aquelle grupo de poetas, artistas e professores e musicos, já estava vencido. Mas resolvida a tudo, disposta a lutar, decidiu-se a enfrentar o terrivel momento. Esteve calada durante todo o jantar, e mal terminou este, installou-se numa cadeira perto da porta da sala, esperando que tocasse á porta quando Walter chegasse, e podesse explicar-lhe em poucas palavras o que aconteceria... Os convidados no salão tomavam café.

— Mamãe — disse Jenny — E' meu amigo Walter!

— Muito prazer em conhecel-o senhora Dale — disse o guarda-livros ao ser apresentado.

— E' um prazer para mim [illegible] — respondeu a mãe [illegible]. Agnes poz-se a falar depois com elle, sem que Jenny ouvisse claramente o que dizia. Walter continuou com os olhos em Jenny. Em seguida lhe apresentou o professor Kennilworth que [illegible] perguntas [illegible] o guarda-livros. Jenny correu depois em direcção a Walter [illegible] foi a vez de Marcia e o poeta. A' distancia ella viu [illegible] Walter [illegible] — Conheço muito pouco de poesia! — dizia. Apenas [illegible] collegio!

Afinal chegou o momento de retirar-se. [illegible] angustia para Jenny, e [illegible] martyrio para Walter.

— Jenny acompanhou-o até a porta da rua e ella olhou-a de modo expressivo.

— Agora comprehendo, querida Jenny, e explico teu afan em tornar esta visita [illegible] uma "visita de prova". Bem. Reconheço que não estive á altura das circumstancias. Francamente [illegible]

Jamais pensei que tua familia fosse como é. Eu não sou nada comparado com ella; um triste guarda-livros. E' possivel que nunca passe disso, o que é horrivel, pois te amo tanto, Jenny!... Mas ella começou a rir alegremente.

— A prova não foi para você, Walter, era para mim. Sabia muito bem o que ia acontecer [illegible] a differença entre seus amigos e os meus. Comparado com elles você me pareceu o modelo que póde fazer minha felicidade. Vi-os todos como se tivessem reflectidos nesses espelhos que ridiculisam o que se põe na frente, exagerando seus defeitos. Queria saber se Walter [illegible] tudo que eu considero [illegible]

A FUNCÇÃO SOCIAL DO ESCRIPTOR

(Especial para o "Correio da Manhã")

FERNANDO CALLAGE

Eu não comprehendo a obra do escriptor sem uma finalidade social. Escrever só pelo gosto de escrever, de encher inutilmente tiras de papel, póde ser um passatempo agradavel, mas, convenhamos, que é um trabalho inutil, uma preoccupação artistica frivola que servirá, apenas, para distrahir espiritos fracos, mas, nunca, para educal-os.

Toda a obra do escriptor, por isso mesmo, deverá ser de um cunho serio de formação sociologica. No Brasil, em geral, o phenomeno se caracterisa pela incomprehensão dos nossos escriptores pela causa social.

Todos elles, com rarissimas excepções, não procuram, com os seus livros, com os seus estudos, [illegible] uma obra salutar de belleza humana que eleve o nivel intellectual do povo, — e coopere pela melhoria dos costumes e do ambiente em que vive.

Ao contrario, só se acercam de motivos alheios á nossa terra, aos nossos costumes, á nossa vida intima, para tratar, com prazer, de themas superficiaes ou indignos, sempre, uma lamentavel indigencia mental...

Tanto no Imperio como na Republica o mal tem sido mais ou menos esse. Vivemos hontem como vivemos hoje á mercê de uma litteratura de pacotilha completamente inutil. E' verdade que, no Imperio, tivemos um Tavares Bastos, que comprehendeu o papel do escriptor nas reformas dos costumes politicos-sociaes e, logo depois, um Tito Livio de Castro, que no seu grande livro "Questões e Debates", tratava de assumpto com uma largueza de vistas que assombrou o "jagunço desequilibrado pela erudição" que foi Sylvio Romero. Mas foi só. (1)

Ninguem mais se interessou por uma obra de construcção social. Vivemos de serenatas, de versos á lua, de [illegible] ás mulheres pallidas e olheirentas, de lyrismo agua de flor de laranjeira. A mulher foi sempre, no Brasil, para os intellectuaes, uma idéa fixa, absorvente. Um assumpto de todo o momento, unico e original... Quando não tratava dessa materia prima, ficava completamente á margem do mundo das letras. A nossa philosophia, a nossa sociologia, a nossa esthetica, a nossa politica construtora resumia-se na mulher, no "odore di femina"... Uma calamidade!

Cuidava-se, tão somente, de coisas lyricas, abstractas, num phraseado cantante, arredondado, que não influisse na transformação dos costumes da retrograda vida nacional. Quando surgiu Euclydes da Cunha, com o seu gigantesco "Sertões", só poderia causar assombro, porque a mentalidade brasileira não estava acostumada a ler obras semelhantes. Ninguem se preoccupava com o homem e o meio [illegible]. Foi Euclydes [illegible] conhecimentos sociaes.

No entretanto, na Argentina, desde meados do seculo passado, o seu povo não ignora a formidavel obra social "Facundo", de Sarmiento, que é [illegible] um perpetuo ensinamento civico nas escolas publicas e nas universidades.

"Aqui, ainda, como um dos mais livros didacticos á juventude brasileira, dá-se, como educação moral e civica, o "Cuore", de Edmundo de Amicis, que será um livro optimo para a Italia, mas pessimo para o Brasil, para a educação da nossa infancia escolar..."

O nosso mal, como acertadamente postulou Victor Vianna durante muitas decadas, foi o divorcio dos que se diziam intellectuaes das forças politicas do paiz. Por isso mesmo, "os brasileiros que se diziam intellectuaes se contentaram durante annos só da ficção e da poesia e assim acabaram entregando a direcção do paiz a incompetentes".

Uma desgraça que originou a paralysação completa do nosso progresso mental e creou um "snobismo" reles que só tinha olhos para o Rio e para as maravilhas de Paris e da Grecia e deixava morrer de inercia, — de falta de hygiene e de trabalho, o brasileiro do sertão e do littoral. Um crime innominavel!

Não seguiamos o exemplo dos escriptores estrangeiros que escutavam ás vozes collectivas de sua patria. Mas seguiamos uma directriz errada, exteriorisada por uma arte sem funcção social, mas puramente superficial, criminosa, anarchica!

Contra isso precisamos agir violentamente, crear um sentido novo. Uma nova cruzada. Um Brasil, de facto, novo. As gerações que vêm vindo, dévem ter outras preoccupações, outras realidades que não só anathemar [illegible] de Tito Livio de Castro [illegible] a sua que vivia olhando para as estrellas, mas não olhava para o Brasil, para o seu interior, para o seu vasto "hinterland" cheio de miserias e de lutas criminosas, em que eram responsaveis os governos [illegible] os analphabetos — os capitães-mores da civilização brasileira!

Tão importante tem sido o papel do escriptor na transformação dos costumes nacionaes, que Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, com as "Farpas", influiram mais para o progresso material, moral e social de Portugal do que todas as vozes do Parlamento e os decretos do governo. Houve, mesmo, um critico lusitano que affirmou que a obra demolidora daquelles grandes pamphletarios influiu mais, para a queda da monarchia, do que as mãos regicidas que [illegible] D. Carlos e [illegible] o principe Luiz Philippe.

Na Russia, então, nem se fala. Todos os escriptores cooperaram para o advento novo, que eu não [illegible]. Todos elles, nos seus livros, contribuiram para a queda do tsarismo. A obra de Dostoiewski, Krilow, Kropotkine, Gorki, Gogol, Tolstoi, tiveram, pois, a sua grande finalidade social. Elles bem comprehenderam que a obra de arte é, antes de tudo, para servir e educar o povo, não apenas para distrahir os espiritos. Tolstoi foi mais longe accentuando que a pintura, a esculptura, a musica, deveriam ter, para a educação do povo, um caracter eminentemente educativo. Toda a sua obra é, pois, nesse sentido, uma obra social. [illegible] a arte pura, [illegible] postas caducas. [illegible] Mas, [illegible] os nossos [illegible] socialistas — essa [illegible] tem por [illegible] Um [illegible] dito [illegible] cupar cargos publicos e não "fazer politica" como intellectual. O essencial, para elle, não deve ser isso. E' formar, constituir, desenvolver, crear a mentalidade necessaria ao paiz. E' essa funcção educadora a sua grande funcção politica. Fazer "politica" para os publicistas, os professores, os escriptores, os poetas, os romancistas, os jornalistas, é dirigir para o bem do paiz a mentalidade do povo".

Num recente trabalho de José Ortega y Gasset, o grande pensador hespanhol, affirmava, num estudo estampado em "La Nacion", que não é mais possivel viver-se fóra da corrente dynamica universal. Quem não vive a vida de hoje, déve, por conseguinte, desapparecer. Não tem direito a vida. Por que o escriptor que tem, em suas mãos, uma força enorme, deixa que o politico perturbe e anarchise a sociedade? Inquiria elle.

Mais do que qualquer outro ser humano, o escriptor, o homem de letras, deverá, com os seus esforços mentaes, contribuir para que essa sociedade não se perturbe e não se anarchise. Na França, na Inglaterra, na Allemanha, na Italia, os escriptores assumem, por isso mesmo, um papel importantissimo nas grandes obras de reforma social.

E' preciso que, no Brasil, sigamos o bom exemplo. Felizmente, já se esboça um trabalho nesse sentido, com estudos brasileiros. Alberto Torres foi um dos primeiros que deu o grito de alarme. Bilac comprehendeu, embora tarde, que o bello verso, sem um fim constructor, é inutil. Dahi o seu grande esforço percorrendo o Brasil, concitando a mocidade a trabalhar pela nossa terra, digna, por certo, de um grande, luminoso futuro.

E' preciso que as energias intellectuaes não se dispersem em obras vasias, sonoras, indignas da nossa evolução. Modernamente, porém, um grupo de homens de letras se vem batendo por todos os problemas que satisfaçam ás aspirações nacionaes. (2) Dentre elles é justo destacar-se Oliveira Vianna, Tristão de Athayde, Pandiá Calogeras, Monteiro Lobato, Licinio Cardoso, Paulo Prado, Victor Vianna, Baptista Pereira, Octavio de Faria, Pontes de Miranda, Plinio Salgado, os quaes vêm, com grande enthusiasmo e optimismo, ardorosamente batalhando pela completa transformação dos nossos costumes. A acção dynamica de Plinio Salgado, nesse sentido, é inconfundivel. Pela Acção Integralista, da qual é o chefe nacional, se desdobra em multiplos aspectos: na imprensa, no livro, na tribuna, doutrina com devotamento, com sinceridade, com idealismo, com convicção de verdadeiro apostolo.

O papel do escriptor na formação mental e social da nacionalidade é, indiscutivelmente, esse. Enveredar por outro caminho é obra de dispersão, de derrotismo, de desvirtuamento de suas excelsas funcções de efficiente cooperador pelo progresso moral, social e politico da collectividade.

Eis como eu comprehendo a nobre funcção do escriptor e como a entendia o notavel sociologo brasileiro Alberto Torres — o mestre da nova geração intellectual brasileira.

S. Paulo-1933

(1) — Ainda, no Imperio, Fausto Cardoso deu á estampa um interessante livro sobr equestão social, muito pouco conhecido.

(2) — Tambem, modernamente, Graça Aranha, com o seu romance "A viagem maravilhosa," focaliza alguns problemas nacionaes.

AS IDÉAS FUNDAMENTAES DO SOCIALISMO MODERNO

Por WERNER SOWBART

A' medida que o systema economico-capitalista, desde os começos do seculo XVIII, se desenvolveu e modalidades que o caracterizam, surgia uma litteratura que reproduzia em multiplas refracções a repercussão que operava na esphera economica.

A litteratura predominante [illegible] é aquella que nós temos acostumado a designar com o nome de economia nacional classica, [illegible] de Quesnay, Adam Smith, Malthus e David Ricardo tem sua mais alta expressão scientifica. Dita litteratura [illegible] capitalismo. Todos os seus esforços tendiam a explicar a essencia interna deste systema, porém [illegible] no mesmo tempo em sua mais ardente propagandista.

Mais tarde se desenrolou outra litteratura que, hostil ás doutrinas [illegible] fundamental [illegible] capitalista e ao oppor-se [illegible] systema economico [illegible] realizado por aquellas. Semelhante tactica de combate correspondia [illegible] economica em que se achava a sciencia economica.

Esta litteratura mais moderna formula seu programma com uma quantidade de explicações e propositos, de dissertações sobre o que é e o que deveria ser. [illegible] toda litteratura [illegible] complexidade [illegible] nova litteratura — coisa comprehensivel [illegible] ser. E, com effeito, na nova litteratura [illegible] o caracter pratico, a tendencia a implantar sobre uma base scientifica [illegible] suas idéas distinctas.

Por esta razão, se desejamos comprehender em seu conjunto [illegible] seus distinctos matizes esta litteratura, devemos eleger como criterio de differenciação as diversas direcções em que apparece formulado nella o novo ideal. Debaixo deste ponto de vista podemos distinguir desde logo [illegible] grandes grupos, formados, respectivamente, pela litteratura reformadora e a litteratura revolucionaria, applicando este ultimo epitheto, salvo em sua excepção [illegible] ao [illegible] litteratura revolucionaria [illegible] entre si [illegible] fundamental [illegible] economico [illegible] capitalismo [illegible] trata de [illegible] e metodos [illegible] propõem [illegible] e não [illegible] do regimen [illegible] imperante, e [illegible] o feito [illegible] fundamentaes [illegible] social [illegible] a transformação de sentimentos. [illegible] um novo [illegible] arrependimento [illegible] esperança [illegible] por chegar [illegible] sentimentos da [illegible] caridade.

Esta corrente reformadora, que reconhece os males e os damnos [illegible], porém que, não [illegible] no systema [illegible] e pretende remediar esses males, [illegible] esses [illegible] pontos de [illegible] christão [illegible] nova litteratura [illegible] ethico ou reforma. [illegible] é aquelle [illegible] mundo socialista [illegible] essa [illegible] não mui [illegible] convencional [illegible] *christão*. [illegible] reflecte nas obras de Lamennais, em França, [illegible] Kingsley, em Inglaterra, [illegible] unção, [illegible] a palavra [illegible] de vosso [illegible] de Mammon [illegible] *novo espirito* [illegible]. E nelle [illegible] vozes dos [illegible] nacionaes [illegible] Carlyle [illegible] praticar [illegible] espirito socialista.

No conceito desses escriptores, a salvação está na conversão dos homens. A outra tendencia, que chamo philantropica, se dirige mais ao sentimento e menos ao dever e á religião, tendencia adoptada por muitos homens e mulheres daquelle tempo, que, cheios de um grande e vivo amor pela humanidade, queriam curar com ellas feridas abertas nos corações e afogar neste amor a miseria que viam em todas as partes. "Amae-vos uns aos outros como homens, como irmãos"! esta é a idéa que predomina em suas arengas e as inspira. A todas estas tendencias — cujas fontes me limito a citar, e que hoje seguem ainda seu curso — lhes é commum, como antes disse, a adhesão aos principios de ordem social constituida, e por isso lhes têm dado o nome de reformadores. Porém frente a elles surge outra litteratura, a litteratura revolucionaria. Revolucionaria, porque combate em seus principios as *bases* do systema economico capitalista e se propõe mudal-o e plasmal-o em novos moldes. E tudo isto aspira a realizal-o em duas direcções distinctas: uma progressiva e outra reaccionaria.

Naquella época em que se iam precisando as opposições economicas, e com ellas se manifestavam os novos phenomenos da litteratura anti-capitalista, não encontramos a minima representação de uma litteratura revolucionario anti-capitalista que reça por uma transformação do systema economico existente. Essa tendencia apparece em fins do seculo XIX nas obras de Adam Muller e Leopoldo von Hallen, que quizeram alterar as nações do moderno systema economico-capitalista, sustentando o capitalismo burguez pela asphyxiante organisação feudal censataria da Edade Media. Estas correntes não têm logrado alcançar seu objectivo, porém ainda persistem repartidas em distinctos canaes quando não estancadas em perigosos charcos.

Junto a esta litteratura reaccionaria se eleva outra litteratura revolucionaria, que é a que aqui nos interessa, a socialista. Revolucionaria, porque ataca os fundamentos do systema economico imperante; *progressiva*, porque não aspira a reedificar um regimen social ou destruil-o, senão a edificar uma organização de nova planta; socialista, porque formula as reivindicações em proveito do proletariado.

E' possivel — perguntará o leitor — discriminar traços communs, algo assim como um ar de familia nas escaladas manifestações desta ingente litteratura do socialismo moderno? Em meu conceito, póde responder-se affirmativamente, e o raro seria que não occorresse assim, pois os elementos de que se compõem todas as modernas construcções doutrinarias socialistas são em grande parte os mesmos, ao menos emquanto se refere áquellas que, revestindo uma importancia pratica, tem achado raizes nas massas, disfrutam de sua confiança e constituem normas do movimento proletario.

Ao falar de socialismo moderno, devemos ter bem presente que em cada um dos systemas por elle inspirados não só se contem um programma economico ou politico-social, senão tambem uma philosophia quasi completa. As doutrinas dos mestres socialistas falam ás multidões de tudo o que até então lhes falavam os sabios e os sacerdotes. E só nesta confusão das reivindicações politicas e economicas com os artigos de fé de uma concepção metaphysica do mundo e da vida, profundamente enraizada nas consciencias, é onde se encontra a chave desse fanatismo dogmatico, dessa fé invencivel que se sabe observar nos adeptos das theorias socialistas. E é tão forte esta fé que ainda ali onde não se tem perdido todavia a crença no Christo da *revelação* (como em Inglaterra e Norte-America), os socialistas a subordinam a seu outro ideal, interpretando a seu favor as doutrinas de Christo, que consideram como "o primeiro democrata social".

Ainda bem; esta philosophia, que, se não explicitamente, se fala entre linhas em todos os systemas socialistas, eleva em meu conceito, um cunho especial. Toda ella respira um optimismo candido e pueril, um desejo e uma invocação á *dita*, á alegria e á liberdade, cujos écos dominam os freios que os males da actual organização social inspiram. E assim tem que ser tratando-se de uma classe social joven, apenas desperta á vida. O lemma que Weitling pousou á cabeça de sua obra *Garantia de harmonia e liberdade*, póde considerar-se como o lemma de toda a litteratura social moderna: "Queremos ser livres como os passaros do céo, e passar como elles através da vida, sem cuidados nem apuros, cantando e alegres". E esta canção, escripta pela alma torturada daquelle pobre vate, consolando nestes versos que transmittia a seus enfermos companheiros com o piedoso fim de que alliviassem suas horas de penoso trabalho; esse mesmo, com toda a sua sensatez, com todo seu primitivo desgosto, continua falando hoje á grande massa, que segue arrastando, como então, uma existencia inquieta e miseravel. O mais sacro direito é o direito a viver, a viver ditoso, a gozar da vida. "O socialismo... se apoia sobre os direitos positivos á vida e a todos os gozos da vida, tanto intellectuaes como moraes e physicos.

Ama a vida e deseja gozal-a plenamente!..." O socialista "não dirá nunca que a vida deve ser um sacrificio nem que seja a morte a mais doce". Assim se expressa Bakounine, assim se havia expressado antes Fourier, e os ultimos socialistas do nosso tempo, Jaurès e Bebel assim se expressam em suas obras. O trabalho doutoral do grande agitador francez leva por titulo *Da realidade do mundo sensivel*, e é todo elle um inspirado panegirico da *sensação*, que tem sido chamado, com razão, *um hymno á vida*, de que se desborda um radiante optimismo. Estes prophetas vão guiando a seu povo através do deserto da vida diaria, vendo os cêos cobertos da alegria e a vida sonhada, céos que se encontram na terra, passado o purgatorio capitalista.

Tudo o que um declamador socialista havia podido predizer ás credulas massas se havia convertido nas famosas estrophes de Heine, que por sua vez encerra a quinta essencia de toda a therapeutica socialista:

Pra vós outros, meus amigos,
vou entoar um canto novo;
queremos ver como na terra
triumpha o reino dos céus.

Viver ditosos cá na terra
e sem apuro, é nosso anhelo;
que o ventre ocioso não consuma
o que com sua fadiga cria o obreiro

Para os filhos dos homens
a terra offerece sua grandeza:
mirtos e rosas, luz e ar,
e doce fruto em todo tempo.

E para todos, os doces frutos
que vergam as ramas com seu peso.

Todo o contrario das ardentes exhortações do autor da *Sonata a Kreutzer*. Porém estas exhortações e quantas se lhes pareçam apenas se prestam a reunir um pequeno numero de almas descontroladas, pois a grande massa do proletariado não lhes prestará ouvidos. Não se póde esperar outra coisa de uma classe social joven que apenas acaba de abrir seus olhos á vida.

Esta aspiração, o alcançar na terra o reino dos céos, se expressa em formulas distinctas. A mais em moda hoje vem a dizer pouco mais ou menos isto mesmo quando affirma que todos os homens devem participar dos beneficios da cultura.

Porém o sentido é sempre o mesmo.

Na poesia de Heine aponta agora outra idéa não menos caracteristica do socialismo moderno:

que o ventre ocioso não consuma
o que com sua fadiga cria o [obreiro

Não creio que haja uma só theoria socialista em que não se enquadre o culto ao *trabalho* com o enthusiasmo que ha nestes versos. Póde affirmar-se com toda a exactidão que a magnificencia do trabalho é o ponto de toda a ethica socialista, e que as dissertações sobre a organização do trabalho, sobre as relações entre trabalho e producção, entre trabalho e capital, entre o trabalho e gozo, constituem o nucleo central de todas as theorias socialistas. O paiz do futuro será o *paiz do trabalho*, tendo como supremo principio o de que "quem não trabalhe não deve comer".

Neste ponto estão de accordo todos os socialistas.

E não podia ser isto de outro modo; quando os elementos populares mais baixos, aquelles sobre os que pesa a maldição do trabalho commum (e neste trabalho, seja o trabalho manual, pensam em primeiro logar os socialistas), se formam em seus sonhos um reino ideal, não póde ser este o reino da vida facil ou contemplativa.

O trabalho se considera indispensavel, embora a idéa dos pensadores socialistas tenha sido sempre reduzir o seu dia assás consideravel, calculando em tres horas, outros em duas e outros em menos ainda o tempo necessario para satisfazer a necessidade da producção de artigos industriaes, e como o trabalho é indispensavel ninguem deve eximir-se de seu jugo pois uma excepção duplicaria a fadiga dos que trabalham. E ademais em que podia basear-se o privilegio de folgança?

Desta convicção de que o trabalho em commum é necessario e que ninguem deve furtar-se a elle, se chega sem esforço á glorificação do trabalho mesmo. Posto seja o unico que todos, ainda o mais humilde, podem offerecer, posto que nelle — quando se o considera com criterio puramente quantitativo — como somma dos esforços realizados durante um determinado lapso de tempo todas as differenças individuaes quedam annuladas, o trabalho é o signo da nova e ultima nobreza que ainda póde desempenhar um papel na historia da humanidade. E, effectivamente, o unico meio de nivelar, aos homens, o unico meio de fundir aos individuos sem nenhuma differença dentro da massa, e de inculcar-lhes o conhecimento de que são parte della e que nisto consiste sua verdadeira importancia, é a glorificação do trabalho, como simples gasto de força muscular, sem ter em conta a utilidade do mesmo, nada mais que por ser o trabalho. Só na morte e no *trabalho* são os homens eguaes

Traducção de

JOSE' VICTORINO DE LIMA

Muquy — E. E. Santo.

O ESQUELETO

BERNARD GERVAISE

A quinze kilometros de Paris havia uma dessas mattas de fraco rendimento, cuja exploração consegue difficilmente pagar os impostos. Adquiriram-na alguns corretores, dividiram-na em lotes, arranjaram-lhe duas ou tres estradas; tornou-se, assim, os "grandes lotes da Verderie".

Os Garnier descobriram-nos num lindo domingo, pelo acaso dum passeio. Não foi preciso mais para que amadurecesse repentinamente o projecto depositado nelles ha muito tempo, sem que o soubessem, como um germen.

— Não se ficaria mal aqui, disse Mme. Garnier. Se comprassemos um lote de terreno e fizessemos construir uma casa, em vez de continuarmos a pagar um aluguel exorbitante em Paris?

Um homem amavel, emboscado numa barraca de madeira — o "Escriptorio dos Lotes" — mostrou-lhes plantas, louvou as vantagens do local, a salubridade do clima, a belleza do sitio, as "chances" certas da valorisação...

— Os lotes são muito novos, explicou; apezar disso, já temos vendido varios delles. Bem entendido, ainda temos e muito vantajosos, mas é preciso apressar-se!

A escolha do lote deu logar a uma assaz viva discussão. Mme. Garnier tinha deitado os olhos sobre um terreno de trezentos metros, á margem da estrada, num local, onde, mais dia menos dia, commerciantes viriam estabelecer-se. O homemzinho responsabilisava-se por isso! Garnier, que não ligava a menor importancia ás possibilidades d'aprovisionamento, era de opinião differente.

— Primeiro, dizia elle, á margem da estrada seremos aborrecidos pelos autos. E depois, trezentos metros, é muito pequeno. Construida a casa, não ficará logar para o jardim. Ora, eu quéro um jardim, um grande jardim, é indispensavel!

Foi o seu gosto que prevaleceu. Decidiram-se por um terreno de setecentos metros, situado um pouco mais adeante. Quinze dias depois, o tempo de liquidar alguns titulos que constituiam a sua fortuna, o negocio foi liquidado. Um mez mais tarde, mudavam-se para uma bonita casa de tijolos, que magicos disfarçados em constructores, haviam feito surgir da terra para elles.

Só as creanças a quem se acaba de presentear com um brinquedo novo conhecem uma felicidade desse quilate. Garnier era continuo numa companhia de seguros. A's cinco horas terminava o serviço. A's 5 e 10 estava no trem. A's 6 chegava á Verderie, onde Mme. Garnier, uma vez mais, o fazia dar a volta do proprietario. Sem se cançar, admirava uma por uma as quatro peças tão claras, tão limpas, nas quaes tudo era novo, e a grande cozinha de ladrilhos brancos, onde faziam as refeições para não sujar a sala de jantar. Fóra, com o mesmo prazer, tornava a encontrar as tres gallinhas por detraz da téla de arame, os dois coelhos na coelheira, a roupa lavada batida pelo vento como uma bandeira.

— Como se está bem aqui! suspirava Mme. Garnier, pasmada de satisfação. Pergunto-me como pudemos viver tanto tempo em Paris, nesse tugurio!... E depois, sabes, meu querido, preciso dizer-te, fizeste bem em ficar com este lote em vez do outro, o que eu escolhera. Está-se muito mais socegado deste lado!...

Depois disso, Garnier mudava de roupa, calçava uns tamancos enormes, em seguida punha-se a trabalhar. Que trabalho! Transformar um pedaço de matta em horta! Precisava, lenhador, abater arvores; cavouqueiro, desenterrar raizes, e emfim, cultivador, nivelar o sólo, carregar estrume cavar, semear, plantar...

Pensava sem cessar nesta tarefa, durante as horas insipidas do escriptorio, cheio desse ardor mystico de que estavam animados os colonos que arrotearam o continente africano. Sentia-se com força para derrubar uma floresta! De novo, com alegre surpreza, provou as sensações esquecidas desde a sua infancia campesina, o cheiro humido da terra revolvida, o cheiro um pouco pôdre do sub-solo, o cheiro das hervas e dos galhos que se queimam ao ar livre e até o cheiro do vento, efluvios mysteriosos que fazem palpitar as narinas dos proprios animaes.

Já tornára propria para o cultivo de legumes metade do seu terreno quando, um dia, um sabbado de tarde, arrancando uma raiz, a sua picareta poz á luz ossadas humanas: um esqueleto completo com craneo, vertebras do pescoço, costellas, tibias, tudo!... Mme. Garnier, chamada por seu marido, soltou gritos de toda a especie!

— Esta é boa! repetia ella. Esta é boa! Que caso complicado!

Dissipada a primeira emoção, Garnier examinou mais attentamente a sua descoberta. Nem um traço de carne ou de roupa em volta desses ossos intimamente misturados á terra. A caixa thoraxica parecia uma velha grade de fogão roido pela ferrugem. Algumas raizes pequenas tinham aberto caminho através as costellas. Esses destroços decomsiadamente velhos nem mesmo faziam pensar na morte.

— Deve haver um certo tempo que estava enterrado ali, esse pobre typo! concluiu Garnier.

Os visinhos, postos ao corrente, vieram dar o seu parecer. Conforme a opinião geral, tratava-se dum crime muito antigo, cuja victima fôra inhumada clandestina nesse canto da matta. A conselho de pessoas autorisadas, Garnier foi á delegacia para communicar o acontecimento. Quando voltou, ficou aterrorisado o seu jardim fôra invadido. Cem desconhecidos espesinhavam os canteiros para vir desfilar, como no necroterio, deante do esqueleto. Foi em vão que tentou escorraçal-os. A sua propriedade não lhe pertencia mais. Era a casa do crime, um dominio entregue, de direito, á legitima curiosidade do publico.

Duas horas depois chegaram os guardas. Interrogaram severamente Garnier e sua mulher, fizeram-lhes precisar as circumstancias da descoberta, redigiram uma acta, em seguida retiraram-se recommendando deixar até nova ordem todas as coisas no estado actual, sem tocar em nada!

Durante toda a manhã do dia seguinte, que era domingo, uma multidão indiscreta e vagamente hostil comprimiu-se contra a grade do jardim De tarde, os guardas voltaram, desta vez acompanhados do commissario, de reporters, de photographos e dum personagem ao mesmo tempo jovial e inquietante: o medico legista. Inclinou-se para o esqueleto como se quizesse tomar-lhe o pulso e sem duvida ia tornar conhecido o seu diagnostico quando cairam os primeiros pingos duma chuva de trovoada. Ninguem tinha guarda-chuva.

— Vamos molhar-nos inutilmente, disse o commissario. O melhor seria continuar a operação no interior da casa.

Por ordem sua, os guardas collocaram a ossada, como peças dum "puzzle", dum velho sacco de batatas, depois, com horror, Mme. Garnier viu-os descarregar esse lugubre fardo na sua cosinha, sobre a mesa ainda recoberta pelo seu oleado! Para edificação dos presentes, o jovial doutor pronunciou então uma pequena conferencia de vulgarisação scientifica sobre a maneira de determinar a edade approximada dos cadaveres.

— A morte deu-se ha um seculo e meio, pelo menos, concluiu elle. Na minha opinião, o homem de que vêem os despojos foi victima dum assassinato commettido durante a Revolução. Perto daqui havia um mosteiro cujos religiosos, em parte, foram massacrados em setembro de 1792 por energumenos vindo de Paris.

No dia seguinte quando o coveiro veio buscar os restos presumidos do infortunado monge, que foi emfim christãmemente que foi emfim christãmente inhumado num canto do cemiterio, o galante dominiozinho dos Garnier evocava o aspecto duma região devastada por algum desastre. Os legumes do jardim, esmagados aos pés, estavam inutilisados. Uma das gallinhas tinha desapparecido. A cosinha, manchada por tantas idas e vindas, estava cheia de lama! E essa mesa sobre a qual repousára um cadaver!...

Corajosamente recomeçaram o trabalho, cada um por seu lado, elle tornando a fazer o jardim, ella purificando com muita agua a sua casa profanada. Alguns dias depois tudo estava reposto em ordem. Garnier póde recomeçar o seu trabalho de arroteamento.

Uma tarde da semana seguinte, accorreu para sua mulher, com ar perturbado, tendo ainda na mão a enxada.

— Mathilde, disse com voz branca, Mathilde, acabo de achar outro!....

— Outro que? fez Mme. Garnier que não comprehendera.

— Outro esqueleto!

A pobre mulher pensou desmaiar. Outro esqueleto! Tornava a ver as idas e vindas dos curiosos, a invasão das autoridades, a devastação...

— Vae recomeçar a historia! gemeu ella.

Mas, subito, veiu-lhe uma idéa. Esse novo cadaver, talvez não fosse o ultimo. Todos os religiosos massacrados sob a Revolução sem duvida estavam enterrados ali, por detraz da casa! Tinham comprado um cemiterio!...

Então, como a natureza nunca perde os seus direitos:

—A culpa é tua! começou ella. Bem te disse para ficares com o outro lote! Se tivesses ouvido, tudo isso não aconteceria!...

Traducção de PRIMO

A delicadeza na fronteira

EUGÈNE BESTAUX

Era num desses grandes trens internacionaes que ligam, com bastantes soluções de continuidade e paradas muitas vezes inexplicaveis, a Europa occidental ao Oriente.

Eramos oito sentados num compartimento de segunda classe. Uns liam outros fumavam. Dentro em pouco, mais uma vez, estariamos na fronteira. Ainda alguns minutos, e teriamos feito mais um passo para esse Oriente mysterioso de que os poetas romanticos nos deram uma idéa tão falsa. E, já accordava em nós esse sentimento d'angustia e de irritação que conhecem bem todos aquelles que, desde a guerra, tiveram occasião de percorrer a Europa central. Verificação dos passaportes, revista das bagagens, corridas desatinadas e rudes atravez escriptorios sordidos onde funccionarios mal humorados promulgam decisões contradictorias, troca de dinheiro, gorgetas, supplementos e não sei mais o quê. Talvez vejamos num instante a ordem laboriosa e sabiamente elaborada das nossas coisas irremediavelmente destruida por mãos grosseiras e sujas. Talvez que o bonito vaso, comprado baratinho em algum bazar de Munich e chamado a figurar como turqueria authentica no salão dum amigo nosso, seja destruido sob os nossos olhos ou então taxado como mercadoria de luxo. Quem sabe se o volume que um propagandista armenio ou balkanico nos deu ao partirmos não vae causar-nos sérios aborrecimentos? Quem sabe? Quem sabe?

Num canto do nosso compartimento estava sentada uma senhora, joven e bonita como convem. Mergulhada na contemplação duma dessas revistas francezas de módas, que são redigidas e impressas em Vienna, ou em Berlim, só ella parecia inaccessivel á especie de febre que nos atacára. Emquanto que a cada instante um de nós se levantava, tropeçando com desculpas nos joelhos e nos pés dos visinhos, mudava as valises de logar, tirava dos bolsos restos de provisões ou jornaes da ante-vespera, enfiava ou tirava o sobretudo ou a pelliça, subia ou descia a portinhola, saia para o corredor ou entrava batendo as portas, ella, indifferente a tudo, continuava a leitura.

Emfim, o trem, depois dum longo tunnel, entrou na ponte monumental lançada de travez sobre o Danubio. Ainda um quarto de hora, vinte minutos no maximo e estariamos na fronteira.

Lentamente, a joven senhora dobrou a brochura, abriu a maleta de viagem, tirou o necessario de toilette e, com toda a graça que se imagina, emprehendeu refazer-se uma belleza. Depois, quando as pestanas, os labios, as faces, os dedos, as mãos, as unhas côr de rosa, retomaram o seus attractivos um pouco prejudicados pelas longas horas de viagem, vimol-a, encantada com o seu lindo trabalho, repôr em ordem os pequenos instrumentos de marfim e de aço, tirar a carteira, explorar o conteudo, fechal-a, repôl-a no logar, examinar minuciosamente todos os recantos da maleta, abrir uma valise, depois outra, fechalas, folhear nervosamente a revista que lia ha pouco, espiar para baixo do banco, na rêde, no chão e, finalmente, muito pallida, atirar-se para um canto do compartimento ao mesmo tempo que lagrimas ancoreciam na ponta das longas pestanas e traçavam um sulco sobre o velludo das faces.

Intrigados, advinha-se, por essa agitação subita da nossa companheira de viagem, não ousavamos perguntar-lhe o que lhe succedêra.

O mais velho de nós, ao qual sem duvida a edade dava mais coragem, indagou do manifesto desespero da joven senhora. Esta, em meio das lagrimas, explicou-nos que esquecêra o passaporte... Agora, que fazer?... Voltar?... Impossivel, ou pelo menos muito desagradavel, era esperada nesse mesmo dia em M..., onde a sua presença era indispensavel. Que diria seu marido?... Graves interesses estavam em jogo... Telegraphar para casa?... Sem duvida, mas, antes que tivessem podido encontrar e enviar o documento em questão, horas se passariam, seria impossivel chegar em tempo util e o negocio importante que estava em jogo ficaria irremediavelmente compromettido... Que fazer?...

E a linda estouvada desfazia-se em lagrimas. Era realmente de despedaçar a alma... Mas ninguem achava uma sahida... Na maioria eramos estrangeiros e não podiamos fazer outra coisa que maldizer todas essas chinezices bôas, no maximo, para importunar as pessôas honestas, sem entravar em nada os malandros.

A fronteira approximava-se... Alguns minutos ainda e seria preciso descer, affrontar agentes impiedosos que podiam abrir-nos ou fechar-nos as portas do paraizo visinho. Assim, apezar dos aspectos e das phrases compadecidas, cada um de nós pensava sobretudo nos seus negocios.

Subito, um vermelhão gordo, sentado no canto opposto do compartimento, que pelo sotaque, roupa e maneiras reconhecia-se facilmente como indigena, e que, unico entre nós, não tomára parte na discussão, elevou a voz:

— Vejamos, vejamos, minha senhora, não precisa chorar assim. Perde a cabeça e não será isso que a ajudará a tirar-se do embaraço... Quer passar, hein? Pois bem! encarrego-me disso. Logo que chegarmos, apanhe a sua bagagem e siga-me... E quando fôr o momento opportuno, obedeça-me sem hesitar, embóra o que lhe disser... Não posso jurar coisa nenhuma, mas ficaria muito surprezo se não conseguisse...

— Mas, senhor...

— Disse... Se lhe diz alguma coisa, faça como lhe digo, senão...

— Está bem...

E a joven viajante, intrigada mas visivelmente tranquillisada pelo tom decidido do seu compatriota, preparou-se com a nossa ajuda para tentar a aventura.

Inutil dizer que os seis outros viajantes do compartimento acompanharam o casal improvisado, curiosos como estavam de vêr o que se ia passar e promptos a ajudar o melhor possivel á salvação da sua amavel companheira de viagem.

A revista das bagagens effectuou-se sem difficuldades. O personagem que se fizera cavalheiro-servente da viajante em perigo só tinha uma maleta de viagem e não julgou necessario carregar com as valises pesadas, parecia, da dama que o seguia.

Emfim, ella tambem terminou. O agente aduaneiro traçou sobre as bagagens o signal fatidico a giz e todos dois, um atraz do outro, encaminharam-se para a mesa do verificador de passageiros. O vermelhão gordo entregou o seu, ornamentado com duas photographias e dum numero incalculavel de carimbos, recebeu o visto necessario e passou.

Atraz delle, vermelha e interdita, a joven senhora parou, e já o empregado estendia a mão para ella reclamando o passaporte, quando uma voz brutal se elevou, a do viajante que tão decididamente offerecêra a sua ajuda á joven dama:

— Então, vejamos! Vens ou não vens, especie de molenga?

O empregado dos passaportes não hesitou. Amavelmente, com um gesto cavalheiresco, inclinou-se para a viajante que já se lançava para a Terra promettida:

— Ah! disse elle, é sua senhora!... Passe, madame...

E, alegre, a joven atravessou a fronteira, salva por essa grosseria de que ninguem se offendeu e que, bem evidentemente, só um homem bem educado podia permittir-se com a sua legitima esposa.

ANCHIETA .... por JORGE DE LIMA

(Continuação)

De Janeiro de 1565: "quero acabar de escrever o fim desta paz, que verdadeiramente foi termo de paz e começo de nova guerra".

Dito e feito. Quarenta embarcações tamoyas chegaram um bello dia a São Vicente e começaram os ataques. Foram reppellidos. Porém á segunda surprehendendo a pequena Bertioga causou estragos por demais. Veiu á peste ao depois: uma epidemia de bexigas. O General desta batalha foi mesmo Anchieta.

Elle tinha aprendido os remedios da terra e com elles foi mezinhando os pestosos e com lanceta sangrava tambem, mais com as rezas e a ajuda de Jesus Christo deu cabo da maligna, com o desprazer de ver depois o pessoal todo marcado de cicatrizes da molesia e o cemiterio cheio de cruzes. Que nem guerra mesmo. Guerra com os tamoyos, guerra com as bexigas, agora iam ter guerra com o francez. Esta guerra provinha mesmo da imprevidencia de Mem de Sá que poucos annos atraz tão bem succedido contra Villegagnon se limitou a destruir o forte arrasando o que encontrou porém deixando a situação ao selvagem e ao seu aliado o francez.

Nobrega comprehendera tudo. Tanto assim que aconselhara ao cardeal D. Henrique a creação de um nucleo tamanho da Bahia, no Rio de Janeiro onde o pessoal numeroso e a seducção da cidade incorporaria o selvagem melhores recursos bellicos, garantiriam as capitanias de S. Vivente e Espirito Santo. Que Portugal creasse a colonia antes que a França tomasse pé nas suas tentativas.

Para se aconselhar com o velho jesuita mandou Estacio de Sá, nos primeiros dias de 1564, a São Vicente um bergantim buscar o padre. A expedição de Estacio constava de seis caravelas a capitanea Santa Maria a Nova, o galeão São João, a galeota de Paulo Dias Adorno, mais os barcos armados por Mem de Sá e o adjutorio do Espirito Santo e já na bôca da Guanabara. Com Estacio estava muita gente bôa como o famanado guereiro termininó Martim Affonso Ararigboia e fóra deste valente o capitão provedor Belchior de Azeredo e o ouvidor-geral Braz Fragoso. Apezar de companheiros desta marca Estacio recelava um bocado enfrentar a indiaria sem conselho de gente madura. Por isso que o bergantim foi buscar o padre Nobrega que por sua vez tinha confiança multissima nos planos sisudos de Anchieta. Parece que José tinha obrigação no fim de tudo de ser ouvido desde a grammatica das reduções aos planos de guerra dos capitães-móres.

Anchieta foi tambem. Tocou em Yperuig viu seu povo de lá recordou um pouco. Velejou pra Guanabara. Fazia um tempo máo desatinado com resaca e nevoeiro feio. Foram assumptando a vêr se viam a frota portuga. Não viam. Entraram. Era mais de meia noite e coisas vivas só no ar gaivotas, carapiás e trintareis. As massas pasmadas dos morros engrossadas da escuridão apertando a bahia. Os padres que nem dois Joãos-grandes metiam a cabeça na cerração. Guanabara triste daquella noite e daquelle tempo. As ilhas escuras e caladas como caixões de defunto. O sudoeste uivava feito cachorro doido no cordame. Pararam em riba de Villegagnon. Cadê a frota portuga? O vento continuava uivando e a resaca doida. Principiaram a rezar torcendo para a madrugada chegar logo. Chegou. O tempo amansou um bocado; elles saltaram na ilha. O que havia nella fez medo: cinzas, escombros craneos desenterrados e fracturados. Na praia, tabocas, lanças, enfeites e armas de indios boiando. O pensamento inventou de-pressa catastrophe da expedição, anthropophagia, desgraça, incendio, coisas do diabo quando enxergaram vir vindo a flotilha velejando galerna. Correu uma calma no coração. Em dois tempos souberam como foi: os barcos estando parados sem fazer nada na Guanabara, os padres demorando, resolveu Estacio sair da barra para reparar e tambem provisionar as nãos. A ventaniaporém não deixou ancorar em nenhum porto. Voltaram a Guanabara gastando tempo de mais sem querer, por terem sido dois barcos assaltados por cem canôas atulhadas de tantos tamoyos que fenderam a machado as duas nãos, afundando uma com o peso daquella multidão. Os padres mais Estacio cobinado então sobre o caso acharam pequena a armada, e de-quebra já damnificada pelos selvagens. Vamos para Santos? Foram. O reparo das embarcações demorou dez mezes. Os padres se improvisaram calafates, a indiaria amiga ajudava, batendo nos cascos dia e noite.

Chegando o vinte e dois de Janeiro de 1565 benzidos os barcos que conseguiram aprompar, partiu a capitanea para a ilha de São Sebastião, incorporando-se a ella depois cinco navios pequenos e oito canôas, com trezentos homens entre indios e mestiços que constituiam a pittoresca flotilha de Anchieta. Levaram um mez navegando pra Guanabara porque os ventos não deixavam a frota lusa avançar. As canôas porém sem se importar com o tempo voaram até a bôca da barra com os guerreiros de Ararigboia. Ahi foi faltando de comer e agua. Então o pessoal se afobou: ou entravam pra brigar logo com fome e tudo ou iam para as suas casas. Ficar ali esperando a molleza dos navios grandes era que não. Anchieta comprehendeu o insuccesso da expedição que tanto esforço custara e appellou para a sua fé: que esperassem um bocadinho de nada e navios com mantimentos apontariam. O missionario parecia ver longe mais do que os marujos: dahi com pouco surgiram em cima delles as vélas de João de Andrade que de São Vicente tinham ido buscar viveres na Bahia. Só milagre porque logo de madrugada chegou Estacio na sua capitanea, podendo no dia primeiro de março toda a gente saltar ali perto do Pão de Assucar, na Praia Vermelha ou no Morro de São João, parece. Ha uma discussão como muitas outras quanto a este ponto.

Então principiaram a derrubar mangue, fazer barro bom de taipa, cavar alicerces, enfincar estacas para começar a cidade mais falada do Brasil. Anchieta benzeu aquelle começo, Estacio de Sá mandou levantar baluartes e assentar peças de defeza. Com estes dois não podia ser melhor a fundação. Pensaram para botar um nome bom guerreiro, e devoto como elles mesmos, na cidade. São Sebastião! Botaram. As armas imaginadas foram um feixe de settas. Mas a agua com que fizeram barro, ali perto embrejada sezonou os habitantes. O mangue fervilhava de maruins. De noite a saparia gritava nos charcos. José Adorno e Pedro Martins Namorado cavaram uma cacimba para a cidade beber. Agora podiam combater colonistas e tamoyos camaradas daquelle. De sorte que até principios de 1567 todo dia era dia de guerra. De manhã uma embuscada no francez, de tarde uma sortida valente no tamoyo... Só a presença dos padres e a certeza da protecção de São Sebastião sem se contar com a valentia provada de Estacio, davam uma coragem religiosa na população toda ella tornada guerreira com a tenção unica de desbancar o contrario, extinguindo o hereje e seu alliado selvagem. As canôas voavam pela Guanabara caçando o inimigo que nem trinta-reis na bahia caçando sardinhas. De uma feita toparam uma não a 12 de Março. Foram dizer a Estacio: a guerra se dividiu, no mar e no arraial. Venceram. Tomaram canhões, mantimentos, polvora e outras coisas necessarias. Da tripulação quem fôsse catholico podia voltar na mesma não decançadamente para a França. Quem não fosse... Ahi oitenta luthoranos della voaram nagua nadando até as aldeias tamoyas. Entre uma e outra escaramuça Anchieta mais Gonçalo de Oliveira e Nobrega reuniram as tropas para rezar a Nossa Senhora das Victorias e a São Sebatião, rematando a devoção mesmo Anchieta "que é o mais fino da rethorica" (Padre Simão de Vasconcellos) com uma historia do Brasil que eram os poucos feitos das armas da Peninsula ajudadas dos indios amigos com quem Jesus sempre esteve. Aquillo animava por demais os guerreiros. Tocalhado, inesperadamente acomettido, hoje flechado numa emboscada, amanhã encurralado numa batida ligeira o contrario foi tomando cuidado, mandando buscar gente fóra experimentada em arte de guerra, como tambem ajuntou mais gentio, importou mais bocas de fogo. Os nossos viram e resolveram reforçar-se tambem. Tinha chegado o tempo do irmão Anchieta receber ordens na Bahia. Nobrega não podia deixar de aproveitar melhor intermediario que fosse explicar as coisas a Mem de Sá. De maneira que a 31 de março de 1565, partia Anchieta com o fornecedor João de Andrade. A ordem era convencer o Governador Geral de mandar força e comida para o pessoal de São Sebastião, que fé e coragem tinham muita.

Chegou na Bahia, Anchieta foi sem desvio procurar Mem de Sá Contou tudo. No intimo o herde governador deveria estar sentindo que o responsavel por todo o sacrificio do pessoal de São Sebastião era elle mesmo que cinco annos antes se limitara a vencer o francez sem deixar na Guanabara gente nossa que substituisse o invasor e o mantivesse á distancia. O padre foi dizendo coisas de estrategia. Pouco adiantava manter o inimigo debaixo de guerrilhas, vence-se hoje, cáe amanhã e que até então a nossa gente só mantivera como os caranguejos daquelles mangues pra qui pra acolá sem resultados positivos. Cuidando-se assim de uma guerra sem fim não se tinha tempo de vigiar outras obrigações, plantar, criar lavouras, ensinar o povo, ageitar a cidade emfim. Agora mesmo faltavam viveres que a população não podia produzir. Ali estava João de Andrade para levar provisão. Falou um bocadão. Mem de Sá concordando. Melhor armados, com flotilha mais efficiente, munição e mantimento fartos dariam uma investida em regra contra o inimigo, desalojando-o de uma vez. A situação não havia outra mais bonita e mais estrategica para uma cidade de grandes destinos no sul. Era bom não abandonal-a ao francez hereje. Em nome de Christo e em nome do brio luso.

Por ahi começou a assanhar o sentimento religioso e guerreiro do Governador-Geral. Com pouco estava tudo resolvido. Então descansado de sua missão politica recebeu as ordens sacras de D. Pedro Leitão, cantou sua primeira missa virando padre depois de ter sido soldado e santo no Brasil. O Governador poz mãos a obra organizando a expedição. Por felicidade no anno seguinte chegou da metropole um reforço memoravel — a armada d capitão-mór Cristovam de Barros com o mandado regio de travar luta em Guanabara.

No começo do outro anno, vespera de São Sebastião (1567 a frota chegou. Uma belleza: dois navios, seis caravelões e tres galeões de reino, carregando gente da melhor como o governador meio doente, Anchieta já padre, o provincial Luis da Gram, o visitador Ignacio de Asevedo, o Bispo Leitão, cem atiradores bons de Pernambuco, missionarios e numerosa tripulação guerreira. Entraram serenos a bahia, tangidos por vento maneiro. As manobras enthusiasmavam a gente. Ancoraram em frente a cidade.

Entre ir e voltar Anchieta, dois annos tinham rodado. O pessoal de São Sebatião nem sabia mais como embromar o francez por tanto tempo. Eram aquelles avanços e aquellas negaças não dando descanço ao hereje, nem desotnçando tambem portugas, indios e mamelucos. Basta dizer que os homens plantados dia e noite nas fortificações á espera de invasão, plantavam por sua vez em redor delles o inhame e a macacheira pra comer. Viam os legumes crescer, cavavam novos leirões alternando sem deixar as posições, a enxada e o mosquete. Outros partiam para a guerra no mar e muitos principalmente indios sumiam-se no matto para emboscar. No oceano fizeram coisas de pasmar destroçando de uma feita tres navios francezes e mais de cem canôas vindos de Cabo Frio, de outra o capitão da galé São Thiago com oito canôas afunda vinte barcos inimigos. Numa avançada para salvar a embarcação do mordomo de São Sebastião chamado Francisco Velho destroçam com uns seis barcos, quasi duzentas canôas tamoyas aproveitando o susto que no inimigo causa a explosão da polvora de um dos barcos. Por terra proezas de morte se deram ao mesmo tempo. Chegam ao ataque de aldeias visinhas, matam e trazem prisioneiros centenas de contrarios. Os padres iam derramando na gente uma quentura religiosa e guerreira. Sentia-se no espaço uma armação continua de milagre. Sonhava-se com batalhas. No meio das pelejas na terra e no mar surgia uma apparição de fidalgo combatente, com espada de archanjo, muito alvo, muito moço e muito bonito. Os olhos mestiços com sêde do maravilhoso enxergavam São Sebastião. Iam ver de perto: era Estacio de Sá. Os gestos delle desimpedidos e elegantes riscavam o ar com uma presença de nobreza e de galanteria. Quando Francisco Dias Pinto alcaide-mor por Mem de Sá tomou posse da cidade toda murada e defendida, combinaram uma cerimonia. O alcaide fechou a cidade e perguntou através das muralhas para Estacio que se postara no lado de fóra quem era, elle e se queria entrar. Estacio respondeu: — "Quero entrar, e sou o capitão dessa cidade de São Sebastião em nome d'El Rei Nosso Senhor". As portas rodaram e o gentilhomem entrou na cidade do Rio de Janeiro. A guerra que este heróe desenvolveu foi toda cheia daquelles atavismos das bravuras velhas.

No dia seguinte ao conselho de padres e capellães resolveu investir. Assim a guerra contra o hereje foi considerada "santa e do brio cavalheiresco". Animo do investida preparou duas hostes de infantes, recebeu a benção do Bispo, praticou as devoções que o tio costumava antes de pelejar. O inimigo fortificado no morro da Gloria onde assentaram canhões e enxameava numerosissima tamoyada munida de flecha. As embarcações inimigas derramavam milhares de contrarios pela praia. Tencionavam elles invadir a cidade tendo como base de commando e concentração de reservas o famoso morro. Na tranqueira da cidade deixara Estacio, Gaspar Barbosa que commungado e entregue a alma de ante-mão a Deus jurara pela sua honra não virar costas ao inimigo da religião. A Estacio não contentava defender, queria accometter o reducto da Gloria onde estava o perigo que o attrahia como a outros attrahem as mulheres e outras coisas gostosas da vida.

Com os seus infantes rompeu fogo, galgando a collina. O grosso da tropa vinha na retaguarda e acompanhava desvairado a loucura do pelotão do heróe. Brigava-se de todo o geito, dando cutiladas, disparando arcabuzes, corpo a corpo enroscados na poeira ás dentadas. Os canhões francezes abriam claros enormes nos batalhões do sopé e da planicie. Emquanto a subida era temerosa e perfida para Estacio a descida do inimigo era precipitada e facil. A indiaria avança ajudada pelo declive fazendo um barulho damnado. Sempre combatem assim. São guinchos, gritos, côcs, cantos de guerra que parecem aboiados de vaquairos, num arranco clamoroso, ajudado de uma vozeira doida. Bandos de mulheres indias acompanham seus homens dando bebidas que augmentam a loucura delles. Mas o heróe foi subindo. Cruzaram-se espadas, tiniam lanças, voaram flechas. Os indios combatiam ganindo, roncando num carceu doido. O morro se enfeitou de guerreiros de todas as cores. Penachos fidalgos, cocares indigenas, bonés de mamelucos, barretes portugas. O heróe ia subindo cada vez mais o Morro da Gloria. De sua gente muitos desciam com as tripas nas mãos, outros cravados de setas como palliteiros. Quando o forte de Uruçu-Mirim no tope do oiteiro se entregou o heróe desceu flechado no rosto para não combater mais até morrer quasi um mez depois. Na ilha de Paranapecu' o inimigo entrincheirara mais de mil homens com muitas bôcas de fogo, munição gorda e provisão para um poder de tempo. Pelejaram tres dias. Os nossos venceram.

Chegaram á ilha da Madeira. Detinha-se ali o Governador com sua frota esperando tempos accommodados, por arrecear as calmarias de Guiné; porém a nâu Santiago pedia instantemente licença para chegar á ilha da Palma — uma das Canarias. Havida esta licença propuzeram os religiosos que não convinha ir, (por causa dos piratas muito frequentes ali), nesta nâu o padre Ignacio, cabeça de todos, e em quem estribava o peso da missão, que mandasse outro em seu logar, e fôsse elle em companhia da armada. Porém não era este o varão, que havia de metter aos outros em trabalhos e perigos de morte, e ficar-se de fóra. Um dia só havia que tinham dado á vela, quando chegou o recado ao Governador d. Luiz, que appareciam sobre Santa Cruz, porto da mesma ilha, cinco nâus francesas, vindas de Rochela, tendo por capitão Jacques Soria, inimigo capital dos catholicos, e infestissimo de jesuitas. Prevendo elle o perigo dos nossos, procurou entretel-os ou rendel-os se pudesse. Mandou preparar alguns navios a toda pressa, e ao romper da alva, saiu em pessoa contra os inimigos; porém estes, ou porque andavam occupados com prezas que haviam feito, ou porque sentiram a força das nossas nâus, não acceitaram o conflicto, fazendo-se á vela para o mar de volta das Canarias... Sete dias gastaram os padres da "Santiago" até chegar á terra desejada e foram elles sete dias de apparelho para a morte. Como o vento era rijo foi forçado recolher-se em um porto junto a Terça Côrte, por não desgarrar. Um francez muito rico que padre Ignacio ali encontrou, antigo companheiro de infancia insistiu que elle fôsse por terra a Palma, pelo perigo mesmo dos corsarios, mas o padre Ignacio não accedeu.

Partiram do porto de Terça Côrte uma quinta-feira pela manhã e quando estavam defronte de Palmas com des leguas ao mar, avistam quatro nâus. Era a flotilha do corsario, Jacques Soria.

A' vista de tão poderoso inimigo, resignaram-se todos a combater até a morte. Chegava já o tiro de peça a nâu de Jacques Soria: deu principio com um pelouro, a que amainasse a nossa; foi a resposta disparar nella toda a artilharia. Aqui começou a accender-se a peleja. Preparou Jacques pela nossa e pretendeu metter-lhe gente; mas como não pôde aferral-a, saltaram dentro tres homens bem armados, entre os quaes ia o soto-capitão segunda pessoa de Jacques, tida em grande conta. Brigaram antes no convez valentemente, até que vencidos, meio-vivos foram lançados ao mar, com grande sentimento de Soria que estava á vista. Instigado da dôr, acometteu segunda e terceira vez, mas tambem sem effeito; porque querendo saltar alguns na nâu, cairam ao mar e foram ao fundo.

Comia-se de raiva Jacques Soria; resolveu que era necessario mais força; voltou a quarta vez trazendo comsigo as outras nâus; cercou a nossa, e atravesando elle por prôa, as outras pelos lados, dispararam sobre a nossa toda a artilharia, com damno e morte de alguns portuguezes; acabada a fumaça, botando harpéu, lançou-lhe dentro cincoenta soldados de armas brancas, e dando por conta a victoria, pela differença conhecida de poder a poder, poz-se de largo a vêr o successo do alto da pôpa do seu galeão. Travou-se então a briga crudelissima. No meio da nâu ao pé do mastro principal acharam os inimigos o padre Ignacio, e ali o acabaram a pé quedo. Ali recebeu uma cutilada, e logo quatro lançaços, e elle caiu. Aqui acudiram os companheiros á voz do seu pastor ferido. Levado para um camarote no leme, ali expirou, exhortando a todos a morrer pela fé. Outros muitos pobres que se metteram entre os combatentes foram mortos, e alguns lançados ainda vivos ao mar. Estava afinal rendida a nâu Santiago. Espalharam-se logo os vencedores a tomar posse por varias partes da nâu, e a saquear segundo seu costume, pelos baixos e camaras. Começa depois uma série de martyrios para os padres que tinham a infelicidade de ficar vivos; até que são os miseros lançados ao mar, havendo uma unica excepção a do noviço João Sanches, e que foi salvo por ser bom cosinheiro.

O resto da armada que ficára em Madeira, após longa e deploravel viagem chegou á vista do Brasil, ventava tão rijo ao correr da costa, que ella não podendo nem aferrar a terra, nem dobrar o cabo de Santo Agostinho, foi acossada até Nova-Hespanha, onde o temporal a dispersou. Uma nâu alcançou Hispaniola outra Cuba; o que foi feito das outras ninguem soube: sabe-se apenas que, depois de uma infructuosa tentativa de chegar ao seu destino, vem a frota arribada aos Açores. Iam já trabalhados pelo mar e dos ventos os navios, e tão reduzida a tripulação, que quando D. Luis tentou de novo a sua má fortuna um só galeão bastou para conter-lhe os tristes restos de sua força. Estavam com elle quatorze jesuitas, de que era principal Pedro Dias. Não havia uma semana que se deixara a Madeira, quando appareceram um corsario inglez e quatro francezes, ás ordens de João Capdeville Bearnez, que como Jacques Soria era huguenote e pirata. Desprezada e impossivel era a resistencia; mas os portuguezes bateram-se; o Governador cahiu na acção. Os padres foram em seguida sacrificados. Dos sessenta e nove jesuitas que Ignacio de Azevedo levara de Lisbôa, um unico, que ficara num dos portos em que a armada entrara, chegou ao Brasil.

* * *

A missão aos maramis, os trabalhos sem tregua com os cathecumenos desgostosos, a saudade dos amigos mortos minavam o missionario. Ficou feito um retirante da sêcca. Uma feita chegando o anno de 1578, veiu de São Vicente o provincial Tolosa. Instituiu com Anchieta, e o levou a Bahia onde alguns jesuitas ciosos das bôas apparencias e de certo ascendente social davam ao collegio de Salvador evidencia e brilho que não consentiam macear-se. Quando foi galgando a porta do collegio famoso o magro do José Anchieta que além da magreza arrastava uma batina esmulambada balançando de cima da corcunda, um irmão que recebeu aquelle morto e vivo pensou: "Que virá fazer este camarada aqui? Anchieta lendo o pensamento do outro abraçou-o rindo e dizendo: você tem razão irmão. De que valho eu com esta cara e este corpo inutil!" Pouco tempo depois o geral Everardo Mercuriano o nomeia reitor de Salvador. O collegio apalpando a indicação fez ponderação sobre a má apparencia do Santo no reitorato do collegio mais illustre do Brasil. Nem Anchieta queria ser reitor. Assim arribou como simples missionarios na Ilha de Itaparica. Tolosa não se conformou ordenando que regressasse a Salvador. Defronte da communidade transferiu-lhe o poder de provincial que durou seis annos de trabalhos penosissimos para homem de carnes tão sumidas. A quem nada queria sêr, era demais essa transformação em chefe supremo, responsavel pela ordem no Brasil. Ordem nenhuma neste mundo de Nosso Senhor Jesus Christo nunca possuiu mesmo provincial mais serio no valor real e verdadeiro do adjectivo. De Olinda ao Tieté ficou tudo debaixo dos olhos delle depois de ter passado tantos annos debaixo dos pés que elle encascorou naquellas tão vastas brenhas. Conheceu nellas a picada de todos os mosquitos, o frio de todos os invernos e o sól de todos os verões. Campeão de naufragios virou piloto aprendendo as manhas do mar como tinha aprendido as manhas do indio. As suas custas aprendeu tudo. Sabia tratar com o governador e com os piratas. Se não fosse jesuita poderia ter sido de tanto lidar com a filibusteria de todas as côres o maior estrategista entre os gaviões do oceano. Já velho e derreado pela existencia, no ultimo anno de seu provincialato, em 1585 foi a Bahia surprehendida pelos inglezes de Withrington. Nada podia fazer além de seu conselho e de suas preces. O padre Christovam Gouveia, visitador, reune milhares de cathecumenos.

O governo ajuda. E é esta gente de arco e flecha que durante seis semanas aguenta e repelle o hereje inglez. Conquistada a victoria, o santo chamou o visitador de parte e provou-lhe que já não podia ser soldado e acção que sempre fôra quem mal podia andar. Veiu um substituto neste mesmo anno de 1585 e Anchieta regressando ao Rio sem poder trabalhar, vae assim, mesmo ajudando, porque não aguenta é estar parado) ao reitor Fernão Cardim, no que as forças lhe podem dar. Porém como fôsse peorando e não pudesse beber ares dentro do trabalhão do collegio e da canceira morna das visitações Fernão Cardim deu ordem para elle ir repousar na aldeia de Reritgbá, no Espirito Santo. A obrigação era obedecer. Foi. Lugar calmo. Um rio chamado Iriritibá sómente enchia dum chôro muito levinho aquella solidão paradissima. As noites cahiam pesadas em cima de todos com um somno bastantemente agradavel para a gente esquecer a vida. Só Anchieta não ligava noite nem descanço. De lá escreveu a Tolosa: "...a disposição corporal é fraca, mas basta com a força da graça... "A mania delle era es mesma: extrahir força de tudo como se extrahe assucar das coisas amargas. Sabia tirar força da Graça, da Fé quando moço, agora tirava da velhice e da sua propria faqueza com a mesma facilidade. Por isso o seu auxilio foi tão principal que Bellarte não dispensou e "por serviço de Deus e bem da Companhia" encarregou-o do governo do nucleo do Espirito Santo que congregava as aldeias de Reis, São João, Guarapari e Reritigbá, de catechese gorda onde fervilhava gentio aos milhares. Não podia mais andar estiradas muito compridas e para inspeccionar as aldeias ia de rêde feito morto. Quando já pegou certa forcinha viajou mesmo até a Bahia assistindo á Congregação que elegeu procurador a Roma sobre coisas da Provincia, o padre Luis da Fonseca. Esses sacrificios já eram despropositos de energia que elle com a força de sua alma obrigava o mulambo do corpo a fazer. Então a vida cedeu o que tinha de cedêr por fim á morte. Clamou por um superior para entregar o governo da casa. Pedro Soares foi este o qual rem bem chegou a Victoria, Anchieta lhe transferiu o poder: "Filho meu, ficae-vos; jamais nos communicaremos nesta vida; ainda que vós me haveis de tornar a vêr neste mesmo sitio, será em tempo que vos não poderei falar". Era o fim. Mal regressou a Reritigbá começou a morrer. Gastou tres samanas bruxoleando. Porém afim de morrer como tinha vivido — andando, despertou uma noite da madorna da agonia lenta e foi na cosinha do collegio tropegando com a esperança de fazer a mezinha de um outro doente. Cahiu. Acudiram com o Viatico. Os sacerdotes iniciaram as derradeiras orações, chorando baixinho. Era num domingo bonito, nove de Junho de 1597.

Quarenta e quatro annos de acção no Brasil, viajando de todos os geitos, de canôa, de galeão, a pé, dentro de rêdes, em cima de sellas e cangalhas! A ultima viagem ia ser de quinze leguas num ataude. Trancaram o cadaver numa caixa de cedro e a procissão seguio pelo matto em demanda de Victoria com o padre João Fernandes de alva e estola na frente. Um desproposito de povo ia atraz chorando o mais sincero e o mais sentido dos lutos. Entraram na villa como quem já levavam um andôr. Quatro dias depois o superior abrindo o ataude não sentiu pódridão: a satisfação do povo á vista do phenomeno pagava a tristeza do luto. São José de Anchita!

FIM

Palavras Cruzadas

Enigma n.17 de LUCIA BARROCA — RIO

Horizontaes: 3 — Derramar, 6 — Principio de contagio, 9 — Cidade da Russia, 10 — Gangrena da boca, 13 — Letra, 14 — Extrahir, 15 — Moleque travesso, 17 — Prefixo grego, 18 — Templo da Roma antiga, 20 — Trepadeira gymnosperma, 22 — Interjeição, 33 — Ducado da Prussia, 24 — Presagio, 25 — Rio de Sergipe, 26 — Demarco terrenos.

Verticaes: 1 — Vulcão que expelle lama salgada, 2 — Hospital, 4 — Vara de canceira, 5 — Suarda, 7 — Ulcerar com o attrito, 8 — Numero, 11 — Navio indiano, 12 — Variedade de quartzo, 15 — Pedra Preciosa, 16 — Prefixo, 19 — Filho de Dedalo, 20 — Pombo da Oceania, 21 — Especie de pulga, 23 — Mania.

A VISCONDESSA DE FONTANGES

NONCE CASANOVA

Elisa, á janella, regava uma muda de geranio que trouxéra da sua provincia num bolsinho da valise.

Era a muda dum pé vigoroso, de flores duplas, e de nome barbaro. Não se vêem muitos que tenham tão bonitas petalas frisadas, com um perfume de ambar e de raiz de lyrio, — pelo menos na provincia. Talvez que em Paris onde se deve gostar tanto de flores...

A proposito de flores, nessa manhã, não devia esquecer de comprar um ramo de rosas que decidira offerecer á viscondessa de Fontanges.

Fal-o-ia quasi por superstição para que a sua primeira visita nesse Paris desconhecido, um pouco temivel, fosse perfumada e florida, e tambem porque lhe era muito agradavel ir apresentar as suas homenagens a essa viscondessa de Fontanges que tão gentilmente a iniciára nos encantos da vida elegante, no sentido mais familiar e discreto.

A viscondessa de Fontanges? Ah! sim, é verdade, não sabem. A viscondessa de Fontanges é a redactora-chefe da "Voz do Mundo Chic". Escreve na rubrica elegante, e não cessa, num estylo delicioso, e muito cordialmente, de prodigalisar conselhos áquellas das suas leitoras que lhos pédem sobre a moda, sobre casos difficeis do saber-viver, sobre todas as circunstancias em que o destino sentimental do coração está em causa.

Que pessoa encantadora e distincta devia ser essa viscondessa de Fontanges, e como a menor das palavras que destinava ás suas correspondentes revelava esse não sei que das pessoas da sua esphera! O extraordinario é que se pudessem sentir á vontade nas relações com ella, embora fosse uma senhora do melhor meio.

A prova é que Elisa Jointe que, portanto, não é muito audaciosa, apressa-se, chegando a Paris, em ir offerecer-lhe um ramo de rosas.

Ah! ella vae ficar admirada, sim, quando souber que "Bouquet de Pervanches" está em Paris e lhe traz flores. Será muito gracioso.

vtvnnoalav acaontag nto:.4aisa*

Por exemplo, é preciso que saibam, "Bouquet de Pervanches" é o pseudonymo que Elisa escolheu para corresponder-se com a viscondessa de Fontanges, cujas correspondentes, de resto, assignavam todas com pseudonymos, na "Voz do Mundo Chic". Era uma especie de grande familia; não havia nada de mais commovente. E essa viscondessa de Fontanges muitas vezes disia-se a irmã mais velha de todas.

A idéa de fazer essa visita commovia um pouco Elisa, mas impedia-a de entristecer-se por ter deixado a querida aldeia provençal onde os pobres mortos repousam sob as arvores. Certamente que a sua impressão de estar sósinha em Paris seria menos profunda quando, dali a alguns dias, transpuzesse o limiar da casa Bergheim Irmãos onde entrava como desenhista de bordados. A viscondessa de Fontanges, cuja voz effectuosa lhe trazia um conselo tão doce, lá no seu canto da provincia, aqui só podia ser-lhe tutelar.

Saiu para comprar um bello ramo de rosas e, ás 5 horas, foi á rua Lecépède, aos escriptorios da elegante revista. O seu coração batia fortemente.

Ali, experimentou uma grande admiração. Imaginára-se o unico quadro digno das leitoras da "Voz do Mundo Chic": reposteiros de velludo com borlas de ouro, plafonniers de crystal cortado, motivos de arte em toda a parte, um perfume fluctuando...

A porteira indicou-lhe uma escadaria de madeira, no fundo de um pateo lamacento onde estagnavam aguas gordurentas.

Elisa subiu quasi automaticamente, com a vaga esperança duma mudança de scenario.

O patamar do terceiro andar estava atulhado de pacotes de revistas, numerados a lapis vermelho. Sobre uma porta, achava-se a inscripção prestigiosa que, por tanto tempo, encantára o espirito da candida moça de Provença, e que, de repente, parecia-lhe profanar-se, deante de si. O coração apertava-se-lhe no peito offegante. O ramo de rosas parecia-lhe ter-se tornado muito pesado.

No momento em que ia retirarse, sem ter coragem de chamar, um velhinho, meio corcunda, saiu. No hombro trazia um pacote de revistas que ia juntar aos outros.

— Senhorita... disse depois de ter pousado o pacote. Deseja alguma coisa?

— ... "A Voz do Mundo Chic"?...

— E' aqui, senhorita... queira entrar.

Elisa achou-se num commodo exiguo, mobilado com um canapé, algumas cadeiras, e um busto em gesso de Maria Antonietta.

— A senhorita, sem duvida, é uma das nossas caras leitoras, recomeçou elle.

Elisa não respondeu e balbuciou:

— Desejava que a viscondessa de Fontanges me recebesse por alguns instantes.

— Não podia chegar em melhor occasião, senhorita... Sou eu que assigno viscondessa de Fontanges... Quer dizer que... como na maioria dos nossos confrades... é uma assignatura ficticia... A viscondessa de Fontanges não existe... ou, melhor, se quizer, senhorita, accrescentou sorrindo, sou eu a viscondessa de Fontanges... Em que vou ter a honra de lhe ser agradavel?

Elisa entreabriu os labios. Nem uma palavra escapou. Inclinou-se vagamente e saiu.

Descia a escada muito devagar, como se agora hesitasse em entrar nessa vida desconhecida de Paris, depois da primeira decepção que acabava de ressentir.

E, na mão caida, as bellas rosas sujavam-se de encontro ás bordas dos degráos poeirentos.

Traducção de

PRINO

RECORDAÇÕES DO HIMALAYA

J. RISKALL

Voltamos saturados de *"um seculo de progresso"* onde, ao lado de audaciosos rasgos de architectura, admiravamos thesouros de variedade, desde o Pavilhão dourado de Jehol" á "cabana de tôros de madeira onde vira a luz do dia Abrahão Lincoln, desde o panorama de uma cidade medival ao trato de terra selvatica de pigmeus africanos.

Isso, sem falar na parte classica da industria, commercio, sciencia artes e letras!

O Union Pacific, partia de Ogden em direcção ao Lago Salgado, na terra dos Mormões e começara agora, cerca de quinze minutos depois, a atravessar o afamado "cut-off", immenso molhe artificial, cortando o lago em linha recta em uma extensão de cerca de 103 milhas seguindo depois a estrada á orla do deserto até chegar a Lucin.

A paizagem se apresentava fantastica. A calma da solidão das aguas mansas do lago era apenas quebrada pelo esvoaçar das gaivotas, emquanto ao longe um grande sól cançado, tingia de ouro velho os contornos cinzentos dos montes Wahasatch.

— Parece-me que ainda não sahimos de Chicago disse eu ao Pendleton, — pelas maravilhas que estamos a observar. Esse mysterioso Utah, creação de Brigham Young, o continuador da obra do propheta mormon, possue encanto e mysterio intrinsecos.

— Pierre Benoit, immortalisou-o no seu *Le lac salé*, observou placidamente o dr. Lemos, do Rio de Janeiro, amigo que conhecemos no Grand Hotel e que se destinava como nós a S. Francisco.

O mormonismo porém não proliferou por aqui como as diversas religiões ind'anas, observou o Pendleton, se o governo britannico tivesse tido a sorte de cortar no principio as azas ao Brahmanismo, Budhismo e ao Mahometismo, na India, ha muito tempo reinaria a paz e a concordia nesse vasto paiz, e continuou em tom de suave reminiscencia: — A India! quem poderia jamáis lhe esquecer o panorama exotico e grandioso, com seus pagodes encantados, seus caudalosos rios marginados de esculpturas gigantescas, de templos sagrados; suas multidões de peregrinos, seus crocodilos, seus jungles impenetraveis onde o tigre domina indisputado, como o rei das féras...

— Quando não foge astuciosamente ao seu grande inimigo!... observei ao ouvir as ultimas palavras do Pendleton.

Ambos se voltaram admirados.

— Grande inimigo? perguntaram ao mesmo tempo, e o Pendleton: — que queres dizer com isso?

— Refiro-me á panthera negra, a inimiga implacavel do tigre. Já assisti uma vez a uma retirada vergonhosa do rei do Jungle indiano, deante de um desses enormes gatos negros.

— Ardemos em curiosidade de sabermos os pormenores desse caso estupendo de quebra de dignidade nas selvas interrompeu o Harrison que caçava out'róra no Assam; ao passo que o dr. Lemos bem claramente demonstrou sua curiosidade chegando-se mais para perto de mim.

Permanecemos comtudo, depois disso, em silencio, durante perto de quinze minutos, admirando a agonia do sól posto e as margens já muito proximas do lago.

Effectivamente, dahi a pouco tempo nos embrenhavamos na planicie que ia ter ás orlas do deserto do Grande Lago Salgado.

* * *

Eram 7 1|2 horas quando, voltando-me para meus dois companheiros reencetei a conversa:

— Não pensem que meu silencio representou má vontade ou preguiça em lhes satisfazer a curiosidade, mas, é que estamos na hora do jantar e segundo me consta teremos hoje umas deliciosas trutas dos Montes Rochosos, na manteiga. Vamos pois nos preparar e assim que terminarmos a refeição accenderemos os cachimbos e contar-lhes-hei o caso.

— Mas, eu não fumo cachimbo observou o dr. Lemos. — Acho pois justo que o amigo conte-nos o caso durante o jantar.

Foi pois em attenção á esse distincto amigo que ao beber as primeiras colheres do meu *consommé* iniciei a narrativa:

— "Em principio de 1927 fôra eu em caminho de ferro a Darjiling, examinar umas plantações de chá que tinham sido annunciadas á venda no "Times of Calcutta".

A cidade esta cheia de praças do exercito inglez, em tratamento. Darjiling de ha muitos annos que é Sanatorio militar. Eu tomára um aposento em um dos pontos mais altos ao norte da cidade em uma situação encantadora. De facto, de onde eu estava podia ver ao longe o cume ponteagudo e nevado do Kunchinginga e mais para a esquerda, muito ao longe a ponta alvacente e pallida do Everest, este e aquelle, os dois mais altos montes do globo.

Tres dias depois terminando minha visita com a acquisição de alguns hectares de boa plantação de chá e me preparava para voltar quando recebi uma carta de um grande amigo meu, por sua vez grande amigo do Rajah de Sikkim, convidando-me a atravessar a fronteira e ir passar alguns dias no seu palacete ás margens do rio Tista. Sua posição de destaque no pequeno estado indiano collocara-o em situação de offerecer hospitalidade a um amigo europeu.

Dias depois nos achavamos acampados em pleno jungle hymalaio á cata de felinos. Procuravamos o tigre real de Bengala. Este, porém, cuidadosamente nos evitava desde a nossa chegada.

Uma ou duas especies de cabrito montez de que haviamos morto alguns exemplares para a cozinha, tinham ahi então formado o exponente de nossas proezas venaterias.

Um riacho regularmente caudaloso corria a uma centena de metros do acampamento. Nossa madrugada resolveramos eu e meu amigo o dr. Lindji, subirmos o curso da corrente afim de tentarmos a sorte.

Partimos pois ao quebrar das barras rompendo o capim alto e orvalhado á beira do riacho e ao passo que admiravamos o panorama de um sol contrafeito surgindo por detras de pincaros de neve rosada e espalhando um alvor sadio sobre os contornos esverdeados do valle, iamos prestando attenção ao menor movimento suspeito em redor de nós.

Depois de termos assim feito um punhado de milhas sem encortrarmos caça, resolvemos voltar ao acampamento.

Vinhamos a meio caminho deste, quando avistamos ao longe o rosto redondo e felpudo de um velho tigre rajado que se encaminhava em nossa direcção.

Nenhum de nós perdeu tempo.

Levamos ambos a arma ao hombro, descobrindo segundo depois para nossa angustia particular que nenhuma das carabinas estava carregada, nem tinhamos trazido um só cartucho na cartucheira!

Tempo, não havia, porém, para commentarmos o assumpto, nem especularmos sobre a causa desse esquecimento.

Rapido, como o relampago surgiu-nos no cerebro a mesma idéa.

O riacho! A proporção que haviamos subido a corrente, se estreitára um pouco o leito da mesma. Esta, porém parecia ainda profunda.

Era uma esperança precaria, a nossa, pois aquelles animaes quando acossados pela fome não hesitam em nadar um pouco.

Segundos depois chegavamos esbaforidos á beira do riacho e saltavamos sem parar para raciocinarmos, em uma piroga que ahi encontramos com duas pás. De onde viéra e a quem pertencia pouco nos importava no momento. Tratamos de por distancia entre nós e a féra.

Não tinhamos remado uns trinta metros já ella apparecia a beira da corrente e se mettia por ella encaminhando-se antes que nadando para o centro do riacho, que segundo descobrimos não era tão fundo como julgavamos.

A nossa esperança era alcançarmos o acampamento e avisarmos os indigenas do nosso perigo.

Redobramos de esforços. O tigre continuava a correr pelo meio do riacho, tanto quanto a agua o permittia. Nós, algumas dezenas de metros á sua frente fasiamos esforços desesperados para alcançarmos o acampamento. Nossa situação porém se tornava desesperadora. O animal encurtava pouco a pouco a distancia que nos separava delle e nem siquer poderiamos atacal-o ambos ao mesmo tempo com as nossas espingardas a guisa de clava, em vista da estreiteza da pequena piroga.

A um dado momento ouvi, ou antes senti o dr. Lindji suspirar abafadamente. Era o prenuncio do cansaço extremo de que devia estar possuido. Vinha remando como um possesso. O tigre achava-se agora a uns vinte metros de nós. Eu ia perder as esperanças quando avistei na descida de um outeiro um dos nossos caçadores indigenas que corria como um louco. Vira a piroga e agitava no ar algo alongado e cinzento que suspeitei com alegria intima, ser minha cartucheira. Como, porém, conseguia ella vir ter commigo no meio da corrente, era assumpto que no momento não tinha ainda a menor idéa. Nesse instante desceram outros indigenas armados de lanças. O meu caçador alcançava agora a margem da corrente. Vi-o que remechia a cartucheira como se estivesse a retirar alguns cartuchos.

Não parecia ter ainda visto o "rajado" no nosso encalço, pela calma e precisão com que agia.

Isso porém durou apenas alguns segundos pois apenas vio o tigre, soltou um grito e lançando com toda a força um punhado de cartuchos na direcção da piroga desatou a correr. Felizmente nos achavamos já a poucos metros delle vindo cahir dois dos cartuchos dentro da embarcação. Em um abrir e fechar de olhos enviei uma bala no craneo do felino que tombou para um lado morto.

Nisso notei que os outros indigenas que haviam chegado, mal nos avistaram e viram o tigre sem vida, soltaram gritos e desataram a correr como possessos, dois delles trepando a uma esguia arvore com a agilidade de verdadeiros gatos ao passo que apontavamos em uma certa direcção á margem do riacho.

Estavamos intrigados com o comportamento dos naturaes quando descobrimos a causa da sua commoção. Na altura do local onde tombara o tigre, surgira de repente entre os arbustos e capins, como se fosse um cão de caça a farejar rapido de um lado para o outro, uma enorme panthera negra!

Foi a vez do meu amigo, o dr. Lindji, atirador emerito, salvar a situação. Com um movimento preciso e calmo levou a arma ao hombro, carregada com o unico cartucho que nos restava. Uma detonação surda de clavina descarrega sobre a agua e o enorme gato preto dava um salto para a esquerda indo cair sinuosamente sobre os galhos rasteiros de um arbusto á beira da corrente.

Com a mesma precisão com que disparara, o dr. Lindji collocou a carabina sobre a popa da piroga soltando em seguida uma estrondosa gargalhada.

— Com effeito! exclamou elle afinal, — quasi meia hora de angustia e vinhamos fugindo de alguem que trazia comsigo, debaixo da pelle, mais medo do que nós!...

Olhei-o inquiridor.

— Aquelle tigre, explicou elle, fugia miseravelmente pelo meio do riacho afim de illudir o faro do seu perigoso inimigo a panthera negra!

Comprehendi então o motivo daquella peculiaridade. De facto, só então me lembrei de que o animal não me parecera já muito preoccupado comnosco apesar de nos ter olhado com olhar sinistro por varias vezes.

A' segunda detonação e depois de verem a panthera estendida no sólo, desceram os caçadores indigenas, correndo ao acampamento afim de avisarem os outros.

Como já estavamos perto partimos a pé, chegando finalmente á nossa tenda, sãos e salvos do susto que rasparamos.

Em recordação do episodio recolhemos as duas pelles. A da panthera negra trouxe-a de volta commigo. Só á noite, nesse dia, comprehendi o motivo das providencias tomadas pelo meu caçador vindo me trazer a cartucheira. Vira de longe a panthera negra e comprehendendo a situação com intelligencia e dedicação raras, correra em meu auxilio!"

Nesse momento uma baforada de fumaça de carvão de pedra que penetrou pela janella nos advertiu de que o trem se preparava para subir alguma ladeira.

Fóra, a noite deslisava por nós com a rapidez do trem, morna, limpida e estrellada.

— Vamos a um "chartreuse?" perguntou de repente o dr. Lemos, em tom arrastado como de quem estivesse a se lembrar das pantheras negras das selvas longinquas de sua terra natal!

CORREIO AGRICOLA

A vida do mamoeiro é muito curta; esta planta só produz durante tres a cinco annos. Convém, por conseguinte, arrancal-a e formar um mamoal inteiramente novo.

As flores e a raiz do pyrethro encerram um principio activo, a pyrethrina ou acido pyrethrico, que reside sobretudo na parte cortical da raiz, uma resina acre, um oleo volatil, uma materia colorante-amarella, tannino, gomma e inulina.

Correspondencia

Consultorio Veterinario a cargo do dr. Americo Braga.

José Dias de Freitas — Goyaz — Escreve-nos: — Leitor assiduo da secção "Correio Agricola" brilhantemente dirigida por v. s., venho observando com que solicitude attende aos que recorrem aos seus conhecimentos. Chegou agora a minha vez e venho pedir a v. s. o obsequio de prestar-me algumas informações relativas á criação de porcos, respondendo aos quesitos que abaixo passo a formular:

1º) — E' possivel uma criação grande de porcos, todos fechados?

2º) — No caso affirmativo, qual o espaço que deve corresponder a cada porco?

3º) — Quantos porcos podem ser "creados" juntos?

4º) — Em que edade pode o porco ser separado para a "engorda"?

5º) — Qual a quantidade de milho que julga sufficiente para a "engorda" de um porco de tamanho médio?

6º) — Qual o tempo que dura uma "ceva" completa?

7º) — Qual a sua opinião sobre o valor nutritivo do farello de arroz na alimentação dos porcos?

São estas informações de que necessito no momento. Se vier a necessitar de outras, voltarei á sua presença.

Resposta: — 1º) — Sim; mas é preferivel dar espaço para movimentação.

2º) — Tres metros quadrados. Os machos adultos separados; as femeas em estação avançada, idem; os leitões, dez a doze.

[illegible]

4º) — Variavel com a raça; em geral entre o 4º e o 5º mez.

5º) — Dois kilos por dia; havendo outros alimentos, menos.

6º) — Depende da raça criada; em regra 6 a 8 mezes; salvo nas raças não precoces.

7º) — Pouco valor nutritivo; serve como complemento.

Recommendamos ao consulente a leitura do livro "Suinos" (2º tomo da Zootechnica Especial), do professor dr. Guilherme Hermsdorff, em cujo compendio encontrará farta solução ao que nos indaga: caracteres zoologicos, origem, domesticação e expansão, importancia e utilização dos suinos, situação do Brasil na producção de suinos, criação (escolha do local, cercas, engorda, methodos de reproducção, hygiene, escolha de reproductores), reproducção (cio, monta, fecundação, gestação, parto, aborto), aleitamento, aleitamento artificial, desmama, apreciação dos lotes, castração, apreciação das criações, etnologia (classificação das raças, typos, typos asiaticos, celtico, iberico), raças nacionaes (canastrão, canastra, tatú, piropetinga, caruncho, crioulo), raças aperfeiçoadas (Yorkires, large-White, middle-White, Small-White, Lincolnshire, wister, berkshire, hampshire, tamworth, large-black, craonesa, mongolitza, poland-china, duroc-jersey, casco de burro).

Como vê, nessa obra encontrará sempre elemento de consulta, por onde poderá ter orientação scientifica, zootechnica, em sua criação.

O livro póde ser encontrado nas livrarias do Rio e São Paulo, bem como nas "Chacaras e Quintaes".

A. Vieira — Rio — Escreve-nos: — Tenho um gatinho "angorá" de um mez e meio, que está cheio de piolhos brancos. Rogo-lhe a fineza de me informar o que devo botar para extinguil-os.

Resposta: — Póde dar banhos de 5 em 5 dias com solução a 1 °|° de Creolina Pearson ou passar alcool camphorado.

João Carlos Ribeiro — Curato de Santa Cruz — Escreve-nos: — Constante leitor de vossa util e sabia collaboração no supplemento do "Correio da Manhã", por esta venho solicitar de vossos elevados conhecimentos, que me receitem uma receita para um cão de estimação de minha propriedade.

O animal vem ha muitos dias sentindo qualquer coisa de anormal em ambos os ouvidos, [illegible]

No momento em que surge a affecção elle sacode muito a cabeça [illegible]

Resposta: — Instille nos conductos auditivos duas vezes por dia, tres gottas de glycerina phenicada [illegible]

Mary Fonseca — Alagôas — Escreve-nos: — [illegible]

de o receitar a dieta que devo fazer.

Resposta: — Empregue pomada de Helmerick, parece tratar-se de sarna.

João Scherma — Rio — Escreve-nos: — [illegible]

Resposta: — Leia "Coelhos e Conéjaros" (Chacaras e Quintaes — São Paulo).

Anatolio Magalhães — Uberaba — Escreve-nos: — O objectivo desta é valer-me de vossa utilissima secção, no sentido de solicitar a vossa abalisada resposta sobre o seguinte caso: Sou possuidor de um cão, raça perdigueiro, com 3 annos mais ou menos.

Esse animal que, desde seu nascimento tem sido tratado com o maximo desvelo, demonstrou logo sua optima qualidade de raça, vivaz, alegre, expedito e completamente são.

[illegible]

Resposta: — [illegible]

mas a parte corroida só poderá ser corrigida pela cirurgia.

Octavio Souza — Escreve-nos: — Como leitor do "Correio da Manhã", venho solicitar a fineza de v. s. para a seguinte consulta:

Tenho uma cadella com 4 mezes policial, apresenta os seguintes symptomas: vomitos aquosos como uma espuma branca que deixa uma mancha esbranquecida no chão; no dia que vomita não come e fica triste. Qual o remedio e o tratamento a seguir?

Resposta: — Ministre antes das duas principaes refeições cinco centigrammas de magnesia calcinada.

Antonio Balloni — Rio Branco — Minas — Escreve-nos: — Leitor assiduo da utilissima secção agricola sob vossa sabia orientação, venho por intermedio desta solicitar uma informação pelo supplemento dos domingos.

Tenho em minha propriedade uma vacca mestiça, bôa leiteira, e que é constantemente atacada de caimbra em ambas as pernas; tal qual como se dá no genero humano, impossibilitando-a de locomover-se de um local para outro, mormente nos dias frios e chuvosos. Qual o remedio que devo applicar?

Resposta: — Ministre 8 grs. (oito) de salicylato de sodio por dia, durante 10 dias seguidos.

Depois dê 6 grs. de phosphato tricalcio por dia, durante 10 dias seguidos.

Luiz de Lucca — São Paulo — Escreve-nos: — Dirijo-me perante v. s. para solicitar-lhe a vossa bondade e a luz do officio, (porque aqui não posso pagar a despeza de um veterinario porque sou pobre) de v. s. para o meu canino que está em meu poder a 9 annos, pello branco, comprimento de dois dedos de 30 cms. de altura, sendo sua molestia, o mesmo achar-se de pé e cáe no chão, treme e solta um baba espumante, branca quando elle consegue levantar-se procura evacuar com um esforço formidavel ou vomita. E a 7 dias deu ao mesmo como p. exp. como quem tem falta de ar, estando hoje um pouco melhor com falta de forças, pois vive só deitado.

Resposta: — Faça injecções diarias de Extracto-hormo-cerebral e ministre dois comprimidos por dia de Bromural.

Quando terminar as injecções do hormo-cerebral, empregue o Sôro-hormonico de Vital Brasil.

Julio Furtado — Valença — Escreve-nos: — Em resposta a mim dada sobre o material que vos enviei, v. s. disse tratar-se da mesma doença de "Quirino" e que eu empregasse 5 c. c. para cada animal. Hoje, porém, v. s. gentilmente respondendo a uma consulta que vos fez Euripedes Furtado (meu filho) aproveitou a opportunidade para dizer que do alludido material foi isolado o "vibrarão septico" e que a doença em regra, não ataca o animal do campo, preferindo o estabulado, o que me fez estabelecer duvida, visto que só tendo perdido animaes do campo e não temos estabulado [illegible]

Resposta: — [illegible]

Armanda de Souza — Rio — Escreve-nos: — Assidua leitora [illegible]

sabios conselhos elle estará bom? Ou não terá cura esta doença? Elle é alegre parecendo não sentir nada.

O cachorrinho é de tamanho pequenino, isto é, entre 1 e 0.

A ex-dona delle diz que elle tem 3 annos mas eu acho que elle porque elle não tem na frente dente nenhum.

Qual a edade pouco mais ou menos o dr. acha que elle terá?

Resposta: — E' preferivel procurar um medico veterinario para fazer exame directo.

AGRICULTURA

J. L. Lima — Magdalena — Escreve-nos: — Ficarei agradecido se fôr possivel fornecer-me os seguintes dados:

1º) — Qual o preço do kilo de linho bruto (semente) $750.

2º) — Qual o preço do kilo da linhaça (amostra) $400.

3º) — Qual o preço do kilo de oleo de linhaça.

4º) — Qual a proporção de oleo em 1.000 grs. da linhaça.

Qual a sua valiosa opinião quanto a cultura desse vegetal em logares altos.

Resposta: — 1º) — As sementes (linho bruto) são adquiridas na Republica Argentina e no Rio Grande do Sul á razão de 750 réis o kilo.

2º) — 400 réis. 3º 2$500. 4º — 28 a 30 °|°.

Para o linho os terrenos que se adoptam á cultura são os mesmos que o trigo exige: terra fertil, afeiçoada por culturas anteriores, silico-argilosas, plana, fresca, humida sem ser inundada. O terreno deve ser bem removido, fino repetidas vezes trabalhado a grado, arado e rolo, ficando sem torrões, bem solto.

Os terrenos podem ser de pequena elevação, não cannusido os ingados, de hervas damninhas, nem os altos.

O. Leuanda — Barra do Pirahy — Escreve-nos: — Têm-me interessado sobremodo os seus conselhos em o "Correio Agricola" e por isso resolvi solicitar de v. s. alguns desses que, de certo, ser-me-hão, como os outros, valiosissimos.

Em minha casa ha uma pequena plantação de enxertos e outros. Ultimamente, porém, appareceu essa especie de formiga de corpo adelgado, ruivo, de uns 0,m010 de comprimento, que se cria sob palhas podres, sapé, etc. e que tem assolado as referidas plantas, matando a maior parte das flores, anniquilando com uma ferocidade enorme os galhos e as frutinhas. Desovam com abundancia extraordinaria nos galhos.

Qual será o meio efficaz para exterminal-as?

Tenho alguns abacateiros, que supponho, estarem demonstrando que se atrasarão na producção.

Peço a v. s. o obsequio de me indicar o modo de os ativar, afim de que dêem no seu tempo proprio.

Resposta: — Os formigueiros podem ser destruidos, pelo fogo, ou por meio do bisulfureto de carbono, sulfureto de carbono do commercio.

Tendo em vista a tenacidade com que a formiga se apega ao ninho, para destruil-o pelo fogo, é necessario fazer com uma vara um furo no meio do formigueiro de forma a alcançar a parte central e a subterranea e derramar nelle um pouco de kerozene, ateando então o fogo.

A applicação do bisulfureto de carbono é feita do seguinte modo: com uma vara faz-se um furo no formigueiro, como acima ficou dito, neste furo introduz-se um tubo de vidro, lata ou mesmo taquara ou bambu' que tenha 15 a 20 millimetros de diametro e que alcance a parte central do formigueiro e prepara-se uma rolha que tape a extremidade que fica para fóra, derrama-se no tubo umas 100 grammas de formicida e tapa-se com a rolha. Se uma applicação não fôr sufficiente para extinguir o formigueiro, faz-se então outra. A 30 centimetros do logar onde se introduz o tubo para applicar o formicida não haverá perigo para as plantas.

Deve egualmente caiar as arvores.

Relativamente a consulta sobre os abacateiros podemos adeantar que tem elles algo de complexo no que diz respeito aos florescimentos e frutificações. Esse assumpto mereceu do dr. Carvalho Barbosa, no seu magnifico trabalho "Do abacateiro e do abacate" um interessante capitulo que, data venia, vamos, em seguida resumir e por onde naturalmente verificará nosso consulente as razões do que expõe em sua carta.

Ha abacateiros que quasi nunca florescem, ha outros que florescem pouco e quasi nada frutificam e ha, ainda outros que florescem muito e produzem muitos porém esses florescimentos e frutificações são como que alternados: um anno sim e outros não.

Carvalho Barbosa entendendo-se em minucioso estudo sobre taes factos justifica-os pela herança biologica ou patrimonio hereditario dos individuos, á influencia do meio, em torno quando, entre nós os abacateiros florescem no inverno, pois nessa época se verifica um abaixamento médio relativo da temperatura ambiente, reflectindo-se no abaixamento médio da temperatura do sólo. E esses dois phenomenos physicos — falta de humidade e abaixamento da temperatura do sólo — conjugam-se, então a nosso vêr em prejuizo manifesto da absorpção radicular dos abacateiros e isso com a aggravante de que se o inverno, de um lado caracterisa-se pela falta de chuvas e por um abaixamento relativo, da temperatura ambiente, não lhe falta mesmo assim, de outro lado, calor sufficiente e luz abundante para a effectividade funccional dos orgãos vegetativos dos proprios abacateiros e dahi o desequilibrio iminente originado pela recusa physica da terra e a seccura physiologica da arvore. Resultado: — a menor absorpção da agua e saes mineraes n[illegible] raizes já de si, naturalmente occasiona o florescimento excessivo dos abacateiros. Se se prolongam as caracteristicas do inverno os abacateiros passam a restringir, outrosim, a capacidade de producção em beneficio proprio. Começam então, de lhes cair as flores em menor numero e as pequenas frutinhas já formadas. E' a defesa da arvore".

Entretanto, se voltam as chuvas compensadoras restauram-se os abacateiros que mantendo o renascente das suas flores e das frutinhas tornam-se a enfolhar e produzem ainda, com fartura.

Dahi, diz Carvalho Barbosa, as razões da tendencia segundo nos pareceres ás producções alternadas como representando uma lethargia, por maior ou menor tempo necessario aos abacateiros para que elles se possam refazer da luta emprehendida.

A. Brito — Rio — Escreve-nos: — 1º) — As batatas de dahlias e chrysanthemos só se plantam quando começam a brotar ás hastes ou pódem ser plantadas antes de nascer ás hastes?

2º) — Em que mez se devem plantar as batatas?

3º) — Quando se plantam as batatas, devem ficar com ás hastes de fóra da terra ou enterram-se todas?

4º) — Em que mez se deve tirar as batatas?

Resposta: — 1º) — E' indifferente. Os crysanthemos são reproduzidos por estacas.

2º) — Na primavera.

3º) — Devem ser enterrados de modo que o broto, se houver, não fique totalmente enterrado.

4º) — Depois da floração.

Antonietta C. Castro — Rio — Escreve-nos: — Rogo-lhe a fineza de informar-me se posso formar um pequeno colmeial; local, Ipanema, um pouco afastado do mar.

Onde poderei encontrar abelha e livro de ensinamento facil para esse fim?

Resposta: — A proximidade de grandes massas dagua deve ser evitada, porque os ventos fortes atiram com facilidade, á agua as abelhas carregadas de nectar ou de pollen. Mesmo com tempo calmo morrem muitas abelhas, quando os nevoeiros pesados tornam imperceptivel a superficie das aguas.

Na casa Hortulania, á rua Republica do Peru' encontrará um publica que a orientará sobre a apicultura e demais utensilios indispensaveis.

PHYTOPATHOLOGIA E ENTOMOLOGIA

Do Instituto de Biologia Vegetal recebemos as respostas das seguintes consultas:

José Teixeira Ancêde Filho — Rio — Escreve-nos: — Tenho um pequeno sitio na Estação de Queimados, onde estou formando um pequeno laranjal, tendo já plantados 1.600 enxertos da qualidade "Péra" e como em alguns dos enxertos tenha se manifestado doença, como não sei como combater, junto 3 folhas atacadas do referido mal, para que v. s. faça o favor de me indicar o meio mais seguro em que eu possa combater o referido mal. Outrosim, aproveito da opportunidade para saber de v. s. o que devo fazer para exterminar a formiga ruiva que com muita intensidade me está atacando grande quantidade de enxertos.

Resposta: — As folhas de laranjeira recebidas para exame apresentam um enduto negro devido ao fungo **Capnodium citri**, causador da fumagina da laranjeira. Para combater a fumagina é sufficiente pulverisar a planta com um preparado ou calda insecticida contra os insectos das familias Aleurodidas, Coccidae e Aphididae, aos quaes o fungo está ligado.

As condições favoraveis de calor e humidade existentes nos laranjaes com espaçamento insufficiente, concorrem para o desenvolvimento da fumagina. — **Dr. Heitor V. S. Grillo.**

Dr. Aguinaldo Costa — Mathilde — Espirito Santo — Escreve-nos: — Tomo a liberdade de enviar hoje, em separado, algumas folhas de um jambeiro, da minha chacara.

E' uma arvore nova, de 3 annos mais ou menos e tenho notado o seu retardo de desenvolvimento attribuindo a molestia que ora me preoccupa a causadora disso.

Verifiquei que os brotos são preferencialmente atacados.

Espero de sua bondade, fazer o diagnostico da referida molestia e indicar os meios curativos, que deverei pôr em prática.

Resposta: — As folhas de jambeiro recebidas para exame apresentam manchas causadas pelo fungo **Puccinia Jambosa**, causador da ferrugem do jambeiro. Os tratamentos contra este fungo são meramente preventivos e consistem na destruição de todas as frutas, folhas e ramos atacados, afim de eliminar os fócos de infecção, realisando após pulverisações com calda bordaleza a 1 °|° (1 k. de sulfato de cobre, 1 k. de cal virgem para 100 litros dagua) applicadas ás plantas, no inicio da vegetação, logo após a quéda das flores e seguidas de duas outras, com intervallos de 15 a 20 dias.

Aloysio Passos — Macahé — **J. P. Nogueira** — Rio de Janeiro — Sobre as consultas que fazem os srs. Aloysio Passos, de Macahé, e J. S. Nogueira, do Rio de Janeiro, cujas cartas vieram acompanhadas de processo J. B. V. 1.064|1933, informo:

Com referencia á primeira, trata-se do pulgão commum nas roseiras **Macrosiphum rosae** (L.), o qual póde ser combatido por meio da emulsão de sabão e kerozene, segundo a formula junta. Com relação á segunda, é mistér que seja remettido o parasita citado, afim de se saber a que especie pertence e, assim, se poder aconselhar o meio de combate indicado.

FORMULA DE EMULSÃO DE SABÃO E KEROZENE A 3 °|°

Em qualquer vasilha que possa ir ao fogo, deita-se um litro dagua e oitocentas grammas de sabão ordinario commum, cortado em pequenos pedaços; leva-se ao fogo e mexe-se até completa solução de sabão; retira-se dois litros de kerozene e bate-se violentamente durante o tempo necessario para que o kerozene se emulsione (se misture) com a solução de sabão; deixa-se esfriar e se o kerozene ainda sobrenadar, bate-se novamente até que pelo resfriamento a mistura fique em massa, como manteiga dura; dissolve-se então toda a massa obtida em cincoenta litros de agua quente; deixa-se esfriar e conserva-se em qualquer vasilha de metal, louça ou vidro, prompta para ser empregada.

BOTANICA

José Leite — Relativamente á planta enviada foi-nos fornecida pelo Instituto de Biologia Vegetal a seguinte informação:

Assumpto: — Resposta á consulta do sr. José Leite, remettida pelo "Correio Agricola".

Sr. assistente-chefe, dr. A. Ducke, a planta enviada pelo sr. José Leite, pertence a uma Asclepiadaceae, cuja solução completa só é possivel mediante material botanico completo.

Annexo segue um desenho da folha da planta em apreço.

São essas as informações que me competem, quanto aos outros itens nada posso informar.

Rio, 5 de outubro de 1933 — **João Geraldo Kuhlmann**, assistente-technico.

CONSULTAS AVICOLAS

Por "ARISTOCRATICO"

Vae adeantada a nossa estação avicola. São symptomaticas as consultas feitas pelos pequenos avicultores, pelos novatos, pelos que perguntam, de preferencia a estudar.

"O piolho de gallinha em nosso gallinheiro tornou-se uma verdadeira praga. Que hei de fazer para extinguil-o?" Eis uma das muitas perguntas que são feitas ao technicos, neste momento, e aquella que motivou o nosso estudo de hoje.

E' certo que as molestias e alguns outros males apparecem sempre, mais cêdo ou mais tarde quando não usamos de medidas preventivas, ou quando um numero excessivo de aves é criado em espaço limitado, sendo tanto mais facil o seu apparecimento, quanto menores forem a area ou as accommodações destinadas á criação.

A não ser quando algumas gallinhas, apenas, são criadas para o fornecimento de ovos á familia, todo o avicultor deve instruir-se sobre os assumptos avicolas, porque sómente com o necessario conhecimento de causa poderá auferir as vantagens da pratica da avicultura, que, apesar de ser entretenimento agradavel e negocio vantajoso, não produz milagres. Tratando-se de avicultores profissionaes, raramente logram successo quando não põem em pratica um programma de trabalho efficiente, procurando conhecer os problemas avicolas e seguir as directrizes da avicultura moderna. Na execução de tal programma pratica-se ou estudam-se a historia da raça ou variedade que se cria, as leis hereditarias, o problema dos acasalamentos, hygiene, saneamento, construcção das dependencias do aviario e seus apetrechos, molestias, suas causas e seus tratamentos, parasitas internos e externos, alimentos e alimentação, incubação, criação de pintos, producção, escripturação, etc.

De todos os topicos acima, e muitos outros que seria longo citar, o que nos interessa, por hoje, pela consulta transcripta, é o que diz respeito aos parasitas internos e externos, e á hygiene e saneamento, assumptos esses estreitamente relacionados.

Não é necessario ser avicultor profissional, ou praticar a avicultura com intuito de lucro, ou em regular escala, para desde o principio sentir-se a necessidade de prestar boa attenção a estes assumptos.

Na pratica da avicultura, não se podem omittir as medidas de prevenção contra as molestias. Tem-se visto que grandes são os prejuizos causados por ellas. A's vezes levam o avicultor a abandonar o negocio, tal o prejuizo ou a impressão que lhe causa o apparecimento imprevisto de alguma molestia de aspecto epidemico. Em outras vezes, o estado anemico ou falho de vitalidade constitucional das aves, conduzidas a esse estado pela falta de vigilancia do avicultor, levam-no á fallencia e a escandalisar áquelles que ainda não conhecem bem a avicultura e suas possibilidades.

Quando a criação é tida sob a energica attenção do criador, e quando as aves têm espaço praticamente illimitado, muito difficilmente se verifica prejuizo por molestias, quasi sempre transmittidas pelos terriveis inimigos das aves e egualmente inimigos do avicultor — os parasitas internos e externos.

Quando o numero de aves é grande para o espaço de que dispomos para crial-as, maiores devem ser os nossos cuidados, em relação á hygiene e ao saneamento, coisas estas praticamente inseparaveis.

A hygiene relaciona-se particularmente com a saude e preservação da saude dos individuos no nosso caso, gallinhas.

Saneamento, quer dizer a manutenção em condições saudaveis do local em que o individuo vive.

A observancia dos preceitos de hygiene necessaria á vida das aves em condições normaes, e a manutenção de todo o aviario em bom, senão optimo, estado sanitario, é da maior importancia para o avicultor, seja elle profissional ou amador, e proporciona-lhe maior beneficio que o conhecimento especifico das causas dos symptomas e tratamentos das molestias, pois que, pela observancia destas regras ou, pelo trabalho executado para manter o aviario em condições sanitarias desejaveis, elle toma medidas de prevenção, pelas quaes não só evitar as molestias mas conserva as aves em melhores condições, mais aptas para uma maior producção.

A perfeita hygiene e o saneamento fazem parte integrante da pratica avicola. O tratamento especial das molestias torna-se necessario sómente quando se pratica a avicultura em condições desaconselhaveis, improprias ou erroneas. O tratamento individual das aves traz prejuizo ao avicultor, salvo quando se tratar de reproductores de apreciavel valor. Muitas vezes o valor da aves não compensa o custo dos remedios e o tempo perdido com o seu tratamento.

Praticando-se carinhosamente a avicultura racional, ao fim de algum tempo chega-se á conclusão de que o conhecimento perfeito das molestias das aves tem mais applicação na determinação e correcção de erros de gerencia ou de falta de hygiene e saneamento do que em casos concretos.

O apparecimento das molestias, ou as condições physicas precarias das aves que tombam, são, para aquelles que estudam e observam, signaes inequivocos de fraqueza de toda a criação, resultante, quasi sempre, das condições improprias em que é tido, ou de erros de quem dirige os trabalhos do aviario. Os symptomas geraes mostram que ha alguma coisa errada, mas, muitas vezes, justamente aquillo que está errado não se torna evidente nos symptomas e o avicultor, na impossibilidade de determinar a molestia, pelos symptomas, volta á observação e investigação das condições em que vivem as aves, examinando systematicamente tudo o que diz respeito á hygiene e ao estado sanitario do aviario. Annotando e corrigindo os erros encontrados, não raro isso basta para remediar o mal.

A resposta dada pelo nosso technico ao consulente que informou que o piolho de gallinhas se havia tornado uma verdadeira praga no seu gallinheiro, foi esta: — "Banhar as aves com solução de carrapaticida Cooper. Base: carrapaticida, 200 c. c.; agua 28 litros. Leia a "Cartilha Avicola Brasileira", á venda na Sociedade Brasileira de Avicultura. Caiar os abrigos, poleiros, etc., com solução de agua, cal e kerozene".

Sendo em grande numero as consultas que se recebem nesta época, e variadas as informações que as precedem, e como vamos entrar na estação quente, a mais propicia aos males que acommettem ás aves, e aos parasitas internos e externos que lhe sugam a vitalidade, nos nossos proximos estudos continuaremos a tratar do assumpto.

DIVERSOS ASSUMPTOS

Roberto Veiga — Rio — Escreve-nos: — Mudei-me, para uma casa, em Botafogo, de construcção moderna e nas proximidades de um morro, havendo adquirido todo o mobiliario novo.

Apesar do uso de creolina e "Flit" nos apposentos, temos sido, desde o primeiro dia, martyrisados pelas pulgas.

Solicito-vos a fineza de aconselhar-me um meio de combater esse terrivel insecto que se vae tornando um verdadeiro flagello em nossa casa.

Resposta: — Para extinguir as pulgas em casa deve lavar o soalho com agua e sabão, pelo menos uma vez por semana, podendo na vespera da lavagem espalhar Pó da Persia, pyretro verdadeiro sobre o soalho.

Mlle. Pinho — Nictheroy — Ficamos muito gratos a sua attenciosa carta e esperamos que continue a nos honrar com as suas consultas.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Almanaque Agricola Brasileiro para 1934 — (vigessimo segundo anno) — Recebemos alguns exemplares desta util e interessante publicação que desde ha 22 annos, a popular "Chacaras e Quintaes", de São Paulo, vae fornecendo ao publico brasileiro com o mais brilhante successo. O "Almanaque" de 1934 traz materia de grande utilidade para todos assumptos recreativos, sempre com seu lado de utilidade pratica. Impossivel dar um indice mesmo resumido de tudo o que se contém nas suas 300 e tantas paginas, formato grande. Não podemos porém nos furtar ao desejo de citar algumas uteis monographias que enriquecem este bellissimo volume, a saber: "Herança da Fecundidade nas gallinhas", trabalho classico do grande avicultor inglez Oscar Smart, traduzido e adaptado pelo competente avicultor brasileiro, dr. Oscar Sampaio; "As mais bellas trepadeiras para caramanchões", ricamente illustrado pelo floricultor amador engenheiro Eduardo Rodrigues de Figueiredo; "O limão e o acido citrico"; "Sombras uteis para os gallinheiros"; "Contra sauvas, microbios de insectos", pelo engenheiro Raymundo Bandeira Vaughan; "Como fundar um Club de pintos" para creanças; pelo conhecido avicultor carioca dr. Mesquita Pimentel; As abelhas na literatura, pelo revmo. sr. D. Amaro van Emelen, O. S. B. pioneiro da apicultura no Brasil; "Qual o sexo do ovo"? "Será possivel predizer, antes de incubar os ovos, o sexo dos pintos que delles vão nascer?" do grande avicultor mexicano F. Beltran Junior; "A pesca da tubarana nos rios do Paraná", pelo dr. Urbano B. Martins e mais uma porção de artigos e gravuras que formam este volume inconfundivel.

O presente "almanaque" é distribuido como brinde aos assignantes da "Chacaras e Quintaes".

ROSAS E ROSEIRAS

Nunca é demais falar das rosas. A ellas nenhuma qualidade lhes falta para merecer o primeiro logar entre as mais bellas flores pela delicadeza do seu aroma, pelo colorido de suas petalas.

São innumeras as variedades, cada qual com o seu quê de seducção e encanto.

Um estudioso rosicultor dentre muitos que cuidam das flores com o maior carinho e enthusiasmo, teve occasião de, relativamente a taes variedade, escrever o que em seguida data venia, transcrevemos:

"Quatro são as cathegorias de roseiras, cada qual com a sua applicação adequada, para diversas disposições e ornatos de um jardim.

Ha roseiras anãs, as roseiras de pé, mais ou menos alto, as roseiras trepadeiras e as roseiras adequadas para embellezar os pequenos bosquesinhos.

A roseira anã é quasi sempre mal utilisada.

Existem roseiras anãs de diversas classes: chá, bengala, multiflôres, etc., mas a sua vegetação raras vezes é parecida.

Como pois obter, num jardim, um effeito de conjunto, se as misturarmos ao acaso, sem fazer a menor distincção entre ellas?

Por principio não se deve nunca misturar num mesmo massiço ou platibanda, roseiras de classes differentes.

Deve-se agrupar o mais possivel as roseiras chás e hybridas tambem chá, escolhidas entre aquellas cuja vegetação é analoga. Ou ainda, se quisermos, podemos approveitar as roseiras vigorosas de uma especie, ao centro, e outras de classe diversas, cercando-as.

Deve-se evitar as misturas e sim plantar as nossas roseiras por variedades separadas.

Para escolher as flores, deve-se folhear um bom catalogo, sabendo porém descernir as castas que nos convém.

Salvo raras excepções, ver-nos-emos na presença de uma interminavel lista de variedades, succedendo-se os nomes, uns aos outros, sem que explicações detalhadas permittam escolhermos as que nos convém melhor.

Essas listas reunem, ao lado de muitas variedades excellentes de roseiras, muitas outras, de pouco ou nenhum valor, bem pouco dignas de figurar numa collecção.

Em vez de ellucidarem ao amador, não iniciado e por isso mesmo hesitante na escolha, com todas as indicações uteis, que lhe possam servir: abundancia e duração da floração, tamanho da planta, côr das flores, robustez, aspecto, etc., contentam-se a enumerar nas listas, nomes e mais nomes.

Nós preencheremos essa lacuna, dando-vos a escolha das variedades que mais vos devem agradar.

Segue a lista de 60 rosas perfumadas.

As roseiras hybridas trepadeiras, são geralmente muito perfumadas, principalmente as rosas de colorido carregado.

As multiflores anãs, as multiflores trepadeiras, wichuras e as suas hybridas, são em regra, pouco ou nada odoriferas. As roseiras chá e hybridas de chá, tambem o são pouco, salvo algumas excepções.

As roseiras bravas, essas têem uma folhagem com o cheiro da maçã-reineta.

Eis a lista de varias roseiras especialmente recommendaveis pelo seu intenso perfume:

Roseiras anãs brancas: — Devoniensis; Viskountess Folkestone; Augustine Guinoisseau; Souvenir de la Malmaison; amarellas: Duchess of Wellington; Mabel Drew; Alexandre Hill Gray; Joseph Hill; côr de rosa: Catharine Mermet; La France; Dorothy Page Roberts; Betty; G. Nabonnand; Gustave Grunerwald; Madame Abel Chatenay; vermelhas: General Mac Arthur; Mistress Edward Powell; Chateau de Clos-Vougeot; Fellenberg; Richmond; Commandeur Jules Gravereaux; Général Jacqueminot; Grussan Teplitz; Captain Hainard; Ulrich

Bruner; Fisher Holmes; Hugh Dickson; Romlard Hill; Van Houte; Edward Manley; Commandant Félix Faure; Empereur de Maroc; Lieutenant Chauré.

Para massiços: Conrad, Ferdinand Meyer (rose), Juliet (vermelha com as petalas do reverso douradas); Rose, com perfume a feno vermelha; e Dumas, trepadeira.

Trepadeiras brancas: — Madame Alfred Carrière; Alberic Amarellas: Gloire de Dijon; Marechal Niel; Léontine Gervais. Côr de rosa: Zephirine Drouhin; René André; François Juramille; Botquet rose; Debutante. Encarnadas: Reine Marie-Henriette; Sarah-Bernhardt e Noella Nabonnand.

HORTICULTURA

José Carneiro Duarte — Bagé — Escreve-nos: — Tendo adquirido recentemente uma pequena extensão de terra (cerca de dois hectares) afim de explorar o ramo da horticultura, hortaliças e legumes, venho pedir-vos a fineza de indicar-me os melhores tratados a respeito, já para preparação do terreno, estrumação, época de plantações, colheita das sementes, etc., visto ser completamente leigo no assumpto.

Resposta: — A Empresa Editora "Chacaras e Quintaes", á rua da Assembléa 16 — São Paulo, poderá fornecer as publicações "Horta e pequena lavoura" ou o "Manual do Horticultor" pelo preço de 10$000, cada exemplar e mais o porte do correio.

AVICULTURA

FACTORES INFLUENTES SOBRE A POSTURA

Professor Octavio Domingues

A postura, ou melhor a activação do trabalho do ovario, póde ser influenciada pelos factores exteriores taes como alimentação, etc. Essa influencia é mais de ordem negativa do que positiva. Mas, as boas poedeiras não podem, antes exigem, certas condições externas, sem as quaes não será jámais aproveitada sua aptidão preciosa, para a postura.

Os factores influentes, entretanto, são em menor numero do que se julga.

Para illustrar o leitor, convém citar e commentar esses factores principaes explicando o modo de sua acção ou o porque da sua inefficacia.

Alimentação — E' quasi que dispensavel lembrar ao leitor esse verdadeiro truismo: gallinha que mal come, mal põe — lá dizem os hespanhóes, e dizem bem. Adiante veremos em que consiste essa alimentação da poedeira.

A saude. — Outro truismo. Sem saude não ha poedeira bôa. A doença acarreta logo a paralysação da funcção oveira. Dahi a importancia das condições de hygiene, para que a productividade das poedeiras não baixe.

"Gallinhame doente, avicultor pobre..." intitulei eu uma vez um artigo sobre a necessidade da hygiene no gallinheiro. E a phrase foi feliz...

O chôco. — Não se trata bem de um factor, antes uma consequencia. E' que o chôco é um phenomeno natural que succede á actividade do ovario. A paralysação do ovario determina o apparecimento do chôco. E então vemos a gallinha passar oito ou mais semanas, muitas vezes tres mezes, sem produzir um ovo, se fôr posta a incubar.

Essa aptidão para o chôco é varia. Póde apparecer após um periodo de postura, e póde não apparecer.

As gallinhas de algumas raças raramente chocam, o que é uma grande vantagem para a producção de ovos.

A edade — Está aqui um grande factor real da actividade do ovario. No primeiro anno de postura essa actividade é maxima. No segundo anno diminue um pouco a productividade, mas em compensação augmenta o peso e a dimensão dos ovos. Aos tres annos decresce já vencivelmente a postura, tornando-se não remuneradora. Por isso recommenda-se a substituição das poedeiras de tres annos afim de não baixar a média da producção.

A muda — E' sabido que durante a "muda" o trabalho physiologico é intenso no organismo da gallinha. Essa concentração de energia organica na troca de pennas acarreta a inactividade do ovario, e é por isso que a gallinha deixa de pôr quando está mudando.

Sabido tambem é que a muda temporã (antes de fevereiro) é indicio de má postura.

As bôas poedeiras encontram-se entre as gallinhas que têm sua muda normal ou tardia (março). Não quer dizer que toda a ave de muda tardia seja boa poedeira, póde não ser.

O tempo — As condições do meio devem influir mais ou menos sobre a marcha da postura. Assim é que as mudanças bruscas de temperatura, ou a sua excessiva elevação, prejudicam um tanto a manifestação da aptidão oveira da gallinha.

As chuvas pesadas e excessivas, a humidade do terreno, influem ainda desfavoravelmente.

O frio, mormente o frio secco, não prejudica a funcção do ovario. E' que a ave se defende facilmente contra a baixa temperatura, já não acontecendo o mesmo com a sua elevação: as aves não têm o recurso de suar, para a defesa contra o excesso de calor ambiente.

A presença do gallo — Ao contrario do que poderia parecer, a presença do gallo não favorece em nada a postura. E' que a gallinha põe seu ovo, quer este esteja fecundado ou não.

Ha avicultores que opinam pela presença do gallo dizendo que as gallinhas, neste caso, se mostram mais tranquillas e confiantes, o que deve crear um bem-estar qual favoravel á postura. Antes de qualquer experiencia, é permittido duvidar.

Sendo a funcção do ovario accionada pela actividade nervosa inconsciente ou involuntaria, é obvio talvez, acreditar-se não interferencia do pastor como motivo favoravel áquella actividade organica. Maximé em se tratando de gallinhame vigiado, cuidado, que nada tem a temer, pela vida calma e commoda que leva em cercados onde nada lhe falta e nada o incommoda.

O gallo é até indesejavel na producção de ovos, para o consumo. E' que o ovo com embryão é de facil e rapida deterioração.

O regimen — Certo é que o modo de vida deve influir sobre o funccionamento do ovario. E isso está de accordo com o temperamento das aves.

As gallinhas de raça pesada não se sentem constrangidas em viver num cercado onde o numero de cabeças por unidade de superficie é maior. Ellas são pouco activas e por isso se contentam com menor espaço. Já as aves, do typo do Mediterraneo, requerem mais espaço para empregarem sua actividade e darem expansão ao seu temperamento.

A gallinha activa, meio turbulenta é mais facil ser boa do que má poedeira. E as gallinhas assim requerem mais espaço para viverem bem e produzirem mais.

A illuminação do gallinheiro — Muita gente pensa que essa pratica, que nasceu na America do Norte, tem uma razão biologica de difficil alcance, quando não passa de coisa muito simples e muito sã.

Trata-se simplesmente de, por meio della, fazer o dia maior... Sabe-se que no inverno os dias são curtissimos, com a noite cessa a actividade da gallinha. E isso é prejudicial porque assim ella se alimenta menos, por quanto tem menos tempo para isso.

Como remediar tal inconveniente — não é preciso sciencia para conseguil-o. E' só illuminar o gallinheiro antes do dia amanhecer e algumas horas depois do sol se pôr. Assim está praticamente augmentado o "dia de trabalho" das poedeiras. Emquanto o homem encurta o seu, faz crescer o das gallinhas...

Mas não pára ahi a pratica. Da nada servirá espichar o dia se não se dér a gallinha o que comer... Ella desperta cedo e vae deitar-se tarde, mas não é para... tratar de politica. Precisa encher o tempo... comendo. Quanto mais comer, mais produzirá.

Certos condimentos, alcool e pós estimulantes — Nada adiantam. Fazem é augmentar a columna do "Deve" e consequentemente, do custo de producção dos ovos.

Pimenta, quina, anis podem aquecer a gallinha, mas não augmentar a actividade do seu ovario. O alcool tambem não póde estimular esse orgão, sendo elle um alimento de combustão, se é que o alcool póde ser considerado como um alimento. Os pós estimulantes tambem se mostram inefficazes. Como diz Voitellier: "Elles são unicamente a prova de que a credulidade humana póde ser explorada sem moderação por meio de habeis preconicios". A agua da "Santa" de Coqueiros tambem não serve...

CONSULTAS DO PECEGUEIRO

O pecegueiro (Prumus Persica) é um dos frutos exoticos mais vulgares na região do Sul do Brasil e Estados de S. Paulo, Minas, Rio Grande, Paraná e Rio de Janeiro, notadamente em Friburgo e Therezopolis.

No Brasil são cultivadas duas variedades: os pecegos cuja pelle é coberta de pequenos pellos avelludados; e os pecegos calvos, ou melhor abunhos.

As variedades mais recommendadas são:

1º) — Nos pecegos (pêche dos francezes): Reine des Vergers, Galande, Galande pointue, Admirable jaune, Féton de Venus, Grosse Mignonne ordinaire, Grosse Mignonne native, Belle de Doué, Madeleine blanche, Madeleine rouge, Pêche Sienle, Bourdine, Pucelle de Malines, Tordive de Mignots, Pêche beuvre, Peche e ferilles de Saule, Nivette, Rayal George, Chevrense hative, Belle Conquete, Pourprée halive, Sanguine admirable, Sanguine Grosse admirable, Belle Toulousaine, Pêche de Syrie ou Michal.

2º) — Nos pecegos maracotões (pavies dos francezes): Pêche abricotée, de Bonneuil, Tippecanoe, Willermos, Pomponne rouge, Pomponne blanche, Alberge ou Persegue d'Augoumois, Pêche Jaune e Pêche Camus.

3º) — Nos pecegos calvos: Tawery Hunt's, Brugnon, hatif d'Augervilliers, Pêche de Gatoye, Pitmaston á chair jaune, Brugnon jaune, Brugnon cerise, Hardwick-seedling, Brugnon Stanwich, Ebruge Brugnon de Boston, Brugnon blanc, Brugnon hatif de Zelhem.

4º) — Nos abrunhos: Newigton ordinaire, Newigton hatif e Brugnon musqué.

No Rio Grande do Sul, já constitue comercio a exportação de doce de pecegos em calda, sendo muito commum o fabrico de bombons de pecegos; fabrica-se tambem o origones, que é objecto de commercio e que é preparado com fatias do fruto.

CONSELHOS E INFORMAÇÕES

A pulverisação de fluoreto de sodio nas aves é o methodo mais efficaz para combater os parasitas que vivem sobre o corpo dos animaes e se alojam, de preferencia de baixo das azas, na base da cauda, na penagem do ventre e no alto da cabeça; mas para surtir effeito é necessario que seja applicada rigorosamente em cada ave e em todas as aves do gallinheiro.

* * *

A nicotina, que é o alcaloide activo do fumo, tem provocado, pelos estudos e experiencias ultimamente realisados, ser realmente uma das substancias mais efficazes e de facil applicação no combate aos insectos nocivos.

* * *

A violeta é usada ha muito tempo pelo povo, empiricamente, como peitoral, emolliante e diaphoretico e sempre foi para os homeopathas um grande agente no sarampo e nas affecções bronchiaes, para o que se acha mais exclusivamente indicada (M. Penna) existindo conhecidas dinamizações sob a denominação de Viola odorata.

* * *

H. C. Dawson, um dos mais celebres criadores americanos affirmou no seu celebre livro "The Hog Book": — "Não ha provavelmente nenhuma especie de gado que offereça uma retribuição maior do que o porco. E, mais ainda, o porco e por si mesmo um complemento necessario numa fazenda, se se quer auferir os mais completos resultados. Nenhum animal póde converter as sobras e sub-productos da fazenda em productos e alto valor constante durante o anno todo".

* * *

A analyse chimica do capim Guiné revela um bom valor nutritivo quando elle é colhido ainda novo. A relação nutritiva encontrada foi de 1: 5, 5. Porém quando colhido já em plena floração, contém muita cellulose, tornando-se, portanto, menos digestivel.

No Mundo da Téla

O PRIMEIRO FILM EM QUE GEORGE WALSH VAE REAPPARECER — "EU E MINHA PEQUENA"

A Fox resolveu dar-nos mais um trabalho de George Walsh. A geração mais moça de agora talvez não o conheça, ou não se lembre delle, mas George Walsh já foi o herõe de toda uma temporada. Um film seu era sempre um successo, como o de Valentino. Em "Brutalidade" elle tornou-se o idolo da mocidade. Pois George Walsh vae voltar, dentro em pouco, no film que a Fox vae apresentar no Alhambra — e que se intitula — "Eu e a minha pequena".

George Walsh faz ahi um papel tambem violento, sendo que o romance de amor, e as melhores scenas, são entretanto jogadas por Joan Bennett e Spencer Tracy. Cumpre-nos dizer uma coisa: — "Eu e minha pequena" é um film que tem romance, comedia — tem drama e acção — mas a verdade é que tem mais romance e comedia, que drama. Ha nelle scenas fortes e emocionantes, mas são contabalançadas, em muito bôa dóse, pelas scenas de comedia. Spencer Tracy no papel de detective que protege a pequena de quem gosta, e por cujo motivo passa momentos bem desagradaveis — faz-nos lembrar o seu papel em 20.000 annos em Sing-Sing". Joan Bennett é a estrella; e nos apparece no papel de uma pequena da "caixa" de um restaurant, dessas pequenas que querem divertir-se... George Walsh é um gangster que consegue fugir da penitenciaria para surgir na vida de Joan Bennett quando ella menos queria. Ha ainda Henry B. Walthall, como um paralytico, sentado em uma cadeira, podendo ouvir mas incapaz de falar ou de mover a cabeça — e, entretanto, com os olhos elle consegue prevenir a policia de um crime!

A apresentação de "Eu e minha pequena" pela Fox, no Alhambra, dentro de poucos dias, vae construir um real successo, já pelo romance empolgante e comedia explendida que encerra, já pelo trabalho de Spencer Tracy, de Joan Bennett, de Henry B. Walthall e ainda de Marion Burns e de J. Farrell Mac-Donald, como pelo reapparecimento de George Walsh — o herõe de "Brutalidade".

CINE THEATRO MODELO

A empreza A. Pinto, apresenta hoje, no Cine Modelo, a querida casa de diversões da rua 24 de Maio, na estação do Riachuelo, um programma monumental. Em matinée, as 2 horas e em soir-e, as 7 horas da noite, serão exhibidos, os films de successo — "Fra Diavolo", com Laurel e Hardy, o magro e o gordo" e a comedia "Cada macaco do seu galho" e as ultimas novidades mundiaes pelo "Metro-Fox Jornal, além do film "Além do Inferno", a empreza apresenta no palco — Alfredo de Albuquerque, excentrico. Precilla Silva e de Chocolate, com o jazz Barulho, em varios numeros de successo.

A GRANDE ESTIRADA — AMANHÃ NO "PATHE"

Um drama inedito para apresentação do famoso Joan Wayne.

John Wayne e o novo campeão da audacia. E' o novo cowboy que está destinado ao maior dos successos. Tem elle todas as qualidades para agradar. E' moço, de physico agradavel. Monta admiravelmente com uma agilidade de pasmar. Faz acrobacias hippicas e sabe laçar muito bem. Com todos esses predicados não é para admirar que o seu successo esteja garantido.

O Pathésinho vae apresental-o num film, em que John Wayne tem occasião de revelar-se artista. Intitula-se o film: A Grande Estirada, e elle tambem toma parte, o conhecido Noah Beery.

A acção passa-se em Novo Mexico e todo o seu enredo é de extrema movimentação.

John Wayne vae fazer de cada espectador, um admirador seu, e quando surgir de novo o seu nome no cartaz, o publico que já o conhece, não lhe ha de regatear applausos.

Em A Grande Estirada, ha a salientar o formidavel estouro da boiada, feito com uma perfeição extraordinaria.

A GRANDE PRODUCÇÃO DA UFA QUE VEREMOS NESTAS DUAS SEMANAS!

O successo immenso de I-F-1" não responde" ainda ahi está: — não ha muitos dias tivemos outro grande exito com "Hotel Atlantic". Pois já a Ufa nos annuncia nada menos de tres films para estas duas semanas!

Para o dia 30 do corrente estão reservados dois trabalhos que podemos dizer magnificos. Um no Alhambra "Adoravel Seducção" — apresenta-nos novamente Lilian Harvey em seu proprio elemento: — um film allemão, feito em Neubabelsberg, e dirigida por director allemão. Uma Lilian Harvey adoravel, como o titulo do seu film. Encantadora na sua ingenuidade, explendida em sua galatice, amando um homem que ella conhece apenas como artista, dentro da sua mascara, e se vando perseguida pelos amores de um outro, que, se é "outro" para ella, é o "mesmo" que elle ama. E o film da Ufa nos dá nesse papel outra figura querida — a de Hans Albers. E, o que é mais interessante, está em que Hans Albers fala em portuguez! Não pensem que se trata de um film fallado em portuguez, mas Hans Albers aprendeu um pequeno discurso, de dois minutos, que elle diz muito bem, e nesse discurso, em que elle gaba a nossa terra, a nossa gente e as lindas brasileiras, elle, com modestia pede benevolencia para o seu trabalho em "Adoravel Seducção". Digamos, para explicar a grandiosidade desse film, que elle foi dirigido por Erich Pommer.

No mesmo dia 30 teremos, no Imperio um film que é um romance e uma parada de elegancia — aliás a cargo principal de uma artista que é o prototypo da elegancia, alliada a uma belleza que fascina. Assim é Renate Muller. Esse film nol-a dá nos seus dois aspectos, de mulher artista, e mulher chic e nos transporta para um dos maiores costureiros de Berlim, e então vemos surgir esse desfile que nos dá desde as mais suggestivas combinações, aos magnificos cortes que revelam o artista apresentando as mulheres do tom em toilettes de baile. George Alexander é o galã deste film que por certo arrastará para o Imperio todo o nosso Rio-chic.

No dia 6 de Novembro, isto é, uma semana depois, no Odeon o Programma Art — que entre nós é o representante da producção maravilhosa da Ufa — então nos fará ver mais uma vez Kathe Von Nagy, essa criatura, que, se nos maravilhou em "Ronny", ultimamente nos seduziu, nos fascinou em "Hotel Atlantic". Kathe Von Nagy é a heroina de "Eu de dia e tu de noite", um nome tambem suggestivo que precisa de uma explicação: — ella e elle moravam em um mesmo quarto, mas nunca se encontravam. Ella trabalhava de dia e o occupava á noite, e elle trabalhava até pela manhã, e dormia nelle de dia... Uma combinação que fizera, nesta época de crise, e entretanto não se conheciam... Digamos agora sentação do famoso John Wayne, Fritsch, o melhor dos galãs que a Europa nos tem apresentado, e teremos então uma idéa nitida do que é esse film.

E ahi estão os tres films da Ufa que o Programma Art nos dará nestes quinze dias mais proximos.

ACRÓSTICOS ENIGMATICOS

"Correio da Manhã" Rio. 22-10-33.

N.º 37

OS VENTOS

Suão, galerno (VENTO BRANDO
MAS FRIO), brisa, furacão,
O zephyro, septentrião,
Gravana, bóreas, tramontano
Pampeiro, euro, harmatão, solano,
Oressa, alisios, vendaval
Monção, noto, simum, gregal...

Francisquinho

N.º 38

Chegando ao bello porto da cidade,
Sob um celeste céo primaveril,
Tomei, zangado, com ar senhoril,
Uma carroça, rapida, ligeira,
Que fiz subir por ingreme LADEIRA,
Fugindo do discurso nullidade...

Francisquinho

N.º 39

Có a minha testa enrugada,
CABELLO RARO, grisalho,
Faço rir a petizada,
Com quem pulo no soalho.

N.º 40

A casa é hoje tapéra,
Onde, garoto, eu vivi;
COITADA, estende-se a hera
Pelas paredes. Ali
Morrer, meu Deus, quem me déra!

N.º 41

Seu Manoel com a mulata
Não leva uma vida pacata.
— Seu burro; Seu trouxa; Seu tolo!
Diz ella, vibrando a chibata;
E ANTIGO RELOGIO DE PRATA
Desprende-se, em cacos, no solo...

N.º 42

— Meu Deus! Que DÔR DE CABEÇA,
Que me abate, me amofina!...
— Toda a vez que isso aconteça,
Repouse um pouco, menina!

Libio Fama

SOLUÇÕES

N.º 34 — OAEAJÓ — OACAJÓ
N.º 35 — FOFO
N.º 36 — MIMO

CONTAGEM DE PONTOS: — 37 pontos: Arranha Céo; — 36 pontos: Eusi Campos, Francisco Lessa, Ramiro Braga e Rosa Crême; — 34 pontos: Nêna; — 31 pontos: Francisquinho; — 28 pontos: Com Sorte; — 32 pontos: Alma Nova; — 19 pontos: Ubirajara; — 18 pontos: Yiade e Ximbó; — 12 pontos: Pochôcho, Luar e Catrão; — 11 pontos: Maria Aparecida e Sá; — 10 pontos: Os Validum e Eloá; — 9 pontos: Paulista; 8 pontos: Renato Fernandes; — 7 pontos: Silvio Coimbra, Delson, Jonas Braz, José Vale e Selvinha; — 6 pontos: Gasmol; — 5 pontos: Jodonha, e Pombo Dagua; — 4 pontos: Tocantins; — 3 pontos: Léo; — 2 pontos: Bill; — 1 ponto: Bandeira Falcão.

Como publicaremos domingo proximo a apuração final do torneio iniciado em julho, declaramos que as soluções vindas ás nossas mãos depois do dia 24, qualquer que seja o Estado de procedência, não serão tomadas em conta. Não aparecerão problemas em o nosso próximo artigo.

Segundo comunicações de Arranha Céo e Ramiro Braga, está de pé a aposta entre ambos, nas condições publicadas domingo ultimo.

O "Jornal de Charadas", órgão oficial e propriedade da Academia Charadistica Luso Brasileira, em seu ultimo numero, faz as seguintes bondosas referências aos nossos trabalhos:

"ACRÓSTICOS ENIGMÁTICOS

Oferecemos hoje á apreciação dos nossos ilustres leitores, uma nova variedade charadistica denominada "Acrósticos Enigmáticos" de que é autor o distinto pansofista brasileiro sr. Armando Julio Walsh, que a dedicou ao nosso presado companheiro e amigo dr. Durval M. Paiva (dr. Lavrud).

Os originais dos primitivos "acrósticos" acham-se em poder da Academia Charadistica Luso Brasileira, desde julho do corrente anno, tendo o seu autor solicitado o registo de prioridade de invenção, o que fizemos com particular agrado.

Esperamos que os nossos leitores encontrem nesta ultra-moderna charada, mais um interessante passatempo intelectual.

Ao sr. Armando J. Walsh apresentamos sinceras felicitações pela sua engenhosa criação e ainda pelo successo que vem obtendo a sua secção domingueira do suplemento do "Correio da Manhã".

O lisongeiro artigo do "Jornal de Charadas" é de mais de uma pagina; explana copiosamente a questão de "Acrósticos Enigmáticos"; e oferece aos seus leitores êste problema de nossa autoria:

"Aqui deve manter-se o silêncio",
Diz AVISO na porta da entrada
Duma igreja que foi acabada
De fazer pelo mestre Juvêncio.
Isso faz a assistencia irritada,
Se já sabe manter-se em silêncio...

Os nossos agradecimentos aos dirigentes do "Jornal de Charadas".

CORRESPONDÊNCIA

Catrão — A virgula não aparecida no problema n.º 35 e o P omitido na solução do de numero 32, ficam aqui registados para quem colecionar os nossos artigos.

REGRAS ESPECIAIS

Vigoram as de 3 de setembro.

Toda a correspondência sobre soluções, originais e informações (mas só a respeito de "Acrósticos Enigmáticos") deve ser dirigida para a rua da Relação n. 55-A — Rio e endereçada ao signatário desta secção.

ARMANDO JULIO WALSH

— XADREZ —

PROBLEMA N. 345

de J. Valladão Monteiro

Pretas 10

Brancas 7

Brancas: R4D, D5BR, B7CD, C5TD, C4BR, P7D, 6R, = 7 peças.

Pretas: R1D, T1BD, T1TD, C1CR, 84BD, B5TR, P2TD, 5R, 3BR, 5TR = = 10 peças.

As brancas jogam e dão mate em 3 lances. As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 345

(Partida ingleza)

Jogada em Budapest, abril de 1933, entre Brancas: Eiskases e pretas: Steiner

1 — P4BD, C3BR; 2 — C3BD, P4R; 3 — C3BR, C3BD; 4 — P3R, B5CD; 5 — CD5D, P5R!; 6 — CxB, CxC; 7 — CR4D, O-O; 8 — BR2R, P4D; 9 — P3TD, C3D!; 10 — BxC, PxB; 11 — P5BD, C5R; 12 — P4CD, D4CR; 13 — P3CR, B6TR; 14 — P3BR, P4BR!; 15 — D3C, P5BR!; 16 — PRxP, TD1R!!; 17 — PxD, CxPB xeq; 18 — R1D, CxD; 19 — CxC, B7CR; 20 — C4D, BxT; 21 — P4MR, T5R; 22 — B2C, TR1R; 23 — (brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 344:
B. 7R

Enviaram solução exacta do problema n. 344: Augusto Vinhaes e Brito, Emmanuel Paiva e Gomes, José Amoroso, Gabriel Niklaus, Armando Corrêa, Aprigio Montes, Eduardo Nascimento, George Thomson, Marciano Lasaro, Ataliba Pires, Sylvio Declercq, Mascarenhas Adalberto, Sylvio Pereira, Alipio Gonçalves, Otto Raulino, Manuel de Macedo, Luis Pereira Gomes, Commandante Dez, Melle. Dupont, Dama Preta, Torres II, Samuel Danemberg, Sebastião Pinheiro, Costa Pinto, Amancio Tolentino e Souza, Talabarte.

29) FOLHETIM DO "COORREIO DA MANHÃ"

O Legado da Avózinha

BERTHA ROCK

— Presinto que succedeu qualquer coisa de horrivel.

"Assim que abrir os olhos, saberei o que foi.

Continuou, por um momento, estendida no seu luxuoso leito, enterrando a cabeça no grosso almofadão, e ouvindo os ruidos multiplos.

Era a infatigavel Lucia que varria a sala de jantar.

De um studio vizinho, onde trabalhava um artista, chegou até ella o eterno estribilho:

Paris! Paris! Paris!

A seguir, resoou uma pancada na porta.

— "Entrez"! murmurou Kitten sonnolenta.

Nem mesmo naquelles momentos de crise a insomnia a assediava.

Dormira de uma vez só até perto das onze horas.

— "Entrez"!

Entrou Lucia trazendo-lhe o café com um "croisant", manteiga e fruta, tudo em uma bandeja que collocou junto á cortina, approximando a mesa de rodas do amplo leito.

Então, Kitten abriu os olhos e começou a recordar...

"A noite passada, Jack, o testamento da avózinha, a indiscreção de Lourenço Mackinnon, na sua confidencia a Jack, este dizendo que a abandonaria se ella não renunciasse á sua fortuna, e a sua resposta.

Dirigiu um olhar ao travesseiro da sua direita, sobre o qual o joven Morris todas as manhãs descansava a cabeça morena e proseguiu sem se importar muito:

— "Monsieur" já se levantou?

Lucia sem se surprehender — criada alguma franceza se surprehende com o que succede aos patrões inglezes — respondeu que "monsieur" havia tomado um banho, bebido "café au lait" e saira, deixando uma carta para a senhora.

E entregou-lh'a junto com outras muitas.

Kitten abriu-a.

O que esperava ler?

Não teria podido dizel-o.

Mas o que não era de esperar eram phrases amorosas...

Dizia isto:

"Acabo de empacotar os meus objectos pessoaes.

"Os quadros, e o resto, podem ir mais tarde.

"Regresso á Inglaterra com Locke, a cuja direcção, Harley Street, podem envial-os.

J. M."

— Sua direcção é Harley Street, murmurou Kitten em voz alta, machucando o papel e jogando-o depois á cesta futurista que havia debaixo do toucador.

"Não o irei procurar.

"Nem sequer lhe escreverei.

Jack não é o unico que está furioso...

Ainda que pareça muito esquisito, Kitten não se sentia verdadeiramente furiosa.

O que sentia, sim, era um grande aturdimento, e o anhelo de que essa insensibilidade durasse a todo custo.

Obstinava-se em pensar que se tratava de uma briga de namorados e que Jack se apressaria em voltar.

Devia, entretanto, mostrar-se firme comsigo propria, e pensar no tempo em que elle estivesse de regresso e voltasse a pertencer-lhe.

A algumas mulheres casadas, sorri-lhes a idéa de passar uma temporada como solteira.

Aquelle enamoradissimo casal desfez-se contra a sua primeira grande desavença.

E bastante moços para imaginar que um ou outro cederia sem demora, nenhum delles mostrava desejos de se ver de novo.

Por desgraça, não se tratava de uma simples briga, mas de alguma coisa que ameaçava todo o futuro.

Era uma catastrophe que coincidia, infelizmente, com um phenomeno bastante natural em amor, o fastio.

Na tragica entrevista, quando Jack gritou: "Santo Deus! Por que não comprehenderão nunca as mulheres que com duas coisas más não se póde fazer uma bôa?" a inexperta Kitten achava-se no caso de alguem que não tendo visto nunca o mar, e contemplando, na vespera, a superficie azul de uma bahia que se estende de uma rocha a outra, se assombra de ver, na manhã seguinte, a margem deserta, vasia.

Onde estão aquellas ondas palpitantes?

O que se havia feito da dansa e do encabritar das aguas?

O que era do beijo acariciador da espuma?

Tinham desapparecido para sempre?

Kitten não podia alcançar a linha longinqua do mar, ao prever o rythmo do refluxo.

Imagina que entre ambos tudo tinha terminado para sempre.

Essa manhã, ainda julgava que a catastrophe não era definitiva.

Depois, chegaram até ella os alegres écos de uma canção da rua...

Kitten tapou os ouvidos.

Queria pensar que nada havia occorrido.

Mas, de ser assim, não se sentiria torturada por aquellas notas.

Então, querendo fugir das suas recordações, apanhou as outras cartas.

Tinha deante numerosa correspondencia reexpedida por sua dama de companhia, mistress Brook pela Agencia Cook.

Em um dos enveloppes estava impressa a direcção dos seus advogados.

Mister Pickering respondia á querida senhorita Robertshaw, referindo-se á sua carta anterior.

A joven tratou de reler esta carta, que lhe dava noticia da fusão de uma pequena empresa com as Fundições de Aço e Ferro de Fearnleigh.

A carta vinha escripta naquelle estylo embrulhado, que parece haver sido creado ex-professo para obscurecer as coisas, quando estas são precisamente de diaphana clareza.

A' maioria das intelligencias femininas, essa linguagem dá-lhes a impressão de que o documento está escripto em um idioma desconhecido.

Kitten olhou o papel, arrebitou o nariz e passou á segunda carta, escripta mais comprehensivelmente, na qual mister Pickering solicitava uma resposta, indicando ao mesmo tempo que talvez fosse conveniente uma entrevista.

Devia encontrar-se em Paris, ao redor do dia dezesete, e teria muito gosto em visitar miss Robertshaw na sua casa dos Campos Elyseos.

Misericordia!

No dia dezesete!

Hontem!

Kitten tinha escripto essa data nos cartões de convite para a festa.

Dezoito era hoje e o advogado podia, de um momento para o outro, irromper no apartamento dos Campos Elyseos, onde a pobre mistress Brook teria que dizer-lhe que a ultima direcção de miss Robertshaw, a quem não viu durante o verão, tinha sido Biarritz.

Neste caso, o advogado e a dama de companhia ficariam perplexos e Kitten em uma situação compromettedora.

Portanto, tinha que correr a encontrar-se com mistress Brook.

Ameaçava-a um novo perigo.

Vestiu-se mais depressa que nunca.

Nesse dia, não tinha occasião de brincar com Jack.

No quarto de banho não havia objecto algum do marido.

Quão horrivelmente em ordem pode parecer o quarto de um homem!

Faltava o estojo de toilette, presente de Kitten, mas estava o bahú com as etiquetas pegadas, e a moça fugiu do commodo, não querendo ver os papeis amarellados que tinham impressos os nomes de cidades e hoteis, onde na sua lua de mel haviam sido tão nesciamente felizes.

Ao certificar-se de que Jack empacotara as coisas de seu uso, a coragem começou a abandonal-a, porque isso não presagiava immediato regresso.

Talvez no studio...

Não havia, porém, ahi vestigios, tão pouco, que pudessem dar-lhe esperanças.

Todas as aguarellas haviam sido tiradas dos logares e postas no sólo.

Apressadamente, saiu do grande salão de que Maria e Lucia tinham apagado os vestigios da orgia da noite passada e onde não restavam senão as jarras de crystal, com os lirios em agua fresca e umas poucas de lantejoulas caidas das roupas dos dansarinos.

— A que horas quer "madame" tomar o "lunch"?

— Não virei para o "lunch", Lucia, nem "Monsieur" tão pouco.

"Para a hora do chá é mais provavel.

"Não é provavel" pensava:

"Meu marido e eu não tornaremos a tomar o chá...

— "Monsieur" e "madame" voltarão esta noite?

— Seguramente! gritou uma vozinha aguda, que escapou da garganta de Kitten.

"Levem tudo isto daqui.

Pondo a toda pressa o chapéo e a capa, saiu para o jardim e tropeçou com um dos jovens artistas dos outros studios.

— Bom dia, mistress Jack!

"Como está, depois da orgia desta noite?

"Jack ainda não se levantou?

— Ainda não, gritou a moça, fazendo-lhe um alegre gesto com a mão.

E lançou-se para o boulevard para se misturar com os transeuntes.

Atravessou rapidamente a "rue" Bonaparte, seguiu a margem do Sena, passou pelo posto de livros junto á ponte e depois atravessou os jardins cobertos de relva, onde as pombas picotavam e revoluteavam como de costume.

Na sua perturbação, a moça esteve a ponto de ser atropelada por um taxi.

Por ultimo, andando como em sonhos, chegou ao bairro de custosas vivendas e á mais ampla das avenidas parisienses.

Recebeu-a ali um porteiro desconhecido.

Depois, o negrinho encarregado do elevador levou-a ao segundo andar.

Kitten tinha uma chave do departamento.

— Nunca pensei em precisar della, disse comsigo, emquanto opprimia o botão da campainha.

A criadinha que veiu abrir manifestou-lhe que a senhora estava em casa, esperando um "Monsieur".

— Miss Robertshaw!

— Bom dia, mistress Brook.

"A senhora não me esperava, já sei.

"Mas, aqui me tem...

(Continua)

NO MUNDO DA TELA

"PEREGRINAÇÃO"

O film que a Fox vae revelar uma artista notavel: Henrietta Crosman, um drama intenso e humano, uma luta entre o amor de mãe levado ao egoismo, e o ardente amor de seu filho por uma joven apaixonada. O Odeon vae apresentar este film em breves dias

"MENTIRAS DA VIDA" E SUA TECHNICA

"Strange Interlude", ou melhor, "Mentiras da Vida", que Norma Shearer e Clark Gable interpretaram para a Metro que o Palacio estreará possivelmente em Novembro — é um film cuja technica surprehenderá mesmo os "fans" mais entendidos. Como se sabe, na famosa peça de Eugene O' Neil, o autor faz os seus personagens exprimirem os seus pensamentos, que na generalidade discordam das palavras ennunciadas de seus labios. E esse é um dos pontos onde a technica de "Strange Interlude" se revela impressionante. O modo pelo qual Robert Z. Leonard interpretou essa "rubrica" de O' Neil é verdadeiramente magistral.

"O PRECIOSO RIDICULO"

Ed. G. Robinson e Mary Astor em "O Precioso Ridiculo" film da Warner First National, que o Odeon exhibe amanhã

PARIS MEDITERRANÉE — BREVE NO "PATHE' PALACIO"

Um film que é um gozo do principio ao fim.

E' uma successão de lindas surpresas. E' tudo encantamento e alegria. Tudo delicia, belleza e musica! Paris Mediterranée, o film do trio de successo: Annabella, Jean Murat e Duvallés.

Quem não desejaria ter o destino da linda Solange, que de um momento para outro viu-se cercada de tudo quanto era lindo e seductor!

Simples "vendeuse" Solange pensa aproveitar as suas ferias, indo á Côrte d'Azur, e, para isso põe um original annuncio. Recebe a resposta de um tal Biscotte, modesto guarda-livros que se propõe ser seu companheiro de viagem. Combinam o hall de um hotel para se darem a conhecer, levando elle um signal para isso. Mas o destino muitas vezes faz das suas, e desta vez não podia ser melhor. Em vez do simples Biscotte Solange se encontra com o riquissimo joven, Lord. Harry, que toma a personalidade de Biscotte. E começa a maravilhosa viagem. Vão para a Côrte d'Azur. Instalam-se num magnifico hotel no mais luxuoso apartamento. Como um verdadeiro conto de fadas, Solange vê passar as horas num crescente encantamento. Na sua cama, se enfileiram as mais estonteantes toilettes. Os seus olhos se detem ante aquella magica exposição, e nada comprehende do que a cerca. Como poderia um pobre guarda-livros cumulal-a de tantas riquezas? Lord Harry, para justificar, diz que o seu amigo, o Conde tal (que na verdade é o seu chauffeur), é que tem feito todas aquellas despesas. Acontece porém, que o verdadeiro Biscotte, apparece no hotel e ahi é que complica tudo, dando logar aos qui-proquos mais originaes e mais comicos.

E toda a linda aventura termina da mais maneira mas bem imaginada.

Uma actriz genial, um "fan" fervoroso, um technico aprimorado do cinema

Marlene Dietrich, a grande estrella da Paramount que breve apparecerá no Odeon no film "Cantico dos Canticos"

Se houvesse de celebrar-se entre as grandes estrellas de Hollywood, um concurso para apurar qual dellas tem mais enthusiasmo pelo cinema, a maioria dos votos recahiam infallivelmente em Marline Dietrich. Trabalhar no cinema não a satisfaz: essa satisfação, dá-lha em muito maior grão o trabalho dos seus collegas, e dahi, a sua assidua frequencia aos cinemas de Los Angeles e Hollywood, onde em geral a visita na companhia de seu esposo ou de algum dos seus rarissimos amigos: Chevalier, Von Sternberg, Brian Aherne, no naipe masculino, e no feminino, Dorothy Pondell, a secretaria do seu "descobridor", ou Eleonor Mc Gary, a especialidade do seu "maquillage" profissional. Nos tres annos da sua permanencia em Hollywood deve ter visto para mais de trezentos films, aos quaes assiste não só por diversão, como principalmente porque tem um interesse profundo por todos os aspectos technicos do cinema, particularmente a direcção, o preparo do argumento, o corte dos films, a illuminação, etc. Detalhe curioso: Marlene foge das *premiéres* onde timbram em estar presente todas as grandes figuras da Filmlandia.

O Odeon vae agora apresentar-nos Marlene na sua magnifica creação de "O Cantico dos Canticos", a celebre novella de Sudermann, de que são co-interpretes Lionel Atwill, Helen Freeman, Alison Skipworth, Hardie Albright, — uma primorosa selecção dos elencos artisticos da Paramount!

"EM PLENAS NUVENS", AMANHÃ NO PATHÊ PALACIO

Claire Dodd e Douglas Fairbanks Jr. em um instante de "Em plenas nuvens", film da Warner First National, amanhã no Pathé Palacio

O Pathé Palacio vae começar as exhibições de Em Plenas Nuvens, (Parachute Jumper), um film de aviação em que os vôos mais longos não são feitos de aeroplano... E' que, no film, cercando Douglas Fairbanks Junior, com mas suas irresistiveis e multiplas tentações, estão Bette Davis, a lourinha elegantissima que as "fans" imitam e adoram e outra mulher, nem loura, mas todo o "veneno dos dois typos". Claire Dodd... Entre les deux Douglas Fairbanks Junior fica tonto... tão tonto que acaba fazendo tolices sem conta... muito bem ajudado, está claro, pelo gozadissimo Fran Hugh. Mas não pensem pelo que aqui vae, que Em Plenas Nuvens é um film só para rir... Nada disso... Em suas sequencias estão plasmados momentos difficeis e de intensa angustia, que por certo deixarão abalados os sentidos dos "fans". Mas a parte dramatica do romance é entremeada com pedacinhos apimentados como aquelle do phosphoro que custa tanto a riscar que dá tempo a Douglas conquistar Claire Dodd, com grande colera da loura a Bette Davis. Leo Carrillo é outra figura destacada desse celluloide da Warner-First National, que o Pathé Palacio, já amanhã, começará a exhibir.

O PRECIOSO RIDICULO!

O que é a primeia comedia do maior tragico do cinema!

O Odeon, a grande casa da Cia. Brasileira de Cinemas, que tem lançado ultimamente todos os films de Edwar G. Robinson é tambem a que vae exhibir, a partir de amanhã o grande tragico em uma nova modalidade do seu talento. Em O "Precioso Ridiculo", os "fans" vão conhecer a veia-comica de quem tantas emoções tem proporcionado aos nossos sentidos vivendo em celluloide successivos, os dramas mais violentos e humanos. Custa crêr, na verdade, que o homem de "Sede de Escandalo", o carrasco de "Vinçança de Budha", o sentenciado de "Dous Segundos", que enfrentou a "caméra" só e magnifico, no final dessa tragedia fortissima, que viveu com Viviene e Preston Foster, que o tragico magnifico de Sonho Prateado, que o Mickey Mascarenhas de "O Tubarão", que o Gangster de "Alma de Lodo", possa, alguma vez, fazer rir... e, no emtanto, é a pura verdade. ED G. Robinson, em "O Precioso Ridiculo", que o Odeon exhibe a partir de amanhã, é um comico irresistivel... Com elles estão, nesse novo celluloide da Warner-First National, Helen Vinson, muito linda, muito elegante e, acima de tudo, muito a vontade em um bom e difficil papel: a outra é Mary Astro. "O Precioso Ridiculo, versa sobre o advento da Humanidade no paiz da Lei Secca e a consequente desvalorisação das metralhadoras dos gangster. E' essa, em summa, a grande novidade que vae levar ao Odeon, todos os "fans" desse grande tragico: Robinson fazendo comedia;

"NA COVA DOS LADRÕES"

Scena do film da Fox "Na Cova dos Ladrões" que o Imperio estréa amanhã

George O' Brien, o famoso vaqueiro de luxo, o homem das mil e uma sensação, o felizardo marido de Marguerite Churchill, vae finalmente reapparecer amanhã a legião infinda de admiradores que possue, em mais um film da Fox que revela as mais arriscadas e fulminantes emoções. Intitula-se este seu recente desempenho — Na Cova dos Ladrões — no qual mais uma vez o querido "cowboy" teve a escolha adoravel e mimosa de sua "leading" que é simplesmente a meiguissima Maureen O' Sullivan. Vivendo como nenhum outro o personagem lendario do mensageiro do bem e da honra, George impoz-se a admiração de ambos os sexos, o que constitue plenamente uma raridade em materia cinematographica. Grande ou pequeno, homem ou mulher George O' Brien conta com o apoio admirativo de todos, porque é inegavel a verdadeira comprehensão da masculinidade do typo que elle incarna maravilhosamente. Amanhã será mais uma vez posto a prova o seu prestigio immenso, porque amanhã será o dia da estréa de — Na Cova dos Ladrões — no Imperio, a data tão anciosamente aguardada.

DRANEM, UM "CHANSONNIER" QUE TODO PARIS CONHECE

Dranem, a quem o Pathé-Palacio apresentará brevemente em "Noite de Natal", é um artista que goza de reputação universal. *Chansonier* popularissimo, elle creou cançonetas que correram mundo. Depois, aventurou-se pelo vaudeville e pela comedia, e desde ha annos, pela opereta onde conquistou grandes applausos. No "Odeon" representou o repertorio classico, appareceu no "Opéra Comique" nos Bringands", de Offenbach, e mereceu figurar até em representações do "Comédie Française".

O cinema abriu-lhe as portas para triumphar em varios films produzidos pela Paramount de Paris, notadamente em "Paris, eu te Amo", bem conhecido do Rio de Janeiro.

Em "Noite de Natal", na companhia da dupla áurea — Henry Garat e Meg Lemonnier — elle reproduz o papel de Honoré, que no theatro de opereta lhe valeu os maiores applausos.

"POUCO AMOR NÃO É AMOR"

Os principaes protagonistas do film da R. K. O.-Radio "Pouco amor não é amor", que veremos amanhã no Broadway

Aquella noite devia marcar o reinicio de uma nova phase do seu romance. Mas, como encontral-a, após mezes e mezes de ausencia; e juntos, tocados do mesmo amor, lhe reviver a graça e o perfume de idyllios sepultos. Ella se preparou como nunca, pondo tortura no requinte da "toilette"; e escolheu um vestido de velludo negro, que fazia o contorno impeccavel do seu corpo, ao mesmo tempo que emmoldurava, lindamente, a sua brancura. Olhou-se no espelho: era de uma alvura quasi extraterrena; dir-se-ia uma filha de ambientes nordicos. Se surgisse numa paizagem de gelo, lembraria uma creação da propria brancura ambiente. Olhava o espelho vendo o desenho do perfil lucido e louro. E teve, subitamente, uma impressão inesperada de angustia. Branca como era, despontava como uma dessas imagens magnificas de pureza, um desses vultos intangiveis que inspiram os embevecimentos religiosos, a emoção do culto. Mas essa espiritualidade, que impregnava todos os seus gestos, permittiria que retivesse o homem amado no entanto abandonado? Pouco depois, elle chegava. Houve primeiro um beijo, lento, profundo, quasi interminavel. Ella presentiu que toda a sua consciencia de mulher desapparecia num musical. Quando se sentiu do amplexo, sentiram que tudo devia ser perdido, porque poderiam eternizar nunca as caricias. Foi então que, numa voz de melancolia, ella desferiu a noticia.

Ia casar-se com outra. Teve phrases vagas de consolo. Esquecido da sensação do beijo recente, falou na continuação da amizade, no prolongamento do affecto. Mas ella teve um riso quasi doloroso. Amizade? Não! Que importava a amizade, os sentimentos placidos e profundos, os encontros de alma? Queria amar, porque era propria do seu ser uma ansia infinita do amor. Então, automaticamente, qual sem que sentissem, a contingencia se revelou por si mesma: ella devia ser amante, já que não podia ser a esposa. Tombaram, um a um, os sonhos puros de namorada. A noiva transformou-se em amante. Mas era tão grande os seus thesouros de affecto, tão radiosa a sua espiritualidade, que mesmo sob a ronda da corrupção, a aureola de sublimidade não a abandonou. Continuou a ser, como antes, a mesma imagem palpitante de ternura, a se desdobrar, nas vigilias do carinho, em gestos de alma dadivosa e magnifica. Emquanto a amante assim resplandecia, tocada do sentimento e sonhos bons, a esposa se sobrelevava dos deveres do lar, dos jubilos macios da vida domestica. E o marido vacillava, sem se decidir por uma escolha. A qual preferir? O encanto imponderavel da amante? Ou a belleza viva, tangivel, ao alcance immediato dos sentidos, da esposa? Como o heróe de D'Annunzio elle poderia dizer, turbado ante a complexidade do proprio sentimento: "Eu amo duas mulheres"... Eis ahi, delineada rapidamente, uma parte do film "Pouco Amor Não é Amor (Animal Kingdon), da R. K. O. Radio, que veremos, amanhã, no "Broadway". O enredo objectiva desvendar a psychologia dos maridos, cujas almas, como nesses casos, é tecida de egoismo. "Os homens" — diz a heroina do film — são dominados sempre pelo fundo animal"... "E as mulheres?"... "Pouco Amor Não é Amor" fixa aspectos inquietantes do matrimonio, mostrando os costumes dos homens e das mulheres no scenario da vida moderna. O elenco reune "astros" do cinema, taes como Ann Harding (a amante), Leslie Howard (o marido) e Myrna Loy (a esposa).

"NARCISSUS"

Marie Dressler e Wallace Beery em "Narcissus" film da Metro

COM MUSICA DE LTOTHART, BOM HUMOR E ROMANCE

Marion Davies e seu galã em "Queridinha do Coração" que terá logar amanhã no Palacio Theatro

"Peg O' Heart", o famoso enredo de Hartley Manners é conhecido no Brasil, no cinema e no theatro. Ha muitos annos, Laurette Taylor interpretou-o num film que fez successo, e a nossa Iracema de Alencar não poucas vezes o representou, tambem sempre com exito. Ha pouco Marion Davies pensou em fazer uma nova versão do delicado entrecho inglez e reuniu, de accordo com a Metro, os melhores elementos para tal. E' por isso que o Palacio Theatro estreará, amanhã, "Queridinha do Coração", que é o titulo com que as aventuras da endiabrada millionaria Peg se apresentarão agora ao publico. Herbert, o co-autor de "Rose-Marie", é o autor da partitura, o responsavel por todas as melodias que envolvem o romance e o bom-humor do filmar.

A estréa de "Queridinha do Coração" terá logar amanhã no Palacio-Theatro. A canção que dá o titulo ao film é um dos seus motivos mais bonitos e será, com certeza, o motivo maior de commentario do novo trabalho da graciosa Marion Davies...

"NARCISSUS"

"Narcissus", o novo film que reuniu Marie Dressler e Wallace Beery estará de amanhã a oito dias no Palacio-Theatro! E' a grande noticia que os "fans" dos dois grandes artistas pódem ter, para sua alegria. "Narcissus", é o nome de um rebocador de que Marie Dressler é, no film, capitã, e Wallace Beery, seu marido, é immediato. "Narcissus", é todo um cruzeiro de alegria e surprezas, que os dois immensos artistas fizeram, sob a direcção de Mervyn Le Roy distrair este mundo de lagrimas... e falsos desarmamentos. Se o publico gostou de Marie e Wally em "O Lyrio do Lodo", gostará muito mais de "Narcissus", onde a Metro concentrou maior numero de emoções e surprezas.

UM VAGABUNDO IDEAL!

Al Johson e Harry Langdon em "O Venturoso Vagabundo", 5ª feira no Gloria

— Se todos os homens activos, do mundo inteiro, conjugando esforços, não tem conseguido endireitar esta "joça", por que não devemos nós, vagabundos profissionaes, herditarios e definitivos, meter mãos á obras?

Assim falava... não Zaratustra, mas Al Jolson, ou, para melhor dizer, "O Venturoso Vagabundo". Elle nascera com a sua estrella predestinada, uma predestinação de cruzar os braços deante de toda a força-motriz universal. Os outros que trabalhassem! O tempo seria pouco para repousar o espirito e o corpo. Al Jonson, assim da theoria do "Faz força, que eu gêmo". A natureza, uma esteira, um tecto de estrellas (quando não chovia), uma facada" em um amigo bem abonado — e tudo corria ás mil maravilhas!

E tudo continuaria assim mesmo, gostoso, egual, sem novidade, si uma mulher não se atravessásse á sua frente. Então, o "Venturoso Vagabundo" arregimentou todas as forças dos seus semelhantes, e ahi surgiram Harry Langdon e Chester Conklin, o primeiro lixeiro nas horas vagas, o segundo cocheiro por temperamento! Faziam comicios em praça publica... Estavam dispostos a endireitar o mundo, só para Al Jolson conquistar, mais e mais, o coraçãozinho de Madge Evans...

O resto, de como o cantor da Broadway se livrou dessa empreitada, nós o saberemos quando, a partir de quinta-feira, o Gloria — Casa do Comondongo Mickey — tiver iniciado as exhibições de "O Venturoso Vagabundo".